

C. H. SPURGEON

Esboços *Bíblicos*
DE SALMOS



Shedd
publicações



Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

Esboços Bíblicos de Salmos

C. H. Spurgeon

Sumário

(Clique para ir ao capítulo)

PREFÁCIO	SALMO 24	SALMO 50	SALMO 76	SALMO 102
PREFÁCIO DO	SALMO 25	SALMO 51	SALMO 77	SALMO 103
AUTOR	SALMO 26	SALMO 52	SALMO 78	SALMO 104
SALMO 1	SALMO 27	SALMO 53	SALMO 79	SALMO 105
SALMO 2	SALMO 28	SALMO 54	SALMO 80	SALMO 106
SALMO 3	SALMO 29	SALMO 55	SALMO 81	SALMO 107
SALMO 4	SALMO 30	SALMO 56	SALMO 82	SALMO 108
SALMO 5	SALMO 31	SALMO 57	SALMO 83	SALMO 109
SALMO 6	SALMO 32	SALMO 58	SALMO 84	SALMO 110
SALMO 7	SALMO 33	SALMO 59	SALMO 85	SALMO 111
SALMO 8	SALMO 34	SALMO 60	SALMO 86	SALMO 112
SALMO 9	SALMO 35	SALMO 61	SALMO 87	SALMO 113
SALMO 10	SALMO 36	SALMO 62	SALMO 88	SALMO 114
SALMO 11	SALMO 37	SALMO 63	SALMO 89	SALMO 115
SALMO 12	SALMO 38	SALMO 64	SALMO 90	SALMO 116
SALMO 13	SALMO 39	SALMO 65	SALMO 91	SALMO 117
SALMO 14	SALMO 40	SALMO 66	SALMO 92	SALMO 118
SALMO 15	SALMO 41	SALMO 67	SALMO 93	SALMO 119
SALMO 16	SALMO 42	SALMO 68	SALMO 94	SALMO 120
SALMO 17	SALMO 43	SALMO 69	SALMO 95	SALMO 121
SALMO 18	SALMO 44	SALMO 70	SALMO 96	SALMO 122
SALMO 19	SALMO 45	SALMO 71	SALMO 97	SALMO 123
SALMO 20	SALMO 46	SALMO 72	SALMO 98	SALMO 124
SALMO 21	SALMO 47	SALMO 73	SALMO 99	SALMO 125
SALMO 22	SALMO 48	SALMO 74	SALMO 100	SALMO 126
SALMO 23	SALMO 49	SALMO 75	SALMO 101	SALMO 127

SALMO 128	SALMO 133	SALMO 138	SALMO 143	SALMO 148
SALMO 129	SALMO 134	SALMO 139	SALMO 144	SALMO 149
SALMO 130	SALMO 135	SALMO 140	SALMO 145	SALMO 150
SALMO 131	SALMO 136	SALMO 141	SALMO 146	
SALMO 132	SALMO 137	SALMO 142	SALMO 147	

PREFÁCIO

Quanto mais se lê e estuda Spurgeon, tanto mais se enche de admiração por este “pregador dos tempos,” notavelmente dotado. Em sua admirável biografia, *The Shadow of the Broad Brim* (A Sombra do Chapéu de Aba Larga), o Dr. Richard Ellsworth Day nos dá uma fartura de relances íntimos sobre sua vida, que é a vida de um dos gigantes espirituais de Deus.

Antes de sua morte, Spurgeon havia lido “O Peregrino” uma centena de vezes. Todo o seu estilo literário foi poderosamente influenciado por João Bunyan. Ele tinha apenas um propósito na vida: pregar a Cristo em toda a sua glória e poder. Ele não poupou o tipo de ministro de “reuniões elegantes”, quando disse: “Acautele-se de andar correndo desta reunião para aquela, contribuindo com sua parte para enfatuar ainda mais os fanfarrões. Sua primeira preocupação deve ser o preparo para o púlpito”.

O Sr. Spurgeon era um mestre da palavra falada e escrita. Atente-se para esta sentença do púlpito Metropolitano: “Quando este grande universo jaz na mente de Deus como futuras florestas no cálice da bolota”. Foi Dwight L. Moody quem confessou abertamente que sua veemência vinha da Bíblia e de Spurgeon – “Tudo o que ele já disse, eu li. Meus olhos se deleitam nele. Se Deus pode usar o Sr. Spurgeon, por que não deveria Ele usar a nós outros?”

Este volume de Esboços de salmos de Spurgeon foi extraído de seis volumes de originais com cerca de 2500 páginas, abrangendo os salmos. Ele está cheio, a ponto de transbordar. Recapitula dezenas de idéias para mensagens e estudos sobre os salmos. Cada salmo é introduzido brevemente, depois Spurgeon apresenta o que ele chama de “dicas para o pregador”, detalhando cada versículo com dicas para mensagens e estudos, tornando-se assim um material extremamente rico e cheio de possibilidades para o seu uso. Não se destinam ao pregador preguiçoso que despreza ou negligencia a preparação completa; destinam-se, antes, aos ministros, missionários, professores da Bíblia que precisam de uma centelha, para fazer o fogo arder e brilhar com novo calor e poder. A ardente esperança e oração do editor deste volume é que todo aquele que o puser em uso, pense no Senhor Jesus Cristo.

O editor

PREFÁCIO DO AUTOR

Em diversas ocasiões formularam-me a pergunta: “Não poderia o senhor ajudar-nos com alguns esboços de discursos?” Ao que tenho respondido que há muitas obras desse tipo no mercado. Replicam, porém, que gostariam de algo mais simples e menos retórico. Sinto-me encorajado pela solicitação deles de tentar o que se poderia fazer nesse sentido.

Preparei estas estruturas, não para estimular a indolência, mas para ajudar o esforço sem metas; e só espero que não tenha escrito tanto, a ponto de capacitar qualquer homem a pregar, sem dar tratos à imaginação, nem tampouco a ponto de deixar sem auxílio a uma mente cansada.

Devem ser poucos os pregadores que podem prescindir inteiramente de esboços; se, porém, com sua pregação, eles atingem o objetivo, são homens felizes. Alguns andam de muletas e lêem quase todo o sermão; isto, como norma, deve ser um mau negócio. A maior parte dos pregadores precisa carregar um elemento de apoio, mesmo que muitas vezes não dependa dele. O homem perfeitamente capaz não precisa nada disso. Não sou um desses irmãos de primeira classe; “com meu cajado tenho atravessado este Jordão”, e assim o empresto a todos quantos sintam que podem prosseguir sua jornada, com a sua ajuda.

Da mesma maneira como despejamos um pouco de água numa bomba, para ajudá-la a trazer lá de baixo uma corrente de água, assim possam esses esboços refrescar muitas mentes exaustas e, então, pô-las a funcionar, de modo que desenvolvam os seus próprios recursos. Que o Espírito Santo possa usar estes esboços para ajuda de seus servos atarefados. A Ele seja todo o louvor e à sua Igreja, o benefício. Que somos nós, sem Ele? O que é impossível a nós, quando Ele está conosco? Possam aqueles irmãos que usarem esta pequena seleção de tópicos, desfrutar a presença do Senhor, ao assim fazerem.

Espero contribuir com um punhado de lascas e cavacos, ou, se preferir, um feixe de lenha, a um irmão, com o qual ele possa acender um fogo em seu próprio coração, e preparar o alimento para o seu povo. Possivelmente, algum irmão preguiçoso fará ferver sua panela com as minhas achas de lenha, mas também isso não devo deplorar, contanto que o alimento fique bem cozido.

Caso eu seja tão infeliz, a ponto de ajudar o homem totalmente ocioso, tentando-o a não ajuntar seu próprio combustível, ainda assim não devo ver o assunto com desespero, pois talvez o ocioso possa queimar os dedos na operação; e devo considerar que ele teria apanhado lenha de alguma outra pilha, se não tivesse encontrado a minha. Homem algum causará grande dano com os meus feixes de lenha, lidando com o fogo sagrado; as veredas contidas nesses esboços não farão mal a homem nenhum, se, honestamente, lhes for permitido que falem por si mesmos.

Espero e creio que esses esboços não serão de muita utilidade a pessoas que deixam de pensar por si mesmas. De tais “faladores” não tenho a mínima compaixão. Meus esboços pretendem ser auxílio à pregação, e nada mais [...] Em todos esses esboços, a verdade evangélica está exposta tão claramente quanto sou capaz de expô-la. Isto prejudicará a minha obra na estima daqueles cuja admiração não cobiço; porém, não me causará alarme, pois o peso de sua censura não é grande.

Sejam quais forem os tempos, não haverá dúvida alguma quanto à posição que o escritor destes esboços assumirá, na hora da controvérsia. Nada sei, senão as doutrinas da graça, o ensino da Cruz, o Evangelho da Salvação; e escrevo somente para que essas coisas sejam publicadas mais amplamente. Se aqueles que crêem nessas verdades me

honrarem, usando meus esboços, regozijar-me-ei e confiarei que a bênção de Deus acompanha seus discursos. Não é pequeno o prazer de ajudar os irmãos na fé a semearem a semente viva da Palavra de Deus, ao lado de todas as águas.

Nunca foi o meu propósito ajudar homens a entregarem uma mensagem que não seja própria deles. É mau sinal, quando os profetas furtam suas profecias uns dos outros, pois então é provável que eles – todos eles – se tornem falsos profetas. Mas assim como o jovem profeta tomou emprestado um machado de um amigo, e não foi censurado por isso, porquanto os golpes que ele dava com o machado eram seus próprios golpes, do mesmo modo possamos refrear-nos de condenar aqueles que encontram um tema que lhes seja sugerido, uma linha de pensamento lançada diante deles e, de todo coração os utilizem para falar ao povo.

Isso não se deveria constituir em um costume deles; cada homem deve possuir seu próprio machado, e que não tenha ele necessidade de clamar: “Ai! Meu senhor! Porque era emprestado”. Mas há momentos de pressão especial, de enfermidade física ou cansaço mental, ocasião em que o homem fica contente com a ajuda fraternal, e pode usá-la, sem nenhuma dúvida. Para tais ocasiões é que tentei prover.

Que eu possa ajudar alguns de meus irmãos a pregarem de tal maneira que conquistem almas para Jesus! O calor humano, o testemunho pessoal são muito úteis nesse sentido, e, portanto, espero que, acrescentando seu próprio testemunho sincero às verdades que aqui esbocei, muitos crentes possam falar, com êxito, a favor do Senhor. Confio meus humildes esforços a Ele, a quem desejo servir por meio daqueles. Sem o Espírito Santo, nada há senão um vale de ossos secos; mas se o Espírito vier dos quatro ventos, cada linha se tornará vívida de energia

Vosso irmão em Cristo Jesus,

Westwood, março de 1886
C.H. Spurgeon

SALMO 1

TÍTULO

Este salmo é considerado o prefácio dos salmos, pois apresenta o conteúdo de todo o livro. É desejo do salmista ensinar-nos o caminho para a bem-aventurança e avisar-nos sobre a destruição certa dos pecadores. Este, portanto, é o assunto do primeiro salmo, que em certos respeitos pode ser visto como o texto sobre o qual o todo dos salmos compõe um sermão divino.

DIVISÃO

Este salmo consiste de duas partes: na primeira (do versículo 1 ao versículo 3), Davi expõe em que consiste a felicidade e a bem-aventurança de um homem piedoso, quais são os seus procedimentos e quais as bênçãos que receberá do Senhor. Na segunda parte (do versículo 4 ao final), ele contrasta o estado e o caráter daqueles que não têm Deus, revela o futuro, e descreve, em linguagem impressionante, seu destino final.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Pode fornecer um texto ótimo sobre "O progresso no pecado", ou "A pureza do cristão", ou "A bem-aventurança dos justos". Sobre este último, fale do crente como abençoado:

1. Por Deus,
2. Em Cristo;
3. Com todas as bênçãos;
4. Em todas as circunstâncias;
5. Através do tempo e da eternidade;
6. Até o mais alto grau.

VERS. 1. Ensina uma pessoa piedosa a precaver-se (1) das opiniões, (2) da vida prática e (3) da companhia de pecadores. Mostre como a meditação sobre a Palavra nos ajudará a manter distância desses três males.

A natureza insinuante e progressiva do pecado (J. Morrison).

VERS. 1. Relaciona-se com o salmo inteiro. A grande diferença entre os justos e os ímpios.

VERS. 2. A palavra de Deus.

1. A satisfação que proporciona ao crente.
 2. O conhecimento da Palavra que o crente ganha.
- Aspiramos estar na companhia daqueles que amamos.

VERS. 2.

1. O que se entende por "a lei do Senhor".
2. O que há nessa lei que pode ser um deleite para o crente.
3. Como ele mostra esse deleite, como pensa nela, passa a lê-la mais, a falar dela, a obedecê-la e a não se deleitar no mal?

VERS. 2. (última cláusula). Os benefícios, as ajudas e os empecilhos da meditação.

VERS. 3. "A árvore frutífera":

1. Onde cresce?
2. Como chegou lá?
3. Quanto produz?
4. Como ser igual a ela?

VERS. 3. "Plantada à beira de águas correntes".

1. A origem da vida cristã, "plantada".
2. Os riachos que a sustentam.
3. O fruto que se espera dela.

VERS. 3. A influência da religião sobre a prosperidade (Blair).

A natureza, as causas, os sinais e os resultados da verdadeira prosperidade.

"Frutos no tempo certo"; virtudes a serem mostradas em certos tempos: paciência na aflição; gratidão na prosperidade; zelo na oportunidade.

"Suas folhas não murcham": a bênção de manter um testemunho que não murcha.

VERS. 3, 4: (título sugestivo) "A palha espalhada pelo vento" (Sermão de Spurgeon). O pecado provoca contradição em cima de cada bênção.

VERS. 5. A condenação dupla do pecador.

1. Condenado no tribunal de justiça.
2. Separado dos santos.

A racionalidade dessas penas, portanto, e como escapar delas.

"A comunidade dos justos" vista como sendo a igreja do unigênito acima. Isso pode fornecer um assunto nobre.

VERS. 6: (primeira frase). Um doce incentivo para o povo experimentado de Deus. O conhecimento aqui significava:

1. seu caráter: um conhecimento de observação e aprovação.
2. sua fonte: vem pela onisciência e pelo amor infinito.
3. seus resultados: sustento, livramento, aceitação e, por fim, glória.

VERS. 6. (última cláusula). O caminho do prazer, do orgulho, da descrença, da blasfêmia, da perseguição, da procrastinação, da auto-ilusão. chegará ao fim.

SALMO 2

TÍTULO

Podemos chamá-lo de SALMO DO MESSIAS, O PRÍNCIPE, pois apresenta, como se fosse uma visão maravilhosa, o povo tumultuado contra o ungido do Senhor, o propósito resolutivo de Deus de exaltar seu próprio Filho, e o reinado final desse Filho sobre todos os seus inimigos. Recordemos com o olho da fé, vendo, como num espelho, o triunfo de nosso Senhor Jesus Cristo sobre todos os seus inimigos. Louth fez os seguintes comentários sobre este salmo: "O estabelecimento de Davi sobre o seu trono, não obstante a oposição feita pelos seus inimigos, é o assunto do salmo. Davi o mantém

em dois planos, literal e alegórico. Se lemos o salmo inteiro, primeiro com o olho literal de Davi, o sentido é óbvio, e se situa acima de qualquer disputa com a história sagrada. Há mesmo um brilho descomunal na expressão das figuras de linguagem, e a maneira de dizer é até exagerada de vez em quando, como se fosse de propósito para sugerir, e levar-nos a contemplar, os assuntos mais elevados e importantes que nisso se ocultam. Depois deste aviso, se virmos o salmo, desta vez, relacionando-o com a pessoa e os interesses do Davi espiritual, uma nobre série de eventos surge à vista imediatamente, e o sentido se torna mais evidente, além de mais exaltado. O colorido que talvez pareça muito ousado e gritante para o rei de Israel, não mais parecerá quando colocado sobre seu grande antítipo.

Depois de considerarmos com atenção os assuntos separadamente, se os considerarmos juntos, contemplaremos a beleza e majestade plena deste charmosíssimo poema. Perceberemos os dois sentidos muito distintos um do outro, mas que agem em perfeita harmonia, e mantêm uma semelhança admirável em cada aspecto e feição, enquanto a analogia entre eles é preservada com tanta exatidão, que qualquer dos dois pode ser aceito como o original do qual o outro foi copiado. Nova luz é lançada continuamente sobre a fraseologia, nova importância e dignidade são acrescentadas aos sentimentos, até que, ascendendo aos poucos das coisas inferiores para as superiores, dos afazeres humanos aos divinos, eles elevam o grande tema e, finalmente, o colocam na altura e resplandecência do céu."

DIVISÃO

Este salmo será melhor entendido se for visto como um retrato quádruplo. Nos versículos 1, 2, 3, as nações rugem; de 4 a 6, o Senhor nos céus caça deles; de 7 a 9, o Filho proclama o decreto; e de 10 ao final, aconselha-se os reis a concederem obediência ao ungido do Senhor. Esta divisão não é só sugerida pelo sentido, mas é garantida pela forma poética do salmo, que cai de forma natural em quatro estrofes de três versículos cada.

DICAS PARA O PREGADOR

Salmo inteiro. Mostra-nos a natureza do pecado e seus terríveis resultados se pudesse reinar.

VERS. 1. Nada há que seja mais irracional do que a irreligião, a descrença. Um tema de peso.

As razões pelas quais os pecadores se rebelam contra Deus, declaradas, refutadas, lamentadas e arrependidas.

A demonstração culminante do pecado humano no ódio do homem para com o Mediador.

VERS. 1 e 2. Oposição ao evangelho, irracional e inútil.

VERS. 1 e 2. Estes versículos mostram que é vã toda a confiança no homem, no trabalho de Deus. Como os homens fazem oposição a Cristo, não é bom depositar nossa confiança na multidão por ser numerosa, nem nos sinceros pelo seu zelo, nem nos

poderosos por sua aprovação, ou nos sábios por seus conselhos, visto que todos esses na maioria das vezes são contra Cristo em vez de a favor dele.

VERS. 2. "O maior julgamento que já foi registrado" (Sermão de Spurgeon).

VERS. 3. O motivo real de haver oposição dos pecadores à verdade de Cristo, ou seja, seu ódio contra as restrições da piedade.

VERS. 4. Deus zomba dos rebeldes, tanto agora como no além.

VERS. 5. A voz da ira. Um de uma série de sermões sobre as vozes dos atributos divinos.

VERS. 6. A soberania de Cristo.

1. A oposição a ela: "Porém (ARA)."
2. A certeza de sua existência: "Eu mesmo estabeleci."
3. O poder que o mantém: "Eu estabeleci."
4. O lugar de sua manifestação: "Em Sião, no meu santo monte."
5. As bênçãos fluem dela.

VERS. 7. O decreto divino a respeito de Cristo, ligado aos decretos de eleição e providência. Jesus reconhecido como filho de Deus.
Este versículo nos ensina a declarar fielmente, e a reivindicar humildemente, os dons e chamado que Deus nos conferiu (Thomas Wilcocks).

VERS. 8. A herança de Cristo (William Jay).
A oração indispensável: Jesus precisa pedir.

VERS. 9. A ruína dos maus. É certa, irresistível, terrível, completa, irreparável, "como uma vasilha de oleiro".
A destruição de sistemas de erro e opressão que é esperada. O evangelho é um bastão de ferro capaz de quebrar vasilhas feitas pelo homem.

VERS. 10. A verdadeira sabedoria, digna para reis e juízes, se acha em obedecer a Cristo.
O evangelho é uma escola para aqueles que querem aprender a governar e julgar bem. Eles poderão considerar seus princípios, seu modelo, seu espírito.

VERS. 11. Experiência mista. Veja o caso das mulheres voltando do sepulcro (Mateus 28.8). Isso pode ser apresentado como assunto muito consolador, se o Espírito Santo dirigir a mente do pregador.
A verdadeira religião, um composto de muitas virtudes e emoções.

VERS. 12. Um convite sincero.

1. A ordem
2. O argumento.
3. A bênção sobre os obedientes (Sermão de Spurgeon).

Última cláusula - Natureza, objetivo e bênção da fé salvadora.

SALMO 3

TÍTULO

Um salmo de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão. Vocês se lembram da história da fuga de Davi de seu próprio palácio, quando no escuro da noite, ele passou a vau o ribeirão Cedrom, e foi com uns poucos seguidores fiéis esconder-se por um tempo da fúria de seu filho rebelde. Lembre-se que Davi foi uma espécie de Senhor Jesus Cristo. Ele também fugiu; também transpôs o ribeirão Cedrom quando seu próprio povo estava em rebelião contra ele e, com um bando fraco de seguidores, entrou no jardim do Getsêmani. Ele também bebeu da água do ribeirão no caminho e ergueu o ânimo. Para muitos comentadores, este salmo é chamado O HINO DA MANHÃ. Possamos nós sempre acordar com confiança santa em nosso coração e com uma canção em nossos lábios!

DIVISÃO

Este salmo pode ser dividido em quatro partes de dois versículos cada. De fato, muitos dos salmos não podem ser entendidos bem sem considerarmos atentamente suas divisões. Não são descrições contínuas de uma cena, e sim um conjunto de retratos de muitos assuntos aparentados. Como em nossos sermões modernos dividimos nosso discurso sob cabeçalhos diferentes, assim acontece com os salmos. Sempre há uma unidade, mas é a unidade de um feixe de flechas, e não de uma seta solitária. Olhemos agora o salmo que está diante de nós. Nos primeiros dois versículos tem-se Davi fazendo uma queixa a Deus com respeito a seus inimigos; então ele declara a sua confiança no Senhor (3, 4), canta de como está seguro quando dorme (5, 6), e se fortalece para o conflito futuro (7, 8).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O santo conta a seu Deus as suas aflições.

1. Seu direito de fazê-lo.

2. A maneira apropriada de contá-las.

3. Os resultados justos de tal comunicação santa com o Senhor.

Quando podemos esperar aumento de aflições? Por que são enviadas? Qual é nossa sabedoria com referência a elas?

VERS. 2. A mentira contra o santo e a difamação sobre seu Deus.

VERS. 3. A bênção tripla que Deus coloca sobre os seus que sofram - defesa, honra, alegria. Mostre como todos estes itens podem ser desfrutados pela fé, mesmo em nossa pior condição.

VERS. 4.

1. Em perigos devemos orar.
2. Deus nos ouvirá graciosamente.
3. Devemos registrar as respostas de graça recebida.
4. Podemos nos fortalecer para o futuro lembrando os livramentos do passado.

VERS. 5.

1. Descreve o doce dormir.
2. Descreve o feliz acordar.
3. Mostra como as duas coisas devem ser apreciadas, "É o Senhor que me sustém".

VERS. 6. A fé rodeada por inimigos e, contudo, triunfante.

VERS. 7.

1. Descreve o tratamento passado do Senhor com os seus inimigos; "Quebra o queixo... arrebenta...".
2. Mostra que o Senhor deve ser nosso recurso constante: "Ó Senhor", "Ó meu Deus".
3. Discorre sobre o fato de que o Senhor deve ser chamado, invocado: "Levanta-te, Senhor".
4. Insiste com os crentes para usarem as vitórias do Senhor no passado como um argumento com o qual prevalecer com ele no presente.

VERS. 7 (última cláusula). Nossos inimigos são inimigos vencidos, leões desdentados.

VERS. 8 (primeira cláusula). Salvação de Deus, do começo ao fim.

VERS. 8 (última cláusula). Foram abençoados em Cristo, através de Cristo, e serão abençoados com Cristo. A bênção repousa sobre suas pessoas, consolos, tribulações, trabalhos, famílias. Flui da graça, é apreciada pela fé, e é assegurada por juramento (James Smith, 1802-1862).

SALMO 4

TÍTULO

Parece que a intenção era que este salmo acompanhasse o terceiro e formasse um parcom ele. Se o último pode ser chamado O SALMO DA MANHÃ, este, pelo seu conteúdo, igualmente merece o título de O SALMO DO ENTARDECER. Possam as palavras especiais do oitavo versículo ser a doce canção do repouso ao nos recolhermos!

"Assim, com as idéias compostas, tranqüilas,
Entrego-me ao sono que dás.

Tua mão bem seguros conserva meus dias
E ao sono me entrego em paz."

O título inspirado é o seguinte: "Ao mestre da música. Com instrumentos de cordas. Salmo davídico". O mestre da música era o diretor da música sagrada do santuário. Com respeito a essa pessoa leia cuidadosamente 1Crônicas 6.31, 32; 15.16-22; 25.1,7. Nessas passagens, o amante da música sacra encontrará muita coisa interessante e que explicará qual era a maneira de louvar Deus no templo. Alguns dos títulos dos salmos, sem dúvida vêm dos nomes de certos cantores célebres, que compuseram a música com a qual eram cantados.

Com instrumentos de cordas, ou instrumentos de mão, que eram tocados somente com as mãos, como harpas e címbalos. A alegria da igreja judaica era tão grande que precisava de música para expressar os sentimentos de deleite de suas almas. Nossa alegria santa não é menos transbordante por preferirmos expressá-la de maneira mais espiritual, como convém a uma dispensação espiritual. Aludindo a esses instrumentos tocados com a mão, Nazianzo diz: "Senhor, eu sou um instrumento para tu toques". Abramo-nos ao toque do Espírito, e assim faremos melodia. Possamos ser cheios de fé e amor, e seremos instrumentos de música vivos.

Hawker diz: "A Septuaginta lê a palavra que temos em nossa tradução como mestre da música Lamenetz, em vez de Lamenetzoth, do qual o sentido é até o fim. Foi de onde os pais gregos e latinos imaginaram que todos os salmos que levam essa inscrição se referem ao Messias, o grande fim. Nesse caso, este salmo é dirigido a Cristo; e bem pode ser esse o caso, porque é todo sobre Cristo, e falado por Cristo, e diz respeito somente ao seu povo como sendo um com Cristo. O Senhor, o Espírito, permita que o leitor entenda isso e, assim, ele o descobrirá ser muito abençoado.

DIVISÃO

No primeiro versículo, Davi roga a Deus por auxílio. No segundo, discute com seus inimigos e continua a lhes dirigir a palavra até o final do versículo 5. Então, do versículo 6 ao final, ele contrasta belamente sua própria satisfação e segurança com a inquietação dos ímpios nas melhores condições em que estejam. O salmo muito provavelmente foi escrito na mesma ocasião do anterior, e é outra flor rara do jardim da aflição. Para nossa felicidade é que Davi foi testado, ou então, provavelmente, nunca teríamos ouvido esses doces sonetos da fé.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Fornece farto material para um sermão sobre misericórdias passadas como súplica para ajuda presente. A primeira sentença mostra que crentes desejam, esperam e crêem num Deus que ouve a oração. O título - Deus da minha justiça - é uma idéia para um texto, e a última sentença poderá sugerir um sermão sobre "Até o melhor dos santos ainda precisa apelar à misericórdia e graça soberana de Deus".

VERS. 2. A depravação do homem como demonstrada:

1. por continuar a desprezar Cristo;
2. por amar a vaidade no seu coração; e
3. buscar mentiras em sua vida cotidiana.

VERS. 2. Até onde vai o pecado do pecador. "Quanto tempo?" Pode ser limitado por arrependimento, será por morte, contudo continuará na eternidade.

VERS. 3. A eleição. Seus aspectos para com Deus, os nossos inimigos e nós mesmos.

VERS. 3. "O Senhor ouvirá quando eu o invocar". Respostas à oração são certas para pessoas especiais. Note bem aqueles que podem receber o favor.

VERS. 3. O gracioso separador. Quem é ele? Quem o separou? Com que finalidade? Como fazer com que as pessoas saibam?

VERS. 4. O pecador é instruído a se reexaminar, para que possa se convencer de pecado (Andrew Fuller, 1754-1815).

VERS. 4. "Aquietem-se". Um conselho - bom e prático, mas difícil de seguir. Há momentos em que são oportunos. Graças são necessárias para que a pessoa consiga aquietar-se. Os resultados da tranquilidade. As pessoas que mais precisam deste conselho. Exemplos de sua prática; aqui há muito material para um sermão.

VERS. 6. A natureza desses sacrifícios que se espera que o povo do Senhor ofereça (William Ford Vance, 1827).

VERS. 6. O grito do mundo e da igreja contrastados. Vox populi nem sempre é Vox Dei.

VERS. 6. Os apetites da alma são todos satisfeitos em Deus.

VERS. 6, 7. Uma certeza do amor do Salvador; a fonte de alegria sem comparação.

VERS. 7. As alegrias do crente.

1. A fonte delas, "Tu";
 2. Seu tempo - mesmo agora - "Encheste";
 3. Sua posição, "no meu coração";
 4. Sua excelência, "alegria maior do que... (dos) que têm fartura de trigo e de vinho".
- Outro tema excelente é sugerido: "A superioridade das alegrias da graça comparadas às alegrias da terra"; ou "Dois tipos de prosperidade - qual a mais desejável?"

VERS. 8. A paz e segurança de um homem bom (Joseph Lathrop, D.D., 1805).

VERS. 8. Um quarto para crentes, um cântico vespertino para cantar ali e um guarda para vigiar a porta.

VERS. 8. A boa noite do crente.

VERS. 2-8. Os meios que um crente deve utilizar para ganhar os incrédulos para Cristo.

1. Admoestação, versículo 2.
2. Instrução, versículo 3.

3. Exortação, versículos 4, 5.
4. Testemunho às bênçãos da verdadeira religião como nos vers. 6, 7.
5. Exemplificação daquele testemunho pela paz da fé, versículo 8.

SALMO 5

TÍTULO

Ao mestre da música. Para flautas. Salmo davídico. A palavra hebraica para o instrumento é Nehiloth; que se origina de outra palavra que significa "perfurar", "abrir um furo", de onde se veio a entender uma flauta, portanto, é provável que se pretendesse que essa música fosse cantada com o acompanhamento de instrumentos de sopro, como o cornetim, trompa, flauta ou trompete. No entanto, é apropriado observar que não estamos certos da interpretação desses títulos antigos, porque a Septuaginta o traduz: "Para aquele que obterá uma herança", e Aben Ezra acha que denota alguma melodia antiga e bem conhecida com a qual este salmo deveria ser cantado. Mesmo os maiores estudiosos confessam a dificuldade que existe para se interpretar precisamente o título; mas isso não deve nos preocupar, pois é uma prova de como o Livro é antigo. Através do primeiro, segundo, terceiro e quarto salmos, pode-se notar que o tema é um contraste entre a posição, a personalidade e o futuro dos justos e ímpios. Neste salmo, você nota a mesma coisa. O salmista expõe um contraste entre ele próprio, tornado justo pela graça de Deus, e o ímpio que se opõe a ele. Para a mente piedosa, aqui temos uma visão prévia do Senhor Jesus, de quem se diz que nos dias de sua carne ele fez subir orações e súplicas com forte clamor e lágrimas.

DIVISÃO

O salmo deve ser dividido em duas partes: do primeiro ao sétimo versículo, e depois do oitavo ao décimo segundo. Na primeira parte, Davi implora veementemente ao Senhor para que ouça sua oração; na segunda parte, ele passa de novo pelo mesmo caminho.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1, 2. Oração em sua forma tripla. "Palavras, meditação, clamor". Mostra como falar não adianta sem coração, mas que anseios fervorosos e desejos silenciosos são aceitos, mesmo quando não expressos.

VERS. 3. A excelência da hora devocional matutina.

VERS. 3. (duas últimas cláusulas).

1. Oração dirigida.

2. Respostas esperadas.

VERS. 4. O ódio de Deus pelo pecado é um exemplo para seu povo.

VERS. 5. "Os arrogantes." Mostre porque os pecadores são com justiça chamados de tolos ou arrogantes.

VERS. 7. "Pelo teu grande amor." Reflita bastante a respeito dos variados aspectos da graça e bondade de Deus.

VERS. 7. A decisão piedosa.

VERS. 7.

1. Observe a singularidade da decisão.

2. Note bem o objetivo da decisão. Diz respeito ao serviço de Deus no santuário.

"Entrarei em tua casa ... com temor me inclinarei para o teu santo templo."

3. A maneira em que ele cumpriria a sua decisão.

(a) Impressionado com um sentimento da bondade divina: "Entrarei em tua casa pelo teu grande amor",

(b) Cheio de veneração santa: "com temor me inclinarei" (William Jay, 1842).

VERS. 8. A direção de Deus é sempre necessária, especialmente, quando os inimigos estão nos vigiando.

VERS. 10. Visto como ameaça. A frase "Expulsa-os por causa de seus muitos crimes" serve de base para um discurso muito solene.

VERS. 11.

1. O caráter dos justos: fé e amor.

2. Os privilégios dos justos.

(a) Alegria - grande, pura, satisfatória, triunfante, cantem sempre de alegria (exultem).

(b) Proteção - por poder, providência, anjos, graça.

VERS. 11. Alegria no Senhor tanto um dever como um privilégio.

VERS. 12. (primeira cláusula). A bênção divina sobre os justos. É antiga, eficaz, constante, irreversível, supera a tudo, eterna, infinita.

VERS. 12. (segunda cláusula). A consciência do favor divino é uma defesa para a alma.

SALMO 6

TÍTULO

Este salmo é comumente conhecido como o primeiro dos SALMOS DE PENITÊNCIA. Os outros seis são os salmos 32, 38, 51, 102, 130, 143, e certamente sua linguagem se presta bem aos lábios de um penitente, porque expressa ao mesmo tempo a tristeza (versículos 3, 6, 7), a humilhação (versículos 2 e 4), e o ódio ao pecado (versículo 8), que são as marcas infalíveis do espírito contrito quando se volta a Deus. Ó Espírito

Santo, cria em nós o verdadeiro arrependimento do qual não se precisa arrepender. O título deste salmo é "Ao mestre da música no Neginoth sobre Sheminith (1Cr 15.21). Um salmo davídico", isto é, ao mestre da música com instrumentos de cordas, na oitava, provavelmente na oitava musical. Alguns acham que a referência seja ao tom do baixo ou tenor, que certamente se adequaria bem a essa ode lamentosa. Mas não somos capazes de entender esses antigos termos musicais, e até mesmo o termo Selah ainda permanece sem tradução. No entanto, isso não deve ser entrave no nosso caminho. Perdemos muito pouco pela nossa ignorância, e pode servir para confirmar a nossa fé. É prova do quanto esses salmos são antigos que contenham palavras, cujo sentido tenha se perdido até mesmo para os melhores estudiosos da língua hebraica. Certamente são incidentais (acidentais, posso quase dizer, se eu não cresse que foram designadas por Deus), provas do que são, do que professam ser, os escritos antigos do rei Davi e tempos remotos.

DIVISÃO

Você observará que o salmo logo se divide em duas partes. Primeiro, há o apelo do salmista em sua forte aflição, o que vai do primeiro ao final do sétimo versículo. Então a seguir, do oitavo versículo até o fim, tem-se um tema bem diferente. O salmista mudou o tom. Deixou a tonalidade menor, e vai para acordes mais sublimes. Ele afina a tonalidade para o alto tom da confiança, e declara que Deus ouviu sua oração, e já o livrou de todas as suas dificuldades.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Um sermão para almas aflitas.

1. Os tratamentos de Deus em dois lados.

(a) Repreensão, por meio de um sermão contundente, um juízo sobre uma outra pessoa, uma pequena provação em nossa própria pessoa, ou uma admoestação solene em nossa consciência por parte do Espírito.

(b) Castigo. Isso vem a seguir quando a primeira chamada não é ouvida. Dor, perdas, talvez por morte, melancolia e outras provações.

2. Os males neles a serem mais temidos, a ira e o desprazer fêrido.

3. Os meios de se evitar esses males. Humilhação, confissão, mudança de comportamento, fé no Senhor.

VERS. 1. O maior temor do crente, a ira de Deus. O que este fato revela no coração?

Por que isso acontece? O que tira o temor?

VERS. 2. A argumentação "ad misericordiam".

VERS. 2. Primeira sentença - Cura divina.

1. O que precede, meus ossos tremem.

2. Como é realizado

3. O que a segue.

VERS. 3. A impaciência da tristeza, seus pecados, seu mal, e cura.

VERS. 3. Um tópico produtivo pode ser encontrado na consideração da pergunta: Por quanto tempo Deus prolongará as aflições para os justos?

VERS. 4. "Volta-te, Senhor" Uma oração sugerida por se sentir o Senhor ausente, isso excitado pela graça, atendido com exame do coração e arrependimento, pressionado por perigo iminente, garantido quanto à resposta e contendo um pedido de múltiplas misericórdias.

VERS. 4. A oração do santo abandonado.

1. Seu estado: sua alma evidentemente está escravizada e em perigo;
2. Sua esperança: está na volta de Cristo, o Senhor.
3. Seu rogo: só por misericórdia.

VERS. 5. A suspensão final da prestação de serviço na Terra, considerada em vários aspectos práticos.

VERS. 5. O dever de louvar a Deus enquanto vivermos.

VERS. 6. As lágrimas do santo na qualidade, abundância, influência, abrandamento e fim.

VERS. 7. A voz do choro. O que é.

VERS. 8. O pecador perdoado abandonando seus maus companheiros.

VERS. 9. Respostas passadas são a base da confiança presente. Ele ouviu, ele aceitou.

VERS. 10. A vergonha reservada para os humildes.

SALMO 7

TÍTULO

"Shiggaion de Davi, que ele cantou ao Senhor, com respeito à palavra de Cuse, o benjamita." "Confissão de Davi" - Até onde podemos constatar pelas observações de homens doutos, e de uma comparação desse salmo com o único outro Shiggaion na Palavra de Deus (Habacuque 3.1), esse título parece significar "Cânticos variados", com o qual está associada também a idéia de consolação e prazer. Realmente, nosso salmo da vida é composto de versículos variáveis; uma estrofe acompanha a métrica sublime de triunfo, mas outra segue com dificuldade o ritmo desigual da queixa. Há muita nota grave na música do santo. Nossa experiência é tão variável quanto o tempo.

A partir do título, ficamos sabendo quando esse cântico foi composto. É provável que Cuse, o benjamita, tenha acusado Davi perante o rei Saul de conspiração traiçoeira contra sua autoridade real. E nisso Saul parecia disposto a crer prontamente, tanto pelo

ciúme que tinha de Davi, como pelo possível relacionamento que possa ter existido entre ele, filho de Quis, e este Cuse, ou Quis, o benjamita. Aquele que está perto do trono pode fazer mais mal a um súdito do que um difamador comum.

Este salmo pode receber o nome de CÂNTICO DO SANTO CALUNIADO. Mesmo o mais aflitivo dos males - a calúnia - pode ser motivo para um salmo. Que bênção se pudéssemos transformar até o evento mais desastroso evento em motivo de um canto e, assim, vencermos nosso maior inimigo. Aprendamos uma lição com Lutero, que disse, certa vez: "Davi criou os salmos; nós também faremos salmos, e os cantaremos tão bem quanto possível para a honra de nosso Senhor, e para revidar e zombar do diabo".

DIVISÃO

No primeiro e segundo versículos, o perigo é declarado, e a oração oferecida. Então, o salmista declara solenemente sua inocência (3, 4, 5). Implora-se ao Senhor que se levante para julgar (6, 7). O Senhor, sentado em seu trono, ouve o apelo renovado do suplicante caluniado (8, 9). O Senhor inocenta seu servo e ameaça os maus (10, 11, 12, 13). Numa visão, o caluniador é visto com uma maldição sobre sua própria cabeça (14, 15, 16), enquanto Davi se afasta do julgamento cantando um hino de louvor ao seu Deus justo. Temos aqui um sermão nobre sobre esse texto: "Nenhuma arma forjada contra você prevalecerá, e você refutará toda língua que a acusar" (Is 54.17).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A necessidade de fé quando nos dirigimos a Deus. Mostre a inutilidade da oração sem confiança no Senhor.

VERS. 1, 2. Vistos como uma oração para libertar de todos os inimigos, especialmente de Satanás, o leão.

VERS. 3. Autovindicação diante dos homens. Quando possível, sensato ou útil. Com observações sobre com que espírito isso deve ser tentado.

VERS. 4. "A melhor vingança." Mal por bem é estilo do diabo, mal por mal é estilo de fera, bem pelo bem é estilo do homem, bem pelo mal é estilo de Deus.

VERS. 6. Como e em que sentido a ira divina pode se tornar a esperança dos justos. Fogo que se vence com fogo, ou a ira do homem vencida pela ira de Deus.

VERS. 7. "A congregação do povo."

1. Quem são.
2. Porque se congregam um com o outro.
3. Onde congregam.
4. Por que escolhem tal pessoa para ser o foco central de sua congregação.

VERS. 7. A reunião dos santos em torno do Senhor Jesus.

VERS. 7. (última cláusula). A vinda de Cristo para julgar pelo bem de seus santos.

VERS. 8. O caráter do Juiz diante de quem todos precisamos nos colocar.

VERS. 9. (primeira cláusula).

1. Mudando seus corações; ou

2. Refreando suas vontades,

3. Ou privando-as de poder,

4. Ou removendo-as.

Mostre quando e por que tal oração deve ser oferecida, e como podemos trabalhar para sua realização.

VERS. 9. Este versículo contém duas grandes orações, e uma prova nobre de que o Senhor pode concedê-las.

VERS. 9. O período de pecado e a perpetuidade dos justos (Matthew Henry).

VERS. 9. "Ao justo dá segurança" Estabeleça os justos. Por quais meios e em que sentido os justos nomeados, ou, a verdadeira igreja estabelecida.

VERS. 9. (última cláusula). Deus experimenta/julga os corações dos homens.

VERS. 10. "Reto de coração." Explique o caráter.

VERS. 10. A confiança do crente em Deus, e o cuidado de Deus sobre ele. Mostre a ação da fé em obter defesa e proteção, e daquela defesa sobre nossa fé fortalecendo-a.

VERS. 11. O Juiz e as duas pessoas no seu julgamento.

VERS. 11. (segunda cláusula). A ira presente, diária, constante e veemente de Deus contra os maus.

VERS. 12. Veja o sermão de Spurgeon. Se voltar ou se queimar.

VERS. 14, 15, 16. Ilustre com três figuras os artifícios e a derrota dos perseguidores.

VERS. 17. O excelente dever do louvor.

VERS. 17. Veja o versículo em relação ao sujeito do salmo, e mostre como a libertação dos justos e a destruição dos maus são temas para cânticos.

SALMO 8

TÍTULO

Para o mestre da música de Gittith, um salmo de Davi. Não temos certeza sobre o sentido da palavra Gittith. Alguns pensam referir-se a Gate, mas pode se referir a uma melodia comumente cantada ali ou a um instrumento de música inventado ali, ou uma canção sobre Golias de Gate. Outros, remontando às raízes hebraicas, acreditam que significa um cântico para o lagar, um hino alegre para os pisadores de uvas. O termo Gittith é aplicado a dois outros salmos (81 e 84), ambos de natureza alegre, o que nos permite concluir que, onde encontrarmos essa palavra no título, podemos procurar um hino de prazer.

Podemos pelo estilo intitular esse salmo a "Canção do astrônomo": vamos sair e cantá-lo sob os céus estrelados ao cair da noite, pois é provável que, em tal posição, tenha primeiro ocorrido à mente do poeta. O dr. Chalmers diz: "Há muito no cenário de um céu noturno para elevar a alma a uma contemplação piedosa. Aquela lua e estas estrelas, o que são? Destacam-se do mundo, e nos elevam acima dele. Sentimo-nos afastados da terra, e subimos em abstração grandiosa acima deste pequeno teatro de paixões e ansiedades humanas. A mente se abandona ao devaneio, e é transferida num êxtase de pensamento para regiões distantes e inexploradas. Vê a natureza na simplicidade de seus grandes elementos, e vê o Deus da natureza investido com os altos atributos de sabedoria e majestade."

DIVISÃO

O primeiro e último versículos são um doce canto de admiração, no qual a excelência do nome de Deus é exaltada. Os versículos intermediários são constituídos de admiração santa diante da grandeza do Senhor na criação, e sua condescendência para com o homem. Poole, em suas anotações, o disse bem: "É uma grande interrogação, entre os intérpretes, saber se este salmo fala do homem em geral, e da honra que Deus coloca sobre ele em sua criação; ou somente do homem Jesus Cristo. Possivelmente, ambos podem ser reconciliados e colocados juntos, e a controvérsia tem fim, porque o objetivo e o assunto deste salmo claramente parecem ser este: mostrar e celebrar o grande amor e bondade de Deus para com a humanidade, não só em sua criação, mas especialmente na redenção por Jesus Cristo, que, como foi homem, promoveu a honra e o domínio aqui mencionados, para que pudesse continuar sua grande e gloriosa obra. Assim, Cristo é o principal tema deste salmo, e é interpretado assim tanto pelo nosso Senhor mesmo (Mateus 21.16), como por seu santo apóstolo (1Coríntios 15.27; Hebreus 2.6, 7).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. "Senhor, Senhor nosso". Apropriação pessoal do Senhor como nosso. O privilégio de manter tal porção.

"Como é majestoso". A excelência do nome e da natureza de Deus em todos os lugares e sob todas as circunstâncias.

Sermão ou preleção sobre a glória de Deus na criação e providência.

"Em toda a terra." A revelação universal de Deus na sua natureza e sua excelência.

"Tua glória é cantada nos céus." A glória incompreensível e infinita de Deus.

"Acima dos céus." A glória de Deus atingindo alturas muito acima do intelecto dos anjos e do esplendor do céu.

VERS. 2. Piedade infantil, sua possibilidade, potência, "força" e influência, "para que possas silenciar".

A força do evangelho não é resultado de eloquência ou sabedoria daquele que fala. Grandes resultados a partir de pequeninas causas quando o Senhor ordena o trabalho. Grandes coisas que podem ser ditas e afirmadas pelos recém-convertidos, bebês na graça.

O silenciar das forças do mal pelo testemunho de crentes fracos.

O silenciar do Grande Inimigo pelas vitórias da graça.

VERS. 4. A insignificância do homem. A consciência de Deus do homem. Visitas divinas. A pergunta: "O que é o homem?" Cada um desses temas pode ser suficiente para um sermão, ou todos podem ser tratados em um sermão.

VERS. 5. A relação entre o homem e os anjos.

A posição que Jesus assumiu por nossa causa.

A coroa da humanidade - a glória de nossa natureza na pessoa do Senhor Jesus.

VERS. 5, 6, 7, 8. O domínio universal providencial de nosso Senhor Jesus.

VERS. 6. Os direitos e as responsabilidades do homem para com os animais inferiores.

VERS. 6. O domínio do homem sobre os animais inferiores, e como deve exercê-lo.

VERS. 6 (segunda cláusula). O lugar apropriado para todas as coisas mundanas, "sob os seus pés".

VERS. 9. O peregrino em muitas regiões se delicia com a doçura do nome de seu Senhor sob todas as condições.

SALMO 9

TÍTULO

Para o mestre da música de Muth-labben, um salmo de Davi. O sentido deste título é muito duvidoso. Pode se referir à música com a qual o salmo deveria ser cantado, como pensam Wilcocks e outros; ou pode ser referência a um instrumento musical hoje desconhecido, mas comum naqueles dias; ou pode ainda fazer referência a Ben [Benaia], mencionado em 1Crônicas 15.18, como sendo um dos cantores levitas. Se uma dessas conjecturas estiver correta, o título de Muth-labben não nos traz ensinamentos, a não ser que queira nos mostrar como Davi se preocupava de que, no culto de Deus, tudo fosse feito com a devida ordem. De um grande número de testemunhas eruditas, concluímos que o título pode assumir um sentido muito mais instrutivo, sem ser forçado demais: significa um salmo com respeito à morte do Filho. O caldeu, "com respeito à morte do Campeão que saiu para os acampamentos", está se referindo a Golias de Gate, ou a algum outro filisteu, sobre cuja morte muitos supõem que este salmo tenha sido escrito anos mais tarde, por Davi. Acreditando que, dentre

muitas suposições, esta pelo menos seja coerente com o sentido do salmo, nós a preferimos; e, principalmente, porque ela nos possibilita fazer referência de forma mística à vitória do Filho de Deus sobre o campeão do mal, e até sobre o inimigo de almas (versículo 6). Estamos diante de um hino triunfal; que ele possa fortalecer a fé do crente militante e estimular a coragem do santo tímido, ao ver ele aqui O VENCEDOR, em cuja vestidura e coxa está escrito o nome Rei dos reis e Senhor dos senhores.

ORDEM

Bonar comenta: "A posição dos salmos em sua ordem é muitas vezes admirável. Questiona-se se o arranjo atual deles foi a ordem em que foram dados a Israel, ou se algum compilador posterior, talvez Esdras, tenha sido inspirado a dedicar-se a esse assunto, bem como a outros pontos ligados ao cânon. Sem tentar decidir esse ponto, basta observarmos que temos prova de que a ordem dos salmos é tão antiga quanto a conclusão do cânon, e, se assim for, parece óbvio que o Espírito Santo desejou que este livro chegasse até nós nessa ordem. Fazemos estas observações a fim de despertar a atenção para o fato de que, assim como o oitavo salmo deu continuidade à última frase do sétimo, este nono salmo começa com uma referência aparente ao oitavo:

"Senhor, quero dar-te graças de todo o coração
e falar de todas as tuas maravilhas.
Em ti quero alegrar-me e exultar,
e cantar louvores ao TEU NOME, ó Altíssimo" (versículos 1, 2).

Como se "o nome", tão louvado no salmo anterior, ainda estivesse soando no ouvido do doce cantor de Israel. E, no versículo 10, volta-se a ele, celebrando a confiança de quem "conhece" esse "nome" como se sua fragrância ainda perfumasse a atmosfera.

DIVISÃO

A melodia muda com tanta frequência que é difícil fazer um esboço metódico dela: fizemos o melhor que pudemos. Do versículo 1 ao 6, trata-se de um canto jubiloso de ação de graças; do 7 ao 12, há uma declaração de fé contínua quanto ao futuro. A oração encerra a primeira grande divisão do salmo nos versículos 13 e 14. A segunda parte dessa ode triunfal, embora mais curta, é paralela à primeira em suas partes, e é uma espécie de repetição dela. Observe o cântico pelos juízos do passado, versículos 15, 16; a declaração de confiança na justiça futura, 17, 18; e a oração de desfecho, 19, 20. Celebremos as vitórias do Redentor ao lermos este salmo, e só pode ser uma tarefa deleitosa se o Espírito Santo estiver conosco.

DICAS PARA O PREGADOR

- I. O único objeto de nosso louvor - "Senhor, quero dar-te graças".
- II. Os temas abundantes de louvor - "todas as tuas maravilhas".
- III. A natureza apropriada do louvor - "de todo o coração" (B. Davies).

VERS. 1. "Eu quero falar." Infinda ocupação e apreciação.

VERS. 1. "Todas as tuas maravilhas". Criação, providência, redenção, todas são maravilhosas por exibirem os atributos de Deus de forma a despertar a admiração de todo o universo de Deus. Um tópico bastante sugestivo.

VERS. 2. O canto sagrado: sua ligação com a alegria santa.

VERS. 4.

1. Os direitos dos justos por certo serão atacados.
2. Mas é igualmente certo que serão defendidos.

VERS. 6.

1. O grande inimigo.
2. A destruição que ele já causou.
3. Os meios de sua derrota.
4. O resto que se seguirá.

VERS. 7 (primeira cláusula). A eternidade de Deus - o consolo dos santos, o terror dos pecadores.

VERS. 8. A justiça do governo moral de Deus, especialmente em relação ao grande dia final.

VERS. 9. Pessoas necessitadas, tempos necessitados, provisões oni-suficientes.

VERS. 10.

1. Conhecimento imprescindível - "conhecer o teu nome".
2. Resultado bendito - "confiarão em ti".
3. Suficiente razão - "pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam" (T.W. Medhurst).

Conhecimento, fé, experiência, os três ligados entre si.

VERS. 10. Os nomes de Deus inspiram confiança. JEOVÁ Jireh, Tsidekenu, Rophi, Shammah, Nissi, ELOHIM, SHADDAI, ADONAI.

VERS. 11.

1. Sião, o que é?
2. Seu glorioso habitante, o que faz?
3. A ocupação dupla de seus filhos - "cantar louvores", "proclamar entre as nações seus feitos".
4. Argumentos da primeira parte do assunto para nos encorajar no dever duplo.

VERS. 12.

1. Deus numa situação terrível.
2. Lembra-se de seu povo; para poupar, honrar, abençoar e vingá-lo.
3. Atende ao seu clamor, na sua própria salvação e na derrota de seus inimigos. Um sermão consolador para tempos de guerra ou de peste.

VERS. 13. "Misericórdia, Senhor". A oração do publicano explicada, recomendada, apresentada e cumprida.

VERS. 13. "Salva-me das portas da morte." Aflições profundas. Grandes livramentos. Gloriosas exaltações.

VERS. 14. "Eu exultarei em tua salvação". Especialmente porque é tua, ó Deus, e, portanto, honra a ti. Na tua liberalidade, plenitude, adequação, certeza, eternidade. Quem pode se alegrar nisso? Motivos porque devem sempre fazer isso.

VERS. 15. Lex talionis. (Lei de Talião) ["retaliação" quando se comenta "bem-feito!"). Exemplos memoráveis.

VERS. 16. Conhecimento terrível; uma alternativa tremenda quando comparada ao versículo 10.

VERS. 17. Um aviso para os que se esquecem de Deus.

VERS. 18. Demoras no livramento.

1. A estimativa da descrença - "esquecidos", "perecer".
2. A promessa de Deus - "nem sempre".
3. A obrigação da fé - esperar.

VERS. 19. "Não permitas que o mortal triunfe!" Uma petição poderosa. Casos onde foi usado na Bíblia. O motivo de seu poder. Horas para seu uso.

VERS. 20. Uma lição necessária, e como é ensinada.

SALMO 10

TÍTULO

Visto que este salmo não tem título próprio, alguns supõem que seja um fragmento do salmo 9. Nós preferimos, no entanto, visto que é completo em si, considerá-lo uma composição separada. Já tivemos exemplos de salmos que parecem feitos para formar

um par (salmos 1 e 2, salmos 3 e 4) e este, com o nono, é outro exemplar do salmo duplo.

O tema predominante parece ser a opressão e perseguição dos maus, portanto, para nosso próprio governo, nós o intitulemos, O GRITO DOS OPRIMIDOS.

DIVISÃO

O primeiro versículo, numa exclamação de surpresa, explica o objetivo do salmo, ou seja, invocar a interposição de Deus para o livramento de seu pobre povo perseguido. Do versículo 2 ao 11, o caráter do opressor é descrito em linguagem forte. No versículo 12, o clamor do primeiro versículo explode novamente, mas com expressão mais clara. Em seguida (versículos 13-15), o olho de Deus é visto claramente como observador de todos os atos cruéis dos maus; e, em consequência da onisciência divina, o julgamento final dos oprimidos é aguardado com regozijo (versículos 16-18). Para a Igreja de Deus durante tempos de perseguição, e para santos individuais que estão sofrendo sob a mão do pecador soberbo, este salmo oferece linguagem adequada tanto para a oração de súplica como para a de louvor.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A resposta a essas perguntas fornece um tema nobre para um sermão experimental. A pergunta não deve ser respondida da mesma maneira em todos os casos. Pecado no passado, provações de graças, fortalecimento da fé, descoberta de depravação, instrução são razões várias para o ocultar da face do Pai.

VERS. 2. Perseguição religiosa em todas as suas fases baseada em orgulho.

VERS. 3. A aversão de Deus à cobiça; mostre a justiça disso.

VERS. 4. O orgulho é a barreira no caminho da conversão.

VERS. 4 (última cláusula). Pensamentos em que Deus não está, oprimidos e condenados.

VERS. 5. "Os seus caminhos estão tão acima da compreensão dele [do ímpio]". A falta de capacidade moral dos homens para apreciarem o caráter e as ações de Deus.

VERS. 6. A vã confiança dos pecadores.

VERS. 9. A ferocidade, astúcia, força e atividade de Satanás.

VERS. 9 (última cláusula). O pescador satânico, sua arte, sua diligência, seu sucesso.

VERS. 10. A humildade astuta desmascarada.

VERS. 11. A divina onisciência e a presunção espantosa de pecadores.

VERS. 12. "Levanta-te, Senhor." Uma oração necessária, admissível, propícia.

VERS. 13 (primeira cláusula). Um fato surpreendente e uma pergunta razoável.

VERS. 13. Futura retribuição: dúvidas a respeito.

1. Por quem é a idéia nutrida: "os ímpios".
2. Onde é nutrida: "em seu coração".
3. Com que objetivo: sossegar a consciência.
4. Com que tendência prática: "menosprezar a Deus". Quem não crê no inferno, não confia no céu.

VERS. 13, 14. Governo divino no mundo.

1. Quem duvida dele? E por quê?
2. Quem crê nele? E o que esta fé lhes provoca?

VERS. 14 (última cláusula). Um pedido pelos órfãos.

VERS. 16. A realeza eterna de Jeová.

VERS. 17. (primeira cláusula).

1. O caráter do cristão - "humilde".
2. Um atributo da vida toda do cristão - "desejo": ele deseja mais santidade, comunhão, sabedoria, graça e saber ser útil; e, depois, deseja glória.
3. A grande bem-aventurança do cristão - "Tu, Senhor, ouves a súplica dos necessitados".

VERS. 17 (o versículo inteiro).

1. Considere a natureza dos desejos graciosos.
2. Sua origem.
3. Seu resultado.

As três sentenças sugerem prontamente essas divisões, e o assunto pode ser muito proveitoso.

SALMO 11

ASSUNTO

Charles Simeon faz um ótimo resumo deste salmo: "Os salmos são um rico reservatório de conhecimento experimental. Davi, nos diferentes períodos da vida, enfrentou quase todas as situações que um crente, rico ou pobre, pode enfrentar; nessas composições

divinas, ele delineia todas as operações do coração. Introduz, também, os sentimentos e a conduta das várias pessoas que foram cúmplices quer em suas dificuldades ou em suas alegrias; e assim nos proporciona um compêndio de tudo o que se passa no coração das pessoas em todo o mundo. Quando ele escreveu este salmo, estava sob a perseguição de Saul, que buscava sua vida, e o caçou 'como se caça uma perdiz nas montanhas'. Seus amigos tímidos ficaram alarmados com sua segurança e recomendaram que fugisse para algum esconderijo, e assim se escondesse da ira de Saul. Mas Davi, sendo forte na fé, desprezou a idéia de apelar para quaisquer expedientes que denotassem fraqueza e, com confiança, determinou repousar sua confiança em Deus."

Para ajudar-nos a gravar este salmo breve, porém, doce, nós lhe daremos o nome de CÂNTICO DOS IMPERTURBÁVEIS.

DIVISÃO

De 1 a 3, Davi descreve a tentação com que foi atacado, e de 4 a 7, os argumentos pelos quais sua coragem foi sustentada.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A confissão ousada da fé e a recusa corajosa.

VERS. 1. Ensina-nos a confiar em Deus, por maiores que sejam os perigos para nós; também nos ensina que seremos instigados muitas vezes a nos distanciarmos dessa confiança, mas que ainda assim precisamos nos ater a ela, como âncora de nossa alma, infalível e firme (Thomas Wilcocks).

VERS. 1. O conselho da covardia, e a zombaria da insolência, ambas respondidas por fé. Lição: Não procure outra resposta.

VERS. 2. A astúcia de nossos inimigos espirituais.

VERS. 3. Isso poderá nos fornecer um discurso duplo.

1. Se o juramento e a promessa de Deus pudessem remover, o que poderíamos nós fazer? Aqui a resposta é fácil.

2. Se todas as coisas terrestres falharem, e o próprio Estado cair em pedaços, que podemos fazer? Podemos sofrer alegremente, esperar com disposição, esperar com paciência, orar com sinceridade, crer confiantemente e triunfar finalmente.

VERS. 3. A necessidade de manter e pregar verdades fundamentais.

VERS. 4. A elevação, o mistério, a supremacia, a pureza, a eternidade, a invisibilidade do trono de Deus.

VERS. 4, 5. Nestes versículos, observe o fato de que os filhos dos homens, bem como os retos, são provados; estude o contraste entre as duas provações em seus projetos e resultados.

VERS. 5. "O Senhor prova o justo."

1. Quem são provados?
2. O que neles é provado? - Fé, amor.
3. De que maneira? - Provações de toda sorte.
4. Por quanto tempo?
5. Com que propósito?

VERS. 5. "A sua alma odeia." A profundidade do ódio que Deus tem pelo pecado. Ilustre por meio de juízos da providência, ameaças, sofrimentos certos e os terrores do inferno.

VERS. 5. A provação do ouro e o varrer do refugo.

VERS. 6. "Ele fará chover." Chuva benéfica e chuva destrutiva.

VERS. 6. A porção dos impenitentes.

VERS. 7. O Senhor possui a justiça como atributo pessoal, ama-o no abstrato, e abençoa aqueles que a praticam.

SALMO 12

TÍTULO

Este salmo tem no cabeçalho: "Ao mestre da música em Sheminith, um salmo de Davi", título idêntico ao do sexto salmo, exceto que Niginoth foi omitido aqui. Não temos a acrescentar nada de novo, e, por isso, remetemos o leitor as nossas observações na dedicatória do salmo VI. Como Sheminith significa o oitavo, a versão arábica diz que é sobre o fim do mundo, que será o oitavo dia, e remete-o à vinda do Messias: sem aceitar tão extravagante interpretação, podemos ler esse canto de fé lamentosa à luz da vinda daquele que despedaçará o opressor. O assunto melhorará ao olho da mente se chamarmos este salmo de BONS PENSAMENTOS EM MAUS TEMPOS. Supõe-se ter sido escrito enquanto Saul perseguia Davi e aqueles que favoreciam a causa dele.

DIVISÃO

No primeiro e segundo versículos, Davi põe-se a lamentar diante do Senhor com respeito à deslealdade de sua época; os versículos 3 e 4 denunciam traidores soberbos; no versículo 5, o próprio Jeová vocifera sua ira contra opressores; ouvindo isso, o Mestre da Música canta docemente a fidelidade de Deus e seu cuidado do seu povo, nos versículos 6 e 7; mas termina na velha modalidade de lamento no versículo 8, ao observar a maldade abundante de seus tempos. Aquelas almas santas que habitam Meseque e acampam nas tendas de Quedar podem ler e cantar essas estrofes sacras com corações em pleno acordo com sua melodia mista de humilde lamentação e elevada confiança.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. "Salve-nos, Senhor."

1. A oração em si, curta, sugestiva, oportuna, bem direcionada, veemente.

2. Ocasões para seu uso.

3. Modalidades de sua resposta.

4. Razões para esperar uma resposta graciosa.

VERS. 1. (primeiras duas cláusulas). Texto para funeral de um crente eminente.

VERS. 1. (versículo inteiro).

1. O fato lamentado - descreva os piedosos e fiéis, e mostre como eles falham.

2. O sentimento excitado. Choro pela perda, temores pela igreja, juízos pendentes.

3. A fé que fica: "Salve-nos, Senhor."

VERS. 1. Ligação íntima entre ceder honra a Deus e honestidade ao homem, visto que diminuem juntas.

VERS. 2 (primeira cláusula). Um discurso sobre a prevalência e os males de conversa vã.

VERS. 2. O versículo inteiro. Relação entre bajulação e traição.

VERS. 2. "Um coração dúplice." Tipos certos e errados de coração, e a doença da duplicidade.

VERS. 3. O ódio que Deus tem daqueles pecados gêmeos dos lábios - bajulação e soberba (que é bajulação de si). Por que ele as odeia. Como mostra seu ódio. Em quem ele as detesta mais. Como ficar limpos delas.

VERS. 3, 4.

1. A revolta da língua. Sua pretensão de poder, autonomia e liberdade. Contraste isso e a confissão do crente: "nós não somos de nós mesmos".

2. O método de sua rebelião - "bajulação e falar coisas arrogantes."

3. O fim de sua traição - "cortado".

VERS. 5. O Senhor provocado - Como? Por quê? O que fazer? Quando?

VERS. 5 (última cláusula). O estranho perigo de crentes, da parte daqueles que os desprezam, e a sua segurança especial. Bom tópico prático.

VERS. 6. A pureza, o teste e a permanência das palavras do Senhor.

Sete provas em que os crentes testam a palavra. Pensar um pouco sugerirá quais são.

VERS. 7. Preservação da geração da pessoa nesta vida e para sempre. Um tema muito sugestivo.

VERS. 8. O pecado em lugares altos é especialmente contagiante. Chamada aos ricos e importantes para que se lembrem de sua responsabilidade. Ser agradecido por dirigentes honráveis.

Que seja usada a discriminação na escolha de nossos representantes ou magistrados civis.

SALMO 13

OCASIÃO

Não se pode relacionar este salmo a nenhum evento ou período especial da história de Davi. Todas as tentativas de encontrar para ele um nascedouro são apenas conjecturas. Sem dúvida tratava-se, mais de uma vez, da linguagem daquele homem de Deus tantas vezes provado, e tenciona expressar os sentimentos do povo de Deus nas tribulações recorrentes que os perturbavam. Se até hoje, o leitor não teve oportunidade de usar o vocabulário dessa breve ode, o fará brevemente se for homem segundo o coração de Deus. Estamos acostumados a chamar este salmo de "Salmo Até Quando". Quase o chamamos de "Salmo Uivante", pela incessante repetição do clamor "até quando?".

DIVISÃO

Este salmo se divide em três partes: a pergunta da ansiedade, 1, 2; o rogo da oração, 3, 4; o canto da fé, 5, 6.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A aparentemente longa duração da tristeza, apenas aparente. Contrasta com dias de alegria, com tristeza eterna e alegria eterna. A impaciência e outras paixões vis causam a sensação de que é muito tempo. Há meios de encurtar, recusando-se a antecipação ou ao lamentar posterior.

VERS. 1 (segunda cláusula). A face divina escondida. Por quê, afinal? Por que de mim? Por que por tanto tempo?

VERS. 2. Conselho aos desanimados, ou a alma dirigida a olhar para fora de si por consolação (A. Fuller).

VERS. 2 (primeira cláusula). Autotortura, sua causa, sua imprecação, seu crime e sua cura.

VERS. 2 "Tristeza no coração dia após dia."

1. A causa de tristeza diária. Grande inimigo, descrença, pecado, tribulação, perda da presença de Jesus, de empatia com os outros, lamentação pela ruína humana.

2. A necessidade de tristeza diária. Expurgar corrupções, incentivar graças, elevar desejos aos céus.

3. A cura de tristeza diária. Bom alimento da mesa de Deus, velho vinho de promessas, caminhadas com Jesus, exercitar-se em boas obras, evitar tudo que é insalubre (B. Davies).

VERS. 2 (segunda cláusula). Antecipa-se o tempo quando a derrota se transformará em vitória.

VERS. 3. Acomodando-se o texto ao crente.

1. O verdadeiro caráter de Satanás, "inimigo".

2. Fato notável é que esse inimigo é exaltado sobre nós.

3. Pergunta premente: "Até quando?" (B. Davies).

VERS. 3. "Ilumina os meus olhos." Uma oração adequada para (1) Todo pecador ignorante. (2) Todo aquele que busca salvação. (3) Todo aprendiz na escola de Cristo. (4) Todo crente experimentado. (5) Todo santo que está morrendo (B. Davies).

VERS. 4. Note a natureza dos maus de dois modos, a saber, quanto mais prevalecem mais são insolentes; exultam assombrosamente sobre aqueles que são afligidos (T. Wilcocks).

VERS. 5. Experiência e perseverança. "Eu confio", "Meu coração exulta".

VERS. 6. O doador generoso e o cantor vigoroso.
O salmo todo é um bom tema, mostrando os estágios desde o pesar do luto até o alegrar-se, atendo-se especialmente à oração da mudança ao regozijo, demorando-se especialmente no ponto crucial, a oração. Há dois versículos para cada: lamentação do luto, oração, regozijo (A. G. Brown).

SALMO 14

TÍTULO

Este poema admirável tem um título simples: "Para o mestre da música. Por Davi". A dedicatória ao mestre da música encabeça cinquenta e três salmos e indica claramente que tais salmos visavam, não apenas o uso particular de crentes, e sim serem cantados nas grandes assembléias pelo coro, cujo mestre era o supervisor ou o superintendente, chamado em nossa versão "o músico mestre", e por Ainsworth, "o mestre da música". Vários destes salmos têm pouco ou nenhum louvor, e não se dirigiam diretamente ao Altíssimo, contudo, deviam ser cantados em culto público, o que indica que a teoria de Agostinho, reavivada recentemente por certos criadores de hinários, de nada ser cantado a não ser louvor, é muito mais ilusório do que bíblico. Não só a Igreja antiga entoava como cantochão a doutrina santa e oferecia oração entre seus cânticos espirituais, mas mesmo as notas lamentosas de queixas eram colocadas em sua boca pelo doce cantor de Israel, inspirado por Deus. Algumas pessoas se agarram a qualquer minúcia com uma falsa aparência de correto, e se deleitam de serem mais precisos do que outras; não obstante, será para sempre o modo de homens simples, não só o de magnificar o Senhor em cânticos sagrados, como, segundo o preceito de Paulo, o de ensinar e admoestar uns aos outros em salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando com graça em seus corações ao Senhor.

Como nenhum título que o distinga é dado a este salmo, sugerimos como ajuda à memória, o título COM RESPEITO AO ATEÍSMO PRÁTICO. As muitas conjecturas quanto à ocasião na qual foi escrito são tão completamente sem fundamento, que seria perda de tempo mencioná-las. O apóstolo Paulo, em Romanos 3, mostrou que o desígnio geral do escritor inspirado é mostrar que tanto judeus como gentios estão todos sob o pecado; não havia razão nenhuma, portanto, de se fixar qualquer ocasião histórica

em particular, quando toda a história cheira mal com provas terríveis de corrupção humana. Com alterações edificantes, Davi nos deu, no salmo 53, uma segunda edição deste salmo humilhante, sendo movido pelo Espírito Santo a declarar assim duplamente uma verdade que é sempre desagradável a mentes carnaís.

DIVISÃO

O credo tolo do mundo (versículo 1); sua influência prática em corromper a moral, 1, 2, 3. As tendências perseguidoras de pecadores, 4; seus alarmes, 5; sua zombaria dos piedosos, 6; e uma prece pela manifestação do Senhor para alegria de seu povo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). A loucura do ateísmo.

VERS. 1. Ateísmo do coração. Um dos sermões sobre o coração, de Jamieson.

VERS. 1 (versículo todo). Descreva:

1. Sua fonte:
2. O tolo que tem o credo: ou portanto, o ateísmo.
3. Sua fonte: "o coração".
4. Seu credo: "nenhum Deus".
5. Seus frutos: "corruptos".

VERS. 1.

1. A grande fonte de pecado - a alienação de Deus.
2. O local do domínio - o coração.
3. Seu efeito sobre o intelecto - torna o homem um tolo.
4. Suas manifestações na vida - atos de comissão e omissão.

VERS. 1. (última cláusula). A lanterna de Diógenes. Levante-a sobre todas as classes e denuncie seus pecados.

VERS. 2.

1. Procura condescendente.
2. Súditos favorecidos.
3. Intenções generosas.

VERS. 2. O que Deus procura, e o que nós devemos procurar. Os homens, em geral, enxergam rapidamente as coisas que têm a ver com seu próprio caráter.

VERS. 2, 3. A procura de Deus por um homem naturalmente bom; o resultado; lições a serem aprendidas com isso.

VERS. 3. Total depravação da raça.

VERS. 4. "Será que nenhum dos malfeitores aprende?" Nenhum tem conhecimento? Se os homens conhecessem ao certo Deus, sua lei, o mal do pecado, o tormento do inferno, e outras grandes verdades, pecariam como pecam? Ou se sabem essas coisas e continuam em suas iniquidades, como são culpados, e como são tolos! Responda a pergunta tanto positiva como negativamente, e ela dará matéria para uma fala penetrante.

VERS. 4 (primeira cláusula). O pecado gritante de transgredir a luz e o conhecimento.

VERS. 4 (última cláusula). Ausência de oração, um sinal certo de um estado sem a graça.

VERS. 5. Os temores tolos daqueles que não têm temor de Deus.

VERS. 5. Como o Senhor está perto dos justos; as conseqüências para o perseguidor, e o encorajamento para os santos.

VERS. 6. A sabedoria de fazer do Senhor o nosso refúgio (John Owen).

VERS. 6. Descreva:

1. O homem pobre pretendido aqui.
2. Seu conselho.
3. Sua repreensão.
4. Seu refúgio.

VERS. 6. Confie em Deus, um tema do qual apenas os tolos zombariam. Mostre a sabedoria do tema.

VERS. 7. Anseios pela vinda do advento.

VERS. 7. "De Sião." A igreja, o canal de bênçãos para os homens.

VERS. 7. Discurso para promover o reavivamento.

1. Condição freqüente da igreja: "cativeiro".
2. Meio de avivamento - a vinda do Senhor em graça.
3. Conseqüências, "exultação", "regozijo".

VERS. 7. Cativeiro da alma. O que é. Como é estabelecido. Como se efetua. Com que resultados.

SALMO 15

ASSUNTO

Este salmo de Davi não tem dedicatória que indique a ocasião em que foi escrito, mas é muitíssimo provável que, junto com o salmo 24, com o qual possui marcante semelhança, sua composição tenha sido de alguma forma ligada à remoção da arca para o monte santo de Sião. Quem assistia, quem cuidava da arca não era assunto insignificante, porque, como pessoas não autorizadas, tinham penetrado na missão, Davi não pôde na primeira ocasião completar seu propósito de levar a arca para Sião. Na segunda tentativa, ele foi mais cuidadoso, não só passando o encargo de carregar a arca para os levitas conforme divinamente nomeados (1Cr 15.2), mas também deixando-o a cargo do homem cuja casa o Senhor havia abençoado, que era Obede-Edom, que com os muitos filhos ministrou na casa do Senhor (1Cr 26.8-12). Espiritualmente, temos aqui uma descrição do homem que é uma criança em casa na Igreja de Deus na terra, e que habitará a casa do Senhor para sempre lá em cima. Ele é essencialmente Jesus, o homem perfeito, e nele todos aqueles que pela graça são conformados à sua imagem.

DIVISÃO

O primeiro versículo faz a pergunta; os restantes a respondem. Chamaremos o salmo A PERGUNTA E RESPOSTA.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Requisitos para ser membro da igreja na terra e no céu. Um assunto para autocrítica.

VERS. 1.

1. Comparação entre a igreja e o tabernáculo. A presença de Deus manifesta, sacrifício oferecido e vasos de graça preservados nele; inferiores e desprezíveis no exterior, gloriosos no interior.

2. Comparação de sua dupla posição à do tabernáculo. Móvel no deserto, e fixa sobre o monte.

3. Investigue qualificações para ser admitido na igreja e no tabernáculo. Faça um paralelo com os sacerdotes.

VERS. 1. A grande pergunta. Pergunta feita por mera curiosidade, desespero, temor piedoso, pergunta sincera, alma preocupada com quedas de outros, fé santa. Dê resposta a cada uma.

VERS. 1. O cidadão de Sião é descrito. Sermão, como o de Thomas Boston.

VERS. 1. Ansiedade por conhecer os verdadeiros santos, até onde é permitido e proveitoso.

VERS. 1. Deus é o único observador infalível dos verdadeiros santos.

VERS. 2. "Aquele que é íntegro em sua conduta."

1. O que ele precisa ser. Precisa ser direito, aprumado, em seu coração. Um homem torto não pode andar no prumo.

2. Como ele deve agir. Nem por impulso, ambição, ganho, temor ou bajulação. Não pode ficar encurvado para qualquer direção, deve manter-se reto.

3. O que ele deve esperar. Ciladas, armadilhas que o façam tropeçar.

4. Onde ele deve andar. No caminho do dever, o único em que pode andar em boa postura.

5. Onde ele deve olhar. Para cima, diretamente para cima, e então ele será reto.

VERS. 2. "De coração fala a verdade." Assunto: falsidade de coração e verdade de coração.

VERS. 2 (primeira cláusula). O cidadão de Sião, um caminhante reto.

VERS. 2 (cláusula do meio). O cidadão de Sião, um operador de retidão.

VERS. 2 (última cláusula). O cidadão de Sião, um falador da verdade. Tema usado em quatro sermões por Thomas Boston.

VERS. 3. Os males da crítica. Afeta três pessoas mencionadas aqui: o difamador, o vizinho sofredor e o que passa adiante a calúnia.

VERS. 3. "E não lança calúnia contra o seu próximo." O pecado de estar muito disposto a acreditar em rumores. É comum, cruel, tolo, injurioso, ímpio.

VERS. 4. O dever de honrar de modo prático os que temem o Senhor. Com elogio, respeito, assistência, imitação.

VERS. 4. O pecado de medir as pessoas por outros critérios e não pelo seu caráter prático.

VERS. 4 (última cláusula). O Senhor Jesus como nossa segurança imutável, sua promessa infalível e sua mágoa quando fica triste conosco.

VERS. 5. As evidências e os privilégios de homens piedosos.

VERS. 5 (última cláusula). Os piedosos são inabaláveis e seguros.

SALMO 16

TÍTULO

O Michtam de Davi. Seu sentido é geralmente entendido como o SALMO DOURADO, e tal título é muito apropriado por ser a matéria como o mais fino ouro. Ainsworth o denomina "A jóia de Davi, ou o cântico notável". O dr. Hawker, que está sempre atento para passagens interessantes, clama piedosamente: "Alguns têm-no chamado de precioso, outros, de dourado, e outros ainda, de jóia preciosa; e como o Espírito Santo, pelos apóstolos Pedro e Paulo, nos mostrou que é todo sobre o Senhor Jesus Cristo, o que aqui é dito sobre ele é precioso, é dourado, é realmente uma jóia!" Não nos deparamos antes com o termo Michtam, mas ao chegarmos aos salmos 56, 57, 58, 59 e 60, nós o veremos de novo, e observaremos que, como o presente, esses salmos, embora comecem com oração, e dêem a entender dificuldades, estão cheios de santa confiança e terminam com cantos de certeza quanto à segurança e alegria final. O dr. Alexander, cujos comentários são de valor inestimável, acredita que a palavra seja, provavelmente, mais um simples derivado de uma palavra que significa esconder, significando um segredo ou mistério, e que indica a profundidade de importância doutrinária e espiritual contida nestas composições sacras. Se esta for a verdadeira interpretação, está bem de acordo com a outra, e quando as duas se unem, compõem um nome do qual todo leitor se lembrará, e que trará imediatamente à lembrança o assunto precioso: O SALMO DO PRECIOSO SEGREDO.

ASSUNTO

Não nos restam apenas os intérpretes humanos para termos a chave para esse mistério dourado, pois, falando pelo Espírito Santo, Pedro nos diz: "Davi falou com respeito a ELE" (At 2.25). Mais adiante neste seu sermão memorável, ele disse: "Irmãos, posso dizer-lhes com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje. Mas ele era profeta e sabia o que Deus lhe prometera sob juramento, que colocaria um dos seus descendentes em seu trono. Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição" (Atos 2.29-31). Nem é este nosso único guia, pois o apóstolo Paulo, dirigido pela mesma inspiração infalível, cita este salmo e testifica que Davi escreveu sobre o homem através de quem se prega a nós o perdão de pecados (At 13.35-38). Em geral, os comentadores têm aplicado o salmo tanto a Davi, aos santos, e ao Senhor Jesus, mas nós arriscaremos crer que nele "Cristo é tudo", visto que nos

versículos 9 e 10, como os apóstolos no monte, nós podemos ver "nenhum homem senão somente a Cristo".

DIVISÃO

O todo é tão compacto que é difícil desenhar linhas definidas de divisão. Talvez baste notar a oração de fé do Senhor, versículo 1; a confissão de fé em Jeová somente, 2, 3, 4, 5; o contentamento de sua fé no presente, 6, 7; e a alegre confiança de sua fé para o futuro (8, 11).

DICAS PARA O PREGADOR

Michtam de Davi. Sob o título de "O salmo dourado", Canon Dale publicou um pequeno volume, valioso por ser uma série de boas dissertações simples, mas talvez não devesse ter sido chamado de "uma exposição". Acharmos por bem dar os cabeçalhos dos capítulos nos quais seu volume está dividido, porque há muito brilho, e pode haver alguma solidez nas sugestões.

VERS. 1. A procura do ouro. O crente cômico do perigo, confiando somente em Deus por livramento.

VERS. 2, 3. A posse do ouro. O crente procura justificação apenas na justiça de Deus, enquanto mantém a santidade pessoal por meio do companheirismo com os santos.

VERS. 4, 5. A prova do ouro. O crente encontra sua porção presente e espera sua herança eterna no Senhor.

VERS. 6. A apreciação ou valorização do ouro. O crente se congratula pelo quanto é agradável sua habitação e quão boa a sua herança.

VERS. 7, 8. A utilização do ouro. O crente busca instrução dos conselhos do Senhor à noite, e realiza sua promessa de dia.

VERS. 9, 10. A somatória ou o cálculo do ouro. O crente se alegra e louva a Deus pela promessa de um descanso em esperança e da ressurreição na glória.

VERS. 11. O aperfeiçoamento do ouro. O crente realiza à mão direita de Deus a plenitude de alegria e os prazeres para todo o sempre.

Sobre este salmo, oferecemos algumas sugestões, selecionadas dentre muitas:

VERS. 1. A oração e a petição. Aquele que preserva, e aquele que confia. Os perigos dos santos e o local de sua confiança.

VERS. 2. "Tu és o meu Senhor." A alma com sua apropriação, lealdade, segurança e voto de dedicação.

VERS. 2, 3. A influência e a esfera da bondade. Nenhum lucro para Deus, ou para santos ou pecadores que já partiram, mas sim para homens vivos. Necessidade de presteza.

VERS. 2, 3. Evidências de fé verdadeira.

1. Lealdade à autoridade divina.
2. Rejeição de justiça própria.
3. Prática do bem aos santos.
4. Apreciação de excelência santa.
5. Deleite na sociedade deles.

VERS. 3. Os notáveis na terra. A tradução pode ser nobres, maravilhosos, magníficos. São assim em seu novo nascimento, natureza, roupas, atendimento, herança.

VERS. 3. "Em quem está todo o meu prazer." A razão pela qual os cristãos devem ser objetos de nosso prazer. Por que não nos deleitamos mais neles. Por que eles não se deleitam em nós. Como tornar mais prazerosa nossa comunhão, nosso tempo juntos.

VERS. 3. Sermão de coleta para crentes pobres.

1. Santos.
2. Santos sobre a terra.
3. Estes são excelentes.
4. Nós precisamos ter prazer neles.
5. Nós precisamos estender a eles a nossa bondade (Matthew Henry).

VERS. 4. As tristezas da idolatria ilustradas em pagãos e em nós mesmos.

VERS. 4 (segunda cláusula). O dever de separar-se completamente dos pecadores na vida e na conversa.

VERS. 5. A herança futura e o copo presente encontram-se em Deus.

VERS. 6.

1. "Lugares agradáveis." Belém, Calvário, Monte das Oliveiras, Tabor, Sião, o Paraíso.
2. Propósitos agradáveis, que fizeram essas divisas caberem a mim.
3. Louvores agradáveis. Por serviço, sacrifício e cântico.

VERS. 6. (segunda cláusula).

1. Uma herança.
2. Uma boa herança.
3. Eu a tenho.
4. Sim, ou o testemunho do Espírito.

VERS. 6. "Uma boa herança." O que faz bela a nossa porção é:

1. A estima de Deus com ela.
2. O fato de vir da mão do Pai.
3. Que vem através do pacto da graça.
4. Que é a aquisição do sangue de Cristo.
5. Que é uma resposta de oração, e uma bênção do alto sobre empenhos honestos.

VERS. 6. Podemos colocar esse reconhecimento na boca de:

1. uma criança favorecida pela providência.
2. um habitante deste país favorecido com o Evangelho.
3. um cristão com respeito à sua condição espiritual (William Jay).

VERS. 7. Aceitar a opinião de um conselheiro. De quem? Sobre o quê? Por quê? Quando? Como? E depois?

VERS. 7. Para cima e para dentro, ou duas correntes de instrução.

VERS. 8. Coloque o Senhor sempre diante de si como:

1. seu protetor.
2. seu líder.
3. seu exemplo.
4. seu observador (William Jay).

VERS. 8, 9. Uma percepção da presença divina é o nosso melhor apoio. Isso nos dá:

1. Uma boa confiança a respeito das coisas externas. "Não serei abalado."
2. Alegria boa no íntimo. "Meu coração se alegra."
3. Música boa para a língua viva. "No íntimo exulto."
4. Esperança boa para o corpo que morre. "Mesmo o meu corpo".

VERS. 9. (última cláusula).

1. O sábado dos santos (descanso).
2. O seu sarcófago (tranqüilo - em esperança).
3. A sua salvação (pela qual ele espera).

VERS. 9, 10. Jesus foi alegrado aguardando a morte pela segurança de sua alma e corpo, e nosso consolo nele é no mesmo sentido.

VERS. 10. Jesus morto, o lugar de sua alma e de seu corpo. Tópico difícil, porém, interessante.

VERS. 10, 11. Porque ele vive nós também viveremos. Os crentes, portanto, também podem dizer: "Tu me farás conhecer a vereda da vida." Essa vida significa a bem-aventurança reservada no céu para o povo de Deus após a ressurreição. Tem três características. A primeira diz respeito à sua fonte - flui da "tua presença". A segunda é a respeito de sua plenitude - é "plenitude de alegria". A terceira é sobre sua permanência - "eterno prazer" (William Jay).

VERS. 11. Um doce quadro do céu.

SALMO 17

TÍTULO E ASSUNTO

Uma oração de Davi. Davi não teria sido um homem segundo o coração de Deus se não tivesse sido um homem de oração. Ele era um mestre da arte sagrada da súplica. Ele corre para a oração em todos os tempos de necessidade, como o comandante de navio que acelera a velocidade para chegar ao porto na premência de uma tempestade. Tão freqüentes eram as orações de Davi que não podiam todas ser datadas e intituladas; e por isso este salmo simplesmente leva o nome do autor. O cheiro da fornalha está sobre este salmo, mas há evidência, no último versículo, de que quem o escreveu saiu incólume da chama. Nós temos neste cântico lamentoso UM APELO AO CÉU por causa das perseguições da terra. Um olho espiritual pode ver Jesus aqui.

DIVISÃO

Não há linhas de demarcação muito claras entre as partes: mas nós preferimos a divisão adotada por David Dickson, precioso comentarista. Nos versículos de 1 a 4, Davi clama por justiça na controvérsia entre ele e seus opressores. Nos versículos 5 e 6, solicita do Senhor a graça para agir corretamente sob a tribulação. Nos versículos de 7 a 12, ele busca proteção de seus inimigos, a quem descreve nitidamente; e nos versículos 13 e 14, roga para que eles possam ficar desapontados; encerrando com uma confiança tranqüila de que tudo, com certeza, ficará bem com ele no final.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A voz de Jesus - nossa justiça e nossa própria voz. Trabalhe ambos os pensamentos subindo ao ouvido do céu, notando as qualidades de nossa oração como indica a linguagem do salmista, tais como sinceridade, perseverança.

VERS. 2. "Venha de ti a sentença em meu favor."

1. Quando virá.
2. Quem tem coragem de conhecê-la agora.
3. Como estar entre eles.

VERS. 3. "Provas o meu coração." O metal, a fornalha, o refinador.

VERS. 3. "E de noite me examinas."

1. Glorioso visitante.
2. Indivíduo favorecido.
3. Estação estranha.
4. Lembrança refrescante.
5. Resultado prático

VERS. 3 (última sentença). Transgressões do lábio, e como evitá-las.

VERS. 4. A estrada e as trilhas. O mundo e o pecado. "Evitei os caminhos do violento"
- um nome significativo para a transgressão.

VERS. 5. "Meus passos seguem firmes."

1. Quem? Deus segura.
2. O quê? "Meus passos." Minhas idas.
3. Quando? Tempo presente do verbo.
4. Onde? "Nas tuas veredas."
5. Para quê? Para que meus pés não escorreguem.

VERS. 5. Que eu observe Davi e aprenda a orar como ele orou [agradecido]:

"Meus passos seguem firmes nas tuas veredas; meus pés não escorregaram."

1. Veja seu percurso. Ele fala de andar. A religião não permite que um homem se sente e fique parado. Ele fala de seguir, de ir "nas veredas", nos caminhos de Deus. Estes são triplos.

- (a) O caminho de seus mandamentos.
- (b) O caminho de suas ordenanças.
- (c) O caminho de suas dispensações.

1. Sua preocupação com respeito a seu percurso. É a linguagem de:

- (a) Convicção;
- (b) Apreensão;
- (c) Fraqueza,
- (d) Confiança (William Jay).

VERS. 6. Duas palavras, as duas grandes, embora pequenas, "clamar" e "ouvir". Duas pessoas, uma pequena e a outra grande. "Eu", "a ti, ó Deus". Dois tempos verbais: passado, "clamo" = tenho clamado, já clamei; futuro, "tu me respondes" = responderás. Duas maravilhas, que não clamamos mais, e que Deus ouve orações tão pouco dignas.

VERS. 7. (primeira sentença). A visão da amorosa bondade (longanimidade) desejada.

VERS. 7. "Tu, ó Deus" Deus, o Salvador de crentes.

VERS. 8. Dois emblemas muito sugestivos de ternura e cuidado. Envolvendo num caso unidade viva, como o olho com o corpo, e no outro, relacionamento amoroso, como da ave e seus filhotes.

VERS. 14. "Homens deste mundo, cuja recompensa está nesta vida." Quem são? O que têm? Onde o têm? O que vem em seguida?

VERS. 14. "Com a tua mão, Senhor, dos homens mundanos" (ARA). Controle providencial e uso de homens maus.

VERS. 15. Esta é a linguagem:

1. De um homem cuja cabeça já tomou sua decisão, que decidiu por si, cujas decisões não dependem das decisões de outras pessoas.

2. De um homem que está subindo na vida e tem grandes perspectivas à sua frente.
3. É a linguagem de um judeu.

VERS. 15. Ver a face de Deus significa duas coisas:

1. Gozar o seu favor.
2. Ter tempos de comunhão íntima com ele (William Jay).

VERS. 15. A esperança de felicidade (Sermão de Spurgeon). Divisões:

1. O espírito dessa frase.
2. O seu conteúdo.
3. O contraste nela subentendido.

VERS. 15. Ver Deus e ser como ele, o desejo do crente (J. Fawcett).

SALMO 18

TÍTULO

"Ao mestre da música um salmo de Davi, servo do Senhor, que falou ao Senhor as palavras deste cântico no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos, e das mãos de Saul." Temos outra forma para este salmo, com variações significativas (2Sm 22), e que sugere a idéia de que foi cantado por Davi em ocasiões diversas quando ele reviu sua própria história extraordinária, e observou a mão graciosa de Deus em toda ela. Como o hino de Addison que começa "Quando todas as suas misericórdias, Ó meu Deus", este salmo é o cantar de um coração agradecido comovido com o retrospecto das múltiplas e maravilhosas misericórdias de Deus. Nós o chamaremos O RETROSPECTO AGRADECIDO. O título merece atenção. Davi, embora nessa época já fosse rei, se chama, "o servo de Jeová", mas não faz nenhuma menção de sua realeza; portanto, deduzimos que ele contava como honra maior ser servo do Senhor do que ser rei de Judá. Sábio o seu julgamento. Dono de um talento poético, servia ao Senhor compondo este salmo para o uso da casa do Senhor; e não é pouco trabalho dirigir ou melhorar aquela parte deleitosa do culto divino, o canto dos louvores ao Senhor. Oxalá mais habilidade musical e poética fosse consagrada, e que aos nossos principais músicos se pudesse confiar salmodia devota e espiritual. Deve-se observar que as palavras deste cântico não foram compostas para agradar o gosto dos homens, e sim, foram faladas, dirigidas a Jeová. Seria bom se tivéssemos um olhar mais específico à honra do Senhor em nosso cantar, e em todas as outras práticas sagradas. Vale pouco o louvor que não é dirigido somente e entusiasticamente ao Senhor. Davi bem pôde ser direto em sua gratidão, pois devia tudo ao seu Deus, e no dia de seu livramento a ninguém devia gratidão senão ao Senhor, cuja mão direita o preservou. Nós também deveríamos sentir que a Deus e somente a Deus somos devedores da maior dívida de honra e ações de graças.

Se nos lembrarmos de que o versículos 2 e 49 são citados no Novo Testamento (Hebreus 2.13; Romanos 15.9) como palavras do Senhor Jesus, ficará claro que um maior do que Davi está aqui. Leitor, você não precisa de nosso auxílio nesse respeito; se você conhece Jesus prontamente o achará nas tristezas, nos livramentos e nos triunfos dele através deste maravilhoso salmo.

DIVISÃO

Os três primeiros versículos são prefácio no qual a decisão de bendizer Deus é declarada. A misericórdia que livra é belamente exaltada na poesia do versículo 4 ao 19; e então o cantor feliz, do versículo 20 ao 28, protesta que Deus agiu retamente ao favorecê-lo desta forma. Cheio de alegria grata, ele novamente retrata seu livramento e antecipa vitórias futuras do versículo 29 ao 45; e no fechamento fala com presciência dos gloriosos triunfos do Messias, da semente de Davi e do ungido do Senhor.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A determinação do amor, a lógica do amor, as tribulações do amor, as vitórias do amor.

James Hervey tem dois sermões sobre o "Amor a Deus" baseados neste texto.

VERS. 2. As muitas excelências de Jeová para seu povo.

VERS. 2. Deus - a porção totalmente suficiente de seu povo (C. Simeon's Works, vol. 5, p. 85).

VERS. 3. Resolve-se orar; louvor é dado; resultado esperado.

VERS. 4-6. Retrato vívido de uma alma desesperada, e os recursos que procura na hora extrema.

VERS. 5 (primeira cláusula). A condição de uma alma convencida do pecado.

VERS. 5 (segunda cláusula). A maneira em que armadilhas e tentações se organizam, por feitura de Satanás, para nos atrapalhar ou nos impedir.

VERS. 6. A hora, a maneira, o escutar e o responder da oração.

VERS. 7. O tremer de todas as coisas na presença de um Deus irado.

VERS. 10. Agentes celestiais e terrestres subservientes aos propósitos divinos.

VERS. 11. A escuridade na qual Jeová se esconde. Por quê? Quando? E depois?

VERS. 13. Trevas e chuvas. "Granizo e brasas de fogo" (ARA). O assustador em sua relação a Jeová.

VERS. 16. O cristão, como Moisés, "tirado de águas profundas". O versículo inteiro é um assunto nobre; pode ser ilustrado pela vida de Moisés.

VERS. 17. O canto da vitória do santo sobre Satanás, e todos os demais inimigos.
VERS. 17 (última cláusula). Motivo ímpar, mas sólido, para esperar auxílio divino.

VERS. 18. A "arte" do inimigo. "Eles me atacaram no dia da minha desgraça." O inimigo acorrentado: "Mas o Senhor foi o meu amparo."

VERS. 19. A razão da graça, e a posição em que ela coloca seus escolhidos.

VERS. 21. Integridade de vida, sua medida, sua fonte, seu benefício e seus perigos.

VERS. 22. A necessidade de considerar as coisas sagradas, e a impiedade de negligenciá-las de forma descuidada.

VERS. 23. O coração reto e "aquele" seu estimado pecado (Sermão de W. Strong).
VERS. 23. Peccata in deliciis; um discurso de pecados acariciados (P. Newcome).
VERS. 23. A tentação certa da retidão (Dr. Bates).

VERS. 25. A equidade do proceder divino (C. Simeon).

VERS. 26. Ecos, na providência, graça e juízo.

VERS. 27. Consolação para os humildes, e desolação para os altivos.
VERS. 27 (segunda cláusula). Os olhares altivos são abatidos. Num modo de graça e justiça. Entre santos e pecador. Um tema amplo.

VERS. 28. Uma esperança confortável para um estado desconfortável.

VERS. 29. Crer nas façanhas narradas. Variedade, difíceis em si, fáceis no acontecimento, completadas, a impunidade e a dependência da operação divina.

VERS. 30. O modo, a palavra e a guerra de Deus.

VERS. 31. Um desafio.

1. Aos deuses. O mundo, o prazer. Quais dentre estes merecem o nome?
2. Às rochas, confiança própria, superstição. Em quais podemos confiar?

VERS. 32-34. Posições que testam, adaptações graciosas, realizações elegantes, permanências seguras, reconhecimento agradecido.

VERS. 35. "O escudo da vitória." O que é? A fé. De onde vem? "Tu me dás." O que alcança? "Salvação" - o escudo da salvação. Quem já o recebeu?

VERS. 36. A benevolência divina em arranjar a nossa sorte.

VERS. 39. O Cavaleiro da Cruz da Salvação armado para a batalha.

VERS. 41. Orações que nada alcançam - na terra e no inferno.

VERS. 42. A derrota certa, o vexame final, a ruína do mal.

VERS. 43 (última cláusula). Nossa distância natural e pecaminosa de Cristo não é barreira nenhuma para a graça.

VERS. 44. Avanços rápidos do evangelho em alguns lugares, progresso lento em outros. Considerações solenes.

VERS. 46. O Deus vivo, e como abençoá-lo e exaltá-lo.

VERS. 50. A grandeza da salvação, "grandes vitórias"; seu canal, "o Rei"; e sua perpetuidade, "para sempre".

SALMO 19

ASSUNTO

Seria perder tempo investigar o período específico em que esse poema encantador foi composto, pois não há nada em seu título ou assunto que nos ajudasse nessa pesquisa. O cabeçalho, "Para o mestre da música, salmo de Davi", nos informa que Davi o escreveu, e que foi entregue ao Mestre encarregado da música no santuário para o uso dos adoradores reunidos. Nos primeiros dias, o salmista, enquanto vigiava o rebanho de seu

pai, se dedicou ao estudo dos dois grandes livros de Deus - a natureza e a Escritura; e ele havia penetrado tão completamente no espírito destes dois únicos volumes de sua biblioteca que pôde com crítica devota comparar e contrastá-los, magnificando a excelência do autor como vista em ambos. Como são tolos e ímpios aqueles que em vez de aceitar os dois tomos sagrados e deleitar-se em ver a mesma mão divina em cada um, gastam todas as suas faculdades mentais tentando achar discrepâncias e contradições. Podemos estar seguros de que os verdadeiros "Vestígios da Criação" nunca entrarão em contradição com Gênesis, nem um "Cosmos" correto seria encontrado em desacordo com a narrativa de Moisés. É mais sábio aquele que lê tanto o livro-mundo, quanto o Livro-palavras como dois volumes da mesma obra, e que sente respeito a eles: "Meu Pai escreveu todos os dois".

DIVISÃO

Este canto se divide em três partes, até tratadas distintamente pelos tradutores em nossa versão. As coisas criadas mostram a glória de Deus, 1-6. A palavra mostra sua graça, 7-11; Davi ora por graça, 12-14. Assim, louvor e oração se combinam, e aquele que aqui canta a obra de Deus no mundo exterior roga por uma obra de graça em seu interior.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. "Os sermões astronômicos" [Astronomical Discourses], de Chalmer, sugerem ao pastor muitos modos de manejar este tema. O poder, a sabedoria, a bondade, a pontualidade, a fidelidade, a grandeza e a glória de Deus são muito visíveis nos céus.

VERS. 1-5. Um paralelo entre os céus e a revelação da Escritura, dando importância a Cristo como o Sol central das Escrituras.

VERS. 1. Os céus declaram a glória de Deus. Podemos nos unir nesse trabalho: nobreza, prazer, utilidade e dever de tal ocupação.

VERS. 2. Vozes do dia e da noite. Pensamentos do dia e da noite.

VERS. 3. "Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz", mas lê-se este versículo combinado ao versículo 4, o que sugere a eloquência de uma vida reservada, discreta - silenciosa, porém, ouvida.

VERS. 4. Em que sentido Deus é revelado a todas as pessoas.

VERS. 4, 5, 6. O Sol da Justiça.

1. Seu tabernáculo.
2. Seu aparecimento como noivo.
3. Sua alegria como campeão.
4. Seu circuito e sua influência.

VERS. 5. "Com a alegria de um herói". A alegria da força, a alegria do trabalho santo, a alegria da recompensa antecipada.

VERS. 6. O poder penetrante do evangelho.

VERS. 7 (primeira cláusula). Escritura Santa.

1. O que é - "lei".
2. De quem é - "do Senhor"
3. Qual o seu caráter - "perfeito".
4. Qual o seu resultado - "tornam sábios os inexperientes" - converte a alma.

VERS. 7 (segunda cláusula).

1. Os estudiosos.
2. Livro da classe.
3. Professor.
4. Progresso.

VERS. 7 (última cláusula). A sabedoria de uma fé simples.

VERS. 8 (primeira cláusula). O poder de alegrar o coração que a Palavra tem.

1. Fundada em sua justiça.
2. Real em sua qualidade.
3. Constante em sua operação.

VERS. 8 (segunda cláusula). Ungüento dourado para os olhos.

VERS. 9. A pureza e a permanência da verdadeira religião, e a verdade e a justiça dos princípios sobre os quais é fundada.

VERS. 10. Dois argumentos para que ame os estatutos de Deus - proveito e prazer.

VERS. 10. Os deleites inexprimíveis de meditar sobre a Escritura Sagrada.

VERS. 11 (primeira cláusula):

1. O quê? "Advertido".
2. Como? "Por eles".
3. Quem? "Teu servo".
4. Quando? "É" - tempo presente.

VERS. 11 (segunda cláusula). Recompensas evangélicas - "Em", não por guardá-las.

VERS. 12, 13. Os três graus de pecado - secreto, presunçoso, imperdoável.

VERS. 13. "Pecados da Soberba" (Sermão de Spurgeon).

VERS. 13 (última cláusula). "A grande transgressão." O que não é, o que pode ser, o que envolve e sugere.

VERS. 14. Uma oração a respeito de nossas coisas sagradas.

VERS. 14. Todos desejam agradar. Alguns agradam a si mesmos. Alguns agradam os

homens. Alguns procuram agradar a Deus. Assim fazia Davi.

1. A oração mostra sua humildade.
 2. A oração mostra seu afeto.
 3. A oração mostra a consciência do dever.
 4. A oração mostra uma consideração pelo interesse próprio (William Jay).
- VERS. 14. A harmonia do coração e dos lábios necessária para aceitação.

SALMO 20

ASSUNTO

Nós temos diante de nós um Hino Nacional, bom para ser cantado na eclosão de uma guerra, quando o monarca cinge sua espada para a luta. Se Davi não fosse fustigado com guerras, talvez nunca tivéssemos sido favorecidos com salmos como este. São necessárias as tribulações de um santo para que ele possa produzir consolação para outros. Um povo feliz roga aqui a favor de um soberano querido e, com coração amoroso, clama a Jeová: "Deus salve o rei". Deduzimos que esse cântico devesse ser cantado em público, não só pelo tema do canto, mas também pela dedicatória: "Ao mestre da música". Sabemos que seu autor foi o doce cantor de Israel, pelo título curto, "Um salmo davídico". A ocasião exata que o sugeriu, já seria pura tolice imaginar, pois Israel estava quase sempre em guerra nos dias de Davi. Sua espada pode ter ficado amassada por golpes, mas nunca ficou enferrujada. Kimchi lê o título, a respeito de Davi, ou, para Davi, e está claro que o rei é o assunto bem como o compositor do canto. Basta um momento de reflexão para perceber que esse hino de oração é profético do nosso Senhor Jesus, e é o brado da antiga igreja a favor de seu Senhor, quando ela o vê em visão suportando uma grande guerra de aflições em prol dela. O povo militante de Deus, com o grande Capitão da salvação à frente, pode rogar ainda com sinceridade para que prospere em sua mão o que agrada ao Senhor. Procuraremos nos ater a essa visão do assunto em nossa curta exposição, mas não podemos restringir nossos comentários.

DIVISÃO

Os primeiros quatro versículos são uma oração pelo sucesso do rei. Os versículos 5, 6 e 7 expressam confiança resoluta em Deus e seu Ungido; o versículo 8 declara a derrota do inimigo, e o versículo 9 é um apelo final a Jeová.

DICAS PARA O PREGADOR

Este salmo tem sido muito usado em sermões de coroação, ações de graças e jejuns e uma infinidade de bajulações chocantes e absurdas foi acrescentado pelos capelães-de-trincheiras da igreja no mundo. Se os reis fossem diabos, alguns teriam louvado seus chifres e cascos; porque mesmo que algumas de suas majestades foram servos muito obedientes do príncipe das trevas, esses falsos profetas chamavam-nos de "mui graciosos soberanos", e ficavam tão deslumbrados em sua presença como se tivessem contemplado a visão beatífica (C.H.S).

Salmo inteiro. Um canto leal e oração para súditos do rei Jesus.

VERS. 1. Duas grandes misericórdias na hora de grandes apuros - ser ouvido junto ao trono, e defendido pelo trono.

VERS. 1, 2.

1. As dificuldades do Senhor em sua natureza e sua causa.

2. Como o Senhor se exercitou em suas dificuldades.

3. Não devemos ser espectadores pouco comovidos com as dificuldades de Jesus (Hamilton Verschoyle).

VERS. 1-3. Um modelo de desejos bons para nossos amigos.

1. Incluem a piedade pessoal. A pessoa de quem se fala ora, vai ao santuário e oferece sacrifício. Devemos desejar a graça para nosso amigo.

2. Apontam para cima. As bênçãos são reconhecidas distintamente como sendo divinas.

3. Não excluem problemas.

4. São eminentemente espirituais. Aceitação.

VERS. 2. Ajuda do santuário - um tópico sugestivo.

VERS. 3. O respeito infundo de Deus pelo sacrifício de Jesus.

VERS. 3, 4. O grande privilégio dessa aceitação quádrupla no Amado.

VERS. 5. Alegria na salvação, para decisão e prática.

VERS. 5. Erguendo a bandeira. Confissão clara de fé e lealdade, declaração de guerra, alto índice de perseverança, afirmação de posse, sinal de triunfo.

VERS. 5 (última cláusula). Prevalece a intercessão de nosso Senhor, e a aceitação de nossas orações através dele.

VERS. 6. "Seu ungido." Nosso Senhor como o Ungido. Quando? Com que unção? Como? Para que posições?

VERS. 6. "Ele o ouvirá." É o sempre prevalecente Intercessor.

VERS. 6. "O poder salvador" de Deus, a força mais usada e mais habilidosa de sua mão.

VERS. 6 (primeira cláusula). "Agora sei." O momento em que a fé em Jesus enche a alma. A hora em que a certeza é dada. O período em que em um brilho, uma verdade, penetra na alma.

VERS. 7. Confiança da criatura. Aparentemente poderosa, bem adaptada, aparatosa, ruidosa. Confiança fiel. Silente, espiritual, divina.

VERS. 7. "O nome do Senhor, o nosso Deus." Reflexões confortáveis vindas do nome e do caráter do verdadeiro Deus.

VERS. 8. A virada das mesas.

VERS. 9. "Concede vitória", Salva, Senhor. Uma das orações mais curtas e mais sólidas

da Bíblia.

VERS. 9. (última cláusula).

1. A quem nos chegamos, e o que acontece. "A um rei."
2. Como nos chegamos, e o que significa. "Nós clamamos."
3. O que queremos, e no que isso implica. "Ele nos ouve."

SALMO 21

ASSUNTO

O título nos dá pouca informação; é simplesmente: "Ao mestre da música, um salmo de Davi". Provavelmente, tenha sido escrito por Davi, cantado por Davi, relacionado a Davi, e na intenção de Davi se referir, até onde pudesse o sentido alcançar, ao Senhor de Davi. Evidentemente, é o companheiro adequado do salmo 20, e está na sua posição apropriada ao lado dele. O salmo 20 antecipa o que esse vê como já realizado. Se oramos hoje por um benefício e o recebemos, nós precisamos, antes que o Sol se ponha, louvar a Deus por essa misericórdia, ou então, caso contrário, mereceremos ser negados da próxima vez. O salmo já foi chamado de "o canto triunfal de Davi", e podemos lembrar-nos dele como sendo a Triunfante Ode Real. "O rei" se sobressai nele todo, e nós o leremos com proveito verdadeiro se for doce a nossa meditação no Senhor enquanto o fazemos. Devemos coroá-lo com a glória da nossa salvação; cantando sobre seu amor, e louvando o seu poder. O salmo seguinte nos levará ao pé da cruz; este nos introduz aos degraus do trono.

DIVISÃO

A divisão dos tradutores atenderá a todos os propósitos. Ação de graças por vitória, versículos 1 a 6. Confiança em mais sucesso, versículos 7 a 13.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A alegria de Jesus e seu povo na força e na salvação de Deus.

VERS. 1, 2. A doutrina da ressurreição de Jesus Cristo contida no texto pode ser considerada sob três aspectos:

1. Como resposta à oração.
2. Sua alegria nela - mesmo na ressurreição.
3. Como um anexo necessário disso - nossa própria preocupação individual na glória dele e em sua alegria (Hamilton Vieschoyle).

VERS. 2. O bem-sucedido advogado.

VERS. 3 (primeira cláusula). As misericórdias de prevenção.

VERS. 3 (primeira cláusula). DEUS INDO À NOSSA FRENTE, ou Deus antecipando nossas necessidades pelas suas dispensações misericordiosas. Deus evita que nos sobrevenham males com as bênçãos de sua bondade:

1. Quando entramos no mundo.
2. Quando pessoalmente nos tornamos transgressores.
3. Quando entramos nas obrigações e nos cuidados da vida madura.
4. Quando, no desenrolar geral da vida, adentramos em novos caminhos.
5. No escuro "vale da sombra da morte".
6. Dando-nos muitas misericórdias sem que as peçamos; e assim criando ocasião, não para petição, mas para louvor somente.
7. Abrindo-nos as portas do céu e abastecendo o céu com todas as provisões para nossa bem-aventurança (Samuel Martin).

VERS. 3. (segunda cláusula). Jesus coroado.

1. Suas obras anteriores.
2. O domínio concedido.
3. O caráter da coroa.
4. O "coroador" divino.

VERS. 4. Jesus eternamente vivo.

VERS. 5. A glória do mediador.

VERS. 6. Jesus é uma bênção para sempre.

VERS. 7. Jesus, e o exemplo de fé e de seus resultados.

VERS. 8. O pecador oculto será desentocado e privado de toda esperança de encobrimento.

VERS. 8, 9. A certeza e o terror do castigo dos ímpios.

VERS. 11, 12. A culpa e o castigo das más intenções.

VERS. 12. A retirada do grande exército do inferno.

VERS. 13. Uma doxologia devota.

1. Deus exaltado.
2. Só Deus exaltado.
3. Deus exaltado por sua própria força.
4. Seu povo cantando os seus louvores.

SALMO 22

TÍTULO

Ao mestre de música. De acordo com a melodia A corça da manhã (Aijelet Shahr). Um salmo de Davi. Este poema de excelência singular foi entregue ao mais excelente dos cantores do templo; o chefe entre dez mil é digno de ser exaltado pelo principal Músico; nenhum mero cantor deve estar encarregado de tal composição; precisamos atentar para convocar nossas melhores habilidades quando Jesus é o tema do louvor. As palavras Aijelet Shahr são enigmáticas, e seu sentido é incerto; alguns dizem que se referem a um instrumento musical usado em ocasiões de lamento, mas a maioria fica com a tradução de nosso subtítulo, "Concernente à corça da manhã". Esta interpretação é assunto de muita indagação e conjectura. Calmet acreditava que o salmo era dirigido ao mestre da música que encabeçava uma banda chamada "Corça da manhã", e Adam Clarke acredita ser essa a mais provável de todas as interpretações, embora pessoalmente se incline a crer que nenhuma interpretação deva ser tentada, e crê ser este um título meramente arbitrário e sem sentido, tais como os orientais sempre tinham o hábito de acrescentar a seus cânticos. Nosso Senhor Jesus é tantas vezes comparado a uma corça, e suas caçadas cruéis são descritas tão pateticamente neste salmo mais emotivo, que não podemos senão crer que o título indica o Senhor Jesus sob uma metáfora poética bem conhecida; em todo caso, Jesus é a corça da manhã sobre a qual Davi canta aqui.

ASSUNTO

Este é, acima de todos os outros, O SALMO DA CRUZ. Pode ter sido realmente repetido palavra por palavra por nosso Senhor quando estava pendurado na árvore; seria ousado demais afirmar que foi assim, mas mesmo um leitor casual poderá aventar essa possibilidade. Começa com "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" e termina, segundo alguns, no original com "Está terminado" ("Está consumado"). Em expressões lamentosas que surgem de profundezas inexprimíveis de angústia, podemos dizer que não há outro salmo igual a este. É a fotografia das horas mais tristes de nosso Senhor, o registro de suas palavras ao morrer, o lacrimatório de suas últimas lágrimas, o memorial de suas alegrias expirantes. Davi e suas aflições podem estar aqui em um sentido muito modificado, mas como a estrela é oculta pela luz do sol, aquele que vê Jesus provavelmente nem vê nem tem interesse em ver Davi. Temos diante de nós uma descrição tanto da escuridade como da glória da cruz, os sofrimentos de Cristo e a glória que se seguirá. Suspira-se pela graça de chegar perto e contemplar essa grande cena! Devemos ler reverentemente, descalçando-nos como Moisés diante da sarça ardente, pois se há terra sagrada em alguma parte da Bíblia, ela está neste salmo.

DIVISÃO

Do começo até o versículo 21, é um clamor plangente por auxílio, e do versículo 21 ao 31, um muito precioso antegozo de livramento. A primeira divisão pode ser subdividida no versículo dez, sendo os versículos 1 a 10 um apelo baseado no relacionamento factual; e de 10 a 21 um igualmente sincero rogo que vem da iminência de seu risco de vida.

DICAS PARA O PREGADOR

SALMO INTEIRO

O volume intitulado *Christ on the Cross* [Cristo na cruz], do reverendo J. Stevenson, tem um sermão sobre cada versículo. Daremos os títulos por serem sugestivos. Ver. 1. O brado. 2. A queixa. 3. O reconhecimento. 4-6. O contraste. 6. A vergonha. 7. A zombaria. 8. O insulto. 9-10. O apelo. 11. A súplica. 12-13. O assalto. 14. A fraqueza. 15. A exaustão. 16. A perfuração. 17. O olhar de insulto. 18. O repartir das vestes e o sorteio. 19-21. A importunidade. 21. O livramento. 22. A gratidão. 23. O convite. 24. O testemunho. 25. O voto. 26. Satisfeitos os humildes; dos que buscam o Senhor há louvores; a vida eterna. 27. A conversão do mundo. 28. A entronização. 29. O autor da fé. 30. A semente. 31. O tema eterno e a obra. O completamento da fé.

VERS. 1. O brado do Salvador que morre.

VERS. 2. Oração não respondida. Pergunte o porquê; incentive nossa esperança a respeito; inste para que se continue na importunação.

VERS. 3. O que quer que Deus faça, precisamos ter em mente que ele é santo e é para ser louvado.

VERS. 4. A fidelidade de Deus nas eras passadas é um pedido para o tempo presente.

VERS. 4, 5. Santos antigos.

1. Sua vida. "Eles confiaram."
2. Sua prática. "Eles clamaram, choraram."
3. Sua experiência. "Não se decepcionaram."
4. Sua voz para nós.

VERS. 6-18. Cheio de sentenças marcantes sobre o sofrimento de nosso Senhor.

VERS. 11. As dificuldades de um santo, seus argumentos em oração.

VERS. 20. "Salva-me" (NVI). "Livra a minha alma" (ARA). A alma de um homem será muito preciosa para ele.

VERS. 21 (primeira cláusula). "A boca dos leões." Homens de crueldade. O diabo. Pecado. Morte. Inferno.

VERS. 22. Cristo como irmão, pregador, preceptor.

VERS. 22. Um doce assunto, um glorioso pregador, um relacionamento de amor, um exercício celestial.

VERS. 23. Um dever triplo: "louvem-no", "glorifiquem-no", "temam-no"; em direção a um objeto, "o Senhor"; para três personagens, "você que tem ao Senhor, descendentes de Jacó, descendentes de Israel", que são apenas uma pessoa.

VERS. 23. Glória a Deus o fruto da árvore em que Jesus morreu.

VERS. 24. Um fato consolador na história, testemunhado por experiência universal.

VERS. 24. (primeira cláusula). Um temor comum desfeito.

VERS. 25. Louvor público.

1. Um exercício deleitoso - "louvor".

2. Uma participação deleitosa - "Meu louvor".

3. Um objeto digno - "a ti".

4. Uma fonte especial - "de ti".

5. Um lugar apropriado - "na grande congregação".

VERS. 25 (segunda cláusula). Votos. Que votos fazer, quando e como fazê-los, e a importância de pagar os votos.

VERS. 26. Banquete espiritual. Os convivas, o alimento, o anfitrião e a satisfação.

VERS. 26 (segunda cláusula). Os interessados serão cantores. Quem são? O que farão? Quando? E qual a razão de esperar que o façam?

VERS. 27. (última cláusula). Vida eterna. Que vidas? Fonte de vida. Maneira de vida. Por que eternamente? Qual a ocupação? Que consolo se tira disso?

VERS. 27. A natureza da verdadeira conversão, e a extensão dela sob o reinado do Messias (Andrew Fuller).

VERS. 27. O triunfo universal do cristianismo é certo.

VERS. 27. A ordem da conversão.

VERS. 28. O império do Rei dos reis como é, e como será.

VERS. 29. Graça para os ricos, graça para os pobres, mas todos perdidos sem ela.

VERS. 29 (última cláusula). Um texto pesado sobre a vaidade da autoconfiança.

VERS. 30. A perpetuidade da igreja.

VERS. 30 (última cláusula). História da Igreja, a essência de toda a história.

VERS. 31. Perspectivas futuras para a igreja.

1. Conversões certas.

2. Pregadores prometidos
3. Gerações sucessivas abençoadas.
4. O Evangelho publicado.
5. Cristo exaltado.

SALMO 23

TÍTULO

Não há nenhum título inspirado para este salmo, e não é necessário, pois ele não registra nenhum evento especial, e não precisa de outra chave além daquela que todo cristão pode encontrar em seu próprio peito. É a Pastoral Celeste de Davi; uma obra poética excelente, que nenhuma das filhas da música pode superar. A clarinada da guerra aqui dá lugar ao cachimbo da paz, e aquele que tão recentemente chorou as mágoas do Pastor em melodia ensaia as alegrias do rebanho. Sentado sob uma árvore frondosa, com seu rebanho em volta, como o pastorzinho de Bunyan no Vale da Humilhação, visualizamos Davi cantando essa pastoral incomparável com um coração cheio de alegria; ou, se o salmo é o produto de seus anos avançados, temos certeza de que sua alma se voltou em contemplação para os solitários ribeiros de água que ondulavam sussurrantes entre os pastos do deserto, onde nos primeiros dias ela fazia sua morada. Esta é a pérola dos salmos, cujo esplendor suave e puro deleita os olhos; uma pérola da qual Helicon não precisa se envergonhar, embora o Jordão o reivindique. Desse canto delicioso pode-se afirmar que sua piedade e sua poesia são iguais, sua doçura e sua espiritualidade são incomparáveis.

A posição deste salmo é digna de nota. Segue o salmo 22, que é peculiarmente o Salmo da Cruz. Não há pastos verdes, não há águas tranquilas do outro lado do salmo 22. Só depois que lemos "Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?" é que chegamos a "O Senhor é meu Pastor". Precisamos conhecer por experiência o valor do derramamento de sangue, e vermos a espada acordada contra o Pastor, antes que possamos verdadeiramente conhecer a doçura do cuidado do bom pastor.

Já se disse que aquilo que o rouxinol é entre os pássaros, esta ode divina é entre os salmos; pois tem soado docemente nos ouvidos de muitos pranteadores em sua noite de choro, e o tem podido esperar por uma manhã de alegria. Eu me aventuro a compará-la também à cotovia, que canta enquanto sobe, e sobe enquanto canta, até que some de vista, e mesmo então não nos deixa sem ouvi-la. Observe as últimas palavras do salmo - "Habitarei na casa do Senhor para sempre" -; são notas celestiais, mais adequadas às mansões eternas do que a esses lugares de moradia abaixo das nuvens. Ó, que nós possamos entrar no espírito do salmo enquanto o lemos, e então viveremos a experiência dos dias do céu aqui na terra!

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Trabalhe a comparação entre um pastor e suas ovelhas. Ele governa, guia,

alimenta e as protege; e elas o seguem, o obedecem, o amam e confiam nele. Pesquise se somos ovelhas; mostre a sina dos cabritos que se alimentam ao lado das ovelhas.
VERS. 1 (segunda cláusula). O homem que está além do alcance da penúria para o tempo presente e a eternidade.

VERS. 2 (primeira cláusula). O descanso de crer.

1. Vem de Deus - "Ele me faz".
2. É fundo e profundo - "deitar", repousar.
3. Tem sustento sólido - "em verdes pastagens".
4. É assunto para louvor constante.

VERS. 2. O elemento contemplativo e o elemento ativo são satisfeitos.

VERS. 2. A frescura e a riqueza das Sagradas Escrituras.

VERS. 2 (segunda cláusula). Em frente. O Guia, o caminho, os confortos da estrada, e o viajante nela.

VERS. 3. Restauração graciosa, direção santa e motivos divinos.

VERS. 4 O silêncio macio do trabalho do Espírito.

VERS. 4. A presença de Deus é o único apoio seguro na morte.

VERS. 4. Vida na morte e luz nas trevas.

VERS. 4 (segunda cláusula). A calma e a quietude do fim do homem bom.

VERS. 4 (última cláusula). Os sinais do governo divino - a consolação dos obedientes.

VERS. 5. O guerreiro banqueteado, o sacerdote ungido, o hóspede satisfeito.

VERS. 5 (última cláusula). Os meios e os usos do ungir do Espírito Santo contínuas vezes.

VERS. 5. Providenciais abundâncias, e qual o nosso dever a respeito disso.

VERS. 6 (primeira cláusula). A bem-aventurança do contentamento.

VERS. 6. Na estrada e em casa, ou atendentes celestiais e mansões celestiais.

SALMO 24

TÍTULO

Um salmo de Davi. Pelo título nada aprendemos senão sua autoria, que é interessante e nos leva a observar as maravilhosas operações do Espírito sobre a mente do doce cantor de Israel, capacitando-o a tocar a corda lamentosa no salmo 22, a despejar gentis notas de paz no salmo 23, e aqui a pronunciar tons majestosos e triunfais. Podemos fazer ou cantar todas as coisas quando o Senhor nos fortalece.

Este hino sacro provavelmente foi escrito para ser cantado quando a arca da aliança foi tirada da casa de Obede-Edom, para permanecer dentro de cortinas sobre o monte de Sião. As palavras não são impróprias para a dança sagrada de alegria na qual Davi foi à frente no caminho naquela ocasião jubilosa. O olho do salmista olhava, no entanto, além da subida típica da arca para a sublime ascensão do Rei da glória. Nós o chamaremos O CANTO DA ASCENSÃO.

DIVISÃO

O salmo forma um par com o salmo 15. Consiste de três partes. A primeira glorifica o verdadeiro Deus e canta o seu domínio universal; a segunda descreve o verdadeiro Israel, aquele que pode ter comunhão com ele; e a terceira retrata a subida do verdadeiro Redentor, que abriu as portas do céu para a entrada de seus eleitos.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O grande proprietário, suas terras e seus servos, seus direitos e sofrimentos.

VERS. 1. "Do Senhor é a terra."

1. Mencione outros requerentes - ídolos: papa, homem, diabo.

2. Julgue a causa.

3. Execute o veredicto. Use nossa substância, pregue em toda parte, reivindique todas as coisas para Deus.

4. Veja como fica gloriosa a terra quando ela leva o nome de seu Mestre.

VERS. 1 (última cláusula). Todos os homens pertencem a Deus. Seus filhos ou súditos, seus servos ou escravos, suas ovelhas ou seus bodes.

VERS. 2. Propósitos divinos realizados por meios singulares.

VERS. 2. Fundou-a sobre os mares. Instabilidade de coisas terrestres.

VERS. 3. A pergunta importantíssima.

VERS. 4 (primeira cláusula). Ligação entre moralidade externa e pureza interna.

VERS. 4 (segunda cláusula). Homens julgados por seus gostos que lhe dão prazer.

VERS. 4. "Mãos limpas."

1. Como limpá-las.

2. Como conservá-las limpas.

3. Como poluí-las.

4. Como conseguir que fiquem limpas de novo.

VERS. 4, 5. Caráter manifesto e favor recebido.

VERS. 5 (segunda cláusula). O homem bom recebendo justiça e precisando de salvação, ou o sentido evangélico de passagens aparentemente jurídicas.

VERS. 6. Aqueles que realmente buscam comunhão com Deus.

VERS. 7. Acomode o texto à entrada de Jesus Cristo em nossos corações.

1. Há obstáculos, "portais", "portas".
2. Precisamos removê-los: "abram-se".
3. A graça precisa capacitar-nos: "abram".
4. Nosso Senhor entrará.
5. Ele entra como "Rei", e "Rei da glória".

VERS. 7. A ascensão e suas lições.

VERS. 7-10:

1. Seu título - "O Senhor dos Exércitos".
2. Suas vitórias, implícitas na expressão. "O Senhor forte e valente na guerra".
3. Seu título como mediador, "o Rei da glória".
4. Sua entrada com autoridade no lugar santo. ("Messias" de John Newton).

VERS. 8. O poderoso herói. Seu status, seu poder, suas batalhas, suas vitórias.

VERS. 10. A soberania e a glória de Deus em Cristo.

SALMO 25

TÍTULO

Um salmo de Davi. Davi é retratado neste salmo como numa miniatura fiel. Sua confiança santa, seus muitos conflitos, sua grande transgressão, seu arrependimento amargo e suas aflições profundas estão todos presentes aqui, para que enxerguemos o próprio coração do "homem segundo o coração de Deus" (At 13.22). É evidentemente uma composição de Davi em idade mais avançada, pois menciona transgressões de sua juventude, e, pelas referências às artimanhas e à crueldade de seus muitos inimigos, não será especulativa demais a teoria de atribuir o salmo ao período em que Absalão encabeçava a grande rebelião contra ele. Este foi chamado o segundo dos sete Salmos Penitentes. É a marca de um verdadeiro santo que suas tristezas lhe lembrem os seus pecados, e sua tristeza pelo pecado o voltar para o seu Deus.

ASSUNTO E DIVISÃO

Os vinte e dois versículos deste salmo começam, no original, pela ordem do alfabeto hebraico. É o primeiro exemplo que temos de um acróstico ou cântico alfabético inspirado. Esse método pode ter sido adotado pelo escritor para ajudar a memória; e o Espírito Santo pode ter usado isso para nos mostrar que as graças do estilo e as artes poéticas podem ser empregadas legitimamente a seu serviço. Por que não se pode santificar para fins nobres toda a inteligência e criatividade do homem, colocando-a sobre o altar de Deus? Pela singularidade da estrutura do salmo, não é fácil descobrir

quaisquer divisões marcantes; há grandes mudanças de pensamento, mas não há variação de assunto; os estados de espírito na mente do escritor são dois - oração e meditação -, e conforme aparecem, um por vez, devemos dividir os versículos. Oração de Sl 25.1-7; meditação, Sl 25.8-10; oração Sl 25.11; meditação Sl 25.12-15; oração Sl 25.16-22.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Engenharia celestial para elevar uma alma presa à Terra.

VERS. 1. Devoção genuína descrita e recomendada.

VERS. 2. A alma ancorada, e as duas rochas das quais quer livramento.

VERS. 3. Decepção ou vergonha fora do lugar e em seu lugar.

VERS. 4. Divindade prática é o melhor estudo; Deus é o melhor professor; Oração é o meio de entrar na escola.

VERS. 4-5. Mostre. Ensine. Guie. Três classes na escola da graça.

VERS. 5.

1. Santificação desejada.

2. Conhecimento procurado.

3. Segurança apreciada.

4. Paciência exercida.

VERS. 5. Tu és Deus, meu salvador. Um texto rico e sobejante.

VERS. 5 (última cláusula). Como passar o dia com Deus (Matthew Henry).

VERS. 6. A antigüidade da misericórdia.

VERS. 6-7. As três coisas para lembrar.

VERS. 7 (primeira cláusula). O melhor Ato de Esquecimento (Thomas Fuller).

VERS. 7. O esquecimento desejado e o lembrar suplicado. Observe "meu..." e "teu...".

VERS. 8. Atributos opostos agindo juntos. Deus ensinando pecadores - uma grande maravilha.

VERS. 9 (primeira cláusula). Pureza moral é necessária para um juízo bem equilibrado.

VERS. 10. A misericórdia e a fidelidade de Deus na providência, e as pessoas que podem fruir disso o consolo.

VERS. 11. Uma oração modelar. Confissão, argumento, rogo.

VERS. 11. A grande culpa não é obstáculo para o perdão do pecador que volta (Jonathan Edwards).

VERS. 12. A santidade é a melhor segurança para uma vida bem ordenada. Livre arbítrio na escola, questionada e instruída.

VERS. 13. Um homem descansado para o tempo e a eternidade.

VERS. 14. 1. Um segredo, e quem o sabe.

1. Uma maravilha, e quem a vê.

VERS. 15.

1. Como nós somos. Um pássaro tolo.

2. Qual é nosso perigo? "A armadilha."

3. Quem é nosso amigo? "O Senhor."

4. Qual é nossa sabedoria? "Meus olhos."

VERS. 16. Uma alma desolada buscando companhia divina, e um espírito afligido, clamando por misericórdia divina. Nosso Deus é o bálsamo para todas as nossas feridas.

VERS. 16-18. Davi é um requerente bem como sofredor; e nunca nos ferirão essas tristezas que nos levam para perto de Deus. Por três coisas ele ora:

1. Livramento. Somos convocados a desejar isso, sempre com resignação à vontade divina.

2. Ser notado. Um olhar de bondade da parte de Deus é desejável em qualquer hora e em quaisquer circunstâncias, mas em aflição e dor, é como vida vinda da morte.

3. Perdão. Provações são capazes de avivar um sentimento de culpa (William Jay).

VERS. 18. Duas coisas nos são ensinadas aqui:

1. Que um olhar bondoso vindo de Deus é muito desejável na aflição:

(a) É um olhar de observação especial;

(b) É um olhar de compaixão terna;

(c) É um olhar de apoio e assistência (com Deus, poder e compaixão vão juntos).

2. O fortificante mais doce na aflição seria a certeza do perdão divino:

(a) Porque o problema é bem capaz de trazer à memória nossos pecados;

(b) Porque um sentimento de estar perdoado em grande medida removerá todos os temores estressantes de morte e julgamento.

Melhoria

1. Que adoremos a bondade de Deus, que alguém tão grande e glorioso chegue a olhar favoravelmente sobre qualquer um de nossa raça pecaminosa.

2. Que o benefício recebido pelo Senhor olhando para nós em aflições passadas, nos ponha a orar, e nos anime a ter esperança, de que agora ele nos olhará novamente.

3. Se um olhar de Deus é tão confortável, o que deve ser o céu! (Samuel Lavington).

VERS. 18.

1. É bom quando nossas tristezas nos fazem lembrar de nossos pecados.
2. Quando somos tão sinceros para ser perdoados quanto somos para ser livrados.
3. Quando trazemos ambas as coisas ao lugar certo em oração.
4. Quando somos submissos sobre nossas tristezas - "Olhe" - mas bem explícitos sobre nossos pecados - "Perdoe".

VERS. 19. Os inimigos espirituais do santo. Seu número, malícia, artimanhas, poder.

VERS. 20. Preservação da alma.

1. Seu caráter duplo: "Guarda" e "livra".
2. Sua terrível alternativa: "Não me deixes decepcionado."
3. Sua garantia eficaz: "Eu me refugio em ti" - Em ti está a minha confiança.

VERS. 20. Um guardar sobre-humano, um temor natural, uma confiança espiritual.

VERS. 21. O caminho aberto da segurança em ação, e o caminho secreto da segurança em devoção.

VERS. 22. A vida de Jacó, como típica da nossa, poderá ilustrar esta oração.

VERS. 22. Uma oração para a igreja militante.

SALMO 26

TÍTULO

Um salmo de Davi. O doce cantor de Israel aparece diante de nós neste salmo como quem suporta a censura; nisso ele foi o modelo do grande Filho de Davi, e é um exemplo encorajador para nós, para que levemos o peso da calúnia ao trono da graça. É simples conjectura imaginar que este apelo ao céu foi escrito por Davi na ocasião do assassinato de Is-Bosete, por Baaná e Recabe, para protestar sua inocência de toda e qualquer participação naquele assassinio traiçoeiro; o teor do salmo certamente concorda com a ocasião suposta, mas com tão tênue dica não é possível ir além de conjectura.

DIVISÃO

A unidade de assunto é mantida tão nitidamente que não há divisões claras. David Dickson fez um resumo admirável com estas palavras: "Ele apela a Deus", o supremo Juiz, no testemunho de uma consciência tranqüila, testemunhando, primeiro, seu esforço de andar retamente como um crente, Sl 26.1-3; segundo, de se guardar do contágio de conselho mau, causas pecaminosas, e exemplos dos ímpios, Sl 26.4-5; terceiro, de seu propósito de continuar a se comportar santa e justamente, por amor de compartilhar dos privilégios públicos do povo do Senhor na congregação, Sl 26.6-8. Com isso, ele ora

para ser livre do juízo que virá sobre os ímpios, Sl 26.9-10, segundo seu propósito de fugir dos pecados deles, Sl 26.11, e encerra a oração com o consolo e a certeza de ter sido ouvido, Sl 26.12.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Duas companhias inseparáveis - fé e santidade.
2. A bem-aventurança do homem que as possui. Ele não precisa temer o juízo nem o perigo no caminho.
3. O único meio de obtê-las.

VERS. 1 (última sentença) O poder sustentador da confiança em Deus.

VERS. 2. Exame divino. Sua variedade, severidade, natureza penetrante, exatidão, convicção, quando se deve desejá-lo, e quando é temido.

VERS. 3. Deleite para os olhos e segurança para os pés; ou o composto celestial de piedade - motivação e movimento, apreciação e ação, graça gratuita e boas obras.

VERS. 3. Teu amor está sempre diante de mim. Será bom seguir a Davi e guardar a misericórdia de Deus diante de nossos olhos. Isso deve ser feito de quatro modos:

1. Como assunto de contemplação.
2. Como fonte de encorajamento.
3. Como estímulo ao louvor.
4. Como exemplo para imitar (William Jay).

VERS. 4. Pessoas hipócritas. Quem são. Por que devem ser evitadas. O que acontecerá com elas. Dissimuladores. Descreva essa família numerosa. Mostre quais são seus objetivos. O mal feito a crentes pela sua astúcia. A necessidade de afastar-se delas, e o fim temível dessas pessoas.

VERS. 5. Más companhias. Os casos de maus resultados, respostas para desculpas dadas, avisos apresentados, insistência em motivos para parar com isso.

VERS. 6. A necessidade de santidade pessoal a fim de prestar culto aceitável.

VERS. 7.

1. A vocação do crente - um publicador.
2. O autor selecionado, e a qualidade de suas obras. "Tuas maravilhas."
3. A modalidade da propaganda - "falando de todas as tuas maravilhas".

VERS. 8. A casa de Deus. Por que a amamos. O que amamos nela. Como mostramos nosso amor. Como nosso amor será recompensado.

VERS. 9. "The Saint's Horror at the Sinner's Hell" (O horror que o santo tem do inferno do pecador) - é título de um sermão de Spurgeon.

VERS. 11. Os melhores homens necessitam de redenção e misericórdia; ou, o caminhar externo diante dos homens, e o caminhar secreto com Deus.

VERS. 12. De pé com segurança, posição honrada, louvor agradecido.

VERS. 12 (última cláusula). Salmodia da congregação, e nossa participação pessoal nela.

SALMO 27

TÍTULO E ASSUNTO

Nada se conclui pelo título de quando o salmo foi escrito, pois o cabeçalho, "Um salmo de Davi", é comum a tantos salmos; mas se é possível julgar pela matéria do cântico, o escritor estava sendo perseguido por inimigos, Sl 27.2-3, estava barrado da casa do Senhor, Sl 27.4, acabava de se separar de pai e mãe, Sl 27.10, e estava sujeito a difamação, Sl 27.12; não houve tudo isso junto quando Doegue, o edomita, falou contra ele para Saul? É um cântico de esperança feliz, que casa bem com aqueles que estão em provação, que aprenderam a se apoiar no braço do Todo-Poderoso. O salmo pode com proveito ser lido de uma maneira tríplice, como sendo a linguagem de Davi, da Igreja, e do Senhor Jesus. Assim a plenitude da Escritura se mostra ainda mais maravilhosa.

DIVISÃO

O poeta primeiro proclama sua confiança segura em seu Deus, Sl 27.1-3, e como ama a comunhão com ele, Sl 27.4-6. Ele, então, passa à oração, Sl 27.7-12, e conclui com um reconhecimento do poder sustentador da fé em seu próprio caso e com a exortação a outros para que sigam seu exemplo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). A relação da iluminação à salvação, ou a necessidade de luz se os homens querem ser salvos.

VERS. 1. O herói cristão e as fontes secretas de sua coragem.

VERS. 1. O desafio destemido do crente.

VERS. 2. O caráter, o número, o poder e a crueldade dos inimigos da igreja, e o modo misterioso como têm sido derrotados.

VERS. 3. Paz cristã.

1. Mostrada na previsão calma da dificuldade.
2. Demonstrada na tolerância confiante da aflição.
3. Sustentada pelo auxílio divino e pela experiência passada, Sl 27.1-2.
4. Produzindo os mais ricos resultados, glória a Deus.

VERS. 4. A vida cristã modelar.

1. Unidade de desejo.
2. Sinceridade de ação.
3. Intimidade de comunhão.
4. Qualidade celestial da contemplação.
5. Progresso na educação divina.

VERS. 4. O afeto da estima moral para com Deus (Thomas Chalmers).

VERS. 4. Um suspirar por Deus (Sermão de R. Sibbes).

VERS. 4 (última clausula). Ocupações do Dia do Senhor e os deleites celestiais.

VERS. 4. (cláusula final). Matérias para se perguntar no Templo dos dias antigos, abertas à luz do Novo Testamento.

VERS. 6. O triunfo atual do santo sobre seus inimigos espirituais, sua gratidão na prática, e os louvores em viva voz.

VERS. 7. Oração. A quem é dirigida? Como? Clamo. Quando? Fica indefinido. No que se baseia? Misericórdia. O que precisa? Ser ouvida, respondida.

VERS. 8. O bem-sucedido requerente (Sermão de R. Sibbes).

VERS. 8. O eco.

VERS. 9.

1. Deserção censurada vivamente em todas as suas formas.
2. Experiência solicitada.
3. Auxílio divino implorado.

VERS. 9. O horror dos santos diante do inferno dos pecadores (James Scot).

VERS. 10. A porção do órfão, o consolo dos perseguidos, o paraíso dos que partem.

VERS. 11. O caminho do homem simples desejado, descrito, aprovado divinamente, "o teu caminho", "vereda segura", e ensinada por Deus, "Ensina-me... Senhor", "conduze-me".

VERS. 13. Fé, sua precedência sobre a visão, seus objetivos, seu poder sustentador.

VERS. 13. Ver para crer. Título de sermão de Spurgeon.

VERS. 14. A posição do crente, "Espere"; sua condição, "Coragem"; seu apoio, "viverei até"; sua perseverança, "espere" repetido segunda vez; sua recompensa.

SALMO 28

TÍTULO E ASSUNTO]

Novamente, o título "Um salmo de Davi" é geral demais para nos dar qualquer sugestão sobre a ocasião em que foi escrito. Sua posição, seguida ao salmo 27, parece ser proposital, porque é um par adequado e dá seqüência àquele. É outra daquelas "canções da noite" para as quais a pena de Davi era tão prolífica. Diziam os antigos naturalistas que o espinho no peito do rouxinol é que o fazia cantar. As tristezas de Davi o faziam eloqüente em salmodia santa. O principal clamor desse salmo é para que o suplicante possa não ser confundido com os perpetradores da iniquidade por quem ele expressa a maior aversão; o salmo pode satisfazer qualquer santo caluniado, que sendo mal entendido pelos homens, e tratado por eles como pessoa indigna, está ansioso de se postar corretamente perante o julgamento de Deus. O Senhor Jesus pode ser visto aqui pleiteando ser representante de seu povo.

DIVISÃO

Os primeiros dois versículos imploram seriamente uma audiência com o Senhor numa hora de emergência cruel. No Sl 18.2-5, a porção dos maus é descrita e desaprovada. Em Sl 28.6-8, o louvor é dado pela misericórdia do Senhor em ouvir orações, e o salmo conclui com uma petição geral por toda a hoste de crentes militantes.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). A decisão sábia do pecador na hora de desânimo.

VERS. 1. O temor do santo de se tornar como os ímpios.

VERS. 1. O silêncio de Deus - que terror pode estar nisso.

VERS. 1 (última cláusula). Até que ponto pode afundar uma alma quando Deus esconde a face.

VERS. 1-2. Oração.

1. Sua natureza - um "grito":

(a) Palavras: o sinal de vida,

(b) A expressão de dor,

(c) O rogo de necessidade,

(d) A voz de sinceridade profunda.

2. Seu objetivo - "Ó Senhor, minha Rocha." Deus como nosso funda-mento, refúgio e amigo imutável.

3. Seu alvo - "Ouve", "Não permaneça calado." Esperamos uma resposta, resposta clara e manifesta, resposta rápida, resposta adequada, resposta efetiva.

4. Seu meio de comunicação - "as mãos para o teu lugar santíssimo". Nosso Senhor Jesus, o propiciatório verdadeiro.

VERS. 3. As pessoas para serem evitadas, a condenação para ser temida, a graça para nos guardar das duas coisas.

VERS. 4. Medida por medida, ou castigo proporcional ao merecimento.

VERS. 4. Empenhe-se pela medida do pecado, e não pelo mero resultado. Portanto, alguns são culpados de pecados que foram incapazes de cometer.

VERS. 5. Negligência culpável em que se persiste constantemente, perdendo muita bênção, e envolvendo terrível condenação.

VERS. 6. Orações respondidas, um retrospecto e cântico.

VERS. 7. As posses do coração, confiança, experiência, alegria e música.

VERS. 7. Adorar a Deus por suas misericórdias.

1. O que Deus é para o crente.

2. Qual deve ser a disposição de nosso coração para com ele (C. Simeon).

VERS. 8. Todo o poder é dado aos crentes por causa de sua união com Jesus.

VERS. 9. "Uma oração pela igreja militante" é o título de um sermão de Spurgeon.

SALMO 29

TÍTULO

Um salmo de Davi. O título não nos dá nenhuma informação além do fato que Davi é o autor desse cântico sublime.

ASSUNTO

Parece ser opinião geral dos comentaristas modernos que este salmo pretende expressar a glória de Deus conforme é ouvida no trovão retumbante, e vista na tempestade equinocial. Assim como o salmo 8 deve ser lido à luz do luar, quando as estrelas estão brilhantes, e como o salmo 19 precisa dos raios do Sol nascente para realçar sua beleza, este salmo pode melhor ser recitado sob a asa negra da tempestade, ao rebrilho do raio, ou em meio ao crepúsculo dúbio que prenuncia a guerra dos elementos. Os versículos marcham à musica dos estampidos do trovão. Deus está conspícuo em toda parte, e toda

a Terra se cala ante a majestade de sua presença. A palavra de Deus na lei e no evangelho é também retratada aqui em sua majestade de poder. Ministros verdadeiros são filhos do trovão, e a voz de Deus em Cristo Jesus é cheia de majestade. Assim, temos as obras e a palavra de Deus reunidas: e que nenhum homem as ponha abaixo por uma falsa idéia de que teologia e ciência podem ter qualquer possibilidade de se opor uma à outra. Nós, talvez, por um vislumbre profético, possamos contemplar neste salmo as temidas tempestades dos últimos dias e a segurança do povo eleito.

DIVISÃO

Os primeiros dois versículos são uma chamada à adoração. De Sl 29.3-10, o caminho da tempestade é traçado, os atributos da palavra de Deus são repetidos, e Deus é magnificado em toda a terrível grandeza de seu poder; e o último versículo fecha a cena docemente com a promessa segura de que o onipotente Jeová dará tanto força como poder ao seu povo. Que passem o céu e a terra, o Senhor certamente abençoará seu povo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O dever de atribuir nossa força e sua honra a Deus; a penalidade de negligenciar fazer isso; o prazer de fazê-lo.

VERS. 1. Glorificação nacional deve ser no Senhor.

VERS. 2 (primeira cláusula). Tributos reais, o tesouro real, súditos leais pagando o devido, o rei os recebendo. Contrabandistas e guardas.

VERS. 2. (segunda cláusula). Ritualismo inspirado. O que fazer? Adorar. A quem? Ao Senhor. Como? Na beleza da santidade. Ausência de todas as alusões a lugar, hora, ordem, palavras, forma, vestimentas.

VERS. 3. A voz de Deus é ouvida na turbulência e acima da turbulência, ou em grandes calamidades pessoais e nacionais.

VERS. 4. O poder e a majestade do evangelho. Ilustre com os versículos seguintes.

VERS. 4 (última cláusula). "A voz majestosa" é o título de um sermão para Spurgeon.

VERS. 5. O poder do evangelho para quebrar, quebrantar.

VERS. 6. O poder inquietador do evangelho. Perturba.

VERS. 7. O fogo que vai com a palavra. Este é um assunto amplo.

VERS. 8. O acordar e alarmar lugares ímpios, irreligiosos, com a pregação da palavra.

VERS. 9 (última cláusula):

1. Templo incomparável.
2. Culto unânime.
3. Motivação forçosa.
4. Entusiasmo geral, "glória".

VERS. 10. O governo sempre presente e imperturbado de Deus.

VERS. 11. As bênçãos gêmeas da mesma fonte; as duas bênçãos, um só povo, um só Senhor.

VERS. 11. As duas vontades, as duas bênçãos, um único povo, um único Senhor.

SALMO 30

TÍTULO

Um salmo e canto na dedicação da casa de Davi; ou melhor, um salmo; um cântico de dedicação para a casa. Por Davi. Um cântico de fé visto que a casa de Jeová, aqui tencionada, Davi não viveu para contemplar. Um salmo de louvor, visto que um juízo terrível havia sido suspenso, e um grande pecado, perdoado. Pela nossa versão inglesa ou portuguesa, parece que este salmo foi pensado para ser cantado na construção daquela casa de cedro que Davi construiu para si, quando não mais precisou se esconder na Caverna de Adulão, mas já se tornara um grande rei. Se esse foi o sentido, seria bom observar que é direito o crente quando se muda dedicar sua nova morada a Deus. Devemos chamar nossos amigos cristãos e mostrar que, onde nós habitamos, Deus habita, e onde temos uma tenda, Deus tem um altar. Mas como o canto se refere ao templo, para o qual era alegria de Davi depositar material, e para o terreno que comprou mais tarde no passar dos anos, o terreiro de Araúna, precisamos nos contentar com a fé santa que previu o cumprimento da promessa feita a ele com respeito a Salomão. A fé pode cantar:

"Gloria a ti por toda a graça
que eu ainda não provei."

Em todo este salmo, há indicações de que Davi estivera muito aflito depois de se ter, presunçosamente, imaginado estar seguro. Quando os filhos de Deus prosperam de um jeito, geralmente, são provados de outro, porque poucos de nós podemos ter pura prosperidade. Mesmo as alegrias da esperança precisam ser misturadas com as dores da experiência, e tanto mais quando o conforto cria segurança carnal e autoconfiança. Não obstante, o perdão logo seguiu o arrependimento, e a misericórdia de Deus foi glorificada. O salmo é um cântico, não uma lamúria. Que seja lido à luz dos últimos dias de Davi, quando ele havia contado seu povo, e Deus o castigou, e, depois, em

misericórdia, mandou o anjo embainhar a espada. No terreiro de Araúna, o poeta recebeu a inspiração que rebrilha nesta ode deleitoso. É o salmo da numeração do povo, e da dedicação do templo que comemorou a suspensão da praga.

DIVISÃO

Em Sl 30.1-3, Davi exalta o Senhor por livrá-lo. Em Sl 30.4-5, convida os santos a se unirem com ele para celebrar a compaixão divina. Em Sl 30.6-7, confessa a falta pela qual foi castigado. Sl 30.8-10, repete a súplica que ofereceu, e conclui com a comemoração de seu livramento e voto de louvor eterno.

DICAS PARA O PREGADOR

Título. Dedicção da casa, e como arranjá-la.

Salmo inteiro. Neste poema, podemos ver o funcionamento da mente de Davi antes, e sob, e depois da calamidade. 1. Antes da calamidade: Sl 30.6. 2. Sob a calamidade: Sl 30.7-10. 3. Depois da calamidade: Sl 30.11-12 (William Jay).

VERS. 1 (primeira cláusula). Deus e seu povo exaltando um ao outro.

VERS. 1 (segunda cláusula). A felicidade de ser preservado para não ser o escárnio dos inimigos.

VERS. 1. A decepção do diabo.

VERS. 2. O homem doente, o médico, a campainha da noite, o remédio, e a cura; ou, um Deus da aliança, um santo enfermo, um coração em choro, uma mão que cura.

VERS. 3. Erguimento e preservação, duas misericórdias diletas; vistas como mais ilustres por haver dois terríveis males, a sepultura, e a cova; logo rastreados até o Senhor. (Tu) tiraste-me...

VERS. 4. Canto, um culto sagrado; santos especialmente convocados; divina santidade, um assunto ótimo; Memória, uma ajuda positiva nele.

VERS. 5. A ira de Deus em relação a seu povo.

VERS. 5. A noite de choro, e a manhã de alegria.

VERS. 5. Vida no favor de Deus.

VERS. 5. A natureza passageira da aflição do crente, e a permanência da sua alegria.

VERS. 6. Os perigos singulares da prosperidade.

VERS. 6-12. A prosperidade de Davi o embalou num estado de segurança indevido.

Deus lhe mandou essa aflição para despertá-lo. Os estados sucessivos de sua mente estão marcados aqui claramente; e devem ser considerados sucessivamente à medida que são apresentados à nossa vista.

1. Sua segurança carnal.

2. Sua negligência espiritual.
3. Suas orações fervorosas.
4. Sua recuperação rápida.
5. Seu reconhecimento agradecido (Charles Simeon).

VERS. 7 (primeira cláusula). Segurança carnal; suas causas, seus perigos e suas curas.

VERS. 7 (última cláusula). Os gemidos piedosos de uma alma em treva espiritual.

VERS. 8. Ligado ao versículo 3 - a oração é o remédio universal.

VERS. 9 (primeira cláusula). Argumentos com Deus pela vida continuada e favor renovado.

VERS. 9 (última cláusula). A ressurreição, um tempo no qual o pó louvará a Deus e declarará a sua verdade.

VERS. 10. Duas pedras preciosas de oração; curtas, mas completas e necessárias.

VERS. 10. Senhor, sê tu o meu auxílio. Vejo muitos cair; eu também cairei, se não me sustentares. Sou fraco; sou exposto à tentação. Meu coração é enganoso. Meus inimigos são fortes. Não posso confiar no homem; não ousa confiar em mim mesmo. A graça que recebi não me protege sem ti. Senhor, sê tu o meu auxílio. Em cada dever; em cada conflito; em cada aflição; em cada esforço de promover a causa do Senhor; em cada tempo de prosperidade; em cada hora que vivemos, esta oração curta e inspirada cabe bem. Que possa fluir de nossos corações, estar freqüentemente em nossos lábios, e ser respondida em nossa experiência. Pois se o Senhor nos ajuda, não há nenhuma obrigação que não possamos executar; não há inimigo que não possamos vencer; não há dificuldade que não possamos superar ("Daily Remembrancer" ["Diário de lembranças"] de James Smith).

VERS. 11. Transformações. Repentinhas; completas; divinas, tu; pessoais, "para mim"; graciosas.

VERS. 11. Em veste de alegria. Abra a metáfora. Dança santa.

VERS. 11. A mudança de veste do crente: ilustre com a vida de Mordecai ou José do Egito; mencione todas as vestes que o crente pode precisar "vestir", como enlutado, como pedinte, como criminoso.

VERS. 12. Nossa glória, e sua relação com a glória de Deus.

VERS. 12. O fim das dispensações graciosas.

VERS. 12. Silêncio - quando se peca.

VERS. 12 (última cláusula). O voto do crente e a hora de fazê-lo. Veja o salmo todo.

SALMO 31

TÍTULO

Ao mestre da música - um salmo de Davi. A dedicatória ao mestre da música prova que este canto de compassos mistos e sons alternados de tristeza e angústia foi feito para ser um cântico público e, assim, faz morrer de vez a idéia de que nada senão louvor deve ser cantado. Talvez os salmos assim indicados pudessem ser rejeitados como lamentosos demais para o culto do templo, não houvesse o cuidado especial dado pelo Espírito Santo de indicá-los como designados para a edificação pública do povo do Senhor. Será que não pode também haver em salmos designados assim uma referência distinta especial ao Senhor Jesus? Ele, com certeza, se manifesta muito claramente no salmo 22, que leva este título; e neste que está diante de nós ouvimos claramente sua voz moribunda no quinto versículo. Jesus é o principal em toda parte, e em todos os cantos sacros de seus santos ele é o principal, o Mestre de músicos. As conjecturas de que Jeremias escreveu este salmo não precisam de outra resposta senão o fato de que é um "salmo davídico", um "salmo de Davi".

ASSUNTO

O salmista em extrema aflição apela ao seu Deus por ajuda com muita confiança e importunação santa, e logo encontra sua mente tão fortalecida que ele magnifica o Senhor pela sua bondade. Alguns opinaram que a ocasião em sua vida atribulada que levou a este salmo foi a perfídia dos homens de Queila, e nós nos sentimos muito inclinados a aceitar essa conjectura, mas, após refletirmos, parece-nos que seu tom muito lamentoso e sua alusão à iniquidade deles pedem uma data mais tardia, e pode ser mais satisfatório ilustrá-lo pelo período quando Absalão se rebelou, e Davi soube que seus cortesãos tinham fugido dele, enquanto lábios mentirosos espalharam mil rumores maliciosos contra ele. Talvez seja até bom não termos a menção de uma época determinada, ou nos preocuparíamos tanto ao aplicá-lo ao caso de Davi que nos esqueceríamos de como se adéqua bem à nossa própria experiência.

DIVISÃO

Não há grandes linhas de demarcação; em todo ele o som ondula, caindo em vales de lamentação, e subindo com as elevações de confiança. No entanto, por conveniência, podemos explicá-lo da seguinte forma: Davi testificando sua confiança em Deus implora por auxílio, Sl 31.1-6; expressa gratidão por misericórdias recebidas, Sl 31.7-8; descreve seu caso particularmente, Sl 31.9-13; roga veementemente por livramento, Sl 31.14-18; confiantemente e muito agradecido espera uma bênção, Sl 31.19-22; e termina mostrando como seu caso tem que ver com todo o povo de Deus.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A fé expressa, a confusão desaprovada, o livramento procurado.

VERS. 1 (primeira cláusula). Confissão de fé pública.

1. Obrigações que a precedem, autocrítica.

2. Modos de fazer a confissão.

3. Conduta que cabe àqueles que fizeram a profissão.

VERS. 1 (última cláusula). Até onde a justiça de Deus está envolvida na salvação de um crente.

VERS. 2 (primeira cláusula). É uma grande condescendência Deus ouvir a oração.

VERS. 2 (segunda cláusula). Até onde podemos insistir com Deus quanto ao tempo.

VERS. 2-3 (última e primeira cláusulas). Por aquilo que temos ainda podemos procurar.

VERS. 3. Explique a metáfora de Deus como sendo uma fortaleza sólida da alma.

VERS. 3 (última cláusula).

1. Uma bênção necessária, guia-me.

2. Uma bênção que se pode obter.

3. Um argumento para ser concedido por amor do teu nome.

VERS. 4. O salvamento dos apanhados.

1. Os passarinhos.

2. A colocação da armadilha.

3. A captura do pássaro.

4. O grito da ave presa.

5. O salvamento.

VERS. 4 (última cláusula). O fraco cingido com onipotência.

VERS. 5.

1. Morrer, no relato de um santo, é uma obra difícil.

2. Os filhos de Deus, quando se consideram agonizantes, se preocupam principalmente com seu espírito imortal que parte.

3. Estes tendo escolhido Deus para seu Deus, têm imenso encorajamento quando estão morrendo, para entregar o espírito que parte na mão dele, com esperanças de estarem salvos e felizes para sempre com ele (Daniel Wilcox).

VERS. 5. O réquiem, a música fúnebre do crente. Redenção é o fundamento de nosso descanso em Deus.

VERS. 6. Ódio santo, como virtude diferenciada de intolerância: ou, o bom odiador.

VERS. 7.

1. Um atributo amável é causa de regozijo.

2. Uma experiência interessante contada.

3. Um favor pessoal diretamente de Deus é motivo de regozijo.

VERS. 7 (cláusula central). Considere a medida, os efeitos, o tempo, a moderação, o fim e a recompensa.

VERS. 7 (última cláusula). A intimidade do Senhor com seus afligidos.

VERS. 8. A liberdade cristã, um tema para alegria.

VERS. 9. O lamento do enlutado.

VERS. 9 (última cláusula). Tristeza excessiva, seus efeitos prejudiciais no corpo, no entendimento e na natureza espiritual. O pecado dessa tristeza, a cura para ela.

VERS. 9-10. O gemido da pessoa doente, um lembrete àqueles que gozam de boa saúde.

VERS. 10. "Debilita-se a minha força, por causa de minha iniquidade" (ARA). A influência debilitante do pecado.

VERS. 11. O homem bom de quem falam mal.

VERS. 12-15.

Esquecido como quem habita a sepultura,

Como pote quebrado sem conserto,

Por muitos difamado, de todo o lado o medo,

Pois contra mim conspiram! Ouça-me -

Ó Senhor, minha esperança: Eu digo:

Tu és meu Deus, em tuas mãos meus dias

Contra estes inimigos dê auxílio.

Minha alma é perseguida. Livra-me (George Sandys).

VERS. 12. O tratamento que o mundo dá aos seus melhores amigos.

VERS. 14. Fé especialmente gloriosa em tempo de grande tribulação.

VERS. 15. O crente é o cuidado particular da providência.

VERS. 15 (primeira cláusula).

1. O caráter da experiência terrena dos santos, "Meus tempos", isto é, as mudanças pelas quais passarei.

2. A vantagem dessa variedade.

(a) Mudanças revelam os vários aspectos do caráter cristão.

(b) Mudanças fortalecem o caráter cristão.

(c) Mudanças levam-nos a admirar um Deus que não muda.

3. Consolo para todas as estações.

(a) Isso dá a entender que as mudanças da vida são sujeitas ao controle divino.

(b) Que Deus sustentará seu povo debaixo dessas mudanças.

(c) E, conseqüentemente, o resultado disso é lucrarmos abundante-mente com isso.

4. O comportamento que deve nos caracterizar. Devoção corajosa a Deus em tempos de perseguição; resignação e contentamento em tempos de pobreza e sofrimento; zelo e esperança em tempos de trabalho (De Stems and Twigs, Elementos para sermões).

VERS. 16. Uma percepção do favor divino.

1. Seu valor.

2. Como perdê-lo.

3. Como conseguir renová-lo.

4. Como retê-lo.

A melhor recompensa do servo celestial.

VERS. 16 (última cláusula). Uma oração pelos santos em todos os estágios. Observe seu objeto: salva-me; e sua petição: Por teu amor leal. Cabe bem para os penitentes, os doentes, os que duvidam, os tentados, o crente avançado, o santo moribundo.

VERS. 17. A vergonha e o silêncio dos maus na eternidade. O silêncio do túmulo, sua grave eloqüência.

VERS. 19. Um sermão de Spurgeon: "David's Holy Wonder at the Lord's Great Goodness" (A admiração santa de Davi diante da grande bondade do Senhor).

VERS. 20. O crente preservado dos escárnios de arrogância por uma percepção da presença divina, e guardado da amargura da difamação pela glória do rei a quem serve.

VERS. 21. Eventos memoráveis da vida a serem observados, registrados, meditados, repetidos, tornados assunto de gratidão e base de confiança.

VERS. 22. Incredulidade confessada e fidelidade adorada. O mal que fazem as falas precipitadas.

VERS. 23. Uma exortação para que se ame o Senhor.

1. A matéria em si, amem o Senhor.

2. A quem se dirige, a todos vocês os seus santos.

3. Por quem é dito.

4. Com que argumentos é sustentado, pois o Senhor preserva.

VERS. 24. Coragem santa. Suas excelências, dificuldades, encorajamentos e triunfos.

SALMO 32

TÍTULO

Um salmo de Davi, Maschil. Que Davi tenha escrito este salmo gloriosamente evangélico não se prova apenas por este cabeçalho, mas pelas palavras do apóstolo Paulo, em Rm 4.6-8: "Davi diz a mesma coisa quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras". É provável que ao seu profundo arrependimento de seu grande pecado tenha se seguido uma deleitosa paz, que ele foi levado a derramar seu espírito na música suave desse cântico maravilhoso. Na ordem da

história, parece seguir ao 51. Maschil é um título novo para nós, e indica que este é um salmo instrutivo ou didático. A experiência de um crente oferece instrução de peso para outros, revela os passos do rebanho, e assim consola e dirige os fracos. Talvez tenha sido importante neste caso prefixar a palavra, para que os santos que duvidassem não imaginassem ser o salmo uma fala estranha de um só indivíduo, mas pudessem apropriá-lo para si como lição do Espírito de Deus. Davi prometeu no salmo 51 ensinar aos transgressores os caminhos do Senhor, e aqui ele o faz com muita eficácia. Grotius acredita que este salmo devia ser cantado no dia anual da expiação dos judeus, quando uma confissão geral de seus pecados era feita.

DIVISÃO

Em nossa leitura, achamos por bem notar a bênção dos perdoados, Sl 32.1-2; a confissão pessoal de Davi, Sl 32.3-5; e a aplicação do caso a outras pessoas, Sl 32.6-7. A voz de Deus é ouvida por quem foi perdoado em Sl 32.8-9; e o salmo então é concluído com uma porção para cada uma das duas grandes classes de homens, Sl 32.10-11.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Bênçãos do Evangelho. Leia o salmo 1 com o salmo 32, mostre o doutrinário e o prático combinados harmoniosamente. Ou, pegue os salmos 1, 32 e 41 e mostre como nós vamos ler a palavra, para sentir o seu poder, e daí para viver com caridade para com todos os homens.

VERS. 1. Bem-aventurança evangélica.

1. A condição original de seu possuidor.
2. A natureza do benefício recebido.
3. O canal pelo qual veio.
4. O meio pelo qual pode ser obtida por nós.

VERS. 1-2. A natureza do pecado e as modalidades do perdão.

VERS. 2. Nenhuma imputação, uma doutrina admirável: Prove, explique, melhore-a.

VERS. 2. Nenhuma malícia. A honestidade de coração do homem perdoado.

VERS. 3. Segurar para nós mesmos as nossas aflições. A tendência natural de timidez e desespero; o perigo dela; meios de divulgar aflição, encoraja-mentos para fazer isso; a pessoa bendita que está pronta para ouvir confissão. O lamentador silente é o maior sofrendor.

VERS. 3-4. "Sob convicção terrível e suavemente induzido a se abrir."

VERS. 4. As tristezas de uma alma que se sente condenada. Cada dia, cada noite, é convencida por Deus, sente-se pesada, fraquejada, em processo de destruição.

VERS. 4. (última cláusula). Seca espiritual.

VERS. 5. Os graciosos resultados de uma confissão completa; ou, confissão e absolvição explicados pelas Escrituras.

VERS. 6. Retrato do homem piedoso, desenhado com lápis bíblico (Thomas Watson).

VERS. 6. A experiência de um, o encorajamento de todos.

VERS. 6 (primeira cláusula). O dia da graça, como melhorá-lo.

VERS. 6 (versículo todo). O perdão de pecado, a garantia de que outras misericórdias serão dadas.

VERS. 6 (última cláusula). Dificuldades iminentes, livramentos eminentes.

VERS. 6 (última cláusula). A felicidade dos fiéis (Thomas Playfere).

VERS. 7. Perigo sentido, refúgio conhecido, posse reivindicada, alegria vivenciada.

VERS. 7 (primeira frase). Cristo, o esconderijo para não pecar, Satanás, a tristeza na morte e no juízo.

VERS. 7 (segunda frase). Tribulações das quais os santos serão preservados.

VERS. 7 (última frase). O círculo de canto - quem desenha o círculo, qual é a circunferência, quem está no centro.

VERS. 7. Cantos de livramento. Da culpa, inferno, morte, inimigos, dúvidas, tentações, acidentes, complôs. O divino mestre-escola, seus pupilos, suas lições, seus castigos e suas recompensas.

VERS. 8. O poder do olho (Henry Melvill). No qual ele tenta em vão provar batismos de infantes e episcopalismo, que não são expressamente ensinados na Escritura, mas que ele declara serem sugeridos como se fossem com o olho divino.

VERS. 9. Os freios e as rédeas de Deus, as mulas que precisam deles, e as razões pelas quais nós não devemos fazer parte do número.

VERS. 9. Até que ponto somos nós melhores em nossas ações, e até que ponto somos bem piores do que cavalos e mulas.

VERS. 10. As muitas tristezas que resultam do pecado. A misericórdia que cerca a vida do crente mesmo em suas horas de maior dificuldade. A porção dos maus e a sorte dos fiéis.

VERS. 11. A alegria de um crente. É primavera, "no Senhor"; sua vivacidade, "grite"; fica bem, é ordenado; seus belos resultados e seus abundantes motivos.

VERS. 11. Retos de coração, uma descrição instrutiva. Não horizontais ou rastejantes, não curvos, nem inclinados, mas verticais no coração.

SALMO 33

TÍTULO

Este cântico de louvor não apresenta título nem indicação de autoria; para nos ensinar, diz Dickson, "a olhar para a Escritura Sagrada como sendo totalmente inspirada por Deus, e não para avaliarmos pelos seus autores".

ASSUNTO E DIVISÃO

O louvor de Jeová é o assunto deste canto sagrado. Os justos são exortados a louvarem-no, Sl 33.1-3; por causa da excelência de seu caráter, Sl 33.4-5; e sua majestade na criação, Sl 33.6-7. Ordena-se aos homens temer Jeová porque os propósitos dele são realizados na providência, Sl 33.8-11. Proclama-se que seu povo é abençoado, Sl 33.12. A onisciência e onipotência de Deus, e o cuidado de seu povo são celebrados, em oposição à fragilidade de um braço de carne, Sl 33.13-19, e o salmo termina com uma fervente expressão de confiança, Sl 33.20-21, e uma oração sincera, Sl 33.22.

DICAS PARA O PREGADOR

Salmo inteiro. Este salmo é eucarístico: seu conteúdo é:

1. Uma exortação para que se louve a Deus, Sl 33.1-3.
2. Os argumentos para reforçar o dever, Sl 33.4-19.
3. A confiança do povo de Deus em seu nome, sua felicidade, e petição, Sl 33.20-22 (Adam Clarke).

VERS. 1. Regozijo - a alma do louvor; o Senhor - a fonte da alegria. Caráter - indispensável para o verdadeiro prazer.

VERS. 1 (última cláusula). O louvor é conveniente. Qual? O louvor oral, meditativo, habitual. Por quê? É tão conveniente quanto as asas são para um anjo, e nós subimos com louvor; como flores para uma árvore, é nosso fruto; como beca para um sacerdote, é nosso distintivo; como cabelo longo para uma mulher, é nossa beleza; como coroa para um rei, é nossa maior honra. Quando? Sempre, mas principalmente em meio à blasfêmia, perseguição, doença, pobreza, morte. Quem? Não aos ímpios, hipócritas ou irrefletidos. Viver sem louvor é como viver sem o adorno que mais nos fica bem.

VERS. 2. Música instrumental. É legítima? É oportuna? Se é, seus usos, limites e leis. Um sermão para melhorar a música da congregação.

VERS. 3 (primeira cláusula). O dever de manter o frescor de nossas devoções. Frescor, habilidade e entusiasmo, para serem combinados em nossos salmos e hinos de toda a congregação.

VERS. 4. A palavra e obras de Deus, sua conveniência e acordo, e nossa visão de ambas.

VERS. 4 (primeira cláusula). A palavra doutrinária, preceitual, histórica, profética, promissora e experimental, sempre certa, isto é, livre de erro ou mal.

VERS. 4 (segunda cláusula). A obra de Deus na criação, providência e graça, sempre em conformidade com a verdade. Seu ódio de tudo que é simulado.

VERS. 4-5. Um argumento quádruplo em favor do louvor, da verdade, fidelidade, justiça e bondade de Deus:

1. Pois a palavra do Senhor é verdadeira.

2. Ele é fiel em todas as suas obras.

3. Ele ama a justiça e a retidão.

4. A terra está cheia da bondade do Senhor (Adam Clarke).

VERS. 5. Justiça e bondade são igualmente visíveis na ação divina.

VERS. 5 (última cláusula). Um tema sem par para um olho observador e uma língua eloqüente.

VERS. 6. O poder da Palavra e do Espírito na velha e na nova criação.

VERS. 7. O controle de Deus das influências destrutivas e reconstrutivas.

VERS. 7. Os armazéns do Grande Fazendeiro.

VERS. 8. Motivos para culto universal, seus obstáculos, seus prospectos futuros, nossa obrigação em relação a ele.

VERS. 8. (última cláusula). Reverência e admiração - a alma de culto.

VERS. 9. A palavra irresistível de Jeová na criação, no chamar seu povo, em seu consolo e livramento, na entrada deles na glória.

VERS. 10. Pagãos educados e filosóficos estão ao alcance de missões.

VERS. 10-11. Os conselhos opostos.

VERS. 11. A eternidade, imutabilidade, eficiência e sabedoria dos decretos divinos. Os propósitos de Deus, "os pensamentos de seu coração", sua sabedoria e, mais ainda, seu amor.

VERS. 12. Duas eleições feitas por um povo abençoado e um Deus gracioso, e seu resultado feliz. A felicidade da igreja de Deus. O deleite de Deus em seu povo, e o deleite deste povo em Deus.

VERS. 13. A onisciência e suas lições.
VERS. 13-15. A doutrina da providência.

VERS. 15. O conhecimento que Deus tem do coração dos homens, e sua avaliação de suas ações. A natureza humana é sempre semelhante.

VERS. 16-18. A falácia da confiança humana, e a segurança da fé em Deus.

VERS. 18. Esperar na misericórdia de Deus - formas falsa e verdadeira distinguidas.
VERS. 18.

1. Os olhos do conhecimento de Deus estão sobre eles.
2. Os olhos de seu afeto estão sobre eles.
3. Os olhos de sua providência estão sobre eles (William Jay).

VERS. 19. A vida em tempos de fome, natural e espiritual, especialmente uma fome de esperança e satisfação legal.

VERS. 20. Esperar no Senhor inclui:
1. Convicção - estar persuadido de que o Senhor é o supremo bem.
2. Desejo - é expressa pela fome e sede de justiça.
3. Esperança.
4. Paciência - Deus nunca falha quanto à sua promessa (William Jay).
VERS. 20 (primeira cláusula). A posição do crente a cada hora.

VERS. 21. Alegria, o derramamento da fé.

VERS. 22. Uma oração para crentes somente.
VERS. 22. Medida por medida, ou misericórdia proporcional à fé.

SALMO 34

TÍTULO

Salmo de Davi, quando ele mudou seu comportamento diante de Abimeleque, que o mandou embora, e ele partiu. Dessa transação, que não soma ponto positivo em nossa lembrança de Davi, nós temos um relato breve em 1Sm 21.1-15. Embora a gratidão do salmista o tenha feito registrar com reconhecimento a bondade do Senhor em lhe dar um livramento que não merecia, ele não aborda nenhum dos incidentes do escape para constar dessa narrativa, mas se fixa só no grande fato de ter sido ouvido na hora do

perigo. Com seu exemplo, podemos aprender a não alardear nossos pecados diante de outros, como certos vangloriosos confessores costumam fazer que parecem tão orgulhosos de seus pecados como velhos pensionistas militares o são de suas batalhas e suas cicatrizes. Davi fez o papel de louco com destreza singular, mas não foi um tolo tão real que cantasse suas próprias façanhas de tolice. No original, o título não nos ensina que o salmista compôs este poema na ocasião em que escapou de Aquis, o rei ou Abimeleque de Gate, mas que pretende comemorar esse evento, e foi sugerido por ele. É bom marcar nossas misericórdias com memoriais bem esculpidos. Deus merece o melhor de nossa arte criativa. Davi, em vista do perigo especial do qual foi salvo, caprichou neste salmo e o escreveu com considerável regularidade, quase de acordo perfeito com as letras do alfabeto hebraico. Este é o segundo salmo que segue a ordem alfabética; o salmo 25 foi o primeiro.

DIVISÃO

O salmo apresenta duas grandes divisões, no final de Sl 34.10, quando o salmista, tendo expressado seu louvor a Deus, se volta em discurso direto aos homens. Os primeiros dez versículos são um hino, e os últimos doze um sermão. Para auxiliar o leitor podemos subdividi-lo da seguinte forma: Em Sl 34.1-3, Davi professa bendizer ao Senhor, e convida o louvor de outros; de Sl 34.4-7, ele relata sua experiência, e, em Sl 34.8-10, ele exorta os piedosos à constância da fé. Em 34.1-14, ele faz a exortação direta, e dá seguimento com ensinamentos didáticos de Sl 34.15-22 até o final.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Decisão firme, dificuldades sérias para desempenhá-la, ajuda para sua realização, excelentes conseqüências de assim fazer. Seis perguntas: Quem? "Eu." O quê? "Bendirei." A quem? "Ao Senhor." Quando? "Em todo o tempo." Como? Por quê? VERS. 1. Instrução para se fazer um céu aqui embaixo.

VERS. 2. O gloriador simpático e seu auditório edificado. Podemos nos gloriar no Senhor, nele mesmo, nas manifestações que ele faz de si, seu relacionamento conosco, nosso interesse nele, nas expectativas que temos dele. É dever dos crentes relatar sua experiência para a edificação de outros.

VERS. 3. Convite para se louvar em união.

VERS. 3. Magnificar, ou engrandecer, a obra de Deus, um exercício nobre.

VERS. 4. Confissões de uma alma redimida. Que sejam simples, que honrem a Deus, não procurem mérito e animem outros a buscá-lo também.

VERS. 4. Quatro estágios: "temores", "buscas", "prestar atenção", "libertação".

VERS. 5. O poder de um olhar com fé.

VERS. 6.

1. A herança do pobre: "tribulações".

2. O amigo do pobre.

3. O clamor do pobre.

4. A salvação do pobre.

VERS. 6. A riqueza do pobre.

A posição da oração na economia da graça, ou a história natural da misericórdia na alma.

VERS. 7. *Castra angelorum, salvatio bonorum.*

VERS. 7. O ministério de anjos. Em que sentido é Jesus "o anjo do Senhor".

VERS. 8. A experiência é o único teste verdadeiro de verdade religiosa.

VERS. 8. Paladar. O paladar santificado, a provisão preciosa (fr. *recherché*), o veredicto gratificante, a hoste celestial.

VERS. 9. A condição abençoada de um homem temente a Deus.

VERS. 9. Temor expulsando temor. *Similia similibus curantur.*

VERS. 10. Leões passando falta, mas os filhos satisfeitos. (Sermão de Spurgeon.)

1. A descrição de um cristão verdadeiro, "busca o Senhor".

2. A promessa apresentada por um contrato (pacto).

3. A promessa cumprida.

VERS. 10. O que é uma boa coisa?

VERS. 11. Um professor de fina estirpe, seus discípulos jovens, seu modo de instruir. "Vem"; sua matéria predileta.

VERS. 11. Trabalho de Escola Dominical.

VERS. 12-14. Como tirar o maior proveito dos dois mundos.

VERS. 13. Pecados da língua - seus males, suas causas, sua cura.

VERS. 14. (primeira cláusula). A relação entre o negativo e as virtudes positivas.

VERS. 14. (segunda cláusula). A caçada real. Os animais caçados, as dificuldades da caçada, os caçadores, seus métodos e suas recompensas.

VERS. 15. Nosso Deus observador. Olhos e ouvidos, ambos atentos em nós.

VERS. 16. O homem mau sofrendo xeque-mate na vida, e esquecido na morte.

VERS. 17. Aflições e a bênção tríplice que oferecem.

1. Obrigam-nos a orar.

2. Levam-nos ao ouvido atento do Senhor.

3. Dão-nos espaço para a experiência alegre do livramento.

VERS. 18. Deus está bem próximo de corações quebrantados, e há certeza de sua salvação.

VERS. 19. Preto e branco, ou seja, ruína e antídoto. Pessoas especiais, tribulações especiais, libertações especiais, fé especial como dever.

VERS. 20. A verdadeira segurança de um crente quando está em grande perigo. Sua alma, sua vida espiritual, sua fé, esperança, amor; seu interesse em Jesus, sua adoção, justificação, todos guardados.

VERS. 21. Maldade, seu próprio algoz, seu próprio carrasco, ilustrado por casos bíblicos, pela história, pelos perdidos no inferno. Lições deste fato solene. A condição triste do homem de espírito malicioso.

VERS. 21-22. Quem ficará e quem não ficará desolado.

VERS. 22. Redenção em seus vários sentidos; fé em sua preservação universal; o Senhor em sua glória sem rival na obra da graça.

SALMO 35

TÍTULO

Um salmo de Davi. Eis tudo o que sabemos sobre este Salmo, mas a evidência interna parece fixar a data de sua composição nos tempos turbulentos em que Saul caçava Davi subindo e descendo por montes e vales, e quando aqueles que bajulavam o rei cruel caluniavam o objeto inocente de sua ira; ou talvez se refira aos dias inquietos de freqüentes levantes quando Davi já era idoso. O salmo inteiro é o apelo ao céu de um coração corajoso e uma consciência limpa, irritado pelas medidas por opressão e malícia. Sem dúvida nenhuma o Senhor de Davi pode ser visto aqui pelo olho espiritual.

DIVISÃO

O modo mais natural de dividir este salmo é observar sua qualidade tripla. Sua queixa, oração e promessa de louvor são repetidas com notável paralelismo três vezes, até mesmo como nosso Senhor no Jardim orou três vezes usando as mesmas palavras. A

primeira parte é Sl 35.1-10, a segunda vai de Sl 35.11 a 18, e a última de Sl 35.19 a 28; cada seção termina numa nota de cântico agradecido.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Jesus nosso advogado e patrocinador; nosso amigo nas cortes do céu e batalhas da terra.

VERS. 2. Jesus armado como defensor dos fiéis.

VERS. 3. Inimigos guardados à distância de um braço. Como o Senhor faz isso, e como isso é uma bênção para nós.

VERS. 3 (última cláusula). Plena segurança. Uma garantia positiva, pessoal, espiritual, presente, divina, completa, vinda por meio de uma palavra da parte de Deus.

VERS. 3 (última cláusula). O céu assegurou isso (Sermão de Thomas Adams).

VERS. 4. A confusão eterna do diabo.

VERS. 5. Que sejam como palha ao vento. Foram bastante rápidos para atacar, que sejam tão velozes assim para fugir. Que seus próprios temores e os alarmes de suas consciências os acovardem de modo à menor brisa de transtorno os jogar aqui e acolá. Homens ímpios são sem valor em caráter, e levianos em seu comportamento, sendo destituídos de solidez e fixação, é apenas justo que aqueles que se fazem de palha sejam tratados como se fossem palha. Quando essa imprecação é cumprida em homens sem favor divino, eles verão que é terrível estar para sempre sem descanso, sem paz de espírito ou pouso de alma, acossados de temor em temor, e de miséria em miséria. E que o anjo do Senhor os persiga. Anjos caídos os hão de afligir. Ser perseguidos por espíritos vingativos será a sorte daqueles que se deleitam em perseguições. Observe a cena toda como o salmista o esboça: o inimigo furioso primeiro é cercado, depois forçado a voltar, depois posto em fuga veloz, e acossado por mensageiros inflamados de quem não se pode escapar, enquanto seu caminho se torna escuro e perigoso, e sua destruição, irresistível.

VERS. 6. A horrível peregrinação dos ímpios.

VERS. 6. A trindade de perigos no caminho dos maus, seu caminho escuro de tanta ignorância, e escorregadio com tentação, enquanto atrás deles vem o vingador.

VERS. 8. Destruição de surpresa, um tópico terrível.

VERS. 9. Alegria em Deus e na sua salvação.

VERS. 10. Um Deus incomparável, e sua graça incomparável - estes são os temas. Um

coração experimentado, completamente vivificado - este é o cantor, e disto vem música ímpar. A música de uma harpa despedaçada.

VERS. 11. A maldade, crueldade, pecaminosidade e baixeza da difamação.

VERS. 12. Como uma alma pode ser assaltada.

VERS. 13. Compaixão cristã até pelos obstinados.

VERS. 13 (última cláusula). O benefício pessoal da oração intercessora.

VERS. 13-14. Compaixão pelos doentes (C. Simeon).

VERS. 15. A conspiração vergonhosa dos homens contra nosso Senhor Jesus em sua paixão.

VERS. 17. O limite da paciência divina.

VERS. 18. "Eu te darei graças na grande assembléia." Livramento notável precisa ser registrado, e sua fama enaltecida. Todos os santos deveriam ser informados de como o Senhor é bom. O tema é digno da maior assembléia, a experiência de um crente é assunto adequado para um universo reunido ouvir. A maioria dos homens publica seus pesares; homens bons deveriam proclamar suas misericórdias. ["Eu te darei graças na grande assembléia."] Entre amigos e inimigos glorificarei o Deus de minha salvação. Louvor - louvor pessoal, louvor público, louvor perpétuo - deve ser o tributo diário do Rei dos céus. Assim, pela segunda vez, a oração de Davi termina em louvor, como na verdade todas as orações deveriam terminar.

VERS. 18. O dever, a bem-aventurança e a conveniência do louvor público.

VERS. 19. Ele ora com sinceridade como se não tivessem motivo para serem inimigos, também podem não ter motivo para se sentir vitorioso quer em sua tolice, pecado ou derrota. ["Não permita que aqueles que sem razão me odeiam troquem olhares de desprezo."] O piscar do olho era o sinal vulgar de parabéns para alguém arruinar sua vítima, e pode ter sido também um dos gestos de desprezo ao encararem aquele que haviam desprezado. Causar ódio é marca dos maus, sofrê-la sem causa é a sorte dos justos. Deus é o protetor de todos aqueles que são tratados injustamente, e ele é o inimigo dos opressores.

VERS. 22. Onisciência suplicada, uma palavra procurada, uma presença pedida, ação pleiteada, juramento reivindicado como direito.

VERS. 25. O deleite do homem ímpio, e o refúgio do homem justo.

VERS. 26. A roupa de condenado para os maus ["cubram-se de desonra"].

VERS. 27 (última cláusula). Qual é a prosperidade em que o Senhor tem prazer?

VERS. 28. Um tema bendito, uma língua apta, uma prédica sem fim.

SALMO 36

TÍTULO

Ao mestre dos músicos. Aquele que era encarregado do culto no templo era encarregado do uso desse canto no culto público. O que é responsabilidade de todos nunca é feito. Era por bem ter uma pessoa para cuidar especialmente do culto de cântico na casa do Senhor. De Davi, o servo do Senhor. Isso parecia indicar que o salmo cabe especialmente a uma pessoa que julga ser honra ser chamado servo de Jeová. É o CANTO DO SERVIÇO FELIZ; pessoa em quem todos podem se unir que levam o jugo leve de Jesus. Os ímpios são contrastados aos justos, e o grande Senhor dos homens piedosos é exaltado com entusiasmo; portanto, insiste-se em obediência a um mestre tão bom indiretamente, e condena-se claramente o rebelar-se contra ele.

DIVISÃO

Em Sl 36.1-4, Davi descreve os rebeldes; em Sl 36.5-9, ele exalta os vários atributos do Senhor; em Sl 36.10-11, ele se dirige ao Senhor em oração, e no último versículo, sua fé enxerga em visão a derrota de todos os que praticam a iniquidade.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O que é o temor de Deus? Como funciona? Qual é o efeito de sua ausência? O que devemos aprender ao ver esses resultados tão vis? Ou seja, o ateísmo subjacente à transgressão.

VERS. 2. As artes, as motivações, as ajudas, os resultados e as punições do auto-engrandecimento, e a descoberta que o conclui.

VERS. 2. Elogios a si próprio. (Sermão de Jonathan Edwards).

VERS. 2. Sobre o engano no coração, com respeito à comissão de pecado (Dois sermões de Jamieson).

VERS. 3. Palavras más. Duas das muitas espécies.

VERS. 3 (segunda cláusula). A relação entre a sabedoria verdadeira e a bondade prática.

VERS. 4. A diligência em fazer o mal, sinal de depravação profunda (W.S. Plumer).

VERS. 4. O abuso de retirar-se para o leito para planejar seus maus propósitos, traço infalível de um pecador contumaz (N. Marshall).

VERS. 4. O pecador no leito, em sua conduta, em seu coração; e para isso, em sua morte, e no seu destino.

VERS. 4 (segunda cláusula). Caminhos que não são bons.

VERS. 4 (última cláusula). Neutralidade condenada.

VERS. 5-6. Quatro gloriosas comparações da misericórdia, fidelidade e providência de Deus. O pregador tem aqui uma profusão de imagens poéticas nunca superada.

VERS. 6. A palavra e obras misteriosas de Deus (C. Simeon).

VERS. 6 (segunda cláusula). Os juízos de Deus são:

1. Muitas vezes insondáveis - não podemos descobrir a base ou causa, e a origem deles.

2. Velejam em segurança. Navios nunca batem em rochas quando estão em águas profundas.

3. Escondem grande tesouro.

4. Operam muito bem - as grandes profundezas, embora a ignorância creia que aquilo seja tudo um desperdício, são uma das maiores bênçãos para essa Terra redonda.

5. Tornam-se uma estrada de comunhão com Deus. O mar é hoje a grande estrada principal do mundo.

VERS. 6. (última cláusula). A bondade de Deus aos animais inferiores bem com o homem.

VERS. 7. O objetivo, as razões, a natureza e a experiência da fé.

VERS. 7-8. Admiração! Confiança! Expectativa! Realização!

VERS. 8 (primeira cláusula). As provisões da casa do Senhor. O que são, sua excelência e abundância, e para quem são providenciadas.

VERS. 8 (segunda cláusula). O Hiddekel celestial - A origem desse rio, sua enchente, os felizes que bebem dele, como vieram a beber.

VERS. 9 (primeira cláusula). A VIDA, natural, mental, espiritual, procede de Deus, é sustentada, restaurada, purificada e aperfeiçoada por ele. Nele, ela habita com permanência, flui livremente dele, com frescor, abundância e pureza; a ele deve ser consagrada.

VERS. 9 (segunda cláusula). LUZ, o que é enxergá-la. Luz divina, o que é; como é o meio pelo qual vemos outra luz. A experiência aqui descrita, e a obrigação de que há aqui uma sugestão.

VERS. 10.

1. O caráter do justo - ele conhece Deus e é reto de coração.

2. Seu privilégio - amor e justiça.

3. Sua oração, contínua.

VERS. 10. A necessidade de suprimientos diários de graça.

VERS. 12. Visão de terem caído os poderes do mal, princípios e homens ímpios.

SALMO 37

TÍTULO

De Davi. Só há essa palavra para denotar a autoria; não somos informados se era cântico ou uma meditação. Foi escrito por Davi na velhice, Sl 37.25, e é de maior valor como o registro de uma experiência de vida tão variada.

ASSUNTO

O grande enigma da prosperidade dos maus e a aflição dos justos, que têm deixado tantos perplexos, são tratados à luz do futuro, e são, de forma impressionante, proibidos a impaciência e os lamentos. É um salmo no qual o Senhor silencia docemente as reclamações exageradamente comuns, e acalma suas mentes quanto ao seu tratamento atual com seu próprio rebanho escolhido, e os lobos por quem são cercados. Contém oito grandes preceitos, é ilustrado duas vezes com declarações autobiográficas, e está cheio de contrastes notáveis.

DIVISÃO

O salmo dificilmente pode ser dividido em muitas seções. Assemelha-se a um capítulo do livro de Provérbios, a maioria dos versículos sendo completos em si. É um salmo alfabético: em uma ordem um tanto quebrada, as primeiras letras dos versículos seguem o alfabeto hebraico. Isso pode não ter sido apenas uma invenção poética, mas um auxílio à memória. Pede-se ao leitor que o leia todo sem comentar antes de se voltar à nossa exposição.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A arte da tranqüilidade (W. Jones).

VERS. 1-2. Uma tentação freqüente, e uma corretiva dupla - a visão de pecadores na morte e no inferno.

VERS. 2. Como e quando os maus perecem.

VERS. 3.

1. Uma combinação descritiva do viver santo.
2. Uma combinação descritiva da vida feliz.

VERS. 3. O crente retratado.

1. Seu objetivo de confiança.
2. Seu modo de vida.
3. Seu lugar de habitação.
4. Sua certeza da provisão.

VERS. 3 (última cláusula). Leia-o de quatro maneiras:

1. "Desfrutará: certamente será alimentado" ou a certeza de abastecimento.
2. "Alimentado na certeza" ou a suficiência da provisão para alma e corpo.
3. "Alimentado na verdade" ou a espiritualidade da provisão.
4. "Alimentado na verdade", ou o dever de escolher tais provisões.

VERS. 4. Explique o deleite e o desejo do crente, e mostre a ligação entre as duas coisas.

VERS. 5-6. A vida mais elevada.

1. Baseada em resignação entusiástica.
2. Sustentada pela fé.
3. Constantemente desdobrada pelo Senhor.
4. Consumada em esplendor meridiano (do sol no ápice).

VERS. 6. Doce consolo para santos caluniados. Onde está o seu caráter agora. Quem o revelará. A maneira gradual, mas segura da revelação, e a gloriosa conclusão.

VERS. 7. Descanse no Senhor. O quê? Onde? Quando? Por quê? Como?

VERS. 7. Paz, paciência, controle próprio.

VERS. 7. Tranquilidade em Deus (Bispo Wilberforce).

VERS. 7. Descanso no Senhor.

1. Descanse na vontade de Deus, pois o que quer que ele desejar é para o seu bem, seu mais elevado bem.
2. Descanse no amor de Deus, e medite com frequência nas palavras de Jesus nesse ponto: "Tu os amaste como igualmente me amaste".
3. Descanse na misericórdia de Deus.
4. Descanse no relacionamento que teu Deus preenche para ti; ele é o Pai.
5. Descanse no Senhor como ele é manifestado em Jesus, teu Deus em pacto (James Smith).

VERS. 8. Um sermão para os irrequietos.

1. Acabe com a ira atual. É loucura, é pecado; exclui as nossas orações; aumenta e se torna malícia; pode conduzir ao pior.
2. Abandone-a daqui em diante. Arrependa-se dela, vigie seu gênio, discipline suas paixões.

3. Evite toda semelhança de sentimentos de mau humor, impaciência, inveja porque conduzem ao mal.

VERS. 9. Como os humildes são os verdadeiros senhores da terra.

VERS. 10.

1. Considere o que o pecador que partiu deixou. Posses, alegrias, honras, alvos, esperanças.

2. Considere aonde ele foi.

3. Considere se você estará partilhando a mesma sorte.

VERS. 10-11. Terror para os maus: consolo para os crentes (A. Farindon).

VERS. 11. O deleite do homem manso ou "a colheita de um olho tranqüilo".

VERS. 14. Conversação correta.

1. O que exclui. O horizontal ou terreno, o torto ou esperto, o enviezado ou sinistro.

2. O que inclui. Motivo, objeto, linguagem, ação.

3. O que realiza. Fica de pé como pilar; sustenta-se como coluna; sobe como torre; adorna como monumento; ilumina como farol.

VERS. 15. A natureza autodestrutiva do mal.

VERS. 16. Como fazer do pouco muito.

VERS. 16-17.

1. Os donos contrastados.

2. As posses comparadas.

3. A preferência dada.

4. As razões declaradas.

VERS. 17 (última cláusula).

1. As pessoas favorecidas.

2. Sua necessidade evidente, "serem sustentadas".

3. Sua bênção singular, "serem sustentadas" acima da tribulação, sob a tribulação, após a tribulação.

4. Seu Patrono augusto.

VERS. 18. Os consolos deriváveis de uma consideração do conhecimento divino. A eternidade das posses do homem justo.

VERS. 18.

1. As pessoas, "os íntegros".

2. O período, "os dias" deles (KJV, ARA). Estes Deus conhece.

(a) Conhece-os bondosamente e graciosamente.

(b) Conhece seu número.

(c) Conhece a natureza deles.

3. A porção: "a herança deles permanecerá para sempre".

VERS. 18 (última cláusula). O que é. Como o conseguem. Por quanto tempo o detêm?

VERS. 19. Boas palavras para tempos difíceis.

VERS. 21. Transações financeiras são testes de caráter.

VERS. 22. A bênção divina é o segredo da felicidade. O desprazer divino é a essência da infelicidade.

VERS. 23-24.

1. A predestinação divina.

2. O deleite divino.

3. O sustento divino.

VERS. 24. Aflições temporárias.

1. São de se esperar.

2. Têm seus limites.

3. Têm seus resultados.

4. Nosso consolo secreto em meio delas.

O que podem ser. O que não podem ser. O que serão.

VERS. 25. Memorando anotado de um idoso observador.

VERS. 26. A bênção da família do homem bom: o que é, e o que não é.

VERS. 27. É negativo, é positivo, é remunerador.

VERS. 28.

1. O amor da justiça que o Senhor tem.

2. Sua fidelidade aos justos.

3. A preservação infalível deles é duplamente garantida.

4. A condenação dos ímpios é assim assegurada.

VERS. 29. Canaã como um tipo da herança do homem justo.

VERS. 30. Nossa fala como um teste de piedade.

VERS. 31.

1. A melhor coisa.
2. No melhor lugar.
3. Com o melhor dos resultados.

VERS. 32-33. Nossos inimigos, sua malícia contumaz; nossa salvaguarda e justificação.

VERS. 34.

1. Uma admoestação dupla:

(a) Espere no Senhor.

(b) E siga sua vontade; espere e trabalhe, espere e ande, consiga graça e exercite-a.

2. Uma promessa dupla:

(a) Ele o exaltará, dando-lhe a terra por herança; Deus é a fonte de toda ascensão e honra.

(b) Quando os ímpios forem eliminados, você o verá; e eles serão mesmo eliminados (William Jay).

VERS. 34. Fé paciente, santidade perseverante e exaltação prometida.

VERS. 34 (última cláusula). Emoções causadas nos piedosos pela visão da condenação do pecador.

VERS. 34 (última cláusula). Os ímpios são muitas vezes decepados.

1. Mesmo em vida, de seus locais, e riquezas e expectativas de sucesso.
2. Na morte são removidos de todas as suas posses e confortos.
3. No último dia serão privados da "ressurreição da vida" (William Jay).

VERS. 35-37. Três cenas memoráveis.

1. O grandioso espetáculo.
2. O estrondoso desaparecimento.
3. O deleitoso êxodo.

VERS. 39-40.

1. As doutrinas da graça condensadas.
2. A experiência da graça concentrada.
3. As promessas da graça sumariadas.
4. A maior evidência da graça declarada: porque nele se refugiam.

SALMO 38

TÍTULO

Um salmo de Davi para trazer lembrança. Davi sentiu-se esquecido por seu Deus E, portanto, recontou suas tristezas e clamou fortemente por auxílio nessa situação. O mesmo título é dado ao salmo 70, em que, da mesma forma, o salmista derrama sua

queixa diante do Senhor. Seria tolice aventurar uma suposição quanto ao ponto da história de Davi em que este foi escrito; pode ser uma comemoração de sua própria doença e de ter agüentado crueldade; por outro lado, pode ter sido composto para o uso de santos doentes e caluniados, sem referência especial à sua pessoa.

DIVISÃO

O salmo tem início com uma oração, Sl 38.1; continua com uma longa queixa, Sl 38.2-8; faz uma pausa para lançar um olhar ao céu, Sl 38.9; continua com uma segunda história de tristezas, Sl 38.10-14; intercala outra palavra dirigida esperançosamente a Deus, Sl 38.15; uma terceira vez derrama uma torrente de mágoas, Sl 38.16-20; e então termina como começou, com apelos renovados, Sl 38.21-22.

DICAS PARA O PREGADOR

Título: a arte do rememorar. Memórias santas. O proveito de lembranças sacras.

VERS. 1. A repreensão da ira de Deus.

1. Muito merecida.

2. Razoavelmente temida.

3. Protestada com sinceridade (B. Davies).

VERS. 1. As más conseqüências do pecado neste mundo.

VERS. 1. A mais amarga das amarguras, tua ira; por que protestada; e como escapada.

VERS. 2. Deus castiga amargamente muitos de seus filhos e, contudo, mesmo assim, ele nunca, nem por nada, os ama menos, nem lhes nega em tempos bons a sua misericórdia (Thomas Wilcocks).

VERS. 3 (última cláusula). O pecado causa desassossego. Só aquele que o cura sabe dar descanso. Estenda-se, dê ênfase aos dois fatos.

VERS. 4 (primeira cláusula). O pecado na sua relação a nós. Ao olho agradável. Ao coração decepçionante. Aos ossos irritantes. Sobre a cabeça esmagador.

VERS. 4. A confissão do pecador despertado.

VERS. 4 (última cláusula). Pecado.

1. Pesado - um fardo.

2. Muito pesado - um fardo pesado.

3. Pesado demais - pesado demais para mim.

4. Não é impossível de ser movido, porque embora pesado demais para mim, assim mesmo Jesus o carregou.

VERS. 5. Tolicie. A tolice do pecado. Tudo o que um homem tem a ver com o pecado mostra sua tolice.

1. Brincando com o pecado.

2. Cometendo-o.

3. Continuando nele.
4. Escondendo-o.
5. Disfarçando-o (B. Davies).

VERS. 6. A convicção do pecado. Sua tristeza, sua profundidade, sua continuação.

VERS. 6. Estou encurvado e abatido. Estou de luto.

1. Razões ilegais para o luto.
2. Temas legítimos para a tristeza.
3. Alívios valiosos da tristeza.

VERS. 9. Os muitos desejos dos filhos de Deus: o fato de que Deus os entende mesmo quando não são expressos, e a certeza de que ele os concederá.

VERS. 9. Onisciência, uma fonte de consolo para os desalentados.

VERS. 13. A sabedoria, dignidade, poder e dificuldade do silêncio.

VERS. 15. Oração, a cria da esperança. A esperança fortalecida por confiança em que Deus responde as orações.

VERS. 17. Sr. pronto para dar um basta. Sua linhagem e enfermidade; suas muletas e sua cura; sua história e sua saída segura.

VERS. 18. A excelência da confissão penitente.

VERS. 18. Os filhos gêmeos da graça - confissão e contrição: sua revelação e reação mútua.

VERS. 18 (última cláusula). Há boa razão para tal tristeza, Deus fica satisfeito com ela. Traz benefício ao lamentador.

VERS. 19. A terrível energia e a indústria dos poderes do mal.

VERS. 22. A fé experimentada, fé trêmula, fé chorando, fé se agarrando, fé vencendo.

SALMO 39

TÍTULO

Ao mestre da música, para Jedutum mesmo. O nome de Jedutum, que significa louvar ou celebrar, era muito apropriado para um líder de salmodia sagrada. Ele foi um daqueles ordenados por ordem do rei "para canto na casa do Senhor com címbalos,

saltérios e harpas" 1Cr 15.6, e seus filhos depois dele parecem ter permanecido neste mesmo trabalho santo, mesmo até data tão tardia como os dias de Neemias. Ter um nome e uma posição em Sião é honra nada pequena, e manter esse lugar através de uma longa ordem de transmissão por herança pela graça é uma bênção indizível. Ó, que à nossa família nunca falte um indivíduo para prestar serviço diante do Senhor Deus de Israel. Davi deixou este poema lamentoso nas mãos de Jedutum porque achou que ele seria o mais capaz de compor a música para a letra, ou porque ele distribuiria a honra sagrada de canto entre todos os músicos que, cada um por sua vez, dirigiam o coro. Um salmo de Davi. É tal como sua vida variada produziria na certa; desabafos que cabem bem para um homem tão tentado, tão forte em suas paixões, e contudo tão firme na fé.

DIVISÃO

O salmista, encurvado por doença e tristezas, está carregado de pensamentos de descrença que resolve silenciar para que nenhum mal suceda do fato de serem falados, Sl 39.1-2. Mas o silêncio cria uma tristeza insuportável, que, por fim pede expressão, e ele a obtém na oração de Sl 39.3-6, que é quase uma queixa e um suspiro por morrer, ou, na melhor das hipóteses, é um retrato muito desanimado da vida humana. Em Sl 39.7-13, o tom é mais submisso, e o reconhecimento da mão divina é mais distinto; a nuvem passou, evidentemente, e o coração do lamentador está aliviado.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-2. Porei mordaça em minha boca.

1. Há uma hora em que silenciar. Ele foi capacitado a fazer isso quando repreendido e injustamente acusado por outros. Ele o fez por bem; outros poderiam atribuí-lo ao mau humor, ou orgulho, ou timidez, ou culpa; mas ele o fez por bem. Respire num espelho polido e vai evaporar e deixá-lo mais brilhante do que antes; tente passar um pano, e a marca permanecerá.
2. Há uma hora para se meditar em silêncio. Quanto maior o silêncio, quase sempre é maior comoção interna. "Meu coração ardia." Quanto mais pensava, mais quente ficava. O fogo de dó e compaixão, o fogo de amor, o fogo de zelo santo queimava dentro dele.
3. Há uma hora para falar. "Então comecei a dizer." A hora para falar é quando a verdade está clara e forte na mente, e o sentimento da verdade está ardendo no coração. As emoções explodem como de um vulcão, Jr 20.8-9. A linguagem deve ser sempre uma representação fiel da mente e do coração (G. Rogers, Tutor da Metropolitan Tabernacle College).

VERS. 2. Há um silêncio sétuplo.

1. Um silêncio estóico.
2. Um silêncio político.
3. Um silêncio tolo.
4. Um silêncio obstinado.
5. Um silêncio forçado.
6. Um silêncio desesperado.
7. Um silêncio prudente, santo, gracioso (Thomas Brooks).

VERS. 4. Mostra-me, Senhor, o fim da minha vida.

1. O que podemos desejar saber sobre nosso fim. Não a sua data, lugar, circunstâncias, mas:
 - (a) Sua natureza. Será o fim de um santo ou de um pecador?
 - (b) Sua certeza.
 - (c) Sua proximidade.
 - (d) Seus problemas.
 - (e) Suas exigências. Na forma de atenções, preparação, passaporte.
2. Por que pedir a Deus que nos faça conhecer isso? Porque o conhecimento é importante, difícil de adquirir e pode ser comunicado efetivamente somente pelo Senhor (W. Jackson).

VERS. 4. Davi ora:

1. Pedindo que possa ser capacitado continuamente a ter em vista sempre o fim da sua vida: todas as coisas devem ser julgadas pelo seu fim. "Então compreendi o destino deles" (Sl 73.17). A vida pode ser honrada, e alegre e virtuosa aqui; mas o fim! O que será?
2. Que ele possa ser diligente na realização de todos os deveres desta vida. A medida de seus dias, como é curta, quanto há para ser feito, o pouco tempo para fazê-lo!
3. Ele ora para que possa ganhar muita instrução e benefício das fragilidades da vida. Para que eu saiba. Minhas fraquezas podem me tornar mais humilde, mais diligente, enquanto sou capaz para o serviço ativo; mais dependente da força divina, mais paciente e submisso à vontade divina, mais maduro para o céu (G. Rogers).

VERS. 5 (última cláusula). O homem é vaidade, isto é, ele é mortal, ele é mutável. Observe o quanto essa verdade é expressa enfaticamente aqui.

1. Todo homem é vaidade, sem exceção, o eminente e o humilde, o rico e o pobre.
2. Ele é assim no seu melhor estado; quando é jovem, e forte, e saudável, em riqueza e honra.
3. Ele é inteiramente vaidade, tão vaidoso quanto se possa imaginar.
4. Verdadeiramente, ele é assim.
5. A "pausa" é anexada como uma nota exigindo observação (Matthew Henry).

VERS. 6. A vaidade do homem, como mortal, é aqui exemplificada em três coisas, e a vaidade de cada uma é mostrada.

1. A vaidade de nossas alegrias e honras: Sim, cada um vai e volta como a sombra - caminha numa apresentação vã.
2. A vaidade de nossas tristezas e temores. Em vão se agita.
3. A vaidade de nossos cuidados e trabalhos. Amontoando riqueza, sem saber quem ficará com ela (Matthew Henry).

VERS. 6. A trindade do mundo consiste: 1. De honras infrutíferas: o que lhes parecem ser honras substanciais são apenas um show vazio. 2. Em cuidados desnecessários. Em vão se agitam. Cuidados imaginários são substituídos pelos que são reais. 3. Em riquezas inúteis; as que não produzem satisfação duradoura em si, ou quando passam para outros (G. Rogers).

VERS. 7. Que hei de esperar? 1. Onde está minha expectativa? Onde está a minha confiança? A quem olharei? Eu não sou nada, o mundo não é nada, todas as fontes terrenas de confiança e consolação falham: Que hei de esperar? Na vida, na morte, num

mundo moribundo, num juízo vindouro, numa eternidade prestes a vir, do que é que eu preciso? (G. Rogers).

VERS. 8.

1. A oração deve ser geral: Livra-me de todas as minhas transgressões. Precisamos dizer de novo com frequência: "Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador". As aflições devem nos lembrar dos nossos pecados. Se oramos para ser livrados de todas as transgressões, garantimos que somos livrados por aquele pelo qual a aflição foi enviada.
2. A oração deve ser específica: Não faças de mim um objeto de zombaria dos tolos. Não me deixe falar assim nem mostrar impaciência na aflição de modo a dar ocasião, nem mesmo aos tolos, de blasfemar. Pensar que muitos nos vigiam para ver se manquejamos deve nos preservar do pecado (G. Rogers).

VERS. 9.

1. A ocasião referida. Não posso abrir a boca. Não nos é dito qual o problema que houve, para que cada um possa aplicá-lo à sua própria aflição, e porque todos devem ser vistos na mesma luz.
2. A conduta do salmista naquela determinada ocasião: Não abri minha boca.
 - (a) Não em ira e rebelião contra Deus em murmúrios ou queixas.
 - (b) Não em impaciência, ou reclamações, ou sentimentos irados contra pessoas.
 - (c) A razão que ele dá para essa conduta: Pois tu mesmo fizeste isso (G. Rogers).

VERS. 10.

1. Aflições são enviadas por Deus. O teu açoite. São golpes de sua mão, não da vara da lei, mas da vara do pastor. Cada aflição é pancada dele.
2. Aflições são removidas por Deus. Remova. Ele não pede milagres, mas que Deus em seu próprio modo, com o uso de meios naturais, intervenha para seu livramento. Devemos buscar sua bênção sobre os meios empregados para nosso livramento tanto para nós mesmos como para os outros. "Afasta".
3. Aflições têm sua finalidade da parte de Deus. Fui vencido pelo golpe. Deus tem uma controvérsia com seu povo. É um conflito entre sua vontade e as vontades deles. O salmista se confessa vencido e subjugado no conflito. Nós devemos ser mais ansiosos para que se realize este fim do que para ver a aflição removida, e, quando isso for realizado, a aflição será removida (G. Rogers).

VERS. 11.

1. A causa de nossas aflições: "seu pecado". Ah, essa tribulação veio tirar meu consolo, minha paz de espírito e o sorriso divino! Não, tudo isso é o fruto para tirar seu pecado - a escória, nada do ouro - o pecado, nada senão o pecado.
2. O efeito de nossas aflições. Tudo o que ele avaliou como desejável nesta vida, mas não para seu bem verdadeiro, é consumido. Suas vestes que são valorizadas pelos homens estão destruídas por traças, mas a veste da justiça sobre sua alma não pode apodrecer.
3. O intento de nossas aflições. Não são aflições penais, mas repreensões amigas e correções paternas. Sobre Cristo nossa segurança, as conseqüências penais foram colocadas, sobre nós só os castigos paternais.

4. A razoabilidade de nossas aflições. "Na verdade todo homem é pura vaidade" (ARA Sl 39.5, NVI "um sopro"). Como, num mundo assim, alguém pode esperar ser isento de tribulações! O mundo é o mesmo para o cristão como antes, e seu corpo é o mesmo. Ele tem uma alma convertida num corpo não convertido, e como pode escapar dos males externos da vida? (G. Rogers).

VERS. 12. Davi defende as boas impressões causadas nele por sua aflição.

1. Fez com que começasse a chorar.
 2. Fez com que começasse a orar.
 3. Ajudou-o a se despegar do mundo (Matthew Henry).
- VERS. 12 (última cláusula). Será que sou um estrangeiro e um hóspede com Deus? Deixe-me perceber, deixe-me exemplificar a condição.
1. Que eu procure o tratamento que tais personagens comumente encontram.
 2. E certamente se alguém de minha própria nação estiver perto de mim, eu serei íntimo com eles.
 3. Que eu não esteja enrolado nos afazeres desta vida.
 4. Que meus afetos estejam colocados nas coisas que são de cima, e minha conversa esteja sempre no céu.
 5. Que eu não esteja impaciente para chegar ao lar, e sim para valorizá-lo (W. Jay).

VERS. 13.

1. O assunto de sua petição - não que ele escape da morte e viva sempre nesta vida, porque ele sabe que precisa sair daqui; mas: 1. Que ele possa se recuperar de suas aflições; e, 2. Que ele possa continuar por mais tempo nesta vida. Tal oração é legítima quando oferecida em submissão à vontade de Deus.
2. As razões desta petição. 1. Que ele possa remover pela sua vida neste futuro, as calúnias que foram amontoadas sobre ele. 2. Que ele possa ter evidências mais brilhantes de seu interesse no favor divino. 3. Que ele possa se tornar uma bênção para outros, sua família e nação. 4. Que ele possa ter maior paz e consolo na morte; e, 5. Que ele possa "ter uma entrada ministrada mais abundantemente" (G. Rogers).

SALMO 40

TÍTULO

Ao mestre da música. Um salmo tão precioso foi entregue de modo especial ao mais hábil dos músicos sacros. A música mais nobre deve ser tributada a um assunto incomparável. A dedicatória mostra que o cântico foi feito para o culto público, e não foi composto para hino pessoal, como poderia se supor do emprego da primeira pessoa do singular. Um salmo de Davi. Conclusivo quanto à autoria: elevado pelo Espírito Santo à região de profecia, Davi foi honrado ao escrever com respeito de um muitíssimo maior do que ele próprio.

ASSUNTO

Jesus evidentemente está aqui, e embora possa não ser um exagero violento de linguagem ver tanto Davi como seu Senhor, tanto Cristo como a igreja, o comentário duplo poderia se enrolar em obscuridade, e por isso deixaremos o sol brilhar, muito embora isso possa esconder as estrelas. Mesmo que o Novo Testamento não fosse tão insistente sobre isso, nós teríamos concluído que Davi falava de nosso Senhor em Sl 40.6-9, mas o apóstolo, em Hb 10.5-9, tira toda possibilidade de conjectura em Hb 10.5-9, e limita o sentido àquele que veio ao mundo para fazer a vontade do Pai.

DIVISÃO

Em Sl 40.1-3, há uma ação de graças pessoal, seguida da declaração geral da bondade de Jeová aos seus santos, Sl 40.4-5. Em Sl 40.6-10, temos um reconhecimento de dedicação à vontade do Senhor; Sl 40.11-17 contém uma prece por livramento de problema premente e pela derrota de inimigos.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Minha parte - orar e aguardar.
2. A parte de Deus - condescendência e resposta.

VERS. 2.

1. A profundidade da bondade de Deus para com seu povo. Acha-os muitas vezes numa cova terrível e em barro lamacento. Há uma certa aranha que forma uma cova em areia, e se deita no fundo, escondida, a fim de pegar outros insetos que caem ali. Assim os inimigos de Davi procuraram trazê-lo para dentro de uma cova.
2. A altura da bondade dele. Ele me tirou e colocou meus pés sobre uma rocha. A rocha é Cristo. Os pés são fé e esperança.
3. A largura de sua bondade estabelece minhas idas, restaurou-me ao meu lugar de antes no amor dele, mostrando-me como ainda tenho sido dele durante meu tempo de baixa. Ele foi o mesmo para mim, embora eu não me sentisse o mesmo para ele. Minhas idas se referem tanto ao passado como ao futuro.
4. A força de sua bondade estabeleceu minhas idas, fazendo com que eu me postasse cada vez mais firmemente depois de cada queda (George Rogers).

VERS. 2-3. A posição do pecador por natureza e seu salvamento pela graça.

VERS. 2-3. Por um único e o mesmo ato o Senhor executa nossa salvação, a confusão de nossos inimigos, e a edificação da igreja (Comentário de J.P. Lange).

VERS. 3. O novo cântico, o cantor, o professor.

VERS. 4 (última cláusula).

1. Descubra quem se desvia para mentiras - ateístas, papistas, os que se acham virtuosos, os amantes do pecado.
2. Mostre a tolice deles afastando-se de Deus e da verdade, e se voltando a falácias que conduzem à morte.

3. Mostre como se preservar de tolice igual, escolhendo a verdade, pessoas que falam a verdade, e acima de tudo o serviço de Deus.

VERS. 5.

1. Há obras de Deus em seu povo e para seu povo. Existem suas obras da criação, providência e redenção, e também suas obras da graça, operados neles por seu Espírito, e em volta deles por sua providência, bem como para eles por seu Filho.
2. Estas são obras maravilhosas; maravilhosas em sua variedade, sua ternura, sua adaptação à sua necessidade, sua cooperação com meios externos e seu poder.
3. São o resultado de pensamentos divinos a nosso respeito. Eles vêm não por acaso, não por homens, e sim pela mão de Deus, e essa mão é movida pela vontade dele, e essa vontade pelo seu pensamento com respeito a nós. Cada misericórdia, mesmo a menor delas, representa algum pensamento bondoso na mente de Deus a nosso respeito. Deus pensa em cada indivíduo de seu povo, e em cada momento.
4. São inumeráveis. Não podem ser contabilizados. Pudéssemos nós ver todas as misericórdias de Deus para conosco, e suas obras maravilhosas feitas para nós individualmente seriam incontáveis como a areia, e todas essas misericórdias sem conta representam infindo número de pensamentos na mente e no coração de Deus para cada indivíduo de seu povo (George Rogers).

VERS. 5. A multidão dos pensamentos de Deus, e os atos de graça, começando na eternidade, continuando para sempre; e tratando desta vida, do céu, do inferno, do pecado, dos anjos, dos diabos e de todas as coisas.

VERS. 6. Aqui, Davi se supera, e fala a linguagem do Filho de Davi. Isso foi naturalmente sugerido pelas obras maravilhosas de Deus, e inumeráveis pensamentos de amor para com o homem.

1. Os sacrifícios que não eram obrigatórios. Eram estes os sacrifícios e as ofertas queimadas sob a lei.
 - (a) Quando exigidos? De Adão até a vinda de Cristo.
 - (b) Quando não exigidos?
 - (c) Por que exigidos antes? Como tipos do método único de redenção.
 - (d) Por que não exigidos agora? Porque o grande Antitipo havia chegado.
2. O sacrifício que era exigido. Este foi o sacrifício oferecido no Calvário.
 - (a) Foi exigido por Deus pela sua justiça, sua sabedoria, sua fidelidade, seu amor, sua honra, sua glória.
 - (b) Era exigido pelo homem para lhe dar salvação e confiança nesta salvação.
 - (c) Era exigido para a honra do governo moral de Deus através de todo o universo.
3. A pessoa para a qual esse sacrifício era oferecido. Meus ouvidos tens tu aberto. Esta é a linguagem de Cristo, para o futuro denotando:
 - (a) Conhecimento do sacrifício exigido.
 - (b) Consagração de si como servo para este fim (George Rogers).

VERS. 6. Abriste meus ouvidos. Prontidão para ouvir, propósito fixado, perfeição de obediência, inteireza de consagração.

VERS. 6-8. O Senhor dá um ouvido para ouvir sua palavra, uma boca para confessá-la, um coração para amá-la, e poder para guardá-la (James Merrick, 1720-1769).

VERS. 7.

1. O tempo da vinda de Cristo. Então disse eu. Quando os tipos já tinham sido todos mostrados, quando as profecias já procuravam o seu cumprimento, quando a sabedoria mundana já fizera o seu máximo, quando o mundo já estava quase que inteiramente unido sob um império, quando o tempo designado pelo Pai chegou.
2. O projeto de sua vinda. No volume estava escrito:
 - (a) A constituição de sua pessoa.
 - (b) Seu ensino.
 - (c) A maneira de sua vida.
 - (d) O plano de sua morte.
 - (e) Sua ressurreição e ascensão.
 - (f) O reino que ele estabeleceria.
3. A voluntariedade de sua vinda, Aqui estou. Embora enviado pelo Pai, ele veio por vontade própria. "Cristo Jesus veio ao mundo." Os homens não vêm ao mundo, eles são enviados. Aqui estou denota preexistência, predeterminação, pré-operação (George Rogers).

VERS. 6-8. O Senhor dá um ouvido para ouvir sua palavra, uma boca para confessá-la, um coração para amá-la, e poder para guardá-la.

VERS. 8. Para fazer a tua vontade, ó Deus.

1. A vontade de Deus é vista na salvação. Tem sua origem na vontade de Deus.
2. A vontade de Deus é vista no plano da salvação. Todas as coisas procederam, procedem e procederão segundo esse plano.
3. É vista na provisão da salvação, na nomeação de seu próprio Filho para se tornar o mediador, o sacrifício expiador, o cumpridor da lei, o cabeça da igreja, que seu plano exigia.
4. É vista na realização da salvação.

VERS. 9. Referindo-se ao nosso Senhor: um grande pregador, um grande assunto, uma grande congregação, e sua grande fidelidade na obra.

VERS. 10 (primeira cláusula).

1. A justiça possuída por Deus.
2. A justiça receitada por Deus.
3. A justiça providenciada por Deus (James Frame).

VERS. 10.

1. O pregador precisa revelar sua mensagem toda.
 2. Ele não pode ocultar nenhuma parte:
 - (a) Não da justiça da lei ou do evangelho.
 - (b) Não do amor da graça.
 - (c) Nenhuma porção da verdade com flores de retórica.
 - (d) Para dar uma representação parcial.
 - (e) Para colocar uma verdade em lugar de outra.
 - (f) Para dar a letra sem o espírito (G. R.).
- VERS. 10. O grande pecado de ocultar o que sabemos de Deus.

VERS. 11. Enriquecimento e preservação são procurados. As verdadeiras riquezas são

de Deus, dádivas de sua soberania, frutos de sua misericórdia marcados com sua ternura. As melhores preservações são o amor e a fidelidade divinos.

VERS. 11-13. Como um exemplo de inventividade clerical, pode ser bom mencionar que o cônego Wordsworth tem um sermão nestes versículos sobre "o dever de fazer responsos na oração pública".

"Veio finalmente a noite terrível.
Vingança com sua férrea vara
Pôs-se de pé, e com a força reunida
Machucou o inocente Cordeiro de Deus.
Veja, minha alma, o seu Salvador
Prostrado ali no Getsêmani!"
"Ali meu Deus suportou minha culpa toda,
Isso pela graça se pode crer;
Mas os horrores que ele sofreu
São vastos demais para se conceber.
Ninguém pode penetrar-te
Triste e escuro Getsêmani!"
"Pecados contra um santo Deus;
Pecados contra suas justas leis;
Pecados contra seu amor, seu sangue;
Pecados contra seu nome, sua causa;
Pecados imensos como é o mar -
Esconde-me, ó Getsêmani!"

VERS. 12. Compare isso com Sl 40.5. O número de nossos pecados.

VERS. 13.

1. A linguagem de oração de fé - livra-me, ajuda-me; procurando livramento e ajuda somente com Deus.
 2. De oração sincera - apressa-te em ajudar-me.
 3. De oração de submissão - agrada-te, ó Senhor, se estiver de acordo com o teu bom prazer.
 4. De oração coerente. Ajuda-me, que subentende esforços para seu próprio livramento, colocando seu próprio ombro debaixo da roda, para suportar o peso.
- VERS. 14. Honi soit mal y pense; ou, a recompensa da malignidade.

VERS. 16. (última cláusula). O que se diz todo dia. Quem pode usá-lo? O que significa? Por que eles o dizem? Por que dizê-lo continuamente?

VERS. 17. O humilde: Mas, e o crendo: Contudo. O pequeno Eu sou, e o grande Tu és. A oração adequada.

VERS. 17. O Senhor preocupa-se comigo. Admire a condescendência e, então,

considere que isso é:

1. Uma bênção prometida.
2. Uma bênção prática - ele pensa em nós para suprir-nos, proteger-nos, dirigir-nos, santificar-nos.
3. Uma bênção preciosa - pensamentos bondosos, contínuos, bons demais. Ele pensa em nós como suas criaturas: com pena, com piedade, como filhos seus - com amor, como amigos seus - com prazer.
4. Uma bênção presente - promessas, providências, visitas de graça.

VERS. 17.

1. Quanto menos nos envaidecemos e pensamos em nós mesmos, tanto mais Deus pensará em nós.
2. Quanto menos colocamos a nossa confiança em nós mesmos, tanto mais poderemos confiar em Deus para a ajuda e o livramento.
3. Quanto menos nos demoramos em oração e esforços ativos, tanto mais depressa Deus aparecerá por nós.

SALMO 41

TÍTULO

Ao mestre da música. Um salmo de Davi. Esse título é freqüente e serve para lembrarmos o valor do salmo, ao vermos que não foi entregue a nenhum músico de menor mérito; e também nos informa quanto ao autor que fez de sua própria experiência a base de um canto profético, no qual um muito maior do que Davi é colocado. Que ampla variedade de experiência foi a de Davi! Que força isso lhe deu para a edificação de futuras épocas! E que pleno tipo de nosso Senhor ele próprio se tornou! O que era amargura para ele provou ser uma fonte de doçura infalível para muitas gerações de fiéis.

Jesus Cristo traído por Judas Iscariotes é evidentemente o grande tema deste salmo, mas cremos que não o seja exclusivamente. Ele é o antitipo de Davi, e todo o seu povo é, nas devidas medidas, como ele; por isso, palavras adequadas ao Grande Representante são muito aplicáveis àqueles que estão nele. Aqueles que recebem uma vil paga por bondade contínua dada a outros podem ler esse cântico sentindo muito consolo, pois verão que é, por infelicidade!, comum demais até o melhor dos homens ser recompensado por sua caridade santa com crueldade e desprezo; e quando, por caírem no pecado, tirou-se vantagem de sua humilhação, suas boas ações ficaram esquecidas e a mais vil malevolência se desencadeou sobre eles.

DIVISÃO

O salmista, em Sl 41.1-3, descreve as mercês prometidas àqueles que consideram os pobres, e isso ele utiliza como prefácio para seu próprio rogo pessoal por socorro: em Sl 41.4-9, ele declara seu próprio caso, passa à oração em Sl 41.10, e encerra com ações de graça em Sl 41.11-13.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). As bênçãos incidentais resultantes de se considerar os pobres piedosos.

1. Aprendemos gratidão.
2. Vemos paciência.
3. Muitas vezes notamos os triunfos de grande graça.
4. Obtemos luz sobre a experiência cristã.
5. Temos as orações deles.
6. Sentimos o prazer da beneficência.
7. Entramos em comunhão com o humilde Salvador.

VERS. 1. Lembra o apoio às vítimas de varíola (ou outras doenças contagiosas). (Bispo Squire, 1760). Dezenas de sermões dessa natureza já foram pregados baseados nesse texto.

VERS. 2. Ele o fará feliz na terra. Que bênçãos de natureza terrena o caráter piedoso recebe, e, no geral, o que é ser abençoado com respeito a esta vida.

VERS. 2 (segunda cláusula). O que é ser livrado na aflição. Da impaciência, do desespero, de expedientes pecaminosos, de ataques violentos, de perder a comunhão com Deus.

VERS. 3. Força na fraqueza. Força interior, dada divinamente, sustentada continuamente, perdurando até o fim, triunfante na morte, glorificando a Deus, provando a realidade da graça, ganhando outros à fé.

VERS. 3 (última cláusula). O celestial arrumar a cama.

VERS. 4 (primeira cláusula). Uma fala que vale a pena repetir: Eu disse. Expressa penitência, humildade, sinceridade, fé, importunação, temor de Deus.

VERS. 4. Cura-me, cura minha alma.

1. A doença hereditária, vindo à tona em muitas desordens - pecado exposto, descrença, diminuição de graça.
2. Saúde espiritual lutando com a pessoa ao mesmo tempo; mostrando-se em dor espiritual, desejo, oração, esforço.
3. O médico comprovado. Já curou, e curará, pela sua palavra, seu sangue, seu Espírito.

VERS. 4. Pequei contra ti. Essa confissão é pessoal, fica clara, sem pretensão de desculpa, compreensiva e inteligente, pois revela o próprio cerne do pecado - é "contra ti".

VERS. 5. O que podemos esperar. O que nossos inimigos desejam. O que nós podemos portanto valorizar, isto é, o poder da vida e do nome cristão. O que devemos fazer - contar tudo para o Senhor em oração. E que bem sairá então do mal.

VERS. 6 (primeira cláusula). A tolice e o pecado de visitas frívolas.

VERS. 6 (segunda e terceira cláusulas). De igual para igual, ou o modo em que o caráter atrai para si o seu igual. O mesmo assunto pode ser tratado sob o título de The

Chiffonier, ou o colecionador de trapos. O que ele junta; onde ele o põe - em seu coração; o que ele faz com isso; o que ele ganha por isso; e o que acontecerá com ele.

VERS. 7-12. Num leito de enfermidade, um homem descobre não só os seus inimigos e amigos, mas a si próprio e ao seu Deus, mais intimamente.

VERS. 9. A perfídia de Judas.

VERS. 11. Livramento da tentação é sinal de favor divino.

VERS. 12. Este texto revela o emblema daqueles que a graça já distinguiu.

1. Sua integridade é manifesta.
2. Seu caráter é sustentado divinamente.
3. Eles habitam no favor de Deus.
4. Sua posição é estável e contínua.
5. Seu futuro eterno é seguro.

VERS. 13.

1. O objeto de louvor - Jeová, o Deus da aliança.
2. A natureza do louvor - sem começo e sem fim.
3. Nossa participação no louvor - "Amém e Amém".

Os antigos rabis viam nos Cinco Livros do Saltério a imagem dos Cinco Livros da Lei. Essa maneira de olhar os salmos como um segundo Pentateuco, o eco do primeiro, passou para a igreja de Cristo, e encontrou acolhida em alguns pais da igreja primitiva. Bons expositores, como o dr. Delitzsch, adotaram a idéia, e chamam o Saltério "a palavra quántupla da congregação ao Senhor, assim como o Torá (a Lei) é a palavra quántupla do Senhor para a Congregação". Isso pode ser mera imaginação, mas sua existência desde tempos antigos mostra que a divisão quántupla foi notada e atraiu interesse logo cedo (William Binnie, D.D.).

Deus apresentou a Israel a Lei, um Pentateuco, e Israel agradecido respondeu com um Saltério, um Pentateuco de louvor (F.L.K.).

SALMO 42

TÍTULO

Ao mestre da música, Maschil, para os filhos de Corá. Dedicado ao mestre da música, este salmo é digno de seu ofício; aquele que melhor sabe cantar, nada melhor tem para cantar do que este salmo. É chamado Maschil, um poema instrutivo, e cheio de expressões profundamente experimentais, calculadas à instrução daqueles peregrinos cuja estrada para o céu é tão cheia de provações como foi a de Davi. É sempre edificante ouvir a experiência de um santo tão cheio de graça e tão afligido.

Aquele seleto grupo de cantores, os filhos de Corá, são instruídos a tornarem esse salmo tão deleitoso um de seus especiais. Eles foram poupados quando seu pai e toda a sua companhia, e todos os filhos de seus associados, foram engolidos vivos em seu pecado, Nm 27.11. Foram os poupados da graça soberana. Preservados, nem sabemos por quê, pelo favor distinto de Deus; pode-se conjecturar que depois de sua eleição admirável à misericórdia, eles se encheram tanto de gratidão que aderiram à música sacra a fim de que suas vidas poupadas pudessem ser consagradas à glória de Deus. Em todo caso, nós que já fomos salvos de descer ao abismo do inferno, por mero prazer gracioso de Jeová, podemos também cantar este salmo, e de fato todos os cantos que mostram os louvores de nosso Deus e os suspiros de nossos corações por ele. Embora Davi não seja mencionado como sendo o autor, este salmo com certeza vem de sua pena; é tão davídico, cheira ao filho de Jessé, leva sinais de seu estilo e experiência em cada letra. Mais fácil seria duvidar da autoria da segunda parte do livro de Bunyan, O peregrino, do que questionar o fato de Davi ser o compositor deste salmo.

ASSUNTO

É o grito de um homem que está longe das ordenanças exteriores e culto de Deus, suspirando pela antiga casa, já há muito estimada, de seu Deus, e ao mesmo tempo é a voz do crente espiritual, sob depressão, desejando ardentemente a renovação da presença divina, lutando com suas dúvidas e temores, contudo, ainda mantendo-se em pé pela fé no Deus vivo. A grande maioria da família do Senhor já velejou no mar que aqui é tão graficamente descrito. É provável que a fuga de Absalão que Davi fez possa ter sido quando ele compôs este Maschil.

DIVISÃO

A estrutura do canto nos leva a considerá-la em duas partes que terminam com o mesmo refrão; Sl 42.1-5 e depois Sl 42.6-11.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O coração que suspira e a corça que suspira comparados.

VERS. 1, 2. Aqueles que já apreciaram a presença de Deus nos atos públicos da religião desejarão muito, se deles foram privados, poder desfrutar deles novamente. Ficar sem poder assistir aos cultos públicos da casa de Deus pode ser transformado em um meio de grande benefício para a alma:

1. Ao renovar nosso gosto pelas provisões da casa de Deus, que tão depressa e tantas vezes esmorece.
2. Ao nos fazer valorizar muito mais os meios de graça. Há, através da degeneração humana, uma tendência a dar menos valor às coisas, por mais excelentes que sejam, por causa de se tornarem comuns, ou abundantes, ou de fácil aquisição.
3. Ao nos dirigir mais diretamente da parte de Deus (H. March).

VERS. 1-3. A saudade da alma. O que a desperta na alma? A que é dirigida, ou para que aponta ou a que tende? Com que é satisfeita? Com o alimento amargo, mas muitas vezes saudável, de lágrimas (J.P. Lange).

VERS. 2.

1. O que tem sede? "minha alma".
2. De quê? "de Deus".
3. De que modo? "quando eu vier".

Ou então: a causa, os incentivos, as excelências e os privilégios da sede espiritual.

VERS. 2 (última cláusula). A visão verdadeira do culto público.

VERS. 2 (última cláusula). Aparecer diante de Deus aqui e no porvir (Isaque Watts. D.D., Dois sermões).

VERS. 1-3. A saudade da alma. O que a desperta na alma? A que é dirigida, ou para que aponta ou a que tende? Com que pode ser satisfeita? Com o alimento amargo, mas muitas vezes sadio de lágrimas (J.P. Lange).

VERS. 3. A quaresma do crente, e suas carnes salgadas.

1. O que causa a tristeza?
2. O que a remove?
3. Que benefício virá dela?

VERS. 3, 10. O porte dos inimigos de Davi.

1. A natureza dele, e o porte dele era de reprovação.
2. Sua expressão: Pois me perguntam.
3. Sua constância: diariamente, ou o dia todo.
4. Sua especificação, numa pergunta de zombaria e opróbrio: Onde está (agora) o teu Deus? (Thomas Horton).

VERS. 4.

1. É comum a mente, em tempos de tristeza, buscar alívio do presente em recordações do passado.
2. Em recordações de prazeres passados, aqueles ligados ao culto em sociedade serão especialmente benquistos para o servo de Deus.
3. O homem é um ser social, portanto, é ajudado pelo culto em união.

VERS. 4. Quando me lembro destas coisas choro angustiado. A inutilidade de introspecção apreensiva.

VERS. 4. Eu costumava ir com a multidão. A companhia, se for boa, é uma acomodação muito bendita e confortável, em muitos respeitos.

1. É um exercício das faculdades humanas e das forças e capacidades da mente.
2. É uma cerca contra o perigo e um preservativo contra a tristeza e as tentações.
3. Uma oportunidade de fazer mais bem (Thomas Horton).

VERS. 4. Eu costumava ir. Memórias ensolaradas, suas lições de gratidão e esperança.

VERS. 4 (última cláusula). Não os famosos contos dos peregrinos de Canterbury (séc. XIV), e sim os contos de Davi sobre os peregrinos de Jerusalém.

VERS. 4. Com cantos de alegria. O canto da congregação toda é defendido, exaltado, discriminado e estimulado.

VERS. 5. O sofrimento colocado em questão, ou o Catecismo Consolador.

VERS. 5. A doçura, a segurança e a integridade da esperança em Deus. Lugar de firmar bem a âncora.

VERS. 5. A música do futuro, Ainda o louvarei.

VERS. 5. De ti me lembro, ou o poder sustentador da presença de Deus.

VERS. 5. Por que você está assim tão triste?

1. A mente, mesmo de um homem santo, pode estar indevidamente abatida e inquieta.
2. Em casos de depressão e inquietude, o remédio apropriado é convencer a alma, e dirigi-la para a única fonte de alívio verdadeira.
3. Discutir com a alma em horas de tensão, é então o que gera o seu próprio fim, quando leva a uma busca imediata de Deus (H. March).

VERS. 5. Uma discussão de interrogação ou indagação. Davi reclama de si mesmo uma explicação por sua paixão e desassossego interior. Uma ênfase de reprovação ou censura; Davi se critica e reclama de si mesmo pelo desassossego que sente agora. "Por que você está assim tão perturbado?" (Thomas Horton).

VERS. 5, 11. Ou auxílio e saúde.

VERS. 6. De ti me lembro. A consolação que se pode ter de pensamentos em Deus.

VERS. 6. Por isso de ti me lembro. Há duas maneiras de entender isso; cada uma delas instrutiva e proveitosa.

1. Pode ser considerada uma expressão de determinação de lembrar-se de Deus se acaso ele se encontrasse em tais lugares e condições. Crentes podem supor o pior e, contudo, esperar pelo melhor.
2. A linguagem pode ser considerada como expressão de encorajamento derivado de reflexão. Ele tinha estado nessas situações e circunstâncias, e tinha experimentado em tais condições mostras de providência e graça divina (W. Jay).

VERS. 6. Ebenezers, muitos, variados, lembrados, de auxílio.

VERS. 7. Abismo chama abismo. Um mal convida outro.

1. A variedade de males - de um mal a outro.
2. A combinação de males - um mal convida outro.
3. A junção de males, ou dependência e referência mútua - um mal sobre o outro (T. Horton).

VERS. 7. A profundidade tríplice a que os santos e servos de Deus são sujeitos aqui nesta vida.

1. A profundidade da tentação.
2. A profundidade da deserção, de ser deixado só.
3. A profundidade da aflição e calamidades humanas -(T. Horton).

VERS. 7, 8. Em tempos de aflição, os servos de Deus se distinguem dos outros pela sua percepção imediata e pelo reconhecimento da mão de Deus em suas tribulações (H. March).

VERS. 8. Misericórdia a cada dia e canto a cada noite; as misericórdias da luz do sol e da sombra.

VERS. 8 (última cláusula). A abençoada alternância entre o louvor e a súplica.

VERS. 8. O Deus da minha vida. Autor, sustentador, consolador, objetivo, coroa, consumação.

VERS. 8. O Deus da minha vida. Há uma vida tríplice da qual partilhamos, e Deus é o Deus de cada um para nós. Primeiro, a vida da natureza; segundo, a vida da graça; terceiro, a vida da glória (T. Horton).

VERS. 9. Deus minha Rocha. Nomes de Deus, de acordo com as circunstâncias.

VERS. 9. Minha rocha. Ver as metáforas contidas.

VERS. 9.

1. Por que tu?

2. Por que eu?

3. Por que ele? É um por que para todos os três. Para Deus, Por que te esqueceste de mim? Para o próprio Davi, Por que devo sair pranteando e vagueando? Para o adversário de Davi, quem quer que tenha sido, Por que sou oprimido pelo inimigo? (T. Horton).

VERS. 10. O mais doloroso dos insultos.

VERS. 11. Meu Deus.

1. É uma palavra de interesse - Meu Deus, como em uma aliança com ele.

2. Uma palavra de consentimento - Meu Deus, como me submetendo a ele.

3. Uma palavra de afeto - Meu Deus, como tendo prazer e alegrando-se nele (T. Horton).

VERS. 11. Um catecismo, um consolo, uma recomendação.

VERS. 11.

1. A experiência de Deus que Davi tem. Ele é a saúde, ou seja, a ajuda da expressão calma de meu rosto.

2. Seu relacionamento com Deus, e seu interesse nele - E meu Deus (T. Horton).

SALMO 43

TÍTULO

Por causa da semelhança da estrutura deste salmo com a do salmo 42, tem se pensado que este seja um fragmento que, por engano, tenha sido separado do cântico que o antecede; mas é sempre perigoso permitir essas teorias de erro na Sagrada Escritura, e nesse caso seria muito difícil mostrar uma causa justa para se admitir tal idéia. Por que o salmo teria sido separado? Sua semelhança teria assegurado sua unidade se algum dia tivesse sido parte integrante do salmo 42. Não é muito mais plausível que alguns em sua imaginada sabedoria tenham unido-os erradamente nos poucos manuscritos nos quais são encontrados como um só? Nós cremos que seja fato que o estilo da poesia tenha agradado o escritor e que, mais tarde, ele tenha escrito este salmo suplementar no mesmo estilo. Como apêndice, não precisava de título nenhum. Davi reclama de seus inimigos e pede o privilégio da comunhão com Deus como o seu mais seguro livramento deles.

DIVISÃO

O salmista clamou a Deus em oração, Sl 43.1-3. Promete louvar em antecipação de uma resposta, Sl 43.4, e censura a si mesmo por seu desânimo, Sl 43.5.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Nós recorremos a Deus:

1. Como nosso juiz: Julga-me.
2. Como nosso advogado: Defende minha causa.
3. Como nosso libertador: Ó, livra-me.

VERS. 1. A opinião popular perdia em peso para a aprovação divina.

VERS. 1. Como o Senhor pleiteia a causa de seu povo.

VERS. 1. Engano e injustiça são víboras gêmeas; sua origem, seu caráter, sua tolice, seu fim.

VERS. 1-2, 4-5. Cinco vezes meu.

1. Minha causa - "defenda-a".
2. Minha fortaleza - "tu és".
3. Minha alegria - Deus é.
4. Minha alma - "porque perturbada".
5. Meu Deus.

VERS. 3. Envia a tua luz e a tua verdade.

1. O que é a verdade?
2. Como a verdade será difundida.
3. Por que deve ser difundida.
4. Quem precisa ser o agente principal disso. (Uma variação do original do dr. Bogue, 1800).

VERS. 3. As bênçãos desejadas; a direção procurada; o fim pelo qual se suspira.

VERS. 3. Sob que influência devemos procurar o culto divino.

VERS. 4.

1. O dever do homem bom - expresso por ir a Deus.
 2. Sua bênção - expressa por alegrar-se em Deus (Samuel Lavington).
- VERS. 4 (primeira cláusula). Quando? Então. Onde? Altar de Deus. Quem? Eu. Por quê? Minha enorme alegria.
- VERS. 4 (segunda cláusula). É somente Deus que pode ser uma alegria plena para suas criaturas (Sermão de W. Dunlop).
- VERS. 4. A alegria das alegrias, a alma da alegria da alma.
- VERS. 4. O grande objetivo do culto público, sua felicidade, e o louvor resultante de alcançá-lo.
- VERS. 4.
1. O meio da alegria, o altar de Deus, ou Deus em Cristo Jesus.
 2. As fontes da alegria, ou os atributos de Deus - misericórdia, justiça, poder, santidade, como vistos na expiação.
 3. O valor da alegria, como consolo, força.
- VERS. 4. Deus, a minha plena alegria. Um título muitíssimo rico e precioso.
- VERS. 4 (última cláusula). Posse, louvor, decisão.

VERS. 5. Do desânimo à recuperação (Sermão de R. Sibbes).

VERS. 5. Pois ainda o louvarei. (Eu) ainda o louvarei. Eu, eu mesmo, mais cedo ou mais tarde, com certeza; contudo, a despeito de dificuldades, inimigos, diabos; louvarei com gratidão, confiança, exultação a ele, acima de todos os outros ajudadores, embora agora esteja me afligindo.

VERS. 5. Saúde da minha face, removendo aquilo que a desmerece - pecado, vergonha, temor, cuidado, tristeza, fraqueza.

SALMO 44

TÍTULO

Ao mestre da música para os filhos de Corá, Maschil. O título é semelhante ao do salmo 42 e, embora isso não seja prova de que seja do mesmo autor, é muito provável que seja. Não precisamos procurar por outros autores dos salmos, pois Davi é suficiente, e, portanto, achamos abominável a idéia de atribuir esta canção a outra pessoa que não seja o grande salmista; contudo, como dificilmente conhecemos qualquer período de sua vida que ela mais ou menos descreva, sentimo-nos forçados a buscar outras fontes. Um patriota israelita vivendo maus tempos, canta, em tons de fé e de tristeza, a antiga glória do país e suas tristezas atuais, suas tradições de benefícios anteriores e experiências de males prementes agora. Para os cristãos, isso pode ser melhor entendido se se falar dos tempos em que a perseguição era particularmente severa. Os últimos versículos lembram os famosos estros de Milton sobre o massacre dos protestantes nas montanhas de Piedmont. O canto que temos aqui é bem apropriado às vozes dos que foram salvos pela graça, os filhos de Corá, e esta repleto de ensinamentos para eles e para todos os outros; por isso o título Maschil.

DIVISÃO

De Sl 44.1-3, passa-se à história das poderosas obras a favor de Israel e, em lembrança delas, a fé no Senhor é expressa, Sl 44.4-8. Então, as notas de queixa são ouvidas, Sl 44.9-16; a fidelidade do povo ao seu Deus é despertada, Sl 44.17-22; e roga-se ao Senhor que intervenha, Sl 44.23-26.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. As tradições encorajadoras da história da igreja. Os dias antigos.

VERS. 1. O dever do pai, e o privilégio dos filhos.

VERS. 1. Conversa em família, o assunto mais proveitoso para tal.

VERS. 1. A glória verdadeira dos bons velhos tempos.

VERS. 2. O contraste; ou, o tratamento de Deus com os santos e os pecadores.

VERS. 3. A livre graça exaltada.

1. Em se colocar uma negativa sobre o poder humano.

2. Em manifestações de energia divina.

3. Em sua fonte secreta, por causa de teu amor para com eles.

VERS. 3.

1. A criatura sacrificada.

2. O Senhor exaltado.

3. A graça discriminatória é revelada.

VERS. 3 (última cláusula). A fonte eterna de toda a misericórdia.

VERS. 4.

1. Realeza divina reconhecida.

2. Interposição real solicitada.

3. Aliança real sugerida - Jacó; ou o súdito real buscando auxílio real, e para a semente real.

VERS. 4. Lealdade pessoal e rogos de intercessão.

VERS. 4. Meu Rei. Isso significa:

1. Meu governador.

2. Minha honra.

3. Meu líder.

4. Meu defensor.

VERS. 4. O livramento de Jacó, ilustrado por sua vida cheia de acontecimentos.

VERS. 5. Nossos inimigos, as maneiras em que os derrubamos, por meio de qual força, e em que espírito.

VERS. 5. Nossos inimigos, sua atividade, a proximidade de sua abordagem, a certeza de sua derrota, o segredo de nossa força.

VERS. 6. A renúncia de confiança em coisas externas. Meu arco pode perder a mira, pode ser quebrado, pode ser arrebatado. Minha espada pode se partir, ou ficar cega, ou escapar da mão. Podemos não confiar em nossas capacidades, nossa experiência, nossa sagacidade, nossa riqueza.

VERS. 6. A renúncia - o dever do santo e do pecador.

VERS. 7. Salvação realizada. Como nunca efetuada. Mas por quem trabalhada, por ti. Quando realizada, no passado. Para quem, nós. Até que ponto, sobre os nossos adversários.

VERS. 7. Salvação completada, o inferno confundido, Cristo exaltado.

VERS. 8. O louvor, sua continuidade - como fazê-lo continuar, como manifestá-lo perpetuamente, a influência de sua continuidade e as razões que nos obrigam a permanecer nele.

VERS. 9. Um lamento pelo declínio da igreja.

VERS. 9. Em que sentido Deus abandona seu povo e por quê.

VERS. 9 (última cláusula). A maior de todas as calamidades para nossas igrejas.

VERS. 12. A estimativa humana e divina dos resultados da perseguição.

VERS. 12. Em resposta a essa queixa:

1. O povo de Deus não perde nada por suas privações.
2. Os maus nada ganham com os seus triunfos.
3. Deus não perde nada de sua glória em seus tratos com nenhum dos dois (George Rogers).

VERS. 13. O sofrimento de zombarias cruéis; nossa conduta sob elas, consolo quanto a elas, e coroa por causa delas.

VERS. 14. Provérbios profanos ou apelidos pejorativos.

VERS. 15. Confissões de um penitente.

VERS. 17. O julgamento, a verdade e o triunfo dos piedosos.

VERS. 17. A alma fiel conservando sua integridade.

VERS. 17. O que é ser desleal a nossa aliança com Deus.

VERS. 18 (primeira cláusula). Quando podemos ter certeza de que nosso coração não se apostatou.

VERS. 18.

1. A posição do coração na religião - vem primeiro.
2. A posição da vida moral externa na religião - segue o coração.
3. Necessidade de acordo entre as duas.
4. A necessidade é que ambas sejam fiéis a Deus.

VERS. 18. A ligação entre o coração e a vida, tanto na constância como na apostasia.

VERS. 18. O deleite de Deus no progresso dos retos (Thomas Brooks).

Corações retos se manterão nos caminhos de Deus, e nas maneiras do bem agir, não obstante todas as aflições, as dificuldades e os desencorajamentos que encontrem (Thomas Brooks).

VERS. 18. Tuas veredas. Os caminhos de Deus são:

1. caminhos retos;
2. caminhos abençoados;
3. caminhos que refrigeram a alma;
4. caminhos transcendentais - caminhos que transcendem a todos os demais caminhos;
5. caminhos que fortalecem a alma; e
6. às vezes, caminhos afligidos, perplexos e perseguidos (Thomas Brooks).

VERS. 21. Ele não pode? Não o fará?

VERS. 21. Uma pergunta e uma afirmação.

VERS. 22.

1. Inocência no meio de sofrimento, ovelhas.
2. Honra no meio de vergonha, por amor de ti (G. Rogers).

VERS. 23. O clamor de uma igreja em circunstâncias tristes. A queixa de uma alma abandonada.

VERS. 24. Razões de ser retirado o consolo divino.

VERS. 25. A grande necessidade, a grande oração, o grande rogo.

VERS. 26. Uma oração que cabe bem para almas que estão sob convicção, para santos que estão sendo atribulados ou perseguidos, e para a igreja sob opressão ou decadência.

SALMO 45

TÍTULO

Os muitos títulos deste salmo marcam sua realeza, sua importância profunda e solene, e o deleite que o compositor sentiu com ele. "Ao mestre da música sobre Shoshannim." A tradução mais provável desta palavra é "Sobre os lírios" ("De acordo com a melodia Os Lírios", NVI). Esse pode ser um título poético dado a este mais nobre dos cânticos segundo a maneira oriental, ou pode ter relação com a música à qual foi associado, ou ao instrumento que deveria acompanhá-lo. Somos inclinados à primeira teoria, e, se for a verdadeira, é fácil ver como fica bem o empréstimo de um nome para um poema tão belo, tão puro, tão seletivo, tão inimitável de acordo com os lírios dourados, cuja cor viva tinha maior brilho que a glória de Salomão. Para os filhos de Corá. Cantores especiais nomeados para tão divino hino. O rei Jesus merece ser louvado não com desvarios aleatórios, mas com a música mais doce e mais hábil dos coristas mais bem treinados. Os corações mais puros no templo espiritual são os cantores mais harmoniosos aos ouvidos de Deus; canto aceitável não é tanto questão de vozes melodiosas como de afetos santificados, mas em nenhum caso devemos cantar Jesus com corações despreparados. Maschil, uma ode instrutiva, não uma canção leviana, nem uma balada romanceada, mas sim um salmo de ensino santo, didático e doutrinário. Isso prova que deve ser espiritualmente compreendido. Bem-aventurado é o povo que conhece o sentido de seu som jubiloso. Um cântico de amor. Não uma canção sentimental de amor, mas um cântico celeste de amor eterno próprio para as línguas e os ouvidos dos anjos.

ASSUNTO

Alguns viram aqui apenas Salomão e a filha do Faraó - estes têm miopia; outros vêem tanto Salomão como Cristo - são vesgos; olhos espirituais bem enfocados vêem aqui só Jesus, ou, se Salomão estiver presente, deve ser como aquelas sombras anuviadas de

transeuntes que atravessam na frente da câmara, só levemente traçáveis numa paisagem fotográfica. "O Rei", o Deus cujo trono é para todo o sempre, não é mero mortal e seu domínio sempiterno não é limitado pelo rio do Líbano e do Egito. Este não é um canto de casamento de núpcias terrestres, mas sim um Epitalâmio para o Noivo Celeste e sua esposa eleita.

DIVISÃO

Sl. 45.1 é uma participação de intenção, um prefácio ao canto; Sl 45.3 adorna a beleza ímpar do Messias, e a partir de Sl 45.3-9, são dirigidas a ele atribuições admiradoras de louvor. Sl. 45.10-12 são palavras faladas à noiva. Fala-se sobre a igreja ainda em Sl 45.13-15, e o salmo termina com nova fala dirigida ao Rei, predizendo sua fama eterna, Sl 45.16-17.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. No prefácio, o profeta recomenda o assunto do qual vai tratar, o que significa:

1. Que é um bom assunto - bom porque fala do Filho de Deus, que é o supremo bem.
2. Bom para nós, pois do casamento de Cristo com sua igreja depende o nosso bem (Bispo Nicholson).

VERS. 1. O caráter lido pela escrita do coração.

1. O que verdadeiramente ama a Cristo é sincero - Com o (meu) coração vibrando.
2. Ele é um homem emotivo.
3. Um homem de meditações santas.
4. Um homem de experiência - coisas que eu fiz.
5. Um homem que dá testemunho do seu Senhor.

VERS. 1. Três coisas requeridas para o ensino cristão:

1. Que o assunto seja bom; e concernente ao melhor dos assuntos, em honra do rei.
2. Que a linguagem seja tão fluente como a pena.
 - (a) Em parte, por natureza;
 - (b) Em parte, por cultivo;
 - (c) Em parte, pelo Espírito de Deus.
3. Que o coração esteja absorto nisso - Com o coração vibrando (G. R.).

VERS. 2. Sob que aspectos. Jesus é mais belo que os melhores dos homens.

VERS. 2. Jesus - sua pessoa, seu evangelho, a plenitude de sua bênção.

VERS. 2.

1. Podemos e devemos louvar Cristo. Os anjos o louvam, Deus o louva, a Escritura o louva, os santos do Antigo e Novo Testamentos, assim também nós devemos louvá-lo. É a obra dos céus começada na terra.
2. Por que devemos louvá-lo? (a) Por sua beleza. Sabedoria é beleza? Justiça é beleza? Amor e mansidão também são? Nele, há todos esses supremamente - "Todas as belezas humanas, todas as divinas. Em nosso Redentor se encontram e brilham quais jóias finas". (b) Por sua graça. Graça de Deus entesourada nele.
3. Por sua bem-aventurança - de Deus e para sempre.

VERS. 2-5. Nesses versículos o Senhor Jesus é apresentado:

1. Como muito amável em si.

2. Como o grande favorito do céu.
3. Como vitorioso sobre seus inimigos (Matthew Henry).

VERS. 3-5. A vitória do Messias prenunciada e desejada (Sermão de E. Payson).

VERS. 5.

1. Flechas de ira judicial são afiadas.
2. Flechas de bondade providencial são ainda mais afiadas.
3. Flechas de graça restritiva são as mais afiadas de todas. A aljava do Todo-Poderoso está cheia dessas flechas (G. R.).

VERS. 5. Flechas - o que são, de quem são; a quem atingem; onde atingem; o que fazem, e o que acontece em seguida.

VERS. 6. Deus, o Rei, seu trono, sua duração, seu cetro. Vamos adorar, obedecer, confiar, aquiescer, regozijar.

VERS. 6-7. Império, eternidade, equidade, estabelecimento, exultação.

VERS. 7. O amor e o ódio de Cristo.

VERS. 8. As vestes de Cristo - suas funções, suas duas naturezas, suas ordenanças, suas honras, todas cheias de fragrância.

VERS. 8. Com que eles te alegraram. Alegramos Jesus pelo nosso amor, nosso louvor, nosso serviço, nossas dádivas, nossa santidade, nossa comunhão com ele.

VERS. 8.

1. O aroma de suas vestes, não de sangue e batalha, mas de perfume doce.
 2. O esplendor de seus palácios - marfim por raridade, pureza, durabilidade.
 3. A fonte de seu deleite.
- (a) Ele mesmo, o doce aroma de suas próprias graças.
 - (b) Seu povo, o aroma daqueles que são salvos.
 - (c) Seus inimigos, "mesmo neles que perecem".
 - (d) Todas as criaturas santas felizes que se unem para torná-lo feliz (G. R.).

VERS. 9-10. Os familiares do Noivo devem ser lembrados; os da Noiva, esquecidos.

VERS. 10. "Cristo o melhor esposo: ou, um convite sincero às jovens para que venham e vejam Cristo" (George Whitefield, Sermão pregado a uma Sociedade de Mulheres Jovens, em Fetter Lane).

VERS. 11. Assim o rei foi cativado pela sua beleza. Cristo deleitando-se na beleza dos justos (Martinho Lutero).

VERS. 13-15.

1. O novo nome da Noiva - "A filha do rei". Ela é a filha do rei por dois motivos.
 - (a) Ela é nascida de Deus; e
 - (b) Ela se casa com o Filho de Deus.
2. O caráter da Noiva - "Cheia de esplendor... em seus aposentos" por dentro.
 - (a) Porque Cristo reina no trono de seu coração
 - (b) Porque ela é o templo do Espírito Santo.
3. Os trajes da noiva: "ouro trabalhado", "roupas bordadas": esta é a justiça de Cristo; em outras palavras, a perfeita obediência dele, e sua morte expiatória.
4. Companhia da Noiva - "acompanhada de um cortejo de virgens".
5. A ida ao lar da Noiva - "Em roupas bordadas é conduzida ao rei... Com alegria e exultação são conduzidas ao palácio do rei."
 - (a) Ela verá o rei em sua beleza.
 - (b) Haverá uma declaração aberta de seu amor por ela diante de todos os mundos(Duncan Macgregor).

VERS. 17.

1. Cristo é o deleite do Pai. "Perpetuarei a tua lembrança".
2. Ele é o tema da igreja - seu nome será lembrado; e
3. Ele é a glória dos céus, "... te louvarão para todo o sempre" (G. R.).

SALMO 46

TÍTULO

Ao mestre da música. Àquele que pôde cantar outros salmos tão bem foi confiado esta nobre ode. Coisas simples podem ser deixadas para cantores comuns, mas o músico mais habilidoso de Israel devia ser encarregado da execução deste cântico, com as vozes mais harmoniosas e a música mais nobre. Para os filhos de Corá, os "coraítas". Uma única pessoa não pode desempenhar o louvor; deve haver coristas selecionados sob sua direção, cujo privilégio será celebrar o culto de música na casa do Senhor. Quanto ao motivo de se selecionar os filhos de Corá, veja nossas observações no começo do comentário sobre o salmo 42. Podemos acrescentar que eram uma divisão dos levitas que cumpriam seu turno em servir no templo. Os trabalhos do culto santo não deviam ser monopolizados por um grupo talentoso; cada companhia de crentes devia gozar desse privilégio por sua vez. Ninguém devia ficar sem sua parte no culto de Deus.

Um canto em Alamote. Isso pode sugerir que a música deveria ser em som agudo para as vozes de soprano das virgens hebreias. Elas saíram em suas danças para cantar os louvores de Davi quando ele matou o filisteu, e era natural que elas se alegrassem quando as vitórias de Jeová se tornavam seu tema. Precisamos louvar a Deus com corações virgens, almas puras em relação ao temor dele, com expressões vivas e exaltadas, e músicas felizes. Ou a palavra Alamote pode se referir a instrumentos de sons agudos, como em 1Cr 15.20, em que lemos que Zacarias, e Eliabe e Benaía,

deviam louvar o Senhor "com instrumentos em Alamote". Nem sempre, de maneira descuidada, devemos ficar numa mesma tonalidade, mas com inteligência devemos modular nossos louvores e fazê-los adequadamente expressivos sobre a ocasião e a alegria que criam em nossas almas. Não nos é possível interpretar com certeza esses termos musicais antigos, mas ainda assim eles são úteis porque mostram que devemos ser hábeis e cuidadosos com a nossa música sacra.

ASSUNTO

Aconteça o que acontecer, o povo do Senhor é feliz e está protegido; esta é a doutrina do salmo, e ele poderia, para ajudar a nossa memória, ser intitulado O CÂNTICO DE SANTA CONFIANÇA, não fosse o amor especial do grande reformador por esse hino que comove a alma, ele provavelmente seria melhor lembrado como O SALMO DE LUTERO.

DIVISÃO

Pela autoridade inspirada, é dividido em três partes, cada uma terminando com uma pausa: Selah.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O cântico de fé em tempos turbulentos.

1. Nosso refúgio. Nosso único, invencível, acessível, lugar de retiro é o nosso Deus.

2. Nossa fortaleza. Nossa força suficiente, invencível, honrável e encorajadora é o nosso Deus.

3. Nosso auxílio. Sempre perto, compassivo, fiel, real e potente é o nosso Deus.

VERS. 1. Auxílio sempre presente na adversidade. A religião nunca é tão valiosa quanto em tempos de dificuldade, doença e morte. Deus está presente ajudando-nos a suportar as aflições, a melhorar a situação e a sobreviver a ela. Presente através de graciosas comunicações e doces manifestações; presente mais quando ele parece ausente, segurando-nos, dominando e santificando a dificuldade. Confie e espere (James Smith).

VERS. 2. As razões, as vantagens e a glória da coragem santa.

VERS. 2-3.

1. As grandes e múltiplas causas de medo.

(a) O que poderá vir - montanhas, águas, perseguição, pestilência.

(b) O que deve vir - aflições, morte, julgamento.

2. O grande e único motivo para não temer. Destemor sob tais circunstâncias deve ser bem fundamentado. O próprio Deus é o nosso refúgio, e nós, ao confiarmos nele, somos destemidos (G. Rogers).

VERS. 4. Boas novas em tempos tristes; ou, a cidade de Deus em tempos de tribulação e confusão, regada com o rio da consolação (Ralph Erskine).

1. O sangue de Jesus.

2. As influências do Espírito Santo.
3. As doutrinas e as promessas do evangelho.
4. As ordenanças da religião.
5. Todos os meios da graça (W. Jay).

VERS. 4. Alegram a cidade de Deus. Há quatro maneiras pelas quais o curso de um rio alegrariam os cidadãos.

1. A primeira se refere à perspectiva.
2. A segunda diz respeito ao trânsito.
3. A terceira é com respeito à fertilidade.
4. A quarta é concernente ao abastecimento (W. Jay).

VERS. 4. A cidade de Deus. A igreja pode ser chamada "a cidade de Deus" porque:

1. Ele habita nela (ver Sl 44.5).
2. Ele a fundou e a construiu.
3. Ela tem dele todos os privilégios e imunidades.
4. Ele é seu principal soberano ou governador.
5. É propriedade dele.
6. Ele ganha sua contribuição (o aluguel) (Ralph Erskine).

VERS. 4-5. Para a igreja, alegria, estabelecimento, livramento.

VERS. 6. O que o homem fez e o que Deus fez.

VERS. 8. Vejam as obras do Senhor.

1. Valem a pena ser contempladas, pois são como ele mesmo; combinam bem com seu infinito poder, sabedoria, justiça.
2. Nossos olhos nos foram dados com esse propósito - não para contemplar a vaidade, não para enganar ou ferir a alma; mas para o uso e a honra do Criador.
3. O Senhor se deleita em ter suas obras apreciadas; ele conhece sua excelência e perfeição, e quanto mais são vistas e notadas, mais honra caberá a quem as fez.
4. Apenas nós poderemos fazer isso; há muita razão, então, para cuidadosamente contemplarmos.
5. Isso será de grande benefício para nós (Bispo Hall).

VERS. 8. A desolação do Senhor, a consolação de seus santos.

1. Uma declaração daquilo que aconteceu.
2. Uma promessa do que será realizado (Sermões de Spurgeon).

VERS. 9. O Grande Pacificador; ou, o princípio do evangelho é nossa única esperança, para a abolição completa da guerra.

VERS. 10. Fique em silêncio toda a Terra! Saibam que eu sou Deus! A única consideração: que Deus é Deus, suficiente para calar todas as objeções à sua soberania (Jonathan Edwards).

VERS. 10. Eu sou Deus.

1. Sendo ele Deus, ele é um ser absoluta e infinitamente perfeito.
2. Como ele é Deus, ele é tão grande, que está infinitamente acima de toda

compreensão.

3. Como ele é Deus, todas as coisas são dele próprio.

4. Por ele ser Deus, ele é digno de ser soberano sobre todas as coisas.

5. Em ele ser Deus, ele será soberano, e atuará como tal.

6. Por ser Deus, ele é capaz de vingança sobre todos os que se opõem a sua soberania (Jonathan Edwards).

SALMO 47

TÍTULO

Ao mestre da música. Muitos cânticos foram dedicados a este dirigente do coral, mas ele não ficou sobrecarregado com isso. O culto de Deus é tão deleitoso que não nos pode entediar, e a parte mais deleitosa, o cantar de seus louvores, é tão prazerosa que nunca é demais. Sem dúvida, o grande músico, como era comissionado para preparar tantos cantos sacros, sentia que quanto mais tivesse, melhor. Um salmo para os filhos de Corá. Não podemos concordar com aqueles que pensam que os filhos de Corá foram os autores destes salmos; têm todos eles as indicações da autoria de Davi que se poderia esperar. Nosso ouvido já se acostumou ao som das composições de Davi, e nós estamos moralmente certos de que o ouvimos neste salmo. Todo perito detectaria aqui o autógrafo do filho de Jessé, se não estivermos muito enganados. Os coraítas cantaram estes salmos, mas cremos que não os escreveram. Cantores competentes foram aqueles cuja origem os lembrava do pecado, cuja existência foi prova de graça soberana, e cujo nome tem uma ligação próxima com o nome do Calvário.

ASSUNTO

É difícil decidir se o assunto imediato deste salmo é o carregar da arca da casa de Obede-Edom até o Monte Sião ou a celebração de alguma vitória memorável. Como até os doutores divergem, quem iria dogmatizar? Mas fica muito claro que tanto a soberania atual de Jeová como as vitórias de nosso Senhor são aqui colocadas em hino, enquanto docemente se gloriam em sua ascensão, tanto como na profecia dela.

DIVISÃO

Num salmo tão breve, não há necessidade de outra divisão do que a indicada pela pausa musical no fim de Sl 47.4.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Expressões de alegria incomuns e entusiásticas quando justificáveis e até desejáveis.

VERS. 1-4. Alegria é o verdadeiro espírito do culto.

1. Alegria no caráter de Deus.

2. Em seu reinado.

3. Nos triunfos de seu evangelho.

4. Em dedicação aos seus santos.

VERS. 2. Os terrores do Senhor vistos pela fé como um tema de alegria.

VERS. 2 (segunda cláusula). O reino universal de Cristo como é e como há de ser.

VERS. 3. A esperança da vitória para a igreja. O que será subjugado? Pela instrumentalidade de quem? Nós. Pelo poder de quem? Dele. Quando isso será realizado? Quando isso será cumprido? Qual é o sinal disso? A ascensão, Sl 47.5.

VERS. 3.

1. O triunfo final dos santos. Todos os inimigos subjugados sob eles na terra e no inferno, dentro e fora: (a) gradualmente, (b) completamente.
2. O poder por meio do qual isso será executado. Ele subjugará (KJV), já subjugou (NVI).
- (a) Não sem os meios.
- (b) Não somente pelos meios.
- (c) Mas por determinados meios tornados potentes pela energia divina (G. R).

VERS. 4. Isso compreende o tempo e a eternidade. E matéria de fato, de santa aquiescência, de desejo, de gratidão.

VERS. 4.

1. Deus está disposto a escolher nossa herança para nós no tempo e na eternidade.
2. A escolha dele é melhor do que a nossa - a excelência de Jacó.
3. Ele nos deixará com as conseqüências de nossa própria escolha.
4. Ele nos ajudará a obter aquilo que ele escolhe para nós (G. R).

VERS. 5. A ascensão. Sua publicidade, solenidade, triunfo, alegria. Quem subiu. Onde ele subiu. Ao que ele subiu. Com que propósito. Com que resultado.

VERS. 6. A importância do canto sacro. A repetição repreende nossa preguiça, e subentende que sinceridade, freqüência, prazer e universalidade devem caracterizar os louvores ofertados.

VERS. 7 (última cláusula). A salmodia dos instruídos e a instrução pela salmodia; o louvor deve ser tanto o fruto como o veículo do ensino.

VERS. 8 (última cláusula). A soberania divina sempre está ligada à santidade.

VERS. 8.

1. Deus tem um trono de santidade, pelo qual ele deverá ser temido por todos os homens.
2. Um trono de graça, pelo qual ele deve ser amado pelos seus redimidos.
3. Um trono de glória, pelo qual ele deve ser louvado por toda sua criação.

VERS. 9.

1. Um escudo é uma arma misericordiosa, e nada mais do que isso.

2. Um escudo é uma arma venturosa, uma espécie de garantia, que agüenta os golpes e recebe os ferimentos pretendidos para outros.
3. Um escudo é uma arma forte, para desviar os dardos do mal e quebrá-los em fragmentos.
4. Um escudo é uma arma nobre, como nenhum outro: tomar os escudos era sinal de vitória; preservá-los um sinal de glória.
5. Lembre-se, um escudo sempre precisa ter um olho para guiá-lo - você guia os escudos, a lei guia o olho (Bispo Reynolds).

SALMO 48

TÍTULO

Um cântico e salmo para os filhos de Corá. Um cântico para alegria e um Salmo para reverência. Ai, ai! nem todo canto é um salmo, pois os poetas não são todos nascidos no céu, nem todo salmo é um cântico, pois para chegar diante de Deus temos de pronunciar lamentosas confissões bem como exultantes louvores. Os filhos de Corá ficavam felizes em ter uma seleção tão grande de cantos; o culto no qual essa variedade de música era usada não podia tornar-se monótono, mas devia oferecer um leque amplo para todas as paixões sagradas de almas graciosas.

ASSUNTO E DIVISÃO

Seria perder tempo relacionar este cântico dogmaticamente a um dado evento da história judaica. Seu autor e data são desconhecidos. Ele registra a retirada de certos reis confederados de Jerusalém, cuja coragem havia se esmorecido antes de tentarem um golpe. A menção dos navios de Társis pode permitir imaginar que o salmo tenha sido escrito na época da vitória sobre Amom, Moabe, e Edom no reinado de Josafá, e se o leitor for a 2Cr 20, especialmente a 2Cr 20.19, 25, 36, é provável que aceite a sugestão. Sl 48.1-3 são versículos em honra do Senhor e da cidade dedicada ao seu culto. Em Sl 48.4-8, o canto registra a confusão dos inimigos de Sião, atribuindo todo o louvor a Deus; Sl 48.9-11 exalta Sião e reconhece Jeová como seu Deus para todo o sempre.

DICAS PARA O PREGADOR

Todas as sugestões para este salmo, exceto os designados de outro modo, são de nosso caro amigo, reverendo George Rogers, tutor de Pastor's College.

VERS. 1.

1. O que a igreja é para Deus.

(a) Sua "cidade"; não uma populacho sem lei, mas uma comunidade bem organizada.

(b) Uma montanha de santidade, para a mostra de retidão justificadora, de graça santificadora.

2. O que Deus é para a igreja.

(a) Seu habitante. É a cidade dele, é sua montanha. Ali ele é grande. Não havia espaço para o todo de Deus no Paraíso, nem para a sua lei, não há espaço para ele no céu de anjos: somente na igreja há espaço para todas as suas perfeições, para um Jeová triunfo. Grande em toda parte, ele é especialmente grande aqui.

(b) O objeto de seus louvores. Assim como ele é maior aqui, também são os seus louvores, e através do universo por esta causa.

VERS. 2.

1. A antiga Sião era linda por causa de sua localização? Também a igreja do Novo Testamento foi fundada sobre uma rocha, sobre o propósito e a graça eterna.
2. Foi ela a alegria de toda a terra? Assim se tornará a igreja do Novo Testamento.
3. Foi ela a alegria especial das tribos de Israel que estavam quase que inteiramente ao norte de Jerusalém? Assim é a igreja para os santos.
4. Era uma cidade real bem como uma cidade santa? Assim é a igreja. "Nas suas cidadelas..."

VERS. 3.

1. Deus é um refúgio em sua igreja. A igreja é uma cidade de refúgio, mas o refúgio não é sua igreja, e sim seu Deus.
 - (a) Para os pecadores, da ira.
 - (b) Para os santos, das tribulações e temores.
 - (c) Deus lá é conhecido assim, conhecido de milhares, não conhecido assim em outra parte.
- "Deus se revela". Aqueles que conhecem o seu nome.

VERS. 4-7.

1. A oposição de poderes mundanos a igreja. "Os reis".
2. A maneira pela qual são dominados - pelos seus próprios temores; a consciência perseguiu aqueles que perseguiram a igreja de Deus. Aqueles que se apoderaram da arca de Deus ficaram felizes ao devolvê-la com uma oferta.
3. Como foi completa sua derrota. Como uma frota de navios de Társis, dispersados, quebrados e afundados pelo vento oriental.

VERS. 8.

1. Deus sempre foi para seu povo o que ele é agora; do mesmo modo ouvido como visto.
2. Ele é agora o que sempre foi: do mesmo modo visto como ouvido.
3. Ele será sempre o que é agora. "Assim será para sempre."

VERS. 9.

1. Quais são as misericórdias de Deus? Amor leal para os tristes, perdão para os penitentes, ajuda para os piedosos, consolo para os aflitos.
2. Onde são eles encontrados? "No teu".
3. Ele será sempre o que é agora. "No meio de".
 - (a) Aqui eles são revelados.
 - (b) Aqui são dispensados.
 - (c) Aqui são procurados.
 - (d) Aqui são apreciados.

VERS. 10. Como é o nome de Deus, os louvores dele são:

1. Supremos.
2. Irrestritos.
3. Universais.
4. Eternos.

VERS. 10. Tua mão direita.

1. A justiça da onipotência.
2. Onipotência controlada por justiça.
3. A onipotência da justiça.

VERS. 11.

1. Os assuntos da alegria de seu povo. Não apenas misericórdias, mas também juízos.
2. Motivos:
 - (a) Porque são santos - necessários para a pureza do governo moral;
 - (b) Justos - necessários para vindicar a lei;
 - (c) Bons - necessários para a maior quantidade de bem.

VERS. 12.

1. O que é que se deve entender por preservação e proteção da igreja?
2. O que se quer dizer com procurar conhecer, e considerar, essas causas e meios da preservação da igreja?
3. Quais são essas causas e meios de se preservar a igreja, aquelas torres e baluartes que não falharão?
4. Que razão existe para que consideremos essas causas de preservação e proteção da igreja?
5. Qual é o testemunho que temos de dar em respeito a esse assunto para a próxima geração? (Sermão de John Owen).

VERS. 14 (primeira cláusula). Esta é a linguagem de um proprietário em Deus: 1. De um proprietário seguro. - "Este Deus é nosso Deus". 2. De um proprietário permanente - para todo o sempre. 3. De um proprietário exultante (W. Jay).

VERS. 14.

1. A linguagem da discriminação. Este Deus. Este Deus em Cristo, na igreja.
2. A linguagem da Fé - nosso Deus.
3. Da esperança - Para todo o sempre.
4. De submissão - Ele será o nosso guia.

SALMO 49

TÍTULO

Ao mestre da música, um salmo para os filhos de Corá. Como nas ocasiões anteriores, isso se repete; e nenhuma observação é necessária.

DIVISÃO

O músico poeta canta, com o acompanhamento de sua harpa, o desprezível caráter daqueles que confiam em sua riqueza, e assim ele consola o crente oprimido. Os primeiros quatro versículos são um prefácio; de Sl 49.5-12 todo medo de grandes opressores é removido através da lembrança de seu fim e sua insensatez. Sl 49.13 contém uma expressão de admiração diante da perpetuidade de sua tolice; Sl 49.14-15 contrastam os ímpios e os justos no seu futuro; e de Sl 49.16-20 a lição é tirada de uma forma em admoestação. Note o coro em Sl 49.2, 20 e também as duas pausas.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 2.

1. As necessidades comuns de homens ricos e pobres.
2. Os privilégios comuns de santos ricos e pobres.
3. O serviço de todos eles em comum.
4. O céu de todos eles em comum.

VERS. 3-4. As coisas profundas de Deus visam:

1. Exercitar nossas mentes para entendê-las.
2. Testar a nossa fé crendo nelas - "inclinar" implica uma mente submissa.
3. Excitar nossa alegria ao captá-las - "com a harpa".
4. Empregar nossas faculdades mentais para explicá-las aos outros.

VERS. 5.

1. Os efeitos de nosso pecado permanecem:
 - (a) Em nós mesmos,
 - (b) Em outros.
2. Numa hora de convicção eles me cercaram: melhor fazer isso nesta vida, do que nos assombrarem como fantasmas para sempre.
3. Quando somos perdoados, nada temos a temer (G. R.).

VERS. 7.

1. Está implícito: a alma precisa de redenção.
2. Negado: a riqueza, o poder, o saber, nada pode redimir.
3. Suprido: um resgate de Jesus.
4. Aplicado: pelo Espírito para nosso real livramento.

VERS. 12 (última cláusula). Em que os ímpios são como animais, e em que são diferentes.

VERS. 12. Aqui há um duplo contrariar ou cancelar dos propósitos da pessoa mundana sem Deus.

1. O primeiro é: ele não será aquilo que ele um dia desejou ser: ele não continuará honrado.
2. O outro é: ele será aquilo que nunca desejou ser: ele será como os animais que morrem. Perderá aquilo que procurou, e terá aquilo que não procurou (S. Hieron).

VERS. 13.

1. Nas questões seculares, os homens imitam a sabedoria de outras pessoas.
2. Nas questões espirituais, eles imitam sua insensatez, sua doidice (G. R.).

VERS. 14.

1. Na proporção da prosperidade dos incrédulos aqui, será sua tristeza e sofrimento no além: como ovelhas do pasto gordo mandadas ao matadouro.
2. Na proporção de sua dignidade mundana, será a sua corrupção no além - A morte lhes servirá de pastor (NVI). ("A morte se alimentará deles" (NIV): eles se tornaram bem alimentados para a morte se alimentar deles).
3. Na proporção de sua dignidade aqui, será sua degradação no além - Os justos triunfarão. Que contraste entre o homem rico e Lázaro!
4. Na proporção de sua beleza aqui, será sua deformidade no além. "Tu te tornaste como um de nós?" (G. R.).

VERS. 14. Pela manhã. Veja as várias profecias bíblicas do que há de acontecer "pela manhã".

VERS. 15.

1. Eu voltarei ao pó.
2. Ele redimirá do pó.
3. Ele receberá no céu.
4. Eu me alegrarei para sempre.

VERS. 17. O pecador carregado e não carregado

VERS. 20.

1. Homens de entendimento espiritual sem honras do mundo são mais elevados do que os anjos de Deus.
2. Homens com honras mundanas sem sabedoria verdadeira são piores do que os animais que perecem (G. R.).

SALMO 50

TÍTULO

Um salmo de Asafe. Este é o primeiro dos salmos de Asafe, mas não sabemos se é produto daquele eminente músico, ou meramente dedicado a ele, não se pode saber. Os títulos de doze salmos levam seu nome, mas não há em todos eles a intenção de atribuí-lhe a autoria, pois vários deles são de uma data muito tardia para terem sido compostos pelo mesmo escritor. Houve um Asafe no tempo de Davi, que foi um dos seus principais músicos, e sua família continuou por muito ocupando sua posição hereditária de músicos do templo. Um Asafe é mencionado como registrador ou secretário nos dias de

Ezequias, 2Re 18.18, e outro era guarda das florestas reais sob Artaxerxes. Que Asafe certamente escreveu alguns salmos está claro em 2Cr 29.30, em que se registra que os levitas receberam ordens de "cantar louvores ao Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asafe", mas que outros salmos de Asafe não foram de sua composição, mas foram só entregues aos seus cuidados como músico, fica igualmente certo por 1Cr 16.7, em que é dito que Davi entregou um salmo nas mãos de Asafe e seus irmãos. Para nós, é pouco importante se ele escreveu ou leu, pois poeta e músico são bem próximos, e se um compõe palavras e outro lhes coloca música, se regozijam juntos diante do Senhor.

DIVISÃO

O Senhor é representado como convocando a Terra toda para ouvir sua declaração, Sl 50.1-6; depois ele declara a natureza do culto que aceita, Sl 50.7-15; acusa os ímpios de violações dos preceitos da segunda tábua da lei, Sl 50.16-21; e encerra a sessão da corte com uma palavra de ameaça, Sl 50.22, e uma instrução de graça, Sl 50.23.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Sem rodeios é importante que todos os homens saibam o que Deus já falou (W.S. Plumer).

VERS. 1.

1. Quem falou? O Poderoso, não homens nem anjos, mas o próprio Deus.
2. A quem ele falou? A todas as nações - todas as classes -, todas as condições. Isso exige:
 - (a) Reverência - é a voz de Deus.
 - (b) Esperança - porque ele condescende falar com rebeldes.
3. Onde ele falou?
 - (a) Na criação.
 - (b) Na providência.
 - (c) Em sua palavra (G. R.).

VERS. 1-6.

1. A corte convocada em nome do Rei dos reis.
2. O tribunal estabelecido, e o juiz tomando seu assento; Sl 50.2-3.
3. As partes convocadas; Sl. 50.8.
4. O resultado desse julgamento solene é prenunciado; Sl 50.6 (Matthew Henry).

VERS. 1-15.

1. O chamado de Deus ao homem.
2. O chamado do homem a Deus.

VERS. 2.

1. A beleza interna de Sião
 - (a) Positivo, a beleza da sabedoria - santidade - amor.
 - (b) Comparativo - a beleza do Paraíso e do céu dos anjos.
 - (c) Superlativo - todas as perfeições de Deus combinadas.
2. Sua glória externa. Dela resplendeu Deus.

- (a) Sobre este mundo.
- (b) Sobre as almas graciosas.
- (c) Sobre os anjos que desejam olhar.
- (d) Sobre o universo. "Todas as criaturas eu ouvi".

VERS. 4.

1. O que Deus fará por seu povo. Ele os julgará:

- (a) Salvará.
- (b) Defenderá.
- (c) sustentará.

2. Os meios ao seu dispor para esse propósito. "Ele convocou". - Céu e terra são subservientes a ele para o bem de sua igreja (G. R.).

VERS. 4. O julgamento da igreja visível. Será feito por Deus mesmo, será público, penetrante - com fogo e vento, exato, final.

VERS. 5. A grande reunião da família.

- 1. Quem está reunido.
- 2. Como estão reunidos.
- 3. Com quem.
- 4. Quando se reúnem.

VERS. 5 (última cláusula).

- 1. O pacto.
- 2. O sacrifício que o ratifica.
- 3. Como nós podemos dizer que o fazemos.

VERS. 6 (última cláusula). Então, a difamação não perverterá a sentença, severidade indevida não a amargurará, parcialidade não dispensará ninguém, engano não iludirá, a justiça certamente será feita.

VERS. 7. Os pecados do povo de Deus são especialmente contra Deus e só conhecidos de Deus. Um assunto profundo.

VERS. 13-15. O que os sacrifícios não são, e quais são aceitáveis com Deus.

VERS. 15.

- 1. A ocasião - "angústia".
- 2. A ordem - "clame".
- 3. A promessa - "eu o livrarei".
- 4. O plano - "Você me" (G. R.).

VERS. 15. Você me honrará. Isso nós fazemos orando, e louvando quando a oração é ouvida, como também confiando em suas promessas, submetendo-nos a suas punições, preocupando-nos com a honra dele, ligados à sua causa, amando o povo dele, e prestando obediência aos seus comandos continuamente.

VERS. 15.

1. Um convite especial quanto à pessoa e ao tempo.
2. Promessa especial àqueles que o aceitam.
3. Obrigação especial está envolvida quando a promessa é cumprida.

VERS. 16-17.

1. A proibição dada.
 - (a) As coisas proibidas - "declarar meus estatutos". "Aceitar meu pacto".
- (1) Pregando.
- (2) Ensinando, como na Escola Dominical.
- (3) Orando.
- (4) Observando ordens e práticas.
- (b) Pessoas proibidas. Pregadores perversos enquanto continuam em perversidade.
2. A razão dada: Sl 50.17.
 - (a) A pessoa não aplica a si a verdade nenhuma vez.
 - (b) Interiormente a odeia.
 - (c) Exteriormente a rejeita.

VERS. 17.

1. O sinal fatal.
 - (a) Odiar ser ensinado.
 - (b) Odiar o que é ensinado.
2. O que indica:
 - (a) Orgulho.
 - (b) Desprezo de Deus.
 - (c) Indiferença à verdade.
 - (d) Ateísmo, no fundo.
 - (e) Consciência morta.
3. Ao que leva. Ver Sl 50.22.

VERS. 17-18. Rejeição de instrução salutar mais cedo ou mais tarde leva ao pecado escancarado. Exemplos, razões, avisos deduzíveis.

VERS. 20-21.

1. O homem falando e Deus silente.
2. Deus falando e o homem silente.

VERS. 21.

1. Deus deixa os homens entregues a si mesmos por algum tempo.
2. Eles julgam Deus por eles mesmos por causa disso.
3. Ele, no devido tempo, revelará a eles tudo que o eles são. "Eu reprovarei" (G. R.).

VERS. 21, 23. Note a alternativa; uma vida corretamente ordenada agora, ou os pecados colocados em ordem no além.

VERS. 22.

1. A acusação - "Vocês que se esquecem de Deus", sua onisciência, seu poder, sua justiça, sua bondade, sua misericórdia, sua palavra, sua grande salvação.
2. A admoestação - "Considerem isto", acordem de seu esquecimento para uma séria reflexão.
3. A condenação - "caso contrário".
 - (a) O horror. "Despedaçar", como o leão ou a águia faz com a presa - despedaçar corpo e alma.
 - (b) É irresistível - "sem que ninguém os livre" (G. R.).

VERS. 21, 23. Note a alternativa; uma vida corretamente ordenada agora, ou pecados colocados em ordem no além.

VERS. 23.

1. A salvação é a obra de Deus.
2. A evidência da salvação é santidade de coração e vida.
3. O efeito dessa evidência é louvor.
4. A tendência desse louvor é glorificar a Deus. Deus não é glorificado pelas dúvidas e temores, e murmurações de seu povo, e sim por seu louvor (G. R.).

VERS. 23 (última cláusula). A verdadeira ordem da vida.

1. Aquele primeiro que é primeiro.
2. Aquele mais que é mais.
3. Aquele para sempre que é para sempre.
4. Aquele tudo que é tudo.

SALMO 51

TÍTULO

Ao mestre da música. Logo, não foi escrito apenas para meditação particular, mas para o culto público de cântico. Adequado para a solidão da penitência individual, este salmo ímpar é igualmente adaptável para uma assembléia dos pobres de espírito. Um salmo de Davi. É de se maravilhar, embora seja fato que haja quem negue a autoria de Davi para este salmo, mas suas objeções são frívolas, pois o salmo é Davi em tudo. Seria muito mais fácil imitar Milton, Shakespeare ou Tennyson, do que Davi. Seu estilo é totalmente *sui generis*, e tão facilmente distinguido como o toque de Rafael ou o colorido de Rubens. "Quando o profeta Natã veio falar com Davi, depois que este cometeu adultério com Bate-Seba." Quando a mensagem divina acordou sua consciência dormente e o fez ver a enormidade de sua culpa, ele escreveu este salmo. Ele tinha esquecido sua salmodia enquanto cedia à carne, mas voltou à sua harpa quando sua natureza espiritual foi despertada, e ele extravasava seu canto ao acompanhamento de suspiros e lágrimas. O grande pecado de Davi não é para ser desculpado, mas é bom lembrar que seu caso tem uma coleção excepcional de especialidades. Era um homem de paixões muito fortes, um soldado, e um monarca oriental que tinha poder de déspota! Nenhum outro rei de sua época teria sentido qualquer dor de consciência por agir da forma que ele agiu, e, portanto, não havia ao

redor dele aquelas restrições de costume e a associação que, quando quebradas, deixam a ofensa tanto mais monstruosa. Ele nunca sugere nenhuma forma de atenuação, nem nós mencionamos esses fatos a fim de desculpar o seu pecado, que foi detestável no último grau, mas para deixar avisadas outras pessoas para que reflitam que a licenciosidade neles próprios hoje poderia ter maior culpa ainda do que no erro do rei de Israel. Quando nos lembramos de seu pecado, lembremo-nos mais de seu arrependimento, e da longa série de castigos que fizeram do prosseguimento de sua vida uma história tão lamentosa.

DIVISÃO

O mais simples será notar nos primeiros doze versículos as confissões do penitente e rogo por perdão, e depois nos últimos sete sua gratidão antecipada, e a maneira pela qual ele resolve demonstrá-la.

DICAS PARA O PREGADOR

Aparentemente, este salmo é tão cheio de sugestões para sermões que não procurei oferecer nenhuma outra, apenas inseri uma seleção de G. Rogers e outros.

VERS. 1.

1. A oração.

(a) Por misericórdia, não justiça. Misericórdia é o atributo do pecador--faz parte da natureza divina como a justiça. A possibilidade de pecado está subentendida em sua existência. A comissão real do pecado é sugerida em sua exposição.

(b) Para perdão, não meramente piedade, mas perdão.

2. A súplica.

(a) Pelo perdão de grandes pecados por causa de grandes misericórdias e amor.

(b) Muitos pecados por conta da multidão de misericórdias.

3. Pecados que merecem o inferno computados contra misericórdias ternas e amor fiel.

Nós que temos pecados somos humanos, ele que perdoa é divino.

"Grandioso Deus, de natureza ilimitada,
que em perdão tua graça seja encontrada".

VERS. 3.

1. Confissão. "Pois eu mesmo reconheço".

2. Humilhação, não uma mera confissão com os lábios, mas sempre diante de mim - na culpa - aviltamento -, conseqüências nesta vida e além.

VERS. 3-4, 11-12, 17.

1. Estimativa bíblica do pecado.

(a) Responsabilidade pessoal - Meu pecado.

(b) Estimado como odioso a Deus - Contra ti.

(c) Pecado calculado como separação de Deus.

2. Restauração espiritual. Primeiro passo - sacrifício de um espírito quebrantado. Último passo - espírito livre, libertado (Thy free spirit, F. W. Robertson).

VERS. 7. Aqui há:

1. Fé no ato de uma expiação por pecado. "Ficarei limpo."
2. Fé no método de sua aplicação. "Limpa-me". Aspergido como o sangue dos sacrifícios.
3. Fé na sua eficácia. "Serei mais branco".

VERS. 10.

1. A mudança a ser efetuada.
 - (a) Um coração limpo.
 - (b) Um espírito estável, reto.
2. O poder pelo qual é efetuado.
 - (a) Um poder criativo, tal como aquele que criou o mundo no princípio.
 - (b) Um poder renovador, tal como o que continuamente renova a face da terra.
 - (c) A aquisição dessas bênçãos. A prece, "Cria".

VERS. 12-13. Um desejo tríplice.

1. Ser feliz - "Renove".
2. Ser coerente - "Sustente".
3. Ser útil - "Então ensinarei" (W. Jackson).

VERS. 13.

1. Não é nosso dever buscar a conversão de outros enquanto nós mesmos não somos convertidos.
2. Quanto maior prazer temos nos caminhos de Deus, tanto mais fiel e sinceramente nós os tornaremos conhecidos a outros.
3. Quanto mais fiel e sinceramente nós os tornamos conhecidos a outros, tanto mais eles serão influenciados por esses caminhos.

VERS. 15.

1. Confissão. Seus lábios são selados por causa de:
 - (a) sua queda - e bem poderiam estar.
 - (b) sua timidez natural.
 - (c) falta de zelo.
2. Petição, "Abre tu". Não meramente meu entendimento e coração, mas os "lábios".
3. Decisão. Então, elealaria livremente em louvor de Deus.

VERS. 15.

1. Quando Deus não abre nossos lábios, é melhor nós os conservarmos fechados.
2. Quando ele os abre, não devemos fechá-los.
3. Quando ele abre os lábios não é para falar em nosso próprio louvor, e poucas vezes em louvor de outros, mas sempre em louvor dele próprio.
4. Devemos usar esta oração sempre que formos falar em nome dele: "Ó Senhor, abre".

VERS. 16-17.

1. Os homens fariam algo em prol de sua própria salvação alegremente, se pudessem:

"Não te deleites" porque "se não eu os traria".

2. Tudo o que podem fazer de nada adianta. Todas as observâncias das igrejas judaicas ou gentias não podem conseguir perdão pela menor transgressão da lei moral.
3. A única oferta do homem que Deus não desprezará é um coração quebrantado e contrito.
4. Todas as outras exigências para a sua salvação Deus mesmo proverá.

VERS. 18.

1. Por quem a oração é oferecida - pela igreja ou por Sião?
 - (a) Depois de nosso próprio bem, devemos procurar o bem de Sião.
 - (b) Todos devem buscá-lo por meio de orações.
2. Pelo que a oração é oferecida?
 - (a) O tipo de bem, não terreno ou eclesiástico, mas sim espiritual.
 - (b) A medida do bem. "Por tua boa vontade". Teu prazer. Teu próprio amor pela igreja, e o que tu já tens feito em seu favor.
 - (c) A continuação do bem. "Ergue os muros". Suas doutrinas, graças, zelo.

VERS. 19.

1. Quando somos aceitos por Deus nossas ofertas são aceitas. "Então".
2. Devemos então fazer as mais ricas ofertas que estão em nosso poder, nosso tempo, talentos, influência.
 - (a) Obediência santa.
 - (b) Sacrifícios de si, não ofertas de metades, mas "ofertas queimadas" inteiras; não meras ovelhas, mas "novilhos".
 - (c) Zelo por ordenanças divinas. "Sobre o teu altar."
3. Deus se agrada de tais cultos. "Então te agradarás."
 - (a) Porque vêm de seus próprios redimidos.
 - (b) Porque são dados no nome do Redentor. Com tais sacrifícios, Deus se agrada muito.

SALMO 52

TÍTULO

Ao mestre da música. Mesmo salmos curtos, que registram apenas um exemplo da bondade do Senhor, e repreendem apenas em breves palavras o orgulho do homem, são dignos de nossa melhor arte de declamadores (menestréis). Quando vemos que cada salmo é dedicado ao "mestre da música", isso deve fazer-nos valorizar nossa salmodia e nos impedir de louvar o Senhor descuidadamente. É um Maschil. Instrutivo. Até a malícia de um Doegue pode fornecer instrução a um Davi. Um salmo de Davi. Ele era o maior objeto do ódio rosnador de Doegue, e, portanto, a pessoa mais adequada para tirar do incidente a lição oculta dentro dela. Quando o edomita Doegue foi a Saul e lhe contou: "Davi foi à casa de Aimeleque". Através dessa fofoca enganosa, ele conseguiu a morte de todos os sacerdotes em Nobe: embora fosse crime socorrer Davi como rebelado; eles não tiveram culpa por intenção e conhecimento de que era proibido. Davi

sentiu muito a vileza de seu inimigo, e aqui ele o denuncia em termos fortes; talvez estivesse também de olho em Saul.

DIVISÃO

Seguiremos as pausas (selahs) sacras marcadas pelo poeta.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A confiança da fé.

1. As circunstâncias foram aflitivas.

(a) Davi foi julgado mal.

(b) Davi exilado.

(c) Um homem mau no poder.

(d) Os sacerdotes de Deus mortos.

2. A consolação foi duradoura.

(a) Há um Deus.

(b) Ele é bom.

(c) Sua bondade continua.

(d) O bem, portanto, vencerá.

3. A réplica foi triunfante. Por que te glorias?

(a) O mal não tocou o ponto principal.

(b) Seria desconsiderado.

(c) Voltaria atrás.

(d) Exporia os realizadores ao ridículo.

VERS. 3. Em que casos os homens claramente amam o mal mais do que o bem.

VERS. 7-8. O homem mundano como uma árvore arrancada, o crente como uma oliveira bem plantada.

VERS. 8. O caráter do crente, sua posição, confiança e continuação.

VERS. 9. O dever duplo e a razão dupla: o coração único e seu único objetivo.

VERS. 9. O que Deus já fez, o que nós faremos, e por quê.

SALMO 53

TÍTULO

Ao mestre dos músicos. Se o líder do coro é privilegiado para cantar os louvores da divina graça, ele não pode menosprezar entoar as misérias da depravação humana. Esta é a segunda vez que o mesmo salmo é confiado a ele (ver salmo 14), e precisa, portanto,

ser mais cuidadoso ao cantá-lo. De acordo com Mahalath. Aqui a melodia é escolhida para o músico, talvez uma toada lamentosamente solene, ou talvez seja indicado aqui um instrumento musical, e se pede ao mestre do coro que faça esse instrumento sobressair na orquestra; em todo caso, é uma instrução que não é encontrada na cópia mais antiga do salmo, e parece pedir maior cuidado. A palavra "Mahalath" parece significar, em algumas de suas formas, "doença", e realmente este salmo é O CANTO DA DOENÇA DO HOMEM--o mal mortal, hereditário do pecado. Maschil. Esta é a segunda nota adicional não encontrada no salmo 14, indicando que deve ser dada atenção redobrada a este cântico muito instrutivo. Um salmo de Davi. Não é uma cópia do salmo 14, alterada e revisada por mão estranha; é uma outra edição do mesmo autor, com ênfase a certas partes, e reescrita para outro propósito.

ASSUNTO

A má natureza do homem é aqui trazida aos nossos olhos uma segunda vez, quase com as mesmas palavras inspiradas. Nem todas as repetições são vãs. Nós aprendemos devagar e precisamos de cada um dos seus versículos. Davi, depois de uma longa vida, não tinha melhor opinião dos homens do que tivera antes. A Escritura Sagrada nunca se repete desnecessariamente; há bom motivo para a segunda cópia do salmo; e devemos lê-lo com mais atenção do que antes. Se nossa idade já avançou do quatorze aos cinquenta e três, acharemos a doutrina deste salmo mais evidente do que em nossa mocidade. O leitor é convidado a examinar o salmo 14.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O lado interior e exterior do tolo.

VERS. 1.

(a) A tolice do ateísmo. Aquele que diz que não há Deus é um tolo.

(b) Nenhuma razão para a afirmação.

(c) Toda razão contra ela.

1. O assento do ateísmo é o coração; é uma descrença moral e não intelectual, a linguagem da vontade e não do entendimento.

2. A causa do ateísmo.

(a) Amar o mal.

(b) Detestar o bem (G. R.).

VERS. 2.

1. Deus não deixou o mundo por conta própria.

2. Ele dá atenção particular a tudo que nele há.

3. A única coisa que ele valoriza nele é o conhecimento de si mesmo (G. R.).

VERS. 4. Até onde o conhecimento é e não é uma restrição para a impiedade.

VERS. 4. É pecado não invocar Deus.

1. O que é invocar Deus? Três coisas são exigidas para isso:

(a) Aproximar-se dele.

(b) Falar com ele, 1Sm 1.12-13.

(c) Orar para ele.

2. Como devemos invocá-lo?

(a) Com reverência, considerando.

- (1) A santidade e a grandeza de Deus.
- (2) O nosso próprio pecado e a fraqueza, Gn 18.27.
- (b) Com entendimento, 1Co 14.15.
- (1) Daquilo que pedimos.
- (2) Para quem o pedimos.
- (c) Com submissão.
- (d) Com fé. Credo, Mc 11.24, Tg 1.6.
- (e) Com sinceridade, Tg 4.3.
- (f) Constantemente.
- (1) Para estar sempre disposto a orar.
- (2) Para aproveitar todas as ocasiões de derramar nossas almas em oração a Deus.
- (3) Para não passar nenhum dia sem oração.
- 3. Como parece ser um pecado não invocar Deus:
- (a) Ele o ordenou, Is 55.6, 1Tm 2.8.
- (b) Porque orar é uma das principais partes do culto que devemos a Deus.
- 4. Quem é culpado desse pecado?
- (a) Todos os que oram a qualquer outro que não seja Deus.
- (b) Todos os que negligenciam o culto público, particular ou em família.
- (c) Todos os que oram, mas não corretamente (William Beveridge, 1636-1768, em Thesaurus Tehologicus).

VERS. 5.

- 1. O que os perseguidores são para si mesmos: seus próprios atormenta-dores, cheios de temores mesmo quando não têm base.
- 2. O que são um para o outro: embora de comum acordo aqui, seus ossos são espalhados no além.
- 3. O que são para aqueles a quem perseguem - envergonhados diante deles.
- 4. O que são para Deus: desprezo e escárnio (G. R.).

VERS. 6.

- 1. Há salvação para Israel.
- 2. A salvação está em Sião.
- 3. Sua salvação permanece lá quando eles são banidos.
- 4. Sua alegria fica maior quando eles voltam.

SALMO 54

TÍTULO

Ao mestre da música de Neginoth. A música devia ser a de instrumentos de corda. A variedade deverá ser estudada em nossas melodias e em tudo que se relacione à música sacra. Variedade nas músicas, e nos demais assuntos relacionados à música sacra. A monotonia é muitas vezes a morte do louvor da congregação. A providência é variada, e assim deve ser também nossos cantos registrados. Maschil. Devemos aprender e ensinar com o que nós cantamos. A edificação não deve ser separada da salmodia. Um salmo de Davi. Tantas foram as produções de Davi quanto foram proveitosas. Sua vida variada foi para nosso benefício, pois dela é que temos esses hinos, que atualmente ainda são

tão preciosos como na época em que foram escritos. Quando os homens de Zife foram a Saul e disseram: "Acaso Davi não está se escondendo entre nós?" Para ganhar benefícios de Saul, eles foram culpados de forte inospitalidade. Pouco se importavam que o sangue inocente fosse derramado, contanto que ganhassem o sorriso do monarca a quem faltava graça! Davi chegou quietamente e se colocou entre eles, esperando por um pouco de descanso em suas muitas fugas, mas eles o desertaram em sua moradia solitária, e o traíram. Ele se volta a Deus em oração, e tão forte foi sua fé que dentro em pouco chegou pela música do canto a uma serenidade amena.

DIVISÃO

Em Sl 54.1-3, em que a pausa nos dá um descanso, o salmista roga com Deus, e, então, no resto do cântico, colocando de lado toda a dúvida, ele entoia um hino de alegre triunfo. O vigor da fé é a morte da ansiedade e o raiar da segurança.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. No livramento dos santos, a honra e o poder de Deus estão envolvidos.

1. O fracasso deles desonra a ambos.
2. A salvação deles glorifica a ambas as partes.
3. Ambos são imutáveis, portanto, nós temos uma petição segura em todos os tempos.

VERS. 2. Nossa principal preocupação na oração.

1. O que significa Deus ouvir a oração.
2. Como podemos saber que ele fez isso.
3. O que deve ser feito quando isso é duvidoso.
4. O que é devido a ele quando ele dá ouvido.

VERS. 3. Estranhas tribulações.

1. Não são totalmente estranhas.
 - (a) Não são assim para Deus.
 - (b) Não são assim na história da igreja.
 - (c) Não são assim nas provisões da graça em que são antecipadas.
2. Em que são estranhas.
 - (a) Revelam Deus de novo.
 - (b) Tornam preciosas as promessas esquecidas.
 - (c) Treinam graças desusadas.
 - (d) Sendo novos louvores.

VERS. 3 (última cláusula). A raiz do pecado: se eles se lembraram de sua autoridade, eles não ousaram; se eles provaram seu amor, eles não quiseram; se eles se conformaram à natureza dele, eles não puderam.

VERS. 4. Um tema para se maravilhar.

1. De sua graça imerecida, que ele tomasse o meu partido.
2. De seu gracioso poder, pois quem pode resistir a ele?
3. De seu auxílio prático, pois ele sustentou a minha alma.

VERS. 6. Nós devemos nos sacrificar voluntariamente, liberalmente, alegremente, continuamente, com motivação pura.

VERS. 6. A bondade de louvar o seu bom nome.

VERS. 7 (primeira cláusula). A exclamação do penitente recém-perdoado, o brado do santo livrado, o cântico do cristão maduro, o "viva" do crente glorificado.

SALMO 55

TÍTULO

Ao mestre dos músicos em Neginoth. Outro canto para ser acompanhado com instrumentos de cordas. A toada é em um momento lamentoso, e em outro suavemente doce. Exigia o melhor cuidado do mestre da música de modo que a música fosse expressão do sentimento. Maschil. Não se trata apenas de um hino pessoal, há nele ensinamentos para todos, e onde nosso Senhor brilha através de Davi, seu modelo pessoal, há grande profundidade de sentido. De Davi. O homem de muitas condições, muito experimentado e muito favorecido, perseguido, mas livrado e exaltado, era capacitado pela sua experiência a escrever versículos tão preciosos nos quais expõe não só as tristezas de peregrinos comuns, mas, também, o próprio Senhor do caminho.

ASSUNTO

Seria perder tempo fixar uma data e encontrar uma ocasião para este salmo com qualquer dogmatismo. Reza como um canto do tempo de Absalão e Aitofel. Foi depois que Davi apreciou a comunhão de adoração em paz (Sl 55.14), quando ele era ou tinha acabado de se tornar um habitante de uma cidade (Sl 55.9-11), e quando se lembrou de suas próprias andanças pelo deserto no passado. Ao todo, parece-nos estar relacionado com aquela época triste em que o rei foi traído pelo seu conselheiro de confiança. O olho espiritual volta e meia vê o filho de Davi e Judas e os principais sacerdotes aparecendo e desaparecendo sobre a tela incandescente do salmo.

DIVISÃO

Desde o Sl 55.1-8, o suplicante apresenta seu caso em linhas gerais perante seu Deus; em Sl 55.9-11, ele retrata seus inimigos; em Sl 55.12-14, menciona um traidor especial e clama por vingança, ou a prediz em Sl 55.15. Em Sl 55.16-19, ele se consola com oração e fé; em Sl 55.20-21, novamente menciona o enganoso quebrador do pacto, e termina com uma exortação animadora aos santos (Sl 55.22), e uma denúncia de destruição sobre os maus e enganadores (Sl 55.22).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (segunda cláusula).

1. Um mal para ser temido: Não ignores - não se esconda.

- (a) Com longa demora em um caso urgente.
- (b) No caso do pecador, recusando por completo ouvi-lo.
- 2. Causas que podem produzir isso.
- (a) No homem.
- (b) Na própria oração.
- (c) Na maneira de orar.
- 3. Males que se seguirão em uma lista que o pregador pode prontamente lembrar.
- 4. Remédios para o mal. Nada do mal deve continuar; mas o que levará a que seja removido é o exame do próprio coração, arrependimento, importunidade, suplicar pelo nome de Jesus.

VERS. 2. O grande ouvinte.

- 1. Que tipo de discurso apresentaremos a ele?
- 2. Que espécie de atenção desejamos?
- 3. Como o conseguiremos?
- 4. Qual é a obrigação correspondente de nossa parte? Atender e ouvi-lo.

VERS. 2 (segunda cláusula). Reclamação permitida.

- 1. Não de Deus, mas para Deus.
- 2. Principalmente de nós mesmos.
- 3. Do mundo como estando contra Deus e o direito.
- 4. Sempre com tristeza santa, e não com vexação egoísta.

VERS. 4. Os terrores da morte. Veja a Bíblia.

VERS. 7. Solidão.

- 1. Seus benefícios imaginados.
- 2. Suas tentações dolorosas.
- 3. Seus benefícios ocasionais.
- 4. Seus doces consolos.

VERS. 8. Uma fuga da tribulação apressada demais.

- 1. Mostraria rebeldia contra Deus.
- 2. Manifestaria falta de fé covarde.
- 3. Envolveria perda de experiência útil.
- 4. Acabaria levando-nos a outras e piores tribulações.
- 5. Impediria que glorificássemos a Deus.
- 6. Frustraria nossa conformidade com Cristo e comunhão com seu povo.
- 7. Diminuiria o valor do céu.

VERS. 9 (primeira cláusula). O Babel de heresias. Essencial, pois a verdade é única. Inevitável, pois as motivações dos hereges se chocam. Providencial, pois assim enfraquecem uma à outra. Judicial, pois assim atormentam-se uma à outra.

VERS. 10 (primeira cláusula). A atividade do mal.

VERS. 10 (segunda cláusula). Os gêmeos diabólicos, ou causa e efeito.

VERS. 14. Os companheirismos sociais que crescem a partir da religião.

1. Estão sobre um bom fundamento.
2. Dão lucro - aconselhamento.
3. Dão prazer - doce.
4. Levam ao entusiasmo - em companhia no andar.
5. Devem ser mantidos sagradamente.
6. Mas é preciso haver vigilância cuidadosa deles.

VERS. 16. O contraste.

1. Um filho de Deus não revidará fazendo aos outros como eles lhe fazem.
2. Ele clamará a Deus como eles não fazem.
3. Deus o ouvirá, como ele não ouve os maus.
4. Deus tratará com ele no final diferentemente do que com eles.

VERS. 17.

1. Davi orará fervorosamente; choro angustiado.
2. Ele orará freqüentemente, todos os dias, três vezes ao dia, à tarde, pela manhã e ao meio-dia (Matthew Henry).

VERS. 18. O governo eterno de Deus é uma ameaça aos infiéis.

VERS. 19 (segunda parte). Prosperidade criando ateísmo. Isso envolve:

1. Ingratidão - deviam ser mais devotos.
2. Desaforo - pensam em si como sendo Deus.
3. Esquecimento - esquecem que mudanças virão.
4. Ignorância - não sabem que prosperidade incólume é, quase sempre, só por um tempo a porção dos amaldiçoados.
5. Loucura - porque não há lógica sã em sua conduta.
6. Podridão - preparando-os para serem abandonados para sempre.

VERS. 21. A boca do hipócrita.

1. Tem muitas palavras.
2. Vêm só da sua boca.
3. São muito polidas.
4. Escondem em vez de revelar seus propósitos.
5. Elas o matam.

VERS. 22 (primeira cláusula). Aqui vemos que o crente tem:

1. Um fardo para experimentá-lo.

2. Uma obrigação para ocupá-lo. "Entregue seu fardo".
3. Uma promessa para animá-lo. "Ele o susterá" (Ebenezer Temple, 1850).

VERS. 23 (última cláusula). O grande "CONFIO em ti". Resumo do salmo:

1. Quando eu oro, Sl 55.1-3.
2. Quando eu fraquejo, Sl 55.4-7.
3. Quando estou cercado, Sl 55.9-11.
4. Quando sou traído, Sl 55.12-14, 20-21.
5. Quando outros perecem, Sl 55.15.
6. Depois que sou livrado, Sl 55.18.
7. Em todas as condições, Sl 55.22.

SALMO 56

TÍTULO

Ao mestre dos músicos. Esse poderoso menestrel aos poucos adquiriu um nobre repertório de cantos santos e musicou-os. A melodia deste, provavelmente, tenha sido Uma pomba em carvalhos distantes (que é como foi traduzido Upon Jonathem rechokim). Mas esse título pode ter pertencido ao salmo. Temos os cantos do servo de Deus que se alegra mais uma vez em voltar do exílio, e deixar esses lugares perigosos onde era forçado a esconder sua paz, mesmo do bem. Há um conhecimento espiritual tão profundo neste salmo que poderíamos dizer dele: "Bendito sejas tu Davi Barjonas, pois carne e sangue não revelaram isso a ti". Quando Davi banca o Jonas, ele não é igual ao profeta daquele nome; em Davi o amor da pequena ave predomina, mas em Jonas seu gemido e queixa notam-se mais. Michtam de Davi. Este é o segundo salmo dourado, pois tivemos o primeiro no salmo 16, com o qual este salmo tem grande semelhança, especialmente no final, pois termina na presença alegre. Um mistério dourado, o gracioso segredo da vida na fé, nos dois salmos desvendado docemente, e um pilar é erguido por causa da verdade de Deus.

Quando os filisteus o prenderam em Gate. Ele era como um pombo nas mãos de estranhos, e quando conseguiu escapar ele registra sua gratidão.

DIVISÃO

Em Sl 56.1-2, ele derrama sua queixa; em Sl 56.3-4, ele declara sua confiança em Deus; em Sl 56.5-6, volta a se queixar, mas pede com esperança sincera em Sl 56.7-9, e canta um cântico de agradecimento de Sl 56.10 até o final.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 2-3.

1. Os temores são comuns a todos os homens, em um tempo ou em outro.
2. Meios impróprios e ineficazes de remover o temor muitas vezes são experimentados.

3. Há uma sugestão aqui de um método verdadeiro e eficaz de remover o medo--(R. M.).

VERS. 3. Quando estiver com medo, confiarei em ti. Sempre que tivermos medo de qualquer mal, devemos ainda depositar nossa confiança em Deus (Sl 56.3, 11).

1. O que é depositar nossa confiança em Deus?

(a) É impedir que nosso coração caia em depressão sob quaisquer temores.

(b) É consolar-nos em Deus.

(c) É esperar que venha dele o livramento.

2. O que é que existe em Deus, em que devemos depositar a nossa confiança?

a) Em suas promessas.

b) Em suas propriedades: seu poder, sua sabedoria, sua justiça, seu amor leal, sua completa suficiência.

3. Por que devemos, em todos os nossos temores, colocar em Deus a nossa confiança?

(a) Porque ninguém mais pode nos proteger de nossos temores. Enquanto que,

(b) Não existem temores dos quais Deus não nos possa livrar, ou removendo a coisa temida, ou reprimindo o temor desta coisa (Bispo Beveridge).

VERS. 3.

1. Existe temor sem confiança.

2. Existe confiança sem medo.

3. Existem temor e confiança unidos (G. R.).

VERS. 7.

1. Da iniquidade há um escape.

2. Pela iniquidade não há nenhum escape. A misericórdia de Deus consegue isso. A justiça de Deus evita a outra (G. R.).

VERS. 8. Aqui estão:

1. Múltiplas misericórdias, para recuperar aqueles que vagam.

2. Ternas misericórdias, recolhendo as lágrimas numa garrafa.

3. Misericórdias pactuais, "Acaso não estão" (G. R.).

VERS. 9.

1. Deus está do lado dos seus.

2. É conhecido que ele está a favor deles.

3. Em resposta à oração ele aparece do lado deles.

4. Quando ele aparece, os inimigos fogem.

Ou então:

1. O fato é que Deus está do meu lado.

2. O conhecimento desse fato - Isso eu sei.

3. O uso desse conhecimento - Quando eu clamar.

4. A consequência desse uso - Meus inimigos recuam.

VERS. 10.

1. "Louvarei a Deus por sua palavra."

2. Em sua palavra, como lá está revelado.
3. Por sua palavra. "Tu puseste um cântico".

VERS. 12. Aqui há:

1. Dedicção passada.
2. Consagração presente.
3. Glorificação futura (G. R.).

VERS. 12-13. Tem-se aqui:

1. A comemoração de misericórdias passadas: Tu me livraste.
2. A confiança no futuro: A ti apresentarei.
3. O fim de tudo: Para que eu ande diante de Deus na luz que ilumina os vivos (Stephen Charnock).

VERS. 13.

1. A linguagem da gratidão - Pois me livraste.
2. Da fé - "Livraste... meus pés de tropeçarem."
3. Da esperança - Para que eu ande (G. R.).

SALMO 57

TÍTULO

Ao mestre da música. Um cântico tão alegre como este se torna breve o seu término deveria mesmo ser guardado pelo mais habilidoso de todos os menestrelis do templo. Altaschith, ou seja, NÃO DESTRUAS. Essa petição é uma oração muito sentenciosa, muito grave, tão cheia de sentido quanto é breve, e bem digna de ser lema para um canto sacro. Davi havia dito "não o destrua: misericórdia", com referência a Saul quando o tinha em seu poder, e agora tem prazer em empregar as mesmas palavras em súplica a Deus. Podemos inferir do espírito da oração do "Pai Nosso", que o Senhor nos poupará da maneira que pouparmos nossos inimigos. Quatro são os salmos de "Não destrua", a saber, o salmo 57, 58, 59 e 75. Em todos eles, há uma declaração clara da destruição dos ímpios e da preservação dos justos, e todos eles provavelmente fazem referência à derrota dos judeus por causa de sua perseguição ao grande filho de Davi: eles passarão por castigo severo, mas com respeito a eles está escrito no decreto divino: "Não os destrua". Michtam de Davi. Pela qualidade, este salmo é chamado dourado, ou um segredo, e bem merece o nome. Podemos ler as palavras e contudo não saber da alegria secreta de Davi, que ele trancou em seu porta-jóias dourado. Quando ele fugiu de Saul na caverna. Este é um cântico das entranhas da terra, e assim como a oração de Jonas do fundo do mar, tem um saborzinho do lugar. O poeta está na sombra da caverna a princípio, mas ele vem para a boca da caverna finalmente, e canta no doce ar puro, com seus olhos voltados para o céu, com alegria observando as nuvens que flutuam ali.

DIVISÃO

Temos aqui oração, Sl 57.1-6, e louvor, Sl 57.7-11. O que está sendo caçado toma um bom fôlego de oração, e quando está completamente inspirado, solta o ar de sua alma em canto jubiloso.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). Repetição em oração.

1. Seus perigos. Pode degenerar em "vãs repetições". Levado ao excesso, dolorosamente, sugere a idéia. Deus não se dispõe, não atende.
2. Seus usos. Tranqüiliza a alma como lágrimas. Manifesta intensa emoção. Capacita aqueles com menos atividade mental a se unirem na súplica geral (R. A. Griffin).

VERS. 1. Aqui há:

1. Calamidades:
 - (a) Guerra.
 - (b) Pestilência.
 - (c) Privações.
 - (d) Pecado, o maior de todas.
 - (e) Morte.
 - (f) Maldição de uma lei infringida.
2. Aqui há um refúgio dessas calamidades:
 - (a) Em Deus.
 - (b) Especialmente, na misericórdia de Deus.
3. Há um vôo para aquele refúgio.
 - (a) Pela fé; Em ti a minha alma se refugia; À sombra.
 - (b) Pela oração; "Ó Deus".
4. Aqui há continuidade tanto na fé como na oração; até (G. R.).

VERS. 1, 4, 6-7. Observe as condições variadas do mesmo coração, numa mesma ocasião. Minha alma confia em ti... Minha alma está entre leões... Minha alma está muito abatida... Meu coração está firme.

VERS. 2. Oração ao Deus que realiza. Ele realiza, ele cumpre todas as suas promessas, toda a minha salvação, toda a minha preservação, tudo o que é preciso entre aqui e o céu. Aqui, ele revela sua onipotência, sua graça, sua fidelidade, sua imutabilidade; e nós somos compelidos a mostrar nossa fé, paciência, alegria e gratidão.

VERS. 2. Razões estranhas.

1. O salmista em aflição profunda clama a Deus, porque ele é muitíssimo elevado em glória. Certamente, esse pensamento poderia até mesmo paralisá-lo de medo de Deus ser inacessível, mas a alma avivada pelo sofrimento enxerga através e além da metáfora, e se alegra com essa verdade: "Embora Deus seja altíssimo, respeita os humildes".
2. Ele clama a Deus por socorro, porque Deus está realizando todas as coisas por ele. Por que instar contra ele, então? A oração é a música à qual "o homem forte de guerra" sai para a batalha (R.A.G.).

VERS. 3. Os santos são consolados na adversidade.

1. Para todas as contingências há providências: Ele envia (ou enviará).
2. Os recursos mais excelentes estão disponíveis: dos céus.
3. Os piores inimigos serão vencidos no final: os que me perseguem de perto.
4. Pelos meios mais santos: amor e fidelidade (R.A.G.).

VERS. 3. Os mensageiros celestes. O que são. A certeza de serem enviados. Sua operação eficiente. O recebedor agradecido.

VERS. 3 (última cláusula). A harmonia dos atributos divinos na salvação. Misericórdia fundada sobre a verdade, a verdade vindicando a misericórdia. Misericórdia sem injustiça, justiça honrada em misericórdia.

VERS. 5.

1. O fim que Deus tem em vista, tanto no céu como na terra, num mundo pecador e nos mundos que não têm pecado - sua própria glória.
2. Nossa obrigação é aceitar esse fim e sujeitar-nos a ele: Sê exaltado. - Não eu, não os homens, não os anjos - Sê tu exaltado. Nisso, devemos aquiescer, consentir:
 - (a) Ativamente, buscando esse fim.
 - (b) Passivamente, submetendo-nos à vontade dele (G. R.).

VERS. 7 (primeira cláusula). Está implícito que o coração é a coisa principal exigida em todos os atos de devoção; nada é feito para um fim que vá mais longe na religião do que o que se faz com o coração. O coração precisa ser fixado; fixado para o dever, capacitado e colocado numa disposição para isso; fixado na obrigação por meio de uma aplicação concentrada; atendendo o Senhor sem distração (Matthew Henry).

VERS. 7.

1. O que é fixado? O coração, não meramente a mente, e sim a vontade, a consciência, as afeições, que são a força motriz que dirige a mente: Meu coração está firme - encontrou um ancoradouro, um lugar de descanso, e não está à mercê de toda ventania forte.
2. Os objetos sobre os quais é fixado.
 - (a) Em Deus.
 - (b) Em sua palavra.
 - (c) Em sua salvação.
 - (d) No céu.
3. A firmeza do coração nestes objetos, denota:
 - (a) Unicidade, singularidade de propósito.
 - (b) Uniformidade de ação.
 - (c) Perseverança até o fim (G. R.)

VERS. 7-9.

1. Aquele que resolve ser agradecido deve entesourar em seu coração e em sua memória a cortesia que lhe é feita; assim Davi o fez, e por isso menciona seu coração; e para ser mais enfático, diz de novo o nome, Meu coração.
2. Depois que se lembra dele, ele precisa se emocionar com isso e resolvê-lo, assim faz Davi: Meu coração está pronto, ou então, Meu coração está firme; confirmado estou nisto para ser agradecido, e não posso ser mudado.
3. Não basta que um homem leve consigo um coração agradecido, ele precisa anunciá-lo, tornar conhecido publicamente o que Deus fez por ele; sim, e fazê-lo alegremente também: cantarei ao som de instrumentos, diz Davi.

4. Ele precisa usar todos os meios que possa para torná-lo conhecido. Acorde, minha alma; isto é: Língua, acorde; lira e harpa, acordem; eu mesmo acordarei.
5. Ele não deve fazê-lo de uma maneira sonolenta, e sim com intenção e sinceridade de espírito: Acorde, acordem.
6. Ele precisa aproveitar a primeira oportunidade para fazer isso, e não protelar e procrastinar. Vou despertar a alvorada.
7. Ele precisa fazê-lo em tal lugar, e tal assembléia, onde possa redundar em louvor de Deus: Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações: cantarei os teus louvores entre os povos (William Nicholson).

VERS. 9. Quem? Eu. O quê? louvarei. A quem? A ti, ó Senhor. Onde? Entre os povos. Por quê?

VERS. 9. Profissão de fé pública.

1. Por necessidade.
2. Por privilégio.
3. Por dever (R .A. G.).

VERS. 10. A misericórdia de Deus alcança aos céus.

1. Como trono. Deus é exaltado aos nossos olhos por sua misericórdia.
2. Como escada. Por misericórdia, nós ascendemos da terra ao céu.
3. Como arco-íris. Misericórdias presentes e passadas indicam isenção para os santos da ira do céu.
4. Como montanha. Sua base está na terra, embora seu pico esteja perdido entre nuvens. A influência da cruz eleva-se ao céu dos céus. Quem pode dizer a glória do pico desta montanha, cuja base já é refulgente de glória!

VERS. 10. A admirável grandeza da misericórdia.

1. Não é dito meramente que é tão alta como o céu, mas grande até nos céus. É tão alta quanto os céus, mais alta do que o maior pecado e o mais alto pensamento do homem.
2. É tão larga como toda a amplitude do céu, alcançando os homens de todas as idades, países, classes.
3. É profunda. Tudo de Deus é proporcional; isso, portanto, é profundo em seus alicerces perduráveis, e sabedoria infinita.

SALMO 58

TÍTULO

Ao mestre da música. Embora Davi tivesse seu próprio caso no foco de sua mente, escreveu não como um indivíduo, mas como profeta inspirado, e por isso seu canto é apresentado, para uso público e perpétuo, para o guardião designado da salmodia do Templo. Altaschith. Os maus são aqui julgados e condenados, mas sobre os piedosos o sagrado "Não destruas" é pronunciado. Michtam de Davi. Este é o quarto dos salmos do Segredo Dourado, e o segundo dos "Não destruas". Esses nomes, se para nada mais servem, podem ser úteis para auxiliar a memória. Os homens dão nomes aos seus cavalos, às jóias e a outras coisas de valor, e esses nomes não tencionam tanto descrevê-

los como distingui-los e, em alguns casos, mostrar a alta estima que o dono tem de seu tesouro, assim como da mesma forma o poeta oriental dava um título à música que amava, e assim auxiliava sua memória, e expressava sua estima pela melodia. Não se pretende sempre procurar por um sentido nesses títulos, mas tratá-los todos como fariamos com os nomes de poesias ou de músicas conhecidas.

DIVISÃO

O inimigo ímpio é acusado, Sl 58.1-5; justiça é buscada do juiz, Sl 58.6-8, e vista em visão profética como já executada, Sl 58.9-11.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 3.

1. Os efeitos naturais do pecado original são vistos quando chega cedo o sofrimento e a morte.
2. Seus efeitos são vistos quando o pecado verdadeiro é cometido cedo.
3. Depravação no início é evidenciada no sentimento de culpa ao contar mentiras (G. R.).

VERS. 3 (primeira cláusula). O pandemônio interior, ou o calendário do crime do coração.

VERS. 4 (primeira cláusula). Uma geração de serpentes (Sermão de T. Adams).

VERS. 4. O pecado como veneno. Os venenos podem ser atraentes na cor, no sabor, lentos ou rápidos na ação, doídos no efeito, podem fazer definhar ou secar, ficar inconsciente ou louco. Em todos os casos são mortíferos.

VERS. 5. O encantador de serpentes.

1. Ele encanta com persuasão, promessa, ameaça.
2. Ele encanta com sabedoria, com sinceridade, com afeto, com argumento.
3. Ele encanta em vão; a vontade é contrária. Por isso, a necessidade de graça divina e do evangelho.

VERS. 8. A lesma é como o curso dos homens ímpios. O pecado deles destrói sua propriedade, saúde, tempo, influência, vida.

VERS. 11. Casos notáveis de julgamentos divinos e seus resultados.

SALMO 59

TÍTULO

Ao mestre dos músicos. É estranho que os eventos dolorosos da vida de Davi terminassem por enriquecer o repertório de baladas de menestrelis da nação. De um solo azedo, pouco generoso, surgem as flores carregadas de mel da salmodia. Se ele nunca tivesse sido cruelmente caçado por Saul, Israel e a igreja de Deus em épocas posteriores teriam ficado sem esse cântico. A música do santuário deve imensa dívida às provações dos santos. A aflição é o afinador das harpas dos cantores santificados. Altaschith. É outro salmo "Não destruas". Aquele que Deus conserva, Satanás não pode destruir. O Senhor pode até preservar a vida de seus profetas através daqueles mesmos corvos que por natureza bicariam seus olhos, cegando-os. Davi sempre encontrou um amigo para ajudá-lo quando seu caso estava especialmente perigoso, e aquele amigo era da casa do inimigo; neste caso foi Mical, como em ocasiões anteriores tinha sido Jônatas, filho de Saul. Michtam de Davi. Este é o quinto dos Segredos Dourados de Davi: as pessoas escolhidas de Deus têm muitos. Saul enviou alguns homens à casa para vigiá-lo e matá-lo. Grandes esforços foram feitos para levar os salmos para outros autores e tempos que não os atribuídos nos cabeçalhos, por ser a moda no tempo atual provar-se a sabedoria pessoal discordando de todos que já foram antes. Talvez, dentro de poucos anos, os velhos títulos sejam respeitados tanto como são agora rejeitados. Há ímpetos nesses assuntos, e em muitas outras coisas entre os pretensos "intelectuais" das várias correntes de estudiosos. Não estamos afoitos para nos apressar em conjectura, portanto, nos contentamos com a leitura deste salmo à luz das circunstâncias aqui mencionadas; não parece incabível em relação a qualquer versículo, e, em alguns, as palavras são muito apropriadas à ocasião especificada.

DIVISÃO

Em Sl 59.1-2, ele ora; em Sl 59.3-4, se queixa de seus problemas; e novamente em Sl 59 .5, ele ora. Aqui ele insere uma pausa, e termina uma parte de seu cântico. Em Sl 59.6-7, ele renova sua queixa; em Sl 59.8-10, declara sua confiança em Deus; e em Sl 59.11-13 eleva seu coração em oração; completando outra parte de seu salmo com pausa. Então, ora novamente em Sl 59. 14-15, e depois se põe a cantar.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). Livre-me da tentação, sustente-me em tentação, limpe-me do resultado da tentação. O mundo, a carne, o diabo, e principalmente o pecado, estes são nossos inimigos. Sozinhos, não podemos escapar deles, mas o Senhor, pela providência e graça, pode nos salvar.

VERS. 2 (primeira cláusula). De sermos tentados pelas suas promessas, curvados pelas suas ameaças, corrompidos pelo seu ensino, influenciados pelo seu exemplo, prejudicados pela sua calúnia, impedidos de sermos úteis pela sua oposição.

VERS. 3 (primeira cláusula). As sutilezas de Satanás. Ele procura lugares, horas, estados de espírito e modos para nos assaltar. Erros em doutrina, prática, espírito, apresentados para nos apanhar. "Não são desconhecidos os seus artifícios." Ou, então, a tocaia diabólica, descoberta pela vigilância, e derrotada pela fé.

VERS. 4. A atividade dos maus é uma censura para os bons.

1. Sua atividade, correr.
2. Unanimidade - eles correm.
3. O cuidado deles - preparam-se.
4. A prontidão deles - sem culpa minha.

VERS. 5. Ó Senhor Deus dos Exércitos, ó Deus de Israel. Esse título fornece um tópico admirável.

VERS. 9. A grandeza da dificuldade é uma razão para oração e fé.

VERS. 10 (primeira cláusula). A divina presteza para abençoar.

VERS. 11. A continuação de nossos inimigos é uma ordenança salutar de Deus para se evitar um mal ao qual somos muito suscetíveis.

VERS. 13 (última cláusula). Deus como Deus da igreja, seu governo como tal, conhecido em toda a história humana.

VERS. 16. O corista celestial.

1. Seu cantar é doce em contraste com as maledicências de outros - Mas eu...
2. Trata de assuntos que apavoram outros - teu poder.
3. Canta mais alto em temas ternos - tua misericórdia.
4. Tem seus tempos seletos - de manhã.
5. É afinado por experiência - porque tu tens.
6. É toda para a glória de Deus - teu poder, tua misericórdia, tu tens.

VERS. 17.

1. Uma doutrina - Deus é a força de seu povo.
2. Uma apropriação - "minha força".
3. Uma decisão. O canto de gratidão pelo passado, fé para o presente, esperança para o futuro, de felicidade perfeita para a eternidade.

SALMO 60

TÍTULO

Aqui temos um título comprido, mas que ajuda-nos a explicar o salmo: Ao mestre da música sobre Shushanedute, ou o Lírio da Aliança. O salmo 45 falava de lírios e representava o guerreiro real em sua beleza saindo para a guerra; aqui, nós o vemos dividindo os despojos e dando testemunho à glória de Deus. Aparentemente, as melodias têm nomes estranhos, mas isso resulta do fato de não sabermos o que se passava na mente do compositor; ou, então, poderiam parecer comovedoramente apropriadas; talvez a música ou os instrumentos tenham mais a ver com esse título do que o salmo em si. Contudo, em canções de guerra, rosas e lírios são muitas vezes mencionados, como O Canto dos Huguenotes de Macaulay, embora a menção a versículos tão carais não seja apropriada:

"Agora pelos lábios daquelas que amais, gentis senhores da França,
Lutem pelos lírios dourados agora, avancem neles com a lança".

Michtam de Davi. Davi obedecia ao preceito de ensinar os filhos de Israel; ele registrava os poderosos atos do Senhor para que pudessem ser repetidos aos ouvidos de gerações futuras. Segredos dourados devem ser contados no alto das casas, essas coisas não eram feitas em um cantinho e não deveriam ser enterradas em silêncio. Devemos aprender alegremente o que a inspiração nos ensina de forma tão bonita. Quando ele lutou com Arã Naaraim e com Arã Zobá. As tribos de arameus se uniram e queriam vencer Israel, mas foram derrotadas. Quando Joabe voltou, pois ele tinha estado ocupado em outra região, e os inimigos de Israel aproveitaram sua ausência; mas na sua volta com Abisai, os destinos da guerra mudaram (Sl 60 Título; 2Sm 8.5). Feriu doze mil edomitas no vale do Sal. Mais do que estes foram derrotados de acordo com 1Cr 18.12, mas isso comemora uma parte memorável do conflito. A batalha deve ter sido terrível, mas os resultados foram mesmo decisivos, e o poder do inimigo foi desfeito. O Senhor bem mereceu um cântico de seu servo.

DIVISÃO

O canto consiste de três partes: os versículos da queixa, Sl 60.1-3; os felizes, Sl 60.4-8; os de prece, Sl 60.9-12. Nós o dividimos conforme o sentido parece mudar.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Oração de uma igreja em condições debilitadas.

1. Queixa.

(a) Partida do Espírito de Deus.

(b) Espalhada.

2. Causa. Algo que desagradou a Deus. Negligência ou pecado real; um assunto para exame de consciência.

3. Cura. A volta do Senhor para nós e a nossa para ele. Em nossa versão é uma oração; na Septuaginta é uma expressão de fé - "Tu retornarás".

VERS. 2. A perturbação, a oração, a súplica (G. R.).

VERS. 3. Que Deus aflige seu povo severamente, e que ele tem toda a razão para fazer isso.

VERS. 3. O vinho que causa surpresa. É um purgante, um tônico. Pecado espantoso seguido de castigos espantosos, descobertas de corrupção, da espiritualidade da lei, dos terrores da ira divina, e de espantosas depressões, tentações e conflitos.

VERS. 4. A bandeira do evangelho.

1. Por que uma bandeira? Um ponto de reagrupamento, significando que se vai lutar por ela.

2. Dada por quem? Por Ti.

3. Para quem. Para aqueles que te temem.

4. O que se fará com ela. É para ser exibida.

5. Por que causa. Por causa da verdade. A verdade promove a verdade.

VERS. 5. O livramento dos eleitos precisa de um Deus salvador, um Deus poderoso (mão direita), e um Deus que ouve a oração.

VERS. 5 (última cláusula). Salve... e ouça. A ordem digna de nota dessas palavras sugere que:

1. No propósito de Deus.

2. Nas primeiras obras da graça.

3. Muitas vezes sob tribulação.

4. E especialmente em tentações ferozes, o salvar de Deus antecede o orar do homem.

VERS. 6. A santa promessa de Deus, base para a alegria presente, e para tomar posse ousadamente do bem prometido.

VERS. 7. Gileade é minha e Manassés também. Como e em que respeito, este mundo é do cristão.

VERS. 7. Judá é meu legislador. O crente não possui nenhuma lei que não venha de Cristo.

VERS. 8. Moabe é a pia em que me lavo. Como podemos fazer os pecadores subservientes à nossa santificação. Somos avisados por seu pecado, e castigo.

VERS. 9. A pergunta do ganhador de almas.

1. O objeto de ataque, a cidade forte do coração do homem, bloqueada por depravação, ignorância, preconceito, costume.

2. Nosso principal objetivo. Penetrar, alcançar a fortaleza para Jesus.

3. Nossa grande pesquisa. Eloquência, sabedoria, perspicácia, nada disso pode forçar a porta, mas existe Um que pode.

VERS. 12. A operação divina é um motivo para a atividade humana.

SALMO 61

TÍTULO

Ao mestre da música sobre Neginá, um salmo de Davi. O original indica que tanto o hino como o instrumento musical eram de Davi. Ele escreveu os versículos e ele mesmo os cantou ao som do instrumento de cordas que tanto amava. Já deixamos os salmos com a denominação de Michtam, mas acharemos um precioso sentido para o nome dourado que falta. Já vimos o título deste salmo antes, nos salmos 4, 6, 54, e 55, mas com a diferença que, neste caso, a palavra está no singular: o salmo em si é muito pessoal e bem adaptado para a devoção particular de uma pessoa.

ASSUNTO E DIVISÃO

Este salmo é uma pérola. É pequeno, mas é precioso. Para muitas pessoas enlutadas deu voz quando a mente não poderia ter conseguido criar uma fala para si. Evidentemente, foi composto por Davi depois que tinha subido ao trono (ver Sl 61.6). O segundo versículo leva-nos a crer que foi escrito durante o exílio forçado do salmista longe do tabernáculo, que era a moradia visível de Deus: se foi, o período da rebelião de Absalão foi sugerido muito adequadamente como sendo a data de sua autoria, e Delitzsh está correto em intitulá-lo "Oração e ação de graças de um rei expulso, voltando para seu trono". Poderíamos dividir os versículos conforme o sentido, mas é preferível seguir o arranjo do próprio autor, e fazermos a pausa em cada SELAH.

DICAS PARA O PREGADOR

Salmo inteiro. Um futuro progressivo.

1. Eu vou chorar.
2. Eu vou habitar na tua tenda (tabernáculo).
3. Eu vou confiar.
4. Eu vou cantar louvores.

VERS. 1. Respostas à oração para serem buscadas seriamente.

1. O que impede a resposta de oração?
2. Qual é nossa obrigação quando respostas são negadas?
3. Que incentivos temos para crer que a demora é apenas temporária?

VERS. 2. Dirija-me.

1. Mostre-me o caminho: revele Jesus.
2. Capacite-me para andar por ele: opere fé em mim.
3. Erga-me quando não puder andar: faça por mim o que está além do que posso fazer.

VERS. 2. Mais elevado do que eu. Jesus é maior que nossos mais elevados esforços,

realizações, desejos, expectativas, concepções.

VERS. 2. Deus, a rocha do santo.

VERS. 2. O grito e o desejo do coração.

1. O reconhecimento de um lugar de segurança; então,
2. Temos esse lugar diante de nós, como abundantemente suficiente, quando a fraqueza pessoal já for reconhecida.
3. Esse lugar não pode ser alcançado sem a ajuda da mão de outro.
4. A natureza desse refúgio, e a posição de um crente quando se vale dele: o lugar de refúgio é "uma rocha", e a posição do crente é "sobre uma rocha" (P. B. Power).

VERS. 2-3

1. Como ele oraria? Ouve o meu clamor.
2. Onde ele oraria? Desde os confins da terra.
3. Quando ele oraria? Quando meu coração está abatido.
4. Pelo que ele oraria? Põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.
5. De onde ele tira seu incentivo para orar? Pois tu tens sido (Sl 61.3) (William Jay).

VERS. 3. Um refúgio da chuva de dificuldades, da tempestade de perseguição, das enchentes de tentação satânica, do calor da ira divina, da detonação da morte. A arca, a montanha de Ló, a porta manchada de sangue no Egito, a cidade de refúgio, a caverna de Adulão. Uma torre forte: duradoura, inabalável perante os inimigos, segura para o ocupante.

VERS. 5 (segunda cláusula). Pergunte se acontece ou não conosco como acontece com os santos.

VERS. 5, 8.

1. Votos ouvidos no céu.
2. Votos para serem cuidadosamente cumpridos na terra.

VERS. 5 (segunda cláusula).

1. Aqueles que temem a Deus têm uma "herança".
2. Essa herança é "dada".
3. Devemos saber que a possuímos (William Jay).

VERS. 6. Nosso Rei, sua existência eterna, nossa alegria pessoal nisso, e nossa alegria para nossos descendentes.

VERS. 4, 7.

1. Meu privilégio, Habitarei (Sl 61.4).
2. A base disso, Ele "habitará" em seu trono (Sl 61.7).

VERS. 5, 8.

1. Votos ouvidos no céu.

2. Votos para serem cuidadosamente cumpridos na terra.

SALMO 62

TÍTULO

Ao mestre da música, para Jedutum. Este é o segundo salmo dedicado a Jedutum, ou Etan, o primeiro é o salmo 39, quase irmão gêmeo deste em muitos aspectos, contendo no original a palavra traduzida somente ou só quatro vezes (NVI, v. 1, 2, 5, 6; ARA; v. 1, 2, 4, 5, 6, 9). Encontraremos dois outros salmos designados de forma semelhante a Jedutum, a saber, os salmos 77 e 89. Os filhos de Jedutum eram porteiros ou guarda-portões, de acordo com 1Cr 16.42. Os que trabalham bem dão os melhores dos cantores, e aqueles que ocupam as posições mais altas no coro não devem se envergonhar de fazerem plantão às portas da casa do Senhor. Um salmo de Davi. Mesmo que o nome do poeta real não aparecesse aqui, saberíamos com certeza disso pela evidência interna de que só ele teria escrito estas estrofes; que são verdadeiramente davídicas. Do uso sêxtuplo da palavra *ac* ou *somente*, temos nos acostumado a chamá-lo O SALMO ÚNICO.

DIVISÃO

O salmista marcou suas próprias pausas, inserindo SELAH no fim de Sl 62.4, 8. Sua confiança verdadeira e única em Deus ri-se, zombando de todos os seus inimigos. Quando este salmo foi composto não nos era necessário saber, visto que a fé verdadeira é sempre atual e, geralmente, está sob provação. Além disso, os sentimentos aqui pronunciados cabem bem em ocasiões que são muito freqüentes na vida de um crente e, portanto, não é necessário destacar um único incidente histórico para explicá-las.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. O que ele fez? Esperou em Deus. Acreditou, foi paciente, ficou silente em resignação, foi obediente.

2. A quem ele o fez? Ao seu Deus, que é verdadeiro, soberano, gracioso.

3. Como ele o fez? Com sua alma, verdadeiramente e somente.

4. Em que deu? Salvação presente, pessoal, eterna.

VERS. 2. Deus é uma rocha. Davi fala dele como sendo alto e forte, uma rocha sobre a qual se fica de pé, uma rocha de defesa e refúgio, uma rocha de habitação (Sl 71.3, em hebraico), e uma rocha para ser louvada (Sl 95.1). Ver a Chave Bíblica para muitas sugestões. "Cristo, a Rocha": um sermão sobre 1Co 10.4.

VERS. 2 (primeira cláusula). "Somente ele é a rocha que me salva"- texto para sermão.

VERS. 2, 6. Jamais serei abalado. Não serei abalado. Crescimento em fé. Como é produzido, preservado e evidenciado.

VERS. 4. Eles se deliciam em mentiras. Aqueles que as inventam, ou as espalham, ou riem delas, ou acreditam nelas facilmente. Pessoas que se consideram virtuosas, os presunçosos, perseguidores, "erroristas" zelosos.

VERS. 5 (primeira cláusula). Ver o texto: Esperando somente em Deus.

VERS. 5 (segunda cláusula). Grandes expectativas de um grande Deus; por causa de grandes promessas, grandes provisões e grandes antegostos.

VERS. 5 (última cláusula). O que nós esperamos de Deus, e por que e quando.

VERS. 2, 6. Jamais serei abalado. Não serei abalado. Crescimento em fé. Como é produzido, preservado e evidenciado.

VERS. 10. Males geralmente ligados ao amor de riquezas: Idolatria, cobiça, ansiedade, preocupação, esquecimento de Deus e da verdade espiritual, negligência da caridade, dureza de coração, tendência à injustiça. Meios de escapar desse pecado sedutor.

VERS. 11.

1. Como Deus fala. "Uma vez", claramente, poderosamente, imutavelmente.

2. Como devemos ouvir. "Duas vezes", continuamente, no coração bem como no ouvido, na prática com boa atenção, no espírito bem como na letra.

VERS. 11-12. A constante união de poder e misericórdia na linguagem da Bíblia.

SALMO 63

TÍTULO

Um salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá. É provável que tenha sido escrito enquanto Davi estava fugindo de Absalão; certamente, na época em que o escreveu ele era rei (Sl 63.11), e pressionado por aqueles que buscavam a sua vida. Davi não parou de cantar por estar no deserto, nem se abandonou a uma ociosidade relaxada repetindo salmos feitos para outras ocasiões; ao contrário, ele cuidadosamente fez seu culto adequado às suas circunstâncias, e apresentou ao seu Deus um hino do deserto quando estava no deserto. Não havia deserto em seu coração, embora houvesse deserto à sua volta. Nós também podemos esperar ser lançados em lugares duros antes de partirmos daqui. Em tais tempos, possa o Eterno Consolador permanecer conosco, e fazer com que bendigamos ao Senhor em todos os tempos, fazendo com que até o lugar solitário se torne um templo para Jeová. A palavra que distingue este salmo é "cedo". Quando a

cama é a mais macia, somos mais tentados a nos levantar em horários de preguiça; mas quando o conforto se vai e a cama é dura, se nós nos levantamos mais cedo para buscar o Senhor, temos muito pelo que agradecer o deserto.

DIVISÃO

No Sl 63, versículos 1-8, o escritor expressa seus santos anseios por Deus e sua confiança nele; e depois nos três versículos restantes, Sl 63.9-11, ele profecia a derrota de todos os seus inimigos. Este salmo é especialmente apropriado para o leito de dor, ou em qualquer ausência forçada do culto público.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). Enquanto o ateu diz "Não há nenhum Deus" e o culto pagão diz "Os deuses são muitos", o verdadeiro crente diz "Ó Deus, tu és o meu Deus". Ele é assim:

1. Por opção.
2. Por pacto.
3. Por confissão.

VERS. 1 (segunda cláusula). "Cedo eu te busco" (KJV). (Eu te busco intensamente NVI).

1. Cedo com respeito à vida.
2. Cedo com respeito à diligência.
3. Cedo com respeito ao fervor.
4. Cedo com respeito aos tempos ou continuidade (Alexander Shanks).

VERS. 1 (segunda cláusula). Eu te busco intensamente. Aquilo que é desejado muito será buscado com intensidade.

1. A alma é resoluta. Eu te busco.
2. A alma é prática. Eu buscarei.
3. A alma está pronta. Cedo farei isso.
4. A alma é perseverante.

Que esta seja a decisão tanto dos salvos como dos não salvos (G. J. K.).

VERS. 3.

1. A decisão do amor. Os meus lábios te bendirão.
 - (a) Para louvar. Isso é agradável para a natureza renovada. Ela não se deleita em murmurar, repreender ou ralhar. Louvor expressa apreciação, gratidão, felicidade, afeto.
 - (b) Para louvar a Deus.
 - (c) Para louvar a Deus de modo prático. Meus lábios. Falando bem a ele, falando bem dele; de sua sabedoria, justiça, amor, graça.
 - (d) Para louvar a Deus continuamente. Enquanto eu viver.
2. A razão do amor. Por causa de tua bondade. O amor precisa louvar a Deus porque:
 - (a) Deve sua existência a ele. "Nós o amamos porque ele nos amou primeiro".
 - (b) Porque é promovido por ele. "Deus derramou seu amor em nossos corações".
 - (c) Porque as expressões de seu amor exigem louvor. "Bondade" aos necessitados, desvalidos, perdidos. Bondade amorosa, não ferindo a nossa natureza. Melhor do que a vida; quer seja o princípio, os prazeres, ou as atividades da vida (G. J. K.).

VERS. 3. Tua bondade é melhor do que a vida.

1. Amor apreciado com a vida.

2. Amor comparado à vida.
3. Amor preferido à vida (G. J. K.).

VERS. 5-6.

1. O vaso vazio ficou cheio. Como? Por meditação. Com quê? A bondade de Deus com medula e substância. Até que ponto? Até a satisfação.
2. O vaso cheio transbordando. Minha boca te louvará com lábios de alegria. A alma transborda de louvor - louvor alegre (G. J. K.).

VERS. 5-6. Descreva a natureza de, e mostre a ligação íntima entre: 1. as atividades nas quais o crente atua, e 2. seus prazeres (J. S. Bruce).

VERS. 7. Uma resolução bem fundamentada.

1. Sobre o que é baseada.
2. Como é expressa (J. S. B.).

VERS. 8.

1. A busca da alma por Deus. Ela segue
 - (a) Desejando.
 - (b) Agindo.
 - (c) Seriamente.
 - (d) Rapidamente.
 - (e) De perto.
2. O suporte da alma. A tua mão direita me sustém, o braço forte. Em fazer e sustentar (G. J. K.).

VERS. 8. "É um forte caçador perante o Senhor".

1. O objeto da perseguição: Tu.
 2. A maneira da perseguição. Persistentemente. Com afinco.
 3. Os perigos encontrados (J. S. B.).
- VERS. 8 (segunda cláusula). A mão direita de Deus sustenta seu povo de três maneiras.
1. Quanto ao pecado; para evitar que caiam por ele.
 2. Quanto ao sofrimento; para que não afundem debaixo dele.
 3. Quanto ao dever; para que não se neguem dele (W. Jay.).

VERS. 9-10.

1. Os inimigos do cristão. Espíritos maus, homens maus, hábitos maus.
2. Sua intenção. Destruir a alma.
3. Sua queda. Certa, vergonhosa, destrutiva.
4. Seu futuro. O inferno está reservado para eles (G. J. K.).

VERS. 11. Três tópicos:

1. Alegria real.
2. Juramento legal.
3. Bocas que falam o mal.

SALMO 64

TÍTULO

Ao mestre da música. O dirigente do coro, por enquanto, está encarregado deste cântico. Seria ótimo se os músicos principais de todas as nossas igrejas apreciassem seu dever com a solenidade, pois não é pouca coisa ser chamado para dirigir o canto sacro do povo de Deus, e a responsabilidade é grande. Um salmo de Davi. Sua vida foi de conflitos e, poucas vezes, ele termina um salmo sem mencionar seus inimigos; neste caso, seus pensamentos estão totalmente ocupados com oração contra eles.

DIVISÃO

Em Sl 64.1-6, ele descreve a crueldade e a astúcia dos inimigos, e em Sl 64.7-10, ele profetisa a derrota deles.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. A preservação da vida desejada.
 - (a) O desejo expresso.
 - (b) Qualificada a preservação - de morte violenta, de medo.
2. A preservação da vida pedida em oração.
 - (a) Para aperfeiçoamento dele próprio.
 - (b) Para ser útil.
 - (c) Para a glória divina (G. R.)

VERS. 2 (primeira cláusula). Aplicado a Satanás.

1. O perigo considerado.
 - (a) O inimigo, mau, poderoso, malicioso, experimentado.
 - (b) Seu conselho. Ele tenta com astúcia e deliberadamente.
 - (c) O sigilo disso. Ele pode estar instigando outros contra mim, ou semeando mal em mim mesmo.
2. O livramento implorado. Esconda-me.
 - (a) Guarde-me de ser tentado.
 - (b) Guarde-me do mal quando sou tentado.
 - (c) Faça-me sair incólume de tudo isso.
 - (d) Enquanto isso, deixe-me ficar em teu lugar secreto.
3. A consolação da fé.
 - (a) Deus realmente preserva os que oram.
 - (b) Nosso inimigo é o inimigo dele.
 - (c) Ele já nos preservou.
 - (d) Somos dele.
 - (e) A honra dele está empenhada.

VERS. 3. Palavras amargas. Um excelente tópico tanto com referência ao pecador como aos que se professam santos.

VERS. 3. O afiar da língua. Novos defeitos descobertos, motivações maldosas atribuídas, exageros inventados, mentiras forjadas, insinuações feitas, velhas calúnias fornecidas e antigos ódios reacesos.

VERS. 6 (primeiras duas cláusulas). O caçador de defeitos, sua motivação, sua personalidade, suas pretensões e seu castigo.

VERS. 9.

1. O assunto a ser considerado - Juízos lançados sobre os maus.

(a) Como sendo juízos

(b) Como juízos vindos de Deus - essa obra de Deus - seu ato.

2. A Consideração do assunto.

(a) Pretende-se que sejam considerados pelos outros.

(b) Devem ser considerados sabiamente.

3. O efeito dessa consideração.

(a) Temor de Deus.

(b) Louvor a Deus, proclamarão (G. R.).

VERS. 9-10.

1. Um ato de Deus; algo que ele é quem faz.

2. Seu efeito sobre os homens em geral. Todos os homens temerão, e proclamarão.

3. Uma obrigação especial que resulta disso, que cabe a homens bons: Os justos (H. Dove).

VERS. 10.

1. As pessoas.

(a) O que são, em distinção a outros; os justos, os justificados.

(b) O que são em si, retos de coração; não perfeitos, mas sinceros.

2. O privilégio delas.

(a) Em meio a todas as suas perseguições, alegrarem-se em Deus.

(b) Em meio a todos os seus perigos, confiarem em Deus (G. R.)

SALMO 65

TÍTULO

Ao mestre da música. Este título é semelhante a muitos que já estudamos. O salmo é entregue aos cuidados de quem tem a supervisão geral do canto. Quando um homem faz seu trabalho bem, não adianta convocar outros só por novidade. Um salmo e cântico de Davi. O hebraico o chama de um Shur e Mizmor, uma combinação de salmo e canto, que melhor pode ser descrito por "Um poema lírico". Neste caso, o salmo pode ser falado ou cantado, a adequação é a mesma. Temos dois salmos semelhantes antes, os salmos 40 e 48, e, agora, este é o primeiro de uma pequena série de quatro, um após o

outro. A intenção era que salmos de rogo e anseios fossem seguidos por hinos de louvor.

ASSUNTO E DIVISÃO

Davi canta sobre a glória de Deus em sua igreja e nos campos da natureza: aqui está o canto tanto sobre a graça como a providência. Pode ser que a intenção dele tenha sido comemorar uma safra especialmente abundante, ou compor um hino de colheita para todos os tempos. Aparenta ter sido escrito depois que uma rebelião violenta foi dominada, Sl 65.7, e inimigos estrangeiros tenham sido subjugados com vitória marcante, Sl 65.8. É um dos salmos mais deleitosos em qualquer língua. Veremos em Sl 65.1-4 o caminho de aproximação a Deus, depois com o Sl 65.5-8 veremos o Senhor em resposta a oração executando maravilhas pelas quais ele é louvado, e então em Sl 65.9-14, cantaremos o canto especial da colheita.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A conveniência, o lugar, o uso e a força do silêncio no culto.

VERS. 1. As limitações, vantagens e obrigações de votos.

VERS. 2 (primeira cláusula). O ouvir e conceder a oração é propriedade do Senhor, sua prática usual, seu prazer, sua natureza e sua glória (David Dickson).

VERS. 3.

1. A humilde confissão. Pecados prevalecem contra nós.

(a) Quando não estamos alertas, ou entramos em tentação, e mesmo depois dos mais sagrados compromissos.

(b) Como. Através de nossa corrupção inata, constituição natural, o repentino da tentação, a negligência dos meios da graça e a falta de comunhão.

(c) Em quem. No melhor dos humanos: Davi diz, contra mim. ("As iniquidades prevalecem contra mim", KJV). Levemos para casa esse aviso de cautela.

2. A confiança tranqüilizadora. O pecado é perdoado.

(a) Por Deus: Tu.

(b) Pela propiciação: que cobre tudo.

(c) Efetivamente: expurgando.

(d) Abrangentemente: nossas transgressões.

VERS. 3.

1. Um grito de aflição. A alma do homem assediada. Pecados pesavam sobre nós.

2. Uma exclamação de felicidade. A alma aliviada. Tu mesmo fizeste propiciação (E. G. Gange).

VERS. 4. A proximidade de Deus é o alicerce da felicidade. Essa doutrina aparece em plena evidência enquanto consideramos os três ingredientes principais da verdadeira felicidade, a saber, a contemplação do objeto mais nobre, para satisfazer todos os poderes do entendimento; o amor do bem supremo, para responder às máximas propensidades da vontade, e a doce e eterna sensação e certeza do amor do amigo Todo-Poderoso que nos libertará de todos os males que nossa natureza pode temer, e conferirá

sobre nós todo o bem que uma criatura sábia e inocente possa desejar. Assim todas as capacidades do homem são ocupadas em seus mais nobres e doces exercícios e recreações (Isaac Watts).

VERS. 4. Eleição, o chamado eficaz, acesso, adoção, perseverança final, satisfação. Este versículo é um tratado de divindade em miniatura.

VERS. 5. Trate a primeira cláusula experimentalmente, e mostre como as orações por nossa própria santificação são respondidas por teste; para a glória de Deus, por sermos perseguidos; para a salvação de nossos bebês, pela morte deles; para o bem de outros, da sua doença.

VERS. 7. O Senhor, o doador, criador e preservador da paz.

VERS. 8. Sinais da presença de Deus; aqueles que causam terror, e aqueles que inspiram alegria.

VERS. 8 (última cláusula). As alegrias especiais da manhã e da noite.

VERS. 9. O rio de Deus. O tratado de João Bunyan sobre "The Water of Life" (A água da vida) seria sugestivo sobre este assunto.

VERS. 9. Visitações divinas e suas conseqüências.

Verses 9-13. Um sermão da safra.

1. A bondade geral de Deus. Visitando a terra na rotação das estações. "Tempo de plantar e tempo de colher".
2. A grandeza de seus recursos: O rio de Deus, que está cheio de água; não como o ribeirão de Elias, que secou.
3. A variedade de suas benfeitorias: milho; água; abençoa o aparecer deles.
4. A perpetuidade de suas obras benéficas. Coroas o ano (E. G. G.).

VERS. 13. A canção da natureza e o ouvido que a ouve.

SALMO 66

TÍTULO

Ao mestre dos músicos. Ele teria de ser um homem de grande habilidade para cantar dignamente um salmo como este. Um cântico ou salmo, ou um cântico e salmo. Pode ser falado ou cantado; um poema maravilhoso se for apenas lido, mas com uma música adequada, deve ter sido uma das mais nobres harmonias ouvidas pelo povo judaico. Não conhecemos o autor, mas não vemos razão para duvidar que Davi o tenha escrito. O

estilo é davídico, e nada nele destoa dos de Davi. É verdade que a "casa" de Deus é mencionada, mas o tabernáculo fazia jus a essa designação bem como o templo.

ASSUNTO E DIVISÃO

Louvor é seu tópico e os assuntos para se cantar são as grandes obras do Senhor, seus benefícios graciosos, seus livramentos fiéis, e todos os seus procedimentos com seu povo, com o fechamento de um testemunho pessoal de bondade especial recebida pelo próprio profeta músico. Os versículos de 1 a 4 são uma espécie de hino introdutório, convocando todas as nações para louvarem a Deus, e ditando para eles as palavras de um canto adequado. Em Sl 66.5-7, convida-se o espectador a "vir e ver" as obras do Senhor, chamando a atenção para o mar Vermelho, e talvez para a passagem do Jordão. Isso sugere a posição similar do povo afligido que é descrito, e seu resultado feliz predito, Sl 66.8-12. O cantor, então, passa a falar na primeira pessoa, e confessa o que ele próprio deve ao Senhor (Sl 66.13-15); e, num rompante veemente "venham e ouçam", declara com ações de graças o favor especial do Senhor para consigo próprio, Sl 66.16-20.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 3. O temível nas obras de Deus, na natureza e na providência.

VERS. 4.

1. Quem? Toda a terra.

(a) Todos, coletivamente, todas as classes e tribos.

(b) Todos, numericamente.

(c) Todos, harmoniosamente.

2. O quê? Adorarão e cantarão.

(a) Humilhação; depois,

(b) Exultação.

3. Quando? Denota futuro (KJV) pelo sentido.

(a) Futuro.

(b) Certeza. Deus o disse. Todas as coisas tendem para isso (G. R.).

VERS. 5. Aqui está:

1. Um assunto para estudo geral: as obras de Deus.

2. Para estudo particular: com obras em favor.

(a) Estes são os mais maravilhosos.

(b) Com estes estamos mais ocupados.

VERS. 7. Soberania, imutabilidade ("para sempre"), e onisciência - são inimigos de rebeldes soberbos.

VERS. 8 (última cláusula). Para obter uma audiência para o evangelho - difícil, necessário e possível. Maneiras e meios de fazer isso.

VERS. 8-9.

1. Louvor a ele.
 - (a) Como Deus.
 - (b) Como nosso Deus.
 2. Louvor por. Preservação.
 - (a) Da vida natural.
 - (b) Da vida espiritual.
 3. Louvor por meio de vós, ó povos.
 - (a) Para seu próprio bem.
 - (b) Por causa de outros.
- Ou
- (a) Individualmente.
 - (b) Unidos (G. R.)

VERS. 9. Perseverança é assunto de gratidão.

1. A manutenção da vida interior.
2. A integridade do caráter externo.

VERS. 10. A prova (refinamento) dos santos.

VERS. 10.

1. O intento das aflições.
 - (a) Prová-los.
 - (b) Reprová-los.
2. A ilustração desse projeto. Como prata.
3. O resultado da testagem.

VERS. 11-12. A mão de Deus deve ser reconhecida.

1. Em nossas tentações: Fizeste-nos cair em armadilha.
2. Em aflições corporais: Sobre nossas costas.
3. Em nossas perseguições: Deixaste. Passamos.
4. Em nossos livramentos: Tu nos trouxeste a um (G. R.).

VERS. 12. Fogo e água. Provações várias.

1. Descobrem males diversos.
2. Testam todas as partes da humanidade.
3. Educam variadas graças.
4. Tornam queridas muitas promessas.
5. Ilustram atributos divinos.
6. Dão conhecimento extenso.
7. Criam capacidade para as alegrias variadas do céu.

VERS. 12 (primeira cláusula). A ira da opressão (Sermão de Thomas Adam).

VERS. 12 (última cláusula). Um lugar de abundância, livre de penúria; um lugar agradável, isento de tristeza, um lugar seguro, livre de perigos e aflições (Daniel Wilcocks).

VERS. 12 (última cláusula). A vitória da paciência, com o término da malícia (Sermão

de Thomas Adams).

VERS. 12 (última cláusula). A riqueza de uma alma que Deus experimentou e salvou. Entre outras riquezas, ela tem a riqueza de experiência, de graças fortalecidas, de fé confirmada e de compaixão pelos outros.

VERS. 13. A casa de Deus; ou, o lugar de louvores (Sermão de Thomas Adams).

VERS. 13-15.

1. Decisões tomadas (Sl 66.13).
 - (a) O quê? Oferecer louvor.
 - (b) Por quê? Por livramento.
 - (c) Onde? Na tua casa.
2. Resoluções pronunciadas (Sl 66.14).
 - (a) A Deus.
 - (b) Diante dos homens.
3. Resoluções tomadas.
 - (a) Em reconhecimento público.
 - (b) Em sincera gratidão.
 - (c) Em mais freqüente assistência na casa de Deus.
 - (d) Renovada dedicação própria.
 - (e) Liberalidade maior.

VERS. 16.

1. O que Deus já fez pela alma de cada cristão?
2. Por que o cristão deseja declarar o que Deus fez pela sua alma?
3. Por que ele deseja fazer essa declaração àqueles que apenas temem a Deus?
 - (a) Porque só eles sabem entender tal declaração.
 - (b) Só eles realmente acreditarão nela.
 - (c) Só eles escutarão com interesse, ou se unirão a ele em louvar seu benfeitor (E. Payson).

VERS. 16.

1. O ensino religioso deve ser simples: Vou contar-lhes.
2. Sincero: Venham e ouçam.
3. Oportuno: Todos vocês que.
4. Discriminatório: Temam ao Senhor.
5. Experimental: O que ele fez.

VERS. 17.

1. As duas principais partes da devoção. Oração e louvor.
2. Seu grau. Em oração, clamar. Em louvor, exaltar.
3. Sua ordem.
 - (a) Oração.
 - (b) Depois louvar. O que é ganho por oração é exibido em louvor.

VERS. 18-19.

1. O teste admitido.
2. O teste aplicado.
3. O teste aprovado.

VERS. 19. O fato de que Deus escutou a oração.

VERS. 20. A misericórdia de Deus.

1. Em permitir a oração.
2. Em se inclinar à oração.
3. Em ouvir oração.

SALMO 67

TÍTULO

Ao mestre da música. Quem ele era não importa, e quem nós somos também tem pouca importância, contanto que o Senhor seja glorificado. Em Neginote, ou em instrumentos de cordas. Este é o quinto salmo intitulado desta forma, e, sem dúvida, como os demais, devia ser cantado com o acompanhamento de "harpistas tocando em suas harpas". Não oferece o nome do autor, mas seria ousadia tentar provar que não seja Davi quem o escreveu. Teríamos que fazer um grande esforço se resolvêssemos procurar outro autor para ser pai dessas odes que estão em pé de igualdade e familiaridade com as que são atribuídas a Davi. Um salmo ou canto. Solenidade e vivacidade estão unidos aqui. Um salmo é um canto, mas nem todos os cantos são salmos: este é tanto canto como salmo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Aqui há misericórdia em Deus, o Pai.
2. Aqui há bênção como o fruto daquela misericórdia em Deus, o Filho.
3. Aqui é a experiência dessa bênção no consolo do Espírito Santo.

VERS. 1. A necessidade de buscar uma bênção para nós mesmos.

VERS. 1-2. A prosperidade da igreja na pátria, a esperança para missões em outras terras.

VERS. 1.

1. O modo de Deus para com a terra.
 - (a) Um modo de misericórdia.
 - (b) De bênção.
 - (c) De conforto.
2. O conhecimento desse modo.
 - (a) Por modo externo
 - (b) Por ensino interior.
3. O efeito desse conhecimento. Salvação entre todas as nações.

VERS. 2. Qual é a verdadeira saúde dos homens?

VERS. 3. Vista:

1. Como o desejo de todo coração renovado.
2. Como oração.
3. Como profecia.

VERS. 4.

1. O reinado de Deus no mundo: não é deixado só.
2. A alegria do mundo por isso: Cantem de alegria as nações.
3. A razão dessa alegria. Ele governará com justiça.
 - (a) Como fiel à sua lei.
 - (b) Fiel às suas promessas de misericórdia.

VERS. 5-7.

1. A oração (Sl 67.5).
2. A promessa (Sl 67.6).
 - (a) De bem temporal.
 - (b) De bem espiritual.
3. A profecia (Sl 67.7).

VERS. 7.

1. Deus para o homem: nos abençoará.
2. Homem para Deus: o temerá.

SALMO 68

TÍTULO

Ao mestre da música, um salmo ou canto de Davi. Já falamos o bastante sobre esse título quando tratamos dos salmos 65 e 66. Este é obviamente um cântico para ser cantado na remoção da arca e, com toda certeza, foi usado quando Davi a levava com alegria santa da casa de Obede-Edom para o lugar preparado no Monte Sião. É um hino que comove a alma. Os primeiros versículos foram muitas vezes o hino de batalha das lutas político-religiosas nas Ilhas Britânicas envolvendo perseguição e vindicações da Reforma. E todo o salmo retrata de modo adequado os caminhos do Senhor Jesus entre os seus santos, e sua ascensão à glória. O salmo é, ao mesmo tempo, excelente e difícil. Em alguns versículos, sua escuridão é totalmente impenetrável. Bem falou um crítico alemão ao se referir a ele como um Titã difícil de domar. Nossa reduzida erudição nos tem falhado e, por isso, temos seguido um Guia mais seguro. Confiamos, no entanto, que nossos pensamentos não deixam de ser proveitosos.

DIVISÃO

Com as palavras dos primeiros dois versículos a arca é levantada, e a procissão começa

a andar. Em Sl 68.3-6, os piedosos da assembléia são exortados a começar a cantar seus cânticos alegres, e argumentos são citados para incentivar sua alegria. Então, se canta a gloriosa marcha de Jeová no deserto, Sl 68.7-10, e suas vitórias na guerra são celebradas nos versículos Sl 68.11-14. Os gritos alegres soam mais altos quando Sião é avistado, e a arca é levada morro acima, Sl 68.15-19. No cimo do monte, os sacerdotes cantam um hino a respeito da bondade e justiça do Senhor; a segurança dos seus amigos e a ruína de seus inimigos, Sl 68.20-23. Enquanto isso, a procissão é descrita subindo pelas curvas do monte em Sl 68.24-27. O poeta antecipa um tempo de maiores conquistas, Sl 68.28-31, e conclui com uma nobre explosão de cântico à Jeová.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-2.

Primeiro. A igreja de Deus sempre teve, e sempre terá, inimigos e quem a odeie; pois contra eles o salmista se arma, e arma a igreja, com esta oração.

Segundo. Os inimigos da igreja são inimigos de Deus; quem odeia a igreja, odeia a Deus. Teus inimigos, aqueles que te odeiam.

Terceiro. Deus, às vezes, parece dormir ou estar imóvel, e deixa esses inimigos ou que odeiam fazerem o que querem por algum tempo. Isso, também, está implícito: aquele a quem dizemos "Levante-se, está dormindo ou imóvel".

Quarto. Haverá um tempo em que Deus se levantará.

Quinto. A hora de Deus levantar será a hora dos inimigos se espalharem, os que o odeiam voarem.

Sexto. É dever do povo de Deus orar para ele quando parece estar em baixa, exaltá-lo em seus louvores quando ele se levanta para salvá-los e redimi-los; pois estas palavras são tanto uma oração como um triunfo conforme são usadas tanto por Moisés ou por Davi. Thomas Case pregou um sermão rápido diante da Câmara dos Comuns, intitulado "Deus se levantando, seus inimigos se espalhando" (1644).

VERS. 1-3. Oração pelo Segundo Advento (A. Macaul).

VERS. 4.

1. O nome que inspira o cântico: Jah.

(a) O que existe por si mesmo.

(b) Imutável.

(c) Eterno.

2. O canto inspirado por esse nome.

(a) De exultação.

(b) De confiança

(c) De alegria (G. R.).

VERS. 5. As reivindicações de viúvas e órfãos sobre a igreja de Deus, pelo relacionamento de Deus com eles, e por Deus habitar a igreja.

VERS. 6. Comparação das igrejas com famílias.

VERS. 6.

1. Dois males curáveis: os do "solitários" e "presos".
2. Duas bênçãos ricas: ser "colocados em famílias" e sair para a "prosperidade".
3. Um mal monstruoso, e suas sofridas conseqüências.

VERS. 7-8.

1. Deus tem seu tempo para salvar seu povo de suas aflições: Quando saíste.
2. Seu livramento é completo: a terra tremeu; tudo cedeu diante dele.
3. O livramento é maior ainda pela demora.
 - (a) É assim em si mesmo.
 - (b) É mais apreciado: como no caso de Jó, Abraão, Israel diante do mar Vermelho, Daniel, seus três companheiros (G. R.).

VERS. 7-9.

1. A presença de Deus na sua igreja.
 - (a) Sua preeminência: "à frente".
 - (b) Como Deus da aliança de Israel.
 - (c) Como atuando e ativando.
 - (d) Seu governo dentro, em meio a eles: eles seguem.
 - (e) Seu plano fora: marchando para guerra.
2. As benditas conseqüências.
 - (a) Mesmo os mais impassíveis tremem.
 - (b) Os imponentes se curvam.
 - (c) As dificuldades são removidas: "Sinai".
 - (d) As bênçãos são abundantes.
 - (e) A igreja é avivada.

VERS. 9.

1. A misericórdia de Deus é comparada a uma chuva.
 - (a) Cai direta do céu, não vem através de sacerdotes.
 - (b) É pura e não mista.
 - (c) Ninguém tem o monopólio dela.
 - (d) Não há substituto para ela.
 - (e) É dispensada soberanamente, quanto a
 - (1) Hora.
 - (2) Lugar.
 - (3) Maneira.
 - (4) Medida.
 - (f) Funciona eficientemente (Is 55.10).
 - (g) A oração a alcança.
2. Há estações quando essas chuvas caem.
 - (a) Na casa de Deus.
 - (b) Por meio da graça.
 - (c) Em oração.
 - (d) Em aflição.
 - (e) Quando os santos estão exaustos.
 - (1) Por trabalho.
 - (2) Por doença.

- (3) Por falta de sucesso.
- (f) Pelo Espírito Santo refrescar o coração.
- 3. Essas chuvas pretendem "confirmar o povo de Deus".
- 4. São desejadas agora.

VERS. 9.

- 1. A igreja é herança de Deus.
 - (a) Escolhida.
 - (b) Comprada.
 - (c) Adquirida.
- 2. Embora seja herança dele, às vezes, ela fica cansada.
- 3. Quando cansada, será refrescada por ele (G. R.).

VERS. 10. (segunda cláusula). Bondade especial, para um povo especial, especialmente preparado.

VERS. 10. (segunda cláusula). É falada com referência aos pobres, porque:

- 1. Eles são a massa maior da humanidade; e seja o que for que o orgulho pense, no olho da razão, política e revelação, são a parte bem mais importante, útil e necessária.
- 2. Seriam mais afetados por deficiência.
- 3. Incentive-se aqueles que estão em condições humildes e difíceis a depender dela.
- 4. Cabe reforçar nossa atenção sobre eles pelo exemplo divino (W. Jay.).

VERS. 11. A divindade do evangelho; os diversos modos e agentes para sua divulgação.

VERS. 11-12.

- 1. A palavra dada: "O Senhor".
- 2. A palavra proclamada: "muitos".
- 3. A palavra obedecida; "Reis". Assim foi nos tempos do Antigo Testamento, quando foi para Josué, para Gideão, para Davi que o Senhor deu a palavra, e ela correu pelas hostes e "reis de exércitos". Assim foi nos tempos apostólicos, quando a palavra da reconciliação foi dada. Assim é ainda, e será mais do que nunca daqui para a frente (G. R.).

VERS. 12. (última cláusula). A igreja em redenção como uma esposa demorando nas tarefas do lar; o espólio da obra gloriosa e completada de seu Senhor, e sua divisão.

VERS. 13.

- 1. O contraste.
 - (a) Em vez de humilhação, exaltação.
 - (b) Em vez de poluição, pureza.
 - (c) Em vez de inércia, atividade.
 - (d) Em vez de deformidade, beleza.
- 2. Sua aplicação.
 - (a) À penitência e perdão.

- (b) À depravação e regeneração.
- (c) À aflição e recuperação.
- (d) À deserção e consolação
- (e) À morte e glória (G. R.).

VERS. 14.

1. Onde as maiores batalhas da terra são travadas. "Espalhadas" "nela", isto é, em Sião.
2. Por quem? O Todo-Poderoso.
3. Quando? Em resposta à fé e à oração de seu povo.
4. Como?
 - (a) Sem barulho, quietamente, como cai a neve.
 - (b) Sem auxílio humano: como neve que não foi pisada.
 - (c) Sem violência: "Sem sangue estava a neve não pisada" (G. R.)

VERS. 15-16.

1. A superioridade do monte de Sião.
 - (a) Em fertilidade, ao monte de Basã; para prazeres terrestres.
 - (b) Em glória, a outros montes; a alturas humanas do saber e do poder.
2. A razão daquela superioridade.
 - (a) O lugar escolhido por Deus.
 - (b) De seu deleite.
 - (c) De sua habitação.
 - (d) De sua continuidade para sempre (G. R.).

VERS. 16.

1. A igreja, o lugar de habitação de Deus.
 - (a) Eleita desde há muito.
 - (b) Favorecida para sempre.
 - (c) Que proporciona descanso. Como lar para Deus.
 - (d) Que recebe honra. Para si.
2. A igreja, portanto, invejada por outros.
 - (a) Eles sentem sua própria grandeza excedida.
 - (b) Eles saltam de raiva.
 - (c) São ilógicos em fazer isso.

VERS. 17-18.

1. A comparação entre Sião e Sinai.
 - (a) O mesmo Senhor está lá: "No meio deles está o Senhor", (ARA).
 - (b) Os mesmos atendentes: "Os carros".
2. O contraste.
 - (a) Deus desceu no Sinai, ascendeu de perto de Sião.
 - (b) Pôs um jugo sobre eles em Sinai, em Sião dá dádivas.
 - (c) Em Sinai falou aterrorizando, em Sião recebe dádivas para os rebeldes.
 - (d) Em Sinai apareceu por um tempo curto, em Sião habita para sempre (G. R.).

VERS. 18.

1. A ascensão de Cristo.
2. Suas vitórias.
3. As dádivas que ele recebeu para os homens; e
4. O grande fim para o qual ele os doa (John Newton).

VERS. 18. Para que o Senhor Deus pudesse morar entre eles. É base para admiração piedosa que Deus pudesse morar entre os homens, quando contemplamos sua imensidade, superioridade excelsa, independência, santidade e soberania; contudo ele o faz:

1. Na vinda de Cristo ao mundo.
2. No residir de seu Espírito no coração.
3. Na presença de Deus em suas igrejas (William Staughton, D.D., 1770-1829).

VERS. 19.

1. O volume de benefícios.
2. O volume de obrigação.
3. O volume de louvor que é devido por isso.

VERS. 19.

1. A salvação não deve ser esquecida em meio às misericórdias de cada dia.
2. As misericórdias diárias não devem ser esquecidas em meio ao prazer da salvação (G. R.).

VERS. 20. A morte na mão de Deus.

1. Meios de escapar dela.
2. Entradas para ela.
3. A saída dela no além.
4. A porta que, quando é fechada, nos fecha nela eternamente.

VERS. 20.

1. O que Deus tem sido para o seu povo.
 - (a) Sua salvação.
 - (b) Sua porção: "Nosso Deus".
2. O que ele será: Com eles.
 - (a) Até a morte.
 - (b) Na morte.
 - (c) Após a morte (G. R.).

VERS. 21. O poder, o orgulho, a astúcia sábia e a própria vida do mal, a ser vencida por Deus.

VERS. 22.

1. Para onde seu povo pode ser conduzido.
2. A certeza de sua volta.
3. As razões pelas quais estar certo disso.

VERS. 24. A procissão permitida no santuário. A ordem bem disposta de doutrina, o andar santo de crentes, as bandeiras de alegria, a música das devoções, os vivos ao Rei.

VERS. 25 (última cláusula). Trabalho para mulheres santas na igreja.

VERS. 27.

1. A variedade de canto.

(a) A tribo real de Benjamim no tempo de Saul.

(b) A tribo principesca de Judá, ao Davi ser príncipe regente no tempo de Saul.

(c) A tribo literária de Zebulom: "De Zebulom" aqueles que seguram a pena do escritor.

(d) A tribo eloqüente: "Naftali produz palavras boas".

2. A harmonia do canto. Que todos se unam para louvar o Senhor, a fonte de Israel.

"Dezenas de milhares eram suas vozes" (G. R.).

VERS. 30-31.

1. Impedimentos ao progresso da verdade divina.

(a) Idolatria. Adoração do crocodilo - feras entre os juncos - de touros e cria, como no Egito.

(b) Cobiça.

(c) Guerra.

2. Os meios para removê-los. Oração e repreensão divina. Espalha (tu).

3. As conseqüências dessa remoção; Sl 68.31.

VERS. 35.

1. Considere o ciúme de Deus com respeito ao seu povo para a santidade nos três "lugares santos".

(a) No pátio exterior da profissão de fé.

(b) No lugar santo de nosso sacerdócio.

(c) No santo dos santos com seu Filho.

VERS. 35. Bendito seja Deus. Um texto breve, mas muito sugestivo.

SALMO 69

TÍTULO

Ao mestre dos músicos sobre Shoshannim. Assim, pela segunda vez, temos um salmo intitulado "sobre os lírios". No quarenta e um foram lírios dourados, com a fragrância doce da mirra, e florindo nos jardins belos que rodeiam os palácios de marfim; neste salmo temos o lírio entre espinhos, o lírio do vale, alvo e belo, florindo no jardim do Getsêmani. Um salmo de Davi. Se alguém indagasse "de quem fala o salmista isso? de si ou de algum outro homem?" responderíamos, "de si e de algum outro homem". Quem

é o outro não demoramos a descobrir; é unicamente o Crucificado quem pode dizer, "para matar-me a sede deram-me vinagre". Suas pegadas através de todo este salmo triste foram apontadas pelo Espírito Santo no Novo Testamento, e por isso cremos, e temos certeza, de que o Filho do Homem está aqui. Contudo parece ser intenção do Espírito - enquanto dá-nos tipos pessoais, e assim mostra a semelhança do primogênito que existe nos herdeiros da salvação - ao mesmo tempo apresenta as disparidades entre o melhor dos filhos dos homens, e o Filho de Deus, pois há versículos aqui que não ousamos aplicar a nosso Senhor; quase nos arrepiamos quando vemos nossos irmãos tentando fazer isso, como por exemplo no Sl 69.5. Notamos especialmente a diferença entre Davi e o filho de Davi nas imprecações de um contra seus inimigos, e as orações do outro por eles. Iniciamos nossa exposição deste salmo com muito tremor, porque sentimos que nós adentramos com nosso Grande Sumo Sacerdote o lugar santíssimo.

DIVISÃO

Este salmo consiste de duas partes de dezoito versículos cada. Estes podem ser subdivididos novamente em três partes. Sob o primeiro subtítulo, Sl 69.1-4, o sofredor desdobra sua queixa diante de Deus; depois suplica que seu zelo por Deus é a causa de seus sofrimentos, em Sl 69.5-12; e isso o incentiva a rogar por auxílio e livramento, em Sl 69.13-18. Na segunda parte do salmo, ele detalha a conduta injuriosa de seus adversários, em Sl 69.19-21, clama por serem castigados, Sl 69.22-28, e então volta a orar, e isso numa antecipação feliz de que haverá interposição divina e os seus resultados, Sl 69.29-36.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Nossas aflições são como água.

1. Devem ficar fora do coração.
2. Há vazamentos, no entanto, que os permitem entrar.
3. Tome nota quando o porão está enchendo.
4. Acione as bombas, e grite por socorro.

VERS. 2-3. É o pecador apercebido de sua posição, incapaz de esperança, dominado por medo, que não encontra consolo na oração, nem se sente visitado por consolação divina.

VERS. 3.

1. Aqui há fé em meio à aflição: Meu Deus.
2. Esperança em meio ao desapontamento: Meus olhos.
3. Oração em meio ao desânimo: Cansei-me; Minha garganta. Ou:
(a) Há o orar além da oração: Cansei-me;
(b) O esperar além da esperança: Meus olhos. (G. R.).

VERS. 4. Jesus como o restaurador. O cristão imitando-o no mesmo trabalho; o cristianismo é um poder que fará isso para a raça toda no devido tempo.

VERS. 5. Nossa tolice. Tanto aparece no geral, como pode se apresentar em indivíduos;

o que isso faz, e quais as medidas divinas para cuidar disso.

VERS. 5.

1. O conhecimento que Deus tem do pecado é uma motivação para se arrepender.
 - (a) Porque é tolice tentar esconder qualquer pecado dele.
 - (b) Porque é impossível confessar todo nosso pecado para ele.
2. É um incentivo para se esperar o perdão.
 - (a) Porque, tendo pleno conhecimento de pecado, ele se declarou misericordioso e pronto a perdoar.
 - (b) Porque ele fez provisão pelo perdão, não segundo nosso conhecimento de pecado, mas segundo o seu próprio.

VERS. 8-9.

1. Uma tribulação aflitiva.
2. Uma razão honesta para ela: por amor a Cristo.
3. Apoios consoladores para se passar por ela.

VERS. 9.

1. O objeto de zelo: tua casa; teu Sião; tua Igreja.
2. O grau de zelo: me consome. Nosso Senhor foi consumido pelo seu próprio zelo. Paulo também: Eu já estou sendo derramado como uma oferta.
3. A manifestação de zelo: Os insultos de tua justiça; de tua lei; de teu governo moral; de tua misericórdia. "Ele mesmo levou os nossos pecados" (1Pe 2.24) (G. R.).

VERS. 10-12. Uma profecia.

1. Das lágrimas do Salvador: Quando choro.
2. De seu jejum.
3. De zombaria.
4. De sua humilhação: Vestes de lamento.
5. Da deturpação perversa de suas palavras, como "Eu destruirei este templo".
6. Da oposição dos fariseus e autoridades: Os que se ajuntam na praça.
7. Do desprezo dos mais baixos do povo: Sou a canção (G. R.).

VERS. 11. Falas proverbiais de natureza zombadora.

VERS. 13. No tempo oportuno. Enquanto a vida dura geralmente, e especialmente quando estamos arrependidos, sentimos nossa necessidade, somos importunos, damos toda a glória a Deus, temos fé em sua promessa, e esperamos uma resposta graciosa.

VERS. 13. Teu grande amor. É visto em muita paciência e clemência antes da conversão, inúmeros perdões, dádivas sem conta, muitas promessas, freqüentes visitas e abundantes livramentos. De todos esses quem consegue contar a milésima parte?

VERS. 13. A tua salvação infalível. Um tópico instrutivo. A realidade dela, a certeza, o quanto é completa, a eternidade, tudo ilustra a verdade sob vários aspectos.

VERS. 14-16.

1. A profundidade da qual a oração pode se erguer.
2. A altura à qual ela pode se elevar. Assim Jonas, quando estava no fundo do mar, diz: "A minha oração subiu a ti" (G. R.).

VERS. 17.

1. Oração: Não escondas a tua face.
2. Pessoa: O teu servo.
3. Petição: Pois estou em perigo.
4. Pressionado: Responde-me depressa.

VERS. 19.

1. Deus sabe o que o seu povo sofre; quanto, por quanto tempo, de quem, pelo quê.
2. Seu povo deve achar consolação nesse conhecimento.
 - (a) Que a provação é permitida por ele.
 - (b) Que é distribuída em parcelas por ele.
 - (c) Que tem o plano dele.
 - (d) Que quando o projeto estiver realizado, será removido por ele.

VERS. 20. O coração partido do Salvador. Corações partidos, tais como os que são sentimentais, são causados por orgulho frustrado, arrependimento, compaixão.

VERS. 21. A conduta dos homens a Jesus durante toda a sua vida, dando-lhe mal por todo seu bem, e onde o bem pareceria ser o retorno inevitável.

VERS. 22. A mesa uma cilada. O excesso de comer; soltura na conversa; falta de princípios nos membros de um grupo; a superstição na religião.

VERS. 23. A maldição judicial que cai sobre alguns que costumam menosprezar a Cristo; seus entendimentos não conseguem perceber a verdade; e eles tremem porque são incapazes de receber consolo fortalecedor.

VERS. 29.

1. A humilhação que precede a exaltação.
 - (a) Profunda: Grande é a minha aflição e a minha dor.
 - (b) Confessada: Eu sou pobre.
2. A exaltação que segue à humilhação.
 - (a) Divina. Tua salvação, ó Deus.
 - (b) Completa: Deus nada faz pela metade.
 - (c) Preeminente: Proteja-me, ó Deus. "Ponha-me o teu socorro, ó Deus, em alto refúgio" (G. R.).

VERS. 30-31.

1. O efeito do livramento sobre o povo de Deus. Isso o enche de louvor e ações de graças.
2. O efeito em relação a Deus. Ele está mais feliz com isso do que com quaisquer outras ofertas: "Aquele que oferece louvor" (G. R.).

VERS. 32.

1. A alegria do coração de um homem bom está na experiência de outros.
2. A vida de seu coração está em Deus.

VERS. 33.

1. O que as pessoas de Deus são em sua própria estima: "pobres" e "aprimadas".
2. O que são na estima divina: Não são despercebidos; nem ouvidos; nem desprezados.

VERS. 34. Os mares. Como Deus é, deve ser, e será louvado pelo mar.

VERS. 35. Salvação, edificação, preservação, paz, plena certeza.

VERS. 36.

1. A evidência clara de sua graça: "amam o seu nome".
2. A bênção dada.
3. A natureza duradoura dela: "habitarão".
4. A herança: "a herdará": nós reinamos com Cristo na terra, depois no céu.
5. O título.
(a) Legal: "Descendência de seus servos" - Abraão, Jacó, Davi - Senhor e filho de Davi.
(b) Moral: "Os que amam o seu nome" (G. R.).

SALMO 70

TÍTULO

Ao mestre da música, um salmo de Davi. Até aí o título corresponde ao salmo 40, do qual é uma cópia com variações. Davi parece ter escrito o salmo por extenso, e também ter feito esta parte extraída dele, alterada para combinar com a ocasião. É um bom apêndice para o salmo 69, e um prefácio adequado para o salmo 71. Para trazer à memória. Este é o memorial do homem pobre. Davi, pessoalmente, implora a Deus para que ele não seja esquecido, mas o Senhor de Davi pode ser ouvido aqui também. Mesmo que pareça que o Senhor nos esqueceu, nós não devemos nos esquecer dele. Este salmo memorial age como elo entre os dois salmos de discussão suplicante, e com eles forma uma preciosa tríade de canto.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Ocasão de sua oração.
 - (a) Aflição.
 - (b) Desamparo.
2. Assunto de sua oração. Livramento, ajuda.
3. Importunação de sua oração. O tempo do livramento pode ser uma resposta à oração, bem como o livramento em si.

VERS. 1.

1. Momentos em que a oração tão urgente é apropriada, louvável ou, então, inadequada.
2. Razões para esperar uma resposta rápida.
3. Consolações se uma demora acontecer.

VERS. 2.

1. Há aqueles que buscam machucar a nossa alma.
2. Devemos nos opor a eles, não demorar nem ceder.
3. Nossa melhor arma é oração a Deus.
4. A derrota deles tais é aqui descrita.

VERS. 3.

1. Quem são esses que clamam "Bem-feito" (ARA)?
2. A que mestre eles servem?
3. Quais são as suas recompensas?

VERS. 4 (última cláusula).

1. O caráter.
2. O provérbio.
3. O desejo.

VERS. 5.

1. Quem precisa de ajuda?
2. Quem dá ajuda?
3. O que ela vem "libertar"?
4. Qual a oração que isso sugere?

VERS. 5.

1. Confissão! Eu sou pobre e necessitado.
2. Profissão de fé: Tu és o meu socorro.
3. Súplica: Depressa; "não te demores".

SALMO 71

TÍTULO

Não há título nenhum neste salmo, e, por isso, há quem ache que o salmo 70 pretendia ser um prelúdio deste e que foi separado dele. Tais idéias não têm valor para este nosso estudo. Já encontramos cinco salmos sem título, que são, mesmo assim, tão completos como aqueles que os têm. Temos aqui O SALMO DO CRENTE IDOSO, que em santa confiança de fé, fortalecido por longa e extraordinária experiência, roga contra seus inimigos e pede mais bênçãos para si. Já antecipando uma resposta graciosa, ele promete magnificar grandemente o Senhor.

DIVISÃO

Os primeiros quatro versículos são o grito da fé por socorro, os próximos quatro são um testemunho de experiência. Em Sl 71.9-13, o santo ancião suplica contra seus inimigos, e depois se regozija em esperança, Sl 71.14-16. Volta a orar em Sl 71.17-18, repete as esperanças confiantes que alegraram sua alma, Sl 71.19-21, e então conclui com a promessa de abundar em ações de graças. Em todo ele, este salmo pode ser visto como vocalização de uma fé que se esforça, mas nunca vacila.

DICAS PARA O PREGADOR

Argumentos usados para induzir o Senhor a ouvir, tirados:

1. Da sua justiça e equidade: Livra-me por tua justiça.
2. De sua palavra e promessa: Dá ordem para que me libertem.
3. Do seu poder: És a minha rocha.
4. Do seu relacionamento com ele: Meu Deus, minha esperança.
5. Das qualidades de seus adversários: Eles eram ímpios, perversos e cruéis.
6. De sua confiança: Tu és minha esperança.
7. De sua providência graciosa: Tu me sustentaste.
8. De seu coração agradecido: Eu sempre te louvarei.
9. Ele não tinha ninguém em quem confiar senão Deus: Tu és o meu refúgio (Adam Clarke).

VERS. 1. Fé é um ato presente; fé é um ato pessoal, fé trata somente com Deus, fé sabe do que ela trata, fé mata seus temores orando.

VERS. 2. Um apelo.

1. Ao poder de Deus: Resgata-me.
2. À fidelidade de Deus: Por tua justiça.
3. À providência de Deus: Livra-me.
4. À condescendência de Deus: Inclina o teu ouvido.
5. À misericórdia de Deus: Salva-me.

VERS. 2. Resgata-me. Faze-me escapar (KJV). De quem? Do quê? Como? Por qual poder? Para que fim?

VERS. 3 (primeiras duas cláusulas). O crente permanecendo em Deus e continua-mente recorrendo a ele.

VERS. 3 (terceira cláusula). Uma ordem baseada na promessa divina, provida de poder divino, dirigida a todas as agências necessárias, e satisfazendo todas as exigências.

VERS. 4.

1. Quando Deus está a nosso favor, os maus estão contra nós.
2. Quando os maus estão contra nós, Deus está a nosso favor.

VERS. 5. Deus, a essência da esperança e fé.

VERS. 7 (primeira cláusula). Pode ser adaptado:

1. Ao Salvador.
2. Ao Santo. Ele é uma maravilha em referência:
 - (a) Àquilo que um dia foi.
 - (b) Àquilo que ele agora é.
 - (c) Àquilo que será no além.
3. O pecador é "um exemplo para muitos", um exemplo notório para três mundos:
 - (a) Anjos.
 - (b) Santos.
 - (c) Demônios e almas perdidas (Warwell Fenn, 1830).

VERS. 7. Considere o texto, com referência a Davi, a Cristo e ao cristão.

1. Com referência a Davi:
 - (a) Davi foi admirável como homem.
 - (b) Como rei.
 - (c) Como servo de Deus.
2. Com referência a Cristo:
 - (a) Cristo foi admirável em sua pessoa.
 - (b) Em sua vida.
 - (c) Em seus milagres.
 - (d) Em seu ensinamento.
 - (e) Em seus sofrimentos.
 - (f) Em sua ascensão e glória mediadora.
3. Com respeito ao cristão:
 - (a) O cristão é admirável para si mesmo.
 - (b) Para o mundo.
 - (c) Para os espíritos maus.
 - (d) Para os anjos no céu (John Cawood, 1830).

VERS. 8.

1. O quê? enchido com quê? Murmurações? Dúvidas? Temores? Não! Louvor. Meu próprio? Dos homens? Não. Teu louvor. Tua honra - teu esplendor.

2. Quando? O dia todo.
(a) O dia inteiro.
(b) Todos os dias, uma boa preparação para o céu.

VERS. 9. Há algumas circunstâncias especiais da idade avançada que tornam essa bênção - o favor e a presença de Deus - necessária.

1. A velhice é um tempo de apenas pouca apreciação natural, como Barzilai reconheceu, 2Sm 19.35.
2. É um tempo no qual se sabe que as dificuldades da vida muitas vezes aumentam.
3. É uma idade em que as dificuldades da vida não só aumentam como se tornam menos toleráveis.
4. A velhice é um tempo que deveria merecer respeito, e é assim entre crianças obedientes e todos os cristãos sérios; mas, com frequência, sabemos que é tratado com negligência. É o caso, especialmente, em que os velhos são pobres e dependentes. Também é o caso em que personagens públicos perderam a vivacidade jovial e o brilho de seus talentos (A. Fuller).

VERS. 9. Há:

1. Medo, misturado com fé.
(a) Natural com a idade avançada.
(b) Sugerido pelo costume do mundo.
2. Fé misturada com temor: "Não me rejeites".
(a) A velhice não é um pecado.
(b) É uma coroa de glória se encontrada.

VERS. 11-12. Duas grandes mentiras e duas orações doces.

VERS. 13-14.

1. O que os maus ganham com sua oposição aos justos: Sejam envergonhados (ARA) Sl 71.13.
3. O que os justos ganham por serem resistidos por eles, Sl 71.14: Mas eu.

VERS. 14. "Cada Vez Mais" ("More and More", sermão de Spurgeon).

VERS. 15.

1. A determinação declarada.
(a) Para relatar os casos da fidelidade divina em seus livramentos.
(b) Para relatá-los publicamente: Minha boca.
(c) Constantemente: sem cessar.
2. O motivo dado: Pois não sei o número deles (KJV). "A eternidade é pouco tempo demais para dizer todo o louvor de ti". Por isso começo agora, e continuarei.

VERS. 16.

1. A decisão: Proclamarei.
2. A restrição: Unicamente a tua justiça.

VERS. 17. Ó Deus, tens me ensinado. Ninguém senão Deus pode nos ensinar experimentalmente; e as lições que ele ensina são sempre úteis e importantes. Ele ensina todos os seus estudiosos a se conhecerem - sua própria depravação, pobreza e escravidão. Ele lhes ensina sua lei - sua pureza, reivindicações e penalidade. Ele lhes ensina seu evangelho - sua plenitude, liberdade e sensibilidade. Ele lhes ensina a conhecer a ele próprio; como um Deus reconciliado, como seu Pai e amigo fiel. Seu ensino vem acompanhado de poder e autoridade. Podemos conhecer o ensino divino pelos seus efeitos: sempre produz humildade. Eles se sentam a seus pés; produz dependência dele; aversão ao pecado; amor a Deus como professor; obediência às lições ensinadas; sede por mais resultados; e nos traz cada dia a Jesus (James Smith).

VERS. 18. O testemunho especial da velhice piedosa, em que se baseia, a quem se dirige, e o que podemos esperar disso.

VERS. 19. Um sermão poderá ser trabalhado instrutivamente sobre "as coisas altas de Deus".

VERS. 20.

1. O benefício futuro das aflições presentes: "Daqui em diante", disse Enéias aos seus companheiros naufragados, "será para nós um deleite pensar nestas coisas" (ref. à Eneida de Virgílio).

2. O benefício presente de misericórdias futuras: "Glória a ti por toda a graça que não provamos ainda".

VERS. 22. Uma fina opção para cantar - Celebro a tua verdade (ARA) - "tua verdade", que pode significar ou verdade doutrinária, ou os atributos de fidelidade, sua manifestação na história e em nossa própria experiência.

VERS. 22-23.

1. A alma da música. Não no instrumento nem na voz, mas na alma. "Cantarei com o entendimento também". "Fazendo melodia no coração".

2. A música da alma. Pois tu me redimiste. Redenção é a música de almas que antes estavam perdidas. Seu único cântico no céu.

VERS. 24. Como tornar a conversa familiar edificante e útil.

SALMO 72

TÍTULO

Um salmo para Salomão. Os melhores lingüistas afirmam que isso deveria ser traduzido como de ou por Salomão. Não há base suficiente para essa tradução. É quase certo que o título declara Salomão ser o autor do salmo, contudo de acordo com Sl 72.20 parece que Davi o pronunciou em oração antes dele morrer. Com alguma reserva, sugerimos que o espírito e a matéria do salmo são de Davi, mas ele estava perto demais de seu fim para escrever as palavras, ou colocá-las em forma. Salomão, então, pegou o cântico de seu pai que estava à morte, deu-lhe feitiço em bons versículos, sem roubar de seu pai, fez o salmo dele próprio. Chegamos à conjectura de que é a Oração de Davi, mas o salmo de Salomão. Jesus é retratado aqui, fora de dúvida, na glória de seu reino, tanto na posição em que está agora, como quando revelado na glória daquele dia futuro.

DIVISÃO

Seguiremos a divisão sugerida por Alexandre. "Uma descrição entusiasmada do reino do Messias como justo, Sl 72.1-7; universal, Sl 72.8-11; beneficente, Sl 72.12-14; perpétuo, Sl 72.15-17; ao qual são acrescentados uma doxologia, Sl 72.18-19; e um pós-escrito, Sl 72.20."

DICAS PARA O PREGADOR

Salmo inteiro.

1. Ele no futuro.
2. Eles no futuro. Faça ressoar as mudanças sobre estes, como o salmo faz.

VERS. 1. A oração da antiga igreja agora é cumprida.

1. Os títulos de Nosso Senhor.

(a) Rei, por natureza divina.

(b) Filho do Rei, nas duas naturezas. Assim, vemos seu poder inato e derivado.

2. A autoridade de Nosso Senhor: "Juízos".

(a) Para reger seu povo.

(b) Para reger o mundo em benefício de seu povo.

(c) Para julgar a humanidade.

(d) Para julgar diabos.

3. O caráter de Nosso Senhor. Ele é justo no recompensar e punir, justo para com Deus e o homem.

4. Nossa oração leal. Isso pede o governo dele sobre nós e o universo.

VERS. 2. O governo de Cristo na sua igreja.

1. Os súditos.

(a) Teu povo, os eleitos, chamados.

- (b) Teus pobres, através da convicção e consciência do pecado.
2. O que governa. Ele, único (v. 18), vida longa, continuamente, por todas as gerações.
3. O governo. Justo, imparcial, compadecido, prudente. Lição: Deseje esse governo.

VERS. 3. Montanhas de decreto divino, verdade imutável, poder todo-poderoso, graça eterna. Essas montanhas de Deus são seguranças de paz.

VERS. 4. O Rei do pobre, ou os benefícios que os pobres recebem do reino de Jesus.

VERS. 5. A perpetuidade do evangelho, razões disso, coisas que a ameaçam, e lições tiradas disso.

VERS. 6. O campo, a chuva, o resultado. Este versículo é manejado com bastante facilidade em uma variedade de modos.

VERS. 7.

1. Os justos florescem mais em uma estação do que em outra.
2. Florescem mais quando Jesus está com eles: nos dias do rei.
3. O fruto do crescimento deles é proporcionalmente abundante: e haja abundância, prosperidade (G. Rogers).

VERS. 7. Abundância de paz. Abundantes propostas de paz, abundante redenção gerando paz, abundante perdão conferindo paz, abundantes influências do Espírito selando paz, abundantes promessas garantindo paz, abundante amor difundindo paz.

VERS. 8. A expansão universal do evangelho. Outras teorias quanto ao futuro tombaram, e sua má influência foi exposta; enquanto o benefício e a certeza desta verdade são vindicados.

VERS. 9 (última cláusula). O fim ignóbil dos inimigos de Cristo.

VERS. 10. A finança cristã; voluntárias, mas abundantes, são as dádivas apresentadas a Jesus.

VERS. 12. O cuidado especial dos pobres que Cristo tem.

VERS. 12.

1. Personagens lastimáveis.
2. Condições miseráveis. Choram; "não há ajudador".
3. Recurso natural: "pedem socorro".
4. Intervenção gloriosa (G. Rogers).

VERS. 14. A esperança do mártir na vida e o consolo na morte (G. Rogers).

VERS. 14 (última cláusula). O sangue do mártir.

1. Visto por Deus quando derramado.
2. Lembrado por ele.
3. Honrado como sendo de benefício à igreja.
4. Recompensado de modo especial no céu.

VERS. 15. Que se ore por ele. Nós devemos orar por Jesus Cristo. Devido ao interesse que ele tem em certas coisas, o que é feito por estes é feito para ele mesmo, e assim ele o avalia. Portanto, oramos por ele quando oramos pelos seus pastores, suas ordenanças, seu evangelho, sua igreja - numa palavra, sua causa. Mas pelo que devemos orar a favor dele?

1. Pelo grau de recursos dele; para que sempre haja suficientes instrumentos adequados e capazes para levar avante a obra.
2. Pela liberdade de sua administração; para que tudo que se opõe ao seu progresso, ou o embarga, possa ser removido.
3. Pela difusão de seus princípios, para que se possam tornar gerais e universais.
4. Pelo aumento de sua glória, bem como pela sua dimensão (W. Jay).

VERS. 15. Oração por Jesus, um tópico sugestivo. Louvor diário, um dever cristão.

VERS. 15. Um Salvador vivo, um povo generoso em dar, a ligação entre os dois. Ou, Cristo na igreja enche o erário, promove a reunião de oração e santifica o culto de canto.

VERS. 16.

1. Uma descrição feliz do evangelho: é um punhado de trigo.
2. Os lugares onde é semeado.
3. Os esforços benditos que este evangelho, quando semeado assim, produzirá no mundo (J. Sherman).

VERS. 16.

1. Começo.
2. Publicidade.
3. Crescimento.
4. Resultado.

VERS. 16.

1. O que? Trigo.
2. Quanto? Um punhado.
3. Onde? Na terra em cima dos montes.
4. Crescerá? Os seus frutos.
5. E depois? E cresçam as cidades.

VERS. 17.

1. Cristo glorificado na Igreja: homens sejam abençoados.
2. Glorificadas no mundo: todas as nações.
3. Glorificadas em mundos que virão: Permaneça, dure.
4. Glorificado para sempre (G. Rogers).

VERS. 17-19. As quatro bem-aventuranças, seu sentido e sua ordem.

VERS. 20.

1. A oração deve ser freqüente:
 2. Deve ser individual: de Davi.
 3. Devem ser começadas cedo: o filho de Jessé.
 4. Devem ser continuadas até que não sejam mais necessárias.
- (Aqui termina o segundo livro dos salmos.)

SALMO 73

TÍTULO

Um salmo de Asafe. Este é o segundo salmo atribuído a Asafe, e é o primeiro de onze salmos consecutivos que levam o nome desse célebre cantor. Alguns escritores não têm certeza de que Asafe os tenha escrito; tendem a crer que Davi seja o autor, e Asafe a pessoa a quem foram dedicados, para que ele os pudesse cantar quando se tornou o mestre dos músicos. Mas, embora, nós também nos inclinemos nessa direção, os fatos devem ser ouvidos, e descobrimos em 2Cr 29.30 que Ezequias ordenou aos levitas que cantassem "com as palavras de Davi e do vidente Asafe"; e, além disso, em Ne 12.46, Davi e Asafe são mencionados como distintos dos "dirigentes dos cantores", e, conforme parece, como co-autores de salmodia. Podemos, portanto, admitir que Asafe seja o autor de alguns dos salmos, se não dos doze salmos que lhe são atribuídos. Muitas vezes, um grande astro que parece ser apenas um aos olhos de observadores comuns, quando estudado mais de perto, se revela dono de uma personalidade binária; então, neste caso, os salmos de Davi são os de Asafe também. O grande sol de Davi tem um satélite na lua de Asafe, este homem de Deus.

ASSUNTO

Curiosamente, o salmo 73 corresponde, no que diz respeito ao tema, com o salmo 37: ajudará a memória dos mais novos observar a inversão dos números. O tema é a pedra de tropeço de bons homens, que os amigos de Jó não conseguiam transpor; isto é, a prosperidade atual de homens maus e as tristezas dos piedosos. Filósofos pagãos já quebraram a cabeça sobre isso, enquanto que para crentes isso tem sido com freqüência uma tentação.

DIVISÃO

Em Sl 73.1, o salmista declara sua confiança em Deus, e como que põe seu pé sobre uma rocha enquanto relata seu conflito interior. Em Sl 73:2-14, ele declara sua tentação; depois, em Sl 73.15-17, sente-se confuso para descobrir como agir, mas, por fim, encontra livramento para o seu dilema. Descreve com temor a sorte dos ímpios em Sl 73.18-20, condena sua própria tolice e adora a graça de Deus em Sl 73.21-24, e conclui

renovando sua lealdade a seu Deus, que ele toma novamente como sendo sua porção e deleite.

DICAS PARA O PREGADOR

Salmo inteiro. Contém a provação do homem piedoso na primeira parte, e seu triunfo na parte final. Temos:

1. O conflito aflitivo entre a carne e o espírito, até o versículo 15.
2. A gloriosa vitória do espírito sobre a carne, até o final (G. Swinnock).

Salmo inteiro.

1. A causa de sua perturbação.
2. A sua cura.
3. A postura do salmista após isso (G. Swinnock).

VERS. 1. O verdadeiro Israel, a grande bênção, e a certeza dela: ou, a proposição do texto apresentado, reforçado e aplicado.

VERS. 1 (primeira cláusula). Os haveres que Israel já recebeu de Deus são:

1. Pela quantidade, os maiores;
2. Pela variedade, os mais seletos;
3. Pela qualidade, os mais doces;
4. Pela segurança, os mais garantidos.
5. Pela duração, os mais duradouros (Simeon Ash).

VERS. 2.

1. Até onde um crente pode cair?
2. Até onde ele não cairá.
3. Quais temores são e quais não são permissíveis?

VERS. 2. Um retrospecto de nossas escorregadelas; prospectos de perigo futuro; preparação no presente para isso.

VERS. 4. Morte quieta; os casos dos piedosos e ímpios distinguidos pelas causas da quietude, e a insegurança de meras emoções.

VERS. 5. A porção do bastardo contrastada com aquela do filho verdadeiro.

VERS. 7. Os perigos da opulência e da luxúria.

VERS. 8. A ligação entre um coração corrupto e uma língua soberba.

VERS. 10.

1. O copo do crente é amargo.
2. Está cheio.
3. Seu conteúdo são águas variadas.

4. É apenas um copo, medido e limitado.
5. É o copo de seu povo, e, em consequência, opera o bem no mais alto grau.

VERS. 11. A pergunta aberta do ateu; a pergunta prática do opressor; a pergunta tímida do santo receoso. As razões pelas quais nunca é feita, e os motivos conclusivos que põem a questão fora de dúvida.

VERS. 12. Este versículo sugere solenes investigações para pessoas que estão ficando ricas.

VERS. 14. O castigo freqüente e até constante dos justos; sua necessidade e seu projeto, e as consolações ligadas a isso.

VERS. 15. Como nós podemos causar prejuízos para os santos; por que devemos evitar isso e de que maneira.

VERS. 17.

1. Entrada no lugar de comunhão com Deus, seus privilégios e o caminho para isso.
2. Lições aprendidas nesse lugar santo; o texto menciona uma.
3. A influência prática da comunhão e da instrução.

VERS. 17-18. O fim para o pecador; sermão de Spurgeon.

VERS. 18. Certamente tu os pões em terreno escorregadio.

1. Isso significa que eles estavam sempre expostos a destruição súbita, inesperada. Como aquele que anda em lugares escorregadios está a todo momento sujeito a cair, ele não pode prever num momento se ficará de pé ou se cairá no próximo instante; e, quando cai, cai de vez sem aviso prévio.
2. São capazes de cair sozinhos, sem serem derrubados pela mão de outro; como aquele que fica de pé ou caminha em lugar escorregadio nada precisa senão seu próprio peso para o jogar no chão.
3. Nada há que segura homens maus em algum momento fora do inferno senão a vontade de Deus (Jonathan Edwards).

VERS. 18-20. O fim dos maus é/está:

1. Perto: Certamente os pões. Pode acontecer a qualquer hora.
2. Judicial. (Tu) os fazes cair.
3. Repentino: São destruídos de repente.
4. Atormentado: Tomados de pavor ... Tu os farás desaparecer.
5. Eterno: Deixados sós; desaparecidos da mente de Deus; e menos-prezado como um sonho quando a pessoa acorda. Nenhum ato posterior com respeito a eles, nem por livramento nem por aniquilação.

VERS. 19. O primeiro olhar e a primeira sensação do inferno de um pecador orgulhoso e rico, que acaba de morrer em paz.

VERS. 20. O objeto desprezível: um pecador que se considera virtuoso, ou que se gaba, ou que é perseguidor ou caviloso, ou avaro quando sua alma é chamada à presença de Deus.

VERS. 22. Nossa insensatez, ignorância e insensibilidade. Quando demonstrada. Que efeito o fato deve ter sobre nós; e o quanto isso ilustra a graça divina.

VERS. 22-25.

1. A confissão do salmista com respeito à carne.
2. As expressões fiéis do espírito.
3. A conclusão de todo o assunto.

VERS. 25. Deus é a melhor porção do Cristão; sermão de Spurgeon.

VERS. 25. O céu e a terra revistados para se encontrar uma alegria que iguale ao Senhor. Que o pregador pegue várias alegrias e mostre sua inferioridade.

VERS. 26.

1. A queixa do salmista: O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar.
2. Seu consolo: Mas Deus. Ou então podemos tomar nota (a) da fragilidade de sua carne; (b) do florescimento de sua fé.

DOCTRINA NÚMERO 1.

Que a carne do homem lhe será insuficiente. O coração do homem por mais elevado, mais santo que seja, nem sempre agüenta. O profeta foi um grande e gracioso homem, contudo, sua carne falhou.

DOCTRINA NÚMERO 2.

Esse é o consolo de um cristão, em sua condição mais triste, que Deus é sua porção (G. Swinnock).

VERS. 26. "The Fading of the Flesh" (A debilidade da carne). Título de Swinnock. Tratado.

VERS. 26. Onde falhamos e onde não podemos falhar.

VERS. 27.

1. As tristes condições.
2. As terríveis punições.
3. As consolações implícitas.

VERS. 28. Aproximar-nos de Deus é nossa sabedoria, nossa honra, nossa segurança, nossa paz, nossas riquezas [Sermão de Thomas Watson: "The Happiness of Drawing Near to God". (A Felicidade de Aproximarmos-nos de Deus), 1669].

VERS. 28. A conclusão de Davi; ou, a conclusão do santo (R. Sibbes).

VERS. 28.

1. A linguagem da oração: Bom é estar.
2. Da fé: Fiz do Soberano Senhor.
3. Do louvor: Proclamarei todos os teus feitos (G. R.).

SALMO 74

TÍTULO

Maschil de Asafe. Um salmo instrutivo de Asafe. A história da igreja sofredora é sempre edificante; quando vemos como os fiéis confiaram em Deus e lutaram com ele em tempos de muita aflição, aprendemos como devemos nos comportar em circunstâncias semelhantes; aprendemos também que, quando nos acontece uma provação de fogo, nenhuma coisa tão estranha nos aconteceu; é que nós estamos seguindo no trilho da hoste de Deus.

DIVISÃO

Em Sl 74.1-11, o poeta pleiteia as tristezas da nação e a malvadez feita às assembléias do Senhor; depois insiste que antigas mostras do poder divino são razão de livramentos no presente (Sl 74.12-23). Se é um salmo profético, visando ser usado em dificuldades previstas, ou se foi escrito por Asafe após a invasão por Senaqueribe ou durante as guerras dos Macabeus, é muito difícil determinar, mas não vemos nenhuma dificuldade com a primeira suposição.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. O desprazer divino é um fato.
2. É só em certa medida, e somos muito capazes de exagerá-lo.
3. Mesmo enquanto dura, nosso relacionamento com ele não é afetado. Ovelhas da tua pastagem.
4. Nossa preocupação é inquirir qual o motivo disso e agir de acordo.

VERS. 1 (segunda cláusula). A ira do Senhor com seu povo é comparada à fumaça.

1. Não é um fogo consumidor.
2. Sugere o temor do fogo.
3. Turva a luz da alegria.
4. Cega os olhos da fé.
5. Tira o fôlego da vida.
6. Escurece a beleza de nossos confortos mundanos.

VERS. 2.

1. O relacionamento do Senhor com seu povo.
 - (a) Eleição.
 - (b) Redenção.

- (c) Habitação em nosso interior.
2. A oração que surge disso. Lembra-te.

VERS. 3. Danos na Igreja.

1. A igreja tem inimigos.
2. Maldade na igreja é sua grande arma.
3. Isso causa muita desolação aos santos fracos, aos "interessados", à paz, à oração, ao proveito.
4. A cura para isso é a interposição de Deus.

VERS. 3-4. O poder da oração.

1. De um lado havia:
 - (a) Desolação: perpétua.
 - (b) Profanação.
 - (c) Clamor: gritaram inimigos.
 - (d) Demonstração: hastearam.
2. Do outro lado está:
 - (a) Súplica.
 - (b) Isso traz Deus ao salvamento de modo efetivo e rápido.

VERS. 4. Bandeiras por sinais. O artifício de Satanás é suplantar a verdade com imitações enganadoras.

VERS. 5. Fama verdadeira. Construir para Deus com trabalho, ousadia, diligência, habilidade.

VERS. 6. Trabalho de vândalos contra a verdade de Deus.

VERS. 6-7. Coisas temidas por uma igreja.

1. Dano às suas doutrinas ou ordenanças: esmigalharam os revestimentos de madeira esculpida.
2. O fogo de contendas, divisão.
3. O aviltamento do pecado. Qualquer uma dessas coisas derruba uma igreja; que ela se cuide e ore contra isso.

VERS. 8. A destruição de nossas igrejas menos fortes é o alvo de nossos inimigos: o mal que fariam, e é nosso dever evitar que isso aconteça: os meios que os destruidores usam: suborno, opressão. Nosso método apropriado para sustentar tais igrejas.

VERS. 9. (primeira clausula).

1. Há coisas como sinais, isto é, indicações e sinais do favor especial de Deus para a alma.

2. Há também um ver esses sinais quando Deus, o Espírito Santo, se agrada de brilhar sobre eles.
3. Há um terceiro estado, no qual não há o ver os sinais; esses sinais estão envoltos em trevas, falta de clareza e obscuridade (J.C. Philpot).

VERS. 10. Uma oração por avivamento.

1. Como Deus é acusado.
2. Quais são os maus efeitos disso.
3. Quando podemos esperar que ele se levante.

VERS. 11.

1. A paciência de Deus com o homem: Ele "retém a sua mão", ele hesita abater (os inimigos).
2. A impaciência do homem com Deus: "Destrói-os" (G. R.).

VERS. 12.

1. A soberania de Deus.
2. Sua antigüidade.
3. Nossa lealdade a ela.
4. O caráter prático de seu reinado: trabalhando, trazendo.
5. A graciosidade dele: operando salvação.
6. O lugar de sua operação: sobre a terra.

VERS. 14. A derrota que Deus opera contra nossos inimigos, e o benefício que resulta para nós.

VERS. 15. A natureza maravilhosa de seus suprimentos graciosos, ilustrado pela rocha golpeada.

VERS. 16. Deus igualmente presente em todas as dispensações da providência.

VERS. 16-17.

1. O Deus da graça é o Deus da natureza: O dia é teu.
2. O Deus da natureza é o Deus da graça: a sabedoria, o poder, a fidelidade é a mesma. Ver o salmo 19 (G. R.).

VERS. 19. A alma do crente comparada a uma ave, uma pomba.

VERS. 20.

1. O título dado a nações pagãs: os lugares sombrios da terra. Não estão sem a luz da natureza, ou da razão, ou da consciência natural, nem da filosofia, como da Grécia e

Roma, mas sem a luz da revelação.

2. Sua condição: antros de: crueldade em seus relacionamentos públicos, sociais, e particulares. Ver Romanos 1: "insensatos, perversos, sem afeição natural e sem misericórdia" (ARA).

3. Sua parte na aliança. Isso é conhecido pela parte deles nas promessas dessa aliança, e em profecias sobre a conversão de pagãos.

4. A oração de outros a favor deles: Dá atenção; Ó, envie tua luz. A conversão do mundo acontecerá em resposta às orações da igreja.

VERS. 22. Deus defendendo sua própria causa em visitas de nações e indivíduos, como também em conversões e despertamentos notáveis.

VERS. 22.

1. A glória de nossa causa: ela é do próprio Senhor.

2. A esperança de nossa causa: ele mesmo a defenderá.

3. A esperança que assim se pode receber da violência do homem: ela comoverá o Senhor para que se levante.

SALMO 75

TÍTULO

Ao mestre da música. Eis aqui uma nobre obra para ele, pois o grito do salmo anterior está para ser ouvido, e o desafio dos inimigos de Israel é assumido pelo próprio Deus. Aqui a filha virgem de Sião despreza seu inimigo, e ri-se em zombaria dele. A destruição do exército de Senaqueribe é uma ilustração notável desse cântico sagrado. Al-taschith. Aqui temos outro dos salmos "não destrua", e o título talvez pretendesse ser um controle sobre a ferocidade natural dos oprimidos, ou um insulto ao inimigo selvagem, que aqui é amargamente ordenado para não destruir, porque a nação está bem consciente de que ele não pode. Aqui, em fé santa, a criança que mama brinca no buraco da víbora, e a desmamada põe a mão no covil da serpente. Um salmo ou canto de Asafe. Para ser lido ou cantado. Um hino a Deus e um cântico para seus santos. Feliz o povo que tendo encontrado o poeta Milton em Davi teve um compositor de canto quase igual em Asafe: mais feliz ainda, porque esses poetas não foram inspirados por fontes terrenas castelãs, e sim beberam "da fonte de toda bênção".

DIVISÃO

O hino do povo começa com gratidão e adoração, em Sl 75.1. Nos quatro versículos seguintes, em Sl 75.2-5, o Senhor se revela como governando o mundo com justiça. Depois, segue uma voz de aviso da igreja aos seus inimigos, Sl 75.6-8, e um canto de fechamento antecipando a glória que é devida a Deus e a derrota completa de seus inimigos.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. As incessantes ações de graças da igreja, seu grande motivo para adorar; a

proximidade de seu Deus, e a prova evidente disso nas mostras de seu poder.

VERS. 1.

1. Nós damos graças?
2. Sim, nós damos graças.
3. Que agradecimentos fazemos?
4. Quando agradecemos?
5. Vamos dar graças novamente.

Boas resoluções são louváveis; como devem ser feitas, fortalecidas e realizadas.

VERS. 3. O Senhor é o esteio de seu povo mesmo sob as piores circunstâncias.

VERS. 3. Ensina-nos que nenhuma desordem ou confusão deve nos impedir de fazer aquilo que Deus requer de nós; não, pelo contrário, quanto mais as coisas estão desarranjadas, mais prontamente devemos trabalhar para retificá-las (Thomas Wilcocks).

VERS. 4.

1. Quem lhes falou? Eu: Deus.
2. Quem eram eles? Tolos, maus.
3. O que você disse?
4. O que adiantou? Ou, repreender o pecado, um dever.

VERS. 4. O trio profano: maldade, tolice, soberba.

VERS. 5. Argumentos contra o orgulho no coração, na aparência, na fala.

VERS. 6-7. As mudanças da providência não são truques da sorte.

VERS. 7. Deus age como juiz e não arbitrariamente em seus arranjos providenciais.

VERS. 8. Na mão do Senhor está um cálice.

1. Quanto à questão de preparação, considere que seja assim, e portanto está nas mãos do Senhor.

2. Quanto à qualificação: é ele quem o tempera; estava cheio de mistura.

3. Quanto à distribuição, dando a cada um sua parte e porção dele (Thomas Horton).

VERS. 8. O copo de ira. Onde está, o que é, até que ponto está cheio, quem o traz, quem precisa bebê-lo.

VERS. 8. Cheio de mistura. Ira de Deus, remorso, lembrança de alegria perdida, temor do futuro, recriminações, desespero, vergonha, todos estes são ingredientes do copo da mistura.

VERS. 8 (última cláusula).

1. "A borra" do copo: a ira da ira, o amargor do fel.
2. O refugio do povo: "os ímpios da terra".

VERS. 9. Nossa vocação na vida: declarar e cantar.

SALMO 76

TÍTULO

Ao mestre da música no Neginote. O regente do coral é instruído a executar este canto com o acompanhamento de instrumentos de corda. O mestre dos harpistas foi chamado para sua mais habilidosa arte de menestréis, e realmente o canto vale os mais doces sons que as cordas possam produzir. Um salmo ou canto de Asafe. O estilo e a matéria indicam a mão da mesma pessoa que escreveu o anterior, e é um arranjo feliz o que colocou os dois juntos. No salmo 75, a fé cantava vitórias que viriam, neste, canta-se triunfos já alcançados. Este salmo é um canto de guerra cheio de júbilo, uma exaltação ao Rei dos reis, o hino de uma nação teocrática ao seu soberano divino. Não há necessidade de marcarmos divisões num cântico em que a unidade está tão bem preservada.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Reverência ao nome de Deus proporcional ao verdadeiro conhecimento dele.

VERS. 2. O relacionamento especial de Deus com sua igreja.

VERS. 2 (primeira cláusula). Uma igreja pacífica é tabernáculo de Deus. Os benefícios que a paz proporciona, os males de contenda, as causas de dissensão, e os meios de promover a unidade.

VERS. 3. As glórias cristãs, ou as vitórias concedidas à igreja sobre o paganismo, a heresia, a perseguição.

VERS. 3.

1. Onde inimigos são vencidos; "Ali"; não no campo de batalha tanto como na casa de Deus; como Amaleque por Moisés no Monte; Senaqueribe por Ezequias no Santuário.

2. Como ali?

(a) Pela fé.

(b) Pela oração: "As armas de nossa guerra".

VERS. 4. O Senhor, nossa porção, comparado com tesouros de impérios.

VERS. 4.

1. O que o mundo é, comparado com a igreja. Montes de despojos.

(a) Crueldade em vez de amor.

(b) Violência em vez de paz.

2. A igreja comparada com o mundo.

(a) Mais gloriosa, porque é mais excelente.

(b) Mais excelente, porque é mais gloriosa. Ambos mais reais e duradouros (G. R.).

VERS. 5. Dormiram o seu sono. Diversos tipos de morte ou sono para as várias classes de homens.

VERS. 7. A ira de Deus. Um assunto muito sugestivo.

VERS. 8-9.

1. Os personagens descritos: os oprimidos da terra.
2. A necessidade implícita.
 - (a) De serem vindicados.
 - (b) De serem salvos.
3. A divina interposição a seu favor. Dos céus pronunciaste. Quando Deus se levantou.
4. O efeito de seu livramento. A terra tremeu (G. R.).

VERS. 10.

1. O mal permitido para o bem: a ira.
 2. Refreado pelo bem: Os sobreviventes.
- Ou:
1. São governados.
 2. São indeferidos (G. R.).

VERS. 11.

1. A quem se pode fazer votos. Não ao homem, mas sim a Deus.
2. Que votos podem ser feitos assim.
 - (a) De dedicação própria.
 - (b) De serviço próprio.
 - (c) De sacrifício próprio.
3. Como guardá-los: Vote e pague.
 - (a) Por dever.
 - (b) Por medo do desprazer dele (G. R.).

VERS. 11. Fica bem, é obrigação, é prazer, e há proveito em apresentar dádivas ao Senhor.

SALMO 77

TÍTULO

Ao mestre da música, a Jedutum. Era apropriado que outro líder da salmodia tivesse sua vez. Nenhuma harpa deveria ficar silenciosa nos átrios da casa do Senhor. Um salmo de Asafe. Asafe era um homem de mente instruída e exercitada, e muitas vezes tocado por um tom melancólico; ele era pensativo, contemplativo, crente, mas havia nele um toque de tristeza, e isso transmitia um sabor forte a suas composições. Para acompanhá-lo com

entendimento, é preciso ter trabalhado sobre as grandes águas, e ter sobrevivido às fortes ventanias do oceano Atlântico.

DIVISÃO

Se seguirmos o arranjo poético e fizermos as divisões nas Pausas, encontraremos o homem conturbado rogando em Sl 77.1-3, e depois o ouviremos lamentando e discutindo consigo mesmo em Sl 77.4-9. Em Sl 77.10-15, suas meditações correm em direção a Deus e, no final, ele parece, como em uma visão, contemplar as maravilhas do mar Vermelho e do deserto. A essa altura, como se perdido em êxtase, ele termina o salmo de modo abrupto, e seu efeito é muito surpreendente. O Espírito de Deus sabe quando parar de falar, que é mais do que sabem aqueles que, por amor a uma conclusão metódica, prolongam suas palavras até o cansaço. Talvez este salmo tenha tido o propósito de ser um prelúdio para o próximo, e, se for assim, o fecho repentino está explicado. O hino que temos à frente agora é para santos experientes somente, mas para eles será de raro valor como sendo uma transcrição de seus próprios conflitos interiores.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O benefício de se usar a voz na oração feita em particular.

VERS. 1, 3, 5, 10. Note o progresso do homem sábio saindo de sua problemática da alma.

1. Eu chorei.
2. Eu me lembrei.
3. Eu considerei.
4. Eu disse.

VERS. 2. Título do sermão de Spurgeon a respeito: "Sermão para o mais infeliz dos homens".

VERS. 2.

1. Oração especial: Quando estou.
2. Oração perseverante: mãos erguidas a Deus de noite bem como de dia.
3. Oração agonizante: minha alma está inconsolável (até que a resposta veio -- em A Bíblia Viva). "Estando em agonia, ele orou".

VERS. 2 (última cláusula). Quando isto é sábio e quando é censurável (orar até obter resposta).

VERS. 4.

1. Um homem bom não pode descansar em seu leito enquanto sua alma não descansa em Deus.
2. Ele não pode falar livremente com outros enquanto Deus não concede paz à sua alma (G. R.).

VERS. 4. Ocupação para os que não conseguem dormir, e consolação para os que não conseguem falar.

VERS. 5-6. Há quatro regras para se obter consolo na aflição.

1. A consideração da bondade de Deus ao seu povo na Antigüidade.
2. A lembrança de nossa própria experiência passada.
3. Autocrítica.
4. O estudo diligente da Palavra (G. R.).

VERS. 6. Lembrança. Uma boa memória é de grande ajuda e utilidade.

1. É um grande meio de conhecimento: pois, o que significa o que você lê ou ouve, se você não se lembra de nada?
2. É um meio de fé: 1Co 15.2.
3. É um meio de consolo. Se um pobre cristão em aflição se lembrasse das promessas de Deus, elas o inspirariam com vida nova; mas quando são esquecidas, seu espírito afunda.
4. É um meio de dar graças.
5. É um meio de esperança; pois "a experiência produz esperança" (Rm 5.4, ARA), e a memória é o armazém da experiência.
6. É um meio de arrependimento; pois como podemos nos arrepender ou chorar por aquilo que já esquecemos?
7. É um meio de utilidade. Quando uma fagulha de graça está realmente acesa no coração, ela rapidamente procurará aquecer outras também (R. Steele).

VERS. 7 (primeira cláusula). Para colocar a questão sob uma luz forte, consideremos:

1. Sobre quem é proferida a pergunta? O Senhor.
2. Qual o curso de ação que está em questão? Rejeitar para sempre.
3. Para quem seria executada a ação?

VERS. 8. Essas perguntas:

1. Supõem uma mudança no Deus imutável em dois atributos gloriosos.
2. São contrárias a toda prova do passado.
3. Só podem surgir da carne e de Satanás; e portanto,
4. São para ser enfrentadas no poder do Espírito, com forte fé no Deus Eterno.

VERS. 10. Uma confissão aplicável a muitas outras matérias, tais como medo da morte, medo de deserção, medo de serviço público, estar sensível à negligência.

VERS. 10. Minha enfermidade. Diferentes sentidos desta palavra. Estes forneceria um bom tema. Algumas enfermidades devem ser suportadas pacientemente, outras devem ser aceitas gloriando-se nelas, outras levadas em oração a Deus por ajuda de seu Espírito, e outras lamentadas e aproveitadas para arrependimento.

VERS. 10-12. Lembrar, meditar, conversar.

VERS. 11-12.

1. Consolação tirada da lembrança do passado.

2. Consolação aumentada pela meditação.
3. Consolação fortalecida pela comunicação: "considerarei": falarei (G. R.).

VERS. 12. Temas para se pensar e tópicos para se conversar. Criação, providência, redenção.

VERS. 13, 19. No mar, no santuário. O caminho de Deus é incompreensível, embora sem dúvida correto: em sua santidade está a resposta aos enigmas.

VERS. 14. O taumaturgo, ou operador de Grandes Maravilhas.

VERS. 15. E de José. A honra de nutrir aqueles que nasceram de Deus pelo trabalho de outros homens.

VERS. 15. Redenção é teu poder, a consequência, evidência, e concomitante necessidade de redenção a um preço.

VERS. 15.

1. Os remidos: teu povo; os descendentes de:
 - (a) No cativeiro embora fossem seu povo.
 - (b) Seu povo embora estivesse no cativeiro.
2. A redenção: do cativeiro egípcio.
3. O Redentor: Tu, com o teu braço. Deus por Cristo, seu braço: o meu braço me ajudou (Is 63.5). E a quem foi revelado o braço do Senhor? (Is 53.1) (G. R.).

VERS. 16-18.

1. A homenagem da natureza ao Deus da graça.
2. Sua subserviência aos seus planos (G. R.).

VERS. 19.

1. Os caminhos de Deus aos homens são especiais: No mar; o teu caminho.
 2. Eles são uniformes, eles se acham em pegadas regulares.
 3. São inescrutáveis: como o caminho do navio sobre as águas, não o do arado na terra.
- VERS. 19. O caminho de Deus está no mar. Em coisas imutáveis, ingovernáveis, vastas, insondáveis, terríveis, sobrepujantes, o Senhor tem o poder soberano.

VERS. 20.

1. Os súditos da direção divina: teu povo.
2. A maneira como são guiados: como rebanho - apartados, unidos, dependentes.
4. Os agentes empregados: pela mão; o Grande Pastor dirige pela mão de pastores subordinados. "Possa cada pastor subordinado conservar seu olho atento em Ti".

VERS. 20. História da igreja.

1. A igreja é um rebanho.
2. Deus é visto conduzindo-o para a frente.
3. Instrumentalidade é sempre usada.

SALMO 78

TÍTULO

Maschil de Asafe. Este é corretamente denominado um salmo instrutivo. Não se trata apenas de uma recapitulação de eventos importantes da história israelita, mas pretende ser uma parábola que expõe a conduta e a experiência de crentes de todas as épocas. É uma prova singular do embotamento de mente de muitos professores que fazem objeção a sermões e exposições sobre as partes históricas da Escritura, como se elas não contivessem instrução em assuntos espirituais: fossem tais pessoas realmente iluminadas pelo Espírito de Deus, perceberiam que toda a Escritura é proveitosa, e corariam diante de sua própria tolice em subestimar qualquer porção do volume inspirado.

DIVISÃO

A unidade é mantida muito bem do começo ao fim, mas para a conveniência do leitor, podemos notar que Sl 78.1-8 pode ser visto como prefácio, expondo o objetivo do salmista na epopéia que ele escreve. Em Sl 78.9-41, o tema é Israel no deserto; então ocorre um relato sobre a bondade anterior do Senhor para com seu povo ao tirá-lo do Egito com pragas e maravilhas em Sl 78. 42-52. A história das tribos é retomada em Sl 78.53, e continua até Sl 78.66, quando chegamos ao tempo da remoção da arca para Sião e a transferência da liderança de Israel de Efraim para Judá, o que ocorre em canto de Sl 78.67-72.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O dever de atender à palavra de Deus. Modos de negligenciar o dever; modos de cumpri-lo; razões para obediência; os males de não lhe dar atenção.

VERS. 2 (primeira cláusula). Pregue sobre a "Parábola da nação pródiga", como é exposta no salmo inteiro (C. A. Davies).

VERS. 2-3.

1. Verdades não são piores por serem velhas: diz o ditado antigo. "Lenha velha", disse Lord Bacon, "é melhor para queimar; livros velhos são melhores para ler; e amigos velhos são aqueles em quem mais podemos confiar".

2. As verdades nada perdem por se ocultarem sob metáforas: "Em parábolas abrirei; proferirei enigmas do passado".

3. As verdades nada perdem por serem repetidas freqüentemente.

(a) São mais testadas.

(b) São melhor testificadas (G. R.).

VERS. 3. A ligação entre o que "ouvimos", e o que "conhecemos" pessoalmente em religião.

VERS. 4. Uma boa decisão, e um resultado abençoado (C. D.).

VERS. 4.

1. O que deve ser conhecido? Os louváveis feitos do Senhor; o seu poder e as maravilhas que fez.
2. Quem deve conhecer? As gerações que virão.
3. Por quem? Pais - de uma geração para a outra.
4. Como se tornarão conhecidas?
 - (a) Não se escondendo nada.
 - (b) Declarando tudo que Deus fez (G.R.).

VERS. 5. Tradição bíblica, ou pela peça preciosa da herança que é o evangelho.

VERS. 5-8. Religião de família.

1. O conhecimento dos pais é a herança dos filhos - Sl 78.5-6.
2. A queda dos pais, a preservação dos filhos - Sl. 78.7-8.

VERS. 5-8.

1. Verdade uma vez começada não pode ser interrompida - Sl 78.5-6.
2. Verdade recebida liga a alma a Deus - Sl 78.7.
3. Verdade rejeitada acende faróis para outros - Sl 78.8.

VERS. 7-8. Sobre a aparência enganosa do coração, ao desconsiderar as dispensações providenciais em geral (John Jamieson, Sermons on the Heart, 1.430).

VERS. 8. Teimosia e não firmeza, ou a diferença entre um vício natural e uma qualidade graciosa.

VERS. 8. O coração falso (cláusula central), com sua mão esquerda, "Teimosia no erro" (primeira cláusula), e sua mão direita "inconstância no direito" (última cláusula) (C. D.).

VERS. 9. Quem eram? O que tinham? O que fizeram? Quando o fizeram?

VERS. 9, 67. A apostasia de crentes eminentes.

1. Os soldados do Senhor: quem eram; pertencentes ao povo escolhido de Deus; eram distinguidos pela graça (Gn 48.17-20). Fortes pela bênção de Deus (Dt 33.17). Lugar honroso entre seus irmãos. Favorecidos com o tabernáculo em Siló - Sl 78.60.
2. Seu equipamento: armamento defensivo e ofensivo, como o dos outros que triunfaram.
3. Seu comportamento em batalha: voltar era traição, covardia; era perigoso, desastroso, desonroso.
4. Seu castigo - Sl 78.57. Privado de sua honra especial (Ap 3.11) (C. D.).

VERS. 10-11. As gradações do pecado: negligenciar, rejeitar, esquecer de Deus (C. D.).

VERS. 12-16. Deus revelado em seus feitos. O Deus que opera maravilhas - Sl 78.12-16. O Deus vingador - Sl 78.12. O Deus que intervém - Sl 78.13. O Deus que guia - Sl 78.14. O Deus Pai - Sl 78.14-16 (C. D.).

VERS. 12-17. Obstinação pela descrença. Avança contra a majestade de Deus - Sl 78.17; sua graciosa providência - Sl 78.14-16, seu cuidado que se interpõe - Sl 78.13; sua justiça vingadora - Sl 78.12; sua graça distintiva - Sl 78.12-16 (C. D.).

VERS. 12-17. Prodígios não podem converter a alma (Lc 16.31) (C. D.).

VERS. 15-16. Suprimentos divinos a tempo, abundantes, da maior excelência, maravilhosos.

VERS. 16. Regatos que vêm da Rocha Jesus Cristo.

1. Sua fonte.
2. Sua variedade.
3. Sua abundância (B. Davies).

VERS. 12-17. Obstinação pela descrença. Avança contra a majestade de Deus - Sl 78.17; sua graciosa providência - Sl 78.14-16; seu cuidado interposto - Sl 78.13; sua justiça vingadora - Sl 78.12; sua graça que distingue - Sl 78.12-16 (C. D.).

VERS. 12-17. Prodígios não conseguem converter a alma, Lc 16.31 (C. D.).

VERS. 17. O pecado em seu progresso se alimenta de misericórdias divinas para avançar, como também as demais circunstâncias.

VERS. 17-21.

1. Tentaram a paciência de Deus; Sl 78.17.
2. Tentaram a sabedoria de Deus; Sl 78.18.
3. Tentaram o poder de Deus; Sl 78. 19-20.
4. Tentaram a ira de Deus; Sl 78.21 (E. G. Gange).

VERS. 18-21. O progresso do mal.

1. Eles se desviaram por causa da cobiça: Sl 78.18.
2. A cobiça concebida gera o pecado: Sl 78.19-20.
3. O pecado completado gera a morte: Sl 78. 21. "As carcaças deles caíram" (C. D.).

VERS. 21-22. As más conseqüências da descrença.

1. O pecado em si: eles duvidaram da certeza, integralidade e realidade da salvação divina na saída do Egito.
2. O agravamento desse pecado: o objetivo era Deus; quem deu lugar à insatisfação foi o povo dele. Mas os auxílios para a fé foram negligenciados.
3. A que isso os levou; pecado interno - Sl 78.18; pecado externo - Sl 78.19.
4. Ao que isso os sujeitou: Sl 78.21. Serpentes venenosas (Nm 21.6-8) (C. D.).

VERS. 25. Diferentes tipos de comida. Comida de animais (Lc 15.16). Comida de pecadores (Os 4.8). Comida de formalistas (Os 12.1). Comida de santos (Jr 15.16, Jo 6.53-57). Comida de anjos. Comida de Cristo (Jo 4.34) (C. D.).

VERS. 29-31. Orações perigosas. Quando a cobiça dita, a ira poderá responder. Deixe que a graça dite, e a misericórdia responderá (C. D.).

VERS. 34-37. Os pés do hipócrita, Sl 78.34. A memória do hipócrita, Sl 78.35. A capa do hipócrita e o coração do hipócrita (C. D.).

VERS. 38 (última cláusula) e Sl 78.50 (primeira cláusula) A ira de Deus praticada contra seu povo e contra seus inimigos (C. D.).

VERS. 39, 35. A lembrança que Deus tem de seu povo e a lembrança que estes têm de Deus.

VERS. 42. O grande dia.

1. O inimigo enfrentado nesse dia.
2. O conflito suportado.
3. O livramento realizado.
4. A alegria sentida (B. D.).

VERS. 45. O poder das coisas pequenas quando incumbidas de nos atazanar.

VERS. 47 (última cláusula). Algumas vezes, o tiro não sai. Às vezes, sai. E quando sai, erra o alvo.

VERS. 52.

1. Deus tem um povo no mundo.
2. Ele os leva para um lugar à parte dos outros.
3. Ele os traz à comunhão consigo.

4. Ele os traz para a comunhão de uns com os outros.
5. Ele os guia para o seu descanso.

VERS. 55. Substituição divina. Ele substitui os anjos caídos no céu. Uma nação da terra por outra (veja toda a história). Os pensamentos e afetos do coração na regeneração - Is 55.13 (C. D.).

VERS. 56-57. Sobre como o coração é enganoso no que diz respeito ao cumprimento do dever (J. Jamieson, 1.326). Sobre a falsidade do coração, no que diz respeito à omissão da obrigação (J. Jamieson, 1.353).

VERS. 59-72.

1. Um pôr-do-sol escuro, Sl 78.59-60.
2. Uma noite terrível, Sl 78.60-64.
3. Um amanhecer abençoado, Sl 78.65-72 (C. D.).

VERS. 59, 67. A apostasia de crentes proeminentes.

1. Os soldados do Senhor: quem eram, pertencentes ao povo escolhido de Deus; eram distinguidos por graça (Gn 48.17-20). Fortes pela bênção de Deus (Dt 33.17). Uma posição de honra entre seus irmãos. Favorecidos com o tabernáculo em Siló - Sl 78.60.
2. Seu equipamento: armas defensivas e ofensivas; como as de outros que venceram.
3. Seu comportamento na batalha: voltar atrás era traição, covardia, perigoso, desastroso, era uma desonra.
4. Seu castigo - Sl 78.57. Ficarem privados de sua honra especial (Ap 3.11) (C. D.).

VERS. 70-72. Promoções espirituais.

VERS. 72. Apesar de suas transgressões, das quais ele sempre se arrependia e que foram portanto apagadas do Livro de Deus, Davi permanece para todos os príncipes e soberanos da terra como o padrão mais nobre. Em perfeita verdade interna, ele sabia e se sentia ser "Rei pela graça de Deus". A coroa e o cetro ele levava como administrador para o rei de todos os reis; e até seu último fôlego ele procurou com toda sua sinceridade ser encontrado como um genuíno rei teocrático, que em tudo devia conduzir seu governo terreno de acordo com as ordenanças e instruções de Deus. Portanto, o Senhor fez com que tudo em que punha a mão prosperasse, e nada estava mais claro para o povo do que o fato que o Senhor verdadeiramente estava com o rei (Frederick William Krummacher, em David, the King of Israel, 1867).

SALMO 79

TÍTULO E ASSUNTO

Um salmo de Asafe. Um salmo de lamentação tal como Jeremias poderia ter escrito em meio às ruínas da cidade amada. É evidente que trata de tempos de invasão, opressão e destruição nacional. Asafe era um poeta patriota, e não se sentia mais à vontade do que quando repassava a história de sua nação. Pudera Deus que tivéssemos poetas nacionais cujo canto fosse sobre o Senhor.

DIVISÃO

Em Sl 79.1-4, a lástima é despejada, em Sl 79.5-12, a oração é apresentada e, no versículo final, o louvor é prometido.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 4. Os santos são objeto de escárnio para os pecadores. Fosse merecidamente ou fosse injustamente. O que eles parecem para despertar o ridículo; o que devemos fazer diante dessa provação; como isso irá terminar?

VERS. 5.

1. A causa da ira: ciúme.
2. A moderação dela. Se continuasse para sempre, o povo pereceria, as promessas não seriam cumpridas, a aliança cairia, e a honra do Senhor seria desacreditada.
3. Dar um basta. Pela oração, pelo amor de seu nome, pela sua glória e pelo sangue de Jesus.

SALMO 80

TÍTULO

Ao mestre da música sobre Shoshannim Eduth. Pela quarta vez, temos um cântico sobre os Shoshannim, ou os lírios; antes tivemos os salmos 45, 60 e 69. Por que este título lhe foi dado é difícil dizer em cada caso, mas a forma poética deliciosa do presente salmo pode bem justificar o título charmoso. Eduth significa testemunho. O salmo é um testemunho da igreja como um "lírio entre espinhos". Alguns estudiosos entendem que o título aqui se refira a um instrumento de seis cordas, e Schleusner traduz as duas palavras, "o hexacorde do testemunho". Poderá ser que uma futura pesquisa esclareça-nos esses "ditos escuros sobre uma harpa". Será um prazer aceitá-los como evidência de que o canto sagrado não era pouco estimado nos dias antigos. Um salmo de Asafe. Um Asafe posterior, vamos crer, que teve a infelicidade de viver, como o "último ministrel", em maus tempos. Se foi pelo Asafe do tempo de Davi, este salmo foi escrito com o espírito de profecia, pois canta sobre tempos que Davi não conheceu.

DIVISÃO

O salmo se divide de modo natural no refrão que ocorre três vezes: "Restaura-nos, ó Deus". O Sl 80.1-3 é um discurso de abertura dirigido ao Senhor Deus de Israel; os versículos de Sl 80.4-7 são uma lamentação sobre a tristeza nacional, e nos versículos

de Sl 80.4-7 a mesma queixa é repetida, a nação sendo representada numa linda alegoria como uma vide. É um salmo muito triste, e seus lírios são os pequenos lírios do vale.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. De que forma o Senhor agiu como um pastor para Israel, como ilustração de seus procedimentos com sua Igreja.

VERS. 2. A salvação esperada em conexão com o povo de Deus, suas orações, seus trabalhos e seu serviço diário.

VERS. 3. A obra dupla na salvação.

(1) Volte-nos para si.

(2) Volte-se para nós.

VERS. 4. Que orações são as que fazem com que Deus fique irado.

VERS. 5. Alimento que não agrada.

1. Analise o fornecimento.

2. Note a mão que o manda.

3. Considere a saúde que essa dieta proporciona.

4. Lembre-se dos acompanhamentos para aliviar.

VERS. 7. A conversão, comunhão e confiança da salvação.

VERS. 8-15. Paralelo entre a Igreja e uma videira.

VERS. 12.

1. As cercas vivas da Igreja.

2. Sua remoção.

3. As conseqüências deploráveis.

VERS. 13. Quais são os maiores inimigos da Igreja? De onde vêm? Como os derrotaremos?

VERS. 17-18. O poder de Deus visto em Jesus, a causa da perseverança dos santos.

VERS. 18 (última cláusula). A necessidade de vivificação para que haja culto aceitável.

SALMO 81

TÍTULO

Ao mestre da música sobre Gittith. Muito pouco é conhecido sobre o sentido desse título. Neste trabalho, já demos a melhor explicação de que temos conhecimento em conexão com o salmo 8. Se for entendido como sendo um cântico da vindima, fala muito bem da piedade das pessoas para quem foi escrito; teme-se que em poucos lugares, mesmo em países cristãos, se consideraria apropriado os santos hinos serem cantados em conexão com a prensa do vinho. Onde os guisos dos cavalos serão santidade para o Senhor, então, o suco das uvas jorrará da prensa ao acompanhamento do canto sacro. Um salmo de Asafe. Esse poeta aqui medita novamente sobre a história de seu país; seu ponto forte parece ser passar em revista o passado em salmodia de admoestação. É um poeta da história e da política de Israel. Um verdadeiro cantor nacional, a um só tempo piedoso e patriótico.

DIVISÃO

Louvor é solicitado para se celebrar um dia memorável, talvez a Páscoa; com isso, o livramento do Egito é descrito em Sl 81.1-7. Depois, o Senhor gentilmente chama a atenção de seu povo por sua ingratidão, e retrata sua situação feliz, tivessem eles sido obedientes a seus mandados.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O canto da congregação deve ser geral, forte e alegre. As razões para isso, e seus benefício.

VERS. 1-3.

1. O louvor deve ser sincero. Só pode vir do povo de Deus.
2. Deve ser constante: devem louvar a Deus em todos os tempos.
3. Deve ser especial. Deve haver tempos de louvor especial.
 - (a) Indicado por Deus, como os sábados e as festas solenes.
 - (b) Exigido por providência em ocasião de livramentos e misericórdias especiais.
4. Deve ser público:

VERS. 4. A regra de ordenanças e cultos; pedidos para ir além disso; casos de várias igrejas; o pecado e perigo de tal adoração da vontade.

VERS. 5. O que há na linguagem do mundo que é ininteligível para os filhos de Deus.

VERS. 6. A emancipação dos crentes. O trabalho por lei é pesado, servil, nunca chega ao fim, não é recompensado, é cada vez mais irritante. Só o Senhor pode livrar-nos dessa lida escrava, e ele o faz pela graça e pelo poder. Fazemos bem em lembrar o tempo de nossa libertação, mostrar gratidão por ela, e viver constantemente com isso.

VERS. 7.

1. Orações respondidas - vínculos de gratidão.
 2. Tempos de provação passada - ser lembrado e advertido.
 3. O presente é um tempo para novas respostas assim como é para novos testes.
- VERS. 7. Águas de Meribá. Os vários pontos de testagem na vida do crente.

VERS. 8-10.

1. Um Pai compassivo, chamando seu filho: Ouça meu povo, as minhas advertências. Se você me escutar.
2. Um soberano ciumento, legislando severamente: Não tenha deus estrangeiro no seu meio.
3. Um amigo oni-suficiente, desafiando a confiança: Eu sou o Senhor, o seu Deus: abra a sua boca e eu o alimentarei (Richard Cecil, 1748-1810).

VERS. 8, 11, 13. A ordem, a desobediência, o pesar.

VERS. 11, 12.

1. O pecado de Israel. Eles não quiseram ouvir. A boca se abre ao ouvir atentamente: abra a sua boca; mas meu povo. Seu pecado foi muito agravado.
 1. Por aquilo que Deus tinha feito por eles.
 2. Pelos deuses que haviam preferido a ele.
 3. O castigo.
- (a) Sua magnitude: Eu os entreguei.
(b) Sua justiça: meu povo não quis me ouvir... não quis me obedecer.

VERS. 13. A excelente situação de um crente obediente.

1. Inimigos subjugados.
2. Prazeres perpetuados.
3. Abundância possuída.

VERS. 13-14. O pecado e a perda daquele que apostata, que escorrega e cai.

VERS. 14. Inimigos espirituais são combatidos melhor por uma vida obediente.

VERS. 16.

1. Delícias espirituais.
2. Por quem são providenciadas.
3. A quem são dadas.
4. Com que resultado - "satisfeito".

SALMO 82

TÍTULO E ASSUNTO

Um salmo de Asafe. Este poeta do templo age aqui como um pregador para a corte e para a magistratura. Homens que fazem uma coisa bem, em geral, se prestam bem a outra; aquele que escreve bons versículos dificilmente não é capaz de pregar. Que pregação nos teria dado Milton se tivesse entrado no púlpito, ou se Virgílio tivesse sido um apóstolo.

O sermão de Asafe diante dos juízes está agora à nossa frente. Ele fala com muita clareza, e seu canto é mais caracterizado pela força do que pela doçura. Temos aqui uma prova clara de que não é preciso que todos os salmos e hinos sejam expressões diretas de louvor a Deus; podemos, de acordo com o exemplo deste salmo, admoestar um ao outro em nossas canções. Asafe sem dúvida viu em volta dele muito suborno e corrupção, e enquanto Davi punia-os com a espada, ele resolveu procurar corrigi-los com um salmo profético. Fazendo isso, o doce cantor não estava esquecendo sua profissão como músico do Senhor, mas antes o desempenhava de modo prático em outro departamento. Estava louvando a Deus quando repreendia o pecado que o desonrava, e se ele não fazia música, estava fazendo calar a discórdia quando mandou governantes dispensar justiça com imparcialidade.

DIVISÃO

O salmo é um todo e não precisa de uma divisão formal.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A soberania de Deus sobre os mais poderosos e elevados. Como essa soberania se revela, e o que podemos esperar dela.

VERS. 1. A presença do Senhor nos gabinetes e senados.

VERS. 2. Um pecado comum. A estima pelas pessoas em si muitas vezes influencia nosso julgamento de suas opiniões, suas virtudes, seus vícios e sua atitude geral; isso envolve injustiça para com outros, bem como dano prejudicial para a pessoa lisonjeada.

VERS. 3. Um rogo por órfãos.

VERS. 5.

1. O caráter de príncipes maus.

(a) Ignorância: Nada sabem.

(b) Cegueira voluntária: Nada entendem.

(c) Perversidade sem limites: Vagueiam pelas trevas.

2. As conseqüências para outros: Todos os fundamentos.

(a) De segurança pessoal.

- (b) De conforto social.
 - (c) De prosperidade comercial.
 - (d) De tranqüilidade nacional.
 - (e) De liberdade religiosa; todos estão fora de rumo (G. R.).
- VERS. 5 (cláusula central). Uma descrição da peregrinação de pecadores presunçosos.

VERS. 6. Vocês são deuses. A passagem do Antigo Testamento que envolve a doutrina da divindade de Cristo (J. P. Lange).

VERS. 8.

- 1. A invocação: Levanta-te.
- 2. A predição: Julga (G. R.).

SALMO 83

TÍTULO

Um salmo ou Canto de Asafe. Esta é a última ocasião em que nos encontraremos com este escritor eloqüente. O poeta patriótico canta de novo as guerras e os perigos iminentes, mas não é nenhum canto irreligioso de uma nação que não pensa e entra em guerra levianamente. Asafe, o vidente, tem consciência dos perigos sérios que surgem das poderosas nações confederadas, mas sua alma em fé se firma em Jeová, enquanto que como poeta pregador ele estimula seus conterrâneos à oração por meio deste poema lírico sacro. O Asafe que pôs no papel este canto muito provavelmente foi a pessoa a que se faz referência em 2Cr 20.14, pois a evidência interna relacionando o assunto do salmo aos tempos de Josafá é fortíssima. A divisão no acampamento dos povos confederados no deserto de Tecoa não só acabou com sua liga, mas levou a uma grande matança, o que prejudicou o poder de algumas das nações por muitos anos. Pensavam destruir Israel, e destruíram-se uns aos outros.

DIVISÃO

Um apelo a Deus de uma maneira geral ocupa Sl 83.1-4; e depois o salmista entra em detalhes da liga, Sl 83.5-8. Isso leva a uma petição sincera pela derrota do inimigo, Sl 83.9-15, com uma expressão do desejo de que a glória de Deus possa assim ser promovida.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O longo silêncio de Deus, as razões desse silêncio, e nossas razões de desejar que ele quebre o silêncio.

VERS. 3. Os teus ocultos.

- 1. Escondidos quanto à sua nova natureza, que é um enigma para os homens.

2. Escondidos para proteção, como coisas preciosas.
3. Escondidos para consolo e descanso.
4. Escondidos porque ainda não plenamente revelados.

VERS. 4. A imortalidade da igreja.

VERS. 5. As sociedades dos males contra os crentes, os santos.

VERS. 13-15. A instabilidade, o desassossego e a impotência dos maus, seu horror quando Deus trata com eles em justiça.

VERS. 16. Uma oração a respeito do Papa e seus sacerdotes.

VERS. 17. A sorte justa dos perseguidores e perturbadores.

VERS. 18. A Lição Dourada: como é ensinada, a quem, por quem, através de quem?

SALMO 84

TÍTULO E ASSUNTO

Ao mestre dos músicos sobre Os Lagares. Um salmo para os filhos de Corá. Este salmo bem merecia ser confiado ao mais nobre dos filhos da hinologia. Nenhuma música poderia ser doce demais para seu tema, ou delicada demais no som para se comparar à beleza de sua linguagem. Mais doce do que a alegria do premer do vinho (pois este diz-se ser o sentido da palavra traduzida por Gittith), é a alegria das assembléias santas da casa do Senhor; nem mesmo os filhos favorecidos da graça, que são como os filhos de Corá, podem ter um assunto mais rico para cantar do que os festivais sagrados de Sião. Importa pouco quando foi escrito esse salmo, ou por quem; para nós, ele exala um perfume davídico, cheira às urzes, plantas dos montes, e aos lugares solitários desérticos, onde o rei Davi deve ter se alojado muitas vezes durante suas muitas guerras. Este poema sacro é um dos mais especiais da coleção; irradia um brilho suave, que faz merecer ser chamado A pérola dos salmos. Se o salmo 23 é o mais popular, o 103 o mais alegre, o 119 o mais profundamente experimental, o 51 o mais sentimental, este com certeza é um dos mais doces dos salmos de paz. Peregrinações ao tabernáculo eram um traço distintivo da vida judaica. Na Inglaterra, peregrinações ao santuário de Canterbury, e de Nossa Senhora de Walsingham, foram tão generalizadas a ponto de afetar toda a população, e determinar a construção de estradas, a construção de pensões, e a criação de uma literatura especial; isso pode nos ajudar a entender a influência da peregrinação sobre os antigos israelitas. Famílias viajavam juntas, formando grupos que cresciam em cada parada; acampavam em clareiras ensolaradas no meio de bosques

nativos à beira dos caminhos; cantavam em uníssono ao longo das estradas, lutavam juntos para atravessar montes e brejos que aparecessem pela frente, e, na caminhada, acumulavam lembranças felizes que nunca seriam esquecidas. Se alguém fosse excluído da companhia santa dos peregrinos e do culto devoto da congregação, certamente encontraria neste salmo a expressão adequada para seu espírito pesaroso.

DIVISÃO

Faremos nossas pausas onde o poeta ou o músico as colocou, onde já se encontram no texto.

VERS. 1.

1. Por que são chamados tabernáculos"? Para incluir:

(a) O lugar santíssimo, o mais santo de todos;

(b) O lugar santo;

(c) O pátio e áreas do tabernáculo. Os pátios qualificados como "agradáveis" (NVI), "amáveis" (ARA). Os pátios "amáveis" (belos, agradáveis), o lugar santo mais agradável - o santo dos santos de todos o mais agradável.

2. Por que são chamados agradáveis ou amáveis?

(a) Por causa do modo como Deus habita aqui. Condescendência é amável? E o amor? E a misericórdia? E a graça? Estes são manifestos aqui.

(b) Por causa do propósito pelo qual ele reside aqui. Salvar pecadores: consolar santos.

VERS. 1-3. Os títulos para Deus nestes três versículos valem ser meditados. Senhor dos Exércitos, o Deus vivo, meu Rei e meu Deus (G. R.).

VERS. 3.

1. A eloquência da aflição. Ao ser banido, Davi inveja os pardais e as andorinhas que tinham feito seus ninhos junto à casa de Deus, mais do que Absalão que havia usurpado seu palácio e seu trono.

2. A engenhosidade da oração. Por que pardais e andorinhas deveriam estar mais perto de teus altares do que eu estou, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus! "Não tenham medo. Vocês valem mais do que muitos pardais" (Lc 12.7) (G. R.).

VERS. 4.

1. O privilégio sugerido - habitar a casa de Deus. Alguns pássaros voam por cima da casa de Deus - alguns ocasionalmente pousam em cima dela -, outros fazem seus ninhos e criam seus filhotes lá. Este era o privilégio que o salmista queria.

2. O fato afirmado. Como são felizes os que habitam, que fazem dela sua morada espiritual e também a de seus filhos.

2. A razão dada. Louvam-te sem cessar.

(a) Terão muito pelo que louvar a Deus.

(b) Verão muito para louvar em Deus (G. R.).

VERS. 5. O homem é abençoado.

1. Quando sua força está em Deus. Força para crer, força para obedecer, força para sofrer.
 2. Quando os modos de Deus estão nele. São felizes os que em ti. Quando as doutrinas, os preceitos e as promessas de Deus são gravados profundamente no coração (G. R.).
- VERS. 5. A preciosidade da intensidade e do entusiasmo na fé, no culto e vida religiosos.

VERS. 5-7. O povo bem-aventurado é descrito:

1. Pelo seu desejo sincero e pela sua determinação de fazer essa viagem, embora morasse longe do tabernáculo, Sl 84.5.
2. Pela sua viagem dolorosa, contudo com algum refrigério no caminho, Sl 84.6.
3. Pelo seu progresso constante até chegar ao destino desejado, Sl 84.7 (T. Manton).

VERS. 6. Assim como o vale de lágrimas simboliza abatimento, assim um poço simboliza a salvação e o consolo sempre fluindo (compare Jo 4.14, Is 12.3).

VERS. 6.

1. O vale de Baca. Deste vale podemos observar:
 - (a) Ele é bem freqüentado.
 - (b) É desagradável para carne e sangue.
 - (c) Muito saudável.
 - (d) Muito seguro.
 - (e) Muito proveitoso.
2. O esforço laborioso: torná-lo um lugar de fontes.
 - (a) Consolo pode ser obtido da aflição mais profunda.
 - (b) Consolo deve ser obtido por meio de esforço.
 - (c) Consolo obtido por um indivíduo é útil a outros, assim como uma fonte pode ser.
3. O suprimento celestial. As chuvas também enchem os mananciais (ou enchem cisternas). Tudo vem de Deus; o esforço não adianta sem ele.

VERS. 7.

1. Confiar em Deus nas dificuldades traz consolo presente - Prosseguem o caminho.
2. Consolo presente assegura suprimentos ainda maiores - As chuvas de outono (v.6b) (G. R.).

VERS. 7.

1. Progresso.
 - (a) O povo de Deus não pode ficar parado;
 - (b) Não pode retroceder;
 - (c) Deve estar sempre avançando.
2. Com vigor. De força em força.
 - (a) De uma ordenança a outra;
 - (b) De um dever a outro;
 - (c) De uma graça a outra;
 - (d) De um grau de graça a outro. Acrescente fé à fé, virtude à virtude, conhecimento ao conhecimento.
3. Completamento. Até que cada um (G. R.).

VERS. 8.

1. A oração não é limitada ao santuário. Davi, mesmo banido, diz: Ouve a minha oração.
2. Ajuda não se limita ao santuário. O Senhor dos exércitos está "aqui", bem como em seu tabernáculo. Ver Sl 84.1.
3. Graça não se limita ao santuário. Aqui, também, no deserto, está presente o Deus da aliança, o Deus de Jacó (G. R.).

VERS. 8. Rogos por respostas à oração nos títulos usados aqui.

1. Ele é Jeová, o Deus vivo, de tudo sabedor, todo-poderoso, fiel, gracioso e imutável.
2. Ele é Deus dos exércitos, tendo múltiplas agências sob seu controle; pode enviar anjos, segurar demônios, ativar homens bons, invalidar homens maus, e governar todos os demais agentes.
3. Ele é o Deus de Jacó, do escolhido Jacó, como visto no sonho de Jacó; o Deus de Jacó quando estava banido, quando lutava (e portanto um Deus que pode ser vencido por oração), Deus a perdoar os pecados de Jacó, Deus a preservar Jacó e sua semente depois dele.

VERS. 9. Observe.

1. A fé. Nosso escudo é o teu ungido - Teu ungido é o nosso escudo. Este não é Davi, porque ele diz nosso escudo, mas é o maior, o filho de Davi. Um brilhar da luz do Evangelho através das nuvens densas.
2. A oração. Olha, ó Deus. Olha. Olha sobre ele como nosso representante, e olha sobre nós nele.
3. A petição.
 - (a) Ele tratou ser nossa defesa de tua ira;
 - (b) Ele foi ungido para esse ofício por ti (G. R.).

VERS. 9.

1. O que Deus é para nós.
2. O que nós queremos que ele olhe.
3. Onde nós queremos estar: escondidos atrás do escudo - visto na pessoa de Cristo.

VERS. 10. Aqui está:

1. Uma comparação de lugares. Um dia nos teus átrios. Quanto mais um dia no céu! O que, então, poderá ser uma eternidade no céu!
2. Uma comparação de pessoas. Prefiro ficar à porta. Melhor ser o menor na igreja do que o maior no mundo. Se "melhor reinar no inferno do que servir no céu" foi o primeiro pensamento de Satanás depois que caiu, só foi o primeiro pensamento (G. R.).

VERS. 10.

1. Dias nas cortes de Deus. Dias de ouvir, de se arrepender, de crer, de adorar, de ter comunhão, de avivamento.
2. Sua preciosidade. Melhor do que mil dias de vitória, de prazer, de conseguir ganhar dinheiro, de colheita, de discussão, de viajar entre belezas da natureza.
3. Razões para esse caráter precioso. São mais agradáveis, mais aproveitáveis agora, e mais preparatórios para o futuro e para o céu. A atividade, a sociedade, o prazer, o resultado, todos são melhores.

VERS. 11.

1. O que Deus é para seu povo. Um sol e um escudo.

(a) A fonte de todo o bem.

(b) Uma defesa de todo o mal.

2. O que ele dá. (a) Graça aqui. (b) Glória além.

3. O que ele retém. Tudo o que não é bom. Se ele retém a saúde ou a riqueza, ou seus próprios sorrisos de nós, é porque não são bons para nós naquele momento em particular (G. R.).

VERS. 12.

1. A única coisa que faz o homem bem-aventurado. Confiança em Deus. Como é feliz.

(a) Por todas as coisas;

(b) Em todos os tempos;

(c) Em todas as circunstâncias.

2. A bênção contida naquela única coisa. Deus mesmo torna-se nosso; temos:

(a) Sua misericórdia para perdoar-nos;

(b) Seu poder para proteger-nos;

(c) Sua sabedoria para guiar-nos;

(d) Sua fidelidade para nossa preservação;

(e) Sua suficiência completa para suprir-nos.

3. A certeza da bênção.

(a) Da própria experiência de Davi;

(b) Do solene apelo a Deus a respeito. Ó Senhor dos Exércitos (G. R.).

VERS. 12. A bem-aventurança da vida de fé acima daquela de gozo carnal, de sentimentalismo religioso, autoconfiança, viver conforme marcos e evidências, confiando no homem.

SALMO 85

TÍTULO

Ao mestre da música. Um salmo para os filhos de Corá. Não há necessidade de repetir nossas observações sobre um título que ocorre tão freqüentemente; o leitor deve se reportar às anotações nos cabeçalhos de salmos anteriores. Contudo, podemos citar Ne 12.46: "Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus."

OBJETIVO E OCASIÃO

O salmo é a oração de um patriota por seu país afligido, no qual ele pede as misericórdias anteriores do Senhor, e pela fé prevê dias mais claros. Cremos que Davi o escreveu, mas muitos questionam essa afirmação. Certos intérpretes parecem ter má vontade quanto a conceder que o salmista Davi seja autor de qualquer dos salmos, e se referem aos cantos sagrados indiscriminadamente aos tempos de Ezequias, Josias, o

Cativeiro e os macabeus. Extraordinário é que, via de regra, quanto mais cético é um escritor, mais resolutivo é ele concordar com Davi, enquanto os comentaristas puramente evangélicos, em sua maior parte, ficam contentes de deixar o poeta real na cátedra da autoria. Os encantos de uma nova teoria também operam grandemente por parte de escritores que nada teriam para dizer se não inventassem uma nova hipótese, e torcessem a linguagem do salmo a fim de justificá-la. O salmo presente tem sido, naturalmente, relacionado ao Cativeiro, pois os críticos não puderam resistir à tentação de fazer isso; embora, de nossa parte não vemos necessidade de fazê-lo. É verdade que um cativeiro é mencionado no Sl 85.1, mas isso não significa que a nação tenha sido levada ao exílio, visto que o cativeiro de Jó foi removido, e ele nunca saiu de sua terra natal; ademais, o texto fala do cativeiro de Jacó como terminado, ele trazido de volta; mas tivesse se referido à emigração babilônica, teria falado de Judá; porque Jacó ou Israel, como tal, não retornou. O primeiro versículo, ao falar da "terra" prova que o autor não era um exilado. Cremos, pessoalmente, que Davi escreveu esse hino nacional quando a terra esteve oprimida pelos filisteus, e no espírito de profecia ele predisse os anos de paz de seu próprio reinado e o repouso do governo de Salomão, o salmo tendo em todo o seu curso um sentido interno do qual Jesus e sua salvação são a chave. A presença de Jesus, o Salvador, reconcilia terra e céu, e nos assegura a idade de ouro, os balsâmicos dias de paz universal.

DIVISÃO

Em Sl 85.1-4, o poeta canta as misericórdias anteriores do Senhor e implora a ele que se lembre de seu povo; em Sl 85.5-7, ele pleiteia a causa do Israel afligido, e então, tendo escutado o oráculo sagrado em Sl 85.8, ele publica alegremente as notícias de um bom futuro, Sl 85.9-13.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Há:

1. Cativeiro.

(a) Do povo de Deus.

(b) Embora sejam povo de Deus.

(c) Porque são povo de Deus. Foste favorável à tua terra.

2. Restauração do cativeiro. Trouxeste restauração.

(a) O fato.

(b) O autor: Tu: por teu próprio poder; em tua própria maneira; em teu próprio tempo.

3. A causa da restauração; o favor de Deus: Tu tens sido favorável.

(a) Por causa de favor passado: "Foste".

(b) Por causa de favor em reserva.

VERS. 2.

1. Os objetos de perdão: Teu povo.

(a) Por escolha.

(b) Por redenção.

(c) Por chamada efetiva.

2. A hora de perdão: Perdoaste.

3. O método de perdão.

(a) Perdoado. Em hebraico, levado, a mesma palavra de Lv 16.22: "O bode levará

consigo todas as iniquidades deles".

(b) Coberto; como o propiciatório cobria a lei que tinha sido transgredida. IV. Até onde se estende o perdão: todos os seus pecados.

VERS. 3.

1. A linguagem da penitência. Está implícito aqui que a ira era:

(a) Grande.

(b) só tua ira.

2. A linguagem da fé.

(a) Na graça do perdão: (...) te afastaste da tua ira. Nós não podíamos, por nada que pudéssemos fazer ou sofrer.

(b) No método do perdão: Afastaste. Fizeste-o desviar. Afastaste-o de nós para nossa segurança.

3. A linguagem do louvor: Retiraste... afastaste... Por isso te louvamos.

VERS. 4.

1. Em que consiste a salvação.

(a) Da remoção da inimizade de Deus para conosco.

(b) Da remoção da nossa inimizade para com ele.

2. Por quem é realizada. Pelo Deus da salvação.

(a) Ele faz com que a ira dele para conosco cesse, e

(b) Nossa ira para com ele.

3. Como isso é obtido? Por oração: "Restaura-nos".

VERS. 6.

1. Restaurações deixam implícito declínio.

(a) Que existe graça para ser avivada.

(b) Que essa graça declinou.

2. Avivamentos são de Deus: Restaura-nos mais uma vez (v. 4).

3. Avivamentos são necessários freqüentemente. Não nos renovarás de novo?

4. Avivamentos são em resposta a oração: Não nos renovarás.

5. Avivamentos são ocasiões de grande júbilo.

(a) Para os santos.

(b) Em Deus.

VERS. 7.

1. Salvação é obra de Deus: Tua salvação.

(a) O plano é dele.

(b) A provisão é dele.

(c) A condição é dele.

(d) A aplicação é dele.

(e) A consumação é dele.

2. Salvação é doação de Deus.

(a) De sua misericórdia: Mostra-nos o teu amor.

(b) De sua graça: Concede-nos.

3. Salvação é a resposta de Deus à oração.

- (a) É o primeiro alvo de oração.
- (b) Inclui todos os demais.

VERS. 8.

1. Nós devemos procurar uma resposta à oração. Tendo falado com Deus, devemos ouvir o que ele tem a nos dizer em resposta:

- (a) Em sua palavra.
 - (b) Em sua providência.
 - (c) Pelo seu Espírito em nossas próprias almas.
2. Devemos procurar uma resposta de paz: Ele pronunciará paz.

3. Devemos evitar tudo que poderia nos privar dessa paz: Não voltem eles à insensatez.

VERS. 8. Thomas Goodwin tem três sermões sobre este versículo. (Primeira cláusula), com o título de "A volta das orações". (Segunda cláusula), "Boas novas de paz". (Última cláusula), "A insensatez da reincidência depois de se ter alcançado a paz".

VERS. 8. (última cláusula). Não se devem ser insensato novamente.

1. Porque será um agravamento maior pecar. Foi mostrado como agravamento do pecado de Salomão (1Re 11.9) que "Deus lhe havia aparecido duas vezes".

2. A segunda razão é intimada na palavra tolíce: como se o Senhor houvesse dito "Coloquem de lado a descortesia e injustiça que vocês fazem a mim; contudo vocês nisso enganam a si mesmos; caberá a vocês o pior disso" (T. Goodwin).

VERS. 10.

1. Os atributos demonstrados na salvação do homem.

- (a) Misericórdia na promessa.
- (b) Verdade em seu cumprimento.
- (c) Justiça na maneira de seu cumprimento.
- (d) Paz em seus resultados.

2. Esses atributos são harmonizados na salvação do homem.

- (a) Como? Se encontrarão - se beijarão.
 - (b) Por quê? Cada um por causa de si mesmo. Todos eles, um por causa do outro.
 - (c) Onde? Encontrados e beijados
- (1) No pacto.

(2) Na encarnação.

(3) Na cruz.

(4) Na conversão de cada pecador.

(5) No completamento dos santos no céu (G. R.).

VERS. 10. Em um sermão de R.W. Sibthorpe, o pregador:

1. Considera a harmonia das perfeições divinas na redenção de um pecador.

2. A sabedoria dos tratamentos divinos no chamado e direcionamento do crente; para que a misericórdia, verdade, cada um por sua vez se torne visível em nossa experiência.

3. A integralidade da imagem divina na alma santificada, de modo que o santo aperfeiçoado se encha de amor fiel e verdade, esteja pleno de paz, e tome a forma de seu Senhor justo e reto.

VERS. 12.

1. Todo bem espiritual vem de Deus: O Senhor trará bênçãos.

2. A sabedoria do trato divino na chamada e direcionamento do crente; para que a

misericórdia, verdade se tornem por sua vez aparentes em nossa experiência.

3. O completamento da imagem divina na alma santificada, de forma que o santo aperfeiçoado abunde em misericórdia e verdade, seja cheio de paz e adquira a forma de seu justo Senhor.

VERS. 12.

1. Todo bem espiritual vem de Deus: O Senhor nos trará.

(a) O arrependimento é boa coisa? O Senhor dará arrependimento.

(b) O perdão é coisa boa? O Senhor.

(c) A fé é coisa boa?

(d) A justificação é coisa boa?

(e) A regeneração é coisa boa?

(f) O crescimento em graça é coisa boa?

(g) A preservação até o final é coisa boa?

(h) A glória eterna é coisa boa? O Senhor dará.

2. Todo bem temporal vem de Deus. Nossa terra.

(a) De uma forma legal nossa terra.

(b) No uso de meios designados: Dará a sua colheita.

(c) Na dependência da bênção divina. "Deus... dando-vos estações frutíferas" (At 14.17, ARA). O bem espiritual não é dado menos no uso dos meios designados (G. R.).

VERS. 12. A fertilidade de nossas esferas de trabalho é dom de Deus.

VERS. 13.

1. A justiça pela qual somos justificados precedeu em muito a nossa justificação: esta justiça veio antes.

2. Nossa justificação por aquela justiça precede a nossa santificação.

3. A justiça da santificação invariavelmente segue a da justificação (G. R.).

SALMO 86

TÍTULO

Uma oração de Davi. Temos aqui um dos cinco salmos intitulado Tephillahs ou orações. Este salmo consiste de louvor bem como de súplica, mas é em todas as partes tão dirigido a Deus que é mais adequadamente chamado de "oração". Uma oração é nada menos, porém mais ainda uma oração por ter veias de louvor cursando por ele. Este salmo parece ter sido especialmente conhecido como sendo oração de Davi; assim como o salmo 90 é "a oração de Moisés". Davi o compôs e, sem dúvida, muitas vezes se expressou em linguagem parecida, tanto a matéria como as palavras combinando com suas variadas circunstâncias e expressando as diferentes características de sua mente. Em muitos respeitos se assemelha ao Sl 17.1-15, que leva o mesmo título, mas que em outros respeitos é bem diferente; as orações de um homem bom tem uma semelhança familiar, mas eles têm tantas diferenças quanto concordâncias. Com este salmo, podemos aprender que os grandes santos que viveram no passado oravam muito como nós fazemos hoje; os crentes de todos os tempos são de uma mesma espécie. O nome de Deus ocorre com grande freqüência neste salmo, às vezes sendo Jeová, mas, mais comumente, Adonai, que muitos estudiosos sábios crêem ter sido escrito pelos copistas

judeus em vez do título mais sublime, porque seu medo supersticioso os levava a fazer assim: nós, que não lidamos com nenhum desses medos atormentadores, alegramo-nos em Jeová, nosso Deus. É interessante que aqueles que tanto temeram seu Deus, e que não ousavam escrever seu nome, tiveram tão pouco temor piedoso, que ousaram alterar sua palavra.

DIVISÃO

O salmo é irregular na construção, mas pode ser dividido em três partes, cada uma terminando com uma nota de gratidão ou de confiança: portanto, leremos o Sl 86.1-7, e depois (após outra pausa no fim de Sl 86.13) continuaremos até o final.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. O pedido de um favor - que o Senhor possa inclinar seu ouvido.
2. Uma súplica - "Sou pobre e necessitado".
3. A graça singular de Deus responderá o pedido, porque graça singular fez o requerente sentir sua necessidade.

VERS. 2.

1. A bênção que se busca é uma preservação presente, espiritual, completa e final.
2. Nossas razões para esperá-la são:
 - (a) Nós pertencemos a Deus - "Eu sou santo".
 - (b) Deus pertence a nós - "meu Deus".
 - (c) Nossa fé, que tem a promessa.
 - (d) Nossos frutos, que provam nossa fé - "teu servo".

VERS. 3 - Importunidade.

1. Quando ele roga - "diariamente" (KJV).
 2. Como ele roga - "clamo".
 3. A quem clama - "a ti".
 4. Pelo que ele clama - "por misericórdia".
- VERS. 3. Clamarei diariamente, por misericórdia que perdoa, santifica, assiste, preserva, provê e dirige (William Jay).

VERS. 4.

1. A alegria do crente vem de Deus. - "Alegra o coração do teu servo".
2. A alegria do crente está em Deus - "a ti, Senhor" (G. R.).

VERS. 4.

1. A grande força de sustentação.
2. O peso pesado - "a minha alma".
3. O operador fraco - "eu elevo".
4. A grande altura - "a ti".
5. O maquinário indicado - meios de graça; e,
6. O auxílio esperado - "Alegrar-se".

VERS. 5. - Pensamentos incentivadores sobre Deus.

1. Ele tem bondade em sua essência.
2. Ele tem perdão pronto para dar.
3. Ele tem misericórdia em ação, fluindo dele abundantemente.
4. Até a sua discriminação é graciosa - "para todos os que o invocam".

VERS. 6. O homem que ora deseja acima de tudo uma resposta. Objeções a tal expectativa. Fundamentos para continuar a esperar, e obrigações que recaem sobre aqueles que concretizam tais expectativas.

VERS. 6. A voz da súplica. É a voz de fraqueza, de penitência, de fé, de esperança, da nova natureza, do conhecimento.

VERS. 7.

1. Precisa-se de ajuda.
2. Buscou-se ajuda.
3. Achou-se ajuda (G. R.).

VERS. 7.

1. Um tempo que se espera - "dia da minha angústia".
2. Uma decisão a ser posta em prática - "clamarei a ti".
3. Um resultado a ser experimentado - "tu me responderás".

VERS. 7. A oração é a delineação de um problema, a evidência de que ele já está santificado, é seu consolo e o meio de livramento dele (William Jay).

VERS. 8.

1. Deus é um; o único Deus: as naturezas de falsos deuses são extrema-mente inferiores.
2. Suas obras são singulares. A natureza, a providência, a graça, todos são especiais em muitos respeitos. Um bom tema para um pregador pensativo.

VERS. 9. A conversão verdadeira do mundo contrastada com teorias modernas.

VERS. 10.

1. Deus é "grande", portanto, grandes coisas podem ser esperadas dele.
2. Ele é insondável, portanto pode-se esperar dele "coisas maravilhosas".
3. Ele é irresistível, portanto coisas que para os outros são impossibilidades podem ser esperadas dele: "Só tu és Deus" (G. R.).

VERS. 11. Na disposição de mente expressa nessas palavras, o crente se firma em oposição a quatro descrições de personalidade.

1. O pecador ignorante e irrefletido, que nem olha seu caminho nem seu fim.
2. O antinomiano, que é zeloso por doutrinas, e contrário à prática da religião.
3. O fariseu, que desconsidera o sentimento religioso, e faz da prática o tudo.
4. O hipócrita, que parece estar dividido entre a religião e o mundo (John Hyatt, 1811).

VERS. 11. O cristão como um estudioso, um homem de ação e um homem de devoção.

VERS. 11. A santidade ensinada, a verdade praticada, Deus adorado; e, assim, a vida aperfeiçoada.

VERS. 11 (cláusula central). Devemos andar na crença da verdade, sua prática, prazer, e profissão (William Jay).

VERS. 11 (terceira cláusula). A necessidade, benefício, e razoabilidade de dedicação na religião.

VERS. 12. - A arte de louvar a Deus de todo o coração.

VERS. 13.

1. Onde eu poderia ter estado - "no inferno mais baixo".

2. O que tu fizeste por mim - "me livraste".

3. O que tu estás fazendo - "grande é teu amor fiel".

VERS. 13 (primeira cláusula). O amor de Deus é grande na eleição, redenção, chamamento, perdão, sustentação. É assim, neste exato momento, em suprir minhas necessidades, preservar de perigo, consolar na tristeza. Grande é tua misericórdia para comigo - tão grande pecador, com tais necessidades, tão provocador, tão cheio de dúvidas.

VERS. 13-15. Os três versículos descrevem a salvação, a perseguição conseqüente, e a consolação tão imensamente suficiente.

VERS. 15. As sombras da luz do amor. Compaixão para o sofrimento, graça para o desmerecimento, paciência para a provocação, amor compassivo para o pecado, verdade para a promessa.

VERS. 16.

1. Minha identidade - "filho da tua serva".

2. Minha ocupação - "teu servo".

3. Meu caráter - precisando de "misericórdia".

4. Minha solicitação - "volta-te para mim".

VERS. 16. Em que respeitos pode um servo de Deus ser cingido de poder divino.

VERS. 17. Que sentimentos internos e providências externas são "sinais para o bem".

SALMO 87

TÍTULO

Um salmo ou cântico para os filhos de Corá. Um hino sagrado e um poema nacional. Uma teocracia combina as idéias religiosas e patrióticas em um só, e à medida que

nações se tornam cristianizadas, suas canções populares se tornarão profundamente impregnadas de sentimentos piedosos. Julgado por esse padrão, nossa própria terra está muitíssimo atrasada. Este "salmo ou canção" foi composto pelos filhos de Corá ou foi dedicado a eles: como eles guardavam as portas da casa do Senhor, podiam usar esta bela composição como um salmo dentro das portas, e como um canto fora.

ASSUNTO E DIVISÃO

O canto é em honra de Sião, ou Jerusalém, e trata do favor de Deus àquela cidade situada entre as montanhas, das profecias que a tornaram ilustre e da honra de ser natural de lá. Muitos concebem que foi escrito na fundação de Sião, a cidade de Davi, mas será que a menção de Babilônia não significa uma época posterior? Parece ter sido escrito depois que Jerusalém e o Templo foram construídos, e desfrutara uma história, da qual gloriosas coisas podiam ser faladas. Entre outras maravilhas.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 2-3.

1. A fundação de Sião.

(a) É apenas uma: "fundação".

(b) É do Senhor: "sua".

(c) Está em conformidade com santidade: "monte(s) santo(s)".

(d) Consiste de propósitos eternos.

(e) Está construída sobre princípios imutáveis.

(f) Está situada numa posição gloriosa.

2. O favor desfrutado por Sião.

(a) Deus "ama as habitações de Jacó". Ele as dirigiu, as alimentou, as guardou, as iluminou, as visitou.

(b) Ele "ama mais" Sião, e lhe dá todas as bênçãos em forma mais rica.

(c) Há mais pessoas para amar.

(d) Suas ocupações são mais espirituais.

(e) Seus cantos e adoração são mais entusiasmados.

(f) Seu testemunho é mais poderoso.

(g) Seu conhecimento da verdade é mais claro.

(h) Sua comunhão está numa escala mais celestial. Estejamos na Igreja, e amemo-la.

3. A fama de Sião. "Coisas gloriosas são ditas":

(a) Dela na história;

(b) Dela pelo ministério;

(c) Para ela por Jesus;

(d) Sobre ela na profecia.

Aqui está um tema frutuoso.

VERS. 3. A idéia do texto apresenta a Igreja como "a cidade de Deus": toquemos em algumas das "coisas gloriosas" que são ditas dela.

1. Há coisas gloriosas com respeito ao erguimento da cidade.

(a) Há o plano de ser erguida. Nunca existiu um plano tão sem defeito, tão completo, tão maravilhoso pela sua beleza e magnificência. As portas, os muros, os edifícios, as ruas, os monumentos, as fontes, os jardins, se unem para proclamá-la uma obra-prima de

habilidade. O arquiteto foi aquele que construiu os céus.

(b) Há o posicionamento, o local do erguimento da cidade. (Ver Sl 87.1.)

(c) Há a data do erguimento da cidade Um halo e uma glória se ligam, nesse caso, à grande antigüidade. Já faz um longo tempo que a cidade foi construída. Estava em pé nos dias de Paulo. "Vocês chegaram à cidade do Deus vivo". (Hb 12.22.) Davi o conheceu bem. (Sl 46.1-11.)

(d) Estava em pé antes do dilúvio. Noé, Enoque, Abel, moraram nela. É quase tão velha como a criação.

2. Há coisas gloriosas com respeito às defesas da cidade. Ela foi sitiada logo que se tornou cidade, e não foi tomada até o momento. "Nós temos uma cidade forte".

3. Há coisas gloriosas a contar a respeito do armazenamento e dos suprimentos dos quais a cidade depende:

(a) Sua excelência;

(b) Sua abundância;

(c) Sua fonte.

4. Há coisas gloriosas com respeito ao Rei da cidade, seu nome, pessoa, caráter.

5. Há coisas gloriosas ligadas aos cidadãos do dia (Andrew Gray, 1805-1861).

VERS. 3.

1. Observe que uma cidade não é como uma flor, uma árvore, ou uma planta - algo que cresce da terra, e é nutrida pela terra, e depende totalmente de seus caldos. É uma coisa artificial, construída pela sabedoria, e levantada por força, conforme foi planejada com inteligência e previsão.

2. Uma cidade é, geralmente, cercada por muros.

3. Jerusalém (a mais celebrada das cidades, da qual essa ilustração é tirada) foi construída no cume de um monte, um objeto extremamente conspicuo e lindo.

4. Numa cidade há vários edifícios, e estruturas de vários formatos, materiais e valor: ilustre pelas diferentes denominações.

5. Uma cidade tem leis municipais.

6. Tem também comércio, trânsito.

7. A figura, aplicada à Igreja de Cristo, envolve a idéia de segurança, honra.

8. Também há a idéia de escassez (John Cumming, 1843).

VERS. 3. As coisas "faladas" da cidade de Deus.

1. Será a residência permanente e exclusiva de Deus.

2. Será o cenário de prazerosos privilégios e bênçãos.

3. Será investida com segurança absoluta e inviolável.

4. Possuirá renome e império por todo o mundo.

5. Suas instituições e existência serão aperfeiçoadas no estado celestial (James Parsons, 1839).

VERS. 4 (última cláusula).

1. Veja o que o "homem" foi: natural de "Filistia", um lugar pagão, e inimigo de Deus.

2. Veja o que lhe aconteceu: ele "nasceu lá", isto é, nasceu de novo em Sião.

3. Veja o que ele se tornou - pelo seu novo nascimento, um homem livre e cidadão de Sião.

VERS. 4-5.

1. Qual é o lugar de nascimento que não é o mais honrado - não Raabe, nem o Egito, nem a Babilônia, nem um palácio ou reino terreno.

3. Qual é? É vir "de Sião".

(a) Porque é um nascimento mais nobre; um ser nascido no novo nascimento do Espírito de Deus.

(b) Porque é um lugar mais nobre; a residência do Altíssimo, e estabelecido para sempre.

(c) Porque resulta em posição mais nobre e em privilégios (G. R.).

VERS. 4-7.

1. Sião produzirá muitos homens bons e grandes.

2. O interesse de Sião será estabelecido por poder divino.

3. Os filhos de Sião serão registrados com honra.

4. Os cantos de Sião serão cantados com alegria e triunfo (Matthew Henry).

VERS. 4-7.

1. A excelência da igreja é aqui declarada.

2. Sua ampliação é aqui prometida (J. Scholefield, 1825).

VERS. 5. Os homens renomados da igreja de Deus.

1. Grandes guerreiros, que já lutaram contra a tentação.

2. Grandes poetas, cujas vidas foram salmos.

3. Grandes heróis, que viveram e morreram por Jesus.

4. Grandes reis, que governaram a si próprios. Apóstolos, mártires, confessores, reformadores, homens renomados por virtudes que só a graça pode produzir.

VERS. 5. Este homem e aquele. O caráter individual da verdadeira religião.

1. Cada alma peca por si.

2. Rejeita ou aceita o Salvador para si.

3. Precisa ser julgada, e

4. Salva ou perdida individualmente. A necessidade conseqüente de piedade pessoal, as tentações para negligenciá-la; e os hábitos que a promovem.

VERS. 5 (última cláusula). A igreja estabelecida de Deus - seu chefe, sua proteção, seu poder.

VERS. 6.

1. "O Senhor" fará o censo.

2. Ele "computará" se um homem está lá por direito ou não.

3. Todo homem verdadeiramente nascido em Sião será admitido no registro.

VERS. 6.

1. O tempo a que se refere, "O Senhor escreverá"; quando Israel verdadeira for salva.

2. A conta a ser registrada: "Quando ele escreveu no registro", isto é, revê e faz nova entrada dos nomes no Livro da Vida do Cordeiro. Compara os chamados com os escolhidos.

3. O teste a ser aplicado.

(a) Eles estarem em Sião, ou terem os meios de graça.

(b) Eles terem nascido lá.

4. O complemento de seu número: "O Senhor contará". Um número exato de pedras em um edifício perfeito, e de membros em um corpo perfeito. Assim na Igreja de Cristo. Todos perfazem uma noiva.

5. Cada um notado e anotado: "Este homem nasceu lá". Homens caíram como um todo; eles são salvos individualmente (G. R.).

VERS. 7.

1. Em Deus a nossa alegria.
2. De Deus os nossos suprimentos.
3. Para Deus o nosso louvor.

VERS. 7 (última cláusula). Todas as fontes em mim, todas as fontes que jorram para mim, estão no meu Deus. Há as nascentes "nos montes e nos vales", fontes "fechadas", fontes "do vale" (Sl 104.10), fontes de rochas, mas todas estas vêm do Senhor.

SALMO 88

TÍTULO

Um canto ou salmo para os filhos de Corá. Este lamento triste tem pouca semelhança com um canto, nem podemos entender como pode ter recebido um nome que significa um canto de louvor ou triunfo; contudo, talvez tenha sido intencionalmente assim chamado para mostrar como a fé "gloria também em tribulações". Com certeza, se existem cantos de lamentação e salmos de tristeza, este é um deles. Os filhos de Corá, que muitas vezes se uniram para salmodiar poemas jubilosos, são agora encarregados de cuidar destas frases tristonhas como se fossem um hino. Servos e cantores não têm muita escolha. Ao mestre dos músicos. Ele precisa dirigir os cantores e certificar-se de que cumpram bem a sua obrigação, pois tristeza santa deve ser expressa com tanto cuidado como o mais alegre louvor; nada deve ser feito de qualquer jeito na casa do Senhor. É mais difícil expressar bem a tristeza do que fazer soar notas de alegria. Sobre Mahalath Leannoth. Isso se traduz por Alexander: "com respeito à doença aflitiva", e, se estiver correto, indica a doença mental que ocasionou este canto tristonho. Maschil. Este termo já ocorreu várias vezes, e o leitor se lembrará que indica um salmo instrutivo ou didático: as tristezas de um santo são lições para outros; ensino experimental é extremamente valioso. De Hemã, o ezraíta. O que nos indica a sua provável autoria; pode ter sido escrito por Hemã; mas qual deles não é fácil determinar, embora talvez não erremos muito ao supor que seja o homem mencionado em 1Re 4.31, como irmão de Etã, um dos cinco filhos de Zerá (1Cr 2.6), o filho de Judá, e, portanto, chamado "o ezraíta": se isso estiver certo, ele era famoso por sua sabedoria, e sua estadia no Egito durante o tempo da opressão do Faraó pode ajudar a explicar o baixo profundo de sua composição, e a forma antiga de muitas das expressões, que parecem mais de acordo com o estilo de Jó do que com o de Davi. Houve, no entanto, um Hemã no tempo de Davi que fazia parte do grande trio de músicos principais, "Hemã, Asafe e Etã" (1Cr 15.19), e não podemos provar que não tenha sido o compositor. Mas isso não é muito importante; quem quer que tenha escrito esse salmo era uma pessoa que possuía uma profunda experiência, que havia lidado nas grandes águas da tribulação da alma.

ASSUNTO E DIVISÃO

Este salmo é fragmentário, e a única divisão útil para nós é a sugerida por Albert Barnes, ou seja, uma descrição dos sofrimentos do homem doente (Sl 88.1-9), e uma oração por misericórdia e livramento (Sl 88.10-18). No entanto, consideraremos cada versículo separadamente, e assim mostraremos melhor a incoerência da aflição do autor. Antes disso, é melhor o leitor fazer uma leitura rápida do salmo todo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Confiança em oração - "Deus que me salva".
2. Sinceridade na oração - "A ti clamo".
3. Perseverança na oração - "Dia e noite".

VERS. 2. Oração como um embaixador.

1. Um público procurado, ou o benefício do acesso.
3. Atenção solicitada, ou a bênção do sucesso.
4. O processo explicado, ou a oração vem e Deus se inclina.

VERS. 3.

1. Um bom homem é exposto a problemas internos.
 - (a) A dificuldades da alma.
 - (b) À alma cheia de problemas.
2. A dificuldades externas. "Minha vida".
 - (a) De perseguições externas.
 - (b) De aflições internas.
3. Para dificuldades internas e externas ao mesmo tempo: a alma "desce à cova" e o homem "já não tem forças" (G. R.).

VERS. 4 (última cláusula). Fraqueza consciente, sentida com dor, a certas horas, em vários serviços. Isso com a intenção de conservar-nos humildes, fazer-nos cair de joelhos, e trazer maior glória a Deus.

VERS. 4-5.

1. A semelhança do homem justo com os maus.
 - (a) Na morte natural.
 - (b) Em enfermidades do corpo.
2. As diferenças deles. Ele é "contado com eles", mas não é um deles.
 - (a) Ele só passa pela morte natural.
 - (b) Sua força é aperfeiçoada na fraqueza.
 - (c) Para ele, morrer é ganho (G. R.).

VERS. 6-7.

1. O que as aflições do povo de Deus parecem ser para eles.

- (a) Extremas - "Puseste-me na cova mais profunda".
 - (b) Inexplicável - "na escuridão".
 - (c) Humilhantes - "nas profundezas".
 - (d) Severas - "Tua ira pesa".
 - (e) Exhaustivas - "com todas as tuas ondas me afligiste".
2. O que são na realidade.
- (a) Não extremas, mas leves.
 - (b) Não inexplicáveis, e sim de acordo com a vontade de Deus.
 - (c) Não humilham, mas elevam. "Humilhai-vos sob".
 - (d) Não severas, e sim leves. Não em ira, e sim em amor.
 - (e) Não exhaustivas, mas parciais. Não todas as tuas ondas, mas apenas algumas ondinhas. O movimento leve no porto quando há um oceano barulhento além dele (G. R.).

VERS. 8 (última cláusula). Isso pode ser uma descrição de nós quando a depressão é crônica, quando os problemas nos acabrunham, quando a doença nos prende em casa, quando nos sentimos restringidos na obra cristã, ou obstruídos na oração.

VERS. 9.

- 1. Tristeza diante de Deus - "Minhas vistas".
- 2. Oração a Deus - "a ti ergo".
- 3. Esperando por Deus - "clamo cada dia"
- 4. Dependendo de Deus - "ergo as minhas mãos". Estas mãos nada podem fazer sem ti (G. R.).

VERS. 10-12.

- 1. A suposição.
 - (a) Que um filho de Deus possa ser totalmente morto.
 - (b) Que ele fique para sempre na sepultura.
 - (c) Que ele seja destruído.
 - (d) Que ele fique para sempre na escuridão.
 - (e) Que ele seja esquecido inteiramente, como se nunca tivesse existido.
- 2. As conseqüências envolvidas nessa suposição.
 - (a) As maravilhas de Deus a eles cessariam.
 - (b) O louvor deles a Deus seria perdido.
 - (c) O amor de Deus por eles seria desconhecido.
 - (d) A fidelidade de Deus seria destruída.
 - (e) As maravilhas que Deus faz por eles seriam ignoradas por outros.
 - (f) A justiça anterior de Deus para com eles seria esquecida.
- 3. O rogo fundamentado nessas conseqüências: "Acaso mostras". Não é possível que teu louvor pela graça mostrado ao teu povo seja perdido, e ninguém, senão eles mesmos, pode render esse louvor. "Então o que farás com teu grande nome?" (G. R.).

VERS. 13.

- 1. Bênçãos prolongadas pela oração - "A ti".
- 2. Bênçãos antecipadas pela oração - "De manhã". Misericórdias diárias antecipadas

pelas orações matutinas (G. R.).

VERS. 13 (última cláusula). As vantagens das reuniões de oração bem cedo de manhã.

VERS. 14.

1. Aflições são misteriosas embora justas.

2. Justas embora misteriosas (G. R.).

VERS. 14. Indagações solenes a serem seguidas de exames penetrantes, confissões tristes, abnegações sérias e doces restaurações.

VERS. 15.

1. As aflições dos justos podem continuar por muito tempo, e, ainda assim, serem rigorosas. "Desde moço tenho sofrido, e ando perto da morte."

2. Rigorosas, embora continuem por muito tempo.

(a) Dolorosas - "Os teus terrores".

(b) Ameaçadoras - "Ando perto da morte".

(c) Aterrorizantes - Sofro "teus terrores".

(d) Levam ao desespero - Já "levaram-me" (G. R.).

VERS. 15. Os sofrimentos pessoais de Cristo pela salvação de seu povo. (Sermão de Robert Hawker).

VERS. 16.

1. Homens bons muitas vezes são homens provados.

2. Homens experimentados muitas vezes julgam erradamente os procedimentos do Senhor.

3. O Senhor não os prende à palavra deles - ele é melhor do que os temores deles (G. R.).

VERS. 18. Com a perda de amigos, tendemos a nos lembrar da nossa própria mortalidade, a desmamar da terra, a confiar mais completamente no Senhor, a punir-nos pelo pecado, e nos deixar atrair ao grande lugar de encontro.

VERS. 18. As palavras de nosso texto nos levarão a observar que:

1. A felicidade da vida depende muitíssimo de amizades íntimas.

2. O processo da separação de amigos íntimos é muitíssimo doloroso.

3. Nesta, bem como em toda aflição, na verdade, o melhor consolo é o que se tira de crer e meditar na providência governadora de Deus (Joseph Lathrop, 1845).

SALMO 89

Chegamos agora ao majestoso salmo da Aliança (ou do Pacto) que, de acordo com o arranjo judaico, completa o terceiro livro dos salmos. É o pronunciamento de um crente, na presença de um grande desastre nacional, pleiteando com seu Deus, insistindo no

grande argumento das disposições da aliança, e esperando livramento e ajuda, por causa da fidelidade de Jeová.

TÍTULO

Este é muito apropriadamente chamado Maschil, pois é muito instrutivo. Não há tema mais importante para a teologia do que a aliança. Aquele que é ensinado pelo Espírito Santo a ser claro sobre a aliança da graça será um escriba bem instruído nos assuntos do reino; aquele cuja teoria doutrinária é um emaranhado de obras e graça dificilmente será capaz de ser o mestre de recém-nascidos na fé. Poema do ezraíta Etã: talvez a mesma pessoa que Jedutum, músico no reinado de Davi que destacou-se por sua sabedoria nos dias de Salomão e que, provavelmente, tenha sobrevivido até as tribulações do período de Roboão. Se este foi o homem, ele deve ter escrito este salmo na velhice, quando problemas caíam grossos e pesados sobre a dinastia de Davi e a terra de Judá; isso não é de modo algum improvável, e há muita coisa no salmo que parece demonstrar isso.

DIVISÃO

O poeta sacro começa afirmando que crê na fidelidade do Senhor à sua aliança com a casa de Davi e faz sua primeira pausa em Sl 89.4. Ele então louva e engrandece o nome do Senhor por seu poder, justiça e amor, Sl 89.5-14. Isso o leva a cantar a felicidade do povo que tem tal Deus para ser sua glória e defesa, Sl 89.19-37, e então lamentosamente dá voz à sua queixa e petição, Sl 89.38-51, terminando com uma forte bênção e um amém duplo. Possa o Espírito Santo nos abençoar muito a leitura deste preciosíssimo salmo de instrução.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. O amor de Deus celebrado. Quando? - "para sempre".
2. Por quem? - por aqueles que são os que o recebem.
3. Portanto, precisam viver para sempre para celebrá-lo.
4. Fidelidade declarada.
 - (a) Para nossa própria geração.
 - (b) Para gerações sucessivas pela sua influência sobre outras pessoas.

VERS. 2.

1. O testemunho.
 - (a) À constância do amor.
 - (1) Ajunta seus troféus a cada momento.
 - (2) Preserva-os para sempre.
 - (b) À constância da fidelidade. Ela permanece como sendo as ordenanças do céu.
2. Sua confirmação. "Fiz aliança". Eu o disse:
 - (a) Sobre a base da Escritura.
 - (b) Da experiência.
 - (c) Da razão.
 - (d) Da observação de outros.

VERS. 3-4.

1. A aliança feita. Com quem? com Davi e, por ele, com o Senhor e o filho de Davi. O verdadeiro Davi - o escolhido - o servo do Pai na redenção.

2. Para o quê?

(a) Para sua semente. Ele teria uma semente e esta semente seria estabelecida.

(b) Para si, "teu trono".

3. A aliança confirmada.

(a) Por decreto. "Fiz".

(b) Por promessa. "Estabelecerei".

(c) Por juramento. "Jurei".

VERS. 6. Temos uma comparação entre Deus e o mais excelente no céu e terra - desafio aos dois mundos.

1. O verdadeiro Deus, soberano do céu e da terra, é incomparavelmente maior em seu SER e EXISTÊNCIA:

(a) Por causa dele ser em si mesmo eterno;

(b) Porque ele é um ser perfeito;

(c) Porque ele é independente;

(d) Porque ele é imutável.

2. Deus é incomparavelmente grande em seus ATRIBUTOS e PERFEIÇÕES.

(a) Em sua santidade;

(b) Em sua sabedoria e conhecimento;

(c) Em seu poder;

(d) Em sua justiça;

(e) Em sua paciência;

(f) Em seu amor e bondade.

3. Deus é incomparavelmente grande em suas OBRAS - criação; providência; redenção e salvação humana (Theophilus Jones).

VERS. 6. A incomparabilidade de Deus, em seu ser, seus atributos, suas obras e sua palavra (Swinnock).

VERS. 6-7.

1. Na criação, Deus está muito acima de outros seres - Sl 89.6.

2. Na redenção, está muitíssimo acima de si mesmo na criação - Sl 89.7.

VERS. 9-10. O governo atual de Deus em meio à confusão e rebelião; e sua derrota final de todas as forças adversas.

VERS. 11.

1. Como Deus possui o céu, assim é o modelo de como possui a terra.

2. A posse que Deus tem da terra é coisa certa, e a manifestação disso no futuro é certeza.

3. O método de agir sugere-se a seu povo pelos dois fatos.

VERS. 12. A alegria da criação no seu Criador.

VERS. 14.

1. A retidão do governo divino - "justiça". Nenhuma criatura pode eventualmente ser tratada injustamente sob o seu domínio, e seu reino rege sobre tudo.
2. A soberania do governo divino. Verdade antes de misericórdia. Misericórdia fundada sobre verdade. "O amor e a fidelidade". A aliança feita em amor a Abraão é cumprida em fidelidade a Jacó.

VERS. 15.

1. O evangelho é um som alegre. Boas novas.
2. É um som alegre para aqueles que o conhecem, o ouvem, o crêem, o amam, o obedecem.
3. Aquelles para quem é um som alegre são abençoados. "Feliz o povo que aprendeu a aclamar-te, Senhor". "Anda na luz da tua presença".

VERS. 15.

1. Existe um conhecimento teórico do evangelho.
2. Um conhecimento experimental, e
3. Um conhecimento prático (W. Drasfield, 1859).

VERS. 16.

1. Exultação.
 - (a) "Em teu nome", tão rico em misericórdia como o Deus da salvação - de toda graça - de toda consolação.
 - (b) Em que tempo - "sem cessar", o dia todo, ao meio-dia, e à noite.
2. Exaltação. "Exaltam a tua retidão".
 - (a) Como não é exaltado. Não em sua própria retidão.
 - (b) Como é exaltado. "Em tua". Conseguida para eles - por uma pessoa divina (tua) - imputada a eles. Nossa, embora tua. A justiça de Deus como Deus não podia exaltar-nos, mas sua justiça como Deus homem pode. Exaltado acima do inferno, acima da terra, acima do paraíso, acima dos anjos. Exaltado para amigos de Deus - filhos de Deus - um com Deus, para o céu.

VERS. 16 (segunda cláusula). Considere.

1. Acima ou a partir de que o que o crente é exaltado, pela retidão de Deus.
 - (a) Isso o exalta acima da lei.
 - (b) Acima do mundo.
 - (c) Acima do poder e da malícia de Satanás.
 - (d) Acima da morte.
 - (e) Acima de toda acusação (Rm 8.33-34).
2. Para que alegria ou dignidade é o crente exaltado em virtude dessa retidão.
 - (a) A um estado de paz e reconciliação com Deus.
 - (b) A ser filho.
 - (c) A comunhão e familiaridade com Deus, e acesso a ele.
 - (d) E, finalmente, a um estado de glória sem fim (E. Erskine).

VERS. 17.

1. A felicidade dos justos.

(a) Sua glória interior. Depende de força divina.

(b) Sua honra interior. "Pelo teu favor".

2. A participação nessa felicidade. O deles do povo de Deus torna-se nosso. A força deles, a nossa riqueza. Felizes são aqueles que, a respeito a todos os privilégios dos santos, podem transformar o deles em nosso.

VERS. 17.

1. Considere nossa fraqueza natural.

2. Considere nossa força em Deus.

3. Dê a Deus a glória disso.

VERS. 18.

1. Jeová - seu poder, sua auto-existência e sua majestade - nossa defesa.

2. O Santo de Israel - seu caráter, o caráter da aliança e a unidade - nosso governo.

VERS. 19.

1. O trabalho exigido. "Ajuda".

(a) Por quem? Por Deus mesmo.

(b) Para quê? Para reconciliar Deus com o homem, e o homem com Deus.

2. As pessoas escolhidas para esse trabalho.

(a) Humanos. "Escolhido dentre o povo".

(b) Divino. "Aquele que é santo".

3. Suas qualificações para o trabalho.

(a) Sua própria capacidade para esse ofício. "Um guerreiro".

(b) Sua nomeação por Deus. "Cobri de forças". "Exaltei um".

VERS. 19 (última cláusula). Eleição, extração, exaltação.

VERS. 20-21.

1. O Messias seria da semente de Davi. O verdadeiro Davi.

2. Seria servo do Pai. "Meu servo".

3. Seria consagrado ao seu ofício por Deus. "Com meu óleo sagrado".

4. Ele o cumpriria com perfeição. "Minha mão o susterá".

5. Seria sustentado no ofício pelo Pai. "Meu braço".

VERS. 22-23.

1. Uma profecia do conflito do Messias com Satanás. Satanás não conseguiu exigir nenhuma dívida ou homenagem dele.

2. De sua refutação de seus inimigos. "Nenhum inimigo o oprimirá". Os escribas e os fariseus foram derrotados diante de sua face.

3. Da destruição da cidade e nação deles. "Esmagarei".

VERS. 26. O espírito filial de Nosso Senhor, e como foi demonstrado.

VERS. 29.

1. Os súditos do reinado do Messias. "Sua semente".

(a) Para união - "Sua semente".

(b) Para semelhança.

(c) Para multidão

2. A duração de seu reinado.

(a) Eles serão um com ele para sempre.

(b) Ele estará no trono para sempre.

VERS. 30-34.

1. As pessoas referidas. "Seus filhos". "Vocês todos são filhos" (1Ts 5.5).

2. A suposição a respeito deles. "Se os seus filhos abandonarem".

(a) Possivelmente - podem cair, embora não permanentemente.

(b) Provavelmente, porque estão longe de ser perfeitos.

(c) Já fizeram isso de fato, como o próprio Davi e outros.

3. A ameaça fundamentada sobre essa suposição.

(a) Especificada - "a vara - açoites". Eles sofrerão por isso mais cedo ou mais tarde.

(b) Certificado "Castigarei".

4. Qualificando a ameaça. "Mas".

(a) O mas, porém, caracterizado. Amor não retirado.

(b) Enfatizado. A vara pode parecer ser em ira, mas.

Há:

1. Um se,

2. Um jamais,

3. Um "permanecerá".

VERS. 39.

1. A providência pode muitas vezes estar em contradição com as promessas.

2. As promessas nunca estão em desacordo com a providência. É a aliança do seu servo e de sua coroa.

VERS. 39. Como o trono do rei Jesus pode ser profanado.

VERS. 40.

1. O que Deus havia feito. "Derrubaste".

2. O que ele não havia feito. Não tirou a tristeza pela sua retirada e o desejo pela sua volta.

VERS. 43. Casos nos quais a espada do evangelho parece ter seu fio virado.

VERS. 44-45.

1. A profecia de que o Messias seria manso e humilde. "Deste fim ao seu esplendor".

2. Ele se tornaria servo do Pai. "Atiraste ao chão o seu trono".

3. Seria cortado no meio de seus dias. "Encurtaste os dias de sua juventude.

4. Que morreria uma morte infame. "De vergonha o cobriste".

VERS. 45. A excelência dos primeiros dias do cristianismo, e por que a sua glória nos abandonou.

VERS. 46. A mão de Deus deve ser reconhecida.

1. Na natureza da aflição. "Tu te esconderás".
 2. Na duração da aflição. "Até quando, Senhor?"
 3. Na severidade da aflição. Irá queimando como fogo.
 4. No resultado da aflição. Quanto tempo? Para sempre? Levando tudo isso em consideração, as palavras são aplicáveis tanto a Cristo como ao seu povo.
- VERS. 46. Lembrem. A oração do ladrão moribundo, o crente atribulado, o cristão perseguido.

VERS. 47.

1. Um apelo à bondade divina. "Lembra-te". Que minha vida não seja toda de aflição e tristeza.
2. À sabedoria divina. "Terás criado em vão". Será que o homem foi feito só para ser aflito? Será que o homem não terá sido criado em vão se sua vida for só curta, e essa vida curta for nada senão tristeza?

VERS. 52.

1. A voz. "Bendito". Em si, em todas as suas obras e modos - em seus juízos bem como em suas misericórdias - como o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo - "para sempre".
2. O eco. "Amém e amém". Amém, diz a igreja na terra, diz a igreja no céu, dizem os anjos de Deus, diz todo o universo santo e feliz, diz a eternidade passada e a eternidade por vir.

SALMO 90

TÍTULO

Uma oração de Moisés, o homem de Deus. Muitas tentativas já foram feitas para provar que Moisés não escreveu este salmo, mas nós permanecemos firmes na convicção de que ele seja o seu autor. A condição de Israel no deserto é tão eminentemente ilustrativa de cada versículo, e as palavras tão semelhantes a tantas do Pentateuco, que as dificuldades sugeridas são, à nossa mente, leves como o ar em comparação com as evidências em favor de sua origem mosaica. Moisés foi poderoso na palavra bem como na ação, e cremos ter sido este salmo um de seus pronunciamentos de peso, digno de se colocar ao lado de seu glorioso discurso registrado em Deuteronômio. Moisés era de modo todo especial um homem de Deus e de Deus um homem, escolhido por Deus, inspirado por Deus, honrado por Deus, e fiel a Deus em toda a sua casa, bem merecendo o nome que aqui lhe é dado. O salmo é chamado de oração, pois os pedidos finais entram em sua essência, e os versículos anteriores são uma meditação preparatória à

súplica. Homens de Deus certamente serão homens de oração. Esta não foi a única oração de Moisés. De fato, é apenas uma amostra da maneira em que o vidente de Horebe se inclinava a estar em comunhão com o céu e a interceder pelo bem de Israel. Este é o mais antigo dos salmos, e se acha entre dois livros de salmos como uma composição única em sua grandeza, e sozinha em sua antigüidade sublime. Muitas gerações de lamentadores escutaram este salmo enquanto rodeavam de pé um túmulo aberto, e foram consolados por ele, mesmo quando não perceberam como se aplicava de modo especial a Israel no deserto e esqueceram-se de lembrar o terreno muito mais alto sobre o qual os crentes agora estão de pé.

ASSUNTO E DIVISÃO

Moisés canta a fragilidade do homem e a brevidade da vida, contrastando com isso a eternidade de Deus, e fazendo apelos sinceros por compaixão. A única divisão que será útil separa a contemplação em Sl 90.1-11 de Sl 90.12-17. Não há necessidade nem dessa quebra, porque a unidade é bem preservada em todo o salmo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O relacionamento próximo e afetivo entre Deus e seu povo, de modo que habitam mutuamente um no outro.

VERS. 1. A habitação da igreja é a mesma em todas as épocas; seu relacionamento com Deus nunca muda.

VERS. 1.

1. A alma está em casa em Deus.

(a) Originalmente. Seu lugar de nascimento - sua atmosfera natural, seu ar - o lar de seus pensamentos, vontade, consciência, afetos, desejos.

(b) Experimentalmente. Quando volta aqui, sente-se em casa. "Volte ao seu descanso".

(c) Eternamente. A alma, quando retorna a esse lar, nunca o deixa: "não sairá mais nunca para sempre".

2. A alma não está em casa em qualquer parte. "nosso refúgio".

(a) Para todos os homens.

(b) Em todos os tempos. Ele é sempre o mesmo, e os desejos da alma são substancialmente sempre os mesmos (G. R.).

VERS. 2. Um discurso sobre a eternidade de Deus (S. Charnock, Works, p. 344-373, edição de Nichol).

VERS. 2 (última cláusula). A consideração da eternidade de Deus pode servir:

1. Para o sustento de nossa fé; em referência à nossa própria condição para o futuro; em referência a nossa posteridade, e à condição da igreja de Deus até o fim do mundo.

2. Para o incentivo de nossa obediência. Servimos ao Deus que nos pode dar uma recompensa eterna.

3. Para o terror de homens ímpios (Sermão de Tillotson sobre a eternidade de Deus).

VERS. 3.

1. A causa da morte - "fazes os homens voltarem".

2. A natureza da morte - "voltar".
3. As necessidades da morte - reconciliação com Deus e a preparação para voltar.

VERS. 4.

1. Contempla o período alongado com todos os seus eventos.
2. Considera o que ele deve ser para quem tudo isso é como nada.
3. Considera como nós estamos para com ele.

VERS. 5. Comparação da vida mortal ao sono (Ver comentário de William Bradshaw).

VERS. 5-6. A lição dos campos.

1. Relva em crescimento é emblema da juventude.
2. Relva florescendo - ou o homem no vigor dos anos.
3. Relva cortada - ou o homem à morte.

VERS. 7.

1. As principais dificuldades do homem são o efeito da morte.
 - (a) Sua própria morte.
 - (b) A morte de outros.
2. A morte é o efeito da ira divina: "Somos consumidos por".
3. A ira divina é o efeito do pecado. Morte por pecado (G. R.).

VERS. 8.

1. A atenção que Deus dá ao pecado.
 - (a) Individual. "Nossas iniquidades".
 - (b) Atenção universal - "iniquidades", não só uma, mas todas.
 - (c) As pequenas, até as mais secretas.
 - (d) Constantes: colocadas diante dele, "à luz".
2. A atenção que nós devemos dar a eles por causa disso.
 - (a) Em nossos pensamentos. Coloque-os diante de nós.
 - (b) Em nossas consciências. Condenemos a nós mesmos por causa deles.
 - (c) Em nossas vontades. Afastemo-nos deles por arrependimento - voltemos a um Deus perdoador pela fé (G. R.).

VERS. 9.

1. Todo homem tem uma história. Sua vida é um conto - um conto à parte - para ser contado.
2. A história de cada homem tem nela uma mostra de Deus. Todos os nossos dias, dizem alguns, são passados em tua ira; todos, outros poderão dizer, em teu amor;
3. e outros, alguns de nossos dias em ira e alguns, em amor.
4. A história de cada homem será contada. Na morte, no juízo, por toda a eternidade (G. R.).

VERS. 10.

1. O que a vida é para a maioria. Poucas vezes chega a seus limites naturais. A metade morre na infância; mais de metade da outra metade morre na idade madura, poucos chegam à idade da velhice.
2. O que a vida é no máximo. "Setenta anos".
3. O que é para a maioria além daquele limite. "São anos difíceis".
4. O que é para todos. "A vida passa depressa".

VERS. 11.

1. A ira de Deus contra o pecado não é plenamente conhecida por seus efeitos nesta vida. "Quem conhece o poder". Aqui vemos o esconder de seu poder.
2. A ira de Deus contra o pecado é igual aos nossos maiores medos: "tão grande como o temor que te é devido" (G. R.).

VERS. 12.

1. O ajuste de contas.
 - (a) Qual é seu número usual.
 - (b) Quantos já foi gasto.
 - (c) O quanto é incerto o número que resta.
 - (d) Quantos deles devem ser ocupados com os deveres necessários desta vida.
 - (e) Quais as aflições e desamparo que podem decorrer neles.
2. O uso que se pode fazer desta vida.
 - (a) "Buscar sabedoria" - não riqueza, honras mundanas, nem prazeres - e sim sabedoria; não a sabedoria do mundo, mas a de Deus.
 - (b) "Aplicar o coração" a isso. Não sabedoria mental, meramente, e sim sabedoria moral; não especulativo, meramente, mas experimental; não meramente teórico, e sim prático.
 - (c) Buscá-la imediatamente.
 - (d) Buscá-la constantemente - "aplicar nossos corações".
3. A ajuda a ser procurada nisto. "Ensina-nos".
 - (a) Nossa própria capacidade é insuficiente pela perversão tanto da mente como do coração por causa do pecado.
 - (b) Ajuda divina pode ser conseguida. "Se algum de vocês tem falta de sabedoria" (Tg 1.5) (G. R.).

VERS. 12. - A percepção da mortalidade. Mostre a variedade de bênçãos dispensadas às diferentes classes por meio do uso certo da percepção da mortalidade.

1. Pode ser um antídoto para os tristes. Refletir, "existe um fim".
2. Deve ser um restaurador para os trabalhadores.
3. Deve ser um remédio para os impacientes.
4. Como bálsamo para os feridos de coração.
5. Como corretivo para os mundanos.
6. Como sedativo para os frívolos (R. Andrew Griffin, em Stems and Twigs, 1872).

VERS. 13. De que maneira se pode dizer que o Senhor se arrepende.

VERS. 14 (primeira cláusula): "A oração do moço" foi título de um sermão do autor.

VERS. 14.

1. O maior anseio do homem é por satisfação.
2. A satisfação só pode ser encontrada na percepção da Misericórdia Divina (C. M. Merry, 1864).

VERS. 14. Satisfaça-nos pela manhã com teu amor. Aprenda:

1. Que nossas almas não podem ter satisfação sólida nas coisas terrenas.
2. Que só o amor, a misericórdia de Deus pode satisfazer nossas almas.
3. Que nada senão a satisfação em Deus pode encher nossos dias de alegria e contentamento (John Cawood, 1842).

VERS. 14.

1. Os dias mais alegres da terra se tornam mais felizes com nossos pensamentos da misericórdia divina.
2. Os dias mais tristes da terra se tornam alegres pela consciência do amor de Deus (G. R.).

VERS. 15.

1. A alegria da fé é proporcional à tristeza do arrependimento.
2. A alegria da consolação é proporcional ao sofrimento na aflição.
3. A alegria dos sorrisos que voltam para Deus é proporcional ao terror de seu olhar de censura e reprovação (G. R.).

VERS. 15. O equilíbrio da vida ou a maneira na qual nossas alegrias são equilibradas contra nossas tristezas.

VERS. 16.

1. Nossa obrigação - "trabalho", e nosso desejo sobre isso.
2. A porção de nossos filhos - "esplendor", e nossa oração com referência a ela.

VERS. 17. O estabelecimento certo, ou o trabalho que perdurará - porque ele durará e deve durar. Porque nós desejamos que nosso trabalho seja dessa natureza, e se há elementos que duram nele.

SALMO 91

TÍTULO

Este salmo não tem título, e não possuímos meios de saber ao certo o nome do escritor, nem a data de sua composição. Os doutores judaicos consideram que, quando o nome do autor não é mencionado, podemos atribuir o salmo ao último escritor nomeado; e, se for assim, este é outro salmo de Moisés, o homem de Deus. Muitas expressões aqui são similares àquelas de Moisés em Deuteronômio, e a evidência interna, pelas expressões idiomáticas, apontariam-no como o compositor. A vida prolongada de Josué e Calebe, que seguiram plenamente o Senhor, ilustra com grandeza este salmo, pois eles, como

recompensa por terem permanecido sempre perto do Senhor, continuaram a viver "entre os mortos, em meio aos seus túmulos". Por essa razão, não é improvável que este salmo tenha sido escrito por Moisés, mas não ousamos ser dogmáticos a esse respeito. Se a pena de Davi foi usada para nos dar esse poema incomparável, não podemos acreditar, como fazem alguns, que ele assim comemorou a praga que assolou Jerusalém por ter contado o povo. Para ele, então, cantar de si mesmo que via "a recompensa dos ímpios" seria inteiramente contrário à sua declaração, "Eu pequei, mas estas ovelhas, o que fizeram?" e a ausência de qualquer alusão ao sacrifício sobre Sião não poderia ser de qualquer forma explicada, visto que o arrependimento de Davi inevitavelmente o teria levado a frisar o sacrifício expiatório e o aspergir do sangue pelo hissopo.

Em toda a coletânea não há nenhum salmo mais alegre, seu tom é elevado e sustentado do começo ao fim, a fé é clara e seu texto é nobre. Um médico alemão costumava dizer que ele era a melhor defesa em tempos de cólera, e, na verdade, constitui mesmo um medicamento celestial contra pragas e pestes. Aquele que pode viver no espírito do salmo 91 será destemido, mesmo que as cidades sejam assoladas por pestes e pragas, e os túmulos se encham de carcaças.

DIVISÃO

Desta vez seguiremos as divisões sugeridas por nossos tradutores no início do salmo, porque são expressivas e sugestivas.

Sl 91.1-2 - O estado dos piedosos.

Sl 91.3-8 - Sua segurança.

Sl 91.9-10 - Sua habitação.

Sl 91.11-13 - Seus servos.

Sl 91.14-16 - Seu amigo, com os bens de todos eles.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. O lugar de moradia secreto. Existe o habitante do mundo das trevas, da terra favorecida, da cidade santa, do átrio exterior; mas o santo dos santos é o "lugar secreto" - comunhão, aceitação.

2. A sombra protetora - segurança, paz; como as aldeias de tempos antigos agrupadas abaixo dos muros dos castelos (Charles A. Davis).

VERS. 1.

1. A pessoa. Quem está em comunhão íntima, pessoal, secreta, per ma com Deus, habitando junto ao propiciatório, dentro do véu.

2. O privilégio. Ele é hóspede de Deus, protegido, revigorado e consolado por ele, e isso até toda a eternidade.

VERS. 1-2. Quatro nomes de Deus.

1. Temos comunhão com ele reverentemente, pois ele é o Altíssimo.

2. Descansamos nele como o Todo-Poderoso.

3. Alegremo-nos nele como Jeová ou Senhor.

4. Confiamos nele como EL, o poderoso Deus.

VERS. 2.

1. Observe os substantivos aplicados a Deus - refúgio de aborrecimentos, fortaleza nas dificuldades, Deus em todo o tempo.

2. Observe os pronomes usados pelo homem - "eu" direi: "meu" refúgio, "minha fortaleza" (G. R.).

VERS. 2. O poder, excelência, fruto, justas razões e confissão aberta de fé pessoal.

VERS. 3. Proteção invisível de perigos invisíveis; sabedoria para enfrentar a esperteza, amor para guerrear contra a crueldade, onipresença para combinar com o mistério; vida para frustrar a morte.

VERS. 3. CERTAMENTE, ou razões para confiar seguramente na proteção de Deus.

VERS. 3-7. Pestilência, pânico e paz (para tempos de epidemias) (Charles A. Davis).

VERS. 3, 8-9.

1. Os santos estão seguros - "Ele te livrará" (Sl 91.3).

2. O mal tem limites - "simplesmente" (Sl 91.8).

3. O Senhor tem razões para preservar quem é seu sempre que "você fizer do Altíssimo o seu abrigo" (v. 9).

VERS. 4.

1. A compaixão de Deus.

2. A confiança dos santos.

3. A armadura da verdade.

VERS. 5-6.

1. A exposição de todos os homens ao medo.

(a) Continuamente, dia e noite.

(b) Merecidamente: "a consciência faz covardes de todos nós".

2. A isenção de alguns homens do medo.

(a) Por causa de sua confiança.

(b) Por causa da divina proteção.

VERS. 7. Como um mal pode estar perto, mas não próximo.

VERS. 8. O que nós realmente temos visto do "castigo dos ímpios".

VERS. 9-10.

1. Deus é nossa habitação espiritual.

2. Deus o preservador de nossa habitação terrena.

3. A verdade geral: que o espiritual abençoa o temporal.

VERS. 10.

1. A bênção pessoal.
2. A bênção doméstica.

VERS. 11-12. Uma Escritura "deturpada" endireitada.

1. A versão de Satanás - presunçosa.
2. A versão do Espírito Santo - de plena confiança (Charles A. Davis).

VERS. 11-12.

1. O Ministério de Anjos empregado por Deus.
 - (a) Oficial: "ele dará ordens".
 - (b) Pessoal: "a seu respeito".
 - (c) Constante: "em todos os seus caminhos".
2. Como apreciado pelo homem.
 - (a) Para preservação: "o segurarão". Ternamente, mas efetivamente.
 - (b) Sob limites. Não podem fazer o trabalho de Deus, ou de Cristo, ou do Espírito, ou da palavra, ou de ministros, para a salvação; "não são todos eles espíritos ministradores" (G. R.).

VERS. 12. A preservação de males pequenos - estes são mais preciosos porque muitas vezes são os mais dolorosos, levam a grandes males e envolvem muitos danos.

VERS. 13. O amor do crente colocado em Deus.

VERS. 13.

1. Todo filho de Deus tem seus inimigos.
 - (a) São numerosos: "o leão, a serpente, o leãozinho, o dragão".
 - (b) Diversificados: sutis e fortes - "leão e serpente", novo e velho - "leãozinho" e "cobra".
2. Ele finalmente obterá vitória sobre eles - "Você pisará"; "pisoteará"; "O Senhor o livrará (G. R.).

VERS. 14-16. As seis vezes que o futuro de determinação é usado. (Eu o resgatarei, protegerei, darei resposta, estarei com ele, vou livrá-lo, vou cobri-lo de honra).

VERS. 14. Aqui temos:

1. Amor por amor: "Porque".
 - (a) A razão do amor dos santos em Deus. Há primeiro o amor em Deus sem o amor deles, depois o amor pelo amor deles.
 - (b) A evidência do amor dele para com eles: "Eu o resgatarei" - do pecado, do perigo, da tentação, de todo mal.
2. Honra por honra.
 - (a) Ele honrando a Deus. "Porque conhece o meu nome", diz Sl 91.14 e o fez conhecer;

Deus honrando-o; "Eu o colocarei no alto" (KJV) - alto em honra, em felicidade, em glória (G. R.).

VERS. 15-16. Observe:

1. As promessas tremendamente grandes e preciosas.

(a) Resposta a oração: "ele clamará".

(b) Consolo em problema: "Estarei com ele".

(c) Livramento do problema: "Vou livrá-lo".

(d) Maior honra depois do problema: livrar "e cobri-lo de honra".

(e) Vida longa o suficiente para satisfazê-lo.

(f) A salvação de Deus: "e lhe mostrarei a minha salvação"; muito mais do que o homem poderia pensar ou desejar.

2. A quem essas promessas pertencem; quem é o ele e lhe a quem estas promessas são feitas. Ele "clama a Deus", diz Sl 91.15; ele "conhece o meu nome, diz Sl 91.14; ele "fez do Senhor a sua habitação", diz Sl 91.9; ele "habita no abrigo do Altíssimo," diz Sl 91.1. Hannah More diz: "Pregar privilégios sem especificar a quem pertencem é como colocar uma carta no correio sem endereço." Pode ser muito boa e conter uma quantia valiosa, mas ninguém saberá dizer a quem é endereçada. O endereço posto nas promessas deste salmo é inconfundivelmente claro e, muitas vezes, repetido (G. R.).

SALMO 92

TÍTULO

Um salmo ou cântico para o dia de sábado. Esta composição admirável é tanto um salmo como um canto, igualmente solene e alegre; e foi planejada para ser cantada no dia do descanso. O assunto é o louvor de Deus; o louvor é trabalho sabático, a ocupação alegre, de corações em descanso. O estilo é digno do tema e do dia, sua inspiração vem da "fonte de todas as bênçãos"; Davi falou como o Espírito lhe dava a forma de expressão. Na igreja de Cristo, a essa hora, nenhum salmo é mais cantado no dia do Senhor do que este aqui. A encantadora versão do dr. Watts é bem conhecida:

Doce obra é, meu Deus, que minha alma invade,
Em louvar teu nome, dar graças e cantar;
Em horas matutinas o teu amor mostrar,
E à noite vir falar de toda tua verdade.

O sábado foi separado para adorar o Senhor em sua obra acabada da criação, e por isso é bem adequado este salmo; os cristãos podem partir para um vôo ainda mais alto, porque celebram a redenção completa. Ninguém que conhece o estilo de Davi hesitará em atribuir-lhe a autoria desse salmo divino; os desvarios dos rabis que afirmam ter sido ele composto por Adão, só precisam ser mencionados para ser descartados. Adão no Paraíso não tinha nem harpas para tocar, nem ímpios com que contender.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. É bom ter motivo para a gratidão. Todas as pessoas têm isso.
2. É bom ter o princípio da gratidão. Esta é a dádiva de Deus.
3. É bom dar expressão à gratidão. Isso pode suscitar gratidão em outras pessoas (G.R.).

VERS. 1-3. A bem-aventurança do louvor.

Sl 92.1. O tema do louvor.

Sl 92.2. A ingenuidade do louvor.

Sl 92.3. A natureza inanimada inscrita neste trabalho santo (C. A. Davis).

VERS. 2.

1. Nossos louvores a Deus devem ser inteligentes, declarando seus vários atributos.
2. Oportunos, declarando cada atributo na hora apropriada.
3. Contínuos, toda noite e todo dia.

VERS. 3.

1. Todos os poderes da alma serão louvor. "Ao som da lira de dez cordas", todas as cordas da mente, afeições, vontade.
2. Todos os pronunciamentos dos lábios devem ser de louvor.
3. Todas as ações da vida devem ser louvor.

VERS. 3. Em nosso louvor deve haver:

1. Preparação - pois instrumentos devem ser afinados.
2. Amplitude de pensamento - "sobre um instrumento de dez cordas".
3. Absorção de toda a natureza - "dez cordas".
4. Variedade - saltério, harpa.
5. Reverência profunda - som solene.

VERS. 4 (primeira sentença).

1. Meu estado de ânimo - "feliz".
2. Como cheguei a isso - "tu me fizeste contente".
3. Qual é a base disso? - "através do teu trabalho, tua obra".
4. O que, então, eu farei? Atribuirei tudo a Deus, e eu o bendirei por isso.

VERS. 4.

1. A mais divina alegria - da criação de Deus, tendo a obra de Deus como seu argumento.
2. O mais divino triunfo - causado pelas obras variadas de Deus na criação, providência, redenção. O primeiro é para nossos próprios corações, o segundo é para convencer aqueles que estão à nossa volta.

VERS. 5. As montanhas 'inescaláveis', e o mar 'insondável'; ou as obras divinas e os pensamentos divinos (revelados e ocultos por Deus) igualmente além da apreensão humana (C. A. Davis).

VERS. 7. Grande prosperidade é precursora freqüente da destruição de homens ímpios, pois leva-os a provocar a ira divina:

1. Por dureza de coração, como o faraó.
2. Por orgulho, como Nabucodonosor.
3. Por soberbo ódio dos santos, como Hamã.
4. Por segurança carnal, como o rico insensato.
5. Por auto-engrandecimento, como Herodes.

VERS. 7-10. Contrastes. Entre os maus e Deus, Sl 92.7-8. Entre os inimigos de Deus e seus amigos, Sl 92.9-10 (C. A. Davis).

VERS. 7, 12-14. Os ímpios e os justos retratados (C. A. Davis).

VERS. 10 (última cláusula). Iluminação cristã, consagração, alegria e graças, todos eles o ungir do Espírito (William Garrett Lewis).

VERS. 10 (última cláusula). O tema da confiança de Davi:

1. Era muito abrangente, incluindo força renovada, novos sinais de favor, confirmação em sua posição, qualificações para isso, e novas alegrias.
2. Era bem fundamentado, visto ser firmado em Deus, e em suas promessas.
3. Acalmava todos os temores.
4. Suscitava esperanças.
5. Causava pena por aqueles que não têm tal confiança.

VERS. 12.

1. Os justos florescem em todos os lugares. Palmeiras no vale, cedro sobre a montanha.
2. Em todas as estações. As duas árvores são sempre verdes.
3. Sob todas as circunstâncias. Palmeira na seca, cedro em tempestade e geada (G. R.).

VERS. 14-15.

1. Regeneração - "plantados".
2. Crescimento na graça - "florescerão".
3. Utilidade - "fruto".
4. Perseverança - "velhice".
5. A razão disso tudo - "para proclamar que o Senhor".

VERS. 15. A razão e a garantia da perseverança final (C. A. Davis).

SALMO 93

Este breve salmo não tem título nem nome de autor, mas seu tema é bastante óbvio, sendo declarado na primeira linha. É o salmo de soberania onipotente: Jeová, apesar de toda oposição, reina supremo. Possivelmente, ao tempo em que foi escrita esta ode, a nação corria perigo diante de seus inimigos, e as esperanças do povo de Deus foram encorajadas com a lembrança de que o Senhor ainda era Rei. O que poderiam desejar de mais doce e mais segura consolação?

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. Reavivamentos de religião são descritos.

1. Deus reina.
2. Seu poder é sentido.
3. Seu reino é estabelecido.
4. A oposição é vencida.
5. A palavra é valorizada.
6. A santidade é cultivada.

VERS. 1-2. O profeta no primeiro versículo descreve nosso Rei.

1. De sua posição.
 - (a) Ele "reina". Ele é o grande e soberano Monarca; não é um espectador inativo das coisas que há embaixo; mas sabiamente, com justiça e com poder, administra todas as coisas.
 - (b) Ele é um Rei glorioso. "Vestiu-se de majestade".
 - (c) Ele é um Rei potente. "De poder vestiu-se" (ARA).
 - (d) Ele é um Rei guerreiro. "Armou-se de poder", afivelou a espada sobre sua armadura; para a ofensiva contra os inimigos, para a defesa de seu reino.
2. De seu reino.
 - (a) É universal: "O mundo".
 - (b) É fixo, firme e estável: "O mundo está firme e não se abalará".
 - (c) É um reino eterno: "Desde a antigüidade está firme o teu trono; tu és desde a eternidade" (Adam Clarke).

VERS. 1-2. Mostram:

1. A proclamação real.
2. A veste imperial.
3. O reino estável.
4. O trono antigo.
5. O Rei Eterno (C. A. D.).

VERS. 1-2.

1. Fazem a grande proclamação. O direito, a estabilidade, a antigüidade, a extensão, a perpetuidade, do domínio do Senhor.
2. Note as diferentes emoções que inspira nos rebeldes, condenados, leais.
3. Negociar por submissão ao Rei (C. A. D.).

VERS. 3. A voz das enchentes.

1. A voz da natureza é a voz de Deus.

2. É uma voz vinda de Deus.

3. É uma voz para Deus. "Deus tem uma voz que para sempre é ouvida, no troar do trovão, no chilro do pássaro: vem na torrente, rápida e forte, no murmúrio borbulhante da pequena correnteza; nas ondas do oceano, nos sulcos lavrados, na montanha de granito, no átomo de areia; volte-se para onde for, do céu à terra, onde é que olhais que não vedes a Deus?" (G. R., Poema por Eliza Cook).

VERS. 4.

1. Deus é poderoso na criação.

2. Ele é mais poderoso na providência.

3. Ele é poderosíssimo na redenção (G. R.).

VERS. 5.

1. Fidelidade caracteriza a palavra de Deus.

2. Santidade caracteriza a casa de Deus (G. R.).

VERS. 5. (última cláusula).

1. Santidade caracteriza a casa típica de Deus, o templo.

2. Sua casa espiritual maior, a igreja.

3. Sua casa espiritual menor, o crente.

4. Sua casa eterna, o céu (C. A. D.).

SALMO 94

ASSUNTO

O escritor vê malfeitores no poder, e sofre sob sua opressão. Seu senso da soberania divina, que ele vinha cantando no salmo anterior, o leva a apelar a Deus como o grande Juiz da terra; ele faz isso com muita veemência e importunidade, evidentemente ardendo ainda sob a chibata do opressor. Confiante da existência de Deus, e seguro pela sua observação pessoal dos feitos dos homens, o salmista repreende seus adversários ateus e proclama seu triunfo em seu Deus: ele também interpreta a severa dispensação da Providência como sendo, na verdade prática, castigos instrutivos, e por isso avalia todos aqueles que os sofrem como sendo felizes. O salmo é outra forma comovente do velho enigma -"por que os ímpios sofrem?" É outro exemplo de um homem bom perplexo diante da prosperidade dos incrédulos, confortando seu coração com a lembrança de que existe, apesar de tudo, um Rei no céu, por quem todas as coisas são anuladas para o bem.

DIVISÃO

No Sl 94.1-7 o salmista expressa sua reclamação contra os opressores maus. De Sl 94.8-11 ele raciocina contra a idéia cética deles de que Deus não notou as ações dos homens.

Ele mostra então que o Senhor abençoa seu povo, sim, e os livrará, embora por um tempo possam ser castigados, Sl 94.12-15. Ele suplica de novo por ajuda em Sl 94.16, e declara sua inteira dependência de Deus para a preservação, Sl 94.17-19; contudo, uma terceira vez ele insiste em sua reclamação, Sl 94.20-21, e então conclui com a confiante certeza de que seus inimigos, e todos os demais homens maus, certamente seriam obrigados a colher a recompensa devida de seus feitos, - "O Senhor, nosso Deus, os exterminará".

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Retribuição é prerrogativa de Deus somente.
2. Sob quais aspectos podemos desejar que ele a dê.
3. Como e quando ele certamente cumprirá este desejo justo.

VERS. 1.

1. A vingança pertence a Deus e não ao homem.
2. A vingança é melhor nas mãos de Deus do que nas do homem. Prefiro cair nas mãos do Senhor (1Cr 21.13) (G. R.).

VERS. 2. A provocação peculiar do pecado de orgulho e seus vícios relacionados. Sua influência sobre os soberbos, os seus semelhantes, e para Deus mesmo.

VERS. 3.

1. A porção doce dos ímpios - o presente triunfo.
2. O fel que o torna amargo - o triunfo é apenas temporário, e faz com que haja oração contra (C. A. Davis).

VERS. 5-10.

1. Opressão arbitrária pelos maus (Sl 94.5-6),
2. Indiferença arrogante à supervisão Divina (Sl 94.7).
3. Demonstração de clareza sobre o conhecimento e vingança divinos (Sl 94.8-10) (C. A. D.).

VERS. 6-9.

1. Pecado visível, patente.
2. Suposição absurda.
3. Argumento esmagador.

VERS. 8. A duração do reino do mal.

1. Até que tenha enchido sua medida de culpa.
2. Até que tenha mostrado provas de sua própria tolice.
3. Até que tenha desenvolvido as graças e orações dos santos.
4. Até que tenha esvaziado toda confiança humana e nos obrigado a olhar para o Senhor somente, seu Espírito e seu advento.

VERS. 8. Ateístas na prática.

1. Descritos verdadeiramente.
2. Aconselhados sabiamente (C. A. D.).

VERS. 8-11.

1. A exortação (SI 94.8).
2. A discussão (SI 94.9-10).
3. A afirmação (SI 94.11).

VERS. 9-10. Racionalismo verdadeiro ou Revelação de Deus pela razão (U. A. D.).

VERS. 11.

1. Com respeito ao mundo presente, considere que profusão de pensamentos são empregados em vão.
 - (a) Em buscar satisfação onde não se encontra.
 - (b) Em se concentrar em eventos que não podem ser lembrados.
 - (c) Em antecipar males que nunca nos acontecem.
 - (d) A esses pode ser acrescentado o valorizar-nos em coisas de pouca ou nenhuma valia.
 - (e) Em fazer planos que precisam ser desfeitos.
2. Vejamos quais são os pensamentos do homem com respeito à religião, e as preocupações sobre a vida futura.
 - (a) Quais são os pensamentos do mundo pagão com respeito à religião?
 - (b) Quais são todos os pensamentos do mundo cristão, onde os pensamentos de Deus são negligenciados?
 - (c) Que é todo aquele ateísmo prático que induz as multidões a agirem como se não existisse nenhum Deus?
 - (d) Quais são todas as imaginações descrentes, autolisonjeadoras dos ímpios, como se Deus não fosse sincero em suas declarações e ameaças?
 - (e) Quais são os presunçosos conceitos de justiça e auto-satisfação, com os quais inflam suas mentes com esperanças vãs e recusam a submeter-se à justiça de Deus? (Andrew Fuller).

VERS. 11. O conhecimento íntimo do homem que Deus tem. Uma verdade estarrecedora. Uma verdade humilhante.

VERS. 12-13. A Universidade de Cristo. O mestre, o livro, a vara, o estudioso abençoado e o resultado de sua educação.

VERS. 12-13.

1. O abençoado. (a) divinamente ensinado. (b) divinamente punido.
2. A bênção. (a) descansar na aflição. (b) descansar da aflição (G. R.).

VERS. 14.

1. Medo que está implícito. Que Deus lançará fora, abandonará.
2. Medo negado. Deus não lançará fora, não abandonará (G. R.).

VERS. 14.

1. Exponha sua doutrina clara, que brilha, num fundo escuro. E se o contrário fosse verdade? Considerações que poderiam levar-nos a tomar posse dela como sendo

verdade.

2. Veja alegremente a verdade brilhante em si. A doutrina declarada. As razões aludidas (O povo dele. A herança dele.) A confiança expressa (C. A. D.).

VERS. 15.

1. Juízo suspenso.
2. Juízo devolvido.
3. Juízo reconhecido (G. R.).

VERS. 16.

1. A pergunta feita à igreja, aos seus defensores.
2. A resposta de todo homem verdadeiramente comprometido.
3. A resposta mais animadora ainda de seu Senhor.

VERS. 16-17. A única fonte de socorro.

1. Um forte grito por socorro. Como de um campeão ou advogado.
2. A resposta da terra. Um silêncio completo, perturbado apenas por um eco (Sl 94.17).
3. A voz de ajuda que quebra o silêncio - a do Senhor (Sl 94.17) (C. A. D.).

VERS. 18. A bênção da confissão de fraqueza.

1. A confissão.
2. O socorro.
3. O tempo.
4. O reconhecimento (C. A. D.).

VERS. 19.

1. Na profusão de meus pensamentos incrédulos teus consolos deleitam minha alma.
2. Na profusão de meus pensamentos penitentes teus consolos.
3. Na profusão de meus pensamentos mundanos.
4. Na profusão de meus pensamentos depressivos.
5. Na profusão de meus pensamentos relativos ao futuro.

Ou:

1. Não há consolação para o homem em si mesmo.
2. Não há consolação para ele em outras criaturas.
3. Sua única consolação está em Deus (G. R.).

VERS. 19.

1. A alma esbarrando-se nos outros na estrada dos sentimentos de ansiedade.
2. A companhia agradável apreciada assim mesmo.

VERS. 20.

1. Deus não pode ter comunhão com os maus.
2. Os maus não podem ter comunhão com Deus.

VERS. 20. Política divina.

1. Há tronos erigidos em oposição ao trono de Deus, "tronos corruptos, de injustiça",

por exemplo, que transgridem na liberdade civil, que infringem na igualdade religiosa, que derivam ganhos do comércio ímpio.

2. Tais tronos, quaisquer que sejam suas pretensões, são excluídos da comunhão divina; entre eles e Deus está fixado um grande abismo (C. A. D.).

VERS. 21-22.

1. O perigo dos justos (Sl 94.21).

2. Sua defesa (Sl 94.22) (G. R.)

VERS. 21-23.

1. A sentença proferida na corte da injustiça (Sl 94.21).

2. Um elemento no caso que não é considerado pela corte (Sl 94.22).

3. A sentença conseqüentemente recai sobre as cabeças certas (Sl 94.23). (Este trecho, sob um véu muito fino, mostra Cristo, Mt. 27.1) (C. A. D.).

VERS. 23.

1. Ninguém pode punir os inimigos de Deus senão ele só. "Ele fará cair".

2. Ninguém precisa puni-los senão ele mesmo.

(a) Será completo,-- "ele os destruirá".

(b) Com certeza (G. R.).

SALMO 95

TÍTULO

Este salmo não tem nenhum título, e tudo que sabemos de sua autoria é que Paulo o cita como estando "em Davi" (Hb 4.7). É verdade que isso pode meramente significar que se encontra na coletânea conhecida como salmos de Davi; mas se esse fosse o sentido do Apóstolo, teria sido mais natural ele ter escrito, "dizendo nos salmos"; por isso nos inclinamos a acreditar que Davi foi o autor real deste poema. No original ele é verdadeiramente um cântico hebraico, dirigido, tanto em sua exortação como em sua advertência, ao povo judeu, mas temos o aval do Espírito Santo na epístola aos Hebreus para usar seus apelos e solicitações quando apelando aos crentes gentios. É um salmo de convite à adoração. Tem nele como que um somido de sinos de igreja, e como os sinos, ele soa tanto alegre como solene, a princípio soltando um repique vivo, e depois caindo num dobre de funeral, como se soasse no funeral da geração que pereceu no deserto. Nós o chamaremos de SALMO DA PROVOCAÇÃO.

DIVISÃO

Seria correto quanto ao sentido dividir este salmo em um convite e uma advertência para que se comece a segunda parte com a última cláusula de Sl 95.7, mas no todo pode ser mais conveniente ver Sl 95.6 como "o coração em batimentos do salmo", como

Hengstenberg o chama, e fazer a divisão no final do Sl 95.5. Assim formará (1) um convite com razões, e (2) um convite com advertências.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Um convite a louvar o Senhor.

1. Um método favorito de louvar o Senhor - "cantemos".
2. Um estado de espírito adequado para o canto - gratidão alegre.
3. Um assunto apropriado para suscitar tanto alegria como gratidão - a rocha de nossa salvação.

VERS. 1. A rocha de nossa salvação. Imagens expressivas. Rocha de abrigo, apoio, habitação interior e suprimento - ilustre esse último com a água fluindo da rocha no deserto.

VERS. 2.

1. O que se quer dizer com chegar à presença dele? Certamente não em "lugares santos".
2. Que oferta é mais apropriada quando nós entramos em sua presença?

VERS. 3.

1. A grandeza de Deus como Deus. Ele será concebido como grande na bondade, poder, glória.
2. Seu domínio sobre todos os outros poderes no céu ou na terra.
3. O culto que lhe é devido conseqüentemente.

VERS. 4-5. A universalidade do governo divino.

1. Em todas as partes do globo.
2. Em todas as providências.
3. Em toda fase de condição moral. Ou, coisas profundas, ou altas, escuras ou perigosas estão em sua mão; circunstâncias que mudam, terríveis, sobrepujantes como o mar, estão sob o seu controle tanto quanto a confortável terra firme da paz e da prosperidade.

VERS. 6. Um conceito real de Deus gera:

1. Uma disposição para cultuar.
2. Um incentivo mútuo para adorar.
3. Reverência profunda na adoração.
4. Um fortíssimo senso da presença de Deus conosco na adoração (C. A. Davis).

VERS. 6-7. Deus deve ser adorado:

1. Como nosso Criador - "quem nos fez".
2. Como nosso Redentor, "o povo".
3. Como nosso Preservador, "as ovelhas" (George Rogers).

Verse 7. O rogo do Espírito Santo.

1. A voz especial - "o Espírito Santo diz":

- (a) Na Escritura.
- (b) No coração de seu povo.
- (c) Nos despertados.
- (d) Pelos seus atos de graça.

2. Uma obrigação especial, "ouvir sua voz", instruindo, mandando, convidando, prometendo, ameaçando.

3. Um tempo especial - "hoje". Enquanto Deus fala, depois de um longo tempo, no dia da graça, agora, no estado em que você está.

4. O perigo especial - "não endureçam o coração", por indiferença, descrença, pedindo sinais, com presunção, prazeres mundanos.

VERS. 7. Pecadores rogados a ouvirem a voz de Deus. "Ouçam sua voz", porque:

- 1. A vida é curta e incerta.
- 2. Vocês não podem prometer, corretamente nem legalmente, dar o que não é seu.
- 3. Se vocês adiarem, mesmo que seja só até amanhã, vocês estarão endurecendo seus corações.
- 4. Há grande razão para crer que, se vocês adiarem isto hoje, vocês nunca começarão.
- 5. Depois de certo tempo Deus pára de lutar com pecadores.
- 6. Não há nada irritante ou desagradável numa vida religiosa, para fazer com que queiram adiar o começo dessa vida (Edward Payson).

VERS. 7. A diferença dos tempos em relação à religião. - Em um levantamento espiritual há grande diferença de tempo. Para entender isso, eu mostro:

- 1. Que mais cedo e mais tarde não são iguais, com respeito à eternidade.
- 2. Que tempos de ignorância e de conhecimento não são iguais.
- 3. Que antes e depois de uma entrega de iniquidade conhecida não são iguais.
- 4. Que antes e depois de contrair hábitos ruins, não são iguais.
- 5. Que o tempo da graciosa e particular visita de Deus e o tempo em que Deus retira sua graciosa presença e assistência, não são iguais.
- 6. Que o tempo florescente de sua saúde e força, e a hora de doença, fraqueza, e o aproximar da morte, não são iguais.
- 7. O agora e o porvir, o presente e o futuro, este mundo e o mundo além, não são iguais (Benjamin Whichcot).

VERS. 7. Esta suposição, Se ouvirem, e a conseqüência inferida disso, não endureçam o coração, evidentemente demonstram que um ouvir correto evita a dureza de coração; especialmente o ouvir da voz de Cristo, isto é, o evangelho. É o evangelho que faz e conserva um coração terno (William Gouge).

VERS. 8-11.

- 1. O temeroso experimento de Israel de tentar a Deus.
- 2. O resultado terrível.
- 3. Que não seja tentado de novo (C. A. Davis).

VERS. 10. O erro e a ignorância que são fatais.

VERS. 11. O momento fatal da entrega de uma alma, de como pode ser apressado, quais os sinais disso, e quais os resultados terríveis.

VERS. 10-11. O acender, crescer, e a força total da ira divina, e seus resultados temíveis.

SALMO 96

ASSUNTO

Este salmo evidentemente foi tirado daquele cântico sacro composto por Davi ao tempo em que "a arca de Deus foi colocada no meio da tenda que Davi havia preparado para ela, e ofereceram sacrifícios e ofertas pacíficas diante de Deus". Veja o capítulo dezesseis do primeiro livro de Crônicas. A primeira parte daquele canto provavelmente foi omitido porque se referia a Israel, e o plano do Espírito Santo neste salmo foi dar um cântico para os gentios, um hino triunfal com o qual celebrar a conversão das nações a Jeová nos tempos do evangelho. Segue os passos do salmo anterior, que descreve a obstinação de Israel, e a conseqüente retirada do evangelho deles para que pudesse ser pregado entre as nações que o receberiam e, no devido tempo, seriam plenamente conquistadas por Cristo pelo seu poder. Assim faz par com o salmo 95. É um grande hino missionário, e admira-se que zombadores possam lê-lo e ainda ficarem separados. Se cegueira parcial não tivesse acontecido para Israel, poderiam ter enxergado há muito tempo, e agora veriam, que seu Deus sempre teve planos de amor para todas as famílias dos homens, e nunca pretendeu que sua graça e seu pacto se relacionassem só à semente de Abraão segundo a carne. Não é de admirar que o Davi de grande coração se alegrou e dançou diante da arca, enquanto via em visão toda a terra deixando os ídolos para se voltar ao único Deus vivo e verdadeiro. Tivesse Mical, a filha de Saul, sido capaz ao menos de entrar na alegria dele, ela não o teria repreendido, e se os judeus de hoje pudessem ao menos expandir o coração para sentir compaixão com toda a humanidade, eles também cantariam de alegria pela grande profecia de que toda a terra será provida com a glória do Senhor.

DIVISÃO

Não faremos nenhuma, pois o canto é uno e indivisível, uma veste de louvor sem costuras, todo ele, tecida de cima a baixo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. As novidades da graça.

1. Uma nova salvação.
2. Cria um novo coração.
3. Sugere um novo cântico.
4. Assegura novos testemunhos, e estes,
5. Produzem novos convertidos.

VERS. 1-3.

1. O fim desejado - ver a terra cantando ao Senhor e bendizendo seu nome.

2. Os meios sugeridos - mostrar a sua salvação dia-a-dia; declarando sua glória.
3. A certeza da realização disso. O Senhor o disse. "Cantem". Quando ele manda a terra tem de obedecer (G. R.).

VERS. 1-3. O aperfeiçoamento do fervor.

1. A mola do desejo expansivo, Sl 96.1.
2. O riacho dos esforços práticos diários, Sl 96.2.
3. O rio largo das missões estrangeiras, Sl 96.3 (C. D.).

VERS. 1-9. Devemos honrar a Deus.

1. Com cânticos, Sl 96.1-2.
2. Com sermões, Sl 96.3.
3. Com os trabalhos religiosos, Sl 96.7-9 (Matthew Henry).

VERS. 3 (primeira cláusula).

1. Declarem entre os pagãos a glória das perfeições de Deus, para que possam reconhecê-lo como o Deus verdadeiro.
2. Declarem a glória de sua salvação, para que possam aceitá-lo como seu único Redentor.
3. Declarem a glória de sua providência, para que possam confiar nele como seu fiel guardião.
4. Declarem a glória de sua palavra, para que a prezem como seu principal tesouro.
5. Declarem a glória de servi-lo, para que possam escolhê-lo como sua ocupação mais nobre.
6. Declarem a glória de sua habitação, para que possam buscá-la como seu melhor lar (William Jackson).

VERS. 3.

1. O que o evangelho é , "A glória de Deus", "suas maravilhas".
2. O que faremos com ela - declará-la.
3. A quem. Entre os descrentes, "todas as nações".

VERS. 3 (última cláusula). Seus feitos maravilhosos entre todos os povos.

1. As maravilhas de seu ser, para inspirá-los com reverente admiração.
2. As maravilhas de sua criação, para enchê-los de pasmo.
3. As maravilhas de seus juízos, para refreá-los com temor.
4. As maravilhas de sua graça, para atraí-los com amor (W. Jackson).

VERS. 4-6. Sermão missionário.

1. Contraste o Jeová da Bíblia com deuses de invento humano.
2. Decida entre culto divino e idolatria.
3. Apele por esforço em nome de idólatras (C. D.).

VERS. 6. Majestade e esplendor estão diante dele.

1. Como emanções dele.
2. Como excelências atribuídas a ele.
3. Como características do que é feito por ele.
4. Como marcas de todos que habitam perto dele (W. Jackson).

VERS. 6 (última cláusula). O que podemos ver no santuário de Deus (força e beleza). O que podemos obter nele, Sl 90.17 (força e beleza) (C. D.).

VERS. 8. Jeová possui uma natureza e um caráter especial; ele mantém várias posições e relacionamentos, e ele já realizou muitas obras que só ele poderia realizar. Nesse sentido, algo lhe é devido por parte de suas criaturas. E quando nós o prezamos com tais afetos e lhe prestamos tais serviços, como merecem sua natureza, caráter, posições e obras, então lhe damos a glória que é devida a seu nome.

1. Perguntemos o que é devido a Jeová por causa de sua natureza.
2. O que é devido a Jeová por causa do caráter que ele possui.
3. O que é devido a Deus por causa dos relacionamentos e ofícios que ele ocupa - o de um criador, preservador.
4. O que é devido a Jeová pelas obras que ele realizou, na natureza, providência e redenção (E. Payson).

VERS. 8. O objeto de culto. A natureza do culto. O acompanhamento do culto (uma oferta). O lugar do culto (C. D.).

VERS. 9 (primeira cláusula) Um exame do culto verdadeiro e falso.

1. Culto falso, na obscuridade da ignorância, no enfado do formalismo, na ofensa do pecado favorecido, na hediondez da hipocrisia.
2. O verdadeiro culto, na beleza da santidade (C. D.).

VERS. 9. Temor santo é ingrediente essencial da verdadeira religião.

VERS. 10-13. O reinado da justiça.

1. A proclamação de um rei e juiz justo.
2. A recepção jubilosa preparada para ele.
3. Sua vinda gloriosa (C. D.).

VERS. 11-12. A harmonia da natureza com a obra da graça; especialmente ao expressar-se por completo no período do milênio.

SALMO 97

ASSUNTO

Como o primeiro salmo que canta os louvores do Senhor relacionados à proclamação do evangelho entre os gentios, assim este parece prenunciar a obra poderosa do Espírito Santo em reprimir os sistemas colossais de erro e derrubar os deuses dos ídolos. Atravessando as regiões marítimas, uma voz clama por regozijo no reinado de Jesus (Sl 97.1), o fogo sagrado desce (Sl 97.3), como relâmpago o evangelho surge em labaredas chamejantes (Sl 97.4), dificuldades desaparecem (Sl 97.5), e todas as nações vêem a glória de Deus (Sl 97.6). Os ídolos são confundidos (Sl 97.7), a igreja regozija (Sl 98.8), o Senhor é exaltado (Sl 98.9). O salmo termina com uma exortação à firmeza santa sob

a perseguição que se seguiria, e manda os santos se alegrarem por seu caminho ser claro e sua recompensa, gloriosa e certa. Os críticos modernos, sempre atentos em atribuir os salmos a qualquer pessoa que não Davi, se acham bem-sucedidos em datar este canto para depois do cativeiro, porque contém passagens semelhantes às aquelas que ocorrem nos profetas posteriores; mas nós nos aventuramos a afirmar roubo. É tão provável que os profetas tenham adotado a linguagem de Davi quanto que algum escritor desconhecido tenha tomado emprestado deles. Um salmo desta série é dito estar "em Davi", e nós cremos que os restantes estão no mesmo lugar, e são do mesmo autor. A questão não é importante, e só a mencionamos porque certos críticos têm orgulho de estabelecer novas teorias, e há leitores que imaginam que isso é uma prova definitiva de uma erudição prodigiosa. Não cremos que suas teorias valiam o papel em que foram escritas.

DIVISÃO

O salmo se divide em quatro partes, cada uma contendo três versículos. A vinda do Senhor é descrita (Sl 97.1-3), seu efeito sobre a terra é declarado (Sl 97.4-6), e depois sua influência sobre os pagãos e o povo de Deus (Sl 97.7-9). A última parte contém tanto exortação como incentivo, insistindo na santidade e inculcando felicidade (Sl 97.10-12).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A soberania de Deus é um tema de alegria em muitos aspectos e para muitas pessoas, especialmente quando exibido num reinado de graça.

VERS. 3-6. Os acompanhamentos do advento evangélico de Cristo.

1. O fogo de seu Espírito.
2. A luz da palavra.
3. A comoção do mundo.
4. A remoção de obstáculos.
5. A demonstração da glória divina.

VERS. 4-5.

1. Os terrores que acompanharam a entrega da lei: "seus relâmpagos".
2. As razões para aqueles terrores. (a) Mostrar a culpa do homem. (b) Sua inabilidade em guardar a lei. (c) Mostrar sua necessidade de um cumpridor da lei em seu favor (G. R.).

VERS. 4-6. Uma descrição da doação da lei.

1. Os arautos do doador da lei, ou convicção, Sl 97.4.
2. O efeito de sua presença, ou contrição, Sl. 97.5.
3. A proclamação da lei, ou instrução (como por uma voz do céu, Sl 97.6).
4. O efeito da doação da lei, ou manifestação divina (Sl 97.6, última cláusula) (C. D.).

VERS. 5. A presença de Deus na igreja é seu poder invencível.

VERS. 6. A desordem no coração que resulta do culto idólatra, mesmo se for apenas espiritual. O quebrar do ídolo, desapontar-se com ele, ferir-se com ele, removê-lo.

VERS. 8.

1. O mundo tem um medo terrível dos juízos divinos.

2. A igreja se alegra neles, "Sião ouviu".

Ou:

1. Quando o mundo está alegre a igreja está triste.

2. Quando o mundo está triste, a igreja está alegre (G. R.).

VERS. 10. O que vocês fazem agora: "Amem o Senhor". Reciprocamente, pessoalmente, supremamente, habitualmente, progressivamente.

1. O que vocês precisam fazer: "Odeiem o mal". Fazer o mal, escrever o mal, falar o mal, pensar o mal; renunciar o mal, dominá-lo, superá-lo (W. J.).

VERS. 10.

1. A peculiaridade que distingue o povo de Deus: "Vocês que amam o Senhor".

2. Sua manifestação: "Odeiem o mal".

3. Sua recompensa: "O Senhor protege"; "Ele os livra" (G. R.).

VERS. 10-11. Davi observa em Deus três características de um verdadeiro amigo: Primeiro, com fidelidade e boa vontade ele preserva as almas dos piedosos. Segundo, com seu poder e majestade ele livra-os de seus inimigos. Terceiro, com sua sabedoria e santidade ele os ilumina e revigora (Le Blanc).

VERS. 11.

1. Onde é semeado? A resposta a isso virá sob os seguintes cabeçalhos, a saber: no propósito de Deus, na compra de Cristo, no ofício do Espírito, nas promessas da Palavra, na obra da Graça feita no coração e, nas preparações feitas lá em cima na glória.

2. Quando é a estação da cega? E para isso, a resposta é, a estação de colheita dos primeiros frutos, de colher em parte, é em certas horas na vida presente; a estação de colher mais plenamente é na morte, e de colher ainda mais completa e perfeitamente é no dia do juízo e tem continuidade através da eternidade.

(a) O tempo da ceifa parcial ocorre algumas vezes no curso da vida presente.

(1) Tempos de aflição têm sido para os retos, tempos de colher a alegria semeada.

Assim eles têm sido preparados para sofrimentos, sustentados sob esses, e depois preparados para esquecer suas tristezas, devido à alegria pela descoberta emocional do que Deus fez por eles, e fez neles. Assim Deus faz com que luz surja nas trevas, e num dia chuvoso os revigora com um raio do céu, tornando brilhantes as gotas que caem; traz seu povo ao deserto e lá os consola.

(2) Estações de sofrimento pela causa de Cristo e do evangelho têm sido estações em que os retos começaram a colher a alegria semeada. Quando chamados a resistirem até o

sangue, lutando contra o pecado, eles precisaram de mais do que um consolo comum, para capacitá-los a enfrentar e se manter firmes através da provação de fogo, e assim foi-lhes dado encorajamento num grau nunca antes experimentado (Jó 16.33).

(3) Estações em que Deus chamou os justos a serviço grande e difícil têm sido tempos de colher os começos da alegria semeada. Quando seu Pai celeste levanta a luz de seu rosto sobre eles, e faz brilhar neles a percepção de seu amor, eles estão preparados a ir aonde quer que ele os mande, e fazer o que ele ordenar.

(4) Depois de conflitos fortes com Satanás, os justos são reavivados pelo crescimento da alegria semeada. Depois que Cristo foi tentado um anjo veio consolá-lo. E para animar seus seguidores ele declara, Ap 2.17, "Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe".

(5) Aguardando em Deus no santuário, os retos já se terão avistado com ele, e assim ter tido os começos da alegria semeada.

(b) Um tempo de colheita em maior plenitude acontecerá na morte; com alguns quando a alma está partindo; mas com todos imediatamente após ser libertado do corpo.

(c) A estação na qual os justos colherão sua alegria semeada, em plenitude, e em perfeição, será o dia final. Então Cristo virá para ser glorificado em seus santos, e admirado em todos aqueles que crêem, e para guiá-los todos em conjunto, e todos eles aperfeiçoados, para entrar na presença de Deus, onde há plenitude de alegria, e onde há prazeres para sempre (Daniel Wilcox).

VERS. 12. Alegrem-se com a lembrança de sua santidade. Sejam agradecidos por:

1. sua perfeição impoluta.
2. sua paciência maravilhosa.
3. seu lugar em nossa salvação.
4. como nos podemos aproximar dele através de Cristo.
5. seus triunfos preditos.

VERS. 12.

1. Uma lembrança diante da qual o mundo não dá um muito obrigado.
2. Razões que a tornam um assunto de ações de graças no caso dos justos. Sua importância no caminho da salvação; nas doutrinas do evangelho; na lei da vida cristã (C.D.).

SALMO 98

TÍTULO E ASSUNTO

Este poema sacro, que leva simplesmente o título de "salmo" se sucede ao anterior, e evidentemente é uma parte integral da série de salmos da realeza. Se Sl 97.1-12 descreveu a publicação do evangelho, portanto o estabelecimento do reino do céu, este salmo é uma espécie de Hino de Coroação, proclamando oficialmente o Messias conquistador como Monarca sobre as nações, com altos sonidos de trombetas, palmas e celebração de triunfos. É um cântico singularmente ousado e vivo. Os críticos estabeleceram o fato de que expressões similares ocorrem em Isaías, mas não vemos força nenhuma na inferência de que por isso foi escrito pelo profeta; por esse princípio,

a metade dos livros escritos em língua inglesa poderiam ser atribuídos a Shakespeare. O fato é que esses salmos associados formam um mosaico, no qual cada um deles tem um lugar apropriado, e é necessário ao quadro total, e por isso acreditamos serem todos o trabalho de uma só mente. Paulo, se bem o entendemos, atribui Sl 95.1-11 a Davi, e como cremos que o mesmo escritor escreveu o grupo todo, atribuímos este também ao filho de Jessé. Seja de quem for, o canto merece estar entre as mais devotas e emocionalmente tocantes composições musicais sagradas.

DIVISÃO

Temos aqui três estrofes de três versículos cada. Na primeira, Sl 98.1-3, o assunto do louvor é anunciado; na segunda, Sl 98.4-6, a maneira daquele louvor é prescrita; e na terceira, Sl 98.7-9, sua extensão universal é proclamada.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Um novo cântico. O dever, beleza e benefício de manter o frescor em piedade, culto e adoração.

VERS. 1. Ele fez coisas maravilhosas.

1. Ele criou um maravilhoso universo.
2. Ele estabeleceu um maravilhoso governo.
3. Ele doou uma maravilhosa dádiva.
4. Ele providenciou uma maravilhosa redenção.
5. Ele inspirou um maravilhoso livro.
6. Ele abriu uma maravilhosa plenitude.
7. Ele efetuou uma maravilhosa transformação (W. Jackson).

VERS. 1. A vitória. As vitórias de Deus no juízo e na misericórdia: especialmente os triunfos de Cristo na cruz, e pelo seu Espírito no coração, e na igreja e por ela no âmbito maior.

VERS. 2. O Senhor anunciou a sua salvação.

1. O conteúdo de que é composta.
2. As razões pelas quais foi providenciada.
3. O preço pelo qual foi conseguida.
4. Os termos nos quais será concedida.
5. O modo em que precisa ser propagada.
6. A maneira na qual a negligência dela será punida (W. J.).

VERS. 2 (primeira cláusula).

1. O que é salvação?
2. Por que é chamada do Senhor: "A Salvação é do Senhor".
3. Como ele a fez conhecida.
4. Para que propósito.
5. Com que resultados (E. G. Gange).

VERS. 2. O grande privilégio de conhecer o evangelho.

1. Em que consiste.
 - (a) Revelação através da Bíblia.
 - (b) Declaração pelo ministro.
 - (c) Iluminação pelo Espírito.
 - (d) Ilustração na providência diária.

2. Ao que levou.
- (a) Nós o cremos.
 - (b) Tanto o entendemos que cada vez mais cresce nosso regozijo nele.
 - (c) Somos capazes de contá-lo a outros.
 - (d) Detestamos aqueles que o mistificam.

VERS. 2. A glória da salvação.

- 1. É divina - "sua salvação".
- 2. É coerente com a justiça - "sua justiça".
- 3. É clara e simples - "revelada abertamente".
- 4. É pretendida para todos os tipos de homens - "às nações" inclui pagãos.

VERS. 3 (primeira cláusula). O Senhor lembra de sua aliança. Tempos em que ele parece ter se esquecido dele; modos em que mesmo naqueles tempos ele prova sua fidelidade; grandes feitos de graça pelos quais em outros tempos ele demonstra lembrar de suas promessas; e razões pelas quais ele precisa estar consciente de sua aliança.

VERS. 3 (última cláusula). Todos os confins da terra.

- 1. Literalmente. Missionários já visitaram todas as terras.
- 2. Espiritualmente. Homens prontos a se desesperarem, a perecerem.
- 3. Profeticamente. Demore-se mais nas grandes promessas com respeito ao futuro e os triunfos da igreja (E. G. G.).

VERS. 3. Todos os confins da terra viram a vitória de nosso Deus.

- 1. Importantes estrangeiros já a viram; muitos vieram de "todos os confins da terra" - do leste e oeste; gregos, os ouvintes de Pedro, o eunuco, homens da Groenlândia, das Ilhas dos Mares do Sul, da África, Índios.
- 2. Os santos mais maduros a viram; eles estão nos lugares claros da terra, saindo do deserto para entrar em Canã.
- 3. Os piores pecadores a viram; aqueles que andaram tão grande distância que não podiam ir mais longe sem pisarem no inferno. O ladrão na cruz. A mulher que era pecadora. Aqueles a quem Whitefield chamou de "os rejeitados do diabo" (W. J.).

VERS. 4. O uso certo do barulho.

- 1. "Aclamem". Façam um barulho. Acorde, ó quem dorme. Fale, ó quem é mudo.
- 2. "Celebrem com júbilo". O grito de livramento, de gratidão, de alegria.
- 3. "Aclamem, louvem-no com cânticos de alegria". A natureza com suas dez mil vozes. A igreja com miríade de santos.
- 4. "Aclamem a Deus com alto som". Louvem somente a ele. Louvem-no para sempre (E. G. G.).

VERS. 6. Alegria é um ingrediente necessário do louvor. O Senhor como Rei, uma idéia essencial na adoração. Expressar isso de vários modos nos cabe, quando louvamos com alegria a um Rei como ele.

VERS. 7-8. A natureza em adoração. A congregação é:

- 1. Vasta. Mar, terra, rios, montes.
- 2. Variada. Diversa no caráter, palavra, aspecto, cada um do outro, constante e semelhante só nisso, todos sempre adoram Deus.

3. Feliz. Nisso como os adoradores no céu, e pela mesma razão - o pecado está ausente (E. G. G.).

VERS. 8. O canto das águas, e a aleluia dos montes.

VERS. 9. O juízo final como tema para gratidão.

VERS. 9. Diante do Senhor. Onde nós estamos, onde nossa alegria deve estar, onde todos devemos sentir que todas as nossas ações estão - "diante do Senhor". Pergunte - O que somos nós diante do Senhor? O que nós seremos quando ele vier?

SALMO 99

Este salmo pode ser chamado de O SANTÍSSIMO, ou seja, O SALMO SANTO, SANTO, SANTO, pois a palavra "santo" é a conclusão e o refrão de suas três divisões principais. Seu assunto é a santidade do governo divino, a santidade do reinado do Mediador. Parece-nos declarar a santidade do próprio Jeová em Sl 99.1-3; menciona a equidade do rei que o Senhor nomeou, como ilustração do amor de santidade do Senhor; ou mais provavelmente descreve o próprio Senhor como sendo o rei, em Sl 99.4-5, e então apresenta o caráter severamente justo dos tratos de Deus com aquelas pessoas favorecidas que em tempos anteriores ele havia escolhido para se aproximarem dele em favor do povo, Sl 99.6-9. É um hino que bem serve aos santos que habitam em Sião, a cidade santa, e especialmente digno de ser cantado reverentemente por todos que, como Davi o rei, Moisés o portador da lei, Aarão o sacerdote, ou Samuel o vidente, têm a honra de liderar a igreja de Deus, e implorar por ela junto ao Senhor dela.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. A doutrina da soberania divina enunciada.
2. A apreensão da soberania divina exigida. Deve ser apreendida, compreendida espiritualmente. Deus quer ser Rei no coração dos homens. Todos os mortais devem tremer ante o Imortal, especialmente os ímpios.
3. Os acessórios da soberania divina descritos. A soberania nunca abandona o propiciatório. Anjos são representados sobre o propicia-tório, os ministros da soberania.
4. O efeito da soberania divina descritos. Os homens devem ser "levados" a temer e obedecer ao Rei diante de quem os anjos se curvam. Os homens devem ser levados a buscar a misericórdia que os anjos estudam (William Durban).

VERS. 1. Ele se senta entre os querubins.

1. Afirmção feita; onde Deus habita, sobre o propiciatório, seu trono. Para ouvir oração e confissão e para conceder salvação.
2. Efeito produzido - "A terra desperta"; à admiração, à oração, à contrição com lamento, para se aproximar (E. G. Gange).

VERS. 2.

1. Deus é grande em Sião em si mesmo, todas as suas perfeições estão aqui, o que não pode ser dito da criação, nem da lei, nem do céu de anjos.
2. Grande em suas obras de salvar pecadores, o que ele não pode fazer em outra parte.
3. Grande em sua glória como demonstrada na redenção através de seu Filho.
4. Grande em seu amor para com seus redimidos (G. R.).

VERS. 2. Grande é o Senhor em Sião.

1. Na condescendência que ele mostra - Sião é sua "habitação", seu "descanso".
2. Na glória que ele manifesta - poder e glória estão no santuário, Sl 68.2.
3. Na assembléia que ele atrai. "Cada um em Sião se apresenta" diante de Deus". Sl 84.7.
4. Nas bênçãos que ele dá.
5. Na autoridade que ele exerce (W. Jackson).

VERS. 3. Os terrores do Senhor, ligados à santidade, e dignos de louvor.

VERS. 4.

1. Trace o processo do funcionamento dos princípios certos através de três estágios - amor, estabelecimento, execução.
2. Ilustre pelo caráter e ação de Deus.
3. Aplique isso à vida nacional e à diária (C. D.).

VERS. 5. Exaltem o Senhor, seu Deus.

1. Por quê? Por aquilo que ele é para você. Por aquilo que ele já fez por você. Por aquilo que ele lhe contou.
2. Como? Em seu afeto. Em sua meditação. Em sua súplica. Em sua conversação. Em sua profissão. Em sua consagração. Em sua cooperação. Em sua expectativa (W. J.).

VERS. 5.

1. O entusiasmo leal do culto; isso exalta o Senhor.
2. A humilde modéstia da adoração, não aspirando à exaltação, se ajoelha ao escabelo.
3. A boa razão para cultuá-lo. - "Ele é santo" (C. D.).

VERS. 6-7.

1. A oração ofertada. Moisés o profeta. Aarão o sacerdote. Samuel o governador, "Eles clamavam".
2. A oração respondida. "Ele lhes respondia", "falava-lhes".
3. A oração vindicada. Eles guardavam os outros testemunhos (G. R.).

VERS. 7 (primeira cláusula). A revelação da nuvem ou o que Deus prenunciava a Israel na coluna da nuvem.

1. Que Deus estava disposto a se comunicar com o homem.
2. Que o homem pecador não podia ver Deus e viver.
3. Que Deus se tornasse encarnado, tendo o véu da carne como dentro da nuvem.

4. Que ele deveria ser sua proteção, seu protetor e guia.
5. Que Deus manifesto em carne os conduziria à Terra Prometida - que é o Céu (C. D.).

VERS. 8. Misericórdia e justiça, ou o mar de vidro misturado com fogo (C. D.)

VERS. 8. Observe:

1. Que a vingança de Deus por pecado não evita que ele perdoe o pecado;
2. Que Deus perdoar o pecado não evita de ele se vingar pelo pecado (Stephen Bridge).

VERS. 9. O Senhor, o nosso Deus. Um dulcíssimo tópico será encontrado na consideração das questões: "De que maneira é Deus nosso? e em que relações está ele com seu povo?"

SALMO 100

TÍTULO

Um salmo de louvor, ou melhor, de ação de graças. Este é o único salmo que leva precisamente esta inscrição. É todo chamejante de adoração agradecida, e por este motivo tem sido um grande favorito do povo de Deus desde que foi escrito. Vamos cantar o salmo 100, "the Old Hundredth", em hino ou cântico, foi uma das expressões ouvidas sempre na igreja cristã, e será assim (cantado ou lido) enquanto existirem homens leais ao Grande Rei. Nada mais sublime pode haver deste lado do céu do que o cantar deste nobre salmo por uma congregação vasta. A paráfrase que Watts fez, que começa "Before Jehovah's awful throne" (Ante o trono tremendo de Jeová) 3, e o escocês "All people that on earth do dwell" (Vós - que este mundo povoais)⁴ são ambas versões nobres, e até Tare e Brady se erguem além de si mesmos quando cantam: "Num só acordo, que toda a terra/erga a Deus alegres vozes". Neste salmo cantamos com júbilo o poder criador e a bondade do Senhor, assim como antes com tremor adoramos sua santidade.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. Este é um cacho de uvas do vale de Escol. É um gosto daquilo que ainda é a terra prometida. A igreja judaica chegou a sua perfeição no reinado de Salomão, mas um maior do que Salomão está aqui. A perfeição da igreja do Novo Testamento é aqui antecipada. Este salmo ensina:

1. Que haverá um estado de júbilo do mundo todo (Sl 100.1).
 - (a) A quem é dirigida a mensagem - a "todos os habitantes da terra", a todos que há naquelas terras.
 - (b) O tema da mensagem - "Aclamem o Senhor" ("Cantem alegre-mente" - Bíblia Viva). Que barulho triste já fez!
 - (c) Por quem é dada a mensagem? Por aquele que assegura o que ele ordena.
2. Que este estado alegre do mundo inteiro surja do prazer no Ser Divino (Sl 100.2).
 - (a) Os homens há muito já tentaram ser felizes sem Deus.
 - (b) Eles descobrirão por fim que sua felicidade está em Deus. A conversão de um

indivíduo nesse respeito é um modelo da conversão do mundo.

3. Que este prazer em Deus surja de um novo relacionamento com ele (Sl 100.3).

(a) De conhecimento da nossa parte: ele será conhecido como o Deus Triuno, como um Deus da aliança, como o Deus da salvação - como Deus.

(b) De reivindicação por direito dele.

(1) por direito de criação - "Ele nos fez".

(2) por luz da redenção - "Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus" (1Pe 2.10); "Volte para mim, pois eu o resgatei" (Is 44.22b).

(3) por direito de preservação - "Somos o rebanho".

4. Que este novo relacionamento com Deus nos faça estimar os rituais de sua casa (Sl 100.4).

(a) Do que o culto consistirá - "ações de graça" e louvor.

(b) A quem será apresentado. Entrem pelas portas dele - em seus átrios - dêem graças a ele - bendizei-o - bendizei o nome dele. Que esse culto seja perpétuo; comece na terra e continue no céu. Este fato é bem fundamentado.

5. Que este culto será perpétuo; começado na terra, continuado no céu. Este aspecto é fundamentado.

(a) Na bondade essencial dele. "Pois o Senhor é bom".

(b) Na misericórdia eterna. "Sua misericórdia".

(c) Na verdade imutável. "Sua verdade" (G. R.).

VERS. 2. Prestem culto ao SENHOR com alegria.

1. Pois ele é o melhor dos seres.

2. Pois seus mandamentos não são penosos.

3. Porque ele é seu Salvador, bem como Criador; seu amigo, bem como Senhor.

4. Os anjos, muito mais importantes do que você, não conhecem nenhuma razão para não servi-lo com alegria.

5. Em servi-lo você serve a si mesmo.

6. Você torna atraente a religião.

7. Você se prepara para o céu (George Bowen).

VERS. 2 (primeira cláusula). Um coração verdadeiro:

1. é humilde - presta serviço.

2. é piedoso - serve ao Senhor.

3. é ativo - serve, "preste culto ao Senhor".

4. em consequência, é alegre - "com alegria".

VERS. 2 (primeira cláusula) "Servi ao Senhor com alegria" (ARA). "Prestem culto ao Senhor" (NVI). Bom tema de Sermão, que tem sido usado: "Servindo ao Senhor com Alegria".

VERS. 3. Reconheçam que o SENHOR é Deus. Para que você possa ser sincero no meio de superstição, esperançoso em contrição, persistente em súplica, não fatigado no empenho, calmo em aflição, firme em tentação, ousado em perseguição, e feliz mesmo em desapontamentos (W. J.).

VERS. 3. Somos o seu povo. Nascemos duas vezes, como todo o seu povo. Amamos a sociedade de seu povo. Estamos olhando para Jesus como seu povo está. Somos separados do mundo como seu povo. Experimentamos as dificuldades de seu povo. Preferimos o serviço do seu povo. Gozamos os privilégios de seu povo (W. J.).

VERS. 4. Uma Fala de Gratidão que é devida a Deus por seus benefícios e bênçãos.

VERS. 4.

1. Os privilégios de acesso.
2. A obrigação de mostrar gratidão.
3. As razões de apreciarmos as duas coisas.

VERS. 5.

1. A fonte inexaurível - a bondade de Deus.
2. A correnteza eterna que não pára de fluir - a misericórdia de Deus.
3. Os oceanos insondáveis - a verdade de Deus. "Ó, as profundezas!" (W. Durban).

SALMO 101

TÍTULO

Um salmo de Davi. Este é um salmo exatamente como o homem segundo o coração de Deus comporia quando estava para se tornar rei em Israel. É todinho Davi, direto, resoluto, devoto; não há sequer um traço de diplomacia ou vacilação; o Senhor o nomeou para ser rei, e ele o sabe, portanto ele tem o propósito em todas as coisas de comportar-se como convém a um monarca que o próprio Senhor escolheu. Se nós chamamos este de O SALMO ou RESOLUÇÕES PIEDOSAS, quem sabe vamos nos lembrar dele ainda mais prontamente. Depois de cânticos de louvor um salmo sobre a prática não só proporciona variedade, como chega muito adequadamente. Nunca louvamos melhor o Senhor do que quando fazemos aquelas coisas que são agradáveis à sua vista.

DICAS PARA O PREGADOR

Salmo inteiro. Este é um salmo no tempo futuro dos verbos. O número de vezes em que aparece varia um pouco conforme a tradução, mas são cerca de treze. Decisões devem ser tomadas:

1. Com deliberação, não, portanto, sobre assuntos levianos.
2. Com reserva, no espírito de "Se o Senhor quiser".
3. Dependendo do poder divino para seu cumprimento (G. R.).

VERS. 1.

1. A doce obra que se decide é "cantar".
2. O doce cantor que resolve isso, a saber, Davi, "eu cantarei".
3. O doce assunto do cântico: "misericórdia e juízo".
4. O doce objeto deste louvor e a maneira na qual ele quer cantá-lo: "A ti, Senhor, cantarei" (Ralph Ershikine).

VERS. 1. O que há na misericórdia que dá base para se cantar.

1. A liberdade e o imerecimento da misericórdia.
2. A misericórdia inesperada. Quando eu estava esperando uma carranca, ganhei um

sorriso; quando eu esperava nada a não ser ira, ganhei um olhar de amor; em vez de um golpe de vingança, ganhei uma visão de glória.

3. O oportuno da misericórdia é base para se cantar - graça para ajudar em tempo de necessidade.

4. A grandeza e riquezas da misericórdia fazem cantar os recebedores dela.

5. A doçura da misericórdia os faz cantar.

6. A certeza e a firmeza da misericórdia já faz com que cantem - "As misericórdias seguras de Davi" (De Ralph Erskine, no sermão dele, "The Militant's Song").

VERS. 1.

1. As diferentes condições do homem justo nesta vida. Nem tudo misericórdia, nem tudo juízo, mas tanto misericórdia como juízo.

2. Seu único dever e privilégio em referência a eles. "Cantarei".

(a) Porque ambos vêm de Deus.

(b) Porque ambos vêm de amor.

(c) Porque ambos são para o bem atual.

(d) Porque ambos são preparativos para o descanso eterno (G. R.).

VERS. 1. A combinação de canto com viver santo. Tanto o sino do louvor como a romã dos frutos santos devem adornar os sacerdotes do Senhor.

VERS. 2.

1. O fim desejado: "Portar-se sabiamente"; consistência de conduta.

2. Os meios empregados: "Quando virás"; só quando Deus está conosco nós caminhamos de modo perfeito.

3. O teste proposto: "Em minha casa", onde sou mais eu mesmo e onde sou mais bem conhecido (G. R.).

VERS. 2. A sabedoria da santidade.

1. Em escolher nossa esfera de obrigação.

2. Em cronometragem: ordenar e equilibrar os deveres.

3. Em gerenciar outros de acordo com suas constituições.

4. Em evitar disputas com adversários.

5. Em administrar repreensão, dar esmolas, aconselhar a combinação da serpente com a pomba.

VERS. 2. - Ó quando virás ao meu encontro? Uma exclamação devota.

1. Revelando a necessidade do salmista da presença divina para a santidade.

2. Seu anseio intenso.

3. Sua expectativa plena.

4. Sua apreciação tosca da visita condescendente.

VERS. 2 (última cláusula). Piedade no lar. Seu dever, excelência, influência, sua esfera e recompensa. Note também a mudança de coração e firmeza de propósito necessários para isso.

VERS. 3.

1. A vista da maldade deve ser evitada: "Repudiarei todo mal".

2. Quando visto é para ser detestado: "Odeio".

3. Quando sentido é para ser repudiado. Pode me tocar, mas "jamais me dominará".

VERS. 4. A necessidade de cuidado extremo na escolha de nossos íntimos.

VERS. 5. A natureza detestável da calúnia, prejudicando três pessoas ao mesmo tempo - quem fala, quem ouve e a pessoa caluniada.

VERS. 6. O dever de crentes que têm mais recursos de encorajar e empregar pessoas de caráter piedoso.

VERS. 8. A obra do grande Rei quando chega em juízo.

SALMO 102

TÍTULO

Uma oração do aflito, quando ele é esmagado e derrama sua queixa diante do Senhor. Este salmo é uma prece muito mais no espírito do que nas palavras. Os pedidos formais são poucos, mas uma forte torrente de súplicas vai do começo ao fim, e como uma subcorrente, consegue achar o caminho para os céus através dos gemidos de aflição e confissões de fé que compõem a maior parte do salmo. É uma oração dos afligidos ou de "um sofredor", e leva as marcas da idade dos pais, como está registrado em Jabez que "sua mãe o deu à luz em tristeza", assim podemos dizer deste salmo, ainda como o Benoni de Raquel, ou filho da tristeza, era também seu Benjamim, ou filho de sua mão direita, assim é este salmo tão eminentemente expressivo de consolação como de desolação. Não chega a ser correto chamá-lo de salmo penitente, pois a tristeza é mais de alguém sofrendo do que pecando. Tem seu próprio amargo, e não é o mesmo daquele do salmo cinqüenta e um. O sofredor está aflito mais pelos outros do que por si mesmo, mais por Sião e a casa do Senhor do que por sua própria casa. É quando ele está oprimido, ou muito preocupado e deprimido. Nem os melhores dos homens são sempre capazes de abafar a torrente de tristeza. Mesmo quando Jesus estava à bordo, a embarcação podia se encher e começar a afundar. E ele derrama sua queixa ante o Senhor. Quando um copo é enchido demais ou virado, naturalmente cai tudo que estava nele; grande dificuldade remove do coração toda a reserva e faz a alma se derramar sem detença; é bom quando aquilo que está na alma é tal que pode ser derramado na presença de Deus, e este é o caso quando o coração foi renovado pela graça divina. A palavra traduzida "reclamação" nada tem nela da idéia de achar defeito ou queixar-se, mas deve antes ser traduzida como "gemido" - expressão de dor, não de rebeldia. Para ajudar a memória chamaremos este salmo de O GEMIDO DO PATRIOTA.

ASSUNTO

É o lamento de um patriota sobre a situação angustiosa de seu país. Ele se veste das aflições de sua nação como se fosse uma roupa de estopa, e lança seu pó e cinzas sobre sua cabeça como os sinais e causas de sua tristeza. Ele tem suas tristezas particulares e seus inimigos pessoais, ele está também muito afligido no corpo por doença, mas as misérias de seu povo lhe causam angústia mais amarga, e isso ele derrama num lamento sincero e comovente. Contudo, não sem esperança o patriota chora; ele tem fé em Deus,

e espera pela ressurreição da nação através do favor onipotente do Senhor; isso o faz caminhar entre as ruínas de Jerusalém, e dizer com espírito esperançoso: "Não, Sião, nunca perecerás. Teu sol não se pôs para sempre; dias mais claros estão guardados para ti". É inútil indagar do ponto preciso na história de Israel que comoveu assim a alma do patriota, pois muitas vezes a terra foi oprimida, e em qualquer de seus tempos tristes este cântico e oração teria sido uma fala bastante natural e apropriada.

DIVISÃO

Na primeira parte do salmo, Sl 102.1-11, o gemido monopoliza todos os versículos; a lamentação não cessa, a tristeza reina. A segunda porção, de Sl 102.12-28, tem uma visão de coisas melhores, uma visão do Senhor gracioso, e sua existência eterna, e cuidado de seu povo, e assim é intercalada com luz solar bem como sombreada pela nuvem, e termina muito gloriosamente com confiança calma no futuro e doce descanso no Senhor. A composição completa pode ser comparada a um dia que, começando com vento e chuva, se aclara ao meio-dia e se esquentava com o sol; continua com tempo bom, alguns chuviscos intermitentes, e finalmente termina com um pôr de sol radiante.

DICAS PARA O PREGADOR

1. Homens aflitos podem orar.
2. Homens aflitos devem orar mesmo quando dominados pela situação.
3. Homens aflitos podem orar - pois o que é preciso é um derramamento de sua queixa, não um espetáculo de oratória.
4. Homens aflitos são aceitos na oração - pois esta oração é registrada.

VERS. 1-2. Cinco passos para o propiciatório. O salmista ora por:

1. Audiência: "Ouve a minha oração".
2. Acesso: "Chegue a ti o meu grito de socorro".
3. Remoção do véu: "Não escondas de mim o teu rosto".
4. Um ouvido atento: "Inclina para mim os teus ouvidos".
5. Resposta (C. Davis).

VERS. 1, 17, 19-20. Uma dissertação interessante pode ser baseada nestas passagens.

1. Implora-se ao Senhor que ouça - Sl 102.1.
2. A Promessa é dada de que ele ouvirá - Sl 102.17.
3. O Registro é que o Senhor já ouviu - Sl 102.19-20.

VERS. 2.

1. Oração na dificuldade é mais necessária.
2. Oração na dificuldade é mais escutada.
3. Oração na dificuldade é mais acelerada: "Responde-me depressa".

Ou:

1. Oração da aflição: "Quando estou atribulado".
2. A oração da aflição: "Não escondas o teu rosto", não removas a provação, mas esteja comigo nela. Uma fornalha em fogo é um paraíso quando Deus está lá conosco (G. R.).

VERS. 2 (primeira cláusula). Ele deprecia a perda da face divina quando está em

aflição.

1. Isso intensificaria a aflição mil vezes.
2. Isso tiraria dele a força para suportar a aflição.
3. Isso evitaria de ele agir de modo a glorificar Deus na aflição.
4. Isso poderia prejudicar o resultado da dificuldade.

VERS. 2 (última cláusula).

1. Nós muitas vezes temos que ter uma resposta depressa.
2. Deus pode responder assim.
3. Deus tem respondido assim.
4. Deus prometeu responder assim.

VERS. 3-11.

1. As causas da tristeza.
 - (a) A brevidade da vida, Sl 102.3.
 - (b) Dor no corpo, Sl 102.3.
 - (c) Depressão no espírito, Sl 102.4-5.
 - (d) Solidão, Sl 102.6-7.
 - (e) Repreensão, Sl 102.8.
 - (f) Humilhação, Sl 102.9.
 - (g) As vezes em que Deus esconde a face, Sl 102.10.
 - (h) Definhar, ser consumido, Sl 102.11.
2. A eloquência da tristeza.
 - (a) A brevidade da vida é como "fumaça" que se esvai.
 - (b) Dor corpórea é fogo nos ossos.
 - (c) Depressão no espírito é "relva ressequida". Quem pode comer quando o coração está triste?
 - (d) Solidão é como a coruja no deserto, o pássaro solitário no telhado".
 - (e) Repreensão é como estar cercado por loucos - a "lançar maldições".
 - (f) Humilhação é "comer cinzas" como pão e "beber lágrimas".
 - (g) As ocultações da face de Deus são como levantar-se para ser lançado abaixo.
 - (h) Definhar é uma sombra declinando e relva murchando (G. R.).

VERS. 4. Tristeza descrente faz-nos esquecer de usar os meios apropriados para nosso sustento.

1. Esquecemos as promessas.
2. Esquecemos o passado e suas experiências.
3. Esquecemos do Senhor Jesus, nossa vida.
4. Esquecemos o amor eterno de Deus. Isso nos leva à fraqueza, à debilidade e deve ser evitado.

VERS. 6. Como texto, junto com o Sl 103.5, este faz um contraste interessante, e dá espaço para muito ensino experimental.

VERS. 7. Os males e benefícios da solidão; onde pode ser procurado, e quando se torna uma tolice. Ou, o observador tristonho - sozinho, fora do âmbito da comunhão, insignificante, desejoso do intercâmbio, isolado para vigiar.

VERS. 9. As tristezas dos santos - seu número, sua amargura, fontes, corretivos, influências e consolações.

VERS. 10 (última cláusula). A prosperidade de uma igreja ou de um indivíduo é muitas vezes seguida de deterioração; engrandecimento mundano freqüentemente é seguido por aflição; grande alegria no Senhor muito geralmente é seguida por provação.

VERS. 11-12. Eu e Tu, ou o contraste notável.

1. Eu: meus dias são como sombra.

(a) Porque sombra é inconsistente; porque compartilha da natureza da escuridão que vai absorvê-la; porque quanto mais longa ela se torna tanto mais breve sua continuação.

(b) Sou como relva cortada pela foice, queimada por ser seca.

2. Tu. Senhor. Duras para sempre. Sempre memorável. Sempre o estudo de gerações passadas de homens (C. D.).

VERS. 13.

1. Sião muitas vezes precisa de restauração. Precisa de "misericórdia".

2. Sua restauração é certa: "Tu te levantarás".

3. As estações de sua restauração estão determinadas. Há um "tempo" para favorecê-la; um tempo "determinado".

4. Intimações dessas estações que vêm são dadas muitas vezes "O tempo certo é chegado" (G. R.).

VERS. 13-14.

1. Visitação esperada.

2. Conta-se com a predestinação.

3. A evidência é observada.

4. A indagação sugerida - Temos prazer em suas pedras?

VERS. 13-14. O interesse do povo do Senhor nos interesses de Sião é um dos sinais mais certos do retorno de sua prosperidade.

VERS. 15. A prosperidade interior da igreja é essencial ao seu poder no mundo.

VERS. 16. Deus é o comprador, o arquiteto, o construtor, o habitante e Senhor de Sião.

1. Sião edificado. Conversões freqüentes; confissões numerosas; união firme; edificação sólida; missões estendidas.

2. Deus glorificado. Em seus próprios fundamentos; pelo seu ministério; pelas dificuldades e inimigos; por trabalhadores fracos; materiais pobres e até por nossos fracassos.

3. Esperança despertada. Porque podemos esperar que o Senhor se glorificará.

4. Averiguação sugerida. Estou eu interessado em saber como é construído, ou está sendo construído, não só doutrinariamente, e sim experimentalmente?

VERS. 17.

1. Os necessitados oram.
2. Eles oram mais.
3. Eles oram melhor.
4. Eles oram com mais eficácia. Ou, o modo mais certo de ser bem-sucedido na oração é orar como fazem os destituídos; mostre a razão disso.

VERS. 18.

1. Um memorial.
2. Um magnificante (W. Durban).

VERS. 18-21.

1. Extrema miséria.
2. Divindade observadora.
3. Deidade assistindo.
4. Glória publicada em consequência.

VERS. 19-22.

1. A observação que Deus faz do mundo, Sl 102.19.
 - (a) O lugar de onde ele o vê: "do céu", não de um ponto de vista terreno.
 - (b) O jeito como ele o olha; "do alto do santuário", de seu propiciatório.
2. O que mais atrai a sua observação no mundo. O gemido do prisioneiro e daqueles marcados para a morte.
3. O propósito para o qual ele os observa. "libertar"; "anunciar".
 - (a) Para consolo humano.
 - (b) Para sua própria glória.
4. Quando ele fixa sua observação sobre a terra. "Quando" Sl 102.22 (G. R.).

VERS. 23. Para os doentes.

1. Submissão - O Senhor mandou a tribulação - "Ele me abateu".
2. Serviço - exonera de algum trabalho, agora requer de mim paciência, sinceridade.
3. Preparação - para ir ao lar.
4. Oração - por outros para ocuparem meu lugar.
5. Expectativa - logo estarei no céu, agora que meus dias estão abreviados.

VERS. 24.

1. A oração. "Não me leves".
 - (a) Não no meio da vida, é a oração de alguns.
 - (b) Não no meio da prosperidade mundana, é a oração de muitos, por amor daqueles que dele dependem.
 - (c) Não no meio de crescimento espiritual, é a oração de não poucos: "Ó, me poupe, para que eu possa recuperar a força".
 - (d) Não no meio do trabalho cristão e utilidade, é a oração de outros.
2. A prece. "Teus anos"; anos são abundantes contigo, portanto dar-me mais longos dias

será uma dádiva fácil - e os teus próprios se estendem através de todas as gerações (G. R.).

VERS. 25-27.

1. A imutabilidade de Deus em meio a mudanças passadas: "de há muito".
 - (a) Ele era o mesmo antes como depois que ele deitou os fundamentos da terra.
 - (b) Ele era o mesmo depois como antes.
2. A imutabilidade de Deus em meio a mudanças futuras. "Eles perecerão".
 - (a) O mesmo antes de perecerem como depois.
 - (b) Depois como antes.
3. A imutabilidade de Deus no passado e o futuro. "Tu és o mesmo" (G. R.).

VERS. 26-27.

1. Até onde Deus pode mudar - só em suas roupas, ou manifestações externas da criação e providência.
2. Em que ele não pode mudar - sua natureza, atributos, pacto, amor.
3. As verdades confortáveis que seguramente podem ser inferidas ou que ganham suporte desse fato.

VERS. 26-27.

1. O universo material de Deus.
 - (a) Nada mais para ele do que uma veste para quem o põe.
 - (b) Sempre ficando velho, mas ele o mesmo.
 - (c) Logo para ser mudado e deixado para perecer, mas de seus anos não há fim.
2. Nosso relacionamento com cada um.
 - (a) Nunca amemos o traje mais do que o usuário.
 - (b) Nem confiemos mais no mutável do que no permanente.
 - (c) Nem vivamos para aquilo que morrerá, que passará.

VERS. 28. A verdadeira sucessão apostólica.

1. Sempre haverá santos.
2. Frequentemente, serão a semente dos santos segundo a carne.
3. Serão sempre a semente espiritual dos piedosos, porque Deus converte um por meio de outro.
4. Devemos ordenar nossos esforços com um olho no futuro da igreja.

SALMO 103

TÍTULO

Um salmo de Davi. Sem dúvida por Davi; está no seu próprio estilo quando no seu auge, e devemos atribuí-lo a seus anos mais maduros, quando ele sentia mais a preciosidade do perdão, por ter um senso mais aguçado do pecado, do que quando mais moço. Seu senso claro da fragilidade da vida indica estar nos anos de mais fraqueza, assim como a própria imparcialidade de seu senso de louvor na gratidão. Como nos

altos Alpes alguns picos sobem mais do que todos os outros, também nos salmos inspirados há alturas de cântico que superam os outros. Este salmo cento e três sempre nos pareceu ser o Monte Rosa da cadeia divina de montanhas de louvor, cintilando com uma luz mais rubra do que qualquer outra. É como a macieira em meio às árvores da mata, e seu fruto dourado tem um sabor como nenhuma outra a não ser que tenha amadurecido no sol pleno da misericórdia. É a resposta do homem à bênção de seu Deus, seu Canto no Monte respondendo o Sermão no Monte que seu Redentor apresentou. Nabucodonosor adorou seu ídolo com flauta, harpa, cítara, saltério, píforo, e todo tipo de música, e Davi, em estilo bem mais nobre, acorda todas as melodias do céu e terra em honra do único Deus vivo e verdadeiro. Nossa tentativa de exposição começa sob um senso impressionante da completa impossibilidade de fazer justiça a tão sublime composição; invocamos nossa alma e tudo que está dentro de nós para ajudar-nos na tarefa agradável, mas, ai, nossa alma é finita, e toda nossa faculdade mental pequena demais para o empreendimento. Há demais no salmo para mil penas escreverem; é uma daquelas Escrituras que a tudo compreende, que é uma Bíblia em si mesmo, e que poderia sozinha quase ser suficiente para o hinário da igreja.

DIVISÃO

Primeiro, o salmista canta de misericórdias pessoais que ele mesmo recebeu, Sl 103.1-5; depois ele magnifica os atributos de Jeová como mostram seus tratos com seu povo, Sl 103.6-19; e ele completa invocando todas as criaturas do universo para adorarem o Senhor e juntarem-se a ele bendizendo Jeová, o sempre gracioso.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Devemos bendizer o próprio Altíssimo. É possível que não o bendigamos, enquanto bendizemos suas dádivas, sua palavra, suas obras, seus modos.
2. Devemos bendizê-lo individualmente. "Minha alma". Não meramente a família através do pai, nem as pessoas através do pastor, nem a congregação através do coro; mas pessoalmente.
3. Devemos bendizê-lo espiritualmente: "alma". Não só com órgão, voz, oferta, obras.
4. Devemos bendizê-lo sem reservas: "todo o meu ser".
5. Devemos bendizê-lo resolutamente. Davi pregou a comunhão consigo mesmo, o incentivo de si e o comando de si (W. Jackson).

VERS. 1. Aqui está:

1. Converse consigo: "Ó minha alma". Muitos conversam bastante livremente com outros, mas nunca conversam consigo mesmo. São estranhos para si - estão "de mal" consigo próprios - não se interessam pelas próprias almas - ficam entorpecidos e melancólicos quando estão a sós.
2. Exorte a si: "Bendiga ao Senhor, ó minha alma". Teu Criador, teu Benfeitor, teu Redentor.
3. Encoraje a si. "Tudo que há em mim" - toda faculdade de meu ser mental, moral e espiritual: com dez cordas - toda corda em movimento. Não é preciso que uma faculdade diga a outro: "conheça o Senhor", pois todos o conhecerão do menor até mesmo o maior" (G. R.).

VERS. 1 (primeira cláusula, e Sl 103.22, última cláusula) Culto pessoal é o Alfa e Ômega da religião (C. Davis).

VERS. 2. Pesquise as causas de nosso freqüente esquecimento das misericórdias do Senhor, mostre o mal disso, e aconselhe remédios.

VERS. 3.

1. O perdão está em Deus: "Contigo há o perdão". É de sua natureza perdoar bem como punir o pecado.

2. Vem de Deus. Ninguém pode perdoar pecado a não ser Deus. Ninguém pode revelar perdão senão Deus.

3. É como Deus, pleno, de graça e para sempre - "todas as tuas iniquidades" (G. R.).

VERS. 3. Cura todas as tuas doenças.

1. Por que o pecado é chamado de doença?

(a) Porque destrói toda a beleza moral da criatura. Porque suscita dor.

(b) Porque incapacita para o dever.

(c) Porque leva à morte.

2. A variedade de doenças pecaminosas à qual somos sujeitos, Mc 7.21-23; Gl 5.19.

3. O remédio com que Deus cura essas doenças.

(a) Sua misericórdia perdoadora através da redenção de Cristo.

(b) As influências santificadoras da graça.

(c) O meio da graça.

(d) A ressurreição do corpo. (De "O Estudo", 1873).

VERS. 3 (última cláusula) Nossas doenças por natureza, nosso grande Médico, a perfeita sanidade com que ele trabalha em nós, resultados desta sanidade.

VERS. 3-5. A Hexapla da Misericórdia (isto é, as seis colunas do templo, a misericórdia em seis colunas).

1. Três maldições tiradas.

(a) A culpa tirada.

(b) A corrupção tirada.

(c) A destruição evitada.

2. Três bênçãos dadas.

(a) Favores que podem gratificar.

(b) Prazeres que podem satisfazer.

(c) A vida que nunca pode morrer.

Ou

1. Perdão (Sl 103.3).

2. Purificação (Sl 103.4).

3. Redenção.

4. Coroação (Sl 103.5).

5. Abundância concedida.

6. Poder renovado (W. Durban).

VERS. 4. (primeira cláusula). A Redenção da vida de Davi da destruição.

1. Sua vida de pastor.

2. Sua vida militar.

3. Sua vida perseguida.

4. Sua vida real.

5. Sua vida espiritual (W. J.).

VERS. 4. O que é redimido, e de quê? Quem é redimido, e por quem?

VERS. 5.

1. Uma única condição - satisfação.
2. Uma única provisão - boas coisas.
3. Um único resultado - juventude renovada.

VERS. 5. Rejuvenescimento.

VERS. 7.

1. Deus quer que os homens o conheçam.
2. Ele é seu próprio revelador.
3. Há graus na revelação.
4. Nós podemos orar por mais conhecimento dele.

VERS. 8.

1. Misericórdia especificada: "Compassivo e misericordioso".
2. Misericórdia qualificada: "Mui paciente". Dificilmente se enfurece. A misericórdia pode se enfurecer, e então como é terrível a ira.
3. Misericórdia expandida: "Cheia de amor". "Ele perdoará abundantemente; e só ele sabe o que perdão abundante significa" (G. R.).

VERS. 9.

1. O que Deus fará para seu povo. Ele por vezes admoesta - contende com eles.
 - (a) Do ponto de vista da providência, com provações externas.
 - (b) Do ponto de vista da experiência, com conflitos internos.
2. O que ele não fará a eles.
 - (a) Não os repreenderá continuamente nesta vida.
 - (b) Não os repreenderá nem um pouco no além.
 - (c) "Os dias de sua lamentação terão fim" (G. R.).

VERS. 11-13. A estatura, a extensão e a profundidade do amor divino.

VERS. 12. "Absolução completa".

VERS. 12.

1. A união que está implícita. Entre o homem e suas transgressões.
 - (a) Legalmente.
 - (b) Realmente.
 - (c) Experimentalmente.
 - (d) Eternamente, neles considerada.
2. A separação efetuada.
 - (a) Por quem? "Ele afasta".
 - (b) Como? Por seu próprio Filho ficar entre o pecador e seus pecados.
3. A "re-união" evitada. "Como o Oriente". Quando oriente e ocidente se encontram

então, e não antes, a reunião se dará. Como as duas extremidades de uma linha reta nunca se podem encontrar, e não podem ser encurtadas sem se distanciar mais ainda uma da outra, assim sempre será com um pecador perdoado e seus pecados (G. R.).

VERS. 13-14 "A Terna Piedade do Senhor" (Sermão de Spurgeon).

VERS. 13-14.

1. De quem Deus se compadece; "daqueles que o temem".
2. Como ele se apieda "como um pai se compadece de seus filhos".
3. Por que ele se apieda? "Sabe do que somos feitos". Ele tem razão de conhecer nossa estrutura, pois ele nos estruturou, e tendo ele mesmo feito o homem do pó, "ele lembra de que somos pó" (Matthew Henry).

VERS. 14.

1. A constituição do homem.
2. A consideração de Deus (W. D.).

VERS. 15. A carreira terrena do homem. Seu surgimento, progresso, glória, queda, e obívio.

VERS. 15-18.

1. O que o homem é quando deixado por conta própria? "A vida do homem".
 - (a) O que há aqui? Seus dias são como relva, sua glória como a flor da grama.
 - (b) O quê, depois? ... que se vai quando sopra o vento, por uma rajada de ira divina - não é mais conhecido na terra, conhecido só na perdição.
2. O que a misericórdia de Deus faz para ele:
 - (a) Faz uma aliança de graça a seu favor, uma flora eterna.
 - (b) Faz uma aliança de paz com ele nesta vida.
 - (c) Faz-lhe uma aliança de promessa por uma eternidade que virá.
3. Quem são os objetos desta misericórdia?
 - (a) Aqueles que temem a Deus.
 - (b) Que andam nos passos de ancestrais piedosos.
 - (c) Que confiam na misericórdia da aliança.
 - (d) Que são fiéis a seus compromissos da aliança (G. R.).

VERS. 18. A aliança, como podemos guardá-la, em que estado mental precisa ser guardada, e qual a prova real de estar fazendo isso.

VERS. 19. "Um discurso sobre o Domínio de Deus" (Charnock).

VERS. 19.

1. A natureza do trono.
2. A extensão do domínio.
3. O caráter do monarca.
4. A alegria conseqüente dos súditos: "Bendito seja o Senhor".

VERS. 20. O serviço dos anjos é instrutivo para nós.

1. Sua força pessoal é excelente. Como servos de Deus nós também devemos cuidar de nosso próprio rigor e saúde espiritual.
2. Eles são realistas em sua obediência, não teóricos.
3. Eles são atenciosos enquanto estão no trabalho, prontos a aprender mais, e mantendo comunhão com Deus, que fala pessoalmente com eles.
4. Eles fazem tudo no espírito de alegre louvor, bendizendo o Senhor.

VERS. 20-21,

1. O centro do louvor: "Bendize o Senhor". Todo o louvor se centra nele.
2. O concerto de louvor.
 - (a) Anjos.
 - (b) As hostes dos redimidos.
 - (c) Ministros em especial.
 - (d) A criação em volta.
3. O clímax de louvor: "Bendize o Senhor, ó minha alma. Isto tem grande direito sobre mim para gratidão e louvor. Vasto como pode ser o coro, não será perfeito sem a minha nota de louvor. Esta é a nota culminante: "Bendiga o Senhor, ó minha alma" (G. R.).

VERS. 21. Quem são os ministros de Deus? Qual é seu trabalho? Fazer a sua vontade. Qual é seu deleite? Bendizer o Senhor.

VERS. 21-22. Henry Melville tem um sermão notável sobre "O perigo do guia espiritual". Seu sentido pode ser constatado no trecho extraído que colocamos como uma observação sobre a passagem.

VERS. 22.

1. O coro.
2. O eco (W. D.).

SALMO 104

OBSERVAÇÕES GERAIS

Temos aqui um vôo dos mais amplos e longos da musa inspirada. Este salmo oferece uma interpretação às muitas vozes da natureza, e canta docemente tanto a criação como a providência. O poema contempla um cosmos completo, mar e terra, nuvem e sol, planta e animal, luz e escuridão, vida e morte, todas provas eloqüentes da presença do Senhor. Traços dos seis dias da criação estão muito evidentes, e, embora a criação do homem, a obra coroadora do trabalho do sexto dia, não seja mencionada, isso se explica por ser o próprio homem o cantor: alguns têm até discernido sinais do descanso divino no sétimo dia em Sl 104.31. É a versão de um poeta do Gênesis. Não é apenas a

presente condição da terra o assunto deste canto, mas há uma alusão àqueles tempos mais santos quando veremos "uma nova terra na qual habita a justiça", na qual o pecador será destruído, Sl 104.35. O espírito de louvor ardente a Deus percorre todo o salmo, bem como uma percepção distinta do Ser divino como uma existência pessoal, a qual se ama, em quem se confia e que se adora.

Não temos informação quanto ao autor, mas a Septuaginta o atribui a Davi, e não vemos razão para atribuí-lo a outra pessoa. Seu espírito, estilo e modo de escrever estão bem patentes nele, e se o salmo precisa ser atribuído a outro, deve ser a uma mente muito similar, e nós só poderíamos sugerir o filho sábio de Davi, Salomão, o pregador poeta, a cujas anotações sobre história natural em Provérbios alguns dos versículos se assemelham bastante. Quem quer que tenha usado a pena humana, a glória extraordinária e a perfeição da autoria divina do próprio Espírito Santo ficam claras a qualquer mente espiritualizada.

DIVISÃO

Depois de atribuir bem-aventurança ao Senhor, o salmista devoto canta a luz e o firmamento, que foram a obra do primeiro e segundo dias, Sl 104.1-6. Com uma modulação fácil, ele descreve a separação das águas da terra seca, a formação das chuvas, ribeiras e rios, e o crescimento de ervas verdes, que foram o produto do terceiro dia, Sl 104. 7-18. Então, o desígnio para que o sol e a lua fossem os guardiões do dia e da noite dirige a admiração do poeta (Sl 104.19-23), e assim, ele louva o trabalho do quarto dia. Já tendo aludido a uma variedade de criaturas vivas, o salmista prossegue com o Sl 104.24-30 para cantar a vida com que o Senhor ficou satisfeito em encher o ar, o mar e a terra; essas formas de existência foram o produto especial do quinto e sexto dias. Podemos contar os versículos finais, Sl 104. 31-35, como uma meditação de sábado, hino e oração. Tudo se estende diante de nós como um panorama do universo visto pelo olho da devoção. Que Deus nos dê graça para render o devido louvor ao Senhor enquanto o lemos.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1 (primeira cláusula). Uma exortação ao nosso próprio coração.

1. Para lembrar-se do Senhor como a primeira causa de todo bem. Bendiga não ao homem, ou à sorte, e sim ao Senhor.
2. Faça isso de maneira amorosa, agradecida, com louvor. Bendiga ao Senhor.
3. Faça isso agora - por várias razões e de todos os modos possíveis.

VERS. 1 (segunda cláusula) Ele é tudo isso essencialmente, e na natureza, providência, graça e juízo.

VERS. 2 (primeira cláusula). A mais clara revelação de Deus ainda é um ocultamento; até mesmo a luz é apenas uma cobertura para ele. Deus é vestido de luz quando nós o vemos em sua onisciência, sua santidade, sua revelação, sua glória, no céu e sua graça na terra.

VERS. 3 (última cláusula).

1. Deus tem vagar em sua pressa: "ele cavalga".

2. Deus é rápido enquanto vai devagar: "ele cavalga nas asas do vento".
3. As conclusões práticas são que há tempo suficiente para os propósitos divinos, mas nenhum para nosso desperdício; e que nós devemos esperar com paciência para a vitória de sua causa bem como apressá-lo com atividade santa.

VERS. 4.

1. A natureza dos espíritos angelicais.
2. O Senhor dos anjos. "Que faz". Qual deve ser a espiritualidade própria daquele que faz espíritos?
3. O ministério de Anjos.
 - (a) Seu ofício: "ministros".
 - (b) Sua atividade ou zelo: "um fogo flamejante".
 - (c) Sua dependência: feitos ministros (G. Rogers).

VERS. 7. O poder da palavra divina na natureza mostra seu poder em outras esferas.

VERS. 9.

1. Todas as coisas têm seus limites ordenados.
2. Ultrapassar esses limites sem permissão especial de Deus é transgressão. "Tu estabeleceste um limite que eles não podem ultrapassar".
3. Casos extraordinários devem ser seguidos pela volta a obrigações ordinárias. "Para não voltarem de novo" (G. R.).

VERS. 10. Deus é atencioso para com aqueles que, como os vales, estão embaixo, ocultos e necessitados: o caráter de permanência de seus suprimentos; e os resultados alegres de seu cuidado.

VERS. 10. O cuidado de Deus pelas criaturas selvagens; reflexões sobre isso.

1. Ele não cuidará muito mais ainda de seu povo?
2. Ele não olhará pelos homens rudes, errantes?
3. Nós também não devemos cuidar de todos que vivem?

VERS. 10. Da fertilidade, vida e música que marcam o curso de um ribeiro, ilustre as influências benéficas do Evangelho (C. A. Davis).

VERS. 14. No Monte de Feno. (Sermões de Spurgeon, n. 757. Abrigo da chuva. Reunião de Oração dentro do abrigo do feno. Oração e um Movimento Estudantil Missionário.)

1. O capim é em si instrutivo.
 - (a) Como símbolo de nossa mortalidade: "Toda carne é capim".
 - (b) Como símbolo dos ímpios.
 - (c) Como figura dos eleitos de Deus, Is 35.7; 44.4; Sl 72.5, 16.
 - (d) O capim é comparável à comida com que o Senhor supre as necessidades de seus eleitos, Sl 23.2; Sf 1.7.
2. Deus é visto no cultivo do capim.
 - (a) Como trabalhador: "É o Senhor que faz". Veja Deus nas coisas comuns - nas coisas solitárias.

(b) Veja Deus como zelador: "O Senhor faz crescer o pasto para o gado". Deus cuida dos animais, dos que precisam de amparo, mudas e sem palavras, providenciando comida que serve para eles: "pasto". Vejamos sempre, então, a sua mão na providência.

3. Deus operando no pasto para o gado dá-nos ilustrações com respeito à graça.

(a) Deus "cuida de gado" e satisfaz seus desejos: então deve haver algo em algum lugar para satisfazer as necessidades da mais nobre criatura homem e sua alma imortal.

(b) Embora Deus providencie o capim para o gado, o gado precisa comê-lo. O Senhor Jesus Cristo é providenciado como alimento da alma. Precisamos, pela fé, receber e alimentarmo-nos de Cristo.

(c) Impedir a graça pode ser visto aqui em um símbolo: antes que o gado fosse criado, neste mundo havia o capim. Houve suprimentos da aliança para o povo de Deus antes que eles estivessem no mundo.

(d) Eis uma ilustração da graça disponível: o gado nada traz para comprar o alimento. Por que é assim?

(1) Porque eles lhe pertencem, Sl 100.3.

(2) Porque ele entrou numa aliança com eles para alimentá-los. Gn 9.9, 10.

No texto há um forte golpe dado contra o livre arbítrio: "Ele faz crescer o pasto". A graça não cresce no coração sem uma causa divina. Se Deus cuida de fazer crescer o pasto, ele também nos fará crescer em graça. Ou, por outra, o pasto não cresce sem finalidade, é "para o gado"; mas o gado cresce para o homem. Para que, então cresce o homem? Observe que a existência do pasto é necessária para completar a cadeia da natureza. Assim o mais desprezível filho de Deus é necessário à família.

VERS. 16. "Os Cedros do Líbano" (Sermão de Spurgeon, 529).

1. A ausência de toda a cultura humana. Estas árvores são especialmente árvores do Senhor, porque:

(a) Devem seu plantio inteiramente a ele: "que ele plantou".

(b) Não são dependentes do homem para serem regadas.

(c) Nenhum poderio mortal as protege.

(d) Quanto à sua inspeção - preservam uma sublime indiferença ao olhar humano.

(e) Sua exultação é toda para Deus.

(f) Não há um cedro no Líbano que não seja independente do homem em suas expectativas.

2. A mostra gloriosa do cuidado divino.

(a) Na abundância de seu suprimento.

(b) São sempre verdes.

(c) Observe a pujança e tamanho dessas árvores.

(d) Sua fragrância.

(e) Sua perpetuidade.

(f) São bem veneráveis.

3. A plenitude do princípio vital. "As árvores do Senhor são cheias de seiva".

(a) Isto é vitalmente necessário.

(b) É essencialmente misterioso.

(c) É radicalmente secreto.

(d) É perenemente ativo.

(e) É externamente operante.

(f) É abundantemente desejável.

VERS. 17-18. "Lições da natureza" (Sermão 1.005).

1. Para cada lugar Deus preparou uma forma de vida adequada: para "os pinheiros", para "a cegonha", "os montes elevados", "o bode selvagem". Assim, para todas as partes do universo espiritual Deus providenciou formas adequadas de vida divina.

(a) Cada época tem seus santos.

(b) Em cada fileira serão encontrados. A religião cristã se adapta igualmente bem em todas as condições.

(c) Em toda igreja encontra-se vida espiritual.

(d) O povo de Deus será encontrado em todas as cidades.

2. Cada criatura tem seu lugar apropriado.

(a) Cada homem tem de Deus uma posição conferida a ele.

(b) Isso também é verdade para nossa experiência espiritual.

(c) Também é verdade quanto à individualidade de personalidade.

3. Toda criatura que Deus fez é provido de um abrigo.

4. Para cada criatura o abrigo é apropriado.

5. Cada criatura usa seu abrigo.

VERS. 19.

1. A sabedoria de Deus conforme apresentada nos céus. Nas mudanças da lua e variedade das estações.

2. A bondade de Deus conforme apresentada ali, inspirando confiança em suas criaturas pela sua regularidade.

"Assim como o sol, possa eu cumprir

Os deveres que me deu o meu Mestre

Com mente disposta e vontade no agir,

Ir em frente em meu rumo celeste."

VERS. 20. A escuridão e os animais que começam a sair de mansinho.

1. Ignorância de Deus, e paixões irrestritas (Rm 1.21). Pecados descobertos. Animais estavam lá antes, mas não notados, agora apavoram o homem.

2. Desânimo espiritual, desalento, desespero.

3. Letargia da igreja. Todo tipo de heresias, começam a aparecer de mansinho.

4. Influência papal. "Monges", "frades", "sacerdotes" caminham nesta era de treva.

VERS. 20.

1. Trabalho noturno é para feras selvagens: "Trazes trevas".

2. Trabalho diurno é para homens: "O homem sai" (v. 23). Trabalho bom é de dia; os maus gostam da noite: sua operação é no escuro. Os ministros que entram no escritório à noite e "rugem à procura da presa" e "buscam seu alimento de Deus" parecem mais feras do que homens racionais (G. R.).

VERS. 21. Orações não articuladas, ou quão falha pode ser a expressão e contudo como pode ser verdadeira a oração na estima de Deus.

VERS. 22. Do efeito do raiar do sol sobre as feras silvestres, assim a influência da Graça Divina sobre nossas paixões vis (C. A. D.).

VERS. 24.

1. A linguagem da admiração: "Quantas são as tuas obras". Seu número, variedade, cooperação, harmonia.
2. De admiração: "Com sabedoria fizeste". Em toda parte a mesma sabedoria é apresentada. Deus, diz dr. Chalmers, é tão grande nas minúcias como na magnitude.
3. De gratidão: "A terra está cheia" (G. R.).

VERS. 24.

1. As obras do Senhor são múltiplas e variadas.
2. São construídas de maneira a mostrar a mais completa sabedoria em seu projeto, e na finalidade para a qual foram formadas.
3. São todas propriedade de Deus, e devem ser usadas somente em referência à finalidade para a qual foram criadas. Todo abuso e desperdício das criaturas de Deus são espólio e roubo na propriedade do Criador (Adam Clarke).

VERS. 26. Nele passam os navios.

1. Nós vemos que os navios passam.
 - (a) Os navios são feitos para ir.
 - (b) Os navios ao ir finalmente desaparecem da vista.
 - (c) Os navios ao passar estão indo a negócio.
 - (d) Os navios navegam em um mar variável.
2. Como navegam os navios?
 - (a) Eles devem navegar conforme o vento.
 - (b) Mas o marinheiro não segue o vento sem trabalho algum de sua parte.
 - (c) Eles têm que ser guiados e dirigidos pelo leme.
 - (d) Aquele que maneja o leme se direciona por mapas e luzes.
 - (e) Eles andam de acordo com seu porte.
3. Vamos fazer sinal a eles.
 - (a) Quem é seu dono?
 - (b) Qual é sua carga?
 - (c) Onde você vai?

VERS. 27. Trace a analogia no mundo espiritual. Os santos aguardando, Sl 5.27; sua sustentação da mão estendida, Sl 5.28; seu problema sob a face oculta, sua morte se o Espírito tiver desaparecido, Sl 5.29; seu avivamento quando o Espírito retorna, Sl 5.30.

VERS. 30.

1. O começo da vida é de Deus: "Quando sopras o teu fôlego".
2. A continuação da vida é de Deus: "Renovas".
3. O declínio da vida é de Deus: "Escondes o rosto".
4. O cessar da vida é de Deus: "(Tu) lhes retiras o fôlego".
5. A ressurreição da vida é de Deus: "Renovas a face da terra" (G. R.).

VERS. 30. A estação da Primavera e suas analogias morais.

VERS. 32.

1. O que há em um Olhar de Deus. "Ele olha".

(a) O que há num olhar de ira.

(b) O que há num olhar de amor. Ele olhou da coluna de fogo sobre os egípcios. "O Senhor olhou de seu pilar de glória". Ele dirigiu outro olhar da mesma coluna para Israel.

2. O que há num Toque de Deus: "(Ele) toca". Um toque dele pode elevar uma alma para o céu, ou afundar uma alma até o inferno (G. R.).

VERS. 33.

1. O cantor - "Eu".

2. O canto - "louvores".

3. O auditório - "O Senhor", "Meu Deus".

4. A extensão do canto - "toda minha vida; enquanto eu viver" (A. G. B.).

VERS. 33. Dois verbos no futuro. "Cantarei... louvarei..."

1. Porque ele me fez viver.

2. Porque ele me fez viver nele.

3. Porque ele é Jeová e "meu Deus".

4. Porque eu viverei para sempre, no melhor sentido.

VERS. 34.

1. A contemplação de Davi.

2. A exultação de Davi (Thomas Horton).

VERS. 35.

1. Aqueles que não louvam a Deus não merecem estar na terra: "Sejam os pecadores eliminados".

2. Muito menos merecem estar no céu.

3. Aqueles que louvam a Deus estão aptos tanto para a terra como para o céu. Embora outros não o louvem aqui, os santos o louvarão. "Bendiga o Senhor a minha alma" (G. R.).

SALMO 105

Este salmo histórico foi evidentemente composto pelo Rei Davi, porque os primeiros quinze versículos dele foram usados como um hino quando foi carregada a arca da casa de Obede-Edom, e nós o lemos em 1Cr 16.7: "Foi naquele dia que, pela primeira vez Davi encarregou Asafe e seus parentes de louvarem o Senhor com salmos de gratidão". Tal canto foi adequado para a ocasião, pois descrevia os movimentos do povo do Senhor e sua proteção sobre eles em todos os lugares. Nosso último salmo cantou os capítulos iniciais de Gênesis, e este toma como tema seus capítulos finais e nos introduz em Êxodo e Números. Os primeiros versículos são cheios de louvor alegre, e convocam

o povo para exaltar Jeová, Sl 105.1-7; depois os primeiros dias da nação infante são descritos, Sl 105.8-15; a ida ao Egito, Sl 105.16-23, a saída de lá com o braço estendido do Senhor, Sl 105.24-38, a viagem através do deserto e a entrada em Canaã, Sl 105.39-45.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Louvem a Deus por misericórdias passadas.
2. Orem por mais misericórdias.
3. Publique suas famosas misericórdias.

VERS. 1. Uma série de exercícios santos.

"Dêem graças"

"proclamem"

"divulguem"

"cantem"

"relatem"

"gloriem"

"rejubilem"

"busquem"

"lembrem"

VERS. 2.

1. O prazer de falar com Deus. "Cantem"; fazendo melodia no coração.
2. O dever de falar sobre Deus. Falem, "relatem" (G. R.).

VERS. 2. A conversa à mesa do cristão.

VERS. 3.

1. Aqueles que acham: ou "gloriem-se".
2. Aqueles que buscam: ou "rejubilem-se".

VERS. 3 (segunda cláusula). Que o que busca se regozije por haver um Deus assim para buscar, que ele nos convida a buscar, que ele nos incita a buscar, nos possibilita buscar, e promete ser achado por nós. A tendência do que busca é desanimar, mas há muitas bases para consolo.

VERS. 4. Como podemos buscar a força do Senhor?

1. Desejando ser sujeito a ela.
2. Sendo sustentada por ela.
3. Sendo equipada com ela para o serviço.
4. Vendo seus resultados em outros.

VERS. 4 (última cláusula). Buscar o Senhor é a ocupação perpétua de um crente.

VERS. 5. Temas para a memória.

1. O que Deus tem feito.
2. O que Deus tem dito.

VERS. 5. Nossa memória e a memória de Deus. "Lembre-se". "Ele se lembrou".

VERS. 7. A relação de Deus com seu eleito e com toda a humanidade.

VERS. 9. O ato de fazer, de jurar, e de confirmar o pacto. Veja nosso comentário sobre estes versículos com as passagens a que nos referimos.

VERS. 12. Consolo para os poucos. O Israel típico e espiritual era pouco a princípio. Uns poucos na arca povoaram o mundo. Pequenos grupos fizeram maravilhas. A presença de Cristo é prometida a dois ou três. Deus diz que não por muitos nem por poucos.

VERS. 13.

1. O povo de Deus pode muitas vezes ser removido.
2. Eles nunca podem ser prejudicados.
3. A propriedade de Deus neles não será renunciada.

VERS. 14. Dr. T. Goodwin tem um excelente sermão sobre esses versículos, intitulado "O Interesse da Inglaterra", no qual ele condensa a história do mundo, para mostrar que aquelas nações que têm perseguido e afligido o povo de Deus invariavelmente têm sido partidas em pedaços (Goodwin's Works, volume 12, p. 34-60, ed. Nichol).

VERS. 15. De que modo foi Abraão um profeta, e até que ponto os crentes também são.

VERS. 16.

1. Todas as coisas vêm ao chamado de Deus. Ele chamou por abundância, e ela veio; por fome, e ela veio; por cativeiro, e ele veio; por livramento, e ele veio.
2. Os meios mais improváveis de se realizar um propósito com o homem muitas vezes é o modo direto com Deus. Ele cumpriu a promessa de Canaã a Abraão banindo-o de lá; de abundância, mandando uma fome; de liberdade, trazendo-os ao cativeiro (G. R.).

VERS. 19. A duração de nossas aflições, o poder de testar da promessa, a questão consoladora que é assegurada a nós.

VERS. 24 (segunda cláusula) Como pode a graça tornar os crentes mais fortes do que os seus inimigos.

VERS. 25.

1. O ódio natural do mundo para com a igreja.
2. Deus permitindo que ele seja mostrado. Quando? Por quê?
3. A maneira sutil de esse inimigo buscar seu objetivo.

VERS. 32. Deu-lhes granizo, em vez de chuva. Juízo substituído por misericórdia.

VERS. 37 (primeira cláusula). Riqueza encontrada conosco depois da aflição.

VERS. 37 (segunda cláusula). Uma consumação a ser desejada. Isso foi o resultado direto da presença divina. As circunstâncias que resultaram nisso foram o trabalho forçado e a perseguição, que tornou possível a eles sair do Egito, viajar longe, carregar cargas, lutar contra inimigos.

VERS. 39.

1. Uma nuvem escura de providência é o guia do povo de Deus de dia.

2. Uma nuvem brilhante de promessas é seu guia à noite (G. R.).

VERS. 39. A bondade do Senhor exemplificada em nossas condições variadas.

1. Para a prosperidade - uma nuvem.

2. Para a adversidade - uma luz. Um bom texto poderia ser encontrado em "Luz na noite".

VERS. 40.

1. Deus muitas vezes dá por amor o que não foi pedido. Assim o pão do céu que foi além de tudo que pudessem pedir ou pensar.

2. Ele às vezes dá em ira o que é pedido. Pediram carne para comer - "e ele trouxe codornizes"(G. R.).

VERS. 41. Nós temos:

1. Um tipo da pessoa de Cristo, na rocha.

(a) De má aparência em Horebe - "Ele não tinha qualquer beleza... que nos atraísse" (Is 53.2).

(b) Firme e imóvel - "Quem é rocha, senão o nosso Deus?" (2Sm 22.32).

2. Um tipo dos sofrimentos de Cristo, na rocha que foi ferida.

(a) Ferida pela vara da Lei.

(b) Ferida até o coração.

3. Um tipo dos benefícios de Cristo, na água fluindo da rocha - pura, refrescante, perpétua, abundante (James Bennett, 1828).

VERS. 41.

1. A energia miraculosa da graça de Deus na conversão de um pecador: "Ele fendeu a rocha e jorrou água".

2. O efeito em relação a outros, o que demonstra imediatamente a excelência e a realidade do milagre em nós mesmos: "corriam nos lugares áridos como um rio"(Thomas Dale, 1836).

VERS. 41.

1. A grande fonte - a rocha se abriu.

2. A correnteza liberal - "jorrou".

3. A correnteza continuada - "em lugares áridos".

VERS. 45. Obediência a Deus é o plano de suas misericórdias a nós.

SALMO 106

OBSERVAÇÕES GERAIS

Este salmo começa e termina com Aleluia - "Dêem graças ao Senhor". O espaço entre essas duas descrições de louvor é preenchido com os lamentosos detalhes do pecado de Israel, e a extraordinária paciência de Deus, e na verdade fazemos bem em bendizer ao Senhor tanto no começo como no fim de nossas meditações quando o pecado e a graça são os temas. Este cântico sagrado trata da parte histórica do Antigo Testamento, e é um dos muitos que é composto desta maneira: certamente esta deveria ser uma repreensão suficiente para aqueles que fazem pouco das Escrituras históricas; não é bom um filho de Deus tratar levemente aquilo que o Espírito Santo usa para nossa instrução com tanta frequência. Que outras Escrituras tinha Davi além daquelas mesmas histórias que são tão depreciadas, e contudo ele as estimava mais do que o seu alimento, e fazia delas seus cânticos na casa de sua peregrinação?

A história de Israel é escrita aqui a fim de mostrar o pecado humano, assim como o salmo anterior foi composto para magnificar a bondade divina. É, de fato, uma confissão nacional, e inclui um reconhecimento dos pecados de Israel no Egito, no deserto e em Canaã, com rogos devotos por perdão, o que tornou o salmo adequado para uso em todas as gerações sucessivas, e especialmente em tempos de cativeiro nacional. É provável que tenha sido escrito por Davi - de qualquer maneira, seu primeiro versículo e os dois últimos se encontram naquele hino sagrado que Davi entregou a Asafe quando este trouxe a arca do Senhor (1Cr 16.34, 35, 36). Enquanto estamos estudando este salmo santo, vamos ver-nos entre o povo antigo do Senhor, e arrependermos de nossas próprias provocações ao Altíssimo, ao mesmo tempo admirando sua infinita paciência, e adorando-o por causa dela. Possa o Espírito Santo santificar nos em prol da promoção de humildade e gratidão.

DIVISÃO

Louvor e oração são misturados na introdução (Sl 106.1-5). Então começa a história dos pecados da nação, que continua até a oração de encerramento e o louvor dos últimos dois versículos. Em confissão, o salmista reconhece os pecados cometidos no Egito e no Mar Vermelho (Sl 106.6-12), a cobiça no deserto (Sl 106.13-15), o ciúme de Moisés e Aarão (Sl 106.16-18), a adoração do bezerro de ouro (Sl 106.19-23), o menosprezo da terra prometida (Sl 106.24-27), a iniquidade de Baal-Peor (Sl 106.28-30), e as águas de Meribá (Sl 106.28-33). Depois ele reconhece o decaimento de Israel quando assentado em Canaã, e menciona seu castigo conseqüente (Sl 106.34-44), junto com a rápida compaixão que veio aliviá-los quando estavam derrubados (Sl 106.44-46). A oração final e doxologia ocupam os versículos restantes.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Aceite este versículo como tema do salmo, e assim veremos que sua exortação a louvar:

1. É dirigida a um povo especial: escolhido, redimido, mas pecador, apoiado e

perdoado.

2. Tem o apoio de abundantes argumentos. O homem não deve ser louvado, porque peca. Deus dá em sua bondade, e perdoa em sua misericórdia, e portanto deve ser agradecido.

3. É tão aplicável agora como sempre: pois a nossa história é uma transcrição daquela de Israel.

VERS. 2.

1. Um desafio.

2. Uma sugestão: pelo menos deixe-nos fazer o que podemos.

3. Uma ambição: nas eras vindouras nós tornaremos conhecidos, com a igreja, aos anjos e todos os seres inteligentes, os atos poderosos da graça divina.

4. Uma pergunta - eu estarei lá?

VERS. 3. A bem-aventurança de uma vida piedosa.

VERS. 4.

1. A linguagem da Humildade: "Lembra-te de mim, Senhor". Não me deixes escapar de ser notado por ti entre os muitos milhões de criaturas sob o teu cuidado.

2. A linguagem da Fé

(a) Que Deus tem um povo a quem mostra favor especial.

(b) Que ele mesmo providenciou salvação para eles.

3. A linguagem da oração.

(a) Pela dádiva gratuita da salvação.

(b) Pela salvação comum - não desejando ser especial, mas ser como "Teu povo", aceitando-os para tudo em tudo, tanto aqui como no além. Caminhando nos passos do rebanho.

"Seja esta minha glória, Senhor, eu ser aqui

Ligado a teus santos, e próximo de ti" (G. R.).

VERS. 4, 7, 45. Em Sl 106.4, ser lembrado é desejado. Em Sl 106.7, uma falha de memória é lastimada. Em Sl 106.45, uma lembrança divina é exaltada.

VERS. 5.

1. As Pessoas: "Teus escolhidos"; "teu povo"; tua nação; "tua herança".

2. Os Privilégios: "o bem-estar de teus escolhidos"; "A alegria de tua nação"; a glória de "louvar-te junto com a tua herança". 3. As Petições: "Que eu possa ver". Foram um dia como eu sou: faça-me o que eles são agora.

(a) Minha salvação é tudo para mim. "Que eu possa ver". "Para que eu possa me alegrar". Eles são muitos, eu sou apenas um. "Que eu possa me gloriar" (G. R.).

VERS. 6. Em que sentidos podem os homens ser participantes dos pecados de seus antepassados.

VERS. 7-8.

1. Na parte do homem um entendimento escurecido, esquecimento ingrato e provocação.
2. Na parte de Deus: entendimento descobrindo uma razão para ter misericórdia; uma memória lembrada pela aliança; paciência revelando o poder da aliança.

VERS. 7-8.

1. Uma provocação especial; murmuraram diante do Mar Vermelho.
2. Um livramento especial; "Contudo".
3. Um desígnio especial; "Por causa do seu nome"; "para manifestar o seu poder".

VERS. 8. Salvação pela graça é uma grande manifestação de poder.

VERS. 8. "Por que homens são salvos?(Ver Sermão de Spurgeon, nº 115).

1. O glorioso Salvador: "Ele".
2. As pessoas favorecidas, quem são?
 - (a) Era um povo tolo: "Nossos antepassados não deram atenção", Sl 106.7.
 - b) Um povo mal agradecido: "Não se lembraram", Sl 10.7, 13, 24.
 - c) Um povo provocador, rebelde.
3. A razão da salvação: Ele os salvou "por causa de seu nome". O nome de Deus é sua pessoa, seus atributos e sua natureza. Poderíamos, talvez incluir também isto: "Meu nome está nele" - isto é, em Cristo; ele nos salva por causa de Cristo, que é o nome de Deus. Ele os salvou para que ele pudesse manifestar sua natureza: "Deus é amor". Ele os salvou para vindicar seu nome.
4. Os obstáculos removidos: " Contudo".

VERS. 9. Israel diante do Mar Vermelho.

1. As três dificuldades de Israel.
 - (a) O Mar Vermelho à frente deles. Isso não foi colocado lá por um inimigo; foi por Deus mesmo. O Mar Vermelho representa alguma providência grande e difícil colocada no caminho de todo filho recém-nascido de Deus, para testar sua fé e a sinceridade de sua confiança em Deus.
 - (b) Os egípcios atrás deles, os representantes dos pecados que pensávamos estarem já mortos e acabados.
 - (c) A terceira dificuldade, seus corações tímidos, medrosos.
2. As três ajudas de Israel.
 - (a) A providência.
 - (b) Seu conhecimento de serem o povo da aliança de Deus.
 - (c) O homem - Moisés. Assim a esperança e a ajuda do crente está no Deus homem Jesus Cristo.
3. O grande plano de Deus nisso. Dar-lhes um batismo completo no seu serviço, consagrando-os para sempre para si mesmo (1Co 1-2).

VERS. 9 (segunda cláusula). Caminhos perigosos e difíceis que se tornam seguros e fáceis pela liderança de Deus.

VERS. 11 (segunda cláusula). Canto sobre pecados perdoados.

VERS. 12-14. A fé natural, baseada no que se vê, causa alegria passageira, logo evapora, morre em descrença total e conduz a pecado maior.

VERS. 13-15.

1. Misericórdias são esquecidas mais depressa do que provações: Eles "logo se esqueceram". Escrevemos nossas aflições em mármore, nossas misericórdias em areia.
2. Devemos esperar por Deus, bem como em Deus: "Eles não esperaram".
3. Desejo exagerado por aquilo que não temos de bens materiais tenta Deus a nos privar daquilo que temos (Sl 106.14).
4. A oração pode ser tanto respondida por mal como por bem: "Deu-lhes o que pediram", depois feriu-os com uma praga.
5. Indulgência carnal é inimiga de mentalidade espiritual: Sl 106.15. Melhor ter um corpo magro e uma alma sadia, do que um corpo sadio e magreza de alma. "Pobre neste mundo, rico na fé". Há poucos de nós de quem se pode dizer: "Eu desejo que possas prosperar e estar com saúde" (3João 2) (G. R.).

VERS. 14. O mal de desejos incontidos.

1. Estão fora de lugar - "no deserto".
2. São agressões a Deus - "e tentaram Deus".
3. Desprezam misericórdias anteriores - ver versículos anteriores.
4. Envolvem sério perigo - ver versículo seguinte.

VERS. 16. O pecado da inveja. É baixo por natureza, e sua ação cruel é sua ingratidão sem escrúpulos, sua agressão ousada, sua abominação perante Deus.

VERS. 19. O pecador como inventor.

VERS. 19-22.

1. O Pecado lembrado.

- (a) Idolatria: não só esquecendo Deus, ou negando-o, mas colocando um ídolo em seu lugar.
- (b) Idolatria da pior espécie: transformando a glória de Deus na semelhança de um boi.
- (c) A idolatria do Egito sob o qual tinham sofrido, e de onde eles tinham sido libertados.
- (d) Idolatria depois de muitas maravilhosas interposições do verdadeiro Deus a seu favor.

2. A lembrança do pecado.

- (a) Para humilhação. Era o pecado de seus pais.
- (b) Para autocondenação. "Pecamos com nossos pais". Era a nossa natureza neles, e é a natureza deles em nós que cometeu esse grande pecado.

VERS. 23. Moisés, o intercessor, um tipo de nosso Senhor. Estude cuidadosamente seu rogo conforme registrado em Êx 32.1-35.

VERS. 23.

1. Mediação exigida: "Ele ameaçou destruí-los".
2. Mediação oferecida: "Moisés intercedeu diante dele".
3. Mediação aceita: "Para evitar que a sua ira", Êx 32.1-35 (G. R.).

VERS. 24-26. Murmuração.

1. Surge de desprezar nossas misericórdias.
2. É alimentada por descrença.
3. Cultiva-se a murmuração em todo tipo de lugares.
4. Torna as pessoas surdas à voz do Senhor.
5. Provoca juízos duros da parte do Senhor.

VERS. 24-27.

1. O Descanso prometido: "A terra desejável".
2. A Rejeição do Descanso: "Queixaram-se".
3. A Razão da Rejeição: incredulidade. "Não creram na promessa dele" (G. R.).

VERS. 30-31. Os efeitos de um ato decisivo para Deus; imediato, pessoal e para a posteridade.

VERS. 32-33.

1. As aflições do povo de Deus servem para provação de sua fé.
2. A provação de sua fé visa tirá-los da dependência de circunstâncias e trazê-los para a dependência de Deus.
3. A paciência de Deus com seu povo é maior do que aquela dos melhores dos homens (G. R.).

VERS. 33.

1. O que é falar sem refletir.
2. O que isso causou - "provocaram a ira de Deus".
3. Quais podem ser os resultados.

VERS. 34-42.

1. O que Israel não fez. Começaram bem, mas não completaram a subjugação de seus inimigos: Sl 106.34.
2. O que eles fizeram: Sl 106.35-39.
 - (a) Fizeram amizade com eles.
 - (b) Adotaram seus hábitos: "imitaram suas práticas".
 - (c) Abraçaram sua religião: "prestaram culto a seus ídolos".
 - (d) Imitaram suas crueldades, Sl 106.37-38.
 - (e) Fizeram pior do que os pagãos (Sl 106.39); eles próprios acrescentaram invenções ímpias.
3. O que Deus fez com eles: Sl 106.40-42. Ele os entregou às mãos de seus inimigos, e permitiu que fossem severamente oprimidos por eles. Nós precisamos derrotar todos os

nossos inimigos ou ser derrotados por eles. Volte da batalha com seu escudo, ou volte deitado sobre ele (G. R.).

VERS. 37. Culto a Moloque em tempos modernos. Crianças sacrificadas à moda, prosperidade, e casamento sem amor entre as classes mais altas. Exemplo ruim, hábito de beber entre os mais pobres. Um assunto necessário.

VERS. 44-45. Pecado do povo de Deus.

1. É muito provocante para Deus.
2. Garante castigo.
3. É para ser lamentado sinceramente - "seu clamor".
4. Será perdoado graciosamente, e seu efeito será eliminado. Assim são as promessas da aliança.

VERS. 47.

1. Uma Oração sincera: "Salva-nos, Senhor".
2. Uma Oração de Fé: "Ó Senhor nosso Deus".
3. Uma Oração humilde: "Ajunta-nos dentre as nações", dentre os pagãos.
4. Uma Oração sincera: "Para que demos graças ao teu santo nome"; para possuírmos tua justiça e santidade em todos os teus caminhos.
5. Uma Oração confiante: "Para triunfar em teu louvor". Só temperos esmagados emitem tais aromas (G. R.).

VERS. 48.

1. Deus deve ser louvado como "o Deus de Israel".
 - (a) Do Israel simbólico.
 - (b) Do Israel verdadeiro.
2. Ele será louvado como o Deus de Israel sob todas as circunstâncias: por seus juízos tanto como por suas misericórdias.
3. Em todos os tempos: "Por toda a eternidade".
4. Por todo o povo: "Que todo o povo diga: 'Amém'".
5. Como começo e fim de todo canto: "Aleluia" (G. R.).

VERS. 48. Que todo o povo diga, Amém. A exortação ao louvor universal. Todos os homens são devedores do Senhor, todos pecaram, todos ouvem o evangelho, todo seu povo é salvo. Unanimidade no louvor é agradável e promove unidade em outras questões.

SALMO 107

ASSUNTO

Este é um cântico seleteo para os remidos do Senhor (Sl 107.2). Embora celebre livramentos providenciais, e portanto possa ser cantado por qualquer homem que já foi

preservado em tempo de perigo; contudo, sob esse pretexto, ele principalmente magnifica o Senhor por bênçãos espirituais, das quais os favores temporais são apenas sombras. O tema é a gratidão e seus motivos. A construção do salmo é bastante poética, e só como composição já seria difícil achar um à sua altura entre as produções humanas. Os poetas da Bíblia não ficam atrás entre os filhos da arte.

DIVISÃO

O salmista começa dedicando seu poema aos remidos que foram reunidos do cativeiro, Sl 107.1-3; ele então compara sua história àquela dos viajantes perdidos no deserto, Sl 107.4-9; à de prisioneiros em ferros, Sl 107.10-16; à de homens doentes, Sl 107.17-22; e à de marinheiros sacudidos por tempestades, Sl 107.23-32. Nos versículos finais o juízo de Deus sobre os rebeldes, e as misericórdias de Deus pelo seu próprio povo afligido levam o ônus do canto, Sl 107.33-42, e então o salmo conclui com um tipo de sumário, em Sl 107.43, que declara que aqueles que estudam as obras e modos do Senhor certamente verão e louvarão a sua bondade.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. Este salmo é como a casa do Intérprete no livro O Peregrino de Bunyan. É dito a Peregrino que ele verá ali coisas excelentes e proveitosas. A mesma promessa é feita na introdução deste salmo, quando temos:

1. A fonte destas coisas excelentes - a bondade e toda a misericórdia duradoura de Deus; misericórdia não exaurida pelo desmerecimento de seus objetos.
2. Seu reconhecimento: "Assim o digam os que o Senhor resgatou". Os homens não o confessam, mas os remidos do Senhor o confessarão. É a experiência destes que é representada visualmente neste salmo. Que cada um fale de Deus como pensa. Será Deus tão bom quando ele tira como quando dá? "Assim o digam os que o Senhor resgatou". Ele é tão misericordioso quando fecha o sobrolho como quando sorri? "Assim o digam os que o Senhor resgatou". Ele faz todas as coisas agirem juntas para o bem daqueles que o amam? "Assim o digam os que o Senhor resgatou".
3. Seu fim. Louvor e ações de graças: "Que eles dêem graças":
 - (a) Por misericórdias gerais.
 - (b) Por redenção.
 - (c) Por livramentos especiais (G. R.).

VERS. 1-2. O dever do louvor é universal, a apresentação verdadeira dela fica com os resgatados. Redenção particular deve levar a louvor específico, testemunho especial da verdade e fé especial em Deus: "Assim o digam os que o Senhor resgatou".

VERS. 3. O ajuntamento dos escolhidos.

1. Todos se desviaram.
2. Seus caminhos foram diferentes.
3. Todos foram observados pelo Senhor.
4. Todos foram trazidos a Jesus como para um só ponto central. Note os caminhos, e os tempos das reuniões.

VERS. 4. Judeus errantes. Ilustram o perambular de uma mente em busca de verdade, paz, amor, pureza.

VERS. 4. As palavras contém uma breve história da queda e da infelicidade do homem e de sua restauração por Jesus Cristo, que é descrita sob os seguintes aspectos:

1. O estado perdido dos homens, por natureza.
2. Eles chegam a uma percepção correta disso, e clamam ao Senhor Jesus por livramento.
3. Ele os ouve e os livra de todas as suas aflições.
4. O tributo de gratidão que é devido a ele por esse grande livramento (W. Romaine).

VERS. 5. Fome espiritual é a causa de fraqueza. Necessidade de alimentar a alma.

VERS. 7. Graça divina estimulando nossas exerceções. "Ele os conduziu ...para que pudessem ir".

VERS. 8. Aquele que apreciou o auxílio de Deus deve marcar bem:

1. Em que aflição esteve.
2. Como chamou por Deus.
3. Como Deus o ajudou.
4. Que agradecimentos ofereceu; e,
5. Que ações de graças ele ainda deve render (Lange's Commentary).

VERS. 9. Um grande fato geral. A condição, o benfeitor, a bênção - bondade, o resultado sacia. Mais o resultado de louvor visto em Sl 107.8.

VERS. 12-13.

1. A condição miserável da alma declarada culpada - humilhada, exausta, prostrada, abandonada.
2. Seu livramento rápido. Chorou, chorou ao Senhor enquanto em problemas. Ele salvou destas aflições.

VERS. 13. O trabalho do homem e o trabalho de Deus. Eles clamaram e ele salvou.

VERS. 14. Deus dá luz, vida, liberdade.

VERS. 20. Recuperação do mal deve ser atribuída ao Senhor, e a gratidão deve jorrar por causa disso. Mas o texto descreve o mal espiritual e mental. Observe:

1. O paciente em sua situação extrema.
 - (a) Ele é um tolo: por natureza inclinado ao mal.
 - (b) Ele fez papel de tolo (ver Sl 107.17), "rebeldia", "maldades".
 - (c) Ele agora perdeu todo o apetite e não tem condições de ser curado.

- (d) Ele está às portas da morte.
- (e) Mas ele começou a orar.
- 2. A cura em sua simplicidade.
- (a) Cristo a Palavra é a cura essencial. Ele cura a culpa, o hábito, a depressão, e maus resultados do pecado. Para cada forma de enfermidade Cristo tem cura; por isso os pregadores devem pregá-lo muito e todos devem meditar muito sobre ele.
- (b) A palavra no Livro é a cura instrumental: seus ensinamentos, doutrinas, preceitos, promessas, incentivos, convites, exemplos.
- (c) A palavra do Senhor pelo Espírito Santo é a cura que se aplica. Ele nos leva a crer. Ele deve ser procurado pela alma doente. Nele é que devem confiar aqueles que querem trazer outros ao Grande Médico.

VERS. 26. Os altos e baixos da experiência de um pecador convicto.

VERS. 27. O pecador despertado, cambaleante e tonto.

VERS. 33-34. A cena aqui, que se abre com uma paisagem de beleza e fertilidade, é de repente transformada em lugar desértico e estéril. Os rios secam, as fontes não correm mais entre os morros, e os campos verdejantes estão queimados e vazios. A razão dada é "a maldade dos moradores". O quadro não precisa de interpretação para o povo de Deus. É precisamente o que acontece dentro deles quando já caíram no pecado (G. R.).

VERS. 34. A maldição, causa e cura da secura numa igreja.

VERS. 35. A esperança para igrejas em decadência está em Deus; ele pode operar uma mudança maravilhosa, ele faz isso - "Transforma": ele o faz quando a causa da secura é removida por arrependimento.

VERS. 35-38. Aqui a cena muda de novo. As fontes tornam a jorrar, lagos calmos repousam em meio a folhagens e flores, os morros estão cobertos de vinhas exuberantes, e os campos estão cobertos de milharais; abundância tanto na cidade como no campo, e aumentam tanto homens como gado. Este quadro tem também sua contrapartida em piedade experimental. "No lugar do espinheiro crescerá", "O deserto e o lugar solitário se alegrará por eles". Uma cena precede a oração, a outra a segue. Um deserto desolado antes, o jardim do Éden em seguida (G. R.).

VERS. 39-41. A cena se inverte novamente. Há nova mudança - de liberdade à opressão, de abundância à carência, de honra à desprezo. Depois aparece novo avivamento, igualmente repentino. Os pobres e afligidos são erguidos e os enlutados têm "suas famílias como rebanhos". Tais são as cenas em mudança pelas quais o povo de Deus é guiado; e tal a experiência pela qual são preparados apropriadamente para as alegrias puras, perfeitas e perpétuas do céu (G. R.).

VERS. 42-43. Tais voltas surpreendentes são úteis:

1. Para o consolo dos santos; eles observam essas dispensações com prazer: "Os justos vêem tudo isso e se alegram", no glorificar dos atributos de Deus, e a manifestação de seu domínio sobre os filhos dos homens.
2. Para o silenciar de pecadores: "todos os perversos se calam": isso será uma convicção da loucura daqueles que negam a presença divina.
3. Para satisfazer todos com respeito à bondade divina: "Reflitam nisso os sábios e considerem" estas coisas - estas várias dispensações da divina providência; mesmo eles compreenderão o amor leal do Senhor (M. Henry).

VERS. 43. A melhor observação e a mais nobre compreensão.

SALMO 108

TÍTULO E ASSUNTO

Um canto ou salmo de Davi. Para ser cantado com júbilo como um hino nacional ou solenemente como um salmo sacro. Não se consegue descartar esse salmo meramente indicando o leitor ao Sl 57.7-11 e depois ao Sl 60.5-12, embora possa ser visto de imediato que essas duas porções bíblicas são quase idênticas aos versículos que temos diante de nós. É verdade que a maioria dos comentaristas tem feito exatamente isso, e não somos tão presunçosos a ponto de questionar sua sabedoria, mas de nossa parte afirmamos que as palavras não teriam sido repetidas se não houvesse uma finalidade para isso, e que esta matéria não poderia ter sido repetida se todo ouvinte dela tivesse dito: "Ah, já vimos isso, portanto não precisamos meditar sobre isso de novo". O Espírito Santo não é tão carente de expressões que precise se repetir, e a repetição não aconteceu apenas para preencher o livro: deve haver alguma intenção no arranjo de dois pronunciamentos divinos anteriores em uma nova conexão; se podemos descobrir esse intento é outro assunto. Pelo menos nós podemos tentar fazê-lo, e podemos esperar assistência divina nisso.

Temos diante de nós O Canto da Manhã do Guerreiro, com o qual ele adora a seu Deus e fortifica seu coração antes de enfrentar os conflitos do dia. Como um velho oficial prussiano costumava em oração invocar o auxílio do "Augusto Aliado de sua Majestade", assim Davi apela a seu Deus e desfralda sua bandeira em nome de Jeová.

DIVISÃO

Primeiro temos um pronunciamento ditado pelo espírito de louvor, Sl 108.1-5, depois uma segunda mensagem evocada pelo espírito da oração de fé, Sl 108.6-12; e ainda uma palavra de decisão final, Sl 108.13, quando o guerreiro ouve a trombeta marcial convocando-o imediatamente para a batalha, e assim marchar com seus correligionários a fim de logo entrar na luta.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. Partes de dois salmos precedentes são aqui unidos em um só.

1. Repetição é aqui sancionada por inspiração.

(a) De quê? De hinos, de orações, de sermões.

(b) Para quê? Para reforço. "Como dissemos antes digo novamente agora, se qualquer homem pregar". Para confirmação. "Alegrem-se no Senhor. Novamente digo: Alegrem-se": eles passaram pela Síria e Cilícia outra vez confirmando as igrejas. Para preservação: citações autenticam originais, uma escrita em duas vias é mais segura do que em uma.

2. O rearranjo é aqui sancionado por inspiração.

(a) Diferentes experiências podem exigir-lo. Às vezes o coração é mais fixado no começo de um exercício espiritual, às vezes no seu término. Por isso o começo de um salmo é o fechamento de outro.

(b) Diferentes ocasiões podem exigir-lo. Como de tristeza e alegria. Duas partes de dois hinos diferentes podem se harmonizar mais com uma ocasião específica do que qualquer um deles considerado separadamente (G. R.).

VERS. 1.

1. A melhor ocupação: louvor. Digno:

(a) Do coração em sua melhor condição.

(b) Das melhores faculdades pessoais do homem mais instruído.

2. A melhor decisão:

(a) Surgida de um coração fixado.

(b) Formada com deliberação.

(c) Expresso solenemente.

(d) Executado alegremente.

3. Os melhores resultados. Louvar Deus faz um homem tanto mais feliz como mais santo, mais forte e mais ousado - como mostram os versículos seguintes.

VERS. 2. O benefício de se levantar cedo. A doçura do culto de oração matutino no dia do Senhor.

VERS. 3. Não podemos restringir o louvor porque estranhos nos estão ouvindo, nem porque os ouvintes são pagãos, ou ímpios, ou são numerosos, ou são capazes de se opor. Pode haver mais razão para nosso louvor a Deus em voz alta quando estamos em tais circunstâncias.

VERS. 4-5. A grandeza da misericórdia, a altura da verdade e a imensidade do louvor divino.

VERS. 6. A oração de um homem representativo. Há ocasiões em que responder-me é resgatar, é salvar a igreja - em tais ocasiões eu tenho um rogo poderoso.

VERS. 7. A voz de Deus é a causa da alegria, a razão para a ação, a garantia de sucesso.

VERS. 8. Judá é o meu cetro, meu legislador. Jesus é o único legislador na igreja.

VERS. 11. (primeira cláusula). Confiança em um Deus de sobrolho fechado.

VERS. 11. (segunda cláusula). Se Deus vai sair com nossos exércitos depende de - Quem são? Qual o seu objetivo? Qual sua motivação e espírito? Que armas usam?

VERS. 12. O fracasso da ajuda humana é freqüente:

1. Causa direta de nossa oração.
2. Fonte de urgência no rogar.
3. Argumento possante para aquele que pede.
4. Motivo distinto para motivar a esperança.

VERS. 13. Como, quando, e por que um crente deve agir valorosamente.

SALMO 109

AO MESTRE DE MÚSICA

Para ser cantado, portanto, e cantado no culto do templo! Mesmo assim não é nada fácil imaginar a nação inteira cantando tais maldições. Nós próprios, mesmo assim, sob a dispensação do evangelho, achamos muito difícil infundir neste salmo um sentido do evangelho, ou um sentido compatível, por pouco que seja, com o espírito cristão; e portanto, imaginaríamos que os judeus teriam achado difícil salmodiar linguagem tão forte sem sentir o espírito de vingança excitado, e o despertar desse espírito não poderia nunca ter sido o objetivo do culto divino em tempo algum - sob a lei ou sob a graça. De início esse título mostra que o salmo tem como sentido que fica bem homens de Deus terem comunhão diante do trono do Altíssimo: mas qual será esse sentido? É uma pergunta de grande dificuldade, e só um espírito muito infantil poderá ser capaz de respondê-la.

Um salmo de Davi. Portanto não é o desvario de um misantropo malévolo, ou as abominações de um espírito vingativo esquentado. Davi não abateria o homem que buscava seu sangue, ele freqüentemente perdoou aqueles que o trataram vergonhosamente; e portanto estas palavras não podem ser lidas em um sentido amargo, vingativo, pois isso seria alheio ao caráter do filho de Jessé. As sentenças imprecatórias diante de nós foram redigidas por alguém que, junto com toda sua coragem em batalha, era um homem de música e de coração terno, e queriam ser dirigidas a Deus na forma de um salmo, e por isso sem a menor possibilidade de desejarem ser mero praguejamento irado.

A não ser que se possa provar que a religião da velha dispensação era completamente dura, morosa e draconiana, e que Davi tinha um espírito mal-intencionado e vingativo, não se pode conceber que este salmo contenha o que um autor ousou chamar de "um ódio incompassivo, uma malignidade refinada e insaciável". A tal sugestão não podemos dar espaço nem por uma hora. Mas que outra opção se tem diante de linguagem tão forte? Na verdade é um dos pontos mais difíceis da Escritura, uma passagem que a alma treme para ler, contudo, sendo um salmo a Deus, e dado por inspiração, não nos compete tecer julgamento a seu respeito, mas apurar o ouvido para o que Deus o Senhor nos diria.

Este salmo se refere a Judas, pois assim Pedro o citou, mas atribuir suas denúncias amargas ao nosso Senhor na hora de seus sofrimentos é mais do que nós ousamos fazer. Estas não são coerentes com o silencioso Cordeiro de Deus, que não abriu sua boca quando levado à matança. Pode parecer muito piedoso pôr tais palavras em sua boca; esperamos que seja nossa piedade que evita de o fazermos.

DIVISÃO

Nos primeiros cinco versículos (Sl 109.1-5), Davi roga humildemente a Deus que ele possa ser livrado de seus inimigos sem remorso e de coração falso. Em Sl 109.6-20, cheio de um fervor profético, que o leva inteiramente além de si mesmo, ele denuncia o juízo sobre seus inimigos, e então, em Sl 109.21-31, ele volta à sua comunhão com Deus em oração e louvor. A parte central do salmo, no qual a dificuldade se encontra, precisa ser vista não como o desejo pessoal do salmista de sangue frio, mas como sua denúncia profética de pessoas tais como ele descreve, e enfaticamente de um especial "filho da perdição" que ele enxerga com olho presciente. Nós todos oraríamos pela conversão de nosso pior inimigo, e Davi teria feito o mesmo, mas vendo os adversários do Senhor, e executores de iniquidade, como tais, e como incorrigíveis nós não podemos lhes desejar o bem; pelo contrário, desejamos sua derrota e destruição. Os mais ternos corações se afoguem com indignação quando ouvem falar de barbaridades feitas a mulheres e crianças, de complôs ladinos para arruinar os inocentes, de opressão cruel de órfãos desamparados, e ingratidão gratuita aos bons e mansos. Uma maldição sobre os que cometem atrocidades na Turquia pode não ser menos virtuoso do que uma bênção sobre os justos. Nós desejamos o bem a toda a humanidade, e por essa razão às vezes nos inflamamos de indignação contra os seres desumanos que pisam cada lei que protege nossos semelhantes, e por quem cada ditame da humanidade se torna nulo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O silêncio de Deus. O que pode significar, o que envolve, como podemos procurar quebrá-lo.

VERS. 1. Deus de meu louvor. Um texto que pode ser exposto em seu sentido duplo.

VERS. 1-3.

1. Deus está a favor de seu povo quando os maus estão contra eles (Sl 109.1):

(a) Por amor de seu povo.

(b) Por amor de si.

2. Os maus estão contra seu povo quando ele está a favor deles (Sl 109.2-3):

(a) De ódio de Deus.

(b) De ódio do povo dele (G. R.).

VERS. 2. Difamação. Sua causa - maldade e malícia. Seus instrumentos - engano e mentiras. Sua frequência - Jesus e os santos foram difamados. Seu castigo. Nossa saída quando provados por ela - oração a Deus.

VERS. 4. Sobre a excelência da oração.

VERS. 4. Os adversários do Senhor, e seu recurso.

VERS. 4-5.

1. O espírito e conduta de Davi para com seus inimigos.

(a) Seu espírito é amor - amor por ódio; por isso suas denúncias são contra os pecados deles, em vez de contra eles.

(b) Sua conduta. Devolve o bem pelo mal; intercedia por eles.

2. O espírito e conduta deles para com ele.

(a) Ódio por amor.

(b) O mal pelo bem (G. R.).

VERS. 5. O mal pelo bem. Isso é como o diabo. Será que os homens não se sentem culpados disso diante dos pais, diante daqueles que lhes deram avisos, diante de santos e ministros, e especialmente diante do próprio Senhor?

VERS. 5. Como o Redentor tem sido recompensado? Mostre o que ele merece, e o que ele recebe de vários indivíduos. Ele sente a grosseria da parte daqueles que não são agradecidos.

VERS. 6. É a lei de retribuição punir os maus por meio dos maus (Storke).

VERS. 7. Quando pode a oração tornar-se pecado. Dependendo do que se procura, como é procurado, por quem é procurado, e para quem é procurado.

VERS. 8. Seja a sua vida curta. O pecado é o que mais abrevia a vida humana. Depois do dilúvio a raça inteira viveu menos anos; a paixão e o cuidado avaro encurtam a vida, e alguns pecados têm o poder especial de fazer isso, paixão lasciva, bebedice.

VERS. 20-21.

1. Davi deixa seus inimigos na mão de Deus (Sl 109.20).

2. Ele se entrega às mesmas mãos (Sl 109.21) (G. R.).

VERS. 21. O rogo de um crente precisa ser tirado de seu Deus, seu "nome" e sua

"misericórdia". O hábito oposto de buscar argumentos em si é muito comum e desilude muito.

VERS. 21. A bondade especial da misericórdia divina.

VERS. 22. As tristezas íntimas de um santo. Suas causas, efeitos, consolações e cura.

VERS. 26-27.

1. A oração.
2. O título quando se Crê: "Senhor, meu Deus".
3. O atributo em que se confia.
4. O motivo para o pedido.

VERS. 28. A cura divina para a má vontade humana, e o temperamento do santo quando ele confia nela - "o teu servo se alegrará".

VERS. 29.

1. Uma oração para o arrependimento dos adversários de Davi.
2. Uma profecia de sua confusão se permanecerem impenitentes (G. R.).

VERS. 29. O último manto do pecador.

VERS. 30. Louvor vocal. Deve ser pessoal, resolutivo, inteligente, abundante, forte. Deve atrair outros, unir-se com outros, estimular outros, mas nunca perder a sua personalidade.

VERS. 30-31.

1. A vontade de Davi em relação a si mesmo: "darei... louvarei" (Sl 109.30).
2. O futuro de Davi em relação a Deus: ele agirá (Sl 109.31) (G. R.).

VERS. 30-31. Ele promete a Deus que ele louvará a Deus (Sl 109.31). Ele se promete que terá causa para louvar a Deus (Sl 109.31) (Matthew Henry).

VERS. 31.

1. A quem a promessa é feita - ao pobre.
2. O perigo a que está exposto - àqueles que condenam sua alma.
3. O livramento que lhe é prometido - divino, oportuno, eficaz, completo, eterno.

SALMO 110

TÍTULO

Um salmo de Davi. Da exatidão deste título não pode haver dúvida, visto que nosso Senhor em Mt 22.43 diz "Então como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama 'Senhor'". Contudo, alguns críticos gostam tanto de encontrar novos autores para os salmos que ousam levantar pó contra o próprio Senhor Jesus. Para evitar achar Jesus aqui, eles lêem o título, "salmo de (ou sobre) Davi", como se não fosse tanto escrito por ele como sobre ele, mas aquele que lê com entendimento verá pouco de Davi aqui exceto como escritor. Ele não é o assunto do salmo nem no menor grau, mas Cristo é tudo. Quanta coisa foi revelada ao patriarca Davi! Como são cegos alguns sábios modernos, mesmo em meio ao presente clarão de luz, comparado ao profeta poeta da dispensação mais escura. Possa o Espírito que falou pelo homem segundo o coração do próprio Deus dar-nos olhos para ver os mistérios ocultos deste maravilhoso salmo, no qual cada palavra tem uma infinidade de sentidos.

ASSUNTOS E DIVISÕES

O tema é O Rei sacerdote. Nenhum dos reis de Israel unificou essas duas posições, mesmo que alguns o tenham tentado. Embora Davi realizasse alguns atos que pareceram beirar o sacerdotal, não foi nenhum sacerdote, e sim da tribo de Judá, "da qual Moisés nada disse sobre o sacerdócio", e ele era um homem piedoso demais para se lançar naquele ofício sem ser chamado. O Rei Sacerdote aqui mencionado é o Senhor de Davi, um personagem misterioso tipificado por Melquizedeque, e aguardado pelos judeus como o Messias. Ele não é senão o apóstolo e sumo sacerdote de nossa profissão de fé, Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus. O salmo descreve a nomeação do rei sacerdote, de seus seguidores, suas batalhas e sua vitória. Seu centro é o versículo 4, e assim pode ser dividido, como sugere Alexandre, em introdução, Sl 106.1-3; idéia central, versículo 4; e versículo suplementares, Sl 106.5-7.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Aqui o Espírito Santo começa com o reino de Cristo, que ele descreve e magnifica:

1. Pela sua unção e ordenação pela palavra ou decreto de seu Pai: "O Senhor disse".
2. Pela grandeza da pessoa dele em si, uma vez que é quase aliado no sangue e na natureza a nós: "Meu Senhor".
3. Pela glória, poder e caráter celestial de seu reino, pois na administração dele ele se assenta à mão direita de seu Pai: "Senta-te à minha direita".
4. Pela continuação e vitórias: "Até que eu faça dos teus inimigos um estrado" (Edward Reynolds).

VERS. 1. Meu Senhor.

1. A proximidade condescendente de Cristo a nós não destrói nossa reverência: ele foi filho de Davi, e mesmo assim este o chama de Senhor; ele é nosso irmão, noivo e

contudo é nosso Senhor.

2. A glória de Cristo não diminui sua proximidade de nós, nem a familiaridade conosco. Sentado no trono como Senhor, ele é ainda "meu Senhor".

3. É sob o aspecto duplo como Senhor, e assim mesmo nosso, que Jeová o vê e fala com ele, e o ordena ao sacerdócio. Sempre nesses dois aspectos devemos vê-lo.

VERS. 1. Senta-te.

1. A quietude de nosso Senhor em meio a acontecimentos.

2. A abundância de seu poder presente.

3. A operação de toda a história em direção ao seu final, que será:

4. Sua vitória fácil: pisar sobre seus inimigos tão prontamente como nós pisamos em uma banquetta para os pés.

VERS. 2.

1. O que é o cetro? É o evangelho (Ilustrado pela vara de Moisés).

2. Quem o envia? "O Senhor".

3. De onde vem? Da igreja de Deus.

4. Qual é o resultado? Jesus reina.

VERS. 3. Um povo disposto e um Líder imutável.

1. A promessa feita a Cristo com respeito a seu povo: "O teu povo se apresentará".

(a) Uma promessa temporal: "desde o romper da alvorada".

(b) De pessoas: "Teu povo".

(c) De disposição: "Voluntariamente".

(d) De caráter: "Nas belezas da santidade".

(e) A figura majestosa empregada (KJV): "Do ventre da manhã, tu tens o orvalho de tua juventude". (ARA): "Como o orvalho emergindo da manhã serão os teus jovens. (NVI): "Desde o romper da alvorada os teus jovens virão como o orvalho".

VERS. 3. Esta é uma profecia dos súditos do reino de Cristo.

1. Quem são: "Teu povo".

(a) Um povo. Isso denota distinção, separação, similaridade, organização. Não é uma gentilha confusa, mas uma comunidade unida.

(b) Seu povo. Por dádiva, por chamada efetiva.

2. O que são.

(a) Um povo leal: "voluntariamente" disposto.

(b) Um povo conquistado: "dominarás".

(c) Um povo santo: "trajando vestes santas".

(d) Um povo numeroso: "emergindo da manhã". O número de convertidos na primeira proclamação do evangelho de Cristo foi apenas o orvalho de sua mocidade (G. R.).

VERS. 3. Primeiro, a evidência interna do reino de Cristo está na disposição de seu povo: "O teu povo se apresentará voluntariamente" - todos voluntários, não homens pressionados. Segundo, a evidência externa disso está na santidade de seu povo; "as belezas da santidade", ou, como pode ser dito, "na magnificência de seu santuário", pois os ornamentos do santuário e as vestes dos sacerdotes eram muito esplêndidas. Quando nos oferecemos a Deus, nos tornamos templos de Deus; e a santidade deve adornar o coração que é um templo vivo do Espírito Santo (J. Bennett, em um sermão, 1829).

VERS. 3. Todos os verdadeiros seguidores de Jesus são:

(1) Sacerdotes - belezas de santidade em suas vestes sacerdotais.

(2) Soldados - "quando convocares as tuas tropas", no dia do teu poder.

(3) Voluntários.

(4) Benfeitores - como o orvalho.

VERS. 3. Aqui temos um grupo de assuntos - a disposição do povo de Deus, a beleza da santidade, jovens convertidos à vida e glória da igreja, o mistério da conversão, e assim por diante.

VERS. 4. O sacerdócio eterno de Cristo. No que é fundada a sua perpetuidade e os resultados abençoados que fluem dele.

VERS. 4. Estas palavras oferecem três pontos de observação especial.

1. A cerimônia usada na consagração de nosso Senhor: "O Senhor jurou".

2. A posição conferida a ele por esse rito ou cerimônia: "Tu és sacerdote".

3. As prerrogativas de sua posição, cujo ofício é aqui declarado ser:

(a) Perpétuo, "para sempre".

(b) Regular, "segundo a ordem".

(c) Real, "de Melquizedeque" (Daniel Featley).

VERS. 4. Melquizedeque: um assunto frutífero.

VERS. 5. A derrota certa de todo poder que se opõe ao evangelho.

VERS. 6. As calamidades temerosas que aconteceram a nações através de sua rejeição pecaminosa do Senhor Jesus.

VERS. 7. A diligência de Cristo, a autonegação e simplicidade, as causas de seu sucesso. Exemplo para ser imitado.

VERS. 7. A humilhação e exaltação de Cristo.

SALMO 111

TÍTULO

Não há título neste salmo, mas trata-se de um hino de louvor alfabético, tendo por assunto as obras do Senhor na criação, providência e graça. O doce cantor se demora na idéia de que Deus deve ser conhecido por seu povo, e que este conhecimento quando transformado em piedade prática é a sabedoria verdadeira do homem, e a causa certa de adoração duradoura. Muitos desconhecem o que seu Criador já fez, portanto, são tolos de coração, e se calam quanto a louvores de Deus: este mal só pode ser removido por uma recordação das obras de Deus e um estudo diligente delas; para isso, então, o salmo visa nos despertar. Pode ser chamado O salmo das Obras de Deus, que pretende entusiasmar-nos à obra do louvor.

DIVISÃO

O salmista começa com um convite ao louvor, Sl 111.1, e então passa a fornecer-nos matéria para adoração nas obras de Deus e seus procedimentos com seu povo, Sl 111.2-

9. Ele termina seu cântico com uma recomendação ao culto do Senhor e aos homens que o praticam.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Aleluia! (ou) Louvai ao Senhor; há uma exortação. "Darei graças ao Senhor"; há um voto. Será meu voto "de todo o coração"; há uma piedade experimental. Será "na reunião da congregação dos justos"; há uma posição relativa junto da família de Deus (Joseph Irons).

VERS. 1. De todo o meu coração. Isso inclui espiritualidade, simplicidade e sinceridade (Joseph Irons).

VERS. 1.

1. Quem são os justos?

2. O que estão fazendo? Louvando a Deus.

3. O que farei se eu for favorecido a me colocar entre eles? "Louvarei ao Senhor".

VERS. 1. Onde amo estar, e o que eu amo fazer.

VERS. 2. O filósofo cristão.

1. Sua esfera: "As obras do Senhor".

2. Seu trabalho: Buscá-las e meditar sobre elas.

3. Sua qualificação: Ele tem prazer nelas.

4. Sua conclusão: "Louvar", como em Sl 111.1

VERS. 2-9. O salmista nos fornece assunto para louvor que surge das obras de Deus.

1. A grandeza de suas obras e a glória delas.

2. A retidão delas.

3. A bondade delas.

4. O poder delas.

5. A conformidade delas com a sua palavra de promessa.

6. A pertutuidade delas (Matthew Henry).

VERS. 3 (última cláusula). Como um atributo essencial, conforme revelada na providência, vindicada na redenção, demonstrada no castigo, apropriada por crentes.

VERS. 4. A compaixão do Senhor conforme vista ao ajudar as memórias de seu povo.

VERS. 4-5. As maravilhas de Deus não deveriam ser famosas maravilhas de nove dias.

1. É projeto de Deus que suas maravilhas sejam lembradas, por isso:

(a) Ele as fez grandes.

(b) Ele as trabalhou para um povo imerecedor.

(c) Ele as elaborou em horas memoráveis.

(d) Ele as fez registrar.

(e) Ele instituiu memoriais.

(f) Ele mandou que as contassem a seus filhos.

(g) Ele tratou com eles de maneira tal a reavivar suas memórias.

2. É sabedoria nossa lembrar das maravilhas do Senhor:
- (a) Para nos assegurar de sua compaixão: "O Senhor é gracioso".
 - (b) Para fazer-nos considerar sua abundância: "Deu alimento".
 - (c) Para certificar-nos de sua fidelidade: "sempre se lembra de sua aliança".
 - (d) Para suscitar nosso louvor: "Louvem ao Senhor".

VERS. 5. Há:

- 1. Incentivo do passado: "Deu alimento".
- 2. Confiança para o futuro: "Sempre se lembra" (G. R.).

VERS. 6. O poder de Deus é um incentivo para a evangelização dos pagãos.

VERS. 9. Redenção. Louvem a nosso Jeová Triuno por sua redenção. Escreva isso onde possa lê-lo. Afixe onde possa vê-lo. Grave-a no seu coração para que possa entendê-la. É uma palavra enorme em sua importância. Nela estão contidos seus destinos o os da Igreja, até todas as épocas futuras. Há nela alturas que vocês podem nunca ter escalado, e profundezas que podem nunca ter sondado. Vocês nunca tomaram as asas da manhã e foram aos extremos da terra, para medir o comprimento e largura dela. Use-a como selo no seu braço, como anel de sinete em sua mão direita, pois Jesus é o autor da redenção. Ó! preze-a como pedra preciosa, mais preciosa que rubis... Deixe que ela expresse suas melhores esperanças enquanto você vive, e firme-se nela em seus lábios trêmulos no momento de dissolução, pois ela formará o coro do canto dos remidos por toda a eternidade (Isaac Saunders, 1818).

VERS. 9. Ele comandou sua aliança para sempre. Como ele fez aliança, assim ele cuida que seus aliados sejam respeitados, que são tão mandatários para nós, como sua aliança é para ele; e através da graça, sua aliança é tão mandatária para ele, como os nossos compromissos da aliança são para nós (John Trapp).

VERS. 9. Santo e temível, ou terrível, é seu nome. "Santo é seu nome", e portanto "terrível" para aqueles que, sob todos os meios da graça, continuam a não ser santos (George Horne).

VERS. 9. Santo e reverendo é seu nome. Que nós, portanto, não devemos pronunciar repentina e impensadamente. Os judeus não queriam pronunciá-lo. Os gregos (como Suidas observou), quando queriam jurar pelo Júpiter deles, faziam questão de não mencioná-lo. Isso deveria agir como um freio na profanação comum entre nós. Que aqueles que querem ter o seu nome reverendo, se esforcem para serem santos como Deus é santo (John Trapp).

VERS. 9. Redenção. Concebida, arranjada, executada e aplicada por Deus. Por preço e por poder. Para que nós possamos ser livres do pecado e da morte, os salvos do Senhor, a glória do Senhor.

VERS. 9. Redenção.

- 1. Seu autor: "Ele trouxe".
- 2. Seus objetivos: "A seu povo".
- 3. A garantia que nos dá: "Ele firmou a sua aliança".
- 4. O louvor que isso cria em nós.

VERS. 9. Santo e reverenciado.

- 1. A santidade de Deus é o objeto de nossa reverência.
- 2. Tal reverência tem muita influência útil sobre nós.

3. Deve sempre acompanhar nossa fé na redenção e aliança. Ver as frases anteriores do versículo.

VERS. 10.

1. O começo na escola de Cristo.
2. O homem que já se formou: tem "um bom entendimento".
3. O Mestre que recebe o louvor.

VERS. 10.

1. O princípio da sabedoria: "O temor do Senhor" - Deus é temido.
2. Sua continuação: "todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso" - quando o temor do Senhor no coração é desenvolvido na vida.
3. Seu fim, louvar a Deus para sempre: "seu louvor" (G. R.).

SALMO 112

TÍTULO E ASSUNTO

Não há nenhum título neste salmo, mas é evidentemente um companheiro do salmo cento e onze, e como ele, é um salmo alfabético. Mesmo no número de versículo, e cláusulas de cada versículo, coincide com o salmo que o precede, como também em muitas de suas palavras e frases. O leitor deve comparar os dois salmos com cuidado linha por linha. O tema do poema diante de nós é a bem-aventurança do homem justo, e assim ele conserva a mesma relação que a lua tem com o sol com o salmo anterior; pois, enquanto o primeiro declara a glória de Deus, o segundo trata da reflexão do brilho divino em homens nascidos do alto. Deus é louvado aqui pela manifestação de sua glória, que é vista em seu povo, assim como no salmo anterior Deus foi magnificado pelos seus próprios atos pessoais. O cento e onze trata do grande Pai, e este descreve seus filhos renovados de acordo com a imagem dele. O salmo não pode ser visto como a exaltação do homem, porque começa com "Louvai ao Senhor", e tem o intento de dar a Deus toda a honra da sua graça que é manifestada aos filhos de Deus.

DIVISÃO

O tema é declarado no primeiro versículo, e ampliado sob vários cabeçalhos de 2 a 9. A bem-aventurança dos justos é contrastada com a sorte dos ímpios no versículo 10.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. "Aleluia!" "Louvai ao Senhor".

1. Quem deve ser louvado? Não o homem, si mesmo, riqueza, mas Deus somente.
2. Quem deve louvá-lo? Todas as pessoas, mas especialmente o povo dele, os abençoados descritos neste salmo.
3. Por que devem louvá-lo? Por todos os motivos mencionados nos versículo que seguem.
4. Como devem fazê-lo? Principalmente vivendo uma vida como aquela descrita aqui.

VERS. 1 (segunda cláusula).

1. Temor do Senhor; o que é.
2. Sua ligação com o prazer mencionado.
3. As qualidades nos mandamentos que suscitam prazer na mente de quem é temente a Deus.

VERS. 2. O poder real da semente santa e sua verdadeira bem-aventurança.

VERS. 3. As riquezas de um cristão: contentamento, paz, segurança, poder em oração, promessas, providência, sim, Deus mesmo.

VERS. 3. O caráter duradouro da verdadeira justiça.

1. Baseado em princípios eternos.
2. Crescendo de uma semente incorruptível.
3. Sustentado por um Deus fiel.
4. Unido ao Cristo que vive para sempre.

VERS. 3. Ligando as duas cláusulas - Como ser rico e justo. Note bem os versículos seguintes, e mostre como a liberalidade é necessária se homens ricos querem ser homens justos, íntegros.

VERS. 4 (versículo todo).

1. Os homens direitos, os íntegros, têm suas horas negras.
2. Receberão consolo.
3. Seu próprio caráter assegurará isso.

VERS. 4 (primeira cláusula).

1. O caráter dos justos: "direitos", "graciosos".
2. Seu privilégio.

(a) Luz bem como trevas.

(b) Mais luz do que trevas.

(c) Luz nas trevas: luz interior em meio a trevas circundantes. Luz vista no alto, quando tudo é trevas em baixo. Mesmo a própria escuridão torna-se arauto do dia (G. R.).

VERS. 4 (última cláusula). Uma trindade de excelências é encontrada em cristãos verdadeiros, em Cristo, e em Deus: a união deles forma um caráter perfeito quando são bem equilibrados. Mostre como isso se exemplifica na vida diária.

VERS. 5.

1. Um homem bom é benevolente, mas um homem benevolente nem sempre é bom.
2. Um homem bom é prudente, mas um homem prudente nem sempre é bom. Primeiro deve haver bondade e depois seus frutos. "Torne a árvore boa" (G. R.).

VERS. 5. "Emprestar".

1. É para ser feito.
2. É para ser feito como um favor; tomar emprestado é pedir esmola.
3. Deve ser feito muito discretamente. Acrescente a isso um "sermão" sobre tomar emprestado e devolver.

VERS. 6.

1. Nesta vida o cristão é:

- (a) Firme.
 - (b) Calmo.
 - (c) Inconquistável; e
2. Quando esta vida tiver acabado a lembrança dele é:

- (a) Querida.
- (b) Influyente.
- (c) Perpétua.

VERS. 6.

1. O caráter do justo é eterno: "jamais será abalado".
2. Sua influência sobre os outros é eterna: "sempre... se lembrarão".

VERS. 7.

1. "Não temerá": pacífico.
2. "Seu coração está firme": descansado.
3. "Confiante no Senhor": cheio de confiança, a causa dos demais.

VERS. 7.

1. As ondas: "más notícias".
2. O navio abalizado: "ele não temerá".
3. A âncora: "seu coração está fixado, confiante".
4. O ancoradouro "no Senhor".

VERS. 8. Estabelecimento do coração, a confiança que flui dele, a cena que será avistada por aquele que o possui.

VERS. 8.

1. A segurança do justo: "seu coração está firme", bem estabelecido.
2. Sua tranquilidade: "nada temerá"; e,
3. Sua expectativa: "no final" (G. R.).

VERS. 9. Benevolência: "reparte generosamente", o exercício de doar, sua influência duradoura sobre o caráter e a honra que ganha.

VERS. 10.

1. O que os maus devem ver e seu efeito sobre eles.
2. O que eles nunca verão (seu desejo realizado), e o resultado de seu desapontamento.

SALMO 113

TÍTULO E ASSUNTO

Este salmo é de puro louvor, e contém muito pouco que requer ser exposto; um coração ardente, cheio de adoração admiradora pelo Altíssimo, compreenderá melhor este hino sacro. Seu tema é a grandeza e a bondade condescendente do Deus de Israel, como se mostra ao levantar os necessitados de sua baixa condição. Pode ser cantado apropriadamente pela igreja durante um período de avivamento depois de ter por longo

tempo diminuído e estar derribada. Com este salmo começa o Hallel (série de salmos que começam com "Aleluia"), ou seja, o Aleluia dos judeus, que era cantado em suas festas solenes: aqui o chamaremos O COMEÇO DO ALELUIA. Dr. Edersheim (Jesus, o Messias, Shedd Publicações, no prelo) nos conta que o Talmude frisa a adequação especial do Hallel à Páscoa, "visto que não só recorda a bondade de Deus para com Israel, como especialmente seu livramento do Egito, e por isso começa apropriadamente com "Louvem, ó servos do Senhor, louvem o nome do Senhor!" - e não mais servos de Faraó". Suas alusões aos pobres no pó e necessitados no monturo de esterco estão de acordo com Israel no Egito, como também a referência ao nascimento de numerosas crianças onde eram menos esperadas.

DIVISÃO

Nenhuma divisão precisa ser feita na exposição deste salmo, com exceção daquela sugerida na tradução em uso (com Spurgeon, a KJV). É uma exortação para louvar a Deus pela sua excelência, Sl 113.1-5; e por sua misericórdia, Sl 113.6-9.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. O salmo contém três partes:

1. Uma exortação aos servos de Deus para louvá-lo.
2. Uma forma de como e onde louvá-lo, versículo 2,3.
3. As razões para convencer-nos disso.
 - (a) Pelo seu infinito poder, versículo 4, 5.
 - (b) Sua providência, conforme apresentada no céu e na terra, versículo 6 (Adam Clarke).

VERS. 1. As repetições mostram:

1. A importância do louvor.
2. Nossas muitas obrigações de rendê-lo.
3. Nossa relutância na obrigação.
4. O vigor e frequência com que deve ser realizado.
5. A necessidade de chamar outros para se unir a nós.

VERS. 1.

1. A quem se deve louvor: "o Senhor".
2. De quem é devido: "ó servos do Senhor".
3. Pelo que é devido: seu "nome".
 - (a) Por todos os nomes descritivos daquilo que ele é em si.
 - (b) Por todos os nomes descritivos daquilo que ele é para seus servos (G. R.).

VERS. 1, 9. Louvem o Senhor.

1. Comece e termine a vida com isso, e faça o mesmo com o serviço santo, o sofrimento paciente e tudo mais.
2. Preencha o intervalo com louvor. Passe os olhos pelos versículos intermediários.

VERS. 2.

1. A obra do céu começada na terra: louvar o nome do Senhor.

2. A obra da terra continuada no céu: "e para sempre". Se o louvor começado na terra for continuado no céu, precisamos estar no céu para continuar o louvor (G. R.).

VERS. 2.

1. É tempo de começar a louvar: "desde agora". Será que não há uma razão especial, que já está atrasado, para o dever atual de louvar?

2. Não existe hora de deixar de louvar: "e para sempre". Nenhum motivo se pode supor nem desculpar.

VERS. 3. Deus é para ser louvado:

1. O dia todo.

2. No mundo todo.

3. Publicamente, à luz.

4. Entre os afazeres diários.

5. Sempre - porque é sempre dia em algum lugar.

VERS. 3.

1. Horas canônicas foram abolidas.

2. Lugares sagrados foram abolidos - visto que nem sempre podemos estar neles.

3. Todo horário e lugar é consagrado.

VERS. 5-6.

1. A grandeza de Deus como vista aqui de baixo, v. 5.

2. A condescendência de Deus como vista lá de cima, v. 6.

(a) Na criação.

(b) Na encarnação.

(c) Na redenção (G. R.).

VERS. 5-6. A condescendência de Deus não tem paralelos.

1. Ninguém é tão grande, e portanto capaz de se abaixar tanto.

2. Ninguém é tão bom, e portanto tão disposto a alcançar tão pouco.

3. Ninguém é tão sábio, e portanto tão capaz de "ver" ou conhecer as necessidades das pequenas coisas.

4. Ninguém mais é infinito, e portanto capaz de entrar em minúcias e apiedar-se da menor mágoa: a Infinitude é vista no diminuto tão verdadeiramente como no imenso.

VERS. 6.

1. O mesmo Deus governa no céu e na terra.

2. Ambas as esferas dependem para sua felicidade dele os observar.

3. Ambas apreciam a sua consideração.

4. Todas as coisas feitas nelas estão sob a sua inspeção.

VERS. 7. O evangelho e seu olho especial nos pobres.

VERS. 7-8.

1. Onde os homens estão? No pó da tristeza, no monturo do pecado.

2. Quem interfere para ajudá-los? Aquele que habita o alto.

3. O que ele efetua para eles? "Levanta, coloca-os com príncipes, entre os príncipes do seu povo".

VERS. 8. Elevação à nobreza do céu; ou, a Família Real aumentada.

VERS. 9. Para reuniões de mães. "Uma feliz mãe de filhos".

1. É uma alegria ser mãe.

2. E especialmente alegre ter filhos vivos, saudáveis, obedientes.

3. Mas melhor de tudo é ter filhos cristãos. . . . Louvor é devido ao Senhor que dá tais bênçãos.

VERS. 9.

1. Um Deus do lar ou Deus no Lar: "Ele faz". Você tem filhos? É de Deus. Você já perdeu filhos? É de Deus. Você não tem filhos? É de Deus.

2. Culto no lar ou o Deus do Lar: "Louvai ao Senhor".

(a) Na família.

(b) Por misericórdias familiares (G. R.).

SALMO 114

ASSUNTO E DIVISÃO

Este sublime CÂNTICO DO ÊXODO é uno e indivisível. Verdadeira poesia aqui alcançou o seu auge: nenhuma mente humana foi capaz de igualar, muito menos exceder, a grandeza deste salmo. Fala de Deus como saindo à frente de seu povo do Egito à Canaã, e fazendo que toda a terra se mova com sua vinda. As coisas inanimadas são representadas como imitando as criaturas vivas quando o Senhor passa. São apostrofadas e questionadas com força de linguagem maravilhosa, até que se parece ver a cena real. O Deus de Jacó é exaltado como tendo o comando sobre rio, mar e montanha, fazendo com que toda a natureza preste homenagem e tributo à sua gloriosa majestade.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-2. O primeiro livramento de pecado é um tempo notável pela especial presença de Deus.

VERS. 1-2. O Senhor foi para seu povo:

1. Um libertador.

2. Um sacerdote - "seu santuário".

3. Um rei - "seu domínio".

VERS. 1, 7. "A casa de Jacó" e "o Deus de Jacó", o relacionamento entre os dois.

VERS. 2. A igreja, o templo de santidade e o domínio de obediência.

VERS. 3. O mar olhou, e fugiu; ou melhor, "O mar viu e fugiu" - viu Deus e todo seu povo seguindo a liderança dele, ficou pasmo de espanto e fugiu. Uma figura ousada. O Mar Vermelho refletiu as hostes que tinham descido até a sua margem, e refletiu a nuvem que se erguia bem alto sobre tudo, como símbolo da presença do Senhor: nunca antes houve tal cena captada em imagem sobre a superfície do Mar Vermelho, ou qualquer outro mar. Não pôde suportar a visão descomunal e assustadora, e fugindo para a direita e a esquerda, abriu uma passagem para o povo eleito. Um milagre similar aconteceu no final da grande marcha de Israel, porque o "Jordão foi mandado para trás". Era um rio que fluía rapidamente, se em um declínio íngreme, e não estava apenas dividido, mas a correnteza estava sendo empurrada de volta de modo que a torrente rápida, contrária à natureza, fluía para cima. Foi uma operação de Deus: o poeta não canta a suspensão de leis naturais, nem de um fenômeno singular não prontamente explicável; mas para ele a presença de Deus com seu povo é tudo, e em seu cântico grandioso ele conta como o rio foi empurrado para trás porque o Senhor esteve lá. Nesse caso a poesia não é senão o fato literal, a ficção fica por conta dos críticos ateus que sugerirão uma explicação qualquer para o milagre, em vez de admitir que o Senhor desnudou seu braço sacro aos olhos de todo o seu povo. A divisão do mar e o secar do rio se unem apesar dos quarenta anos interpostos, porque foram as cenas de abertura e encerramento de um grande evento. Assim também pela fé podemos unir nosso novo nascimento e nossa saída deste mundo para a herança prometida, pois o Deus que nos tirou do Egito, de nossa escravidão sob o pecado, também nos conduzirá pelo Jordão da morte de nossas peregrinações no deserto desta vida de provações e inconstante. É tudo um único e mesmo livramento, e o começo assegura o fim.

VERS. 3. A impenitência de pecadores repreendida pela criação inanimada.

VERS. 3. O Jordão retrocedeu, ou a morte foi vencida.

VERS. 4. A mutabilidade de coisas que parecem fixas e estabelecidas. O poder de Deus despertando mentes letárgicas, em meio a sistemas antigos e pessoas preconceituosas da mais alta linhagem.

VERS. 7-8. Temor santo.

1. Deve ser causado pela presença divina.
2. Deve ser aumentado por seu caráter de fazer aliança - "o Deus de Jacó".
3. Deve culminar quando vemos apresentações de sua graça para com seu povo - "fez da rocha um açude".
4. Deve se tornar universal.

VERS. 8. Maravilhas aparentadas ao milagre junto à rocha.

1. A morte de Cristo, fonte de vida.
2. Adversidade, um meio de prosperidade.
3. Corações duros se tornam penitentes.
4. Secura de alma transformada em abundância.

VERS. 8. Suprimentos divinos.

1. Garantidos - pois ele os extrairá até de uma rocha.
2. Abundantes - "um charco ou água parada".

3. Contínuos - "fontes de água".
4. Instrutivos. Devem criar em nós um santo pasmo diante do poder do Senhor.

SALMO 115

ASSUNTO

No salmo anterior as maravilhas antes operadas por Deus foram recontadas em sua honra, e neste salmo pede-se que ele se glorifique novamente, porque os pagãos estavam se prevalecendo da ausência de milagres, estavam negando completamente os milagres de tempos atrás, e insultando o povo de Deus com a pergunta: "Onde está agora o seu Deus?". Machucava o coração dos piedosos que Jeová fosse assim desonrado; e tratando como indigna de se notar a sua própria condição de vergonha, eles imploram ao Senhor que ao menos vindique seu próprio nome. O salmista está evidentemente indignado com o fato que os adoradores de ídolos tolos pudessem colocar uma pergunta tão insultuosa ao povo que adorava o único Deus vivo e verdadeiro, e tendo gasto sua indignação em sarcasmo contra as imagens e seus fabricantes, ele passa a exortar a casa de Israel a confiar em Deus e bendizer o seu nome. Como aqueles que morreram e se foram não podem mais cantar salmos ao Senhor entre os filhos dos homens, ele exorta os fiéis que vivem na época a cuidarem que Deus não seja roubado de seu louvor, e então ele termina com um exultante Aleluia. Os vivos não devem exaltar o Deus vivo?

DIVISÃO

Para melhor exposição, o salmo pode ser dividido em um rogo a Deus para que vindique sua própria honra, versículo 1, 2; uma descrição desdenhosa dos falsos deuses e seus adoradores, 3-8; uma exortação aos fiéis para que confiem em Deus e esperem dele grandes bênçãos, 9-15; uma explicação do relacionamento de Deus com sua condição atual das coisas, versículo 16; e um lembrete de que, não os mortos, e sim os vivos, devem louvar a Deus continuamente aqui em baixo.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A passagem pode ser usada como:

1. Uma petição poderosa em oração.
2. Uma expressão do verdadeiro espírito de piedade.
3. Um guia seguro em teologia.
4. Uma orientação prática na escolha de nosso modo de vida.
5. Um espírito aceitável quando se passa em revista o sucesso passado ou presente.

VERS. 1.

1. Nenhum louvor é devido ao homem. Temos nós uma vida? Não a nós. Temos saúde? Não a nós. Temos confortos exteriores? Não a nós. Amigos? Não a nós. Os meios de graça? Não a nós. Fé salvadora em Cristo? Não a nós. Dons e graças? Não a nós. A esperança da glória? Não a nós. Somos úteis a outros? Não a nós.

2. Todo louvor deve ser dado a Deus.

(a) Porque tudo que temos vem do amor dele.

(b) Porque tudo que esperamos vem da fidelidade dele (G. R.).

VERS. 2. Uma pergunta insultuosa, à qual podemos dar muitas respostas satisfatórias.
VERS. 2. Por que dizem assim? Por que Deus permite que eles o digam? (Matthew Henry).

VERS. 2-3.

1. A pergunta de pagãos: Sl 115.2.

(a) Por ignorância. Vêm um templo mas nenhum deus.

(b) Por censura ao povo de Deus quando seu Deus os tem abandonado por um tempo: "Por que perguntam as nações, onde".

2. A réplica à sua indagação: Sl 115.3. vocês perguntam onde nosso Deus está? Antes perguntem onde ele não está. Perguntam o que ele tem feito? "Ele fez e pode fazer tudo o que lhe agrada"(G. R.).

VERS. 3.

1. Sua posição é sinal de domínio absoluto.

2. Seus atos o provam.

3. Contudo ele aceita ser "o nosso Deus".

VERS. 3 (segunda cláusula). A soberania de Deus. Estabelece e melhora a grande doutrina bíblica, que o glorioso Deus tem direito de exercer domínio sobre todas as suas criaturas; e fazer, em todos os respeitos, como lhe agrada. Este direito naturalmente resulta dele ser Anterior a e o Possuidor de céu e terra. Considere:

1. Ele é infinitamente sábio; ele conhece perfeitamente todas as suas criaturas, todas as ações deles e todas as tendências deles.

2. Ele é infinitamente justo.

3. Ele é infinitamente bom (George Burder).

VERS. 4-8.

1. A natureza de deuses ídolos. Sejam nossos deuses objetos naturais ou riquezas ou prazeres mundanos, eles não tem nenhum olho de piedade, nenhum ouvido para ouvir pedidos, nenhuma língua para aconselhar, nenhuma mão para ajudar.

2. A natureza do verdadeiro Deus. Ele é todo olho, todo ouvido, toda língua, toda mão, todo pé, toda mente, todo coração.

3. A natureza dos adoradores de ídolos. Todos tornam-se naturalmente assimilados aos objetos de seu culto.

VERS. 8. A semelhança entre idólatras e seus ídolos. Estabeleça isso nas particularidades mencionadas.

VERS. 9. O Deus vivo reivindica culto espiritual; a vida de tal culto é fé; fé prova o fato que Deus é uma realidade viva - "Ele é seu socorro". Só o Israel eleito chegará a dar este culto vivo.

VERS. 9-11.

1. A repreensão: "Ó Israel!" "Sacerdotes!" "Vocês que temem o Senhor". Será que vocês não tem acreditado em seu Deus?
2. A correção ou admoestação. "Confiem no Senhor". Você tem confiado no verdadeiro Deus tanto como outros em seus deuses falsos?
3. A instrução. "Ele é seu auxílio". Deixe que igrejas, ministros, e todos que temem a Deus saibam que em todas as horas e sob todas as circunstâncias ele é seu auxílio e seu escudo (G. R.).

VERS. 10.

1. Aqueles que prestam serviço publicamente devem confiar especial-mente. "Confiem no Senhor, sacerdotes", casa de Aarão.
2. Aqueles que são especialmente chamados devem ser especialmente ajudados. "Ele é o seu socorro".
3. Aqueles que são especialmente ajudados podem ter certeza de proteção especial em perigo... "e o seu escudo".

VERS. 11. Temor filial é o fundamento de fé mais plena.

VERS. 12. O que nós temos experienciado. O que nós podemos esperar (Matthew Henry).

VERS. 12-13.

1. O que Deus já fez por seu povo. "Ele se lembra de nós".
 - (a) Nossa preservação prova isso.
 - (b) Nossas misericórdias.
 - (c) Nossas tribulações.
 - (d) Nossa orientação.
 - (e) Nossas consolações. Tudo, até mesmo a mais pequenina bênção, representa um pensamento na mente de Deus com respeito a nós. "Como são preciosos para mim os teus pensamentos" com respeito a mim, Ó Deus; "que grandes" e aqueles pensamentos remontam a uma eternidade antes de nós virmos a ser. "O Senhor lembra-se de nós"; portanto, será que não nos devemos lembrar mais dele?
2. O que ele fará por seu povo - "Ele nos abençoará".
 - (a) Grandemente. Suas bênçãos são como ele, grandes. São abençoados quem ele abençoa.
 - (b) Adequadamente. A casa de Israel, a casa de Aarão, todos os que o temem, de acordo com sua necessidade, tanto pequena como grande.
 - (c) Certamente ele nos abençoará, a casa de Israel, a casa de Aarão, todos os que o temem, de acordo com sua necessidade, "do menor ao maior".
 - (d) Seguramente. Ele "abençoará": o verbo é usado quatro vezes, e mais uma vez no v. 15, "Sejam vocês abençoados pelo Senhor" (G. R.).

VERS. 13.

1. A mensagem geral - "Temei o Senhor".

2. Os graus de desenvolvimento - "do menor ao maior".
3. A bênção em comum.

VERS. 14.

1. Aumento gracioso - em conhecimento, amor, poder, santidade, utilidade.
2. Aumento crescente - crescemos mais depressa, e avançamos não só mais, como cada vez mais.
3. Aumento relativo - nossos filhos crescem na graça através de nosso exemplo.

VERS. 14. As bênções de Deus estão:

1. Sempre fluindo "mais e mais".
2. Transbordantes - "vocês e os seus filhos". Que os pais procurem mais graça para si mesmo por amor a seus filhos.
 - (a) Para que estes sejam mais influenciados pelo exemplo deles.
 - (b) Que suas orações sejam mais prevaletentes a seu favor.
 - (c) Que seus filhos sejam mais abençoados por sua causa (G. R.).

VERS. 15. Uma bênção.

1. Pertencente a um povo especial - "vocês".
 2. Vinda de um quadrante especial - "do Senhor".
 3. Trazendo uma data especial - "Sejam" - o presente.
 4. Marcada com certeza especial - "Vocês são abençoados".
 5. Que envolve um dever especial - "Bendizer o Senhor agora e para sempre".
- VERS. 15. A bênção do Criador - sua grandeza, plenitude, variedade.

VERS. 16. O senhorio do Homem sobre o mundo, seu limite, seu abuso, seu limite legítimo, seu grande plano.

VERS. 17-18.

1. Vozes ausentes - "Os mortos não louvam".
2. O estímulo deles sobre nós - "Mas nós".
3. Seu clamor a outros - "Louvem o Senhor". Vamos completar pelas vozes que já se calaram.

VERS. 17-18.

1. Aqueles que não louvam a Deus aqui não o louvarão no além. Não há moratória da punição, portanto.
2. Aqueles que louvam a Deus nesta vida o louvarão para sempre. Aleluia por isso. "Louvem o Senhor" (G. R.).

VERS. 17-18. Um sermão para o Ano Novo.

1. Uma lembrança triste - "os mortos".
2. Uma decisão feliz - "mas nós bendiremos o Senhor".
3. Um começo apropriado - "desde agora".
4. Uma continuação eterna - "e para sempre".

SALMO 116

ASSUNTO

Este salmo é uma continuação do Aleluia Pascoal, portanto, em algum sentido, deve ser interpretado em relação à saída do Egito. Parece ser um canto pessoal no qual uma alma crente, lembrada pela Páscoa de sua própria servidão e livramento, fala disso com gratidão, e louva o Senhor. Podemos conceber o Israelita com um cajado em sua mão cantando, "Retorne ao seu descanso, ó minha alma", enquanto lembra da volta da casa de Jacó à terra de seus pais, e depois bebe do copo na festa usando as palavras de Sl 116.13, "Erguerei o cálice da salvação". O homem piedoso evidentemente se lembra tanto de seu próprio livramento como do de seu povo quando canta na linguagem de Sl 116.16, "Livrate-me das minhas correntes", mas ergue-se em solidariedade a sua nação ao pensar nos pátios da casa do Senhor e na gloriosa cidade, e promete cantar "no seu interior, ó Jerusalém". Amor pessoal nutrido por uma experiência pessoal de redenção é o tema deste salmo, e nele vemos os remidos atendidos quando oram, conscientes de que não pertencem a si mesmos mas foram comprados com um preço, e se unindo com todo o grupo dos resgatados para cantar aleluias a Deus.

Visto que nosso divino Mestre cantou este hino, dificilmente erramos se vemos aqui palavras às quais ele pôde por o seu selo - palavras em certa medida descritivas de sua própria experiência, mas sobre isso não iremos longe, pois em outra parte temos indicado como o salmo foi entendido por aqueles que amam encontrar o seu Senhor em cada linha.

DIVISÃO

David Dickson faz uma divisão um tanto singular deste salmo, que nos parece muitíssimo sugestiva. Ele diz: "Este salmo é um compromisso triplo do salmista para dar graças a Deus, por sua misericórdia para com ele, e em particular por algum notável salvamento dele da morte, tanto corporal como espiritual. O primeiro compromisso é que ele, por amor, terá recurso a Deus pela oração, Sl 116.1-2; as razões e motivações disso são dadas, por causa de seus livramentos anteriores, Sl 116.3-8; o segundo compromisso é o de uma conversação santa, Sl 116.9, e os motivos e razões são dados em Sl 116.10-13; o terceiro compromisso é o de louvor e serviço contínuo, e especialmente o de pagar aqueles votos diante da igreja, o que ele fez nos dias de tristeza; as razões são dadas em Sl 116.14-19".

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-2.

1. O presente - "Eu amo".
2. O passado - "Ele ouviu".
3. O futuro - "Eu o invocarei".

VERS. 1-2. Experiência pessoal em referência à oração.

1. Temos orado, freqüentemente, constantemente, em modos diferentes.
2. Fomos ouvidos. Um retrospecto agradecido de respostas usuais e especiais.

3. Amor a Deus foi assim promovido.
4. Nosso senso do valor da oração já ficou tão intenso que não podemos parar de orar.

VERS. 1, 2, 9. Se você lançar os olhos no primeiro versículo do salmo, verá uma profissão de amor - eu amo o Senhor; no segundo, uma promessa de oração - eu invocarei o Senhor; e no nono, uma decisão de andar - eu andarei diante do Senhor. São três coisas que devem ser objeto do cuidado de um santo, a devoção da alma, a profissão da boca e a conversão da vida: essa é a melodia mais doce aos ouvidos de Deus, quando não só a voz canta, como as cordas do coração vibram em harmonia, e a mão bate o compasso (Nathaniel Hardy).

VERS. 2. "Ele... (inclinou)", e portanto "Eu o invocarei". Graça se transformando em ação.

VERS. 2, 4, 13, 17. Falar com Deus mencionado quatro vezes sugestivamente - Eu o farei (Sl 116.2), eu o experimentei (Sl 116.4), quando eu o tomar (Sl 116.13), e quando eu o oferecer (Sl 116.17).

VERS. 2, 9, 13-14, 17. As promessas ativas do salmo. Eu invocarei (Sl 116.2), Eu andarei (Sl 116.9), Eu erguerei (Sl 116.13), Eu cumprirei (Sl 116.14), Eu oferecerei (Sl 116.17).

VERS. 3-4, 8. "Para Almas em Agonia", (Sermão de Spurgeon).

VERS. 3-5. A história de uma alma provada.

1. Onde eu estive, Sl 116.3.
2. O que fiz, Sl 116.4.
3. O que aprendi, Sl 116.5.

VERS. 3-6.

1. A ocasião.
 - (a) Aflição no corpo.
 - (b) Angústia de consciência.
 - (c) Tristeza de coração.
 - (d) Auto-acusação: "Eu já estava".
2. A petição.
 - (a) Direta: "Clamei".
 - (b) Imediata: "então", quando o problema veio; oração foi o primeiro remédio buscado, não o último, como acontece com muitos.
 - (c) Breve - limitada à coisa devida que é necessária: "Livra-me".
 - (d) Importuna: "Senhor!".
3. A restauração.
 - (a) Implícita: "compassiva" Sl 116.5.

(b) Expressa, Sl 116.6, no geral: "O senhor protege" e particularmente: "eu já estava sem forças": ajudou-me a orar, ajudou-me a sair da aflição em resposta à oração, e ajudou-me a louvá-lo pela misericórdia, a fidelidade, a graça, mostrada em meu livramento. Deus é glorificado através das aflições de seu povo; os submissos são preservados nelas, e os humildes são exaltados por elas (G. R.).versículo 5.

1. Graça eterna, ou o propósito do amor.
2. Justiça infinita, ou a dificuldade da santidade.
3. Misericórdia sem limites, ou o resultado da expiação.

VERS. 6.

1. Uma classe singular - "os simples".
2. Um fato singular - "o Senhor protege os simples".
3. Uma prova singular do fato - "eu estava".

VERS. 7. Retorne ao seu descanso, ó minha alma. Descanso em Deus é coisa que se pode dizer que pertence ao povo de Deus por conta de quatro coisas:

1. Por designação. O descanso que o povo de Deus tem nele é resultado de seu próprio propósito e plano, em consequência de seu prazer e amor.
2. Por compra. O descanso que desejavam como criaturas, eles tinham perdido como direito por serem pecadores. Então, Cristo deu a vida para obtê-lo.
3. Por promessa. Este é o engajamento bondoso de Deus. Ele disse: "Eu mesmo o acompanharei, e lhe darei descanso", Êx 33.14.
4. Por escolha própria. Almas graciosas têm um descanso em Deus (D. Wilcox).

VERS. 7. Retorne ao seu descanso, ó minha alma. Quando, ou em que ocasião, um filho de Deus deve usar a linguagem do salmista.

1. Depois de conversar com o mundo nos negócios de seu trabalho todos os dias.
2. Quando vai ao santuário no dia do Senhor.
3. Diante de qualquer dificuldade que possa encontrar.
4. Ao deixar este mundo na hora da morte (D. Wilcox).

VERS. 7.

1. O descanso da alma: "Meu descanso", isto está em Deus.
 - (a) A alma foi criada para encontrar seu descanso em Deus.
 - (b) Por esta causa, não consegue achar descanso em outra parte.
2. Sua saída deste descanso. Isso está implícito na palavra: "Retorne".
3. Seu retorno.
 - (a) Por arrependimento.
 - (b) Por fé, na maneira fornecida para sua volta.
 - (c) Por oração.
4. Seu incentivo para retornar.
 - (a) A alma não encontra nela mesma, mas em Deus.
 - (b) Não na justiça, e sim na bondade de Deus: "porque o Senhor". A bondade de Deus o leva ao arrependimento (G. R.).

VERS. 8. A trindade da piedade experimental.

1. É uma unidade - "Tu livraste"; todas as misericórdias vêm de uma só fonte.
2. É uma trindade de libertação, de alma, olhos, pés; de punição, tristeza, e pecado; para vida, alegria e estabilidade.

3. É uma trindade em unidade: tudo isso foi feito para mim e em mim - "minha alma, meus olhos, meus pés".

VERS. 9. O efeito do livramento sobre nós mesmos: "Para que possa andar".

1. Andar por fé nele.
2. Andar em amor com ele.
3. Andar por obediência a ele (G. R.).

VERS. 10-11.

1. A regra: "Eu cri". Em geral o salmista falou o que ele havia considerado e testado pela própria experiência, como quando disse: "Eu fui deixado sem forças e ele me ajudou". "O Senhor tem sido bom para comigo".
2. A exceção: "Eu tinha dito, 'Estou muito aflito'".
 - (a) Ele falou erradamente: ele disse: "Ninguém merece confiança" ("Todos os homens são mentirosos"). Havia alguma verdade nisso, mas não era a verdade toda.
 - (b) Falei "em pânico", sem a devida reflexão.
 - (c) Iradamente, sob a influência da aflição, provavelmente pela infidelidade de outros. A natureza age antes da graça - a primeira por instinto, a outra por consideração (G. R.).

VERS. 11. Uma fala apressada.

1. Havia muita verdade nela.
2. Errou pelo lado certo, porque mostrou fé em Deus em lugar de na criatura.
3. Errou mesmo foi em ser abrangente demais, severo demais, desconfiado demais.
4. Logo foi curado. O remédio para toda fala tão apressada assim é - Comece a agir no espírito de Sl 116.12.

VERS. 12. Obrigações irresistíveis.

1. Uma soma na aritmética - "toda a sua bondade para comigo" - todos os benefícios de Deus.
2. Um cálculo de dívida - "Como posso retribuir?".
3. Um problema para solução pessoal - "Que farei eu?" (Sermão nº. 910).

VERS. 12, 14. Para pensar: Se votos religiosos bem redigidos não promovem a religião grandemente.

VERS. 13. Sermão sobre a Ceia do Senhor. Nós tomamos o cálice do Senhor:

1. Em memória dele que é a nossa salvação.
2. Em lembrança de nossa confiança nele.
3. Em evidência de nossa obediência a ele.
4. Em forma de expressão de nossa comunhão nele e com ele.
5. Em esperança de beber o cálice novamente com ele dentro em breve.

VERS. 13. Os vários copos mencionados na Bíblia fariam um assunto interessante.

VERS. 14. O voto. Ou a excelência do tempo presente.

VERS. 15.

1. A declaração. Nem a morte dos maus nem mesmo a morte dos justos é preciosa em si; mas

(a) Porque a pessoa deles é preciosa para ele.

(b) Porque a experiência deles na morte é preciosa para ele.

(c) Por causa de sua conformidade na morte com Cristo, o seu Cabeça da Aliança; e

(d) Porque põe fim às tristezas deles, e os translada ao seu descanso.

2. Sua manifestação.

(a) Em preservá-los da morte.

(b) Em sustentá-los na morte.

(c) Em dar-lhes vitória sobre a morte.

(d) Em glorificá-los depois da morte.

VERS. 15. "Mortes Preciosas" (Sermão de Spurgeon, nº. 1036).

VERS. 16. Serviço Santo.

1. Declarado enfaticamente.

2. Apresentado honestamente - "na verdade".

3. Defendido logicamente - "filho da tua serva".

5. Coerente com liberdade consciente.

VERS. 17. Isto se deve a nosso Deus, bom para nós e incentivador para os outros.

VERS. 17. O sacrifício de ações de graças.

1. Como pode ser apresentado. Em amor secreto a Deus, em conversação, em canto sacro, em testemunho público, em dons e obras especiais.

2. Por que o devemos apresentar. Por orações respondidas (Sl 116.1-2), livramentos memoráveis (Sl 116.3), preservação especial (Sl 116.6); restauração notável (Sl 116.7-8), e pelo fato de sermos os seus servos (Sl 116.16).

3. Quando devemos apresentá-lo. Agora, enquanto a misericórdia está na memória, e sempre que novas misericórdias nos ocorrem.

VERS. 18.

1. Como votos podem ser pagos em público. Indo ao culto público como a primeira coisa que fazemos quando a saúde é restaurada. Unindo-nos com entusiasmo nos cantos. Chegando-nos para a Ceia. Fazendo oferta especial de agradecimento. Usando oportunidades para testemunho aberto sobre a bondade do Senhor.

2. A dificuldade especial na matéria. Pagá-las ali para o Senhor, e não em ostentação ou como uma fórmula vazia.

3. A utilidade especial do ato público. Interessa a outros, toca seus corações, reprovava, incentiva.

VERS. 19. O Cristão em casa.

1. Na casa de Deus.

2. Entre os santos.
3. Em sua obra favorita: "O louvor".

SALMO 117

ASSUNTO

Este salmo, cujo texto é muito pequeno, é tremendamente grande em seu espírito; pois, arrebatando todas as barreiras de raça ou nacionalidade, convoca toda a humanidade para louvar o nome do Senhor. Com toda probabilidade, foi usado freqüentemente como um breve hino apropriado para quase toda ocasião, e especialmente quando o tempo para o culto era curto. Talvez tenha sido cantado também no começo ou no fim de outros salmos, como nós podemos usar a doxologia. Teria servido ou para dar início a um culto ou para encerrá-lo. É curto e doce. O mesmo Espírito divino que discorre no salmo 119, aqui condensa sua fala em dois versículos curtos, mas mesmo assim a mesma infinita plenitude está presente e perceptível. Vale notar que este é ao mesmo tempo o capítulo mais curto da Escritura e a porção central de toda a Bíblia.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. O reino universal.

1. O mesmo Deus.
2. O mesmo culto.
3. A mesma razão para ele.

VERS. 2. Bondade misericordiosa. Na bondade de Deus há misericórdia, porque:

1. nosso pecado merece o inverso da bondade.
2. nossa fraqueza requer grande ternura.
3. nossos temores só podem ser removidos assim.

VERS. 2 (última cláusula).

1. Em seu atributo - ele é sempre fiel.
2. Em sua revelação - sempre infalível.
3. Em sua ação - sempre de acordo com sua promessa.

SALMO 118

AUTOR E ASSUNTO

No livro Ed 3.10-11, nós lemos que "quando os construtores lançaram os alicerces do templo do Senhor, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar o Senhor, conforme prescrito por Davi, rei de Israel. Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao Senhor; porque ele é bom, e seu amor a Israel dura para sempre. E todo o povo louvou o Senhor em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do

templo do Senhor". Ora, as palavras mencionadas em Esdras são a primeira e a última sentenças deste salmo, e nós concluímos, portanto, que o povo salmodiou todo este canto sublime, e mais ainda, que o uso desta composição em tais ocasiões foi ordenado por Davi, que concebemos ter sido seu autor. O próximo passo leva-nos a crer que ele é seu tema, pelo menos em algum grau; pois está claro que o escritor fala de si mesmo em primeiro lugar, embora possa não ter se limitado a todos os detalhes da própria experiência pessoal. Que o salmista tinha uma visão profética de nosso Senhor Jesus é muito manifesto; as freqüentes citações deste salmo no Novo Testamento não deixam nenhuma dúvida; mas ao mesmo tempo não podia ter sido tencionado que toda frase e sentença fosse lida em referência ao Messias, pois isso requer muita engenhosidade, e interpretações engenhosas dificilmente são verdadeiras. Certos expositores devotos já conseguiram torcer a expressão de Sl 118.17, "Não morrerei; mas vivo ficarei", para fazê-la aplicável ao nosso Senhor, que realmente morreu, e cuja glória é que ele morreu; mas não conseguimos dedicar nossa mente a cometer tal violência contra as palavras da Escritura Sagrada.

O salmo parece-nos descrever Davi ou algum outro homem de Deus que foi nomeado pela opção divina a um cargo alto e honrável em Israel. Este herói eleito viu-se rejeitado por seus amigos e compatriotas, e ao mesmo tempo sofreu violenta resistência de seus inimigos. Com fé em Deus, ele luta por seu espaço designado, e no tempo devido consegue obtê-lo de tal forma a demonstrar o poder e a bondade do Senhor. Ele então sobe à casa do Senhor para ofertar sacrifício e expressar sua gratidão pela divina interposição, todo o povo abençoando-o, e desejando-lhe abundante prosperidade. Este personagem heróico, que é difícil não crer que seja o próprio Davi, tipificou amplamente o nosso Senhor, mas não de forma tal que em todas as minúcias de suas lutas e orações devamos procurar paralelos. A sugestão de Alexander, de que quem fala é um indivíduo simbólico da nação, é bastante digna de atenção, mas não é incoerente com a idéia de que um líder pessoal possa ser pretendido, visto que aquilo que descreve o líder será em grande parte verdade com respeito aos seguidores. A experiência do líder é a dos membros, e pode-se falar de ambos em termos bastante iguais. Alexander acha que a libertação celebrada não pode ser identificada com nenhum incidente em particular, mas que é vê-lo como um canto nacional, adaptado igualmente para o surgimento de um herói selecionado e a edificação de um templo. Se uma nação é fundada de novo por um príncipe vitorioso, ou um templo fundado pela colocação de sua pedra fundamental num clima de alegria, o salmo é igualmente aplicável.

DIVISÃO

Propomos dividir este salmo assim: em Sl 118.1-4, os fiéis são chamados para magnificar o amor eterno do Senhor; em Sl 118.5-18, o salmista expõe a narrativa de sua experiência, e uma expressão de sua fé; em Sl 118.19-21, ele pede entrada na casa do Senhor, e começa o reconhecimento da salvação divina. Em Sl. 118.22-27, os sacerdotes e povo reconhecem quem os governa, engrandecem o Senhor por ele, declaram-no abençoado, e mandam que ele se aproxime do altar com seu sacrifício. Em Sl 118.28-29, o próprio herói agradecido exalta Deus, o eternamente misericordioso.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-4.

1. O assunto dos cantos: "Dêem graças ao Senhor porque ele é bom".
2. O coro - "O seu amor dura para sempre".
3. O coro - "Que Israel diga"; "Os sacerdotes digam"; Os que temem o Senhor digam".
4. O ensaio - "Os que temem o Senhor digam" "agora" (KJV), para que estejam mais bem preparados para louvor universal no futuro.

VERS. 5.

1. O tempo para oração - "em angústia".
2. A resposta no tempo certo - "O Senhor me respondeu".
3. A resposta além do pedido - "dando-me ampla liberdade".

VERS. 6.

1. Quando pode um homem saber que Deus está a favor dele?
2. Que confiança pode gozar aquele homem que está seguro do auxílio divino?

VERS. 7.

1. O valor de amigos verdadeiros.
2. O valor maior de ajuda lá de cima.

VERS. 8-9. Melhor. É mais sábio, mais certo, moralmente mais direito, mais enobrecedor, mais feliz no resultado.

VERS. 10. Observe um raio de ação amplo e considere o que já foi feito, deve ser feito, e pode ser feito "em nome do Senhor".

VERS. 12.

1. As irritações inúmeras à fé.
2. Têm fim rápido.
3. A completa vitória da fé.

VERS. 13.

1. Nosso grande antagonista.
2. Seus ataques ferozes.
3. Seu objetivo evidente: "a minha queda".
4. Seu fracasso: "mas o Senhor me ajudou".

VERS. 14.

1. Força sob aflição.
2. Cântico na esperança de livramento.
3. Salvação, ou escape real de uma provação.

VERS. 15. A alegria de casas cristãs. É alegria na salvação: é expressa. - "A voz: ela permanece; "a voz é": ela é alegria na proteção e honra dada pela mão direita do Senhor.

VERS. 15-16.

1. Verdadeira alegria é especial aos justos.
2. Em seus tabernáculos: em seu estágio de peregrinação.
3. Para salvação: regozijo e salvação vão juntos.
4. De Deus: "a mão direita": três mãos direitas; tanto a salvação como a alegria são da mão do Pai e do Filho e do Espírito Santo; a mão direita de cada um age valorosamente (G. R.).

VERS. 17.

1. Homens bons muitas vezes estão em perigo especial: José no poço; Moisés no cesto de juncos, Jó no monturo, as fugas perigosas de Davi da mão de Saul, Paulo descido em um cesto; que cesto de frutos foi aquele! Quanto estava suspenso naquela corda! A salvação de inúmeros!
2. Homens bons muitas vezes têm um pressentimento de sua recuperação de perigo especial: "Eu não morrerei, mas viverei".
3. Homens bons têm um desejo especial pela preservação de suas vidas: "vivo ficarei para anunciar os feitos do Senhor" (G. R.).

VERS. 17, 19, 22. A vitória do Salvador ressurreto e suas conseqüências que alcançam longe.

1. A morte é vencida.
2. As portas da justiça são abertas.
3. A pedra fundamental da igreja é colocada (Deichert, no Comentário de Lange).

VERS. 18.

1. As aflições do povo de Deus são castigos: "O Senhor me castigou".
2. Aqueles castigos são muitas vezes severos: "castigou com severidade".
3. A severidade é limitada: "não me entregou à morte" (G. R.).

VERS. 19.

1. Acesso a Deus desejado.
2. Pedido humildemente: "Abram as portas para mim".
3. Ousadamente aceito: "quero entrar".
4. Agradecidamente apreciado: "para dar graças ao Senhor".

VERS. 22. Nestas palavras podemos notar os seguintes particulares:

1. A visão metafórica na qual a igreja é aqui representada, a saber, a de uma casa ou edifício.
2. O caráter que nosso Emanuel tem em relação a este edifício; ele é a pedra em uma maneira de eminência, sem a qual não pode haver prédio, nenhuma casa em que Deus

habite entre os filhos dos homens.

3. O caráter dos homens empregados nesta estrutura espiritual; são chamados construtores.

4. Um erro fatal com que são criticados em construir a casa de Deus; eles recusam a pedra que Deus escolhe; não lhe permitem um lugar em sua própria casa.

5. Observe o lugar que Cristo deveria e deverá ter neste edifício, mesmo que os construtores façam o pior: ele é feito a pedra angular de esquina. As palavras que seguem imediatamente a isso declaram como isso é efetuado, e como os santos são afetados com a notícia de sua exaltação, não obstante a malícia do inferno e da terra: "Isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós" (Ebenezer Erskine).

VERS. 22-23.

1. O mistério declarado.

(a) Aquilo que é menos estimado pelos homens como meio de salvação é o mais estimado por Deus.

(b) Aquilo que é mais estimado por Deus quando conhecido é menos estimado pelo homem.

2. O mistério explicado. O caminho da salvação é coisa feita pelo Senhor, portanto é maravilhoso aos nossos olhos (G. R.).

VERS. 22-25.

1. Cristo rejeitado.

2. Cristo exaltado.

3. Sua exaltação é devida a Deus somente.

4. Sua exaltação começa uma nova era, uma nova época.

6. Sua exaltação sugere uma nova oração (Sermão de Spurgeon).

VERS. 24.

1. Falado como sendo:

(a) O dia do evangelho.

(b) O dia do sábado.

2. O que é dito sobre ele.

(a) É dado por Deus.

(b) Para ser alegremente recebido pelo homem (G. R.).

VERS. 25. O que é a prosperidade da igreja? De onde precisa vir? Como podemos obtê-la?

VERS. 25.

1. O objetivo da oração.

(a) Salvação do pecado.

(b) Prosperidade na justiça.

2. A sinceridade da oração. "Eu te imploro. Eu te imploro".

3. A urgência da oração: "agora - agora" - agora que as portas da justiça estão abertas, agora que a pedra de alicerce está colocada, agora que o dia do evangelho chegou - agora, Senhor! agora! (G. R.).

VERS. 27. "Amarre o sacrifício com cordas". [Segundo a tradução (KJV) de uma frase, lembrando o holocausto do templo de Jerusalém.] Devoção é a mãe, e ela tem quatro filhas.

1. Constância: "Amarre o sacrifício".
2. Fervor: Amarre-o "com cordas".
3. Sabedoria: Amarre-o "ao altar".
4. Confiança: Até as "pontas" do altar (Thomas Adams).

VERS. 27. Amarre o sacrifício com cordas.

1. O que é o sacrifício? Toda a nossa pessoa, todo talento, todo nosso tempo, propriedade, posição, mente, coração, temperamento, vida até o fim.
2. Por que isto precisa ser atado? É naturalmente irrequieto. Demoras longas, tentações, riqueza, status, desânimo, ceticismo, tudo tende a distanciá-lo do altar.
3. Ao quê está atado? À doutrina da expiação. A Jesus e sua obra. A Jesus e nosso trabalho.
4. Que são as cordas? São os nossos próprios votos. A necessidade das almas. Nossa alegria no trabalho. A grande recompensa. O amor de Cristo operando sobre nós pelo Espírito Santo.

VERS. 28.

1. O fato mais alegre de todo o mundo: "Tu és o meu Deus".
2. A forma correta em que apreciar isto: "Eu te exaltarei".

VERS. 28.

1. O efeito de Cristo ser sacrificado por nós: "Tu és o meu Deus".
2. O efeito de nós sermos oferecidos como um sacrifício aceitável a ele. "Eu te louvarei.. Eu te exaltarei".

Ou:

- (a) A bênção da aliança: "Tu és meu Deus".
- (b) A obrigação pactual: "Eu te louvarei" (G. R.).

VERS. 29.

1. O começo e o fim da salvação é misericórdia.
2. O começo e o fim de seus requisitos é ações de graças (G. R.).

SALMO 119

TÍTULO

Este salmo não tem título nem é mencionado o nome de nenhum autor. É O SALMO MAIS LONGO e este já é um nome suficientemente distintivo para ele. No tamanho é igual a vinte e dois salmos que tenham a média do comprimento dos Salmos dos Degraus. E não é só o comprimento; porque supera também na amplitude de pensamento, profundidade de sentido e intensidade de fervor. É como a cidade santa que é quadrangular, com altura e largura iguais. Muitos leitores superficiais têm imaginado que ele toca numa corda só, e tem abundantes repetições e redundâncias

piadosas, mas isto surge da pouca profundidade da mente do próprio leitor; os que estudaram este hino divino, e notaram cuidadosamente cada linha, ficam pasmos diante da variedade e profundidade do pensamento. Usando apenas poucas palavras, o escritor produziu alterações e combinações de sentido que demonstram sua familiaridade santa com o tema, e a engenhosidade santificada de sua mente. Ele nunca se repete, porque se o mesmo sentimento reaparece, está em um novo contexto, e assim exhibe outra variação de sentido. Quanto mais se estuda, mais revigorante ele se torna. Como aqueles que bebem a água do Rio Nilo gostam mais dela cada vez que a tomam, assim este salmo se torna mais completo e fascinante quanto mais freqüentemente se volta a ele. Não contém uma só palavra inútil; as uvas deste cacho estão quase a explodir com o vinho novo do reino. Quanto mais se olha neste espelho de um coração gracioso tanto mais se enxerga. Plácido sobre a superfície como o mar de vidro diante do trono eterno, em suas profundezas há um oceano de fogo, e aqueles que o miram com devoção não só verão o brilho, como sentirão o calor da chama sagrada. Está carregado de sentido sagrado, e tem tanto peso como massa. Muitas vezes temos clamado durante o estudo: "Ai, que profundidade!". Mas essa profundidade se esconde sob uma simplicidade aparente, como bem afirmou sabiamente Agostinho; e isso torna a exposição mais difícil. Sua obscuridade está escondida atrás de um véu de luz, e por isso só a descobrem aqueles que estão intensamente determinados, não só a ver a palavra, mas, como os anjos, a observá-la por dentro.

Este salmo é alfabético. Oito versículos começam com uma letra, e depois outros oito com a letra seguinte, e assim o salmo todo procede com grupos de oito através das vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Além disso, há múltiplas aposições de sentido, e outros pontos com aquelas formalidades estruturais que agradam a mente oriental - formalidades muito semelhantes àquelas com as quais nossos poetas mais antigos se deleitavam. Assim o Espírito Santo condescendeu falar com homens em formas que atraíam a atenção e ajudavam a memória. Ele é muitas vezes claro ou elegante em sua maneira, mas não deixa de ser exótico ou formal se com isso seu plano de instrução pode ser alcançado com mais segurança. Também não despreza contrações ou formas artificiais, e assim pode fixar seu ensino na mente. Isaac Taylor explanou muito bem esse fato: "No sentido mais estrito, esta composição é condicionada; apesar de ser, no sentido mais elevado, uma expressão de vida espiritual; e assim, ao encontrar estes elementos aparentemente opostos, intimamente mesclados neste salmo, uma lição plena de sentido é silenciosamente transmitida àqueles que querem recebê-la - e a transmissão das coisas de Deus ao espírito humano não é de modo algum prejudicada ou impedida, e muito menos desviada por modos soltos de comunicação que indicam ser mais adaptados à infância e à capacidade juvenil do interlocutor".

AUTOR

O costume entre escritores modernos tem sido, até onde possível, não atribuir a Davi os salmos. Como os críticos desta linha costumam não ter solidez na doutrina nem espiritualidade no tom, nós gravitamos na direção oposta, por uma suspeita natural de tudo que vem de fonte tão insatisfatória. Cremos que Davi escreveu este salmo. É davídico em tom e expressão, e confere com a experiência de Davi em muitos pontos interessantes. Quando éramos moços nosso professor o chamava de "livro de bolso de Davi" e nós nos inclinamos à essa opinião de que aqui temos o diário do personagem real escrito em vários tempos através de uma vida longa. Não, não podemos ceder este

salmo para o inimigo. "Este é o espólio de Davi". Depois de muita leitura de um autor, chega-se a conhecer seu estilo, e adquire-se certo discernimento pelo qual sua composição é detectada mesmo se seu nome estiver oculto; sentimos uma espécie de certeza crucial de haver a mão de Davi nesse salmo, sim, de ser completamente seu.

ASSUNTO

O tema único é a palavra do Senhor. O salmista aborda seu tema sob muitas luzes diferentes, e o trata de várias maneiras, mas poucas vezes omite a menção da palavra do Senhor em cada versículo sob um ou outro dos muitos nomes pelos quais ele o conhece; e mesmo que o nome não esteja lá, o tema é ainda perseguido com entusiasmo em todas as estrofes. Quem escreveu este maravilhoso cântico estava impregnado dos livros da Escritura que possuía. Andrew Bonar conta de um cristão simples numa casa de fazenda que tinha meditado sobre a Bíblia toda três vezes. Foi precisamente o que este salmista tinha feito - de ler tinha passado a meditar. Como Lutero, Davi tinha sacudido cada árvore frutífera do jardim de Deus, e colhido ali frutos de ouro. "A maioria", diz Martin Boos, "lê sua Bíblia como vacas no capim denso, que esmagam sob os pés as flores e ervas mais finas". Teme-se que nós façamos a mesma coisa demasiadas vezes. É um jeito infeliz de tratar as páginas de inspiração. Possa o Senhor evitar que repitamos esse pecado enquanto lemos este salmo inestimável.

Há um desenvolvimento evidente em seu tema. Os versículos mais do início são de um tipo que se presta à hipótese de ter sido o autor um homem jovem, enquanto que muitas das passagens mais adiante só poderiam ser sugeridas pela idade e pela sabedoria. Em cada porção, no entanto, há o fruto da experiência profunda, observação cuidadosa e meditação séria. Se Davi não o escreveu, outro crente com exatamente a mesma mente de Davi deve ter vivido, e ele deve se ter dedicado a salmodia com igual ardor, e ter sido um apreciador igualmente entusiasmado da Escritura Sagrada.

Nosso melhor aproveitamento desta composição sacra advirá de colocarmos nossa mente em intensa afinidade com o seu tema. A fim de fazer isso, deveríamos decorá-lo. A filha de Philip Henry escreveu em seu diário: "Ultimamente fiz algum esforço para aprender de cor o Salmo 119, e fiz algum progresso nisso". Ela foi uma mulher sensata, piedosa. Feito isso, devemos considerar a plenitude, a clareza e a doçura da palavra de Deus, já que por tais reflexões talvez sejamos estimulados a sentir um afeto caloroso por ela. Como são favorecidos os seres a quem o Deus Eterno já escreveu uma carta com sua própria mão e estilo! Que ardor de devoção, que diligência de composição pode produzir um tributo digno dos testemunhos divinos? Se algum dia tal tributo saiu da pena de um homem, é este Salmo 119, que bem pode ser chamado o solilóquio de uma alma santa diante de uma Bíblia aberta.

Este poema sacro é uma pequena Bíblia, a Escritura condensada, uma magnitude de escritura bíblica, Escrito Sagrado reescrito em emoções e ações santas. Benditos são aqueles que podem ler e entender esses aforismos santos; encontrarão maças neste verdadeiro Hespério, e virão a considerar que este salmo, como toda a Escritura que ele louva, é uma ilha de pérolas, ou, melhor ainda, um jardim de doces flores.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 2. Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos, e de todo o coração o buscam.

1. A busca sagrada. "Busquem-no". Ele já foi buscado entre as árvores, os montes, os planetas, as estrelas. Já foi procurado em sua própria imagem desfigurada, o homem. Já foi buscado em meio às rodas misteriosas da Providência. Mas essas buscas muitas vezes foram motivadas simplesmente por intelecto, ou forçadas por consciência, e assim resultaram em uma luz fria e fraca. Ele foi buscado na palavra que este salmo tanto exalta, onde subiu pelos picos brilhantes e cobertos de fumaça do Sinai. Foi seguido, quando conduziu sob as oliveiras do Getsêmani para testemunhar uma luta misteriosa em suor de sangue e angústia, até o Calvário, onde no lugar de uma caveira, vida e imortalidade vieram à luz. A busca sagrada só lá começa.

2. É conduzida a busca. Pesquisadores poderiam sentir-se enganosamente desanimados diante de uma interpretação tão literal de "todo o coração". Não hesitamos em dizer que um ribeiro em seu volume total está fluindo em direção ao mar, mesmo havendo pequenas contracorrentes laterais; nem em dizer que a maré está subindo apesar de ondas contrárias, ou que a primavera está chegando apesar das tempestades de granizo e ventos cortantes. Indicação de:

(a) Unidade,

(b) Intensidade,

(c) Determinação.

Ninguém conduz esta busca direito sem ser estimulado ou sustentado pelo gracioso Espírito.

3. Bem-aventurança tanto na busca como no resultado.

(a) Bem-aventurança na amargura da penitência. A maçaneta da porta tocada por ele pinga gotas de mirra. O sol nascente lança feixes luminosos sobre os picos mais altos.

(b) Bem-aventurança nas descobertas felizes de salvação e adoção.

(c) Bem-aventurança na eterna busca (William Anderson, de Reading, 1882).

VERS. 2. A bênção dupla:

1. Em guardar os testemunhos.

2. Em buscar o Senhor.

VERS. 2. De todo o coração o buscam.

1. Buscar o quê? O próprio Deus. Não há paz até que ele seja encontrado.

2. Buscar onde? Em seus testemunhos.

(a) Estudando-os.

(b) Guardando-os.

3. Buscar como? Com todo o coração (George Rogers).

VERS. 2. Buscando Deus.

1. O modo do salmista encontrar Deus.

(a) Ele buscou Deus com o coração. Só o coração pode encontrar Deus. A vista falha. "O método científico" falha. Toda racionalidade falha. Só amor e confiança podem ser bem-sucedidos. O amor muito vê onde qualquer outra percepção nada encontra. A fé geralmente acompanha a descoberta, e em nada mais tanto como em encontrar Deus.

(b) Ele buscou Deus com todo o coração.

(1) O coração sem entusiasmo raramente se encontra algo que valha a pena.

(2) O coração sem entusiasmo demonstra desprezo a Deus.

(3) Deus não se revelará a quem o busca sem ânimo. Significaria dar grande valor à indiferença.

2. O rogo do salmista em buscar Deus: "Não permitas que eu me desvie de teus

mandamentos".

(a) Os mandamentos de Deus levam, dentro em pouco, à presença dele próprio. Se tomamos a lei moral, cada um dos dez mandamentos leva para longe do mundo, e o pecado, àquela reclusão da santidade na qual ele se esconde. É assim com todos os mandamentos das Escrituras.

(b) A sinceridade da alma na busca por Deus se torna, em si, um rogo a Deus para que ele seja encontrado por nós. Deus, que ama o importuno na oração, não ama menos quando isso toma a forma de buscar com todo o coração. Aquele que busca com todo o coração encontra ânimo especial para orar: "Não permitas que eu me desvie de teus mandamentos" (F. G. Marchante).

VERS. 2. "Que o buscam". Devemos lembrar seis condições exigidas daqueles que buscam o Senhor corretamente.

1. Devemos buscá-lo em Cristo o Mediador (Jo 14.6).
2. Devemos buscá-lo em verdade (Jr 10.10, Jo 4.24 Sl 7.6).
3. Devemos buscá-lo em santidade (2Tm 2.19, Hb 12.14, Jo 1.3).
4. Devemos buscá-lo acima de todas as coisas e por causa dele mesmo.
5. Devemos buscá-lo à luz de sua própria palavra.
6. Devemos buscá-lo diligentemente e com perseverança, nunca descansando até que o encontremos, com a bem-querença da esposa em Cântico dos Cânticos (William Cowper).

VERS. 2, 4-5, 8. Felizes são os que obedecem. "Tu mesmo ordenaste os teus preceitos, para que sejam fielmente obedecidos". "Obedecerei". A bênção, a bem-aventurança de obedecer os estatutos de Deus - demonstrada (Sl 119.2), ordenada (Sl 119.4-5), com oração (Sl 119.5) e espírito decidido (Sl 119.8) (C. A. D.).

VERS. 3. Não praticam o mal. Não cometem nenhuma iniquidade.

1. Propósito de coração.
2. Regozijo.
3. Perseverança.
4. Nenhuma iniquidade quando o coração é inteiramente santificado a Deus; Cristo habitando nele pela fé lançando fora a iniquidade (Adam Clarke).

VERS. 3. A relação entre a virtude negativa e a positiva. Ou, com Deus está a melhor prevenção de iniquidade.

VERS. 4.

1. Observe o doador da lei: "Tu mesmo". Não outro igual que ficará confuso, e sim o grande Deus.
2. Ele interpôs autoridade: "ordenaste".
3. A natureza desta obediência ou coisa ordenada: "obedecer os teus preceitos, para que sejam fielmente obedecidos" (T. Manton).

VERS. 4. O mandamento suplementar. Deus tendo ordenado a lei moral, suplementa esta lei com um mandamento dizendo o modo de observá-la. Portanto:

1. Deus não é indiferente ao tratamento que os homens dão à sua lei - se a observam, negligenciam ou a desafiam.
2. Quando observada, ele discrimina o espírito de sua observância, se escrava, parcial ou diligente.

3. Há apenas um espírito de obediência que satisfaz a exigência. "Diligentemente" implica em uma obediência que é cuidadosa em averiguar a lei - disposta a cumpri-la (Sl 119.60) sem reservas - inspirado por amor ("diligentemente", no antigo sentido, através do latim, "amorosamente", Sl 119.47, 113).

4. Será que nossa obediência chega a este padrão? (C. A. D.).

VERS. 4. Não só se ordena serviço, mas a maneira dele. Vigor, cuidado, perseverança são exigidos, porque sem isso ele não será uniforme, nem vitorioso sobre as dificuldades.

VERS. 4. Como obedecer: "Diligentemente".

1. Não parcialmente, mas completamente.
2. Não com dúvidas, mas confiantemente.
3. Não relutantemente, mas prontamente.
4. Não desleixadamente, mas cuidadosamente.
5. Não friamente, mas sinceramente.
6. Não de modo intermitente, mas com regularidade (W. J.).

VERS. 4-6. Um reconhecimento espontâneo, fiel (Sl 119.4). Tão ardente como (Sl 119.5). Uma consequência feliz (Sl 119.6) (W. D.).

VERS. 5. A oração dos graciosos.

1. Sugerida por cada cláusula antecedente de bênção.
2. Por uma consciência de fracasso.
3. Por um apego amoroso ao Senhor.

VERS. 5.

1. O fim desejado: "Obediência aos teus mandamentos". Não ser apenas seguro ou feliz, e sim, santo.

2. A ajuda implorada.

(a) Compreender os preceitos divinos.

(b) Guardá-los (G. R.).

VERS. 5. Anelando obedecer.

1. É uma nobre aspiração. Nada maior do que desejar isso a não ser fazer isso.

2. Este é um anelo espiritual. Não é fruto de nossa natureza. É o coração de Deus na nova criatura.

3. É uma aspiração praticável. Às vezes suspiramos pelo impossível. Mas isto pode ser alcançado pela graça divina.

4. É uma aspiração intensa. É o "Ai!" de um desejo ardente.

5. É uma aspiração influente. Não evapora em suspiros. É um poderoso incentivo implantado pela graça que não nos deixará descansar sem santidade (W. J.).

VERS. 6. "Uma consciência limpa". (Sermão)

VERS. 6. A armadura da prova.

1. Obediência universal dará confiança imperturbável:

(a) Diante do mundo que critica.

(b) Na (não tão suprema) corte da consciência.

(c) Diante do trono da graça.

(d) No dia do juízo.

2. Mas nossa obediência está longe de universal, e deixa-nos abertos para:

- (a) Os dardos do mundo.
 - (b) As repreensões da consciência.
 - (c) Paralisa nossas orações.
 - (d) Não ousa aparecer a nosso favor diante do tribunal de Deus.
3. Que nós pela fé nos cubramos com a justiça perfeita de Cristo. Nossa resposta à contestação capciosa do mundo. Não somos sem defeito, e para salvação descansamos inteiramente em outro. Esta justiça é:
- (a) O bálsamo de nossa consciência ferida.
 - (b) Nosso rogo poderoso na oração.
 - (c) Nossa vindicação triunfal no dia do juízo (C. A. D.).
- VERS. 6. Tópico: Respeito próprio depende de respeito por um maior do que eu mesmo (W.D.).

VERS. 7. O melhor do louvor, o melhor do saber, a melhor das combinações versus o louvor e a santidade.

VERS. 7.

- 1. O professor de música sacra: "Eu louvarei".
- 2. O tema de seu cântico: "Eu te louvarei".
- 3. O instrumento: "O coração".
- 4. O instrumento afinado: "O coração sincero".
- 5. O conservatório musical: "Justas ordenanças" (W. D.).

VERS. 7. Aprender e louvar.

- 1. Há dois exercícios espirituais. É possível aprendizes e cantores serem carnavais e sensuais, mas neste caso eles são empregados com respeito às finalidades, obras e caminhos justos do Senhor.
- 2. São dois exercícios apropriados. O que pode ser mais correto do que aprender de Deus e louvá-lo?
- 3. São dois exercícios proveitosos. As expectativas mais utilitárias são ultrapassadas. O prazer e o lucro rendem recompensa abundante. Coração, cabeça, vida, todos são muito beneficiados.
- 4. São dois exercícios que se ajudam mutuamente. Em um somos receptivos, e no outro, comunicativos. Pelo primeiro somos capacitados para o outro. Pelo antecedente somos estimulados para fazer o outro. Quão maravilhosamente a lição é transformada em um canto, e o aprendiz em um cantor (W. J.).

VERS. 7.

- 1. A deficiência confessada: "Quando eu aprender". Isso é essencial ao crescimento, e é algo que todos na verdade podem confessar.
- 2. Progresso previsto. Ele deu seu coração à tarefa do aprendizado. Buscou auxílio divino.
- 3. Louvor prometido. Ele o prometeu a Deus somente. Prometeu que seria sincero: "de coração sincero" (W. Williams, de Lambeth, 1882).

VERS. 8.

- 1. Uma resolução esperançosa tomada para a vida toda.
- 2. Um tremendo medo.
- 3. Uma série de considerações removendo o medo.

VERS. 8.

- 1. Toma-se a decisão: "Obedecerei".

2. A posição: "Nunca me abandones".

(a) Submissão filial. Eu a mereço ocasionalmente.

(b) Confiança filial. Que o abandono não seja completo.

3. A ligação entre as duas coisas. Obediência sem oração e oração sem obediência são igualmente vãs. Para ir em frente é preciso se valer dos dois remos. Deus não suporta pedintes preguiçosos, que enquanto podem obter qualquer coisa só pedindo não fazem nenhum trabalho (G. R.).

VERS. 8. Nunca me abandones: Não me abandone completamente. A deserção divina protestada.

1. A oração angustiada.

(a) O abandono soberano. Soberania não é arbitrariedade nem capricho: talvez sua definição certa seja amor misterioso de rei; desconhecido agora, mas justificado quando for revelado.

(b) Abandono vicário.

(c) Abandono por causa de pecado. Davi, Jonas, e Pedro. As sete igrejas da Ásia; os judeus. Mas para conhecer o que "completo" significa, tanto em relação ao grau como ao tempo, devemos recorrer a inferno. Como alguém tremendo à beira do inferno, ele ora. Como o viajante atrasado, em mata vasta e cercado por animais selvagens, suspira ao declinar do dia. Como o vigia na balsa vendo a vela afastando-se na linha do horizonte, ao ficar rouco gritando para que ela parasse.

2. Seu fundamento doutrinário. Onde ele condescende morar, sua habitação é perpétua. Ele só pode abandonar-nos completamente porque ficou decepcionado conosco. Só pode abandonar-nos completamente quando se frustra. As duas coisas implicam em blasfêmia. Tu que detestas abandonar, tu que nunca deixas completa-mente nenhum santo, não me faças ser a exceção solitária.

3. A certeza histórica da resposta. O santo e a igreja livrados em todos os tempos. Pode demorar até o "entardecer", como disse um poeta, Cowper. Seu rosto após a morte levava uma expressão de surpresa encantada (W. A.).

VERS. 9-16. Santificação através da palavra, declarada genericamente (Sl 119.9); buscada pessoalmente (Sl 119.10-12); noticiada para outros (Sl 119.13); motivo de regozijo pessoal (Sl 119.14-16).

VERS. 9.

1. A pergunta do moço.

2. A resposta do sábio.

VERS. 9. Na palavra de Deus, quando aplicada ao coração pelo Espírito de Deus, há:

1. Uma suficiência de luz para mostrar aos homens a necessidade de limpar seu caminho.

2. Energia suficiente para deixar visível aos homens a necessidade de limpar seu caminho.

3. Uma suficiência de prazer para incentivá-los à opção de limpar seu caminho.

4. Apoio suficiente para sustentá-los em seu caminho já limpo (Theophilus Jones, em um "Sermão aos jovens", 1829).

VERS. 9. A palavra de Deus providencia para a purificação do caminho.

1. Apontando ao jovem o mal do caminho.

2. Descobrimo um remédio infalível para as desordens de sua natureza - a salvação que está em Jesus Cristo.

3. Tornando-se um guia de instruções em todos os caminhos da obrigação à qual ele pode ser chamado (Daniel Wilson, 1828).

VERS. 9. As regras do salmista para se conseguir a santidade são deduzidas de sua experiência própria.

1. Busque a Deus "de todo o coração" (Sl 119.2). Seja realmente consciente de seus desejos.
2. Guarde e se lembre do que Deus diz (Sl 119.11): "Guardei no coração a tua palavra".
3. Reduza tudo isso à prática (Sl 119.11): "Para eu não pecar contra ti".
4. Bendiga a Deus por aquilo que ele já deu (v. 12): "Bendito sejas".
5. Peça mais (Sl 119.12): "Ensine-me os teus decretos".
6. Esteja disposto a comunicar o conhecimento dele a outros (Sl 119.13). "Com os lábios repito todas as leis".
7. Que tenha um efeito devido em teu próprio coração (Sl 119.14): "Regozijo-me".
8. Medite freqüentemente nos preceitos (Sl 119.15): "Eu meditarei".
9. Reflita profundamente a respeito deles (Sl 119.16). "Tenho prazer". Como o alimento não digerido não nutre o corpo, assim a palavra de Deus não considerada com profunda meditação e reflexão não alimenta a alma.
10. Tendo seguido o curso acima ele deve continuar nele, e assim assegurar sua felicidade (Sl 119.16): "Tenho prazer nos teus decretos; não me esqueço da tua palavra" (Adam Clarke).

VERS. 9. Uma pergunta e uma resposta para os jovens. A Bíblia é um livro para jovens. Aqui ela dá a entender:

1. Que o caminho do jovem precisa ser limpo. Seu modo de pensar, sentir, falar, agir.
2. Que ele deve tomar uma parte ativa nesse trabalho. A causa da eficiência na operação é Deus. Outras boas influências também operam. Mas o jovem deve estar em afinidade forte e prática com esta obra.
3. Que ele precisa usar a Bíblia para este objetivo. O livro registra fatos, apresenta incentivos, prescreve preceitos, emite promessas, e oferece exemplos, todos os quais adaptados a tornar um jovem santo. Lendo, estudando e imitando as Escrituras num espírito humilde e de oração, o jovem escapará da poluição e ornamentará a sociedade (W. J.).

VERS. 9. Uma palavra para o jovem.

1. Mostre como o jovem está em perigo especial de corromper seu caminho. Por:
 - (a) Suas fortes paixões.
 - (b) Seu juízo imaturo.
 - (c) Sua falta de experiência
 - (d) Sua auto-suficiência irrefletida.
 - (e) Seus companheiros levianos, e
 - (f) Seu descuido geral.
2. A prudência que ele deve praticar para limpar seu caminho. "Cuidar-se":
 - (a) De suas inclinações más.
 - (b) De suas companhias.
 - (c) De suas atividades.
 - (d) Das tendências de tudo o que ele faz.
3. O guia infalível pela qual sua conduta será regulada: "de acordo com a tua palavra", isto é:
 - (a) Seus preceitos.
 - (b) Seus exemplos.
 - (c) Suas razões.

- (d) Seus avisos.
- (e) Suas seduções (C. A. D.).

VERS. 10.

- 1. Uma revisão agradecida.
- 2. Uma previsão ansiosa.
- 3. Uma oração elogiável.

VERS. 10. As duas grandes solitudes do crente.

- 1. O que ele está ansioso por achar: "Eu te busco".
- 2. O que ele teme perder: "Teus testemunhos".

VERS. 10. Sinceridade não é auto-suficiência.

- 1. O crente deve estar consciente da sinceridade ao buscar Deus.
- 2. Mas consciência da sinceridade não garante auto-suficiência.
- 3. Mesmo quem busca com a maior sinceridade ainda precisa buscar a graça divina para não perder o rumo (C. A. D.).

VERS. 11. A melhor coisa, no melhor lugar, para o melhor dos propósitos.

VERS. 12. A bem-aventurança de Deus, e o modo de penetrar nela.

VERS. 12.

- 1. Davi dá glória a Deus: "Bendito sejas, Senhor".
- 2. Ele pede para receber graça de Deus (Matthew Henry).

VERS. 12.

- 1. O que é ou como Deus nos ensina.
 - (a) Deus nos ensina por fora, por suas ordenanças, pelo ministério de homens.
 - (b) Por dentro, pela inspiração e trabalho do Espírito Santo.
- 2. A necessidade de seu ensino.
- 3. O benefício e a utilidade dele (T. Manton).

VERS. 12. O Desejo de Ensino Divino estimulado pelo Reconhecimento da Bem-aventurança Divina.

- 1. Desvenda em algum grau, mesmo inadequado, a felicidade do Deus bendito para sempre, que surge de sua pureza, benevolência, amor.
- 2. Mostra a maneira de o homem tornar-se participante dessa bem-aventurança conformando-se a seus preceitos.
- 3. Faça a oração do texto: "Bendito sejas, Senhor! Ensina-me os teus decretos" (C. A. D.).

VERS. 13. O discurso empregado adequadamente. O texto está tomado de um assunto seletivo, um assunto completo, um assunto proveitoso para os homens e a glorificação de Deus.

VERS. 14. A religião prática, fonte de um consolo maior do que riquezas. Dá ao homem paz de espírito, independência de porte, peso de influência, e outros aspectos que se supõem surgir da riqueza.

VERS. 14.

1. O tema do regozijo. Não apenas os "testemunhos", mas eles serem praticados, "em seguir".

4. O regozijar-se naquele assunto.

(a) Sua paz interna.

(b) Suas conseqüências externas.

3. O grau do regozijo: "como o que" (G. R.).

VERS. 14.

1. Os dois pratos da balança. Seja para o que for que as riquezas sejam boas, os testemunhos de Deus são bons para a mesma coisa.

2. Riquezas são desejáveis como meio de se conseguir prazer pessoal, mas os testemunhos de Deus produzem a alegria mais excelsa.

3. Riquezas são desejáveis como meio de alcançar melhoramento pessoal, mas os testemunhos de Deus são os educadores máximos.

4. Riquezas são desejáveis como meio de fazer o bem; mas os testemunhos de Deus operam o bem maior (C. A. D.).

VERS. 15. A vida contemplativa e a vida ativa têm em comum o mesmo alimento, objetivo e recompensa.

VERS. 16.

1. O que existe para o deleite.

2. O que vem de tal deleite: "Não me esqueço".

3. O que vem de tal memória - mais prazer.

VERS. 17-24. Desejo das generosas doações divinas. Vida, para serviço piedoso (Sl 119.17). Iluminação (Sl 119.18). Direcionamento ao lar para o estranho ("teus mandamentos") (Sl 119.19-20), e, lançando um olhar rápido aos orgulhosos que se desviam desse direcionamento (Sl 119.21), o salmista ora para ser eliminada a "afronta e o desprezo" associados ao se manter fiel a Deus (Sl 119.22-24).

VERS. 17.

1. Um mestre abundantemente generoso.

2. Um servo necessitado - implorando pela própria vida.

3. Uma recompensa adequada: "e obedeça à tua palavra".

VERS. 17. Aqui somos ensinados:

1. Que devemos nossas vidas à misericórdia de Deus.

2. Que devemos então gastar nossas vidas em serviço a Deus (Matthew Henry).

VERS. 18. As maravilhas ocultas do evangelho. Há muitas coisas ocultas na natureza, muitas em nossos semelhantes; assim também há muitas na Bíblia. As coisas da Bíblia são ocultas por causa da cegueira do Homem.

1. A tristeza do homem cego. "Abre meus olhos". Não posso ver. Tenho olhos e não enxergo. A dor desta cegueira consciente quando um homem realmente o sente.

2. A convicção do cego: "Para que eu veja as maravilhas". Há maravilhas aí para serem vistas. Tenho certeza disso. Há uma vista maravilhosa:

- (a) Do pecado.
- (b) Do inferno, como o deserto dele.
- (c) De Um que está pronto a salvar.
- (d) Do perdão perfeito.
- (e) Do amor de Deus.
- (f) Da graça totalmente suficiente.
- (g) Do céu.

3. A sabedoria do homem cego. O defeito está em meus olhos, não na tua palavra. "Abre os meus olhos", e tudo estará bem. A razão de não ver é que os olhos são cegados por pecado. Nada falta na Bíblia.

4. A oração do homem cego: "Abre os meus olhos".

- (a) Eu não posso abri-los.
- (b) Meus amigos mais íntimos não podem.
- (c) Só tu podes. "Senhor, eu te imploro, abre-os agora".

Muitos buscam parar de orar assim. Seja como Bartimeu que "clamou ainda mais".

5. A antecipação do homem cego: "Que eu possa ver".

(a) A alegria de um homem cego curado quando ele está para ver, pela primeira vez, as belezas da natureza.

(b) A alegria dos curados espiritualmente quando começam a "olhar para Jesus".

(c) O caráter pessoal da alegria: "Abre os meus olhos para que eu veja". Até aqui vi pelos olhos dos outros. Quero não depender mais de outros olhos. A alegre antecipação de Jó: "Quando verei por mim mesmo, e meus olhos contemplarão, e não um outro".

(Frederick G. Marchant, 1882).

VERS. 18. A palavra de Deus combina com a percepção de maravilha que o homem tem.

1. Faremos algumas observações sobre o senso de maravilha no homem, e o que em geral o estimula. Uma das primeiras causas de maravilhar-se é o novo ou inesperado. A segunda fonte encontra-se em coisas belas e grandiosas. Uma terceira fonte é o misterioso que rodeia o homem - há coisas que não se pode conhecer.

2. Deus fez provisão para esse senso de maravilha em sua palavra revelada. A Bíblia dirige-se ao nosso senso de maravilha apresentando-nos constantemente o novo e o inesperado; coloca diante de nós coisas belas e grandiosas. Se chegamos à terceira fonte de maravilha, aquele que a eleva a pasmo, é da competência especial da Bíblia tratar disso.

3. Os meios que nós devemos usar a fim de ter a palavra de Deus assim desdobrada, a oração do salmista pode nos dar como guia - "Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei". (John Ker, de Glasgow, 1877).

VERS. 18. Vistas maravilhosas para olhos que foram abertos.

1. As coisas maravilhosas na lei de Deus. Uma maravilhosa regra de vida. Uma maldição maravilhosa contra a transgressão. Uma maravilhosa redenção da maldição que avança como sombra na lei cerimonial.

2. Visão especial necessária para contemplá-las. São coisas espirituais. Os homens são espiritualmente mortos (1Co 2.14).

3. Oração pessoal ao grande Abridor de Olhos (C. A. D.).

VERS. 20.

1. A palavra buscada, procurada em todos os tempos.

2. A palavra buscada e procurada com desejo intenso.

3. A palavra procurada, tanto mais intensamente quanto mais é encontrada. Foi porque

ele já tinha encontrado tanto na palavra do Senhor, que a alma do salmista estava se rompendo para achar mais. Aqueles uma vez admitidos "ao segredo do Senhor" acham sua maior alegria em conhecer de modo ainda mais pleno esse segredo. É para aqueles que sabem esse segredo que a promessa é dada. "O Senhor os leva a conhecer a sua aliança", Sl 25.14 (F. G. M.).

VERS. 20. Um dos melhores testes de caráter e profecias do que um homem será são os seus anseios.

1. O objetivo que entusiasma o santo: "Teus juízos". A palavra aqui é sinônima à "palavra" de Deus.
 - (a) O salmista reverenciava grandemente a palavra.
 - (b) Ele desejava intensamente conhecer seu conteúdo.
 - (c) Ele desejou alimentar-se da palavra de Deus.
 - (d) Ele ansiava por obedecê-la.
 - (e) Ele desejava muito sentir o poder dos juízos de Deus em seu coração.
2. Os anseios ardentes do santo.
 - (a) Constituem uma experiência viva.
 - (b) A expressão usada no texto representa um senso humilde de imperfeição.
 - (c) Indica uma experiência avançada.
 - (d) É uma experiência que podemos classificar de agri-doce.
 - (e) Esses anseios podem até cansar, tornar-se muito estressantes à alma de um homem.
3. Reflexões que alegam.
 - (a) Deus está trabalhando em sua alma.
 - (b) O resultado da obra de Deus é muito precioso.
 - (c) Está conduzindo a algo mais precioso.
 - (d) O desejo em si está fazendo bem a você.
 - (e) Torna Cristo precioso.

VERS. 21.

1. O caráter dos orgulhosos.
2. A maneira de Deus com eles.
3. Nossa própria relação com eles.

VERS. 21.

1. O pecado; "Desviar-se dos mandamentos".
 - (a) Por negligência; ou,
 - (b) Por abuso deles.
2. Sua origem é orgulho: orgulho de razão, de coração, de vida.
3. Seu castigo.
 - (a) Repreensão.
 - (b) Condenação (G. R.).

VERS. 23. Meditação.

1. Nossa melhor ocupação enquanto outros caluniam.
2. Nosso melhor consolo diante da mentira deles.
3. Nosso melhor preservador de um espírito de vingança.
4. Nosso melhor modo de mostrar nossa superioridade diante dos ataques deles.

VERS. 24.

1. Ele os reverenciou como testemunhas de Deus.
2. Ele os apreciou como seu deleite.
3. Ele se referiu a eles como seus conselheiros.

VERS. 25. Confissão. Absolvição. Instrução.

VERS. 26.

1. O dever: "A ti relatei os meus caminhos", tornei conhecida a minha experiência de tua palavra a outros.
2. Reparado por Deus. "Tu me respondeste".
3. Sua recompensa. Mais conhecimento me será dado: "Ensina-me" (G. R.).

VERS. 27.

1. A oração de um estudante.
 - (a) Trata do assunto principal da conversa que será a ocupação daquele estudante "o caminho dos preceitos de Deus".
 - (b) Uma confissão está implícita: "Faze-me".
 - (c) Um grande benefício é pedido - entender, saber, teus estatutos.
 - (d) A Fonte de toda sabedoria é empregada.
2. A ocupação do homem instruído.
 - (a) Ele testifica as obras de Deus - suas obras maravilhosas - a obra de Cristo por nós, a obra do Espírito Santo em nós. O maravilhoso caráter dessas obras de Deus, um vasto campo para um estudo dedicado.
 - (b) Ele fala muito claramente: "Eu falarei".
 - (c) Ele falará com muita frequência: "Eu falarei".
 - (d) Ele falará o que é relevante: "Então", isto é, de acordo com o sentido compreendido.
3. A relação íntima entre a oração do estudante e a busca que ele seguiu em consequência dela (Sermão de Spurgeon: "A oração do estudante").

VERS. 27. Instrução para o ministério.

1. O estudante no educandário: "Faze-me discernir". Sua lição. Seu instrutor. Sua dedicação.
2. O pregador no seu trabalho: "Então meditarei", então falarei. Suas qualificações. Seu tema. Sua maneira (C. A. D.).

VERS. 28. Opressão, a causa, o tormento e a cura.

VERS. 29. O caminho do engano.

1. Descreva o caminho do engano. Vários caminhos, por exemplo, visões errôneas de doutrina; bases falsas de fé; frouxidão de prática; retraimento da cruz diária.
2. Mostre porque tem esse nome. Não entrega os prazeres prometidos. Não conduz ao alvo professado. Passa pelo território do pai das mentiras.
3. Note o traço peculiar na oração contra ele. Não me tire dele, mas remova-o de mim: porque o caminho da mentira está dentro de nós.
4. Nosso livramento do caminho da mentira se encontra em Deus (C. A. D.).

VERS. 29-30.

1. O modo da mentira, nosso desejo de eliminá-lo e o método da resposta.
2. O modo da verdade, nossa escolha e o método de cumpri-la.

VERS. 31. Razões para se apegar aos testemunhos divinos.

VERS. 31. Uma composição sadia.

1. Fidelidade firme.
2. Desconfiança de si.
3. Oração importuna (C. A. D.).

VERS. 32. O Corredor Amarrado é solto.

1. O percurso que lhe foi convidativo.
2. As correntes que o prendiam.
3. A impaciência que o impelia.
4. O Senhor que o libertou.
5. Agora deixe-o ir (C. A. D.).

VERS. 32.

1. Liberdade desejada.
2. Liberdade corretamente usada. Ou, o efeito do coração sobre os pés.

VERS. 32. O texto nos dará ocasião para falar.

1. Sobre o benefício de um coração dilatado. A precedência necessária deste trabalho por parte de Deus, antes que possa haver qualquer inclinação séria ou movimento do coração em direção a Deus de nossa parte.
2. A decisão subsequente dos santos de empenhar seus corações em viver para Deus.
3. Com que sinceridade, espontaneidade e rigor de espírito esta obra deve ser desempenhada: "Corro" (T. Manton).

VERS. 32.

1. O caminho da obediência: "Teus mandamentos".
2. O dever da obediência: "Correrei", não ficar parado - não demorar-se - não engatinhar - não andar, e sim correr.
3. A vida da obediência.
 - (a) Onde está - no coração.
 - (b) De onde vem: "quando me alegrares o coração" (ARA); "pois me deste maior entendimento" (NVI).
 - (c) O que faz - "dilatará meu coração" (KJV) (G. R.).

VERS. 33. Nesta prece por graça observe:

1. A pessoa a quem ele ora: "Senhor"
2. A pessoa por quem ora: "Ensina-me"
3. A graça pela qual ele ora: ser ensinado.
4. O objetivo deste ensino: "O caminho dos teus decretos". O ensino que ele implora não é especulativo, e sim, prático, aprender a andar no caminho de Deus (T. Manton).

VERS. 33. A eficácia superior do ensino divino: consegue prática santa e assegura a sua perpetuidade.

VERS. 33-34. Luz do alto.

1. O poder que o pecado tem de cegar. "Ensina-me", isto é, "aponte para mim". "Dê-me entendimento". Seja qual tenha sido a quantidade original de luz que veio de comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal, aquela luz há tempo tem sido insuficiente.

(a) Os homens precisam de luz para discernir o bem do mal.

(b) Os homens precisam de luz para entender as belezas do caminho certo. Belezas tais margeiam o caminho da verdade de cada lado, mas só a mente ensinada por Deus as aprecia. Mesmo Jesus, que é o caminho, a verdade, e a vida, é como raiz tirada da terra seca, até ser a mente ensinada do Senhor. O pecado é a causa dessa cegueira. Quanto mais longe um homem anda pelo caminho do pecado, menos ele consegue enxergar das belezas da santidade.

2. A graça iluminadora do Senhor. "Ensina-me". "Dá-me entendimento". Esta graça:

(a) Pode ser pedida ousadamente: "Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus".

(b) Será dada de graça. "Que a todos dá livremente". "Pedi, e será dado".

(c) Será amplamente suficiente. "Eu o guardarei até o fim". "Guardarei a tua lei". Ver é seguir.

3. O poder estimulador de verdade revelada claramente. "Eu a observarei de todo meu coração: Ver não é só seguir, mas seguir com amor e alegria. Está escrito sobre a luz que haverá diante do trono: "Nós seremos como ele, porque nós o veremos como ele é". "Ó tu, que habitas entre os Querubins, brilhe", mesmo aqui, no caminho que conduz à tua presença (F. G. M.).

VERS. 33-35. Alfa e Ômega.

1. Deus, o doador de instrução espiritual (Sl 119.33).

2. De entendimento espiritual, sem o qual esta instrução é em vão (Sl 119.34).

3. De graça para obediência prática quando instruído assim (Sl 119.35).

4. Por obediência de todo o coração (Sl 119.84).

5. Por perseverança final (Sl 119.33) (C. A. D.).

VERS. 33-36. Dependência humana de ajuda divina.

1. Não há como se manter firmemente no caminho do Senhor sem a direção do Senhor (Sl 119.83).

2. Não há nenhuma observância do caminho com o coração sem luz Divina para a mente (Sl 119.34).

3. Não há prosseguimento diligente do caminho enquanto a energia divina não é dada à vontade (Sl 119.35).

4. Não há verdadeiro amor pelo caminho a não ser que o coração seja constrangido pelo amor de Deus (Sl 119.36). Aquele que disse, "Sem mim nada podeis fazer", é necessário para vermos o caminho, entendermos o caminho, andarmos no caminho, e amarmos o caminho (F.G.M.).

VERS. 34. Ver e amar.

1. Quando os homens vêem, eles amam (o versículo todo).

2. Quando homens amam, eles vêem. Só o coração amoroso teria visto o suficiente para escrever um versículo assim (F. G. M.).

VERS. 35. A oração de uma criança e o deleite de uma criança. Ou, nosso prazer em santidade é uma súplica por graça.

VERS. 35.

1. Deleite reconhecido.
2. Falta de inclinação implícita.
3. Autodisciplina implorada (W. W.).

VERS. 36. A santidade é uma cura para a cobiça.

VERS. 36, 112. A cooperação do divino e humano na salvação.

1. É Deus que trabalha em você (Sl 119.36.).
2. Portanto trabalhe sua própria salvação com temor e tremor (Sl 119.112) (C. A. D.).

VERS. 37. Faze-me viver nos caminhos que traçaste. Esta breve oração:

1. Trata da necessidade freqüente do crente.
2. Dirige-nos para o único que pode operar agilizações: "Tu".
3. Descreve a esfera de rigor renovado: "no teu caminho".
4. Denota que pode haver razões especiais e tempos especiais para esta oração - tempos de tentação: Sl 119.37; tempos de aflição: Sl 119.107; quando chamado a algum trabalho extraordinário.

VERS. 37. Aqui há:

1. Conversão da " vaidade".
2. Conversão para "teu caminho".
3. Conversão por vivificação: "faze-me viver" (G. R.).

VERS. 37. Davi ora:

1. Por graça restringente para que ele seja impedido daquilo que o atrapalharia no caminho de seu dever. "Desvia os meus olhos das coisas inúteis."
2. Por graça constrangedora, para que ele pudesse não só ser guardado de tudo que obstruiria seu progresso ao céu, mas que ele pudesse ter aquela graça que era necessária para levá-lo adiante nesse progresso: "Faze-me viver nos caminhos que traçaste" (M. Henry).

VERS. 38. Temor de Deus se evidencia por:

1. Um receio de seu desprazer.
2. Desejo de seu favor.
3. Respeito por suas excelências.
4. Submissão à sua vontade.
5. Gratidão por seus benefícios.
6. Obediência conscienciosa a seus mandos (Charles Buck).

VERS. 38. Os quatro tipos de medo.

1. O medo do homem, pelo qual somos levados mais a fazer mal do que a sofrer mal.
2. Medo servil, através do qual somos induzidos a evitar pecado só pelo medo do inferno.
3. Medo inicial, no qual evitamos o pecado em parte pelo medo do inferno, mas também em parte pelo amor de Deus, que é o temor de crentes comuns.

4. Medo filial, quando tememos desobedecer a Deus somente e totalmente pelo amor que temos a ele (Jr 32.40). (Ayguan, sermão publicado em coletânea em 1878).

VERS. 39.

1. O juízo do homem temido.

2. O juízo de Deus aprovado.

VERS. 39. A repreensão da incoerência.

1. A desonra causada por ela (2Sm 12.14).

2. O perigo de incorrer nela.

3. A oração contra isso (C. A. D.).

VERS. 41. Sermão de Spurgeon, "Sua salvação pessoal".

VERS. 41.

1. As misericórdias de Deus nos vêm sem as procurarmos, continua-mente. Suas misericórdias que poupam, misericórdias temporais.

2. O principal resultado das misericórdias de Deus é sua salvação. É nossa maior necessidade; é o maior presente dele.

3. Nós devemos ter um interesse pessoal nesta salvação: "Que o teu amor alcance-me" também.

4. Quando buscamos a salvação de Deus, nós pedimos conforme ele promete: "segundo a tua promessa" (Horatio Wilkins, de Cheltenham, 1882).

VERS. 41.

1. Salvação é toda por misericórdia.

2. Todas as misericórdias estão na salvação.

3. Todos os homens devem estar ansiosos para a salvação chegar a eles.

4. Só pode vir segundo a palavra de Deus (W. W.).

VERS. 41-43. Uma oração abrangente.

1. A posse da salvação: Sl 119.41.

2. É o poder para a defesa: Sl 119.42.

3. E a qualificação para ser útil: Sl 119.43 (C. A. D.).

VERS. 42. A resposta da fé à repreensão encontra-se no fato de ela confiar na palavra de Deus.

VERS. 42-43, 47. Fé, esperança e amor. "Eu confio". "Tenho esperado". "Tenho amado". Fé lutando, esperança testificando, amor obedecendo.

VERS. 43. Como o verdadeiro pregador poderia ser silenciado, e sua prece para que isso não aconteça.

VERS. 44. O céu começado cá em baixo.

1. A vida presente do crente - observando a lei de Deus.

2. O cuidado contínuo do crente - observar a lei de Deus.
3. A perspectiva eterna do crente - observar a lei de Deus para todo o sempre (C. A. D.).

VERS. 45-47. Liberdade de andar. Liberdade de fala. Liberdade de coração.

VERS. 45-48. O verdadeiro homem livre tem prazer em:

1. Andar livremente com Deus.
2. Falar livremente sobre Deus.
3. Amar a Deus livremente.
4. Exercitar livremente a alma.
- (a) Em prática santa.
- (b) Em meditação celestial (W. Durban).

VERS. 45-48. Cinco coisas que o salmista promete a si mesmo aqui na força da graça de Deus.

1. Que ele deverá ser livre e natural em sua obrigação: "Andarei em liberdade".
2. Que ele deverá ser ousado e corajoso em seu dever: "Falarei dos teus testemunhos também diante de reis".
3. Que ele deverá ser alegre e agradável em seu dever: "Tenho prazer nos teus mandamentos".
4. Que ele deverá ser diligente e vigoroso em seu dever: "Tenho prazer nos teus mandamentos".
5. Que ele será refletido e mostrará consideração em seu dever: "Medito nos teus decretos" (M. Henry).

VERS. 46-48. Lábios, coração e mãos.

1. Profissão pública da palavra de Deus ("Falarei", Sl 119.46) deve ser garantida por: 2. Deleite pessoal na palavra de Deus ("Tenho prazer", Sl 119.47), que deve resultar em: 3. obediência prática à palavra de Deus ("A ti levanto minhas mãos", Sl 119.48).

VERS. 46.

1. Os verdadeiramente sinceros precisam falar.
2. Nunca lhes faltam assuntos. "Teus testemunhos". O raio de ação não tem limite - a variedade é infinita.
3. Eles nunca temem auditório algum: "diante de reis" (W. W.).

VERS. 48.

1. O amor renovando sua atividade.
2. O amor se refrescando com alimento espiritual.

VERS. 47-48.

1. A Escritura na mão para ler. Frequentemente na mão.
2. Na mente para meditação: "Medito".
3. No coração para amor: "Eu os amo" (G. R.).

VERS. 48. A religião envolvia todo o homem Davi: mãos, coração, cabeça.

1. As mãos levantadas.

(a) Em um juramento de lealdade à palavra de Deus (Gn 14.22; Ez 20.28). Para receber suas doutrinas, obedecer a seus preceitos, atender seus avisos, defender sua honra.

(b) Implorando uma bênção sobre a palavra de Deus (Gn 48.14; Lv 9.22; Lc 24.50).

Para que sua luz pudesse se espalhar. "Voe longe, poderoso evangelho"; para que sua influência se torne universal.

2. O coração leal.

(a) Isso explica as mãos levantadas. Ele próprio havia amado a palavra. Religião é interior primeiro, depois exterior. Precisamos amá-la antes de estarmos ansiosos por difundi-la.

(b) Mas o que explica o coração leal? A palavra lhe trouxera salvação, lhe dera sustentação, e o havia guiado. Amamos o mundo por seus efeitos alegres sobre nós mesmos.

3. A mente estudiosa.

(a) Meditação devota é o melhor empreendimento.

(b) A Palavra de Deus oferece um grande campo para isso.

(c) Para meditar nela, aprenda a amá-la: "tenho buscado", a tenho amado, e "medito" eu meditarei (H. W.).

VERS. 48.

1. Os mandamentos de Deus amados. Nós amamos a lei quando amamos o Doador da Lei. Amamos a vontade dele somente quando nossos corações estão reconciliados e renovados. Por isso a necessidade de renovação espiritual.

2. Os mandamentos de Deus assuntos de oração: "Minhas mãos também eu levantarei". Perowne diz: "A expressão denota o ato de orar". Podemos orar por um conhecimento mais pleno, uma experiência mais profunda, uma obediência mais disposta e mais perfeita.

3. Um tema para meditação. Em meio à pressa de atividades externas precisamos não esquecer a necessidade de meditação em silêncio (H. W.).

VERS. 50. Cada homem tem sua própria aflição e sua própria consolação. Piedade vivificada é o melhor consolo. A Palavra é o meio de ter isso.

VERS. 50.

1. A necessidade de consolo.

2. A consolação necessária.

VERS. 51. A injúria do homem orgulhoso, e a constância do homem gracioso.

VERS. 51. Fidelidade em face de injúria.

1. Os arrogantes zombam da sujeição do crente à lei de Deus.

2. Ridicularizam o prazer do crente em serviço prestado a Deus.

3. Eles se deparam com a determinação do crente de se apegar a Deus (2Sm 6.20, 22) (C. A. D.).

VERS. 52. Consolo vem de uma recapitulação dos antigos atos do Senhor para com os maus e com seu povo.

VERS. 52.

1. Os mortos falam aos vivos.
2. Os vivos escutam os mortos (G. R.).

VERS. 52. Água doce de um poço escuro.

1. Os juízos de Deus são calculados para inspirar terror.
2. Mas eles provam o cuidado superintendente de Deus sobre o mundo.
3. São sempre contra o pecado, e a favor da santidade.
4. Em todos os tempos de juízo, Deus livra o seu povo. Noé, Ló.
5. Portanto, os juízos de Deus são uma fonte de consolo para o crente (G. A. D.).

VERS. 53. As sensações de homens piedosos quando vêem pecadores: horror ao crime, a perseverança deles nisso, sua rejeição de graça e o fim deles.

VERS. 53. Aterrorizados.

1. A culpa e perigo dos pecadores impenitentes.
2. O horror e preocupação de espectadores piedosos.
3. A oração e o esforço que tal preocupação deve impor (G. A. D.).

VERS. 54. Aqui temos:

1. Luz em trevas.
2. Companheirismo em solidão.
3. Atividade em descanso: "casa de peregrinação" (G. R.).

VERS. 54. O peregrino que mostra alegria.

1. Um bom homem vê sua residência neste mundo como nada mais que a casa de sua peregrinação.
2. A situação, por mais desvantajosa, admite contentamento.
3. As fontes de sua alegria são extraídas das Escrituras (W. Jay).

VERS. 54. Sermão: O Peregrino Que Canta.

VERS. 55, 52. "De noite lembro-me". "Lembro-me".

VERS. 55. Memórias da noite. Deveres do dia. Como agem e reagem uma sobre a outra.

VERS. 55. Noites escuras. Memórias radiantes. Resultados certos (C. A. D.).

VERS. 55.

1. Noite feliz embora desassossegada.
2. Dia feliz embora cheia de atividade (W. D.).

VERS. 56. Os lucros da piedade; ou, o que um homem ganha com vida santa.

VERS. 56.

1. O dever: "Obedecer aos teus preceitos".
2. Sua recompensa: "Isso eu tive". Proteção: "isso eu tive". Orientação: "isso eu tive". Prosperidade: "isso eu tive"; Consolação: "isso eu tive" (G. R.).

VERS. 57-64. A porção do crente. O Senhor é a porção do crente (Sl 119.57); buscada com entusiasmo (Sl 119.58-60); que permanece mesmo se tudo mais é tirado (Sl

119.61); causando alegria mesmo à meia-noite (Sl 119.62), e se tem a escolha de seletor companheirismo (Sl 119.63-64).

VERS. 57.

1. A posse infinita: "Tu és a minha herança, Senhor". Observe:

(a) Uma distinção clara é feita pelo salmista entre a porção dele e aquela dos ímpios aqui e no além (ver Sl 48.2.)

(b) Reivindicação positiva: "Tu és a minha herança, Senhor". Esta "herança" é imensurável, permanente, apropriada, satisfaz, eleva, é tudo graça.

2. A decisão apropriada: "Prometi obedecer as tuas palavras".

(a) Observe o prefácio: "Prometi".

(b) O elo entre a porção possuída e a resolução tomada.

(c) O trabalho de guardar as palavras de Deus. Guarde aquele que é a Palavra, "o Verbo" -Cristo Jesus. Guarde a palavra do evangelho - doutrinas, preceitos, promessas (guardadas no coração para consolar o crente). Esse assunto abençoado sugere um contraste solene. Veja a porção daquele servo que não guardou a palavra de seu Senhor: Mt 24.48-51. (Deus a nossa Porção, e sua Palavra nosso Tesouro: Sermão).

VERS. 57 (primeira cláusula). A porção do crente.

1. Mostre a validade de sua reivindicação: "minha".

(a) Dádiva pela aliança: Hb 8.10-13.

(b) Envolvida em herança conjunta com Cristo: Rm 8.17.

(c) Confirmada pela experiência da fé.

2. Vistorie o valor superlativo desta posse: "O Senhor".

(a) Completamente bom.

(b) Infinitamente precioso.

(c) Inexaurivelmente cheio.

(d) Eternamente seguro.

3. Sugira um método de derivar dele a vantagem superlativa do maior presente.

(a) Medite muito sobre Deus, sob a convicção de que ele é a sua porção.

(b) Leve para ele todos os seus cuidados, e lance sobre ele todas as cargas.

(c) Refira cada tentação à palavra da sua lei, e cada dúvida à palavra da sua promessa.

(d) Aproveite para fazer saques grandes de suas riquezas para satisfazer a cada necessidade quando surge (John Field, de Sevenooks, 1882).

Verses 57-58. A propriedade do crente, profissão e pedido.

VERS. 58. A luz solar da alma.

1. O favor de Deus é a única coisa necessária.

2. Querer de todo o coração é o único tipo de requerimento.

3. Misericórdia da aliança é a única justificativa para obtê-la (C. A. D.).

VERS. 58. Podemos aprender como um interessado pode chegar a gozar favor salvador, por um cuidadoso estudo de:

1. A profissão: "Suplico a tua graça de todo o coração".

(a) O que ele faz é buscar o favor de Deus, até com dor. Desejo sincero. Súplica importuna. Tristeza dolorosa pelo pecado.

(b) Como ele o fez: "De todo o coração". O intelecto, os afetos, a vontade, tudo conjugado, em esforço concentrado. Senão, buscar é fazer pouco do que é solene. Nada menos do que isto é digno de nosso propósito, agradável a Deus e bem-sucedido. (c) A evidência de que estamos fazendo isso: orar com frequência, examinar a Palavra,

sempre investigando, perguntando. A primeira e principal ocupação - desistindo, em favor de Cristo.

2. A petição: "Tem misericórdia de mim".

(a) O favor de Deus só é esperado em termos de graça.

(b) Felizmente, esta é uma oração de que todo pecador pode e deve se utilizar.

(c) A bênção desta verdade: que ela nunca falha.

3. A súplica: "Conforme a tua promessa".

(a) Uma súplica que não pode ser negada é muito forte num pedido.

(b) A promessa de Deus é exatamente um pedido desta natureza.

(c) Busque-a, aproprie-se dela, e insista nela (J. F.).

VERS. 59.

1. Auto-exame: "Refleti em meus caminhos" - meus "caminhos" particulares, meus caminhos sociais - meus caminhos sacros - meus caminhos públicos.

2. Suas vantagens: "E voltei meus passos" (G. R.).

VERS. 59.

1. Falta de pensar e se desviar.

2. Pensar e voltar (C. A. D.).

VERS. 59.

1. Convicção. Sentir-se culpado.

2. Conversão. Converter-se (W. D.).

VERS. 59. Pensar sobre os próprios modos. Perguntar:

1. Por que são negligenciados tantas vezes?

(a) Falta de coragem.

(b) Ocupados demais.

(c) Desagradáveis, e, portanto o cuidado de muitos é bani-los.

2. Quando o auto-exame é conduzido sabiamente?

(a) Quando empreendido honestamente.

(b) Quando conduzido de modo completo.

(c) Quando a Escritura é tomada como juiz e padrão.

(d) Quando auxílio divino é buscado.

3. Que propósito será servido?

(a) Fazer-nos abandonar os próprios modos, com vergonha e arrependimento.

(b) Fazer-nos voltar aos testemunhos de Deus com sinceridade, reverência e esperança (J. F.).

VERS. 59.

1 Pensar corretamente: "Refleti em meus caminhos".

(a) Que reflexão sobre seus caminhos causou ao salmista insatisfação é evidente.

(b) Refletir corretamente sobre nossos caminhos há de sugerir uma mudança prática.

(c) O retrospecto que fazemos de nossa vida deve sugerir qualquer guinada que devemos fazer em direção a Deus. "Para os teus testemunhos".

(d) Pensar certo também sugere que tal volta é possível.

2. Volta correta. A volta foi:

(a) Completa.

(b) Prática.

(c) Espiritual.

(c) Imediata.

(d) Precisa ser obra divina.

VERS. 60. Os perigos de demorar. As razões para agir prontamente.

1. Reflexão. Guardar os mandamentos de Deus é meu dever, é meu bem-estar. Mandamentos adiados podem nunca ser guardados. A demora em si já é desobediência. Ação espontânea imediata é a alma da obediência.

2. Decisão. Presteza. "Eu me apressarei, e não hesitarei, em obedecer aos teus mandamentos" (C. A. D.).

VERS. 60.

1. Rápido.

2. Certo (W. D.).

VERS. 60. A procrastinação considerada em sua aplicação mais importante; isto é à religião.

1. Essa procrastinação é irracional.

2. É desagradável, dolorosa.

3. É vergonhosa.

4. É pecaminosa, e isso no mais alto grau.

5. É perigosa (John Angell James).

VERS. 61.

1. Assalto na estrada espiritual.

2. O viajante conservando-se na estrada. Ou, o que inimigos podem fazer, e o que não podem fazer.

VERS. 62.

1. O dever da gratidão: "dar-te graças".

2. O assunto para a gratidão: "tuas justas ordenanças" (NVI).

3. A hora para a gratidão: de noite bem como de dia (G. R.).

VERS. 62. Em pé à noite. Cantando na noite. Razões para tal conduta.

VERS. 62. O rouxinol, pássaro que canta especialmente à noite (Houais)

1. Associação de pensamento natural: "meia-noite" e "juízos"(ARA) (Êxodo 7).

2. Uma associação incongruente de sentir: "gratidão" e "juízos" - ou julgamentos.

3. Uma justificativa completa dessa aparente incompatibilidade: "graças por causa de teus retos juízos" (ARA).

4. Um desempenho vigoroso de uma incumbência: "À meia-noite me levanto para dar-te graças" (C. A. D.).

VERS. 63.

1. A religião verdadeira é amiga.

2. Nossa amizade deve ser universal.

3. Nossa amizade deverá ser discriminatória.

4. Tal amabilidade é bastante útil.

VERS. 63. Sobre companhias boas e más. Como evitar uma coisa e melhorar a outra.

VERS. 63. A escolha de companhias do crente.

1. Devem ser decididas pela sua piedade: "Aqueles que te temem".

2. É dirigido pela conduta deles: "aqueles que obedecem aos teus preceitos".

3. Deve ser levada até onde é possível: "Todos".

4. Envolve obrigação recíproca: "Mostro amizade" (J. F.).

VERS. 64. A soma e a substância deste versículo serão compreendidas nestas cinco proposições:

1. Que o conhecimento salvador é um benefício que precisa ser pedido de Deus.
2. Que este benefício nunca chega a ser pedido com demasiada frequência ou de modo demasiado suficiente: é o pedido contínuo da pessoa.
3. Ao pedir, somos incentivados pela abundância ou misericórdia de Deus.
4. Que Deus é misericordioso é declarado por todas as suas criaturas.
5. Que a bondade dele para com todas as suas criaturas deverá nos confirmar a: esperar por graça salvadora ou boas coisas espirituais (T. Manton).

VERS. 64.

1. Observações na escola da natureza.
2. Súplicas para entrar na escola da graça.

VERS. 64. A misericórdia de Deus na natureza e sua misericórdia conforme revelada em palavra.

1. Uma excelente, a outra superexcelente.
2. Uma dada facilmente, a outra chegando através de grande sacrifício.
3. Uma pode ser desfrutada, e ainda aumentar a condenação; a outra, se desfrutada, é salvação.
4. Uma deve levar ao arrependimento, a outra é adaptada para a restauração à santidade do penitente (J. F.).

VERS. 66.

1. Fé singular: "Confio em teus mandamentos".
2. Petição especial baseada nisso: "Ensina-me".

VERS. 66. O valor de um bom juízo para um conhecimento são.

1. Discrimina cuidadosamente entre verdade e erro.
2. Põe cada verdade em sua própria relação com outras verdades.
3. Mantém cada verdade firmemente, mas dá maior cuidado às mais importantes.
4. Prefere evitar o curioso e especulativo, e realmente ama o simples e útil.
5. Sabendo que verdades só são mantidas corretamente quando aplicadas, converte tudo em ponto prático.
6. Sabendo também que comida boa pode, sob algumas circunstâncias, se tornar venenosa, é cuidadoso na seleção e uso de verdades (J. F.).

VERS. 67.

1. Os perigos da prosperidade.
2. Os benefícios da adversidade (G. R.).

VERS. 67. O poder restritivo da aflição.

VERS. 67, 71, 75. Aflição três vezes examinada e três vezes bendita.

1. Antes de aflição: extraviando.
2. Na aflição: aprendendo.
3. Depois da aflição: sabendo (C. A. D.).

VERS. 68. O pedido duplo por uma bênção seleta. A bondade de Deus é a esperança de

nossa ignorância.

VERS. 68. Tu és bom e o que fazes é bom. A natureza e obra de Deus são manifestas na natureza, providência, graça e glória. São moralmente boas, beneficentemente boas, perfeitamente boas, imensuravelmente boas, imutavelmente boas, experimentalmente boas, satisfatoriamente boas (W. J.).

VERS. 68 (primeira cláusula). Um sermão sobre a bondade de Deus.

1. A perfeição dela.
2. As provas dela.
3. O poder que deve ter sobre nós (J. F.).

VERS. 69. Obediência de todo o coração é o maior consolo sob calúnia, a melhor resposta para ela, e o melhor meio de converter os caluniadores.

VERS. 70.

1. Degeneração abundante do coração.
2. Regeneração completa do coração .

VERS. 70. Um coração gordo.

1. O diagnóstico da doença.
2. Seus sintomas. Soberba, nenhum deleite em Deus, nem em sua lei; aversão do povo dele; disposição para mentir: Sl 119.69.
3. Sua natureza fatal.
4. Sua única cura: Sl 101.5, Ez 36.26 (C. A. D.), versículo 71.

1. Davi sabia o que era bom para ele.
2. Davi aprendeu o que é essencialmente bom. Obediência ativa aprendida pela obediência passiva.

VERS. 71. Aflição é um instrutor.

1. Nunca bem recebido. "Castigado".
2. Muitas vezes agüentado com impaciência.
3. Sempre lembrado com gratidão: "Foi bom para mim".
4. Eficiente para um aprendiz obstinado: "para que aprendesse".
5. Indispensável para a educação de todos (J. F.).

VERS. 71. A escola da aflição.

1. O estudante relutante enviado à escola.
2. A lição dura do estudante.
3. A aprendizagem abençoada do estudioso.
4. A doce reflexão do estudioso.

VERS. 72. As vantagens das riquezas são superadas em muito pelas bênçãos da palavra.

VERS. 72. Uma avaliação.

1. A alta estima que os santos dão à lei de Deus.
2. Mostre quando foi formado: em aflição (Sl 119.71).
3. Vindique sua verdade - ilustrando como são ocas as riquezas, e a satisfação encontrada na piedade (C. A. D.).

VERS. 72. A palavra, melhor do que ouro e prata.

1. Oferece aquilo que ouro e prata não podem comprar.

2. Sem o que ela oferece, o ouro e prata podem ser uma maldição.
3. Sem ouro e prata, ela pode produzir seu tesouro mais livre e plenamente - do que com eles.

4. A palavra e o que ela oferece alegrarão o coração quando o ouro e a prata forem inúteis para seus adoradores desapontados (J. F.).

VERS. 72. Vale mais a lei que decretaste.

1. Espiritualiza mais, e torna-me uma pessoa melhor.
2. Enriquece mais, e torna-me uma pessoa mais rica.
3. Torna-me mais reconhecido, e torna-me uma pessoa mais fina.
4. Ampara-me mais, e torna-me uma pessoa mais forte.
5. Preserva-me mais, e torna-me uma pessoa mais segura.
6. Satisfaz-me mais, e torna-me uma pessoa mais feliz.
7. Dura mais, e é mais adequada para mim como sendo homem imortal (W. J.).

VERS. 74.

1. A influência encorajadora de pessoas boas sobre outras.
2. A influência instrutiva de outros sobre elas (G. R.).

VERS. 74. Conversa com um crente experimentado porém firme é uma fonte de alegria para os filhos de Deus.

1. Ele tem uma história emocionante para contar.
2. Ele tem conselhos e cautelas para transmitir.
3. Ele é um monumento da fidelidade de Deus, confirmando a esperança de outros.
4. Ele é uma epístola de Cristo, escrita expressamente para ilustrar a preciosidade e o poder do evangelho (J. F.).

VERS. 75. Conhecimento experimental: positivo, pessoal, glorificador de Deus, consolador dos santos.

VERS. 76. Consolo.

1. Pode ser uma questão de oração.
2. É proporcionado pelo Senhor.
3. Está prometido na palavra.
4. É de grande valor para o crente.

VERS. 76.

1. A necessidade de consolo.
2. A fonte do consolo. "O teu amor".
3. A regra do consolo. "Conforme a tua promessa" (G. R.).

VERS. 77.

1. Visitantes convidados.
2. Benefício esperado.
3. Acolhida garantida: "porque tua lei".

VERS. 77. Vida divina nasce, é sustentada, aumentada, pelas ternas misericórdias de Deus (W. W.).

VERS. 78.

1. Algo difícil - humilhar os arrogantes.
2. Algo cruel - "eles prejudicaram-me".
3. Algo sábio - "mas eu meditarei".

VERS. 79. Restauração à comunhão da igreja.

1. Homens bons talvez precisem ser restaurados.
2. Não devem ter vergonha de procurar por isso.
3. Devem orar a esse respeito.

VERS. 79. Sociedade seleta.

1. Sociabilidade é um instinto da natureza humana.
2. Sociabilidade é um auxílio para uma vida cristã saudável.
3. A escolha da sociedade deve ser assunto de oração (C. A. D.).

VERS. 80.

1. A oração de Davi por sinceridade - que seu coração pudesse ser trazido aos estatutos de Deus, e que pudesse ser íntegro para como eles, não deteriorado ou enganoso.
2. Seu temor das conseqüências da hipocrisia: "para que eu não seja humilhado". Humilhação é a porção de hipócritas, aqui ou no além (M. Henry).

VERS. 80.

1. O coração na religião.
2. A necessidade de ele ser sadio nisso.
3. O resultado de ter um coração são, íntegro.

VERS. 81. Texto bom para um sermão missionário.

1. A condição do mundo pagão, que é o bastante para fazer o cristão desfalecer pela ansiedade de ver a salvação de Deus visitá-lo.
 - (a) A densidade de suas trevas.
 - (b) A extensão da área.
 - (c) O longo tempo de sua persistência.
 - (d) O caráter e efeito limitado do trabalho missionário.
 - (e) As influências que se opõem.
2. Essa condição, embora tristíssima, não é sem esperança. Devido:
 - (a) À intenção, adaptação e chamada universal do evangelho.
 - (b) À comissão de Cristo à sua igreja.
 - (c) Ao caráter compassivo dos espiritualmente iluminados, produzido por sua fé na palavra.
 - (d) Às profecias e promessas. Portanto, há esperança na palavra.
3. Se cristãos estão ardendo pela salvação, mas esperando na palavra, seu interesse pelo trabalho missionário será intenso, e se revelará:
 - (a) Na oração sincera por mais trabalhadores e maiores resultados.
 - (b) Na devoção deles próprios, se possível, para o trabalho.
 - (c) Nas doações livres e generosas, para ajudar na obra (J. F.).

VERS. 81. Estou quase desfalecido. Os homens desfalecem por falta de saúde, provisões, descanso, promoção, sucesso e em alguns casos por salvação. Davi desfalecia.

1. Por sua própria salvação.

(a) Por sentimento de culpa: "Livra-me de todas as minhas transgressões", "da culpa de sangue".

(b) Por aviltamento: "Cria em mim um coração puro". "Lava-me".

(c) Por formalidade: "Que as palavras da minha boca".

(d) Por escuridão: "Por que escondes o teu rosto?" "Eleva". "Diga à minha alma".

(e) Por infelicidade: "Das profundezas".

2. Pela salvação de outros.

(a) Ele falou por isto: "Já é tempo de agires, Senhor" (Sl 119.126).

(b) Ele orou por isso "Ah, se... viesse a salvação". (Sl 14.7), "Que tua obra". "Deus, sê compassivo conosco". "Salva-nos agora, eu suplico".

(c) Ele trabalhou por isso: "Farei menção da tua justiça". "Ensinarei aos transgressores os teus caminhos" (W. J.).

VERS. 81.

1. Entusiasmo de expectativa.

2. Energia de esperança.

1. Estabelecimento de promessa: "Em tua palavra".

VERS. 81. Salvação, nas Escrituras, tem diversos sentidos: ela é expressa:

1. Para aquele livramento temporal que Deus dá, ou prometeu dar a seu povo: assim é entendido: Êx 14.13.

2. Para a mostra de Cristo na carne (Sl 98.2-3, Lc 2.29-30).

3. Para os benefícios que temos por Cristo deste lado do céu, como o perdão do pecado e a renovação de nossas naturezas (Mt 1.21; Tt 3.5; Sl 51.12).

4. Para a vida eterna: "Alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas" (1Pe 1.9); significando com isso nossa recompensa final (T. Manton).

VERS. 81.

1. Desfalecido.

2. Buscando, esperançoso (W.D.).

VERS. 82. Resposta à pergunta - Quando me consolarás?

1. Quando sua tristeza tiver atendido ao propósito dela.

2. Quando você crer.

3. Quando você abandonar o pecado.

4. Quando você obedecer.

5. Quando você se submeter à minha vontade.

6. Quando você buscar a minha glória.

VERS. 82.

1. Com quanta vontade o crente se volta a Deus em sua aflição: "Quando me consolarás?"

2. Com que ansiedade o crente fixa os olhos nas promessas divinas: "Meus olhos fraquejam de tanto esperar pela tua promessa" - pela tua palavra.

3. Como o cansaço de esperar não consegue acabar com sua paciência, enquanto a esperança aumenta a sua importunação: "Quando me consolarás?" (J. F.).

VERS. 82. A súplica dos olhos.

1. Como os olhos falam. "Expressando" os humores da alma, como - anseio, Is 8.17; fé, Is 45.22, Hb 12.2; expectativa, Sl 5.3, Fp 3.20, Tt 2.13; amor, Co 3.18, Jo 1.14.

2. O que os olhos dizem: "Quando me consolarás? Deixando de lado todos os outros consoladores, tu és meu sol: minha vida; meu amor; meu tudo".

3. Como os olhos suplicantes encontrarão o Olho responsivo do Senhor: Hb 9.18. No

olhar do reconhecimento de tristeza, Êx 2.25; no olhar de perdão, Lc 22.61; de transmitir forças, Jz 6.14; de amor complacente, Is 66.2 (C. A. D.).

VERS. 83.

1. O homem externo que não está à vontade.
2. O caráter denegrido.
3. Constantemente exposto a desconforto.
4. O conteúdo amadurecendo.

VERS. 83. Uma garrafa na fumaça.

1. O povo de Deus tem suas tribulações.
 - (a) Pela pobreza de sua condição.
 - (b) Nossas provações freqüentemente resultam de nossos confortos.
 - (c) O ministério tem muita fumaça com ela.
 - (d) A pobre garrafa na fumaça fica lá por um longo tempo, até que fique negra.
2. Homens cristãos sentem suas dificuldades; eles são como "garrafas" na fumaça.
 - (a) A provação que não sentimos não é provação nenhuma.
 - (b) Provações que não são sentidas são inaproveitáveis. Uma garrafa na fumaça fica muito preta, torna-se inútil, uma garrafa vazia.
3. Cristãos não esquecem, nas tribulações, dos estatutos de Deus - os estatutos de ordenanças, os estatutos de promessa. Por que foi que Davi ainda se mantinha bem preso aos estatutos de Deus?
 - (a) Ele não era uma garrafa no fogo, ou se teria esquecido deles.
 - (b) Jesus Cristo estava na fumaça com ele, e os estatutos estavam na fumaça com ele também.
 - (c) Os estatutos estavam na alma, onde a fumaça não penetra (Sermão de Spurgeon).

VERS. 84. Uma questão solene apontando para a brevidade da vida, a severidade da tristeza, a necessidade de ser laborioso, a proximidade da recompensa.

VERS. 85. Armadilhas cavadas, ou, os esquemas secretos de homens maus contra os piedosos.

VERS. 86 (última cláusula). Uma oração para todas as ocasiões. Veja os muitos casos nos quais é usada na Bíblia.

VERS. 87.

1. O que o homem bom perde por ganhar.
2. O que ele ganha por perder (G. R.).

VERS. 87.

1. "Quase", mas não completamente.
2. A frase salvadora: "Mas não abandonei os teus preceitos".

VERS. 87. Passando por fogueiras sob a proteção do amianto.

VERS. 88.

1. Vida nova é causa de nova obediência.
2. Nova obediência é o efeito da vida nova (G. R.).

VERS. 88. Vivificação.

1. Nossa maior necessidade.
2. O mais gracioso benefício de Deus.
3. A garantia de nossa firmeza, e por isso,
4. O que promove a glória de Deus.

VERS. 88.

1. Ele termina com uma petição freqüente: "Vivifica-me - faze-me vivo". Toda verdadeira religião consiste na VIDA de Deus na ALMA do homem.
2. A maneira pela qual ele deseja ser vivificado: "Pelo teu amor". Ele deseja não ser levantado da morte do pecado pelo trovão de Deus, e sim pela voz amorosa de um Pai terno.
3. O efeito que deverá ter sobre ele: "Obedecerei aos estatutos que decretaste". Tudo que falares eu ouvirei, receberei, amarei e obedecerei (Adam Clarke).

VERS. 89-92. O salmista conta-nos aqui a receita que aliviou suas dores e sustentou seu espírito. Aqui temos forte consolação.

1. Em certos fatos por ele lembrados.
 - (a) A existência eterna de Deus.
 - (b) A imutabilidade de sua palavra.
 - (c) A fidelidade do cumprimento daquela palavra.
 - (d) A perpetuidade da palavra na natureza.
 - (e) A perpetuidade da palavra na experiência.
2. Os deleites que ele experimentou na ocasião de sua aflição. Em perdas por morte, quando tudo parecia mutável e inconstante, quando sua própria fé lhe faltou, quando todos os auxílios falharam, ele recorreu às determinações eternas: "Ó Senhor, tua palavra está firmada".

VERS. 89. Determinações eternas, ou certezas celestiais.

VERS. 89. A calma eterna de Deus (em contraste com as mutações da terra) é retratada nos céus estrelados (William Haynes, de Stafford, 1882).

VERS. 89. Considere:

1. O termo, "A tua palavra".
 - (a) Uma palavra é um pensamento revelado. As Escrituras são justamente isso: os pensamentos e propósitos de Deus tornados inteligíveis ao homem.
 - (b) Mas uma "palavra" também marca especialmente unidade (é uma palavra) e inteireza ou integralidade, uma palavra, não uma sílaba. A Escritura é una e completa.
2. A declaração, "para sempre está firmada nos céus".
 - (a) "Firmada nos céus" antes de vir à terra; portanto pode vir como um desdobrar contínuo, através de várias dispensações, sem haver sombra de hesitação ou contradição manifesta nela.
 - (b) Permanece "firmada no céu", pois sua revelação central, a expiação, já é um fato completado e Cristo é agora, no céu, um Salvador aperfeiçoado; portanto a palavra é inalterável.
 - (c) "Para sempre está firmada nos céus." Não só porque Deus no céu é de uma mente e não pode ser alterado, mas porque a própria justiça, a justiça do céu, exige que uma expiação através de sofrimento seja respondida plena e eternamente pela sua devida

recompensa.

3. As lições.

(a) Se estabelecida no céu, homens na terra nunca a poderão abalar.

(b) Os maus não poderão se deleitar por uma esperança futura que surja de qualquer nova dispensação além do túmulo; a palavra atual de Deus para nós não pode ser assim abalada.

(c) Os piedosos podem depender de uma palavra decidida e estável em meio às experiências instáveis e os sentimentos variáveis próprios da terra (J. F.).

VERS. 90. A estabilidade da terra é um quadro atual da fidelidade eterna.

VERS. 90-91. Considere:

1. A firmeza da natureza é dependente do decreto divino: "segundo as tuas ordenanças".

2. A subserviência da natureza à vontade divina: "pois tudo está a seu serviço".

3. A constância das leis da natureza, junto com sua subserviência aos propósitos de Deus, confirma a fé cristã na palavra escrita, no cuidado de uma divina providência, e na certeza de coisas espirituais e celestiais. "A tua fidelidade é," (J. F.).

VERS. 91. Nossos monitores estelares. Eles nos ensinam:

1. A servir: embora não possamos brilhar com o brilho deles.

2. Fazer tudo com respeito estrito à vontade de Deus.

3. "Continuar" "conforme as tuas ordens" (W. B. H.).

VERS. 91. O serviço da natureza.

1. Universal: "Tudo está a seu serviço".

2. Obediente: "conforme as tuas ordens".

3. Perpétuo: "Tudo permanece até hoje".

4. Derivado: "Estabeleceste a terra".

VERS. 92. O poder sustentador de ter prazer em Deus.

VERS. 92. A palavra de Deus como poder sustentador em meio a grandes tristezas da vida.

1. Sua necessidade.

(a) Por falta da palavra de Deus, homens se tornaram bebedores para afogar suas tristezas, têm se suicidado porque a vida era insuportável, se tornaram frágeis sem esperança porque lhes faltava força para lutar contra infortúnios, tem se tornado ateístas no credo, como ainda antes eram na prática; todos, de fato, se tornaram sujeitos à pior amargura e aos piores efeitos da calamidade.

(b) Nada pode suprir o lugar da palavra de Deus. A natureza não explica em nada o mistério do sofrimento. A filosofia humana na melhor das hipóteses é consolo frio, e quando mais necessária mais fracassa.

2. A eficiência da palavra de Deus. Provada:

(a) Na experiência daqueles que a experimentaram.

(b) Pela natureza de suas promessas.

(c) Pela descoberta que se faz de uma providência benéfica, que trabalha em meio à calamidade e à tristeza.

(d) Pela revelação que oferece da compaixão de Deus e solidariedade de Cristo.

(e) Por seu testemunho registrado do "Homem de dores", que embora sofresse levou a efeito a salvação do homem, e entrou na glória.

(f) Por seu ensino com respeito à Palavra Encarnada; mostrando assim um Deus sofredor, que pode bem ser um consolo para humanos sofredores.

(g) Ao apresentar a glória do céu e a eterna felicidade que aguarda aqueles que vencem através do sangue do Cordeiro (J. F.).

VERS. 92. Temos aqui apresentado pelo salmista:

1. O caso em que ele esteve envolvido, e ao qual agora se refere - um caso triste e de se afundar. Estava sob tal aflição, sentia que estava a perecer, o que parece incluir problema interior e exterior de uma vez, provação por fora, e pressão por dentro.

2. O que lhe deu alívio, e isso quando nada mais pôde dar. Foi a lei de Deus.

3. Como ele se lembrava do alívio recebido, a saber, com gratidão a Deus, a quem ele fala, e o registra, para animar e direcionar outros. "Se a tua lei não fosse o meu prazer, o sofrimento já me teria destruído" (Daniel Wilcox, 1676-1733).

VERS. 92. A bóia salva-vidas. Sob a narrativa de um marinheiro naufragado, descreve a experiência da alma lutando no mar da aflição, quase sucumbindo, mas sustentada em cada onda sucessiva pela bóia, e finalmente salva por agarrar-se à Palavra de Deus (C. A. D.).

VERS. 92. O arrepio do salmista pelo perigo recordado.

1. Perigo extremo: aflição levando a desespero e ruína.

2. Uma crise pavorosa: "então".

3. Auxílio de muitas mãos: "teus preceitos: meu prazer" (W. B. H.).

VERS. 93. Experiência fixa a palavra na memória.

VERS. 93.

1. Uma boa decisão: "Jamais esquecerei dos teus preceitos".

(a) Vale a pena lembrar dos preceitos.

(b) A segurança está em lembrar deles.

(c) A fidelidade a Deus não é possível sem lembrar deles.

(d) Não lembrar deles é ingratidão vergonhosa.

2. Uma excelente razão para esta decisão: "Pois é por meio deles que me vivificaste".

(a) Uma razão fundada em experiência pessoal: "minha vida".

(b) Uma razão apreciadora do benefício recebido: "vivificado".

(c) Uma razão indicativa de gratidão a Deus: "tu preservas" (J. F.).

VERS. 93. "Jamais me esquecerei"; uma frase dita com muita freqüência. Aqui dourada.

1. Algo que não poderia ser esquecido: vida e perdão recebidos. Como poderia?

2. Algo que não deveria ser esquecido: a preciosa instrumentalidade (W. B. H.).

VERS. 93.

1. O poder instrumental da verdade.

(a) Usada por Deus em nossa regeneração (Tg 1.18 Sl 19.7).

(b) Usada em nossa libertação (Jo 8.32).

(c) Usada em nossa santificação (Jo 17.7).

2. Nossa conseqüente afeição por ela. Não podemos esquecer.

(a) Nossa obrigação a ela no passado.

(b) Nossa dependência dela no presente.

(c) Nossas necessidades dela no futuro (W. W.).

VERS. 95. Homens maus, pacientes em desempenhar seus planos maus. Homens bons,

pacientes em considerar os caminhos do Senhor.

VERS. 95. O ódio que os maus têm dos justos.

1. Mostre que sempre foi assim, e ainda é.

(a) Escolha casos bíblicos, começando com Abel.

(b) Observe as perseguições da igreja.

(c) Tratamento no local de trabalho.

(d) Muitas vezes no lar.

(e) O desdém ao se falar dos "santos".

2. Indague do motivo disso ser assim.

(a) A inimizade do coração carnal por Deus.

(b) O ciúme despertado pela segurança do cristão em ter bem-aventurança eterna.

(c) A consciência que se tem de ser reprovado diante de uma vida santa.

(d) Instigado à crítica por Satanás.

(e) O temperamento desassossegado do pecado que, se não consegue impedir a santidade, prejudica quem a defende.

3. Ensine como agir quando exposto a isso. "Considero os teus testemunhos". Isso significa:

(a) Seja ainda mais obediente a Deus.

(b) Tenha ainda mais controle sobre as palavras e os sentimentos.

(c) Ame seus inimigos.

(d) Ore por aqueles que o odeiam.

(e) Faça o bem a eles em todas as oportunidades.

(f) Seja agradecido por você estar entre os odiados e não os que odeiam.

(g) Especialmente, considere o testemunho santo da paciência perdoadora de Cristo (J. F.).

VERS. 95. A espera versus o elaborado pela espera.

1. Tentações à espreita.

2. O santo com seu Senhor (W. B. H.).

VERS. 95. Imunidade.

1. Estou em perigo.

2. Vou cuidar da minha obrigação.

3. Confiarei em ti para me salvar (C. A. D.).

VERS. 96.

1. Um fim: "visto"; visto por uma pessoa; visto onde não devia ser; visto onde não há fim de se gabar, visto em toda a perfeição.

2. Não há fim: para o alcance, a espiritualidade, a perpetuidade e a perfeição da lei.

VERS. 96.

1. O finito explorado.

2. O infinito inexplorado (W. D.).

VERS. 96. Perfeccionismo contestado por experiência e inspiração (W. B. H.).

VERS. 96. A perfeição é perfeita e imperfeita.

1. Altos protestos de perfeição surgem por ignorância, por desconhecimento (de si, ou das exigências de Deus).

2. Os protestos são especialmente sujeitos a ruir: "Toda perfeição tem limite".

3. São mais bem corrigidos por uma pesquisa da amplitude da lei divina (C. A. D.).

VERS. 97.

1. Exclamação descomunal.

2. Aplicação descomunal (W. D.).

VERS. 97. Amor indescritível e pensamento insaciável. A ação e reação de afeição e meditação.

VERS. 97.

1. O objeto do amor: "tua lei".

2. O grau daquele amor: "Como eu amo".

3. A evidência daquele amor: "É a minha meditação" (G. R.).

VERS. 97. Amor à lei.

1. Uma ardente confissão de amor.

2. Uma incontestável evidência de amor (C. A. D.).

VERS. 97 (primeira cláusula). Veemência de amor pela palavra de Deus.

1. Suas marcas reconhecíveis.

(a) Profunda reverência pela autoridade da palavra.

(b) Admiração por sua santidade.

(c) Zelo. Por sua honra; o servo de Deus sente dor aguda quando as pessoas lhe mostram qualquer pouco caso.

(d) Respeito por sua inteireza; ele não aceita divorciar preceitos de promessas, nem ignorar uma única declaração dela.

(e) Infatigabilidade no estudo da Palavra.

(f) Desejo ansioso de obedecê-la.

(g) Presteza em obedecê-la.

(h) Atividade em difundi-la.

2. Sua racionalidade.

(a) A palavra bem a merece.

(b) É uma prova de verdadeira inteligência.

(c) É nada menos que um interesse para as demandas de nosso interesse.

3. A necessidade de ter a Bíblia para o verdadeiro culto de Deus. Os homens ironicamente chamam tal afeto de bibliolatria, como se fosse a adoração de um livro. Na verdade, é um elemento essencial no culto devido a Deus. Porque:

(a) sem ele não pode existir a fé que honra a Deus.

(b) está envolvido neste amor a Deus que constitui a própria essência do culto.

(c) é em si um ato de homenagem, que um adorador não ousa negar (J. F.).

VERS. 97-100. Sabedoria espiritual.

1. A palavra de Deus é fonte de sabedoria excelente - excede aquela de "meus inimigos", "meus mestres", "os antigos".

2. Os três métodos de adquirir esta sabedoria - amor, meditação, prática.

3. O único Doador desta sabedoria: "Tu" (teus), Sl 119.98 (C. A. D.).

VERS. 98. Comunhão constante com a verdade é a estrada do estudante para a proficiência.

VERS. 98-100. O homem verdadeiramente sábio.

1. A fonte de sua sabedoria. A palavra de "o único Deus sábio", aqui descrito como:

(a) Teus mandamentos.

(b) Teus testemunhos.

- (c) Teus preceitos.
- 2. A ampliação de sua sabedoria. Surge da:
 - (a) Habitação permanente de sua palavra: "estão sempre comigo", Sl 119.98.
 - (b) Meditação na palavra, Sl 119.99.
 - (c) Obediência à palavra, Sl 119.100.
- 3. A medida de sua sabedoria.
 - (a) Mais sábio que seus inimigos, cuja sabedoria "não era do alto, mas terrena, sensual, diabólica".
 - (b) Mais sábio do que seus mestres cuja sabedoria era "deste mundo".
 - (c) Mais sábio do que os antigos, cuja sabedoria era aquela de idade e experiência não santificadas (W. H. J. Page, de Chelsea, 1882).

VERS. 99. O caminho mais seguro para a excelência.

- 1. Uma boa matéria: "teus testemunhos".
- 2. Um bom método: "são minhas meditações".

VERS. 100. Antigüidade não é nenhuma segurança de verdade quando contrastada com revelação; idade avançada não é nenhuma prova de sabedoria quando contrastada com viver santo; confissão aberta não é nenhum motivo de jactância quando contrastada com orgulho obstinado.

VERS. 100. Obediência, a estrada elevada para o entendimento (W. B. H.).

VERS. 100. Obediência, a chave do conhecimento (Jo 7.17).

VERS. 101. O autocontrole é necessário para a piedade.

VERS. 102. O ensino divino é necessário para assegurar perseverança, e eficaz para esse fim.

VERS. 102. Considere:

- 1. O caminho designado aos homens: "Tuas ordenanças".
 - (a) Caminho correto.
 - (b) Caminho limpo.
 - (c) Caminho agradável.
 - (d) Caminho seguro.
 - (e) O fim - glória eterna.
- 2. A perseguição constante: "Não me afastos".
 - (a) A importunação quer afastá-lo dele.
 - (b) Prazeres querem atrair para longe dele.
 - (c) A carne quer cansar dele.
 - (d) Mas o verdadeiro crente decide manter-se no caminho até o fim.
 - (e) E cuidadosamente vigia seus passos para não se afastarem dele.
- 3. O poder preservador que conserva o viajante no caminho: "Pois tu mesmo me ensinas".
 - (a) O viajante caminha com Deus, e recebe instrução pela iluminação especial do Espírito Santo.
 - (b) A qualidade especial deste ensino é que ele não só torna sábio, como também cativa a alma, fortalece-a, e a mantém numa obediência santa (J. F.).

VERS. 103. A experiência da religião é a fonte do prazer nele; ou:

1. Prova-se a palavra: sua doçura.
2. Declara-se a palavra com a boca: sua doçura maior.

VERS. 103.

1. A palavra é positivamente doce: "doce para o meu paladar".
2. Comparativamente doce: "mais doce que o mel".
3. Superlativamente doce: "quão doce é" (G. R.).

VERS. 103. A comparação, destacando a preciosa qualidade da doçura na palavra: "Mais doce do que o mel". "Melhor do que mel" não caberia tão bem. A palavra é:

1. A mais pura doçura, até mesmo os preceitos e repreensões.
2. Doce que não enjoa.
3. Sempre uma doçura benéfica.
4. Uma doçura especialmente agradável - na aflição, na hora da morte (J. F.).

VERS. 103. Uma delícia espiritual.

1. O sabor necessário para saborear a vida.
2. A única vida que é nutrida por ela.
3. O raro prazer derivado dela (G. A. D.).

VERS. 103.

1. É doce.
2. Vamos saborear esta palavra.
3. Os melhores efeitos seguirão. George Herbert diz:

"Ó Livro! doçura infinita! que meu coração

Sugue cada letra, e tire o seu dulçor,

Precioso para qualquer tristeza em qualquer parte;

Para aliviar o peito, e amenizar a dor."

VERS. 103. Se quisermos provar o mel de Deus, devemos ter o paladar da fé (A. R. Fausset).

VERS. 104. A influência dos preceitos.

1. Sobre o entendimento.
2. Sobre as afeições.
3. Sobre a vida.

VERS. 104.

1. O efeito intelectual das Escrituras. "Obtenho entendimento".
2. Seu efeito moral: "Odeio" (G. R.).

VERS. 104. O entendimento obtido dos preceitos de Deus gera aversão genuína:

1. Pelos caminhos falsos da moralidade convencional.
2. Pelos caminhos falsos da religiosidade formal.
3. Pelos caminhos falsos da teologia errada.
4. Pelos caminhos falsos da prática hipócrita.
5. Pelos caminhos falsos das sugestões pecaminosas.
6. Pelos caminhos falsos do próprio coração enganoso da pessoa (J. F.).

VERS. 105-108.

1. Iluminação (Sl 119.105).
2. Decisão (Sl 119.106).
3. Teste: "Passei por sofrimento" (Sl 119.107).

4. Consagração (Sl 119.108).
5. Instrução: "ensina-me" (Sl 119.108).

VERS. 105. O uso prático, pessoal, cotidiano da palavra de Deus.

VERS. 105. Luz de lanterna.

1. A perigosa viagem noturna do crente pelo mundo.
2. A lanterna que ilumina seu caminho.
3. O dia eterno em direção ao qual ele viaja (quando a lanterna será posta de lado: (Ap 22.5) (C. A. D.).

VERS. 106. Decisão a favor de Deus, e modos adequados de expressá-la.

VERS. 106.

1. Veneração pela palavra.
2. Consagração à palavra.
3. Fidelidade à palavra (G. R.).

VERS. 106. Jurar e realizar.

1. A utilidade dos votos religiosos. Para avivar a percepção, acordar a consciência, (vista na nação judaica: Êx 24.37; 2Cr 15.12-15; Ne 5.28, 29; em nação escocesa - Solene liga e aliança).
2. O perigo de votos religiosos. Um voto não cumprido, ou do qual se desistiu, é uma injúria moral: Ec 5.4-7.
3. A salvaguarda de votos religiosos: dependência do Espírito de Deus, Ez 11.19-20; 2Co 4.5 (C. A. D.).

VERS. 107.

1. Os que passam por "muito sofrimento".
2. Uma cura certa para os males do sofrimento: "Preserva", vivifica-me.
3. Uma regra segura para orientar a oração quando afligido: "conforme a tua promessa", a tua palavra.

VERS. 107.

1. Os muitos afligidos, os que passam "por muito sofrimento".
 - (a) O mundo tem tais - viúvas, órfãos.
 - (b) A maioria tem a sua vez de sofrer.
2. Mas há também "muita" graça.
 - (a) A palavra de Deus promete a necessária vivificação.
 - (b) Ele próprio é muito maior do que todas as nossas necessidades.
 - (c) Cristo morreu e "em todos os pontos" tem todo o auxílio.
3. Portanto traga "muita" fé, como o salmista aqui.
 - (a) Olhar aguçado por promessas.
 - (b) Fervoroso em suplicá-las.
 - (c) Forte na expectativa (W. B. H.).

VERS. 108. Considere:

1. O título instrutivo dado à oração e louvor: "A oferta de louvor de meus lábios".
 - (a) Mostra que o crente é um sacerdote: "oferta".
 - (b) Mostra a peculiaridade de seu ato: "a livre oferta".
 - (c) Implica em consagração de todo o coração.
2. A humildade retratada na oração: "Aceita, Senhor".

- (a) Não há vanglória farisaica.
- (b) Mesmo a oferta livre parece necessitar de um "Aceita, peço-te".
- 3. O desejo ansioso por mais instrução com o fim de mais perfeita obediência: "Ensina-me teus juízos" (J. P.).

VERS. 108. Livre vontade buscando livre graça (W. D.).

VERS. 108. Trabalho para "Livres vontades".

VERS. 108. Trabalho para "os de livre vontade":

1. Ofertas de oração - para cada uma das bênçãos de salvação.
2. Ofertas de repúdio - de todo direito de receber bem que não lhe compete.
3. Ofertas de louvor - pela graça soberana (W. B. H.).

VERS. 109. A vida da alma em risco. A vida da alma assegurada.

VERS. 109-110. Aqui está:

1. Davi em perigo de perder a vida. Há apenas um passo entre ele e a morte; pois "os ímpios prepararam uma armadilha" para ele. Onde quer que estivesse descobria algum tipo de plano contra ele; isso o fez dizer "A minha vida está sempre em perigo". Não era só como homem - a verdade é que todos nós estamos expostos aos golpes da morte - mas como um homem de guerra, e especialmente como "um homem segundo o coração de Deus".
2. Davi não corria nenhum risco de perder sua religião por esse perigo; pois:
 - (a) Ele "não se esquece da lei" e portanto com certeza perseveraria.
 - (b) Ele ainda não errara deixando os preceitos de Deus, e por isso esperava-se que não o faria (M. Henry).

VERS. 110. Vários tipos de armadilhas, e um único modo de escapar delas.

VERS. 110. Considere:

1. Algumas das armadilhas que pecadores colocam para santos.
 - (a) Armadilhas doutrinárias, colocadas por pecadores intelectuais.
 - (b) Acusações falsas, por pecadores malignos.
 - (c) Bajuladores falsos, por pecadores enganosos.
 - (d) Caridade falsa, por um grande número de pecadores no dia de hoje.
2. A salvaguarda certa para a segurança de um santo: "Não me desviei dos teus preceitos". Obediência a Deus dá segurança, porque:
 - (a) As armadilhas então são suspeitas e fica-se de alerta contra elas.
 - (b) Os pés não podem ficar emaranhados nelas.
 - (c) Deus guarda aqueles que guardam a sua palavra (J. F.).

VERS. 111.

1. A herança.
2. Entrar nela.
3. Apossar-se dela.
4. Usufruir dela.

VERS. 111. Observe:

1. Quanto o salmista estava determinado a ser rico: "Os teus testemunhos são a minha herança permanente". Rico:
 - (a) Em conhecimento.
 - (b) Em santidade.
 - (c) Em consolo.
 - (d) Em companheirismo, porque a companhia de Deus acompanha sua palavra.
 - (e) Em esperança.
2. Como ele se apegou à sua riqueza: foi como "herança permanente".
 - (a) Ele não prejudicou ninguém fazendo isso; podia dar de sua porção generosamente e contudo, não desperdiçar.
 - (b) Ele estava certo, porque ele tinha a única riqueza cuja posse eterna é possível.
 - (c) Ele foi sábio.
3. Como se regozijou em sua riqueza: "São a alegria do meu coração".
 - (a) Aqui está alegria interna e profunda, nem sempre possível junto com a posse de riqueza.
 - (b) Alegria pura, genuína; nunca é assim com outra riqueza.
 - (c) Alegria segura; outra alegria é perigosa.
 - (d) Alegria que não se pode perder (J. F.).

VERS. 112. Disposições do coração. Personalidade, força, inclinação, desempenho, constância, perpetuidade.

VERS. 112. A obediência do homem piedoso.

1. Sua realidade.
 - (a) "Para cumprir"; não meramente palavras ou sentimentos; mas ações.
 - (b) "Teus decretos", não invenções humanas, não opiniões próprias, nem máximas convencionais.
2. Sua cordialidade.
 - (a) Inclinação do coração é requisito para agradar um Deus que investiga o coração.
 - (b) E para tornar a obediência fácil e até prazerosa.
 - (c) "Dispus" (Eu tenho inclinado), foi então coisa que ele fez? Sim. Sozinho? Não. Veja Sl 119.36.
 - (d) As provas.
 - (1) Universalidade: "estatutos", o todo deles.
 - (2) Uniformidade: sempre.
3. Sua constância: "até o fim".
 - (a) Embora um homem deva ser cauteloso quando planeja para o futuro, contudo esse propósito de vida até o fim é certo, sábio e seguro.
 - (b) Nem pode ele planejar menos, se fervor santo preenche o coração.
 - (c) Não é mais do que Deus e a coerência exigem (J. F.).

VERS. 113-120. Pensamentos vãos contrastados com a lei de Deus. O crente toma partido (Sl 119.113-115); ora a favor de forças para manter-se na lei (Sl 119.116-117); contempla a sorte dos seguidores de pensamentos vãos (Sl 119.118-119); e expressa o temor piedoso que assim é inspirado (Sl 119.120).

VERS. 113. O pensamento da época, e a verdade de todas as épocas.

VERS. 113.

1. O objeto de ódio.
2. O objeto de amor.

OU

1. Amor é a causa do ódio.
2. Ódio é o efeito do amor (G. R.).

VERS. 113. Pensamentos vãos. O que são. De onde surgem. O mal que causam. Como devem ser tratados (W. H. J. P.).

VERS. 113. Como o crente:

1. É incomodado por pensamentos vãos. Uma experiência freqüente e dolorosa.
2. Não tolera pensamentos vãos. Alguns permitem que se alojem no interior; ele fica ansioso por expulsá-los.
3. Vitórias sobre pensamentos vãos. Por meio de seu amor à lei de Deus, sua oração é: "Com pensamentos de coisas divinas e de Cristo Que venhas encher o meu coração tolo, eu insisto" (W. H. J. P.).

VERS. 114. Nosso abrigo de perigo - "o esconderijo"; no meio do perigo "o escudo"; antes do perigo - "a esperança".

VERS. 114. Esconderijo. Lugar sigiloso para nos esconder. Capacidade para nos conter. Segurança. Conforto (T. Manton).

VERS. 114. Escondendo e esperando.

1. Um esconderijo necessário.
2. Um esconderijo providenciado (Is 25.14 32.2).
3. Um esconderijo utilizado (C. A. D.).

VERS. 114.

1. O refúgio providenciado. "Tu és".
2. O refúgio revelado: "Na tua palavra".
3. O refúgio encontrado: "Minha esperança".

VERS. 114. Tu és o meu esconderijo.

1. Em tua graça, da condenação.
2. Em tua compaixão, da tristeza.
3. Em tua ajuda, da tentação.
4. Em teu poder, da oposição.
5. Em tua plenitude, da necessidade (W. J.).

VERS. 115.

1. Más companhias impedem a piedade.
2. A piedade sai de perto da má companhia.
3. A piedade, forçando essa saída, age como Deus fará no final.

VERS. 115. As más companhias são incompatíveis com a justiça genuína.

1. Elas necessitam de encobrimento e acomodação.
2. Destroem a capacidade de comunhão com Deus, e o gosto por coisas espirituais.
3. Elas embotam a sensibilidade da consciência.
4. Elas implicam em desobediência deliberada de Deus (J. F.).

VERS. 116.

1. Sustentação prometida.
2. Necessária para a vida santa.

3. O preventivo de atos vergonhosos.

VERS. 116. Sustém-me segundo a tua promessa.

1. O salmista reivindica o que Deus prometeu, diz como depende da promessa, e que o perigo assume muitas formas. A vida do crente pode ser descrita como andar na retidão; ele é um peregrino. Precisa de apoio, porque:

(a) O caminho é escorregadio.

(b) Nossos pés constituem o perigo, bem como o caminho.

(c) Inimigos espertos buscam fazer-nos tropeçar.

(d) Às vezes a dificuldade não é causada pelo caminho, mas pela altura à qual Deus pode nos elevar.

(e) A oração é ainda mais necessária porque a maioria das pessoas não se conserva no prumo.

3. Duas bênçãos decorrem desse aprumar-se.

(a) Nós mesmos estaremos seguros, como exemplos, e como pilares da igreja.

(b) Seremos vigilantes e sensíveis: "Sempre estarei atento aos teus decretos". Sem isso nenhuma pessoa está segura (Sermão de Spurgeon: "Minha oração de hora em hora").

VERS. 117. Ampara-me tu.

1. O homem bom está amparado.

2. O homem bom deseja prosseguir, não ficar para trás.

3. O homem bom ora para ser mantido firme.

4. O homem bom sabe que o apoio divino é abundantemente suficiente (W. J.).

VERS. 117.

1. Dependência para o futuro: "Ampara-me".

2. Resolução para o futuro: "Estarei atento" (G. R.).

VERS. 118. Pecado e mentira: a ligação entre eles, o castigo e a cura.

VERS. 118.

1. Ouça o passo pisado e firme dos exércitos de Deus. Na natureza; providência; hostes angelicais do dia final.

2. As vítimas laceradas. Enganadores espertos especialmente detestáveis para Deus. Exemplos: Balaão, Faraó, Roma, o enganador das nações.

3. Os avisos para nós desse "Aceldama" ("Campo de Sangue"). Arrependa-se. Evite engano. Importe-se com os marcos de limites de Deus. Esconda-se em Cristo (W. B. H.).

VERS. 118. O castigo de Deus para os maus, embora terrivelmente severo, é justo e necessário.

1. É devido como sendo o merecido salário da iniquidade.

2. É exigido pela posição de Deus como governador moral, e por seu caráter como justo.

3. É necessário para marcar o valor real da justiça e sua recompensa. Se os maus não são punidos, o valor total da justiça não pode aparecer.

4. Na natureza do caso, é absolutamente inevitável, exceto sob uma condição, a saber, a dádiva de arrependimento genuíno e santidade após a morte; que nenhum homem tem qualquer direito de esperar, nem Deus tem dado a menor sugestão de que a dará.

5. O inferno se acha no íntimo do pecado; e se os maus fossem levados ao céu, levariam o inferno para lá. O céu não fornece as coisas com as quais os maus se deleitam, mas têm abundância daquelas que eles não entendem e pelas quais nem têm simpatia (J. F.).

VERS. 118 (segunda cláusula). Os enganos dos maus são sempre mentiras.

1. O mundo que eles abraçam é uma Dalila falsa.
2. O prazer que apreciam é uma armadilha satânica.
3. Sua religiosidade formal é uma ilusão vã.
4. Seus conceitos de Deus são mentiras inventadas para si mesmos (J. F.).

VERS. 118-120. Salvos pelo medo.

1. A ira de Deus é revelada contra o pecado.
2. O juízo de Deus é executado sobre pecadores.
3. O temor de Deus é criado no coração (G. A. D.).

VERS. 119. Uma percepção clara da vontade divina, a melhor ajuda em nossa jornada terrestre. Ou seja, o que sou, onde estou, aonde vou, como devo chegar lá?

VERS. 119 (primeira cláusula). O estranho na terra.

1. Uma breve exposição. O texto quer dizer:
 - (a) Que o santo não é nascido da terra.
 - (b) Que o santo não é conhecido na terra.
 - (c) A porção do santo não é na terra.
 - (d) O santo é cercado de tristezas e tribulações na terra.
 - (e) O santo logo deixará a terra.
2. Uma breve aplicação.
 - (a) Não seja como o mundo.
 - (b) Esteja preparado para ser um sofredor na terra.
 - (c) Não se apoquente com o mundo.
 - (d) Corresponda com o lar.
 - (e) Valorize amor fraternal para com seus companheiros estrangeiros na terra.
 - (f) Apresse-se para o lar.
 - (g) Pressione outros a virem com você (em Sermão de Duncan Macgregor).

VERS. 119. A oração do forasteiro na terra.

1. Como ele veio a ser um forasteiro na terra. Ele nasceu de novo. Aprendeu os modos de seu lar estrangeiro. Falou a língua de sua Pátria, e por isso foi mal entendido e rejeitado na terra.
2. Como ansiava por tudo que parecia com seu lar! As regras da casa: "teus testemunhos". O ensino do lar. Especialmente a voz de seu Pai.
3. Como em sua solidão ele se consolava comunicando-se com seu Pai.
4. Você não gostaria de ser como um forasteiro? (C. A. D.).

VERS. 119. A aceitação do santo dos juízos de Deus (W. B. H.).

VERS. 119.

1. Comparação dos maus com escória.
2. Comparação de sua condenação com o botar fora da escória.
3. A admiração do santo pela justiça divina conforme vista na rejeição dos maus.

VERS. 119. Deus descartando os maus como escória.

1. Os juízos de Deus são um fogo que examina e separa.
2. O juízo final do grande dia completará o processo de separação.
3. O grande resultado será o metal verdadeiro e a escória, cada um separado para seu próprio lugar (J. F.).

VERS. 120. Os juízos de Deus causam nos justos:

1. Amor.
2. Pasma.
3. Medo.

VERS. 120.

1. Descreva o caráter verdadeiro do temor.
 - (a) É o temor em reverência à autoridade e poder de Deus.
 - (b) É o medo do horror ao pecado como merecendo julgamento.
2. Mostre sua compatibilidade com o amor filial.
 - (a) Quanto mais amamos Deus mais firmemente cremos na certeza e terror de seus juízos.
 - (b) Quanto mais amamos Deus mais tememos despertar sua vara castigadora contra nós.
 - (c) O fato é que, se não amamos Deus, não teremos medo de que o pecado nos envolva em julgamento.
3. Louve-o.
 - (a) Porque prova um justo senso do merecimento do pecado.
 - (b) Porque mostra uma verdadeira apreciação da justiça de Deus.
 - (c) Porque não é um temor que tenha tormento, mas um temor que aumenta a vigilância, e caminha de mãos dadas com a perfeita confiança em dar graças.

VERS. 121-128. A oração do homem justo contra a injustiça. Da prisão da opressão ele apela a Deus para ser o seu fiador (Sl 119.121-122); verbaliza sua ansiedade cansada por livramento (Sl 119.123-125), aponta ao "tempo" (Sl 119.126); e professa seu amor supremo pela lei de Deus em contraste com o desprezo dos opressores por ela (Sl 119.127-128) (C. A. Davis).

VERS. 121-122. O apelo duplo.

1. Da integridade consciente: "Tenho vivido com justiça".
2. De deficiência consciente: "Garante o bem-estar do teu servo" (C. A. D.).

VERS. 122.

1. Garantia pedida.
2. O bem esperado.
3. A obrigação reconhecida: "teu servo".

VERS. 122 (primeira cláusula). Depois de explicar o sentido do salmista conforme mostrado no versículo anterior, esta sentença pode ser usada para um sermão sobre a Garantia de Cristo, por uma referência a Hb 7.22.

1. Uma Garantia pelo bem desejado - a necessidade profundamente sentida, embora talvez indefinida, de uma alma sobrecarregada de pecado.
 - (a) A mera declaração de um perdão gratuito da parte de Deus não é completamente acreditável para uma alma assim, nem, se pudesse ser acreditada, daria paz à consciência. Pois, por um lado, o perdão não poderia ser percebido como justo, nem como consistente com o necessário ódio do pecado, embora a consciência exija essa percepção; por outro lado, o mero perdão não mostra como a obrigação de um cumprimento perfeito da lei de Deus, como a justiça, pode ser satisfeita, contudo a consciência exige ver isso antes que possa se conscientizar da paz, como na experiência de Lutero.
 - (b) Ora, as Escrituras nos dizem que Deus "justifica os ímpios" e que sua "justiça" é

declarada ao justificar os pecadores: Rm 3.25. Ele pode perdoar pecados com justiça. Ele pode tratar pecadores como pessoas justas, e mesmo assim ser justo, ser certo quando o faz. Como? Por uma Garantia. Portanto, uma Garantia é a necessidade real. 3. Uma Garantia existente. Jesus é a Garantia.

(a) Ele empreendeu carregar nossa obrigação, nossa dívida à penalidade da lei, e ele a cumpriu na morte. Assim, o perdão, embora misericórdia para nós, é um ato de justiça para Cristo.

(b) Ele assumiu nossa obrigação de uma perfeita obediência, e satisfaz essa obrigação em seu cumprimento da lei, portanto para Deus tratar-nos como justos é nada mais que justo para Cristo.

(c) Deus mostrou sua satisfação com o ofício de Cristo, e com o trabalho dele, pela ressurreição e glorificação de Cristo. Por isso existe uma Garantia bem creditada e eficiente.

4. Uma garantia bem à mão.

(a) No evangelho, Cristo como garantia vem ao pecador tão verdadeiramente como se ele mesmo tivesse deixado seu trono e vindo em pessoa.

(b) Assim, ele está tão próximo que um pecador só tem que receber o evangelho no seu coração e ele recebe Cristo.

(c) Cristo recebido como garantia é a garantia para quem quer que o receba (J. F.).

VERS. 123. Expectativa santa - mantida por longo tempo, em perigo de cair; este fato apelava; havia razões para nunca renunciá-lo.

VERS. 124-125. O servo de Deus.

1. Fazendo a profissão: "Sou teu servo".

2. Fazendo confissão - de culpa, de embotamento e ignorância.

3. Fazendo petição - por misericórdia, entendimento e ensino (C. A. D.).

VERS. 124. Instrução celestial é uma grande misericórdia.

VERS. 124.

1. Sua confiança em misericórdia divina.

2. Sua submissão à autoridade divina.

3. Sua oração por ensino divino (G. R.).

VERS. 124. Uma oração perfeita.

1. Quanto à matéria dela.

(a) Aqui nada é supérfluo, não se pede riqueza, nem honras, nada que o mundano cobiça.

(b) Nada está faltando; "Trata o teu servo conforme o teu amor leal" compreende tudo o que a alma culpada precisa; "Ensina-me os teus decretos" compreende tudo pelo qual um santo precisa ansiar.

2. Quanto à maneira dela.

(a) É direta e definida.

(b) É simples e fervorosa.

(c) É reverente, mas ousada.

3. Quanto ao espírito dela.

(a) "Trata teu servo"; um sentido de obrigação; um sentimento de devoção; um espírito de consagração a trabalho santo.

(b) "Trata... conforme o teu amor leal", um sentimento de não ser digno, uma humildade apropriada, submissão à vontade divina quanto à forma que a misericórdia tomará; grande fé no amor leal, em sua liberalidade e suficiência.

(c) "Ensina-me os teus decretos". Anseio por santidade, um senso de ser ignorante, fraco, dependente de influência espiritual divina especial (J. F.).

VERS. 125.

1. Uma posição aceita.
2. Aptidão requerida.
3. Discernimento desejado.

VERS. 125.

1. Um reconhecimento alegre: "Sou teu servo".
2. Um desejo - servir com mais perfeição.
3. Uma necessidade reconhecida - Instrução divina no serviço santo.
4. Um pedido solicitado: "Sou teu servo", portanto "Ensina-me" (W. H. J. P.).

VERS. 126-128.

1. Um fato terrível: "Desrespeitaram tua lei": Sl 119.126.
2. Duas inferências benditas: "Eu amo... Por isso considero", "(Portanto) odeio": Sl 119.127-128.

VERS. 126. Eles invalidaram a lei, negando inspiração, exaltando tradição, com antinomianismo, ceticismo, indiferença.

VERS. 126.

1. Há ocasiões em que o pecado é especialmente ativo e dominante.
2. Tais tempos revelam a dependência da igreja de Deus.
3. Tais tempos despertam os desejos da igreja pela intervenção de Deus.
4. Tais tempos são aqueles em que Deus se levanta para pleitear sua própria causa (W. H. J. P.).

VERS. 126.

1. O trabalho antecipado - a vindicação da lei divina.
2. O trabalho postergado.
3. O trabalho executado: "Já é tempo" (G. R.).

VERS. 127. A investida do mundo sobre a verdade é uma razão para nós a amarmos.

VERS. 127.

1. O objeto do amor: "Os teus mandamentos".
2. O grau de amor: "mais do que o ouro".
3. A razão desse amor: "portanto", porque seu objetivo deve prevalecer por fim (G. R.).

VERS. 127. A vontade de Deus versus o ídolo de ouro.

1. Os mandamentos de Deus são melhores do que o ouro.
2. O amor por eles é proporcionalmente mais nobre.
3. A superioridade imensurável de caráter que produzem (W. B. H.).

VERS. 128 (primeira cláusula). Esta visão deve ser tomada de todos os preceitos

divinos em sua relação:

1. Com Cristo.
2. Consigo.
3. Com o Mundo.
4. Com a Igreja.
5. Com o Céu (W. J.).

VERS. 128. A Bíblia está correta.

1. Sua ciência é correta.
2. Sua história é verdadeira.
3. Suas promessas são genuínas.
4. Sua moralidade é perfeita.
5. Suas doutrinas são divinas (W. J.).

VERS. 128. Aprenda quatro lições:

1. É bom quando homens maus não louvam a verdade que não podem amar.
2. É uma circunstância suspeita quando são encontrados falando bem de qualquer parte dela; é um beijo de Judas a fim de trair seus interesses.
3. Deve ser direito aceitar e amar aquilo a que os maus se opõem.
4. É sempre seguro estar em lado oposto ao deles (J. F.).

VERS. 129-136. A maravilha dos testemunhos de Deus (Sl 119.129), exemplificados como doadores de luz (Sl 119.130), como desejados com suspiros (Sl 119.131). Um apelo para o ordenar divino na palavra (Sl 119.132-135) quando outros a rejeitam (Sl 119.136) (C. A. Davis).

VERS. 129-136. Nesta divisão o salmista:

1. Louva a palavra de Deus.
2. Mostra seu afeto por ela.
3. Ora pela graça de guardá-la.
4. Chora por aqueles que não a guardam (Adam Clarke).

VERS. 129. A maravilhosa natureza da palavra é um motivo para obediência. Maravilhosamente pura, justa, equilibrada, elevadora. Tanto para nosso próprio bem, como para o bem da sociedade e para a glória divina.

VERS. 129.

1. O que é maravilhoso na palavra de Deus deve ser acreditado.
2. O que é acreditado deve ser obedecido (G. R.).

VERS. 129. Os teus testemunhos são maravilhosos.

1. Os fatos que eles registram são maravilhosos - tão maravilhosos que, se o livro que os registra fosse agora publicado pela primeira vez, não haveria limite para a avidez e a curiosidade com que seria procurado e examinado.
2. A moralidade que inculcam é maravilhosa.
3. Se da moralidade a pessoa se volta às doutrinas da Bíblia, a admiração mais aumenta do que diminui com o conteúdo deste livro singular.
4. Estes testemunhos são maravilhosos pelo estilo em que são escritos.
5. São maravilhosos pela sua preservação no mundo.
6. São maravilhosos pelos efeitos que têm produzido (Hugo Hughes, 1838).

VERS. 129. Os teus testemunhos são maravilhosos.

1. A lei cerimonial é maravilhosa, porque o mistério de nossa redenção pelo sangue de Cristo é apontado ali.

2. As profecias são maravilhosas: predizem coisas, humanamente falando, tão incertas, e em tão grande distância de tempo, com tanto acerto.
3. O decálogo é maravilhoso, contendo em muito poucas palavras todos os princípios de justiça e caridade.
4. Se formos ao Novo Testamento, aqui maravilhas se erguem sobre maravilhas! Tudo é de se admirar; mas o salmista não teria tido isso em vista (Adam Clarke).

VERS. 129 (primeira cláusula).

1. Olhemos cinco das maravilhas da Bíblia.

(a) Sua autoridade. Um prefácio para cada declaração: "Assim diz o Senhor".

(b) Sua luz.

(c) Seu poder - tem um poder convincente, despertador, atraente, doador de vida.

(d) Sua profundidade.

(e) Sua adaptação universal.

2. Indique três usos práticos.

(a) Estude a Bíblia diariamente.

(b) Ore para que o Espírito a grave em seu coração com pena de ferro.

(c) Pratique-a diariamente (D. Macgregor).

VERS. 129. Para quem e em que aspectos os testemunhos de Deus são maravilhosos?

1. Para quem? Para aqueles, e só aqueles, que através da graça conhecem, crêem e experienciam a verdade e poder deles para si.

2. Em que aspectos são maravilhosos, ou seja, surpreendentemente agradáveis, prazerosos e proveitosos (ver Sl 119.174):

(a) Em relação ao Autor e à origem deles, de quem são e de onde vêm?

(b) Em relação ao assunto deles, que eles contêm e revelam.

(c) Em relação à forma da linguagem em que são revelados e declarados.

(d) Em relação à profusão e à variedade deles, adequadas para cada caso.

(e) Em relação à utilidade deles, e o grande benefício e vantagem que se recebe deles.

(f) Em relação ao prazer e deleite que ele encontra neles (ver Sl 119.111).

(g) Em relação ao plano final, o intento, e o fim deles: a saber, vida eterna, salvação e glória (Samuel Medley, 1738-1799).

VERS. 130.

1. A luz essencial da palavra.

2. O alvorecer dela na alma.

3. O grande benefício do avançar de seu dia.

VERS. 130.

1. A fonte da luz divina para o homem: "Tuas palavras".

2. Sua força. Força entrada no coração.

3. Sua direção: "aos inexperientes".

4. Seu efeito: "dá discernimento".

VERS. 130. Um sermão de Sociedade Bíblica.

1. A evidência da história e de experiência pessoal de que a palavra de Deus tem comunicado a luz da civilização, a liberdade, a santidade.

2. Argumento tirado daqui para a continuação da difusão da palavra de Deus (G. A. D.).

VERS. 130. A virtude evidente em si mesma da Palavra de Deus.

1. Prove-a. "A explicação das tuas palavras ilumina". Se isso é verdade, a palavra de Deus é luz porque só luz pode dar luz. Mas a luz é evidente em si mesma; não precisa de nada para mostrar sua presença e seu valor senão ela mesma; por isso a palavra de Deus mostra sua própria verdade e divindade ao crente.

- (a) Sua consciência o prova; em suas convicções de pecado; em sua paz através do sangue da expiação.
 - (b) Seu coração o prova; em seus eflúvios de amor para com Deus, Cristo, e a justiça revelada.
 - (c) Sua experiência em aflição e tentação o prova; no consolo e na força dada pela palavra.
2. Responda a uma objeção: "Se a Palavra de Deus fosse tão evidente em si mesma como a luz, então todo mundo a reconheceria como sendo verdade". Resposta: Não, porque a lei mantém como certa a experiência universal, que só a "entrada" de luz dá luz. A luz não pode entrar num homem cego.
- (a) As Escrituras ensinam que os homens por natureza são cegos.
 - (b) Se todos os homens percebessem, apenas ao lerem e ouvirem a palavra, que ela era luz e verdade, por mais paradoxal que possa parecer, o mundo não seria verdade.
 - (c) Por isso a falta de reconhecimento universal não é objeção mas confirmação.
3. Mostre sua importância.
- (a) O crente independe da autoridade da igreja para sua fé.
 - (b) Ele precisa examinar os livros de testemunho, sua fé é suficientemente válida então.
 - (c) Aquele que recebe a palavra em sua alma ficará satisfeito com a verdade e o valor.

VERS. 131. Suspirando por santidade. Uma fome rara; a evidência de muita graça e a garantia de glória.

VERS. 132.

- 1. Olhe.
- 2. Ame.
- 3. Uso e costume.

VERS. 132. Comunhão com os justos.

- 1. Alguns amam o nome de Deus.
- 2. Sua misericórdia é a fonte de toda a bondade que eles experimentam.
- 3. O Senhor sempre os tratou misericordiosamente.
- 4. Sua misericórdia para com eles deve incentivar-nos a pedir misericórdia para nós mesmos.
- 5. Devemos ser ansiosos por conseguir o amor fiel que lhes é especial.
- 6. Devemos ficar contentes se Deus trata conosco como sempre tratou seu povo (W. Jay).

VERS. 132. Uso e costume divino.

- 1. Deus costuma olhar por seu povo e ser misericordioso para com ele.
- 2. Nós tendemos a desejar tais tratamentos misericordiosos especialmente em tempo de aflição.
- 3. Amor a Deus nos qualifica para aqueles olhares amorosos e tratamento misericordioso (C. A. D.).

VERS. 132. Repare.

- 1. A marca dos verdadeiros crentes: "Aqueles que amam o teu nome".
- 2. O costume de Deus de tratar com eles: "como sempre fazes aos que amam o teu nome".
- 3. A solicitude individual e sincera deles: "Volta-te para mim" (J. F.).

VERS. 133.

1. Uma vida santa não é nenhuma obra do acaso; é uma obra-prima de ordem - a ordem da conformidade com a regra prescrita; há ordem aritmética e geométrica; ordem proporcional; a ordem de relações; uma ordem de período: santidade, quanto à sua ordem, é oportuna, adequada.

2. A regra desta ordem: "conforme a tua palavra".

3. O diretor escolhido. Spurgeon pregou um sermão: "Uma vida bem-ordenada".

VERS. 133.

1. Ordem na vida exterior desejada.

2. Ordem conforme a idéia divina.

3. Ordem no governo interior.

VERS. 133.

1. Necessita-se de ajuda.

(a) Para evitar o pecado.

(b) Para ser santo.

2. Procura-se ajuda.

(a) Daqui de baixo: "tua palavra".

(b) Lá de cima: "dirige", e "não permitas" (G. R.).

VERS. 133. O domínio do pecado na alma.

1. Fervorosamente desaprovado.

(a) Percepção dos horrores de seu domínio.

(b) Reconhecimento do poder superior.

(c) Busca da exclusão completa.

2. Sabiamente combatido.

(a) Uso da prática bem como da oração.

(b) Cuidado levava a pequenos "passos".

3. Passos a serem governados por mando divino.

4. Sistema não confiável se é à parte de Deus (W. B. H.).

VERS. 133. Observe:

1. O caminho certo para os pés humanos: "Na tua palavra".

2. A ajuda necessária para controlar os passos: "Dirige os meus passos".

3. O poder perversor de um pecado dominador: "Não permitas" (J. F.).

VERS. 134. Que pecados podem ser produzidos por opressão. Que obediência deve vir daqueles que são libertados.

VERS. 134.

1. O percurso a ser seguido: "teus preceitos".

2. A oposição naquele percurso: "a opressão dos homens".

(a) Opiniões humanas.

(b) Exemplos humanos.

3. Amizades humanas inconvenientes.

4. Interesses.

5. Perseguições.

6. A resistência a essa oposição: "resgata-me... para que eu," (G. R.).

VERS. 134. Obstáculos removidos.

1. A influência impeditiva da perseguição.

2. A oração da pessoa perseguida.

3. A conduta de quem foi resgatado (Lc 1.74, 75) (G. A. D.).

VERS. 134.

1. Como alguns homens oprimem seus semelhantes. Pelas leis que fazem - como estadistas. Pelos livros que escrevem - como autores. Pela tirania que exercem - como mestres. Pela vida que vivem - como professores. Pelos sermões que fazem - como ministros!

2. Como a oração dos oprimidos pode ser respondida. Pelo dom de homens públicos sábios e bons. Pela aumento de literatura sadia. Pela conversão ou afastamento de mestres duros. Por um batismo do Espírito sobre a igreja (W. W.).

VERS. 135.

1. Uma posição especial: "teu servo".

2. Um prazer especial: "o teu rosto resplandecer".

3. Um privilégio especial: "ensina-me os teus decretos".

VERS. 135.

1. Deus na palavra: "Tua palavra".

2. Deus pela palavra: "Ensina-me".

3. Deus com a palavra: "Faze o teu rosto" (G. R.).

VERS. 135. Brilho do sol.

1. A luz em que melhor podemos aprender nossas lições - o favor de Deus visto no perdão, justificação, adoção, segurança.

2. As lições que devemos aprender na luz - a graça produz santidade (C. A. D.).

VERS. 135.

1. Uma rica promessa histórica (Nm 6.25). Sua sublime origem e associações.

2. A nova oração que nasceu dela.

(a) Olha para cima para ver a face Divina, a mesma em sua doçura majestosa que observou gerações decaírem desde que a palavra primeiro foi pronunciada.

(c) Pede para conhecer o seu brilho. A luz da paternidade.

3. A velha oração repetida: "Ensina-me os teus decretos". É a última vez no salmo.

(a) Nossa necessidade de ensinar - a mui repetida oração.

(b) A conexão íntima entre a obediência e o brilho da face de Deus (W. B. H.).

VERS. 136. Tristeza abundante por pecado abundante. Os pecados de outros homens são as tristezas do próprio santo. Ele pensa no bom Deus provocado, nos próprios pecadores aviltados, na morte deles e na perdição deles.

VERS. 136.

1. A ocasião de sua tristeza: "a tua lei não é obedecida".

2. Extensão de sua aflição: "rios". Veja exemplos em Jeremias, Esdras, Paulo e no próprio Cristo.

3. Efeito de sua aflição: Para avisar, ensinar, convidar e exortá-los - como em seus salmos (G. R.).

VERS. 136. Lágrimas sagradas.

1. O mundo pecando.

2. A igreja chorando.

3. Já é tempo do mundo começar a chorar por si mesmo (C. A. D.).

VERS. 136. Eu choro, devido

1. À desonra feita ao doador da lei.

2. Ao mal feito ao transgressor da lei.

3. Ao mal feito ao que respeita a lei.

"Àquele profeta real, que chorou tão copiosamente pelas suas próprias ofensas (Sl 6.6), ainda soberram rios de lágrimas para chorar pelas ofensas de seu povo" (Sl 119.136) (Thomas Adams).

"Benedetti, um monge franciscano, autor do Stabat Mater, um dia foi encontrado em pranto, e quando indagado sobre a causa de suas lágrimas, ele exclamou: Choro porque o amor anda por aí sem ser amado" (W. H. J. P.).

VERS. 137-138. Contemplação solene.

1. A contemplação da exposição profunda e temível do caráter divino faz bem à alma.
2. Levará à convicção da justiça do caráter e administração de Deus.
3. Resultará em submissão leal (C. A. D.).

VERS. 137. Uma consideração da justiça divina. Ela convence-nos do pecado, reconcilia-nos a experimentar a providência, incentiva-nos a um desejo de imitar, acorda em nós uma reverente adoração.

VERS. 137. Deus é justo.

1. Em seus comandos.
2. Em suas ameaças.
3. Em seu castigo.
4. Em seus juízos.
5. Em suas promessas (G. R.).

VERS. 138. Muito fiel. Baseado numa aliança fiel, confirmado por promessas fiéis, realizada por um Redentor fiel, desfrutada até agora, digna de total confiança para o futuro. "Embora não creiamos, contudo ele permanece fiel".

VERS. 139. Zelo.

1. Consumindo a si mesmo.
2. Inflamado por aquilo que naturalmente o mataria.
3. Alimentado pelas palavras de Deus.

VERS. 139. Zelo.

1. Viçoso numa atmosfera que pouco promete.
2. Alcançando um crescimento surpreendente.
3. Realizando um trabalho abençoado - o consumir do "eu" (C. A. D.).

VERS. 139.

1. O objeto do zelo dele: "Tuas palavras".
2. A ocasião de zelo dele: "Meus inimigos".
3. O fervor de zelo dele: "Meu zelo me consome" (G. R.).

VERS. 140.

1. Um pecador despertado adorando a lei santa.
2. Um santo feliz da vida porque os puros amam os puros.
3. Um santo entre pecadores amando a lei tanto mais por seu contraste.

VERS. 140.

1. O ribeiro cristalino.

- (a) Flui de debaixo do trono.
- (b) Espelha o céu.
- (c) Impoluto através das eras.
- (d) Nutre santidade à medida que flui.
- 2. O peregrino encantado.
- (a) Fica à sua margem.
- (b) Encantado com suas profundezas lúcidas.
- 3. Contente com suas revelações espelhadas - de si, do céu, de Deus.
- 4. Lavado e refrescado pelas suas águas (W. B. H.).

VERS. 140.

- 1. A pureza da Palavra de Deus.
- (a) Ele procede de uma fonte perfeitamente pura: "Tua palavra".
- (b) Revela uma pureza que de outra forma seria desconhecida.
- (c) Trata de assuntos impuros com absoluta pureza.
- (d) Inculca a mais perfeita pureza.
- (e) Produz tal pureza naqueles que são sujeitos ao seu poder.
- 2. O amor que sua pureza inspira em almas bondosas.
- (a) Eles a amam porque, enquanto revela sua impureza natural, mostra-lhes como escapar dela.
- (b) Eles a amam porque isso os amolda à sua própria pureza.
- (c) Eles a amam porque para um coração puro a pureza da palavra é um de seus principais elogios.
- 3. As evidências desse amor à palavra pura.
- (a) Desejo de possuí-la em sua pureza.
- (b) Sujeição ao seu espírito e ensinos.
- (c) Zelo pela sua honra e difusão (W. H. J. P.).

VERS. 141-144. Um canto tristonho e um refrão alegre. 1a estrofe: "Sou pequeno e desprezado". Refrão. A justiça eterna de Deus. 2a estrofe: "Tribulação e angústia me afligem". Refrão. A justiça eterna de Deus (C. A. D.).

VERS. 141. Aqui está:

- 1. Davi piedoso, contudo, pobre. Ele foi um homem segundo o coração do próprio Deus, e contudo, "pequeno e desprezado" em sua própria avaliação e na avaliação de muitos outros.
- 2. Davi pobre e, contudo piedoso, "pequeno e desprezado" por sua piedade severa e séria; contudo sua consciência pode testemunhar que ele "não esqueceu os preceitos de Deus" (M. Henry).

VERS. 141.

- 1. A fonte da pequenez do homem está em si mesmo.
- 2. A fonte de sua grandeza está na palavra Divina. Por isso, o maior filósofo é um homem pequeno comparado ao mais inculto cujo prazer está na lei de Deus e que medita (G. R.).

VERS. 141.

- 1. Um pequeno estudioso.
- 2. Um aprendiz veloz.
- 3. Um lembrete firme.

VERS. 141. Desconhecido, contudo bem conhecido.

1. A estimativa formada a respeito do crente pelo mundo.
2. A estimativa formada a respeito do crente por ele mesmo.
3. A profissão feita pelo crente a Deus.
4. Numa revisão, uma estimativa revisada do crente: 1Co 1.27; Tg 4.5 (C. A. D.).

VERS. 142. Justiça, imutabilidade e verdade combinadas na revelação de Deus.

VERS. 143. Emoções mistas.

VERS. 143.

1. A nuvem escura. Dificuldades.
2. O forro dela de prata. Contudo.

VERS. 143.

1. O santo lançado na prisão.
 - (a) Os carcereiros: "Tribulação e angústia".
 - (b) Seu proceder: "o seguram" e o prendem.
2. Cânticos durante a noite.
 - (a) Tema bendito: "teus mandamentos".
 - (b) Melodias extáticas: "prazer".
3. Deixe que os prisioneiros as ouçam.
 - (a) Dor retida, pecado retido, desespero retido.
 - (b) É material e melodia para abrir prisões (W. B. H.).

VERS. 143. Considere:

1. A excelência da palavra, pelo fato de oferecer deleite quando problemas e angústia oprimem.
2. A grande bondade de Deus em dispor sua palavra para o deleite em tal hora e sob tais circunstâncias.
3. A disposição do crente de recorrer à palavra para deleite, quando outros se entregam à aflição e ao desalento.
4. A situação bendita do crente, já que ele nunca precisa ficar sem alegria (J. F.).

VERS. 144. Justiça eterna revelada na palavra e produzindo vida eterna nos crentes.

VERS. 144.

1. Verdades eternas.
2. Vida eterna dependente delas.
3. Um brado que sai desses montes eternos (W. B. H.).

VERS. 144 (última cláusula).

1. Considere a oração em sua simplicidade.
 - (a) É certa para o pecador despertado.
 - (b) Para o cristão que está lutando contra a tentação.
 - (c) Para o crente sofredor.
 - (d) Para o trabalhador.
 - (e) Para mentes que aspiram, na igreja de Deus.
 - (f) Para santos, ao expirar.
2. A oração aberta mais plenamente.
 - (a) Aqui se confessa necessidade.
 - (b) A oração está evidentemente na base da livre graça: "Dá".
3. Exponha claramente o argumento na oração.

- (a) A palavra de Deus, quando entendida na prática e experimentalmente, é um penhor de vida.
- (b) A palavra de Deus é a "semente" incorruptível que vive e permanece para sempre.
- (c) É o alimento da vida.
- (d) É a própria flor e coroa e glória da vida verdadeira.
- (e) É de justiça, é certa.
- (f) É eterna (Sermão de Spurgeon: "Vivo").

VERS. 145-152. O clamor do crente. O clamor reiterado (Sl 119.145-148). Um apelo para ser ouvido (Sl 119.149). A proximidade do inimigo (Sl 119.150). Mas, em resposta ao clamor, Deus também está perto (Sl 119.151).

VERS. 145-148. O clamor.

- 1. De onde veio: do meu coração.
- 2. Para onde foi: para o Senhor.
- 3. Quando foi ouvido: ao amanhecer e ao escurecer.
- 4. O que buscava: ser ouvido, salvação.
- 5. O que prometeu: obediência.
- 6. Como foi sustentado: por esperança na palavra de Deus (C. A. D.).

VERS. 145, 146. As almas clamam.

- 1. A profundidade de onde o clamor subiu.
 - 2. A altura que alcançou.
- VERS. 145, 146. Oração como a de uma criança.

- 1. Em seu soar: "Clamei".
- 2. Em seu modo direto: "a ti".
- 3. Em sua explosão: "de todo o coração".
- 4. Em seus fortes tons: "Ouve-me", "salva-me".
- 5. Em sua promessa de comportamento melhor: "obedecerei os teus estatutos" (W. B. H.).

VERS. 145.

- 1. O modelo de oração: "Eu clamo de todo o coração".
- 2. O objetivo da oração: "Responde-me".
- 3. O acompanhamento da oração: "Obedecerei aos teus testemunhos".

VERS. 146.

- 1. Oração lembrada.
- 2. Oração continuada: "Salva-me".
- 3. Oração dando fruto: "Eu obedecerei aos teus estatutos".

VERS. 146. Salvação.

- 1. Um caminho promissor - oração: continue clamando.
- 2. O lugar apropriado para ele: "a ti"; não ao homem, não ao coração.
- 3. Uma visão sadia dela: "Guardar teus testemunhos". Não para escapar de inferno ou ganhar o céu, mas para agradar e amar a Deus (W. B. H.).

VERS. 147, 148.

1. Os Companheiros celestiais: a oração e a meditação. Inseparáveis. Ajudam-se mutuamente.
2. Suas estações prediletas: tempos de quietude, noite; a hora antes do amanhecer.
3. Seu volume e a lâmpada da noite: "Tua palavra"; "Esperança". Ou:
 - (a) Um grande pedido: "Tua bondade". Quem pode igualá-la? Quem pode medi-la? Quem pode estragá-la?
 - (b) Um suplicador insignificante: "minha voz". O que "minha voz" poderia dizer para estar à altura do ritmo de "tua bondade"? Pedir demais está fora de cogitação.
 - (c) Um defensor inteligente ("de acordo com teu juízo"); requerendo vida, tirada da boca de Deus. A bondade de Deus tem seu par na própria promessa de Deus (W. B. H.).

VERS. 147. Observe nisso a diligência de Davi.

1. Que foi uma oração pessoal, feita a Deus, em local reservado: "Eu clamo"; Eu a sós, contigo em secreto.
2. Que foi uma oração feita ao amanhecer: "Eu evitei que amanhecesse a manhã".
3. Que foi uma oração veemente e sincera, que foi expressa em clamor (T. Manton).

VERS. 147. Levantar cedo é recomendado.

1. Uma hora boa para a oração.
2. Para a leitura da palavra.
3. Para ceder às emoções excitadas por ela; "Esperei em tua palavra".

VERS. 148. Como é inesgotável a Bíblia (Sermão de Henry Melvill, 1850).

VERS. 148. Meditação. Hora apropriada e assunto frutuoso.

VERS. 148. Meditar na palavra bem vale a abnegação e cuidado da parte do cristão.

1. Sem meditação, ler é um desperdício de tempo e uma indignidade oferecida à palavra.
2. A meditação com oração, mas não oração sem meditação, descobrirá o sentido da palavra, quando todo outro meio falha, e tem esta vantagem, que o sentido se deposita fundo na mente.
3. A meditação extrai doçura das promessas, e nutrimento da verdade toda.
4. A meditação produz um mestre sábio e um obreiro eficiente de alguém que tem pouca habilidade natural ou saber.
5. A meditação sujeita a alma ao poder santificador da palavra.
6. A meditação é um convite para o Espírito Santo abençoar a alma, pois ele está intimamente associado com a verdade, e se deleita em ver a verdade honrada.

VERS. 149. Oração - ouvir o resultado de amor; oração - responder governado por sabedoria.

VERS. 149. Vivificação.

1. Uma oração de necessidade inquestionável: "vivifica-me".
2. Pedidos gêmeos de poder irresistível: "tua bondade"; "teu juízo" (C. A. D.).

VERS. 149. Duas vezes de "conforme".

1. O "conforme", em que um crente espera ser ouvido por Deus: "Ouve minha voz conforme o teu amor leal".
- (a) O crente está bem apercebido de que ele mesmo é indigno, e das imperfeições de

suas orações, portanto quer que Deus o aceite e as interprete pela lei de sua própria bondade.

(b) Não espera em vão; a bondade de Deus passa por cima das imperfeições, e preenche as omissões.

(c) Que coisa bendita! Enquanto o Espírito Santo ajuda as nossas enfermidades, os gemidos inexprimíveis são lidos em seu verdadeiro sentido pelo divino amor leal!

2. O "conforme" ao qual ele espera ser respondido por Deus. "Vivifica-me conforme o teu juízo". "Juízo" aqui pode significar a palavra revelada. Então:

(a) Ele espera ser respondido certamente.

(b) Ele espera ser respondido sabiamente.

(c) Ele espera ser respondido plenamente, como requerem todas as suas necessidades.

(d) Ele espera que cada resposta vivifique a vida espiritual, tornando-o santo (J. F.).

VERS. 150-151. Contra os perpetradores de danos.

1. Eles chegam tão perto quanto podem, para nos prejudicar.

2. Eles se afastam do direito para conseguir mais liberdade para nos prejudicar.

3. O Senhor está mais perto do que eles.

4. A verdade de Deus é nosso escudo e espada.

VERS. 150-151. Inimigos perto: o Amigo mais perto.

1. O crente avistando com alarme a vinda de seus perseguidores: "Aproximam-se".

2. O crente confortado recordando a presença de seu amigo: "Tu, porém, Senhor, estás perto", Gn 15.1; 2Re 6.14-17 (C. A. D.).

VERS. 150-151. Duas hostes que nos cercam.

1. A hoste do mal. PERTO:

(a) Demônios, homens ímpios, inimigos espirituais do mundo e do coração.

(b) O mal na sua frente.

(c) A lei e a verdade ficaram muito para trás.

(d) Procurando estreitar suas posições.

(e) Assim todos os santos são atacados.

2. A hoste de Deus: MAIS PERTO - Jeová, seus anjos, e batalhões de verdades santas e imortais: "Tu e todos os teus mandamentos".

(a) Entrincheirados na razão: "são verdadeiros".

(b) Acampados no pavilhão do coração: "perto".

(c) Formando fileiras fortes dentro daquelas do inimigo (W. B. H.).

VERS. 150. Considere:

1. Se a descrição dada aqui não se aplica, mais ou menos, a todos os que não crêem em Cristo: "Aproximam-se com más intenções".

(a) Alguns homens sem dúvida vêm com más intenções de propósito; eles se fazem os tentadores de outros, e têm prazer nisso.

(b) Outros, que não têm prazer nisso, não conseguem, contudo escapar do mau efeito de seu exemplo.

(c) A própria moralidade de muitos incrédulos os torna capaz de transmitir a influência perniciosa de sua incredulidade onde os imoralmente maus não conseguem entrar.

(d) Mesmo os que freqüentam regularmente a igreja podem pela sua indecisão influenciar outros a demorar.

2. A posição perigosa de todos a quem a descrição, em qualquer medida, pertence: "Estão distantes da tua lei".

- (a) São assim, por serem incrédulos; porque "este é o mandamento dele, que nós creiamos".
- (b) São assim, em serem causa de mal para outros; pois somos ordenados a amar e fazer o bem.
- (c) Estar distante da lei de Deus é estar perto da justa ira de Deus.
- (d) Pelo bem dos outros, bem como seu próprio, os homens devem crer em Cristo e através da fé se tornarem santificados (J. F.).

VERS. 151 (última cláusula). Os mandamentos do Senhor são verdadeiros em princípio; conduzem à vida verdadeira, se obedecidos; eles realmente recompensam os obedientes, nunca levam à mentira, nem causam ilusões.

VERS. 152. Conhecimento da palavra.

1. É bom conhecê-la como a palavra do próprio Deus.
2. Como fundada em verdade.
3. Como fundada para sempre.
4. Quanto mais cedo sabemos disso tanto melhor.

VERS. 153-160. A consideração divina buscada: "Olha para o meu sofrimento" (Sl 119-153), minha causa (Sl 119.154), por amor de tua compaixão, tuas leis (Sl 119.156). Considere meus perseguidores (Sl 119.157-158), e meu amor por tuas ordenanças (Sl 119.160) e aja de acordo.

VERS. 153-159. Considere, Senhor: "Olha para meu sofrimento" (Sl 119.153), "Vê como amo teus preceitos" (Sl 119.159). Considere meus perseguidores (Sl 119.157-158), e meu amor... Os dois lados: os assuntos, as orações, os argumentos.

VERS. 153-154. Aqui:

1. Davi ora por socorro na aflição. "Alguém está sofrendo? Que ele ore" (Tg 5.13); que ele ore como Davi ora aqui.
 - (a) Ele tem o olho atento à compaixão de Deus, e ora: "Olha para o meu sofrimento"; leva-o em tua consideração, e todas as circunstâncias, e não fique parado como quem é indiferente. Deus nunca é desatento às aflições de seu povo, mas ele quer que nós "relembremos a ele o passado" (Is 43.26) para apresentar a ele a nossa causa, e então deixá-la à sua consideração compassiva para fazer nela como ele em sua sabedoria achar que convém, em seu próprio tempo e modo.
 - (b) Ele tem o olho atento ao poder de Deus, e ora "Livra-me", e novamente "Preserva-me". Considere os meus sofrimentos e tire-me deles. Deus prometeu livramento (Sl 58.11), e podemos pedir isto com submissão à sua vontade, e com respeito à sua glória, para que melhor o possamos servir.
 - (c) Ele tem o olho atento à justiça de Deus, e ora, "Defende a minha causa": sê meu patrono e advogado, e aceita-me como teu cliente. Davi tinha uma causa justa, mas seus adversários eram muitos e poderosos, e ele corria o risco de ser atropelado por eles: portanto implora a Deus que ponha a limpo sua integridade, e silencie suas falsas acusações. Se Deus não defender a causa de seu povo, quem o fará? Ele é justo, e estes

se entregam a ele, e então ele o fará, efetivamente: Is 51.22; Jr 1.34.

(d) Ele tem o olho atento à graça de Deus, e ora: "Vivifica-me" (ARA). Eu sou fraco, e incapaz de suportar meus problemas; meu espírito é sujeito a desfalecer e afundar: Oh, que tu me avives e consoles, até que o livramento seja completo!

2. Ele pleiteia sua dependência da palavra de Deus, e seu zelo por sua conduta.

"Resgata-me e preserva a minha vida conforme as tuas leis". Quanto mais nos apegamos à palavra de Deus, tanto para nosso governo como para nosso apoio, mais segurança podemos ter de livramento no devido tempo (M. Henry).

VERS. 153. A oração da pessoa doente.

1. O remédio lembrado.

2. O médico chamado.

3. O médico considerando o caso.

4. A cura (C. A. D.).

VERS. 153.

1. Senhor, não esqueça a minha tristeza.

2. Eu não esqueço a tua lei.

VERS. 155.

1. Uma distância terrível.

2. Uma distância que nunca diminui pela busca.

3. Uma distância aumentada por pecar.

VERS. 155.

1. Quando a salvação está longe.

2. Quando ela está perto.

OU

1. Quando a palavra está longe, a salvação está longe.

2. Quando a palavra está perto, a salvação está perto (G. R.).

VERS. 155. Como evitar a salvação.

1. A salvação é inseparável da conformidade à lei de Deus: Lc 18.5; Lc 5.25-28; Mt. 19.17.

2. A salvação é trazida para violadores, pelo Doador da Lei condescender em se tornar o guardador da Lei e a vítima da Lei. A salvação é evitada por aqueles que se recusam a se conformarem à lei eterna ou vontade de Deus. Eles mesmos perecem: seu próprio pecado os pune: a necessidade os pune (C. A. D.).

VERS. 155. Um silogismo sobre a salvação.

1. A salvação e a obediência vão juntas.

(a) Elas têm um centro em comum - Deus, seu braço e seus lábios.

(b) Um relacionamento mútuo: somos salvos pela obediência. Obedecendo, nós estamos sendo salvos. Sem obediência não há salvação.

(c) Um objetivo idêntico - nosso bem e a glória de Deus.

(d) Obediência e salvação são inseparáveis para sempre.

2. Os ímpios estão longe da obediência.

(a) As ordens são evitadas.

(b) A submissão é excluída.

3. Portanto estão longe da salvação. Não aceitam uma coisa; não podem ter a outra (W. B. H.).

VERS. 156.

1. Uma grande necessidade.
2. Colocada diante de um grande Senhor.
3. Grandes favores solicitados.
4. Uma grande misericórdia buscada: "preserva a minha vida" (ou "vivifica-me", KJV).

VERS. 156. Justo e o Vivificador.

1. A vida espiritual é o presente da misericórdia de Deus.
2. Sua continuação depende do exercício do poder de Deus.
3. Portanto podemos pedir vivificação na base da justiça de Deus (C. A. D.).

VERS. 156. O santo.

1. Perdido em adoração.
 - (a) Das ternas misericórdias de Deus.
 - (b) Ele exclama ao ver sua grandeza. São tão numerosas! Muito ternas. Grandiosas e ternas (primorosa combinação!).
2. Cheio de animação. Filho de sua admiração.
 - (a) A oração que vai como flecha: "Aviva-me:" Para ser igual, para ser fiel a um Deus assim.
 - (b) O arco na mão (da qual sai a flecha): "de acordo com os teus juízos" (W. B. H.).

VERS. 156.

1. A ternura da grandeza de Deus.
2. A grandeza da ternura de Deus.
3. O estímulo à vida encontrado na sua grande e terna presença.

VERS. 157.

1. Uma palavra de multiplicidade: "Muitos".
2. Uma tendência de temor, isto é, uma tendência a entrar em declínio.
3. Uma nota de consolação: "mas eu não me desvio dos teus estatutos".

VERS. 158. Visão penosa.

1. Transgressores além dos limites de Deus.
2. Limites tão bondosamente colocados: "tua palavra".
3. Transgressões tão levemente ingratas, tão terrivelmente perigosas, tão fatais.

VERS. 158. Tristeza por pecadores.

1. Uma visão que não podemos deixar de ver.
2. Uma tristeza que não devemos evitar de sentir. (Ver Ló em 2Pe 2.7, 8. Moisés: Dt 9.18, 19. Samuel: 1Sm 15.11 Jr 9.1. Paulo: Fl 3.18. Cristo: Lc 19.41).
3. Um motivo que não podemos evitar de endossar.

VERS. 158. Um homem justo não pode deixar de se entristecer com os pecados dos infiéis. Ele vê neles:

1. A violação da lei divina que ele ama.
2. Rebelião ingrata contra o Deus que ele adora.
3. Desprezo pelo evangelho da salvação e o sangue de Cristo.
4. O domínio de Satanás, o inimigo de seu Deus.
5. A degradação de almas que poderiam ter sido templos sagrados.
6. Sinais proféticos de uma retribuição terrível, eterna (J. F.).

VERS. 159.

1. Seu próprio amor confessado.
2. O amor de Deus suplicado.
3. Vida renovada implorada.

VERS. 159.

1. Atenção chamada: "Vê como".
2. Profissão de fé feita: "Amo os teus preceitos".
3. Petição oferecida: "Dá-me vida".
4. Solicitação sugerida: "conforme o teu" (G. R.).

VERS. 159. Meu amor e teu amor leal. O amor do santo.

1. Confessado: "Tu sabes todas as coisas".
2. Submetido. Em humilde insistência na sua sinceridade. Sentindo sua insuficiência. Em oração a Deus para que não deixe de vê-lo.
3. Perdido de vista na repentina glória do amor leal de Deus. Onde está meu amor agora?
4. Recuperado e trazido humildemente para ser avivado. Senhor, eu nada mais direi sobre isso: "Dá-me vida" (W. B. H.).

VERS. 159. Dá-me vida, por amor do amor.

1. Uma prece por vida avivada.
2. Despertada por amor ao governo divino da vida.
3. Reforçada pelo rogo daquele amor.
4. Dirigida ao Deus de amor (C. A. D.).

VERS. 159. Considere:

1. A santa insatisfação do crente: "Dá-me vida, vivifica-me".
 - (a) Uma oração que ocorre freqüentemente no salmo, e sempre impulsionada com grande sinceridade.
 - (b) Sua importunação prova ter ele posse de vida espiritual; de fato, ninguém a não ser os vivos anseiam por vivificação.
 - (c) Os mais sinceros sentem mais intensamente o pecado que está em seu interior e apreciam mais a santificação completa.
 - (d) Por isso, esta seja talvez a única insatisfação que é perfeitamente pura no seu caráter.
2. O atributo Divino seguro ao qual ele pode apelar: "Conforme o teu amor leal".
 - (a) Um atributo, não só dado a conhecer na palavra, mas tornado manifesto a nós em nossa experiência do trato bondoso dele para conosco.
 - (b) Um atributo que cobre o pecado, e que é tocado por compaixão pelas nossas enfermidades.
 - (c) Um atributo que deve ser afetado com o clamor por graça avivada.
3. A consideração que ele deve ser capaz de colocar perante Deus: "Vê como amo os teus preceitos".
 - (a) Porque é da palavra que ele soube do amor leal, e através dela que recebeu vida.
 - (b) Sem isso a oração não pode ser genuína.
 - (c) É boa razão para se esperar mais graça, pois "a quem tiver, mais lhe será dado" (Lc 8.18) (J. F.).

VERS. 160.

1. Cedo: "As tuas palavras são em tudo verdadeiras desde o princípio" (KJV, ARA).
2. Tarde: "São eternas". Ou, verdade e imutabilidade são o Jaquim e Boaz do crente (ver 2Cr 3.17).

VERS. 162.

1. O tesouro escondia: "grandes despojos" ocultos na palavra divina.

2. O tesouro encontrado: "como alguém que encontra" (G. R.).

(a) Por leitura.

(b) Por meditação.

(c) Por oração.

3. O tesouro apreciado: "Eu me regozijo" (G. R.).

VERS. 162. Esta alegria grande com a palavra de Deus ele compara à alegria do guerreiro quando encontra grandes despojos.

1. Esta grande alegria é por vezes despertada por haver uma palavra de Deus.

(a) As Escrituras são uma revelação de Deus.

(b) O guia de nossa vida.

(c) Uma garantia segura de misericórdia.

(d) O começo de comunhão com Deus.

(e) O instrumento de utilidade.

2. Frequentemente, a alegria do crente na palavra surge por ele ter tido de lutar para obter uma compreensão dela.

(a) Tivemos que lutar contra certas doutrinas antes de termos realmente chegado a elas.

(b) O mesmo pode ser dito das promessas.

(c) Dos preceitos.

(d) Das ameaças.

(e) Mesmo da palavra que revela Cristo.

3. Por vezes a alegria do crente está em ter prazer na palavra de Deus sem nenhuma luta sequer: "Alguém que encontra".

4. Há alegria advinda do próprio fato de poder a Escritura Santa ser considerada um despojo.

(a) Um despojo é o fim da incerteza.

(b) É o enfraquecimento do adversário para quaisquer ataques futuros.

(c) Dá uma sensação de vitória.

(d) Há, em repartir o despojo, proveito, prazer e honra.

(e) Despojar o inimigo é profecia de descanso (Título de sermão de Spurgeon: "Grande Despojo").

VERS. 163. Pólos opostos do caráter cristão. 1. Por que eu detesto a mentira? Porque vem do diabo (Pr 8.44; At 5.3); leva ao diabo (Ap 11.8, 22.15); é vil, perigosa, degradante (Pr 19.5, 1Tm 4.2, 2Tm 3.13); é odiada pelo Senhor (Pv 6.16, 17, 7.22).

2. Por que amo a lei? Porque emana de Deus; é o reflexo de seu caráter; é o ideal de meu caráter.

3. Como cheguei assim a odiar e amá-la? Pela graça de Deus: v. 29 (G. A. D.).

VERS. 163.

1. Coisas opostas.

2. Sentimentos opostos.

VERS. 164. Louvor dado. Frequentemente, declaradamente, de todo o coração, inteligentemente.

VERS. 164. Louvor perpétuo.

1. Louvor verdadeiro é sempre justificado.

2. Louvor verdadeiro é sempre bem-vindo.
3. Louvor verdadeiro nunca se cansa (C. A. D.).

VERS. 164.

1. Alguns nunca te louvam; mas, "sete vezes por dia"; pois eu me alegro em fazer isso. "Tuas justas ordenanças" são um terror para eles, uma alegria para mim.
2. Alguns te louvam fraca e friamente, enquanto "sete vezes". Minha devoção cálida precisa expressar-se em louvor com frequência.
3. Alguns estão contentes com louvar-te ocasionalmente, mas "sete vezes". Eles acham que é suficiente começar e terminar o dia com louvor, enquanto que durante todo o dia eu estou no espírito de louvor.
4. Alguns logo param de louvar-te, mas "sete vezes". Não só sete vezes, mas "até sete vezes sete". Até mesmo sem parar, eu te louvarei (W. H. J. P.).

VERS. 165.

1. Grande amor a uma grande lei.
2. Grande paz sob grande inquietude.
3. Grande sustentação diante de tropeços.

VERS. 165. Perfeita paz.

1. A lei de Deus deve ser vista com amor.
2. O amor pela lei produz grande paz. Paz com Deus através do sangue de reconciliação; paz consigo mesmo por uma boa consciência e supressão de desejos maus; paz com os homens pela caridade.
3. A paz que surge de amor à lei é uma segurança contra o tropeço: "nada há que os faça tropeçar"; nem a cruz de cada dia (Mc 5.21, 22), nem a prova ardente (Mc 4.7); nem a doutrina ardente (Jo 6.60, 66) (C. A. D.).

VERS. 165.

1. Os personagens descritos - "Os que amam a tua lei".
2. A bênção que desfrutam: "grande paz".
3. Os males a que escapam: "nada há que os faça tropeçar" (G. R.).

VERS. 165. A paz e seguridade dos piedosos.

1. Sua paz. Ela vem de:
 - (a) Estar livre de uma consciência acusadora.
 - (b) Conformidade às exigências da lei.
 - (c) Prazer dos privilégios revelados na lei.
 - (d) Certeza de aprovação e bênção divinas.
2. Sua segurança:
 - (a) Estão preparados para toda obrigação.
 - (b) Estão à prova de toda tentação.
 - (c) Estão comprometidos com perseverança final.
 - (d) Têm a promessa de divina proteção (W. H. J. P.).

VERS. 165.

1. Um título honroso: "Aqueles que amam a tua lei".
2. Uma posse boa: "Desfrutam paz".
3. Uma imunidade bendita: "Nada os fará tropeçar" (J. F.).

VERS. 166.

1. Uma esperança que não se envergonha.
2. Uma vida que não é envergonhada.

3. Um Deus de quem ele não se envergonha.

VERS. 166. Uma boa esperança através da graça.

1. Salvação é dádiva de Deus: "a tua salvação".

2. É apreendida por esperança: "Aguardo".

3. É acompanhada por obediência: "e pratico os teus mandamentos" (Hb 6.9) (C. A. D.).

VERS. 167. Passado e presente.

VERS. 167.

1. Quanto mais obedecermos os testemunhos de Deus mais os amaremos.

2. Quanto mais os amarmos, mais os obedeceremos (G. R.).

VERS. 167.

1. As jóias: "Teus testemunhos".

(a) Raras; nada as iguala.

(b) Ricas; ultrapassam avaliação.

(c) Embelezam os que as usam.

(d) Brilham com esplendor interno e essencial, na escuridão deste mundo.

(e) Reconhecendo na verdade as velhas superstições sobre pedras preciosas terem virtudes medicinais e mágicas.

2. O armário: "Minha alma".

(a) Feita exatamente para receber as jóias.

(b) Uma maravilhosa peça artesanal de obra divina, mas toda estragada e manchada se não for aplicada ao uso designado.

(c) O único receptáculo do qual podem brilhar a beleza genuína dos testemunhos de Deus de tal maneira que possam excitar a admiração de quem os contempla.

3. A fechadura que os guarda bem seguros: "Amo-os infinitamente".

(a) Amor é a mais forte segurança no universo.

(b) É necessária, pois dez mil ladrões rondam para roubar-nos o tesouro.

(c) Um amor "infinito" tem patente celestial; nenhuma engenhosidade arromba o trinco; é à prova de incêndio e ladrão contra o próprio inferno (J. F.).

VERS. 168.

1. A reivindicação da palavra de Deus sobre nossa mais estrita obediência. "Obedeço a todos os teus preceitos e testemunhos". Ele não quer dizer que os guardou com perfeição; pois isso seria contradizer outras expressões no salmo. Ele quer dizer que os guardou com sinceridade e procurou guardá-los perfeitamente, como alguém que reconhecia seus direitos sobre ele.

(a) A palavra toda é divina: autoridade igual está presente em cada preceito; nenhuma distinção deve ser feita de maior ou menor obrigação.

(b) A palavra toda é pura e reta; conveniência, ou adaptar a medida e o modo da obediência ao nosso propósito, é um princípio falso; para ser cuidadosamente distinguido de recurso oportuno justo, que é o privar-se de um direito pessoal em consideração do benefício de outrem.

(c) O código moral da palavra é uma unidade; obediência é como uma cadeia ligada; um defeito proposital em um elo torna toda ela inútil.

2. Ter consciência ajuda muito a obediência: "Pois todos os meus caminhos estão diante de ti".

(a) "Estão diante de ti", como plenamente visto por ti.

(b) "Estão diante de ti", constantemente observados.

(c) "Estão diante de ti"; deliberadamente colocados diante de ti por mim, para que possam ser corrigidos e dirigidos (J. F.).

VERS. 168. Conheces todos os meus caminhos.

1. A felicidade do santo.

2. A aflição do pecador (W. W.).

VERS. 168 (segunda cláusula).

1. Necessariamente assim: pois tu és o onisciente Deus: Sl 134.3.

2. Voluntariamente assim: porque escolho andar sob tuas vistas. Ver Sl 16.9.

3. Consciente e felizmente assim. Pois a luz da tua face me inspira e alegra. Ver Sl 89.15 (W. H. J. P.).

VERS. 168 (segunda cláusula). Vivendo à vista de Deus. Realmente o caso com todos; por intenção no caso dos piedosos; felizmente no caso dos favorecidos; preeminentemente no caso daqueles que permanecem em comunhão.

VERS. 168.

1. Os ensinamentos práticos e doutrinários de Deus diante de nós.

2. Todos os nossos caminhos diante dele.

3. A sorte de conduta que essas duas causas irão produzir.

VERS. 169-176. O clamor final. Pedindo audiência para si, o salmista suplica por entendimento e livramento (vv. 169, 170); levanta a voz para louvar a Deus (v. 171), e para falar de Deus (v. 172), e clama por ajuda (v. 173), salvação (v. 174), vida (vv. 175 e 176).

VERS. 169-170.

1. A dignidade singular da oração. Estamos na terra, mas nossas orações passam pelos serafins e "chegam à presença de Deus".

2. O poderoso direito da oração - para insistir com Deus na sua própria palavra: "conforme a tua promessa".

3. As possibilidades triunfantes da oração. Abençoando-nos em mente e situação. Para o tempo e a eternidade. "Dá-me entendimento". "Livra-me".

4. A licença admirável dada à oração. Para dobrar e reiterar seus pedidos (como aqui) (W. B. H.).

VERS. 169.

1. Admissão à corte real.

2. Instruções vindas do trono real.

3. Confiança na palavra real.

VERS. 170-174. O litigante: Sl 119.170. O cantor: Sl 119.171. O pregador: Sl 119.172. O trabalhador: Sl 119.173. O que aguarda: Sl 119.174.

VERS. 170.

1. Procura-se acesso.

2. Pede-se resposta.

3. Usa-se argumento.

VERS. 171. Ensinado, ensinado a louvar; louvando; louvando por ter sido ensinado.

VERS. 171. Aprender a cantar aprendendo a obedecer.

VERS. 171. O estudioso feliz.

1. Alegra-se pela lição que aprendeu.

2. Pelo mestre que o ensinou.

3. Anseia pelo fim da lição como sendo a hora de cantar todo seu canto (C. A. D.).

VERS. 171. Lições sobre o Louvor.

1. É trabalho de santos.

2. É trabalho sacro, não para ser feito com pressa.

3. É preciso ter cantores instruídos pelo Espírito (W. B. H.).

VERS. 172.

1. O orador, "Minha língua cantará a tua palavra".

2. Seu tema escolhido: "da tua palavra".

3. Seu impulso interior: "pois todos os teus mandamentos são justos".

VERS. 172. Palavras prazerosas.

1. Uma decisão que todos os crentes devem fazer.

2. A qualificação que todo crente deve procurar (Sl 45.1; Mt 7. 24, 25).

3. A construção que os crentes fariam sobre a rocha.

VERS. 173.

1. "Tenho o desejo de fazer o que é bom,

2. Mas não consigo realizá-lo" (Rm 7.18).

3. "Ajuda, Senhor".

VERS. 173.

1. Ajuda solicitada para guardar os preceitos divinos.

2. Ajuda procurada: "Com tua mão vem ajudar-me". Não devemos escolher nada nem fazer nada sem que possamos pedir ajuda de Deus (G. N.).

VERS. 173.

1. A mão de Deus.

(a) Seu calor segura (Jo 5.29).

(b) Sua abundância de conteúdo (Sl 104.28).

(c) Seu golpe duro (Sl 39.10).

(d) Seu peso (1Sm 5.11).

(e) Seu alcance salvador (Is 54.1)

(f) Sua sombra é doce (Is 49:2).

2. O santo o puxa pela manga: "Com tua mão vem ajudar-me".

(a) Sua humilde representação.

(b) Trazer a mão de Deus para o seu lado (W. B. H.).

VERS. 173. Com tua mão vem ajudar-me.

1. Tua mão reconciliadora: "estendida".

2. Tua mão consoladora, como a que tocou Daniel e João.

3. Tua mão fornecedora. "Tu abriste a tua mão".

4. Tua mão protetora: "Todos os seus santos estão em tua mão" (Dt 33.3). Grande Pastor das ovelhas".

5. Tua mão sustentadora: "Tua mão direita me guiará e me susterá" (Sl 139.10).

6. Tua mão governadora: "Todos os meus tempos estão na tua mão".

7. Tua mão de disciplina: "Tua mão esteve pesada sobre mim".
8. Tua mão que faz prosperar: "A mão do Senhor esteve com" (W. J.).

VERS. 174.

1. As saudades de Jacó.
2. A escolha de Moisés.

VERS. 174. O servo de Deus bebendo da fonte da salvação, mas não saciado.

1. Anseio cedendo a prazer.
 - (a) Ante a salvação de Deus.
 - (b) Pelo rico inventário da Escritura.
2. Prazer produzindo mais anseios.
 - (a) Por descobertas mais profundas na palavra.
 - (b) Experiências mais ricas na vida.
- (c) A consumação - no céu (W. B. H.).

VERS. 174.

1. Suspiros pelo céu. Santidade, felicidade, Deus.
2. Sorver os goles pelo caminho. A palavra de Deus, a vontade de Deus, o serviço de Deus, o Deus em tudo (W. B. H.).

VERS. 174. Anseio pela tua salvação. Tua santa salvação. Tua plena salvação. Tua salvação livre. Tua salvação presente. Tua salvação permanente (W. J.).

VERS. 174. Anseio. Esta ânsia surge:

1. De um dolorosa consciência da necessidade de salvação.
2. Da percepção das glórias da salvação de Deus.
3. Das promessas que dão certeza da possibilidade de conseguir esta salvação.
4. Das graciosas instigações do Espírito Santo (W. H. J. P.).

VERS. 175.

1. A vida mais nobre.
2. A mais alta ocupação.
3. Ambas dependentes do mais alto auxílio.

VERS. 175. Louvor.

1. O mais nobre emprego da vida - louvar a Deus.
2. A mais nobre apresentação do louvor - a vida santa.
3. A mais nobre aplicação dos juízos divinos - para inspirar o louvor.

VERS. 176.

1. Minha confissão: "Andei vagando".
2. Minha profissão: "teu servo".
3. Minha súplica: "Busca teu servo".
4. Meu pedido: "Pois não me esqueci" (G. R.).

VERS. 176. O último versículo como tal. A cadência final em tom menor.

1. Os mais altos vãos de devoção humana precisam terminar em confissão de pecado: "Andei vagando como ovelha perdida".
2. As mais sinceras profissões de fidelidade humana precisam dar lugar ao reconhecimento de desamparo. "Busca teu servo".
3. As mais sinceras declarações humanas de amor à lei de Deus precisam descer ao reconhecimento lamentoso de que só não esquecemos dela (C. A. D.).

SALMO 120

De repente deixamos o continente do vasto Salmo 119 pelas ilhas e ilhotas das "canções dos degraus". É louvável empenhar-se em devoção longa em uma ocasião especial, mas não se deve dar menos atenção aos sagrados atos breves que santificam a vida piedosa no dia-a-dia. Aquele que inspirou o salmo mais longo foi também o autor das composições curtas que o seguem.

TÍTULO

UM CÂNTICO DE PEREGRINAÇÃO dos degraus. Já dedicamos bastante espaço à consideração deste título em sua aplicação a este salmo e às quatorze composições que o seguem. Estes nos parecem ser Salmos de Peregrinos, mas não temos certeza de que foram sempre cantados em grupo, pois muitos deles estão na primeira pessoa do singular. Sem dúvida havia peregrinos solitários bem como tropas que iam à casa de Deus em grupo, e existiam hinos para esses solitários.

ASSUNTO

Certo autor supõe que este hino foi cantado por um israelita ao deixar sua casa para ir a Jerusalém. Ele imagina que o bom homem tenha sofrido de calúnia de seus vizinhos, e estivesse contente de se distanciar de seus fuxicos, e passar seu tempo nos compromissos mais felizes das festas sagradas. Pode ser, mas esperamos que pessoas piedosas não tenham sido tão tolas a ponto de cantar sobre seus vizinhos maus ao se distanciar delas por uns poucos dias. Se desejavam deixar suas casas em segurança e voltar ao lar para um ambiente simpático, teria sido o cúmulo da tolice provocar aqueles que deixavam ali, cantando em voz alta um salmo de queixa contra eles. Não sabemos porque esta ode ocupa o primeiro lugar entre os Salmos dos Degraus, ou Cânticos de Peregrinação, e preferimos não arriscar uma conjectura nossa. Preferimos o velho sumário dos tradutores - "Davi ora contra Doegue" - a qualquer suposição artificial: e se foi este o cenário do salmo, vemos de imediato porque ele ocorreu a Davi no local da arca, onde chegou para levá-la embora. Ele vinha para conduzir a arca, e ao encontrá-la pensou em Doegue, e derramou sua queixa a respeito dele. O autor tinha sido caluniado terrivelmente, e se torturava de amargura pelas acusações falsas de seus perseguidores, e aqui está seu apelo ao grande Árbitro do certo e errado diante de cujo selo da justiça nenhum homem sofrerá de línguas caluniadoras.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Uma reminiscência.

1. É tripla: aflição, oração, livramento.

2. Tem uma função tripla: estimula minha esperança, estimula minhas petições, e suscita minha gratidão.

VERS. 1.

1. Aflição especial: "Na minha angústia".

2. Oração especial: "Eu clamo pelo Senhor".
3. Favor especial: "Ele me responde" (G. R.).

VERS. 2. Os que são difamados injustamente têm, além da majestade vingadora de seu Deus para protegê-los, muitas outras consolações, tais como:

1. A consciência de serem inocentes para sustentá-los.
2. A promessa de favor divino para dar-lhes apoio: "Você será protegido do açoite da língua" (Jó 5.21).
3. Há esta consideração para amainar: "Bem-aventurados serão vocês quando os homens os insultarem e os perseguirem".
4. O fato de a mentira geralmente não ter vida longa.
5. E finalmente, para consolo, há a influência reparadora do tempo (R. Nisbet).

VERS. 2. Uma oração contra a calúnia. Somos sujeitos a ela; ela quer nos fazer grande dano e nos causar grande dor; e ninguém senão o Senhor pode proteger-nos dela, ou tirar-nos dela.

VERS. 3. As recompensas da calúnia. Quais podem ser? Que deveriam ser? O que têm sido?

VERS. 3.

1. O que o caluniador faz a outros.
2. O que ele faz a si mesmo.
3. O que Deus fará com ele.

VERS. 4. A natureza da calúnia e o castigo do caluniador.

VERS. 4.

1. A língua é mais afiada do que uma flecha.
 - (a) É atirada confidencialmente.
 - (b) Leva veneno na ponta.
 - (c) É polida com aparente bondade.
 - (d) É apontada à parte mais sensível.
2. A língua é mais destrutiva do que o fogo. Seus escândalos se espalham com mais rapidez. Consomem aquilo que outros fogos não podem tocar, e são mais difíceis de ser apagados. "A língua", diz um Apóstolo, "é um fogo... e incendeia o curso da natureza, e é acesa no fogo do inferno." Um dardo inflamado do maligno (G. R.).

VERS. 5. Maus alojamentos. Somente os maus podem se sentir em casa com os maus. Nossa morada com eles é penosa, e contudo pode ser útil.

- (1) Para eles.
- (2) Para nós: prova as nossas graças, revela nosso caráter, abate nosso orgulho, força-nos a orar, e faz-nos ansiar por nosso lar.

VERS. 5.

1. Ninguém senão os maus apreciam a companhia dos maus.
2. Ninguém senão os mundanos apreciam a companhia de mundanos.
3. Ninguém senão os justos apreciam a companhia dos justos (G. R.).

VERS. 6.

1. Companhia penosa.
2. Comportamento admirável.
3. Consequências indesejáveis: "Ainda que eu fale de paz, eles só falam de guerra".

VERS. 7. O caráter do homem de Deus. Ele está em paz. Ele é pela paz. Ele é paz. Ele terá paz.

VERS. 7.

1. Piedade e paz são unidas.
2. Também o mal e a guerra (G. R.).

SALMO 121

TÍTULO

Este salmo não tem outro título senão "Cântico de Peregrinação". Está vários passos adiante do último que vimos, pois conta da paz da casa de Deus, e o cuidado guardião do Senhor, enquanto que o Salmo 120 lamenta a fuga da paz da casa do homem bom, e trata de sua exposição aos assaltos venenosos de línguas caluniadoras. Nesta última situação seus olhos olharam em volta com angústia, mas aqui olham para cima com esperança. Pelo constante reaparecimento da palavra "guardar", somos levados a chamar este cântico de "um Salmo ao guarda de Israel". Não estivesse entre os Salmos Peregrinos nós o veríamos como um hino marcial, adequado para a canção do entardecer de uma pessoa que dormisse em tendas. É um canto de soldado bem como um hino de viajante. Há uma ascensão no próprio salmo, que chega à mais tranqüila confiança.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A janela aberta em direção a Jerusalém.

1. Os montes que olhamos.
2. O socorro que procuramos.
3. Os olhos com os quais enxergamos.

VERS. 1. De onde me vem o socorro? Uma pergunta séria; pois:

1. Eu preciso dele, em formas várias, constantemente, e agora.
2. Em poucas direções posso procurá-lo, porque os homens são fracos, mutáveis, hostis.
3. Devo olhar para cima. À Providência, à Graça, a meu Deus.

VERS. 2. O Criador ajuda a criatura.

VERS. 2.

1. Deus é "o socorro" de seu povo.
2. Ele os ajuda na medida em que sentem a necessidade de sua ajuda.
3. Sua ajuda nunca é em vão. "Meu socorro vem", não da terra, meramente, ou do céu, mas sim "do Senhor que fez os céus e a terra". Veja Is 40.26-31 (G. R.).

VERS. 3 (primeira cláusula). A preservação de caráter santo é o cuidado do Criador.

VERS. 3. Consolo para um peregrino ao longo dos "maus desfiladeiros" da vida. Temos um Guia onisciente, onipotente, que nunca dorme, que nunca muda.

VERS. 3. O seu protetor não dorme.

1. O cuidado do Senhor é pessoal. O guardador de Israel é o guardador do indivíduo. Deus trata conosco individualmente.

(a) Isto está implícito em seu cuidado da igreja, que é composta de indivíduos.

(b) Está envolvido na natureza de nossa religião, que é uma coisa pessoal.

(c) É afirmado na Bíblia. Exemplos, promessas, experiências. "Ele me amou".

(d) É confirmado por experiência.

2. O cuidado do Senhor é incansável em seu exercício. "Não dormirá".

(a) Ele nunca desconhece a nossa condição.

(b) Ele nunca é indiferente a ela.

(c) Ele nunca se cansa de ajudar-nos. Por vezes nós achamos que ele dorme, mas isso é tolice nossa (Frederick J. Benskin, 1882).

VERS. 4.

1. A suspeita - que Deus dorme.

2. A negação.

3. O oposto fica implícito - ele está sempre alerta para abençoar.

VERS. 4. Ele guarda Israel.

1. Como seu principal tesouro, com toda a vigilância.

2. Como seu esposo mais amado, mui ternamente amado.

3. Como a menina de seu olho, com muito cuidado e prudência. (Daniel Featley, 1582-1645).

VERS. 5. O Senhor Guardador

1. Bênçãos incluídas nesse título.

2. Necessidades que o exigem.

3. Posições que deixam isso implícito - Pastor, Rei, Esposo, Pai.

4. Conduta sugerida por ele.

VERS. 5 (última cláusula). Deus tão perto de nós, e tão indissociável como nossa sombra.

VERS. 5. O Senhor é teu protetor.

1. Acordado: "Não dormirá".

2. Universal: "A sua saída e a sua chegada": "De todo o mal".

3. Perpétuo: "Dia"; "noite; ...para sempre".

4. Especial: "Seu"; "de Israel" (W. J.).

VERS. 6. Os poderes mais altos, sob Deus, são impedidos de prejudicar os crentes, e até são forçados a servi-los.

VERS. 6. Nosso horóscopo.

1. Temores supersticiosos são removidos.

2. Certezas sagradas são fornecidas.

VERS. 7.

1. Gerenciamento pessoal de Deus na providência.
2. Atenção pessoal da providência ao indivíduo favorecido.
3. Cuidado especial pelo centro da personalidade - "tua alma" (KJV; ARA), "tua vida"(NVI).

VERS. 8. Quem? "O Senhor." O quê? "Protegerá." Quando? "A sua saída e a sua chegada desde agora." Por quanto tempo? "Para sempre." E depois? "Levanto os meus olhos."

VERS. 8.

1. Mudança - saída e chegada.
2. Sem mudança - "O Senhor protegerá".

SALMO 122

TÍTULO E ASSUNTO

Este salmo, breve mas vivo, é intitulado "Cântico de peregrinação davídico", e assim somos informados de seu autor e da ocasião para a qual foi planejado: Davi o escreveu para as pessoas cantarem a caminho das festas santas em Jerusalém. É o terceiro da série, e parece apropriado para se cantar quando as pessoas já estiverem adentrado as portas, e seus pés estiverem dentro da cidade. Era muito natural que cantassem sobre a própria Jerusalém, e invocassem paz e prosperidade para a Cidade Santa, pois ela era o centro de seu culto, e o lugar onde o Senhor se revelava acima do propiciatório. É possível que a cidade não estivesse toda construída no tempo de Davi, mas ele escreveu sob o espírito de profecia, e falou dela como ficaria na época de Salomão. Um poeta tem licença de falar das coisas, não só como são, mas como serão quando chegarem à sua perfeição. Jerusalém, ou a Habitação da Paz, é empregada como a palavra-chave deste salmo, cujo original faz muitas alusões felizes ao salem, ou paz, que imploravam para Jerusalém. Dentro dos muros tríplices, todas as coisas ao redor dos peregrinos ajudavam a explicar as palavras que eles cantavam dentro de seus fortes baluartes. Uma voz dirigia o salmo na primeira pessoa do singular, mas dez mil irmãos e companheiros se uniam ao primeiro músico e expandiam o coro da melodia.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. Observe:

1. A alegria com que eles iriam para Jerusalém: Sl 122.1-2.
2. A grande estima que teriam por Jerusalém: Sl 122.3-5.
3. O grande interesse que deveriam ter por Jerusalém, e as orações que fariam pelo seu bem-estar (M. Henry).

VERS. 1.

1. Davi se alegrava em ir à casa do Senhor. Era a casa do Senhor, portanto ele desejava

- ir. Ele a preferia à própria casa.
2. Alegrava-se quando outros lhe diziam: "Vamos". A distância podia ser grande, as condições do tempo, adversas, mas assim mesmo, "Vamos".
3. Sentia prazer em dizer a outros, "Vamos", e a persuadir outros a acompanharem-no (G. R.).

VERS. 1.

1. Alegria em antecipar um culto religioso.
- (a) Pela instrução que recebemos.
- (b) Pelos atos de culto de que participamos.
- (c) Pela sociedade com que entramos em contato.
- (d) Pelos interesses sacros que promovemos.
2. Alegria no convite ao culto religioso.
- (a) Porque mostra que outros estão interessados no culto prestado a Deus.
- (b) Porque mostra o interesse deles em nós.
- (c) Porque promove os interesses de Sião (F. J. B.).

VERS. 1. A alegria da casa de Deus. Você fica "alegre quando"? Alegre por quê?

- (a) Porque tenho uma casa do Senhor aonde posso ir.
- (b) Por pessoas sentirem suficiente interesse em mim para dizer, "Vamos".
- (c) Por poder ir à casa de Deus.
- (d) Por estar disposto a ir (J.G. Butler, em um boletim mensal do pregador, 1882).

VERS. 1. Alegrei-me. Assim diz:

1. O adorador devoto, que tem prazer em ser convidado à casa terrena de Deus. É o lar dele, sua escola, seu hospital, seu banco.
2. O cristão fiel, que tem prazer em ser convidado à casa espiritual de Deus. A igreja é edificada em conjunto. Ali ele encontraria um descanso estável. Ele não tem paciência com ciganos religiosos, nem com pessoas que não têm igreja.
3. O santo moribundo, que está feliz em ter sido convidado à casa celestial de Deus.

Simeão - Estêvão - Pedro - Paulo (W. J.).

VERS. 1.

1. O dever de assistir aos trabalhos da casa de Deus.
2. O dever de incentivar um ao outro a ir.
3. O benefício de ser assim entusiasmado (F. J. B.).

VERS. 1. Aqui está:

1. Presença pessoal: Meus pés.
2. Segurança pessoal: Nossos pés já se encontram dentro.
3. Comunhão pessoal: "Ó Jerusalém" (G. R.).

VERS. 2. O interior da igreja. A honra, o privilégio, a alegria e a comunhão de estar ali.

VERS. 3.

1. Representante da Nova Jerusalém.
- (a) Escolhida por Deus.
- (b) Fundada sobre uma rocha.
- (c) Tomada de um inimigo.
2. Representante de sua prosperidade: "como cidade".
3. Representante de sua perfeição: Compacta, "firmemente estabelecida" (G. R.).

VERS. 3. A unidade da igreja.

1. Subentendida em todas as transações da aliança.

2. Sugerida por todas as metáforas bíblicas.
3. Solicitada por nosso Senhor.
4. Promovida pelos dons do Espírito.
5. Para ser mantida por todos nós.

VERS. 3-4. A igreja unida é a igreja que cresce.

VERS. 4.

1. O dever do culto público.
 - (a) Em um lugar: "Para lá sobem as tribos do Senhor".
 - (b) Em um grupo, embora de muitas "tribos": "Para lá sobem as tribos".
2. O plano.
 - (a) Para instrução: "Conforme o mandamento dado a Israel".
 - (b) Para louvor: "Para dar graças ao Senhor".

VERS. 5.

1. "Lá estão os tribunais de justiça" no santuário. Homens são julgados ali.
 - (a) Pela lei.
 - (b) Pela sua própria consciência.
 - (c) Pelo evangelho.
2. Há tronos de graça: "da casa real de Davi".
 - (a) Do Filho de Davi nos corações de seu povo.
 - (b) De seu povo no Filho de Davi (G. R.).

VERS. 6.

1. A oração:
 - (a) "Por Jerusalém": não apenas por nós mesmos, ou pelo mundo; mas pela IGREJA. Por bebês na graça, pelos jovens, e pelos pais. Pelos pastores, com os diáconos e presbíteros.
 - (b) Pela "paz" de Jerusalém. Paz interior e paz exterior.
 2. A promessa.
 - (a) A quem é dada: "Àqueles que te amam".
 - (b) A promessa em si: Prosperarão - individual e coletivamente.
 Ou:
 1. O amor por Jerusalém é o efeito da verdadeira piedade.
 2. A oração a favor de Jerusalém é o efeito desse amor.
 3. "A paz de Jerusalém" é o efeito dessa oração; e,
 4. A prosperidade de Jerusalém é o efeito dessa paz.
- VERS. 6. Deus relacionou dar e receber, espalhar e aumentar, semear e colher, orar e prosperar.
1. O que precisamos fazer se queremos prosperar - "Orem pela paz de Jerusalém".
 - (a) Abrangentemente: "Paz" - espiritual, social, eclesiástica, nacional.
 - (b) Supremamente: "Se eu... não considerar Jerusalém a minha maior alegria" (Sl 137.6).
 - (c) Pragmaticamente: "Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração" (Cl 3.15). "Busque a paz com perseverança". (1Pe 3.11).

2. O que ganhamos se orarmos assim - "Prosperidade".

(a) A prosperidade temporal poderá ocorrer. Deus tornou novamente próspera a condição de Jó quando ele orou por seus amigos.

(b) A prosperidade espiritual poderá ocorrer. Ocupações da alma - exercícios devocionais e cultos.

(c) A prosperidade numérica ocorrerá. "Crescer em número de homens como um rebanho" (W. J.).

VERS. 6-9.

1. As bênçãos desejadas para a igreja.

(a) Paz.

(b) Prosperidade. Note a ordem e a ligação entre as duas coisas.

2. O meio de consegui-las.

(a) Oração: "Ore pela paz de Jerusalém".

(b) Deleite-se no serviço prestado a Deus: "Alegrei-me".

(c) Esforço prático: "Buscarei o teu bem".

3. Razões para buscá-los.

(a) Para nosso próprio bem: "Eles prosperarão".

(b) Para o bem de nossos companheiros.

(c) Para o bem da "casa do Senhor" (F. J. B.).

VERS. 7.

1. Onde a paz é mais desejável: "Entre teus muros". Entre os muros das cidades, entre as paredes das casas, mas principalmente entre as paredes dos templos.

2. Onde a prosperidade é mais desejável:

(a) No aposento particular.

(b) Na igreja. Estes são os palácios do Grande Rei; "Os palácios de marfim... que te alegram" (Sl 45.8) (G. R.).

VERS. 7. Teus muros.

1. Pergunte porque a igreja precisa de paredes.

2. Pergunte o que são as paredes de uma igreja.

3. Pergunte de qual lado delas nós estamos.

VERS. 7. A igreja é palácio.

1. Em intenção do grande Rei.

2. Habitado pela família real.

3. Adornado com esplendor soberano.

4. Guardado por poder especial.

5. Conhecido como a residência real da bendita e única potestade.

VERS. 8-9. Dois grandes princípios são apresentados aqui que dizem por que devemos orar pela igreja:

1. Amor pelos irmãos: "Por amor de meus irmãos e companheiros".

2. Amor a Deus: "Por causa da casa do Senhor nosso Deus buscarei o teu bem" (N. Michael).

VERS. 9. Buscarei o teu bem

1. Orando pela igreja.
2. Trabalhando na igreja.
3. Trazendo outros para cultuar.
4. Mantendo a paz.
5. Vivendo de modo a recomendar a religião.

SALMO 123

TÍTULO

Cântico dos Degraus (ou de Peregrinação). Estamos subindo. O primeiro degrau (Sl 120) viu-nos lamentando nosso meio ambiente, e o seguinte nos viu levantando os olhos para os montes e descansando em segurança garantida; disso nós subimos para nos deleitar na casa do Senhor; mas aqui olhamos para o próprio Senhor, e esse é o ponto mais alto de todos com diferença de muitos graus. Nossos olhos estão agora acima dos montes, e acima do estrado de seus pés sobre a terra, para o seu trono nos céus. Conheçamos esse salmo como "o Salmo dos olhos". Os autores antigos chamaram-no o "Oculus Sperans", ou o olho da esperança. É um salmo curto, escrito com arte ímpar, contendo um só pensamento, e expressando-o de uma forma cativante. Sem dúvida teria sido um cântico predileto entre o povo de Deus. Tem-se imaginado que esta breve canção, ou melhor, este suspiro, foi ouvido, talvez, nos dias de Neemias, ou sob as perseguições de Antíoco. Pode ter sido assim, mas não há evidência disso; para nós parece provável que os afligidos em todos os períodos após o tempo de Davi tenham encontrado esse salmo pronto à mão. Se parece descrever dias longe de Davi, é tanto mais evidente que o salmista era também profeta, e cantou o que via em visão.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. Temos aqui:

1. A oração da dependência, Sl 123.2.
2. A oração da apreensão: "A ti".
3. O espírito da obediência: "Assim como os olhos dos servos".
4. A paciência dos santos: "Esperando que ele tenha misericórdia de nós" (R. Nisbet).

O salmo todo. Olho s e nada de olhos.

1. OLHOS.

- (a) Para cima, em confiança, em oração, em pensamento.
- (b) "Atentos", em reverência, vigilância, obediência.
- (c) Para o interior, produzindo um clamor por misericórdia.

2. Nenhum OLHO.

- (a) NENHUMA visão da excelência dos piedosos.
- (b) Nenhuma percepção de seu próprio perigo: "desapercebidos" parados.
- (c) Nenhuma humildade perante Deus: "arrogantes".
- (d) Nenhum olhar para cima, em esperança, oração, expectativa.

VERS. 1. Os olhos da fé.

1. Precisam ser levantados.
2. Enxergam melhor voltados para o alto.

3. Têm sempre algo que ver no alto.
4. Vamos olhar para o alto, e desviar os olhos da introspecção e da retrospecção em demasia.

VERS. 1.

1. A linguagem da Adoração: "Tu que ocupas o teu trono nos céus".
2. A linguagem da Confissão.
 - (a) Da necessidade.
 - (b) Da desamparo.
3. A linguagem da Súplica: "A ti".
4. A linguagem da Expectativa; como mostra Sl 123.2 (G. R.).

VERS. 2 (Sl 121.4 com este versículo). Dois olhos atentos.

1. O olho vigilante de Deus sobre nós.
2. O olho vigilante do santo sobre Deus.

VERS. 2. "Nossos olhos estão atentos ao Senhor, ao nosso Deus"

1. O que é esperar com o olho.
2. Que aspecto especial do Senhor tal espera sugere, "Jeová, nosso Deus".
O Deus da aliança é o Deus em quem se confia.
3. O que vem de tal espera: "misericórdia".

VERS. 2. A mão que dirige.

1. A mão que acena - para se aproximar.
2. A mão que dirige - para ir aqui e ali.
3. A mão quieta - para ficar onde estamos (G. R.).

VERS. 2. Metáforas simples, ou o que se pode aprender de observar empregadas e suas patroas.

VERS. 3 (primeira parte). A Ladainha do Pecador. O Rogo do Santo.

VERS. 3 (segunda parte) O desprezo do mundo, a quantidade dele, a razão dele, a amargura dele, o consolo sob estas condições.

VERS. 3, 4.

1. A ocasião da oração: o desprezo dos homens. Frequentemente é isso que é mais difícil suportar.
 - (a) Porque não tem lógica. Por que ridicularizar pessoas por cederem às suas convicções sobre o que é certo?
 - (b) Muito imerecido. A verdadeira religião não ataca ninguém mas busca o bem de todos.
 - (c) Muito profano. Censurar pessoas de Deus porque são pessoas que lhe pertencem é censurar o próprio Deus.
2. O assunto da oração
 - (a) A oração: não é por justiça, que poderia ser desejada, e sim por misericórdia.
 - (b) O rogo: "Estamos cansados". As críticas dos homens são um estímulo para se procurar auxílio especial da parte de Deus. A harpa pendurada nos salgueiros emite seus tons mais doces. Quanto menos está em mãos humanas, mais livremente é tocada pelo Espírito de Deus (G. R.).

VERS. 4. Aqueles que estão cansados.

1. Explique o estado de espírito deles: "cansados (de desprezo... de zombaria)"
2. Mostre a situação em que costumam estar: "orgulhosos".
3. Denuncie seu pecado freqüente: desprezo dos piedosos.
4. Exponha o terrível perigo em que estão.

SALMO 124

TÍTULO

Um cântico dos degraus de Davi. Naturalmente, alguns críticos atacam o título como sendo incorreto, mas nós podemos ficar à vontade para aceitar ou não suas afirmações. Declaram que há certos ornamentos de linguagem nesse pequeno poema que seriam estranhos ao período davídico. Pode ser verdade; mas em sua sabedoria superlativa aventuraram-se em tantas outras declarações questionáveis, que não queremos aceitar esse dictum. Esse cântico de fato se parece muito com os de Davi, e não conseguimos entender por que lhe seria tirada a autoria. Quer seja ou não uma composição sua, exala o mesmo espírito daquele que anima os cânticos incontestados do rei compositor.

DIVISÃO

Este pequeno salmo contém um reconhecimento de favor recebido por meio de livramento especial (1-5), depois um ato de culto agradecido bendizendo Jeová (6, 7), e por último, uma declaração de confiança no Senhor por toda tribulação em tempo futuro. Que nossa experiência nos leve à mesma conclusão a que chegaram os santos do tempo de Davi. De toda e qualquer confiança no homem possamos nós ser salvos através de dependência total em nosso Deus.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O Senhor que esteve ao nosso lado. Quem é ele? Por que ao nosso lado? Como ele o prova? O que nos cabe fazer?

VERS. 1-3. Veja o texto:

1. Pelo lado da vida de Jacó ("Israel").
2. Da história da nação.
3. Dos textos da história da igreja.
4. De nossa biografia pessoal.

VERS. 1-5.

1. O que poderia ter sido.
2. Por que não tem sido.

VERS. 1-5.

1. O que o povo de Deus teria sido se o Senhor não tivesse estado do seu lado.

- (a) O que seria se tivessem ficado à mercê de seus inimigos? Sl 124.2,3. Israel abandonado ao Faraó e sua hoste no tempo de Moisés; deixado aos midianitas no tempo de Gideão; Judá deixado aos assírios no tempo de Ezequias: "Eles já nos teriam engolido vivos".
- (b) E se tivessem sido deixados sozinhos? "As águas violentas nos teriam afogado": Sl 124.4,5.
2. O que o povo de Deus é com o Senhor ao seu lado.
- (a) Todos os planos de seus inimigos contra eles são frustrados.
- (b) Sua tristeza íntima se torna alegria.
- (c) Tanto seus problemas íntimos como os externos cooperam para o seu bem (G. R.).

VERS. 2, 3.

1. Engolir-nos vivos - o desejo de nossos inimigos irados.
2. Salvar-nos vivos - a obra de nosso Deus fiel.

VERS. 6.

1. O Cordeiro.
2. O Leão.
3. O Senhor.

VERS. 6.

1. Eles teriam prazer em nos devorar.
2. Não podem devorar a não ser que o Senhor o queira.
3. Deus deve ser louvado visto que não permite que nos façam mal.

VERS. 6.

1. A malevolência dos homens contra os justos.
 - (a) Para serem despojados.
 - (b) Para serem destruídos: "como presa para serem dilacerados pelos dentes deles".
2. A boa vontade de Deus. "Bendito seja o Senhor".
 - (a) O que isto supõe - que homens bons, em certo grau e por um tempo, podem ser entregues às mãos dos maus.
 - (b) O que isto afirma - que não são entregues totalmente às suas mãos (G. R.)

VERS. 7.

1. A alma presa por armadilha do caçador.
 - (a) Por quem? Homens maus são passarinhos. Por Satanás. "Satanás, o passarinho, que trai as almas de modos traiçoeiros".
 - (b) Como? Por tentações - ao orgulho, mundanismo, bebedice, erro, luxúria, de acordo com os gostos e hábitos do indivíduo.
2. A alma escapou: : "Nós escapamos". "A armadilha foi quebrada", não por nós, mas pela mão de Deus (G. R.).

VERS. 7.

- (1) Um pássaro.
- (2) Uma armadilha.
- (3) Uma captura.
- (4) Um escape.

VERS. 8.

1. O Ajudador: "O Senhor que fez os céus e a terra", que em suas obras deu amplas provas do que pode fazer.

2. Os ajudados. "O nosso socorro" é:

(a) A promessa em seu nome.

(b) Buscado em seu nome: estes fazem com que seja nosso (G. R.).

VERS. 8.

1. Nós temos ajuda. Como pecadores desassossegados, como aprendizes morosos, como professores trêmulos, como viajantes inexperientes, como obreiros fracos.

2. Nós temos auxílio no nome de Deus. Nas perfeições dele - "Eles porão meu nome sobre os filhos de Israel". Em seu Evangelho - "Um vaso escolhido para levar meu nome". Em sua autoridade - "Em nome de Jesus Cristo levante-se".

3. Portanto nós nos mexemos, fazemos força (W. J.).

SALMO 125

TÍTULO

Um cântico de degraus. Mais um passo é dado na subida, outra estação é alcançada na peregrinação: certamente uma elevação no sentido é perceptível, visto que a plena segurança em relação aos anos que virão é uma forma mais elevada de fé do que as atribuições que ventilamos como sendo chegadas ao Senhor. A fé louvou a Jeová por livramentos passados, e ali ela se levantou perante um júri que confiou na segurança presente e futura de crentes. Ela afirma que para sempre estarão protegidos aqueles que se confiam ao Senhor. Podemos imaginar os peregrinos cantarolando este cântico quando caminhavam pelos muros da cidade.

Não afirmamos que Davi escreveu este salmo, mas temos tanta base para fazer isso como outros têm para declarar que foi escrito depois do cativeiro. Parece provável que todos os Salmos de Peregrinação foram compostos, ou pelo menos compilados, pelo mesmo escritor, e como alguns deles são certamente da autoria de Davi, então não há razão para negar-lhe os outros.

DIVISÃO

Primeiro temos um cântico de confiança santa (Sl 125.1-2); depois uma promessa, Sl 125.3; seguida de uma oração, Sl 125.4; e uma nota de advertência.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo.

1. A marca da aliança: "Os que confiam".

2. A certeza da aliança (Sl 125.1-2).

3. A vara, o cetro da aliança (Sl 125.3).

4. O teor da aliança (Sl 125.4).

5. O espírito da aliança - "paz".

VERS. 1. Spurgeon intitulou um sermão sobre o salmo: "A imortalidade do crente".

VERS. 1-2.

1. A qualidade singular do crente: ele confia em Jeová.
2. A estabilidade do crente: "permanece para sempre".
3. A segurança do crente: "Como os montes".

VERS. 2. A presença de Jeová que a tudo circunda, a glória, segurança e eterna bem-aventurança de seu povo. Contudo para os maus isso seria inferno.

VERS. 2. Tema de um sermão: "A segurança da igreja".

VERS. 2. A misericórdia durável: "desde agora e para sempre".

VERS. 2. Santos cercados de amor infinito.

1. A Cidade dentro do Cinturão de Proteção, ou os símbolos separados.

(a) Jerusalém representando o povo de Deus. Escolhidos na antiguidade; honrados singularmente; muito amados; o santuário de Deus.

(b) Circunvalação Onipotente, sugerindo: o propósito firme de Deus; o desalento de Satanás. Esse anel montanhoso é imutável (W.B. Haynes, de Stafford).

VERS. 3. Observe:

1. A permissão implícita. A vara dos maus pode cair em cima da sorte dos justos. Por quê?

(a) Para que a maldade possa ter a liberdade de manifestar-se.

(b) Para que os justos possam ser forçados a odiar o pecado.

(c) Para que a justiça da retribuição de Deus seja vista.

(d) Para que as consolações dos justos possam existir em abundância (2Co 1.5).

2. A permanência negada: "O cetro dos ímpios não prevalecerá". Ilustrar com a história de Jó, José, Davi, Daniel, Cristo, mártires.

3. A probidade experimentada e preservada: "Se assim fosse, até os justos praticariam a injustiça". Por rebelião, comprometimento pecaminoso.

(a) Deus fará com que ela seja experimentada, para testar seu valor, beleza.

(b) Mas não testada mais do que o suficiente (John Field, de Sevenoaks).

VERS. 3-4.

1. Os bons definidos: "Os que fazem o bem"; "que não se desviam", e não "praticam a injustiça".

2. Os bons são afligidos: pelo "cetro dos ímpios".

3. Os bons são livrados: "Faze o bem"; cumpra sua promessa (Sl 125.3) (W. H. J. Page).

VERS. 4.

1. O que é ser bom.

2. O que é Deus nos fazer bem.

VERS. 5. Os que professam temporariamente.

1. O teste crucial: "Eles se desviam".
 2. A política torta: fazem seus os caminhos tortos.
 3. A condenação esmagadora: "serão conduzidos para fora com os malfeitores".
- VERS. 5. Hipócritas.
1. Seus caminhos: "tortuosos".
 - (a) Como o caminho sinuoso de um ribeiro, buscando o nível ou a descida fácil.
 - (b) Como o curso de uma embarcação manobrando habilmente para fazer com que todo vento a leve à frente.
 - (c) Caminhos construídos sobre nenhum princípio senão o do puro egoísmo.
 2. Sua conduta sob experiência. Eles se "voltam", desviando-se:
 - (a) De sua confissão religiosa.
 - (b) De seus antigos companheiros.
 - (c) Para se tornarem os piores desprezadores de coisas espirituais, e os mais violentos caluniadores de homens voltados ao espiritual.
 2. Sua sentença: "O Senhor infligirá".
 - (a) No juízo serão classificados junto com os mais flagrantes dos pecadores; "com os malfeitores".
 - (b) Serão desmascarados por um poder irresistível: "O Senhor infligirá o castigo".
 - (c) Eles enfrentarão a terrível execução com os malfeitores no inferno (J. Field).
- VERS. 5. (última cláusula). A quem a paz pertence. A "Israel"; os escolhidos, o ex-lutador, agora o príncipe que prevalece. Considere a vida de Jacó depois que obteve o nome de Israel; observe suas provações, e a segurança nessas condições como ilustração deste texto. Então aceite o texto como sendo uma promessa segura.
- VERS. 5. (última cláusula). Pergunte:
1. Quem são o Israel?
 - (a) Pessoas convertidas.
 - (b) Os circuncisos no coração.
 - (c) Os verdadeiros adoradores.
 2. O que é a paz?
 - (a) Paz de consciência.
 - (b) De amizade com Deus.
 - (c) De um coração abalizado e satisfeito.
 - (d) De glória eterna, como posse futura.
 3. Por que a certeza daquilo que haverá "para sempre"?
 - (a) Cristo fez a paz para eles.
 - (b) O Espírito Santo lhes traz paz.
 - (c) Eles andam no caminho da paz (J. Field).

SALMO 126

TÍTULO

Um cântico de peregrinação. Este é o sétimo degrau, e podemos esperar, portanto, encontrar nele alguma perfeição de alegria especial; não o procuraremos em vão. Vemos aqui não só que Sião permanece, mas que sua alegria retorna após a tristeza. Permanecer não é o suficiente; a fecundidade é acrescentada. Os peregrinos foram de bênção em bênção em sua salmodia ao prosseguirem em seu caminho santo. Pessoas

felizes para quem cada subida era um canto, cada parada um hino. Aqui o fiador torna-se um semeador: a fé opera por amor, obtém um enlevo no presente, e assegura uma colheita de deleite.

Não há nada neste salmo que dê alguma indicação de sua data, além de ser um cântico depois de um grande livramento de opressão. "Restaurar a sorte" de modo algum requer de fato uma retirada para o exílio a fim de completar a idéia; o salvamento de qualquer aflição séria ou tirania esmagadora seria muito bem descrito como uma "volta do cativo". De fato, a passagem não é aplicável aos cativos na Babilônia, porque é o próprio Sião que está no cativo e não uma parte de seus cidadãos: a cidade santa estava em tristeza e desespero; embora não pudesse ser eliminada, a prosperidade pôde ser diminuída. Alguma nuvem escura baixava sobre a amada capital, e seus cidadãos oravam: "Restaura-nos, ó Senhor".

Este salmo está em sua posição certa e dá boa seqüência ao anterior, porque assim como no Sl 125.1-5, nós lemos que o cetro ou a vara dos maus não pousará sobre a sorte dos justos, aqui vemos que é removido deles para sua grande alegria. A palavra "restaura" parece ser a nota dominante do canto: é um salmo de conversão - conversão de cativo; e pode bem ser usado para enlevar uma alma perdoada quando a ira do Senhor é desviada dela. Nós o chamaremos: "Levando cativo o cativo".

DIVISÕES

O salmo se divide em uma narrativa (Sl 126.1-2), um cântico (Sl 126.3), uma oração (Sl 126.4) e uma promessa (Sl 126.5-6).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Lembranças ensolaradas daquilo que o Senhor fez: novamente "trouxe os cativos de volta".

2. Impressões singulares - não podíamos crer que fosse verdade.

3. Descobertas especiais - era verdade, era duradouro.

VERS. 1. Uma comparação e um contraste.

1. Os salvos como aqueles que sonham.

(a) Na estranheza de sua experiência.

(b) No êxtase de sua alegria.

2. Os salvos como diferentes dos que sonham.

(a) Pela realidade de sua experiência. Sonhos são coisas insubstanciais, mas "o Senhor restaurou" - um fato real.

(b) Por estarem libertos de desapontamentos. Nada de acordar e descobrir que isso "era apenas um sonho": ver Is 29.8.

(c) Pela persistência de sua alegria. A alegria dos sonhos é logo esquecida, mas essa é a "alegria sempiterna" (W. H. J. P.).

VERS. 2. Riso santo. O que o cria, e como é justificado.

VERS. 2. Receita para riso santo.

1. Fique encarcerado algumas semanas.
2. Ouça o Senhor dando volta na chave.
3. Siga-o à estrada alta.
4. Seu céu explodirá de luz solar, e seu coração com cântico e riso.
5. Se essa receita lhe parece muito cara, tente manter-se na estrada alta (W. B. H.)

VERS. 2-3.

1. Relatos dos feitos de Deus.
2. Experiência dos feitos de Deus.

VERS. 2-3.

1. O Senhor faz grandes coisas por seu povo.
2. Essas grandes coisas comandam a atenção do mundo.
3. Elas inspiram a devoção jubilosa dos santos (W. H. J. P.).

VERS. 3. Grandes coisas fez o Senhor por nós. Nesse reconhecimento e confissão há três pontos de gratidão dignos de nota.

1. Foram "grandes coisas" as que foram feitas.
2. Quem foi que as fez: "o Senhor".
3. Como foram feitas: não contra nós, mas sim "por nós" (Alexander Henderson, 1583-1646).

VERS. 4. Crentes, regozijando-se em seu próprio livramento, solícitos por uma enchente de prosperidade que transborde na igreja. Ver a ligação, Sl 126.1-3. Comente.

1. Os que duvidam e desesperançados preocupam-se demais consigo mesmos, e se ocupam demais com o conforto, para serem solícitos ou terem energia de sobra para o bem-estar da igreja; mas o coração alegre está livre para ser sincero a favor do bem da igreja.
2. Crentes alegres, apesar de iguais em outros aspectos, conhecem mais do amor constrangedor de Cristo, e isso lhes torna ansiosos por sua glória e pelo sucesso de sua causa.
3. Os alegres podem apreciar mais plenamente o contraste entre sua condição e a dos não-salvos, e por amor deles não podem deixar de ansiar pela igreja cujo ministério lhes levou a seu livramento.
4. Os alegres são, em geral, os mais crentes e mais esperançosos; sua expectativa de êxito os leva à oração, e os compele a se esforçar (J. F.)

VERS. 4.

1. O cristão frio.
2. Sua condição infeliz.
3. Sua única esperança.
4. O resultado quando ela é realizada.

VERS. 5. O lavrador cristão.

1. Ilustre a metáfora. O lavrador tem uma grande variedade de trabalho diante dele; em cada estação e a cada dia sua labuta apropriada. Assim o cristão tem deveres em seu escritório, família, igreja, mundo.
2. Daí muitos cristãos semearem com lágrimas:

- (a) Devido talvez a algum problema com o solo.
 - (b) À inclemência do clima.
 - (c) À malícia e à oposição de inimigos.
 - (d) Desapontamentos passados.
3. Que ligação há entre semear com lágrimas e colher com alegria.
- (a) Uma colheita alegre, pela bênção de Deus, é a consequência natural de um tempo bom de semeadura.
 - (b) Deus, que não pode mentir, foi quem a prometeu.
4. Quando se pode esperar essa colheita alegre. Não deve ser esperada em nosso mundo invernal, pois não há suficiente sol para que amadureça. O céu é o verão do Cristão. Quando você chegar a colher os frutos de suas tribulações presentes, você bendirá a Deus, que o fez semear em lágrimas. Melhoramento.
- (a) Quanto são culpados aqueles que, em nosso tempo tão ocupado, ficam ociosos o dia todo!
 - (b) Como é grande a vantagem dos cristãos sobre o resto do mundo!
 - (c) Que a esperança e a perspectiva dessa colheita alegre nos sustente sob todas as sombras e aflições deste vale de lágrimas (Esboço de um sermão de Samuel Lavington, 1726-1807).
- VERS. 5. Dois quadros. A ligação: o verbo no futuro: colherão, voltará.
- VERS. 5.
- 1. Precisa haver a semeadura antes da colheita.
 - 2. O que os homens semeiam eles colherão. Se semeiam semente preciosa, colherão semente preciosa.
 - 3. Na proporção em que semeiam, colherão. "Aquele que semeia pouco".
 - 4. A semeadura pode ser com tristeza, mas a colheita será de alegria.
 - 5. Na proporção da tristeza da semeadura haverá a alegria da colheita (G. R.).

VERS. 6. Nas duas partes deste versículo podemos enxergar uma antítese tripla de oposição; na gradação:

- 1. Uma parada no caminho: "Aquele que sai no seu caminho".
- 2. Uma tristeza: "chorando".
- 3. Um semear "e produz boa semente". No retorno há três opostos a esses.
- 4. Retornando: "Ele sem dúvida virá de novo".
- 5. Um regozijo: "com cantos de alegria".
- 6. Um recolher: "trazendo consigo os seus feixes" (John Hume).

VERS. 6. "Sem dúvida". Ou seja, as razões pelas quais nosso trabalho no Senhor não pode ser em vão.

VERS. 6. Trazendo consigo os seus feixes. O retorno do semeador fiel ao seu Senhor. Bem-sucedido, sabendo disso, pessoalmente honrado, abundantemente recompensado.

VERS. 6. Sermão de Spurgeon: "Semeadura com lágrimas e colheita jubilosa".

VERS. 6.

- 1. O semeador triste
 - (a) Sua atividade - "ele sai".
 - (b) Sua humildade - "e chora".
 - (c) Sua fidelidade - "levando semente preciosa".
- 2. O ceifeiro feliz.
 - (a) Seu tempo certo de colheita - "sem dúvida voltará".
 - (b) Sua alegria abundante - "com cantos de alegria".
 - (c) Com rica recompensa - "trazendo os seus feixes" (W. H. J. P.).

SALMO 127

TÍTULO

Um cântico de degraus para Salomão. Convinha que o construtor da casa santa fosse lembrado pelos peregrinos que vinham a seu santuário sagrado. O título provavelmente indica que Davi o escreveu para seu filho sábio, em quem tanto se alegrou, e cujo nome, Jedidias, ou "amado do Senhor", é introduzido no segundo versículo. O espírito do nome dele, "Salomão, ou pacífico", exala em todo este cântico charmoso. Se o próprio Salomão foi o autor, vem apropriadamente dele, a pessoa que ergueu a casa do Senhor. Observe como em cada um desses cantos o coração se fixa apenas em Jeová. Leia como os primeiros versículos desses salmos, do Salmo 120 até este aqui, assim se exprimem: "Eu clamo pelo Senhor", "Levanto os meus olhos para os montes", "Vamos à casa do Senhor", "A ti levanto os meus olhos", "Se o Senhor não estivesse do nosso lado", "Os que confiam no Senhor", "Quando o Senhor trouxe os cativos". O Senhor e somente o Senhor é assim exaltado, a cada passo desses cânticos das subidas. Ai, como se suspira por uma vida que em cada ponto de parada sugerirá um novo cântico ao Senhor!

ASSUNTO

Fala-se aqui da bênção sobre seu povo como sua única grande necessidade e privilégio. Somos ensinados que construtores de casas e cidades, sistemas e fortunas, impérios e igrejas todos trabalham em vão sem o Senhor; mas que sob o favor divino eles gozam de perfeito sossego. Filhos, que em hebraico são chamados de "edificadores", são apresentados como construtores de famílias sob a mesma bênção divina, para a grande honra e felicidade de seus pais. É o SALMO DOS EDIFICADORES. "Toda casa é construída por algum homem, mas aquele que construiu todas as coisas é Deus", e a Deus seja o louvor.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. É em vão a mão humana sem a mão de Deus.
2. Em vão é o olho humano sem o olho de Deus.

Ou:

1. Deus deve ser reconhecido em todas as nossas obras.
 - (a) Procurando-se a direção dele antes delas.
 - (b) Dependendo-se do auxílio dele.
 - (c) Dando-se a ele a glória delas.
2. Em todos os nossos cuidados.
 - (a) Reconhecendo a nossa visão curta.
 - (b) Confiando na visão antecipada dele (G. R.).

VERS. 1. (primeira parte) - Ilustra os princípios:

1. Em edificar caráter.
2. Em construir planos de vida e de trabalho.
3. Em emoldurar esquemas de felicidade.

4. Em levantar uma esperança de vida eterna.
5. Em erguer e ampliar a igreja (J. F.)

VERS. 1-2.

1. O que nós não podemos esperar: a saber, que Deus opere sem nós edificarmos, vigiarmos.
2. O que podemos esperar: Fracasso, se estamos sem Deus.
3. O que não devemos fazer: Inquietar-nos, preocupar-nos.
4. O que podemos fazer: Confiar de tal forma que possamos descansar em paz.

VERS. 2. (com Sl 126.2). O esforço da lei contrastada com o riso do evangelho.

VERS. 2. O pão de tristezas.

1. Quando Deus o manda, é bom comê-lo.
2. Quando nós mesmos o assamos, é inútil nós o comermos.
3. Quando o diabo o traz, é carne mortífera.

VERS. 2. (última cláusula) - Bênçãos que nos vêm enquanto dormimos.

1. Saúde renovada e vigor do corpo.
2. Descanso mental e refrigério.
3. Pensamentos mais doces e propósitos mais santos.
4. Dádivas providenciais. A chuva cai, os frutos da terra crescem e amadurecem, a roda do moinho gira, o navio segue sua rota, enquanto nós dormimos. Muitas vezes quando não estamos fazendo nada para nós mesmos é quando Deus está fazendo mais (W. H. J. P.).

VERS. 2 (última cláusula). Tema de Sermão de Spurgeon: "O sono especial dos amados".

VERS. 3-5. Filhos. Considere:

1. Os efeitos de recebê-los como sendo uma herança do Senhor.
 - (a) Os pais confiarão no Senhor pelo suprimento e segurança deles.
 - (b) Os pais os considerarão como um encargo sagrado que o Senhor lhes confia, de cujo cuidado eles precisarão prestar contas.
 - (c) Eles os ensinarão no temor do Senhor.
 - (d) Consultarão a Deus a seu respeito com freqüência.
 - (e) Eles os entregarão sem murmurar quando o Senhor os chamar para si mesmo pela morte.
2. Os efeitos de sua educação correta.
 - (a) Tornam-se a alegria dos pais.
 - (b) São o resultado permanente da sabedoria dos pais.
 - (c) São o sustento e consolo da velhice de seus pais.
 - (d) São os transmissores das virtudes de seus pais para outra geração; pois filhos bem criados tornam-se, por sua vez, pais sábios (J. F.)

VERS. 4. A função espiritual das crianças.

1. Quando morrem na infância, despertando os pais.
2. Quando voltam para casa da Escola Dominical, levando influências santas.

3. Quando se tornam convertidos.
4. Quando crescem e se tornam homens e mulheres úteis.

VERS. 4-5.

1. A dependência dos filhos para com os pais.

(a) Por segurança. Estão em sua aljava.

(b) Por direção. São enviados por eles.

(c) Por apoio. Estão nas mãos dos poderosos.

3. A dependência dos pais para com os filhos:

(a) Para defesa. Quem aceita ouvir falar mal de um de seus pais?

(b) Para felicidade. "Um filho sábio" (Pv 10.1). As crianças trazem à tona algumas das mais nobres e ternas emoções humanas. Feliz é o ministro cristão que com a aljava cheia possa dizer: "Aqui estou, e os filhos que tu me deste" (G. R.).

VERS. 6. "A Recompensa de Fazer o Bem é Certa" (Sermão de Henry Melvill).

SALMO 128

TÍTULO

Um Cântico dos Degraus. Há um avanço evidente em relação ao último salmo discutido: aquele só se referiu à maneira como uma casa pode ser construída, mas este retrata a casa construída e decorada com felicidade doméstica pela bênção do próprio Deus. Há também um avanço claro no tempo, porque aqui ultrapassamos os filhos e chegamos aos filhos dos filhos; há ainda uma progressão em felicidade, pois as crianças que no salmo anterior eram flechas são aqui brotos de oliveira, e em vez de falar "com os inimigos à porta" nós o fazemos com "paz em Israel". Assim subimos de degrau em degrau, e cantamos na subida.

ASSUNTO

É um hino de família, um canto para o casamento, ou um nascimento, ou para qualquer dia no qual uma casa feliz se reuniu para louvar o Senhor. Como todos os cânticos de subida, tem um olho voltado para Sião e Jerusalém, ambos mencionados especificamente, e se completa como os salmos 125, 130 e 131, com uma referência a Israel. É um salmo curto, mas rico e sugestivo. Sua poesia é da mais fina estirpe. Talvez não possa ser entendido em nenhum outro país melhor do que naquele onde se canta com prazer: "Ó Lar, meu doce lar; não há no mundo nada igual ao doce lar".

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A universalidade da bênção de homens que temem a Deus. As circunstâncias, sejam pessoais ou relativas, não podem alterar a bênção; nem a idade, nem a opinião pública, nem mesmo o próprio sentimento de ser indigno.

VERS. 1. Considere:

1. A união de um temor correto com um andar correto.
 - (a) Há um temor errado, por ser de escravo; esse nunca pode conduzir à obediência genuína, que precisa ser exercida com boa vontade e alegria.
 - (b) Mas o temor da reverência e amor filial certamente indicará aos pés os caminhos de Deus, manterá neles os passos firmes, e lhes dará asas velozes.
2. A bem-aventurança daquele com quem se unem.
 - (a) É a bem-aventurança de vida; para isso prosperou.
 - (b) É a bem-aventurança de felicidade doméstica; pois onde o chefe da família é santo, a família é lar de paz.
 - (c) É a bem-aventurança de uma influência santa em todas as esferas de sua atividade.
 - (d) É a bem-aventurança, sentida no fundo do coração, de caminhar com Deus.
 - (e) E tudo é apenas um prelúdio à eterna bem-aventurança no céu (J. F.)

VERS. 2. As bem-aventuranças dos justos primeiro são generalizadas, depois particularizadas. Aqui são divididas em três aspectos.

1. O fruto de esforços passados.
2. Felicidade atual.
3. Bem-estar futuro: "Você será feliz e próspero". Tudo correrá bem no tempo; bem na morte; bem no juízo final; bem para sempre (G. R.).

VERS. 2.

1. O trabalho, uma bênção para aquele que teme a Deus.
2. Os frutos de seu trabalho, resultado da bênção de Deus.
3. O prazer nos frutos do trabalho é mais uma bênção de Deus (W. H. J. P.)

VERS. 2. (primeira cláusula) Sucesso na vida.

1. Sua fonte - a bênção de Deus.
2. A via pela qual nos vem - nosso próprio trabalho.
3. A medida na qual é prometido - tanto quando pudermos realizar. O excedente está além da promessa.
4. O deleite. Temos permissão de realizar nosso trabalho ou de desfrutá-lo com prazer.

VERS. 2. (segunda cláusula) Felicidade piedosa.

1. Resultante da bênção de Deus
2. Advém de ter bom caráter: "teme o Senhor".
3. Sucede o trabalho: veja a sentença anterior.
4. É apoiada pelo bem-estar: veja a sentença seguinte.

VERS. 3 (última cláusula).

1. Tudo irá bem com você enquanto viver.
2. Irá melhor quando morrer.
3. Irá ainda melhor na eternidade (Adaptado de Matthew Henry).

VERS. 3. A bênção de filhos.

1. Estão à volta de nossa mesa - despesa, ansiedade, responsabilidade, prazer.
2. São como oliveiras - fortes, plantadas em ordem, passando a nos suceder, frutíferos para Deus - como a oliveira fornece o óleo para a iluminação.

VERS. 3. Um retrato completo de uma família. Aqui estão o marido, a esposa, os filhos, a casa, os quartos, a mesa. Devemos pedir uma bênção para cada um, bendizer a Deus por cada um, e usar cada um de um modo abençoado.

VERS. 4. A felicidade doméstica é a bênção peculiar da piedade. Mostre como ela a produz e mantém.

VERS. 5. A bênção fora de Sião. Ver Nm 6.24-26.

VERS. 5. Duas misericórdias que não têm preço.

1. A casa de Deus é uma bênção para a nossa casa. É ligada à nossa própria salvação, edificação, consolação. É nossa esperança para a conversão de nossos filhos e servos. É o lugar de sua educação, e para a formação de amizades construtivas.

2. Nossa casa é uma bênção para a casa de Deus. Com interesse pessoal na igreja, hospitalidade, generosidade, serviço. As crianças ajudando o trabalho santo. A esposa útil a ela.

VERS. 6. A velhice é abençoada quando:

(a) A vida foi gasta no temor de Deus.

(b) Quando é rodeada até seu término por afeição humana.

(c) Quando mantém seu interesse na causa de Deus (W. H. J. P.).

VERS. 6. (última cláusula). A paz da igreja - sua excelência, seus inimigos, seus amigos, seus frutos.

SALMO 129

TÍTULO

Cântico de Peregrinação. Não consigo entender como este pode estar um degrau acima do salmo anterior; e contudo é claramente o cântico de um indivíduo mais velho e experimentado, que volta os olhos para uma vida de aflições, em que sofreu durante todo o percurso, mesmo na mocidade. Até onde a paciência é uma graça mais alta, ou pelo menos mais difícil, do que o amor doméstico, a subida ou o progresso talvez possam ser assim considerados. Provavelmente, se conhecêssemos mais detalhes sobre as estações da estrada para o Templo, veríamos alguma razão para a ordem desses salmos; mas como não se pode obter estas informações, devemos aceitar os cânticos como os encontramos, e lembrar que, como agora não vamos fazer peregrinações a Sião, é nossa curiosidade, e não nossa necessidade, que perde por não conhecermos a causa da ordenação dos cânticos nesse Saltério do Senhor, Sl 129.4; e a condição não abençoada em que estão os inimigos de Peregrino.

AUTOR

Não nos parece necessário atribuir este salmo a um período pós-exílio, pois na verdade ele se adéqua mais a um tempo em que o inimigo ainda não prevalecera ao ponto de levar o povo a uma terra distante. É um hino com um misto de tristeza e de forte determinação. Embora dolorosamente abatido, o afligido tem o coração intato, e desdenha ceder por pouco que seja ao inimigo. O poeta canta as aflições de Israel, Sl 129.1-3; a interposição do Senhor, Sl 129.4; e a condição não abençoada dos inimigos

de Israel, Sl 129.5-8. É uma canção rústica, cheia de alusões à criação de animais. Lembra-nos os livros de Rute e Amós.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A aflição, conforme chega aos santos vinda dos homens do mundo.

- (a) A razão dela - a inimizade da semente da serpente.
- (b) As formas em que aparece - perseguição, ridicularização, difamação, desdém.
- (c) Consolo para isso. Assim perseguiram eles os profetas: assim o Mestre. Está em sua natureza. Não podem matar a alma. É por um tempo apenas.

VERS. 1-2.

1. Até que ponto pode chegar a perseguição por causa da justiça:

- (a) Pode ser grande: "oprimiram", "oprimiram".
- (b) Pode ser freqüente: "Muitas vezes".
- (c) Pode vir cedo: "desde a minha juventude".

2. Até que ponto não pode chegar:

- (a) Pode até parecer que prevalece.
- (b) Pode prevalecer até certo grau.
- (c) Não pode prevalecer no final das contas.
- (d) Fará com que aquilo ao qual se opõe prevaleça cada vez mais (G. R.).

VERS. 1-4 Israel, perseguido mas não abandonado. Perseguição.

- 1. De onde vem: "(eles) me oprimiram"
- 2. Como aconteceu: "Muitas vezes", "desde a minha juventude", severa-mente: "oprimiram", "passaram o arado".
- 3. Por que veio. Ódio humano e satânico e permissão divina.
- 4. O que resultou disso: "jamais conseguiram vencer-me" - para destruir, levar ao desespero, conduzir ao pecado. A justiça de Deus manifestou-se em sustentar seu povo, confundir os inimigos deles.

VERS. 1-4. Os inimigos da igreja de Deus.

- 1. Sua violência: "Fizeram longos sulcos".
- 2. Sua persistência: "Muitas vezes... desde a mocidade".
- 3. Seu fracasso: "Jamais conseguiram vencer".
- 4. Seu grande oponente: "O Senhor libertou das algemas dos ímpios" (J. F.)

VERS. 3.

1. Cumprido literalmente.

- (a) Em Cristo. Mt 27.26, 20.19, Mc 15.15, Lc 18.33, Jo 19.1.
- (b) Em seus seguidores. Mt 10.17, At 16.23, 2Co 6.5, 2Co 11.23-24, Hb 11.36. E freqüentemente em perseguições subseqüentes.
- 2. Figurativamente. Em calúnias secretas tanto de Cristo como de seus seguidores (G. R.).

VERS. 4. O canto de triunfo de Israel.

- 1. O Senhor é justo ao permitir que essas aflições sobrevenham a seu povo.

2. Ele é justo em guardar sua promessa de livramento de seu povo.
3. Ele é justo ao visitar os inimigos de seu povo com discernimento (W. H. J. P.).

VERS. 5.

1. Um ódio inescusável é descrito: "odeie Sião", a igreja e causa de Deus. Pois:
 - (a) Seu povo é justo.
 - (b) Sua fé é um evangelho.
 - (c) Sua missão é paz.
 - (d) Sua própria existência é a preservação do mundo.
2. Uma pecaminosidade crônica é indicada: "Os que odeiam Sião". Pois, apesar de quaisquer virtudes morais de que se possam gabar, eles devem ser:
 - (a) Inimigos da raça humana.
 - (b) Opositores desafiantes de Deus.
 - (c) Perversamente cegos, como Saul, ou radicalmente vis.
 - (d) Parecidos com o Diabo.
4. Um sentimento instintivo de um homem bom expressou: "retrocedam envergonhados". Deixem todos em paz. Motivado por:
 - (a) Seu amor a Deus.
 - (b) Amor pelo homem.
 - (c) Amor pela justiça. Pois, esta existência é em si uma promessa de que o justo Deus respeitará e concordará com ela (J. F.).

VERS. 5-8.

1. Os personagens descritos.
 - (a) Não amam a Sião. Não dizem: "Senhor, eu amo os habitantes de tua casa".
 - (b) Odeiam Sião - tanto seu Rei como seus súditos.
2. Sua prosperidade: "como o capim".
3. Seu fim.
 - (a) Vergonha: "Sejam envergonhados".
 - (b) Perda: Sejam obrigados a "Retroceder"
 - (c) Desapontamento. Nada de ceifar; nada de colher.
 - (d) Desonra. Sem ser abençoados por outros, nem benditos em si (G. R.).

VERS. 6-9. Os maus florescendo e perecendo.

1. Eminentes em posição.
2. Invejados na prosperidade.
3. Evanescentes na durabilidade.
4. Vazios de solidez.
5. Isentos de bênçãos.

SALMO 130

TÍTULO

Um cântico de peregrinação. É difícil perceber qualquer ascensão do salmo para este, pois talvez os degraus ou avanços estejam no próprio canto: é evidente que ele se eleva rapidamente das profundezas da angústia às alturas da afirmação. É bem apropriado vir logo depois do 129; quando superamos as aflições próprias da condição humana, nos tornamos mais preparados para encontrar as tristezas mais profundas próprias de nossos assuntos com Deus. Quem suportou os flagelos dos maus treinou a paciência para ocupar-se dos procedimentos do Senhor Santo. Chamamos este o SALMO DE PROFUNDIS: "Das profundezas" é sua palavra-chave: daquelas profundezas nós clamamos, aguardamos, vigiamos e esperamos. Neste salmo ouvimos a pérola da redenção, Sl 130.7-8: quem sabe o doce cantor nunca teria encontrado algo de precioso se não tivesse sido lançado nas profundezas. "As pérolas se encontram bem no fundo".

DIVISÃO

Os primeiros dois versículos (Sl 130.1-2) revelam um desejo intenso; e os dois seguintes são uma confissão humilde de arrependimento e fé, Sl 130.3-4. Em Sl. 130.5-6 resolve-se aguardar em vigia; e em Sl 130.7-8, tanto para si como para Israel a expectativa alegre encontra expressão.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. A afirmação do crente experiente:

1. Eu clamei - isto é, eu orei sincera, constante e verdadeiramente.
2. Só clamei a ti. Nada poderia me atrair a outras confidências, ou fazer-me perder a esperança em ti.
3. Clamei na aflição. No pior momento, tanto por aflição temporal como espiritual, clamei das profundezas.
4. Portanto eu deduzo - que sou teu filho, não hipócrita, não apóstata; e que tu me ouviste e me ouvirás sempre e sempre.

VERS. 1.

1. O que deveremos entender por "as profundezas". Grande desalento e aflição.
2. Como os homens entram nas "profundezas". Por pecado e falta de fé.
3. Que fazem as almas clementes quando estão "nas profundezas". Clamam ao Senhor.
4. Como o Senhor eleva almas em oração das "profundezas"; "Ele próprio redimirá", Sl 130.8 (W. H. J. P.).

VERS. 1.

1. Na fossa.
2. A estrela da manhã é vista: "Tu, ó Senhor".
3. A oração vai se elevando "das profundezas" (W. B. H.).

VERS. 1-2.

1. As profundezas de onde pode se elevar a oração.
 - (a) De aflição.
 - (b) De convicção.

(c) De deserção.

3. A altura à qual pode se elevar.

(a) À audição de Deus.

(b) A uma audição paciente. "Ouve a minha voz".

(c) A uma audição atenciosa.

Ou:

1. Devemos orar em todos os tempos.

2. Devemos orar para que sejam ouvidas as nossas orações.

3. Devemos orar até sabermos que somos ouvidos.

4. Devemos orar com fé pois quando somos ouvidos teremos aquilo que pedimos.

"Aquilo que oraste a mim contra o Rei da Assíria eu ouvi". Deus tinha ouvido. Era o suficiente. Houve a morte de Sena-queribe e a derrota de seu exército (G. R.).

VERS. 1-2. Considere:

1. A condição do salmista na ótica de uma advertência. Evidentemente, por pecado, ele chegou às profundezas; ver Sl 130.3-4. Aprenda:

(a) A necessidade de vigilância por parte de todos.

(b) Que a apostasia irá causar, mais cedo ou mais tarde, grande dificuldade de alma.

2. Ele teria em alguma época continuado naquela condição, na luz de um juízo Divino: "clamo" ("venho clamando"). Por certo seu primeiro clamor não lhe tinha trazido livramento.

(a) O reconhecimento do perdão é uma obra divina, que depende do que apraz ao Senhor, Sl 85.8.

(b) Mas ele nem sempre perdoará ante a primeira súplica; pois ele fará com que seu povo reverencie sua santidade, sinta a amargura de pecar, aprenda a cautela.

3. A conduta da pessoa nessa condição, sob a luz de uma orientação. Ela:

(a) Busca livramento só com Deus.

(b) Ela é intensamente sincera em sua solicitação: "Eu clamo".

(c) É importuna em seu rogo: "Ouve, Senhor, a minha voz!" (J. F.).

VERS. 2. A atenção de Deus para conosco - como ganhá-la.

1. Que nós clamemos o nome que exige atenção.

2. Que nós mesmos prestemos atenção à palavra de Deus.

3. Que saibamos dar atenção sincera àquilo que pedimos, e como pedimos.

4. Que vigiemos atentamente por uma resposta.

VERS. 2. Ouve, Senhor, a minha voz.

1. Embora seja débil por causa da distância - ouve-a.

2. Embora titubeante por causa de minha aflição - ouve-a.

3. Embora seja indigna por causa de minhas iniquidades - ouve-a (W. H. J. P.).

VERS. 3.

1. A suposição: "Se tu, Soberano Senhor, registrasses os pecados".

(a) É bíblica.

(b) É lógica. Se Deus não é indiferente para com os homens, ele deve observar seus pecados. Se ele é santo, precisa manifestar indignação contra o pecado. Se ele é o Criador da consciência, ele certamente precisa sustentar seu veredito contra o pecado. Se ele não está totalmente do lado do pecado, como pode ele não castigar os males e misérias que o pecado tem causado?

2. A pergunta que isso sugere é: "Quem se manterá?" É uma pergunta, que:

- (a) não é difícil de responder.
 - (b) É de importância solene para todos.
 - (c) Que deve ser meditada seriamente, sem demora.
3. A possibilidade que sugere: "Se tu, Soberano Senhor". O "se" sugere a possibilidade de que Deus poderá não registrar o pecado. A possibilidade:
- (a) É razoável, contanto que possa ser sem estrago para a justiça de Deus; pois o Criador e Preservador dos homens não pode se deleitar em condenar e punir.
 - (b) É uma realidade que honra a Deus, através do sangue de Cristo, Rm 3.21-26.
 - (c) Torna-se uma certeza gloriosa na experiência de almas penitentes e crentes (J. F.).

VERS. 3-4.

- (a) A confissão. Ele não poderia ficar de pé.
- (b) A confiança. "Há perdão".
- (c) A consequência. "Para que sejas temido".

VERS. 3-4.

- (a) A temível suposição
- (b) A solene interrogação.
- (c) A Divina consolação (W. J.).

VERS. 4. Perdão com Deus.

1. As provas disso.

- (a) Declarações divinas.
- (b) Convites e promessas, Is 1.18.
- (c) A concessão de perdão tão eficazmente, a ponto de dar segurança e alegria, 2Sm 12.13, Sl 32.5, Lc 7.47-8, 1Jo 2.12.

2. A razão disso.

- (a) Na natureza de Deus há o desejo de perdoar; o dom de Cristo é suficiente prova disso.
 - (b) Mas, o texto não fala tanto de um desejo, como afirma a existência de um perdão estar "com" Deus, portanto pronto a ser dispensado. O sangue de Cristo é a razão (Cl 1.14); por ele a disposição de perdoar justamente se manifesta no ato de perdão: Rm 3.25-26.
 - (c) Portanto, o perdão para todos os que crêem é certeza: Rm 3.25, 1Jo 2.1-2.
3. O resultado de sua realização: "Para que sejas temido": com temor reverente e culto espiritual.
- (a) A possibilidade de perdão gera, numa alma ansiosa, a verdadeira penitência, como oposto do terror e do desespero.
 - (b) A esperança de recebê-lo gera busca sincera e espírito de oração.
 - (c) Uma recepção crente dele dá paz e descanso, e, ao suscitar amor agradecido, leva ao culto espiritual e serviço filial (J. F.).

VERS. 4. Existe perdão.

- 1. É necessário.
- 2. Só Deus pode concedê-lo.
- 3. Pode ser recebido.
- 4. Podemos saber que o temos.

VERS. 4.

- 1. Um aviso que alegra demais: "Contigo está o perdão".
- (a) É um fato certo.

- (b) Um fato no tempo presente.
 - (c) Um fato que surge do próprio Deus.
 - (d) Um fato declarado em termos genéricos.
 - (e) Um fato a ser meditado com deleite.
2. Um plano muitíssimo admirável: "Para que sejas temido".
- (a) Contrário ao abuso que dele se tem feito por rebeldes, frívolos e procrastinadores.
 - (b) Muito diferente dos pretensos temores de legalistas.
 - (c) Nenhum perdão, nenhum temor de Deus - demônios, réprobos.
 - (d) Nenhum perdão, ninguém sobrevive para temê-lo.
 - (e) Mas os meios de perdão incentivam a fé, o arrependimento, a oração; e o recebimento do perdão cria amor, sugere obediência, inflama zelo.

VERS. 4. "Redenção plena" (Sermão de Spurgeon).

VERS. 4. Luz terna.

- 1. O anjo junto ao trono: "Perdão contigo".
- 2. A sombra que realça sua doce majestade: "Se", "Mas".
- 3. A homenagem que resulta de seu ministério é universal, do mais alto ao menor (W. B. H.)

VERS. 5-6. Três posturas: a de aguardar, ter esperança, vigiar.

VERS. 5-6.

- 1. O pecador que procura.
- 2. O lamentador cristão.
- 3. O amoroso intercessor.
- 4. O trabalhador espiritual.
- 5. O crente moribundo (W. J.).

VERS. 5-6.

- 1. Devemos servir a Deus.
- (a) Pela fé: "Na sua palavra ponho a minha esperança".
- (b) Pela oração. A oração pode aguardar quando tem uma promessa em que repousar.
- 2. Devemos servir a Deus: "Espero pelo Senhor". "Minha alma espera pelo Senhor mais do que".
- (a) Porque ele tem seu próprio tempo para dar.
- (b) Porque vale a pena esperar pelo que ele oferece (G. R.).

VERS. 6. Mais do que eles.

- 1. Pela tristeza mais sombria que sua ausência causa.
- 2. Pelo mais rico esplendor que a luminosidade de sua vinda certamente trará.
- 3. Pelo maior poder do amor que temos habitando em nós (W. B. H.).

VERS. 6.

- 1. Uma longa noite escura: O Senhor ausente.
- 2. Um vigia animado, esperançoso: Aguardando a volta do Senhor.
- 3. Uma manhã brilhante, abençoada: O tempo do aparecimento do Senhor (W. H. J. P.).

VERS. 7. A graça redentora é a única esperança dos mais santos (W. B. H.).

VERS. 7.

- 1. Uma exortação divina: "Que Israel ponha a sua esperança no Senhor".

2. Um motivo espiritual: "pois no Senhor há misericórdia".
3. Uma promessa graciosa: "Ele remirá Israel de todas as suas culpas" (J.C. Philpot).

VERS. 7-8. É sabedoria nossa cuidar de tratar pessoalmente com Deus.

1. O primeiro exercício da fé precisa ser crer no próprio Senhor. Esta é a ordem natural, a ordem necessária, a mais fácil, mais sábia e mais proveitosa. Comece onde tudo começa.
2. Exercícios de fé sobre outras coisas ainda precisam ser relacionados ao Senhor. Amor leal e plena redenção há "no Senhor".
3. Exercícios de fé, qualquer que seja o objetivo, precisam todos repousar sobre ele. "Ele redimirá".

VERS. 8.

1. A Redenção: "De todas as iniquidades".
2. O Redentor: "O Senhor". Ver Tt 2.14.
3. Os Redimidos: "Israel" (W. H. J. P).

SALMO 131

TÍTULO

Um cântico de peregrinação de Davi. É composto por Davi e sobre Davi: ele é o autor e o tema, e muitos incidentes de sua vida podem ser usados para ilustrá-lo. Comparando os salmos a gemas preciosas, este seria uma pérola: quanta beleza adornará o pescoço da paciência. É um dos salmos mais curtos de ler, porém um dos mais longos para aprender. Trata de uma criança nova, mas contém a experiência de um homem maduro em Cristo. Despretensão e humildade estão aqui unidas em um coração santificado, uma vontade submissa à mente de Deus, e uma esperança dirigida somente ao Senhor - feliz o homem que pode sem falsidade fazer uso dessas palavras como suas; porque ele tem em torno de si a imagem de seu Senhor, que disse: "Eu sou manso e humilde de coração". Este salmo supera todos os cantos de peregrinação que o precederam; pois formosura é um dos mais altos resultados da vida divina. Há também degraus nesse Canto de Passos em Ascensão: é uma escada curta, se contamos as palavras; contudo chega a uma grande elevação, alcançando desde a profunda humildade até a confiança fixada. Le Blanc opinou que este é um canto dos israelitas que retornaram da Babilônia com corações humildes, desmamados de seus ídolos. Em todo caso, depois de qualquer cativeiro, que seja esta a expressão de nossos corações.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Humildade.

1. Uma profissão de fé que deve convir para todo filho de Deus.
2. Uma profissão, contudo, que muitos filhos de Deus não podem fazer honestamente. Aponta-se a prevalência do orgulho e da ambição mesmo na igreja.
3. Uma profissão que só se justifica pela posse do espírito de Cristo. (Mt 11.29-30, Mt 18.1-5) (C. A. D.).

VERS. 2. De fato, acalmei e tranqüilizei a minha alma. O original tem um pouco a forma de um juramento, e portanto nossos tradutores mostram grande sensatez em introduzir a expressão "de fato"; não é uma versão literal, mas dá o sentido corretamente. O salmista tinha mostrado seu melhor comportamento, e tinha suavizado a rusticidade de sua vontade; por um esforço santo ele dominou o próprio espírito, de modo que para com Deus ele não foi rebelde, assim como para com o homem ele não foi arrogante. Não é nada fácil aquietar-se: mais facilmente pode um homem acalmar o mar, ou governar o vento, ou amansar um tigre, do que aquietar-se. Somos clamorosos, inquietos, petulantes; e nada senão a graça pode nos aquietar sob aflições, irritações e decepções. Como uma criança recém-amamentada por sua mãe. Ele tinha ficado tão quieto e contente como uma criança completamente recém-amamentada. Os orientais adiavam o tempo do desmame muito mais do que nós, e podemos concluir que o processo não é mais fácil por ser adiado. Por fim é preciso dizer um basta para o período de amamentação, e então começa uma batalha: é negado à criança seu consolo, e ela chora e se irrita, ou fica amuada. Está enfrentando sua primeira grande tristeza e está aflita. Mas o passar do tempo traz não só alívio, mas o fim do conflito; o menino logo está comendo à mesa com seus irmãos e nem deseja retornar àquela fonte que lhe sustentava a vida. Não está mais zangado com a mãe, mas procura o aconchego no seu colo. Para a criança desmamada sua mãe é seu consolo, embora lhe tenha negado consolo.

"Minha alma. como a criança desmamada, descansa.

Eu paro de chorar.

Assim o colo da mãe, mesmo seco o seu peito

Pode embalar."

É bênção, um marco de crescimento, de sair da infância espiritual, quando podemos sacrificar as alegrias que um dia pareciam essenciais, e achar consolo naquele que as nega: isso é maturidade, e toda reclamação infantil se vai. Se o Senhor tira nosso mais apreciado deleite, curvamo-nos à sua vontade sem um murmúrio; fazemos isso com o prazer que vem da humildade, o cabo que sustenta a flor em que desabrocha a paz. Não é todo filho de Deus que é logo desmamado. Alguns são infantes quando já deveriam ser pais; outros são difíceis de desmamar, choram, brigam contra a disciplina do pai celeste. Quando nos achamos desmamados descobrimos, para tristeza nossa, que os velhos apetites estão mais machucados do que mortos. Com certeza centenas já cantaram este salmo muito antes de compreendê-lo. Benditas são aquelas aflições que subordinam nossos sentimentos, que nos desmamam da auto-suficiência, que nos ensinam a maturidade cristã, que nos ensinam a amar Deus não meramente quando ele nos consola, mas mesmo quando ele nos sujeita a provas. Tal desmame de si emana da humildade suave declarada no verso primeiro, e em parte explica a sua existência. Se o orgulho acabou, a submissão com certeza virá; e por outro lado, se o orgulho deve ser afugentado, o "eu" também precisa ser vencido.

VERS. 2. A alma é como uma criança desmamada:

1. Na conversão.
2. Na santificação, que é um contínuo desmame do mundo e do pecado.
3. Na perda de uma pessoa querida.
4. Em aflição de toda espécie.
5. Na morte (G.R.).

VERS. 2.

1. A alma precisa ser desmamada assim como o corpo.
(a) Primeiro ela é alimentada por outras pessoas.

- (b) Depois é deixada com seus próprios recursos.
2. A alma é desmamada de uma coisa ao dar atenção a outra coisa:
- (a) De coisas mundanas, a celestiais.
- (b) De justiça própria, à justiça de outrem.
- (c) De pecado, a santidade.
- (d) Do mundo, a Cristo.
- (e) De si, a Deus (G. R.).

VERS. 2.

1. Uma condição desejável: "Como uma criança desmamada".
2. Uma tarefa difícil - sujeitar e aquietar a si próprio.
3. Um resultado deleitoso: "De fato... sou como uma criança desmamada por sua mãe" (W. H. J. P.)

VERS. 2.

1. Desassossego de alma: fraco, desonroso, rebelde.
2. Governo da alma; o trono muitas vezes abdicado; Deus dá a cada um o cetro do governo próprio; necessário à vida bem-sucedida.
3. A alma quieta: sua doçura; seu poder. Vem, Espírito Santo, sopra sobre nós! (W. B. H.)

VERS. 2. Foi sermão de Spurgeon: "A criança desmamada".

VERS. 2-3. A criança desmamada esperando no Senhor.

1. O primeiro desmamar da alma, o grande evento da história de um homem.
2. A alegria no Senhor que surge em cada alma desmamada: "Minha alma é como uma criança recém-amamentada pela mãe; a minha alma é como essa criança; ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, desde agora e para sempre!"
3. O desmamar diário da alma ao longo da vida toda.
4. Os desejos sinceros e a obra frutífera de toda alma desmamada (A. Moody Stuart).

VERS. 3.

1. O incentivo para esperar em Deus.
- (a) Como Deus da aliança, "o Deus de Israel".
- (b) Como Deus guardador de alianças: "Desde agora".
2. O efeito dessa esperança.
- (a) A humildade e a dependência no primeiro verso.
- (b) O contentamento e desmame do segundo verso. Será que Israel seria assim humilde e obediente como uma criancinha? "Ponha a sua esperança no Senhor" (G. R.).

VERS. 3. Espere mais, espere sempre.

1. Pois o passado autoriza tal confiança.
2. Pois o presente exige tal confiança.
3. Pois o futuro justificará tal confiança (W. H. J. P.)

SALMO 132

TÍTULO

Um cântico de peregrinação. Um cântico alegre: que todos os peregrinos à Nova Jerusalém o cantem com frequência. Os degraus, as subidas são muito visíveis; o tema sobe de degrau em degrau desde "dificuldades" até uma "coroa", de "lembra-te de Davi" a "farei renascer o poder de Davi". A segunda metade é como o céu arqueando sobre "os campos de Jaar" que são encontrados nas decisões e orações que antecedem (v. 1-5).

DIVISÃO

Nossos tradutores dividiram bem este salmo. Ele contém uma afirmação do cuidado ansioso de Davi, que deseja construir uma casa para o Senhor (Sl 132.1-7); uma oração na remoção da arca (Sl 132.8-10); e uma súplica sobre a aliança divina e suas promessas (Sl 132.11-18).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. O Senhor se lembra de Jesus, nosso Davi: ele o ama, deleita-se nele, está com ele.
2. Nessa lembrança suas tristezas têm lugar proeminente - "todas as suas aflições".
3. Contudo o Senhor seria trazido à lembrança de seu povo.

VERS. 1-2. Em relação a seu povo:

1. O Senhor se lembra:
 - (a) Dos indivíduos.
 - (b) De suas aflições.
 - (c) De seus votos.
2. O senhor se lembra deles:
 - (a) Para aceitá-los.
 - (b) Para se condoer deles.
 - (c) Para ajudá-los.

VERS. 1-2.

1. Deus se lembra de seu povo, de cada um: "Lembra-te de Davi". O Espírito intercede dentro de nós de acordo com a vontade de Deus.
2. Ele se lembra de suas aflições: "Davi e todas as suas aflições". "Conheço suas obras e suas tribulações".
3. Ele se lembra de seus votos; especialmente:
 - (a) Daqueles relacionados ao serviço dele.
 - (b) Daqueles feitos solenemente.
 - (c) Daqueles realizados fielmente (G. R.).

VERS. 1-5. Observe:

1. Como Davi doía por aquilo que concebia ser uma desonra a Deus, que ele achava que poderia consertar. Considere "as dificuldades que enfrentou" - porque a arca habitava atrás de cortinas, enquanto que ele próprio habitava numa casa de cedro: 2Sm 7.2.

2. Considere:

- (a) Sua singularidade. A maioria sente aflição em perdas pessoais; muito poucos sofrem por uma causa como essa.
- (b) A pequena compaixão com que a maioria dos homens enfrenta tal sentimento. "Se Deus tencionava converter os pagãos, ele pode fazer isso sem você, meu jovem", alguém disse ao doutor, naquele tempo sr. Carey, quando o paganismo lhe afligia.
- (c) A justeza desse sentimento para um homem que realmente teme a Deus.
- (d) O agrado que Deus sente: 1Sm 2.30.

3. A sinceridade com ele se pôs a remediar a situação que lhe era deplorável: "Ele jurou". Não pode haver a menor dúvida de que ele se teria privado do prazer de luxos que eram mundanos enquanto não realizasse a obra que lhe era cara ao coração, se lhe tivesse sido permitido. Observe:

- (a) Há pouco empenho pela honra de Deus quando a abnegação pessoal não é exercida por amor à sua causa.
- (b) Fosse tal empenho demonstrado pelo povo de Deus, seriam muitos os doadores e mais liberais as doações; haveria mais trabalhadores, e o trabalho seria feito com mais entusiasmo e melhor.
- (c) Seria ótimo surpreender o mundo e merecer os louvores dos justos por nos tornarmos entusiastas pela honra de Deus (J. F.).

VERS. 3-5.

- 1. Deveríamos desejar uma habitação para Deus mais do que para nós mesmos. Deus deveria ter o melhor de todas as coisas. "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda" (2Sm 7.2).
- 2. Devemos ser guiados pela casa de Deus ao buscar uma casa para nós mesmos: "Não permitirei... enquanto não encontrar".
- 3. Devemos trabalhar para a prosperidade da casa de Deus ainda mais do que pela nossa. Nada tornará sono nosso tão doce como ver prosperar a igreja de Deus; nada nos fará perder mais o sono do que vê-la decrescer: "Não permitirei que os meus olhos peguem no sono nem que as minhas pálpebras descansem (Sl 132.4); "Será que é hora para vocês, Ó povo, habitarem em casas bem acabadas, e esta casa ficar estragada?" (G. R.).

VERS. 5. Algo para o qual viver - encontrar habitações novas para Deus.

- 1. A Condescendência que fica subentendida: Deus conosco.
- 2. As Regiões examinadas: corações, lares, "lugares escuros da terra".
- 3. A realeza do trabalho: Ocupa o Rei Davi, e é trabalho digno de um rei (W. B. H.).

VERS. 5. "Um lugar para o Senhor". No coração, no lar, na assembléia, na vida. Em todo lugar precisamos encontrar ou fazer um lugar para o Senhor.

VERS. 5. "O poderoso Deus de Jacó."

- 1. Poderoso, e por isso ligou o céu e a terra em Betel.
- 2. Poderoso, e por isso trouxe Jacó de volta da Mesopotâmia.
- 3. Poderoso, e contudo lutou com ele em Jaboque.
- 4. Poderoso, e contudo deixou que fosse afligido.
- 5. Poderoso, e portanto deu-lhe pleno livramento.

VERS. 6-7. Usaremos estes versículos para fins práticos. Uma alma suspirando por

encontrar-se com Deus. E Deus marcou um lugar de encontro.

1. Sabemos o que é. Um propiciatório, um trono de graça, um lugar de glória revelada. Dentro dele, a lei preservada. Alimento celestial - uma vasilha de maná. Governo santo - a vara de Aarão.
2. O desejo de achá-lo. Intensamente. Imediatamente. Reverentemente. Anelando por recebê-lo.
3. Ouvimos falar dele. Quando éramos novos. Quase nos esquecemos onde. Ouvimos isso de ministros, de homens santos, daqueles que nos amavam.
4. Nós o encontramos. Onde menos o esperamos. Num lugar desprezado. Num lugar solitário. Onde nos perdemos. Muito perto de nós - onde nos escondemos como Adão entre as árvores.
5. Nós iremos. A Deus em Cristo. Por tudo que ele nos dá. Para habitar com ele, para aprender com ele.
6. Nós nos prostraremos. Humildemente. Solenemente. Agradecida-mente. Preparando-nos para o céu.

VERS. 7.

1. O lugar: "Seus tabernáculos".
 - (a) Construído para Deus.
 - (b) Aceito por Deus: presente em toda parte; especialmente aqui ele está presente.
2. Nossa presença: "Iremos". Ali Deus está presente para se encontrar conosco, e ali devemos estar presentes para encontrar-nos com ele.
3. O plano:
 - (a) De adoração.
 - (b) Para consagrarmos-nos: "diante do estrado de seus pés" (G. R.).

VERS. 8-9.

1. A presença de Deus desejada:
 - (a) Para que seja assinalado de modo evidente: "Levante-se" e entre.
 - (b) Para que possa ser graciosa: "Tu e a arca" - para que ele esteja Presente sobre o propiciatório.
 - (c) Para que seja sentido: acompanhado de poder: "A arca onde está o seu poder".
 - (d) Para que seja permanente: "Levanta-te e vem para o teu lugar de descanso".
2. As razões para este desejo.
 - (a) Com respeito aos sacerdotes ou ministros: "Vistam-se de retidão os teus sacerdotes": não com sua própria retidão, mas com roupas que falem de "roupas de salvação" e "vestes de justiça".
 - (b) Com respeito aos adoradores: "Que teus santos". Que ministros preguem o dom da retidão; não a que cresce da natureza do homem, mas aquela que há "para todos os que crêem", e que os santos "cantem de alegria" (G. R.).

VERS. 9. Considere:

1. A importância de um ministério reto na igreja.
2. A ligação entre um ministério reto e justo e um povo alegre.
3. Ambos dependendo da operação graciosa de Deus (J. F.).

VERS. 9 (segunda cláusula).

1. Santos.

2. Canto clamoroso.
 3. Explicação - "de alegria.
 4. Apoiado - "cantem de alegria os seus fieis".
- VERS. 9 (segunda cláusula). A ligação entre santidade e alegria.

VERS. 9, 16. A liderança espiritual

1. As vestimentas:
 - (a) Retidão, pela qual a estola mais cara é um substituto pobre.
 - (b) Salvação: saber, oratória, - de pouco valor em comparação.
2. A obtenção das vestimentas:
 - (a) Precisam vir de Deus.
 - (b) Oração sincera deve subir constantemente de todos os santos.
3. Vestir os trajes:
 - (a) Pela própria mão de Deus serão vestidos!
 - (b) Têm beleza e poder os que são assim vestidos.
 - (c) As pessoas são "teus sacerdotes" (W. B. H.).

VERS. 9, 16.

1. Sacerdotes e santos.
2. Vestimentas.
3. "Hinos antigos e modernos".
4. A presença real: Deus dando as roupas e a alegria.

VERS. 10.

1. Um mal para ser protestado: "Não rejeites o ungido" - Não volte o rosto de modo que ele não o possa ver, ou ser visto por você, ou aceite, ou não possa ter esperança.
2. Um apelo para ser usado: "por amor ao teu servo Davi" - sua aliança com ele, seu zelo, sua consagração, suas aflições, seu serviço prestado. É bom apelo evangélico, como o que pode ser usado em muitas ocasiões.

VERS. 11 (cláusula do meio). Nossa confiança: "Ele não revogará". Não é um Deus volúvel. Ele previu tudo. Ele pode desempenhar seu propósito. Sua honra está empenhada. Sua promessa não pode falhar

VERS. 12. O favor familiar pode ser perpétuo, mas as condições precisam ser observadas.

VERS. 13.

1. Escolha soberana.
2. Habitação interior condescendente.
3. Descanso eterno.
4. A graça é o motivo - "É o meu desejo".

VERS. 14.

1. Deus encontrando descanso em sua igreja.

- (a) As três pessoas honradas.
 - (b) A natureza divina exercida.
 - (c) Propósitos eternos cumpridos.
 - (d) Energias onipotentes recompensadas.
 - (e) Sacrifícios tremendo lembrados.
 - (f) Atributos gloriosos louvados.
 - (g) Relacionamentos tremendos recordados.
2. Este descanso durando para todo o sempre.
- (a) Sempre haverá uma igreja.
 - (b) Esta igreja sempre será tal que Deus possa descansar nela.
 - (c) Esta igreja, portanto, será segura na terra.
 - (d) Esta igreja será glorificada eternamente no céu.

VERS. 15.

- 1. Provisões benditas - "Abençoarei com fartura".
- 2. Pessoas satisfeitas - "seus pobres suprirei".
- 3. Deus será glorificado - sua vontade é feita. 4. Lugar feliz - Sião.

VERS. 16, 18. Duas formas de roupas: salvação e vergonha, preparadas para seus sacerdotes e seus inimigos. Qual você vestirá?

VERS. 17. Uma lâmpada estabelecida para o ungido de Deus. Sendo a substância de dois sermões, de Ebnemezer Erskine.

VERS. 17-18.

- 1. O chifre nascente do poder crescente.
- 2. A lâmpada perpétua de brilho constante.
- 3. A sórdida exibição de inimigos derrotados.
- 4. A coroa que não murcha, da gloriosa soberania.

VERS. 18.

- 1. Seus inimigos vestidos.
- (a) Quem são? Os abertamente profanos. Os morais mas irreligiosos. Os que se acham justos. Os hipócritas.
- (b) Vestidos de vergonha como? Em arrependimento, em desilusão, em desapontamento, em remorso, em destruição. O pecado detectado. O eu derrotado. As esperanças dispersadas.
- (c) Quem os veste: O Senhor. Ele os humilhará completamente.
- 2. Ele próprio coroadado.
- (a) Sua coroa: seu domínio e glória.
- (b) Seu florescimento. Glória se estendendo. Súditos aumentando. Riqueza crescendo. Inimigos temendo.

VERS. 18 (última cláusula). O próprio Senhor Jesus é fonte, sustentador, e centro da prosperidade de seu reino.

SALMO 133

TÍTULO

Um cântico de degraus de Davi. Não vemos razão nenhuma de privar Davi da autoria desse soneto brilhante. Ele conhecia por experiência a amargura causada por divisões em famílias, e estava bem preparado para celebrar em finíssima salmodia a bênção da unidade pela qual suspirava. Dentre os "cânticos de peregrinação" este hino certamente chegou a um ótimo nível, e mesmo na literatura comum é citado com frequência pelo seu perfume e orvalho. Neste salmo não há nenhuma palavra amarga, tudo é "doçura e luz" - uma elevação notável em contraste com o salmo 110 com o qual os peregrinos partiram. Aquele era cheio de guerra e lamentação, mas este canta a paz e a suavidade. Os visitantes a Sião estavam prestes a retornar, e este pode ter sido seu hino de júbilo por terem visto tanta união entre as tribos que se reuniram no altar que tinham em comum. O salmo anterior, que canta a aliança, também havia revelado o centro da unidade de Israel no ungido do Senhor e promessas feitas a ele. Não é de admirar que os irmãos habitem em união quando Deus habita no meio deles, e encontra neles o seu repouso. Nossos tradutores têm dado a este salmo um cabeçalho admirável: "O benefício da comunhão dos santos". Esses homens excelentes muitas vezes acertam o sentido de um texto em poucas palavras.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Unidade cristã.

1. Suas admiráveis excelências.
2. Os sinais de sua existência.
3. As causas de seu enfraquecimento.
4. Os meios de sua renovação.

VERS. 2. Contempla-se aqui os santos.

1. Na sua fraternidade
2. Em seu acordo.
3. Em sua felicidade (W. J.).

VERS. 1-3. Seis bênçãos que convivem com a unidade.

1. Bondade.
2. Prazer.
3. União.
4. Orvalho.
5. A bênção de Deus.
6. A vida eterna.

VERS. 1-3.

1. A contemplação: irmãos convivendo juntos em união.
(a) Em uma família.

- (b) Em uma igreja cristã.
 - (c) Irmãos da mesma denominação.
 - (d) De diferentes denominações.
2. É recomendado
- (a) Literalmente: "bom e agradável"
 - (b) Figurativamente: tão perfumoso como o ungir sacerdotal; frutuoso como o orvalho no Hermom.
 - (c) Espiritualmente, tem uma bênção de Deus, que dá vida, e continua para sempre! (G. R.).

VERS. 1-3. Sobre cristãos habitarem juntos numa unidade como igreja.

1. A justeza disso, em razão do relacionamento fraterno: "os irmãos convivem". A irmandade cristã é tão singular, sagrada e duradoura, que uma falta de unidade depõe muito. São irmãos.
 - (a) Porque nasceram de Deus, que é "o Deus de paz". Sua vindicação de serem irmãos é dependente de eles serem semelhantes a ele: Mt 5.9.
 - (b) Porque são unidos a Cristo, que como irmão maior deseja unidade: Jo 17.20. Não buscar isso é virtualmente repudiá-lo.
 - (c) Porque "por um Espírito todos nós fomos batizados em um só corpo" (1Co 12.13), no qual a unidade precisa ser conservada: Ef. 4.3.
 - (d) Por sermos destinados a "habitar juntos em unidade" para sempre no céu; portanto devemos ter este alvo aqui.
2. Sua excelência singular: é tanto "boa como agradável".
 - (a) Faz bem em relação ao trabalho e à influência da igreja; à mútua edificação e crescimento na graça (2Co 13.11); ao sucesso na oração (Mt 18.19); à recomendação do evangelho a outras pessoas.
 - (b) É agradável como geradora de felicidade: que agrada a Deus.
3. Sua promoção e manutenção.
 - (a) Buscar a glória de Deus une; é o oposto de honrar a si mesmo, que divide.
 - (b) Amor a Cristo, como sendo poder que constrange, une cada um ao outro à medida que une todos bem perto de Cristo.
 - (c) Atividade em ministrar a outros, em vez de desejar que outros lhe ministrem: isso une um coração a outro (J. F.).

VERS. 2. Deve ter havido uma razão especial pela qual um ungir sacerdotal tenha sido escolhido para esta comparação, e pela qual a de Aarão, em vez de qualquer outro dos sacerdotes. São estes os motivos:

1. O unguento era "santo", preparado de acordo com a receita divina: Êx 30.23-25. A união da igreja é sagrada. Precisa surgir do amor ordenado por Deus; ser baseado nos princípios prescritos por Deus; e existir para os fins determinados por Deus.
2. A unção era de Deus através de Moisés, que atuou por parte de Deus na matéria. A unidade da Igreja é do Espírito Santo (1Co 13.13), através de Jesus como mediador. Portanto deve-se orar por ela, e com gratidão reconhecê-la.
3. Pela unção, Aarão se tornava consagrado, e oficialmente qualificado para agir como sacerdote. Pela unidade, a Igreja, como um todo, vive sua vida de consagração, e ministra efetivamente no sacerdócio que lhe foi determinado.
4. O óleo era difusivo; não ficava na cabeça de Aarão, mas descia até as saias de suas vestes. A unidade, no passar do tempo, vai passando de algumas poucas pessoas, a todos, especialmente a todos os líderes de uma igreja e para o restante de seus membros.

Portanto, é uma questão pessoal. Cada um deve reconhecê-la, e por meio de amor e conduta sábia difundi-la (J. F.).

VERS. 2-3. O amor cristão espalha bênçãos ao descer: "desce pela barba", "desce o orvalho sobre os montes" .

1. Deus a seus santos.
2. De um santo a outro.
3. De santo ao pecador.

VERS. 3. O lugar escolhido para bênção. Uma igreja; uma igreja unida, uma igreja molhada com orvalho do Espírito. Que bênção para o mundo que há um lugar ordenado para a bênção!

VERS. 3 (primeira cláusula). Esta deve ser colocada: "Como o orvalho de Hermom, que desce sobre as montanhas de Sião". Das neves sobre o alto Hermon, a umidade levantada pelo sol é carregada pelo vento, na forma de vapor, para as menores elevações de Sião, sobre o qual ela cai como um orvalho abundante. Portanto, acordo cristão na comunhão da igreja:

1. Não despreza os pequenos, isto é, os fracos, pobres e menos dotados. A comunhão fraterna:
 - (a) Reconhece que Deus é o Pai, e Cristo é o Redentor de todos os crentes igualmente.
 - (b) Reconhece a unidade na fé como sendo a verdadeira base de comunhão, não riqueza, posição social ou talento.
 - (c) Crê que o menor membro é essencial ao completamento do corpo de Cristo.
 - (d) Reconhece que tudo que faz a pessoa de alguma maneira superior a outra é dom de Deus.
 2. Distribui de sua abundância para os necessitados: At 4.32-37.
 - (a) Os ricos para os pobres: 1Jo 3.17.
 - (b) Os sábios para os ignorantes.
 - (c) Os alegres para os entristecidos.
 - (d) Os firmes para os errados: Tg 5.19.
 3. Mostra mais o seu valor por generosidade amorosa, do que por uma aparência "chamativa" diante do mundo. Como o Monte Hermom, era mais valiosa para Sião pelo seu orvalho do que por seu embelezamento do cenário.
 - (a) Uma atividade generosa demonstra e requer mais graça verdadeira do que uma arquitetura pomposa ou culto com ostentação.
 - (b) Através dela, a piedade floresce mais do que por uma prestigiada respeitabilidade. Sião era fertilizada pelo orvalho, não pela grandeza de Hermom.
 - (c) Com isso o coração de Cristo é tocado e o galardão assegurado: Mc 9.40, 42 (J. F.).
- VERS. 3. A misericórdia é ordenada. Em outra parte a bondade é exercida, mas em Sião ela é ordenada.
1. Misericórdia ordenada subentende ser ela exercida necessariamente.
 2. Misericórdia ordenada acompanha unidade ordenada.
 3. Misericórdia ordenada assegura vida mais abundante, "vida para sempre" (W. B. H.).

SALMO 134

TÍTULO

Cântico de degraus. Chegamos agora ao último dos Salmos Graduados. Os peregrinos estão voltando para casa, e estão cantando o último canto de seu saltério. Saem bem cedo de manhã, antes do sol raiar, pois a viagem é longa para muitos deles. Ainda é noite mas eles estão se movimentando. Logo que deixam as portas da cidade, vêem os guardas em cima dos muros do templo, e as luzes que brilham das janelas dos cômodos em volta do santuário; e nisso, comovidos pela cena, eles cantarolam uma despedida ritmada aos servidores perpétuos que estão no santuário. Sua exortação final estimula os sacerdotes a pronunciar sobre eles uma bênção que vem do santo lugar: ela está no verso três. Os sacerdotes dizem mais ou menos assim: "Vocês pediram que bendizêssemos o Senhor, e agora nós oramos ao Senhor para que ele abençoe vocês". O salmo ensina-nos a orar por aqueles que estão continuamente ministrando diante do Senhor, e convida todos os ministros a pronunciarem bênções sobre seu povo amoroso e piedoso.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo. Há duas coisas neste salmo:

1. Nós - bendizendo (abençoando) a Deus: Sl 134.1-2.

(a) Como? Através de gratidão, amor, obediência, oração, louvor.

(b) Onde? "na casa do Senhor", "no santuário".

(c) Quando, Não apenas de dia, mas à noite. Alguns antigamente passavam a noite inteira no templo, outros, parte da noite, louvando a Deus. Assim como Cristo passava noites inteiras em oração pelos seus, eles não consideravam ser demasiado passar noites inteiras louvando-o, ocasionalmente. Cultos à noite não devem ser negligenciados no Dia do Senhor, nem em outros dias da semana.

2. Deus abençoando-nos: Sl 134.3.

(a) As pessoas abençoadas: "bênções para você" - para cada pessoa que o bendiz.

(b) A condição: "de Sião". No cumprimento de deveres religiosos, não em negligência deles.

(c) A própria bênção: do Senhor. São abençoados aqueles que ele abençoa (R.).

O salmo todo.

1. Deus - Jeová - a fonte de bênção.

2. Os céus e a terra, evidência da capacidade divina de abençoar.

3. A igreja, um canal de bênções.

4. Os santos, isto é, os crentes, o meio de espalhar bênções, através do espírito de bênção.

5. As riquezas compreendidas na bênção divina (Samuel Martin).

O salmo todo.

1. O serviço compreendido: ser vigia do templo, sentinela no período noturno.

2. Sociedade sublime: as coisas santas respeitadas do santuário.

3. O santo erguer: de mãos, coração, olhos.

4. Louvor na escuridão sendo ouvido longe na luz.

5. Resposta das estrelas cumprindo a oração: "O Senhor Criador te abençoe" (W. B. H.).

VERS. 1.

1. A noite cai sobre o lugar santo: períodos negros da história da igreja.
2. Mas Deus tem seus guardas: Wycliffe e seu grupo vigiando pela Reforma, os Valdenses. Nunca houve uma noite tão escura que Deus não fosse louvado e servido.
3. Seja noite ou dia, que os Levitas cumpram suas responsabilidades (W. B. H.).

VERS. 1. Os servos de Deus exortados a serem:

1. Dedicados e alegres em seu trabalho. Cante no serviço, mesmo quando no escuro.
2. Zelosos para se ocuparem corretamente em cada período de trabalho. "De noite" como de dia, "bendigam o Senhor".
3. Cuidadosos para evitar todos os empecilhos à devoção em seu serviço. Quando tentados à preguiça e sono, que se diga:

"Acorde, e erga-se, meu coração,

E aos anjos junte sua voz:

Louvores mil ao grande Rei Eterno

Por tantas bênçãos que ele oferta a nós" (W. H. J. P.).

VERS. 1. Instruções para o culto.

1. Deve ser realizado com grande cuidado: "Venham!"
2. Com alegria agradecida: "Bendigam o Senhor".
3. Unanimemente: "todos vocês".
4. Com santa reverência, como sendo "servos do Senhor".
5. Com incansável constância: "servem de noite".

VERS. 1. Vocês... que servem de noite. Os vigias noturnos da casa do Senhor, seu valor, sua obscuridade, seu sono perigoso, sua consolação, sua dignidade, sua recompensa.

VERS. 2. Ingredientes do culto.

1. Mãos levantadas. Energia, coragem, oração, aspiração.
2. Corações levantados. Agradecem, louvam, adoram, e amam o Senhor.

VERS. 3. A divina bênção.

1. Do criador: ampla, nova, variada, imensurável, duradoura - tudo ilustra ter ele feito o céu e a terra.
2. Do redentor: bênçãos extremamente necessárias, ricas, efetivas, permanentes - todas esclarecidas e garantidas por ele ter habitado entre os homens, comprando uma igreja, construindo uma morada, revelando sua glória, reinando em seu trono.

SALMO 135

OBSERVAÇÕES GERAIS

Este salmo não tem título. É composto principalmente de seleções de outras passagens da Escritura. Já foi chamado de mosaico, e comparado a um piso de mosaico, enxadrezado. Seus dois primeiros versículos (Sl 135.1-2) foram extraídos de Sl 134.1-3; enquanto que a parte final de Sl 135.2 e o começo de Sl 135.3 fazem-nos lembrar de Sl 116.19. E Sl 135.4 sugere Dt 7.6. Será que Sl 135.5 não faz lembrar Sl 95.3? Quanto a

Sl 135.7, é quase idêntico a Jr 10.13, que pode bem ter sido extraído dele. A passagem contida em Sl 135.13 encontra-se em Êx. 3.15, e a de Sl 135.14 em Dt 32.36. Os versos finais, Sl 135.8-12, estão no Sl 136. De Sl 135.15 até o fim o tema é uma repetição de Sl 115.1-18. Esse processo de rastrear as expressões em outras fontes poderia ser levado adiante sem forçar as citações; todo o salmo é um composto de muitas fontes seletas; e contudo tem a continuidade e vitalidade de um poema original. O Espírito Santo ocasionalmente se repete; não porque sofra de falta de idéias ou de palavras, mas porque nos convém ouvirmos as mesmas coisas da mesma forma. No entanto, quando nosso grande Mestre usa a repetição, é geralmente com variações instrutivas, que merecem nossa atenção cuidadosa.

DIVISÃO

Os primeiros quatorze versículos fazem uma exortação pelo louvor de Jeová por sua bondade (Sl 135.3), pelo amor com que nos elegeu (Sl 135.4), sua grandeza (Sl 135.5-7), seus juízos (Sl 135.8-12), seu caráter imutável (Sl 135.13), e seu amor pelo seu povo. Segue-se a isso uma denúncia de ídolos (Sl 135.15-18), e mais uma exortação para que se bendiga o nome do Senhor. É um canto cheio de vida, vigor, variedade e devoção.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-4.

1. A aplicação. LOUVOR é recomendado três vezes e em três assuntos.

(a) Em relação a Deus: não apenas suas obras, mas a ele mesmo.

(b) Em relação a nós mesmos: é prazeroso e proveitoso.

(c) Em relação aos outros: é o melhor para recomendar nossa religião a todos que a ouvem. Todas as outras são religiões de temor, a nossa é de alegria e louvor.

2. As pessoas: servos em atendimento na casa dele, que estão lá por designação, prontos para ouvir, prontos para obedecer.

3. A motivação.

(a) Em geral. O louvor é devido a Deus, porque ele é bom; e é agradável para nós: Sl 135.3.

(b) Em particular. Aqueles que são especialmente privilegiados por Deus devem especialmente louvá-lo, Sl 135.3-4. "Cantem louvores ao seu nome... Porque o Senhor escolheu a Jacó, a Israel como seu tesouro escolhido" (G. R.).

VERS. 1. Louvem o nome do Senhor.

1. O Senhor deve ser louvado.

2. Ele deve ser louvado por você.

3. Ele deve ser louvado agora: lembremo-nos dos favores no presente.

4. Ele deve ser louvado em tudo para sempre.

VERS. 1. Louvem-no, servos do Senhor.

1. Louvem-no pelo privilégio de servi-lo.

2. Louvem-no por poder para servi-lo.

3. Louvem-no por ele aceitar seu serviço.

4. Louvem-no como parte principal de seu serviço.

5. Louvem-no para que outros possam ser convencidos para se engajarem em seu serviço (W. H. J. P.).

VERS. 2. O que é no dia de hoje "a casa do Senhor"? Quem está nela? Que motivos especiais eles têm para louvar?

VERS. 2. Quanto mais perto de Deus, mais queridos de Deus, e quanto melhor o nosso lugar, tanto mais doce o nosso louvor.

VERS. 2-5. Nosso Deus, Nosso Senhor. Doce assunto.

VERS. 3. Louve ao Senhor:

1. Pela excelência de sua natureza.
2. Pela revelação de seu nome.
3. Pelo deleite de seu culto.

VERS. 4. É um cântico de louvor, portanto a eleição é mencionada porque é um motivo para um canto.

1. A escolha - "O Senhor escolheu". É divino. Soberano. Gracioso. Imutável.
2. A consagração - "Escolheu a Jacó (para si)". Para que o conhecesse. Para que preservasse a verdade dele. Para manter seu culto. Para manifestar sua graça. Para conservar viva a esperança daquele que viria.
3. A separação - está implícita na escolha especial. Porque teve admissão pela aliança: Abraão e sua semente. Recebendo a herança do pacto: Canaã. Por redenção. Por poder e por sangue para sair do Egito. Separação no deserto. Estabelecido em sua própria terra.
4. A elevação. No nome - de Jacó a Israel. No valor - de sem valor a preciosa. No propósito e no uso - jóias da coroa. Na preservação conservada como tesouros. No deleite - Deus se regozija em seu povo como sua herança.

VERS. 5. Na verdade, sei que o Senhor é grande.

1. Por observação da natureza e providência.
2. Por leitura da sua palavra.
3. Por minha própria conversão, consolo e regeneração.
4. Por minha experiência depois.
5. Por minha comunhão irresistível com ele.

VERS. 5. Dogmatismo delicioso. "Eu sei".

1. O que conheço.
 - (a) O Senhor.
 - (b) Que ele é grande.
 - (c) Que ele é superior a tudo.
2. Por que eu o sei.
 - (a) Porque ele é "o nosso Senhor".
 - (b) Por suas operações na natureza, providência e graça (Sl 135.6-13).
3. Minha teima incorrigível quanto a esse ponto é prova contra os adoradores de todos os outros deuses: deuses que são efeminados; sem soberania; deus nenhum ou um deus qualquer (W. B. H.).

VERS. 6. Deus fez tudo o que lhe agrada. O prazer de Deus na obra da graça. Visto, não

na morte dos maus, Ez 33.11; mas na eleição de seu povo, 1Sm 12.22; no infligir de sofrimento sobre o substituto, Is 53.10; na provisão de toda a plenitude para seu povo em Cristo, Cl 1.19; no providenciar da salvação pela fé em Cristo, Jo 6.39; em instituir a pregação como o meio da salvação, 1Co 1.21; na adoção de crentes como filhos seus, Ef 1.5; em sua santificação, 1Ts 4.3; em seu triunfo final e reinado, Lc 12.32 (C. A. D.).

VERS. 6. (últimas palavras). O poder de Deus em lugares de dificuldade, mudança e perigo - mares; e em condições de pecado, fraqueza, desespero, perplexidade - em todos os lugares profundos.

VERS. 6-12. O prazer irresistível de Jeová.

1. Contemple-o como aqui está exemplificado:

- (a) Governando toda a natureza.
- (b) Transtornando uma nação rebelde.
- (c) Zombando de reis e coroas.
- (d) Colocando uma terra fértil aos pés dos escolhidos.

2. Tenha sabedoria diante disso.

- (a) Submeta-se: o prazer de Jeová varre os mares e põe as mãos sobre terra e céu.
- (b) Não pense em esconder-se: os "confins da terra" e "todas as profundezas" estão abertos ao seu agir; é mais veloz que seus próprios relâmpagos.
- (c) Fique maravilhado por sua majestade: por onde Deus passa estão espalhados coroas e ossos de reis.
- (d) Procure sua proteção: os maiores esforços dele são em defesa dos favorecidos.
- (e) Que o povo do Senhor não tema, com um Deus tão grande e um arsenal de armas tão inesgotável (W. B. H.).

VERS. 13. O teu nome, Senhor, permanece para sempre.

- 1. Como a encarnação da perfeição: os atributos e a glória de Deus.
- 2. Como o objeto de veneração: "Santo e reverente é o seu nome".
- 3. Como a causa de salvação: "Por amor do meu nome".
- 4. Como centro de atração: "Em seu nome os gentios confiarão". "Nosso desejo é a lembrança de teu nome". "Onde dois ou três estão reunidos em meu nome".
- 5. Como petição em súplica: "Em teu nome, perdoa". "Até agora vocês não pediram nada em meu nome" (Jo 16.24).
- 6. Como garantia para a ação: "Tudo que fizerdes, fazei-o no nome".
- 7. Como refúgio na tribulação: "O nome do Senhor é uma torre forte; os justos correm para ela e estão seguros" (Pv 18.10). "Eu os protegi e os guardei no nome que me deste".
- 8. Como marca de glorificação: "Eu escreverei sobre ele o nome de meu Deus".
- 9. Como terror para transgressores: "O meu nome é temível entre as nações [pagãs]" (Ml 1.14) (W. J.).

VERS. 14. O Senhor defenderá (julga, ARA) o seu povo. Outros gostariam de fazê-lo, mas não podem. O mundo tem sete dias de julgamento em cada semana, mas não será capaz de condenar os santos. Ele próprio julgará. Como os julgará?

- 1. Os indivíduos, se estão ou não em Cristo ou fora dele.
- 2. Seus princípios, se são genuínos ou falsos.
- 3. Suas orações, se são eficazes ou não.

4. Sua profissão de fé, se é verdadeira ou falsa.
5. Seu procedimento, se é bom ou mau (W. J.).

VERS. 14.

1. A posição de crentes, seu povo.
2. A disciplina da família de Deus.
3. A ternura do Senhor para com eles.
4. A segurança de crentes: eles ainda são do Senhor.

VERS. 15. Prata e ouro. Esses são ídolos em nossa própria terra, entre pessoas do mundo e com alguns mestres. Mostre a tolice e a maldade de amar as riquezas, bem como os males que vem disso.

VERS. 16-17. O retrato de muitos.

1. "Bocas, mas não falam". Nenhuma oração, louvor, confissão.
2. "Olhos, mas não vêem". Não discernem, não entendem, não aceitam nenhum aviso; não olham para Cristo.
3. "Ouvidos, mas não escutam". Não dão atenção a nenhum ministério, ou estão presentes mas não afetados; não escutam Deus.
4. "Nem há respiração em sua boca". Nenhuma vida, nada de sinais de vida, nenhuma oração e louvor que são o fôlego da vida espiritual.

VERS. 18.

1. Homens fazem ídolos iguais a eles próprios.
2. Os ídolos fazem seus criadores iguais a eles mesmos. Descreva os processos.

VERS. 19. Casa de Israel. A grande bondade do Senhor para com todo seu povo, percebido e proclamado, e o Senhor louvado por isso.

VERS. 19. Casa de Aarão. A bênção de Deus sobre a casa de Aarão é típica de sua graça dada àqueles que são sacerdotes servindo a Deus.

VERS. 19-21.

1. A exortação.
 - (a) Para bendizer o Senhor.
 - (b) Para bendizê-lo em sua própria casa.
2. A quem é dirigida.
 - (a) À casa de Israel, ou a toda a igreja.
 - (b) À casa de Aarão, ou aos ministros do santuário.
 - (c) À casa de Levi, ou aos que atendem os ministros, e aos que assistem nos cultos.
 - (d) A todos os que temem a Deus, onde quer que possam estar. Mesmo aqueles que temem a Deus são convidados a louvá-lo, sinal seguro de que ele se deleita em misericórdia (G. R.).

VERS. 20. Os levitas, sua história, deveres, recompensas e obrigações de bendizer a Deus.

VERS. 20 (segunda cláusula).

1. O temor do Senhor inclui toda a religião.
2. O temor do Senhor sugere louvor.
3. O temor do Senhor torna aceitável o louvor.

VERS. 21.

1. O fato duplo.
 - (a) Bênção ascendendo perpetuamente de Sião para Deus.
 - (b) Deus abençoando seu povo perpetuamente ao habitar com eles em Sião.
2. O duplo motivo de louvor, encontrado neste fato duplo, e que interessa a cada membro da igreja.

SALMO 136

Não sabemos por quem este salmo foi escrito, mas sabemos que foi cantado no templo de Salomão (2Cr 7.2, 6), e pelos exércitos de Josafá quando eles celebraram a vitória no deserto de Tecoa (2Cr 20.22). Por sua forma marcante podemos concluir que era um hino popular entre o antigo povo de Deus. A maioria dos hinos com um coro sólido, simples, torna-se favorito nas congregações dos fiéis, e este certamente foi um dos mais amados. Não apresenta nada senão louvor. Tem sintonia com o êxtase, e só pode ser apreciado plenamente por um coração piedosamente agradecido.

Começa com um louvor triplo ao Senhor Triúno (Sl 136.1-3), então nos dá seis notas de louvor ao Criador (Sl 136.4-9), seis mais sobre livramento do Egito (Sl 136.10-15), e sete sobre a viagem pelo deserto e a entrada em Canaã. Depois temos dois versículos alegres de gratidão pessoal por misericórdia presente (Sl 136.23-24), um (Sl 136.25) para contar da providência universal do Senhor, e um versículo para estimular o louvor incessante.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Considere seu nome - "Jeová".
2. Desempenhe seu dever alegre: "Dêem graças".
3. Contemple os dois motivos dados - bondade e misericórdia duradoura.

VERS. 1.

1. Muitos assuntos para louvor.
 - (a) Pela bondade de Deus: "Ele é bom" (Sl 136.1).
 - (b) Por sua supremacia: "Deus dos deuses; Senhor dos senhores" (Sl 136.2-3).
 - (c) Por suas obras em geral (Sl 136.4).
 - (d) Por suas obras de criação em particular (Sl 136.5-9).
 - (e) Por suas obras de Providência (Sl 136.10-26).
2. O assunto principal para louvor: O seu amor dura para sempre.

- (a) Por amor - misericórdia. Esta é a maior necessidade do pecador.
 - (b) Por misericórdia em Deus. Este é o atributo do pecador, e é tão essencial para Deus como a justiça.
 - (c) Por misericórdia que dure para sempre. Se aqueles que pecaram precisam de misericórdia eterna, devem existir eternamente; e sua culpa deve ser eterna (G. R.).
- VERS. 1. O Senhor é bom. Deus já é originalmente bom - bom em si mesmo. Ele é infinitamente bom. Ele é perfeitamente bom, porque é infinitamente bom. Ele é imutavelmente bom (Charnock).

VERS. 1-3.

- 1. O trio de nomes: "Jeová", "Deus dos deuses", "o Senhor dos senhores".
- 2. O triplo rogo: "Dêem graças".
- 3. O atributo e argumento irreprimível, "porque... o seu amor" (W. B. H.).

VERS. 1-26. Porque o seu amor dura para sempre. Um sermão de Spurgeon tem o título: "A Song, a Solace, a Sermon and a Summons" (Um canto, um consolo, um sermão [ou comentário] e uma convocação").

VERS. 4.

- 1. O Senhor faz grandes maravilhas de amor, de misericórdia.
- 2. Ele as faz sem ajuda.
- 3. Ele as faz como ninguém mais as pode fazer.
- 4. Ele deve receber louvor singular.

VERS. 4. O único grande operador de maravilhas

- 1. Deus estava só na maravilha da criação: Gn 1.1-31.
- 2. Ele estava só na maravilha da redenção: Is 63.5.
- 3. Estava só na maravilha da providência: Sl 104.27-28.
- 4. Estava só na maravilha da santificação: 1Ts 5.23-24.
- 5. Estará só na maravilha do triunfo universal: 1Co 15.25 (C. A. D.).

VERS. 4. O misericordioso na maravilha. O maravilhoso no misericordioso.

VERS. 7. O amor, a misericórdia que habita na criação e distribuição de luz.

VERS.s 7-9.

- 1. A constância de governo.
- 2. A associação de luz com o governo.
- 3. A perpetuidade de amor nesse assunto.

VERS. 8-9.

- 1. A glória do dia de alegria.
- 2. Os consolos da noite de tristeza.
- 3. A mão de Deus em cada um.

VERS. 10. Misericórdia e juízo. No golpe que encheu o Egito de angústia houve misericórdia evidente.

1. Mesmo no Egito, o golpe agudo deveria ter operado arrependimento. Assim Deus ainda luta com os homens.
2. Evidentemente para Israel, sendo assim livrados, seus primogênitos salvos.
3. Enfaticamente para o mundo todo: o poder ficou evidente, Cristo foi prenunciado, um elo importante na corrente da redenção (W. B. H.).

VERS. 11. Tirar o povo de Deus de seu estado natural, de sua condição de miséria, e da associação com os ímpios incrédulos, foi uma grande maravilha da eterna misericórdia.

VERS. 11. O chamado eficaz; a intervenção no determinado momento da misericórdia de tempos infinitos (W. B. H.).

VERS. 12. Mostras de poder infinito na história dos santos é motivo para cântico.

VERS. 13-14. Deus será louvado não só:

1. Por abrir nosso caminho; mas também,
2. Por dar fé para atravessá-lo. É tão grande a misericórdia nesse como no primeiro caso.

VERS. 13-15. A misericórdia é rainha do êxodo.

1. Seu cetro sobre o mar. O que o amor divino não vence por seus escolhidos!
2. Seu pendão na vanguarda, na frente. E para onde os santos terão medo de segui-lo?
3. Seu franzir de testa sobre os perseguidores; a vida para a amada [nação], fatal para o inimigo.
4. A ele seja levada a coroa de nossos louvores (W. B. H.).

VERS. 15. Vitória final.

1. Batalhões do mal aniquilados.
2. Amor incólume subindo imortal acima da onda: "O seu amor dura para sempre".
3. O céu ressoando com o cântico de Moisés e o Cordeiro, a ele dêem graças (W. B. H.).

VERS. 16.

1. Cuidado pessoal: "Àquele que conduziu".
2. Interesse singular: "Seu povo".
3. Bondade perseverante: "Através do deserto".

VERS. 16. Conduzido pelo deserto.

1. O povo de Deus precisa entrar no deserto para teste, para auto-conhecimento, para desenvolvimento de graças, em preparação para Canaã.
2. Deus conduz seu povo enquanto está no deserto. Sua rota, sua provisão, sua disciplina, sua proteção.
3. Deus tirará seu povo do deserto (C. A. D.).

VERS. 17-22. Sermão de Spurgeon: "Seom e Ogue; ou Misericórdias nos detalhes".

VERS. 21.

1. Nossa porção, uma herança.
2. Nossa escritura, uma doação de rei: "E deu".
3. Nosso louvor, devido à misericórdia duradoura.

VERS. 23. A oração do ladrão que morria transformada num canto.

VERS. 23-24. A graciosa lembrança e a gloriosa redenção (C. A. D.).

VERS. 24. Nossos inimigos, nossa redenção realizada, o autor dela, e sua razão de tê-la realizado.

VERS. 25. O divino cuidado da casa.

1. O abastecimento de gêneros alimentícios no governo do Rei.
2. Sua contrapartida espiritual: o Deus augusto providenciando para nossa natureza imortal.
3. A graça de sua majestade que tem a guarda das chaves: "pois sua misericórdia" (W. B. H.).

VERS. 26. Considere:

1. Como ele reina no céu.
2. Como do céu ele governa a terra.
3. Como misericórdia (amor fiel) é o elemento eterno desse governo, e ele, portanto, é o eterno objeto de louvor.

SALMO 137

Este poema melancólico é uma das composições mais encantadoras de todo o Livro dos Salmos, justamente por seu poder poético. Se não fosse inspirado, mesmo assim ocuparia um lugar importante no gênero, especialmente a primeira parte dele, que é muito terno e patriótico. Nos versos posteriores (Sl 137.7-9), temos expressões de indignação abrasadora contra os principais adversários de Israel - uma indignação tão justa quanto fervorosa. Que o critiquem aqueles que nunca viram seu templo incendiado, sua cidade arruinada, suas esposas violadas, e depois crianças assassinadas; poderiam não se exprimir, quem sabe, de modo tão aveludado se tivessem sofrido desta maneira. Uma coisa é falar do sentimento de amargura que perturbou os israelitas cativos na Babilônia, e outra bem diferente é sermos prisioneiros nós mesmos,

oprimidos por um poder selvagem e desapiedado. Esse canto poderia muito bem ser cantado no muro de lamentações dos judeus. É um fruto do cativeiro na Babilônia, e muitas vezes já serviu como expressão de tristezas que de outra maneira teriam sido impossíveis de exprimir. É um salmo opalescente, cujo brilho brando irradia um fogo que impressiona quem o olha com admiração.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Uma obrigação que já foi a fonte de alegria: "lembrar-se de Sião".
2. Circunstâncias que tornam a lembrança triste.
3. Pessoas específicas que sentem essa alegria ou tristeza: "nós".

VERS. 1.

1. A cidade de Sião esquecida na prosperidade. Seus cultos negligenciados; seus sacerdotes desmoralizados; o culto de Baal e Astarote preferidos ao culto do verdadeiro Deus.
2. Sião lembrado na adversidade. Na Babilônia, mais do que em Jerusalém; nas margens do Eufrates mais do que nas margens do Jordão; com lágrimas quando poderiam ter-se lembrado dele com alegria: "Eu lhe falei na tua prosperidade, e tu disseste, eu não ouvirei". "Senhor, na tribulação eu te visitei. Eles derramaram uma prece quando tua disciplina estava sobre eles" (G. R.).

VERS. 2.

1. Harpas - ou capacidade de louvor.
2. Harpas em salgueiros, ou canção suspensa.
3. Harpas devolvidas, ou alegrias a chegarem.

VERS. 2.

1. Uma confissão de alegria mudada em tristeza: "penduramos". Os gemidos de suas harpas nos salgueiros combinavam melhor com suas emoções do que quaisquer melodias que antes costumassem tocar.
2. O outeiro das lágrimas sendo transformado em alegria. Levaram suas harpas consigo ao cativeiro, e penduraram-nas para uso futuro (G. J.).

VERS. 2. Penduramos as nossas harpas.

1. Em lembrança de alegrias perdidas. Suas harpas estavam associadas a um passado glorioso. Não podiam esquecer esse passado. Conservavam o velho bom costume. Há sempre à mão os meios de recordar.
2. Em manifestação de tristeza atual. Não podiam tocar por causa de:
 - (a) Sua pecaminosidade.
 - (b) Suas circunstâncias.
 - (c) Seu lar.
3. Em antecipação de bênção futura. Não despedaçaram suas harpas. O tempo de exílio era limitado. A volta foi predita expressamente. Vamos querer nossas harpas nos tempos bons que virão. Pecadores tocam suas harpas agora, mas logo vão precisar colocá-las de lado para sempre (W. J.).

VERS. 3 (última cláusula). Tirado do contexto, este é um pedido muito agradável e digno de louvor. Por que desejamos uma canção assim?

1. É claro que será puro.

2. Certamente vai elevar nosso espírito.
3. Provavelmente será alegre.
4. Servirá de consolo e nos animará.
5. Irá ajudar-nos a expressar nossa gratidão.

VERS. 3-4.

1. A exigência cruel.
 - (a) Um canto quando estamos aprisionados.
 - (b) Um canto para agradar nossos adversários.
 - (c) Um canto santo para propósitos nada santos.
2. A razão, o motivo dele. Às vezes ridicularizar meramente; outras vezes, seria uma bondade equivocada, procurando por veemência despertar-nos de desânimo depressivo; muitas vezes é mera leviandade.
3. A resposta a isso: "Como poderíamos?".

VERS. 3-4.

1. Quando Deus pede alegria não devemos ficar entristecidos. As canções de Sião deveriam ser cantadas em Sião. Isto era:
 - (a) Um testemunho marcante do caráter alegre do culto a Jeová. Mesmo os pagãos tinham ouvido sobre "as canções de Sião".
 - (b) Um teste severo da fidelidade do Israel cativo. Poderia ter sido vantagem terem concordado com o pedido.
 - (c) Um escárnio cruel pela condição triste e desanimada dos cativos.
2. A recusa indignada. "Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?" Não há como serem cantadas essas canções por israelitas verdadeiros.
 - (a) Não quando o coração está fora de sintonia, como necessariamente estaria quando estão "em terra estranha".
 - (b) Em sociedade destoante - entre estranhos insensíveis.
 - (c) Para propósitos nada santos - para fazerem graça para os pagãos. Muitos concertos chamados sacros ofendem cristãos devotos tanto quanto a exigência de cantar a canção ali ofendeu os israelitas piedosos. A música do Senhor deve ser cantada só "para o Senhor" (W. H. J. P.).

VERS. 3-4. O nível ridículo de coisas santas.

1. Os servos de Deus estão em um mundo insensível.
2. A exigência é que haja coisa interessante e entretenimento. Cantos religiosos para passar uma hora inativa! Tal é a demanda popular no dia de hoje. Os homens querem que nós façamos da religião um espetáculo para diverti-los.
3. A resposta justamente indignada de todas as pessoas verdadeiras: "Como é possível isso?" Obreiros cristãos têm uma agenda mais séria, ainda que menos popular (W. B. H.).

VERS. 5. A pessoa que se lembra; a coisa lembrada; a jura solene.

VERS. 5. Nenhuma harpa a não ser para Jesus.

1. A harpa consagrada. Na própria conversão.

"Uma espada, ao menos, teus direitos guardará,
Uma harpa fiel te louvará".
2. A harpa silenciosa:

"Teus cantos foram feitos para os bravos e os livres,
Nunca as cordas soarão na infame escravidão".

3. A harpa encordada lá no céu:
"E eu ouvi a voz de harpistas,
Tocando com suas harpas no além" (W. B. H.).

VERS. 5-6.

1. Alegrar-se com o mundo é esquecer a igreja.
2. Para amar a igreja, temos que preferi-la a tudo mais.
3. Para servi-la, temos que estar dispostos a qualquer sofrimento.

VERS. 7. O ódio dos ímpios pela religião verdadeira.

1. Sua causa.
2. Sua extensão. "Arrasem-na".
3. Seu tempo de aparecer: "Quando Jerusalém foi destruída" - aflições.
4. Sua recompensa: "Lembra-te, Senhor".

SALMO 138

TÍTULO

Um salmo de Davi. Este salmo está localizado sabiamente. Quem quer que tenha editado e ordenado estes poemas sacros, tinha a visão de justaposição e contraste, pois se no Sl 137.1-9 vemos a necessidade de silêncio diante de zombadores, aqui vemos a excelência de uma corajosa confissão. Há um tempo para calar, para não lançar pérolas aos porcos, e há um tempo para falar abertamente, para não ser considerado culpado de covardia por não confessar. O salmo é evidentemente de caráter davídico, evidenciando toda a fidelidade, coragem e determinação resoluta daquele rei de Israel e príncipe dos salmistas. Naturalmente os críticos já tentaram negar a autoria de Davi devido à menção do templo, embora ocorra a mesma palavra em um dos salmos que é permitido ser de Davi. Muitos críticos modernos são para a palavra de Deus o que moscas-varejeiras são para a comida dos homens: não podem fazer nenhum bem, e se não são implacavelmente enxotadas fazem grande mal.

DIVISÃO

Em plena confiança, Davi está preparado para confessar seu Deus diante dos pagãos, ou diante de anjos ou governadores (Sl 138.1-3); ele declara que instruirá e converterá reis e nações, até que na própria estrada homens cantem os louvores do Senhor (Sl 138.4-5). Tendo dito isso, ele pronuncia sua confiança pessoal em Jeová, que ajudará seu humilde servo, e o preservará de toda a malícia de inimigos irados.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-3. Davi se aborrecia com deuses rivais, como nós fazemos com evangelhos rivais. Como ele agirá?

1. Cantando de todo o coração o seu louvor.

- (a) Isso mostrará amplamente o pouco valor que ele dá ao que é falso.
- (b) Evidenciará a forte fé que ele tem na verdade.
- (c) Declarará seu zelo jubiloso a favor de Deus.
- (d) Isso o protegerá do mal daqueles que estão à sua volta.
- 2. Cultuando pela regra menosprezada.
- (a) Ignorando os demais quietamente, ele adorará.
- (b) Olhando para a pessoa de Cristo, que foi tipificado pelo templo.
- (c) Confiando em sacrifício.
- (d) Reconhecendo o próprio Deus, porque é para Deus que ele fala.
- 3. Louvando os atributos questionados.
- (a) Misericórdia em sua universalidade, em sua especialidade. Graça em tudo.
- (b) Verdade. Exatidão histórica. Certeza do cumprimento das promessas. Assegurado do amor de Deus e da verdade de sua palavra, apeguemo-nos cada vez mais a estes.
- 4. Reverência pela palavra honrosa. Está além de toda a revelação pela criação e providência porque é:
- (a) Mais clara.
- (b) Mais certa.
- (c) Mais soberana.
- (d) Mais completa, singular.
- (e) Mais duradoura.
- (f) Mais glorificadora de Deus.
- 5. Prove-a pela experiência.
- (a) Oferecendo oração.
- (b) Narrando a resposta.
- (c) Mostrando a força na alma que foi dada em resposta à oração.

VERS. 2. A posição cristocêntrica.

- 1. Culto e louvor devem ser integrados.
- 2. Devem ser apresentados com um olho para Deus em Cristo, pois ele é o templo: o lugar de habitação divina, de sacrifício, intercessão, sacerdócio, o oráculo e a manifestação.

VERS. 2 (primeira cláusula).

- 1. A mais nobre atitude de alma: "Voltado para o teu santo templo".
- 2. O mais nobre exercício da alma: "culto", "louvor" (W. W.).

VERS. 2.

- 1. A contemplação do adorador. Seus olhos fixos no Templo Sagrado. O templo material ainda não construído. Cristo o santuário, Hb 8.2. Todo culto feito através dele. O olho dos cultuadores fixados nele.
- 2. O canto do adorador. Amor e verdade. Note a combinação. A verdade por Moisés. Graça e verdade, por Jesus Cristo.
- 3. O argumento de adorador. Porque Cristo, "A Palavra" é a corporificação e gloriosíssima manifestação de Deus, Hb 1.2-3 (Archibald G. Brown).

VERS. 3.

- 1. Oração respondida no mesmo dia.
- 2. Oração respondida com forças dadas para o dia. Ver 2Co 12.8-9- (A. G. B.).

VERS. 3.

- 1. Respostas à oração devem ser notadas e reconhecidas: "Tu me respondeste".

2. Respostas rápidas devem ter louvor especial: "Quando clamei, tu".
3. Uma alma fortalecida às vezes é a melhor resposta a uma oração: "Deste-me força e coragem" (J. F.).

VERS. 3. Notável resposta a oração.

1. A oração: fraca, sincera, triste, inarticulada.
2. A resposta: rápida, divina, efetiva, certa.
3. O louvor merecido por tal graça. Veja os versos anteriores.

VERS. 3.

1. Um dia especial.
2. Uma forma específica de oração: "Clamei".
3. Um método especial de resposta (W. W.).

VERS. 4.

1. Uma audiência real.
2. Uma orquestra real.

VERS. 4-5.

1. Aqueles que ouvem as palavras de Deus conhecerão a Deus.
2. Aqueles que conhecem a Deus o louvarão, por mais exaltados que sejam entre os homens: "Todos os reis".
3. Aqueles que louvam a Deus andarão em seus caminhos.
4. Aqueles que andam nos caminhos do Senhor o glorificarão, e ele será neles glorificado (G. R.).

VERS. 5. Spurgeon pregou um sermão: "Singing in the Ways of the Lord" (Cantando nos caminhos do Senhor").

VERS. 5. Diz-se isso de reis, mas também vale para os mais humildes peregrinos. O Senhor considera os mais humildes, e os fará cantar.

1. Eles cantarão nos caminhos.
 - (a) Eles encontram prazer neles.
 - (b) Não saem deles para encontrar prazer.
 - (c) Cantam ao prosseguirem em servir, em cultivar, em santidade, em sofrimento.
 - (d) Estão em uma situação para cantar. Eles têm força, segurança, direção, provisão, conforto.
2. Eles cantam sobre os caminhos do Senhor.
 - (a) Sobre os caminhos de Deus até eles.
 - (b) De seu caminho até Deus. Eles sabem de onde saíram. Eles sabem aonde vão. É uma boa estrada; profetas já passaram por ela, e o Senhor dos profetas. Nela temos boa companhia, boa acomodação, bons prospectos, boa luz do dia.
3. Eles cantam sobre o Senhor do caminho. Sua misericórdia. Sua verdade. Respostas à oração. Sua condescendência. Seu avivar-nos na aflição. Seu livrar-nos. Seu aperfeiçoar-nos. Sua eterna misericórdia.
4. Cantarão ao Senhor do caminho.
 - (a) À sua honra.
 - (b) À extensão dessa honra.
 - (c) Como uma preparação a honrá-lo para sempre.

VERS. 6. Divinas inversões.

1. A humildade honrada para grande surpresa sua.
2. O orgulho preterido para eterna humilhação sua (W. B. H.).

VERS. 7 (primeira cláusula).

1. A excursão triste do salmista: caminhando "por angústias"; este não é um espectador, mas um atacado. Problemas - pessoais, sociais, eclesiásticos, nacionais.
2. Sua antecipação animadora - de avivamento, defesa, livramento (W. J.).

VERS. 7.

1. Bons homens às vezes se acham em meio a dificuldades: são muitas, e continuam por muito tempo.
2. Estas não interferem com seu progresso. Eles "passam em meio" às angústias; enfraquecidos, contudo prosseguindo; algumas vezes "correm com paciência".
3. Têm consolo nelas: "Ainda que eu passe". "Tu me preservas a vida".
4. Eles são beneficiados pelos problemas.
 - (a) Seus inimigos são derrotados.
 - (b) Seu livramento é completo (G. R.).

VERS. 7. O filho de Deus é muitas vezes avivado a partir das dificuldades; mais freqüentemente, nas dificuldades. Livrado de, sustentado em, santificado através dos problemas (A. G. B.).

VERS. 7. Um incidente na estrada para a cidade.

1. Peregrinos atacados por assaltantes e abatidos.
2. A chegada do Grande coração e a fuga do inimigo.
3. O frasco colocado em seus lábios: "Tu me avivará". Um doce despertar para conhecer a beleza de sua face e a força de sua mão! (W. B. H.).

VERS. 7 (terceira cláusula). Salvação da mão direita.

1. Será realizada por Deus.
2. Ele lançará a sua força no ato.
3. Sua destreza máxima será demonstrada.

VERS. 8 (primeira cláusula).

1. Um assunto vasto "O seu propósito para comigo". Não necessariamente aquele que me dá preocupação.

2. Uma promessa que o abrange: "O Senhor cumprirá o seu propósito: (A. G. B.).

VERS. 8 (primeira e última cláusulas). A fé no propósito divino não é nenhum empecilho à oração; é antes um incentivo: "O Senhor cumprirá". "Não abandones" (A. G. B.)

VERS. 8. Sermões de Spurgeon: Fé na perfeição; Consolo especial para um jovem crente.

VERS. 8. A graça de Deus faz um homem ficar pensativo, e o leva a preocupar-se consigo mesmo, sua vida, seu futuro e o todo completo da obra da graça. Isso nos poderia levar à tristeza e ao desespero, mas o Senhor opera em nós para outros fins.

1. Ele nos enche de certeza.
 - (a) Que o Senhor trabalhará por nós.
 - (b) Que ele completará sua obra.
 - (c) Que ele fará tudo isso em providência; se compete a nós apropriadamente.
 - (d) Que ele fará isso dentro de nós. Nossas graças crescerão. Nossa alma se tornará

como a de Cristo. Nossa natureza toda perfeita.

(e) Que ele fará isso com nosso trabalho para ele.

2. Ele nos dá descanso em sua misericórdia.

(a) Tu perdoarás meus pecados.

(b) Tu apoiarás minha natureza.

(c) Tu me sustentarás no sofrimento.

(d) Tu me suprirás na necessidade.

(e) Tu me socorrerás na morte.

3. Ele põe oração em nossos corações.

(a) Que ele não me abandonará.

(b) Que ele não deixará por fazer a sua própria obra em mim.

(c) Nem a obra dele por meio de mim inacabada. Por que ele começou? Por que levar tão longe? Por que não completá-la?

VERS. 8.

1. A plena segurança da fé: "O senhor cumprirá o seu propósito para comigo".

2. O firme fundamento da fé: "Tua misericórdia, ó Senhor, dura para sempre".

3. A oração fervorosa da fé: "Não abandones as obras de tuas próprias mãos".

SALMO 139

Um dos mais notáveis dos hinos sacros, canta da onisciência e onipresença de Deus, pressupondo a derrubada dos poderes do mal, visto que aquele que vê e ouve os atos e palavras abomináveis dos rebeldes certamente tratará com eles conforme a sua justiça. O brilho deste salmo é como uma pedra de safira, ou como o "reluzente berilo" de Ezequiel; inflama-se de tal luz que pode transformar a noite em dia. Como um farol [o primeiro farol], este canto sagrado lança uma luz clara sobre as regiões mais longínquas do mar, e avisa as pessoas daquele ateísmo prático que ignora a presença de Deus, e assim faz naufragar a alma.

TÍTULO

Para o mestre da música. A primeira vez que esse título ocorreu foi no Sl 109.1-31. Este canto sacro é digno do mais excelente dos cantores, e é sabiamente dedicado ao líder da salmodia do templo, para que ele lhe coloque a música, e cuide de que seja cantado com devoção no culto solene do Altíssimo. Um salmo de Davi. Leva a imagem e sobrescrito do rei Davi, não poderia ter vindo de outra mão senão a do filho de Jessé. Naturalmente os críticos negam a Davi esta composição, devido a certas expressões aramaicas que contém. Cremos que, de acordo com os princípios da crítica de nossos dias, seria extremamente fácil provar que John Milton não escreveu o *Paradise Lost* (Paraíso Perdido). Ainda fica por se descobrir se Davi não poderia ter usado expressões pertencentes à "língua da casa ancestral patriarcal". Quem sabe quanto da fala antiga poderia ser retido propositadamente entre aqueles de mente mais nobre que se alegravam em lembrar as origens de sua raça? Sabendo a que inferências loucas os críticos têm ocorrido em outras questões, temos quase perdido qualquer fé neles, e preferimos crer que Davi foi o autor deste salmo, pelas evidências internas de estilo e

matéria, em vez de aceitar a determinação de homens cujos modos de julgar não são confiáveis.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1, 23. Um fato é feito assunto de oração.

VERS. 1.

1. Um pensamento animador para pecadores. Se Deus não os conhecesse perfeitamente, como poderia ele ter preparado uma salvação perfeita para eles?
2. Um pensamento confortável para santos. "O Pai celestial sabe que vocês precisam dessas coisas" (Mt 6.12, 32) (G. R.).

VERS. 1-5. Nestes versos, temos a onisciência de Deus:

1. Descrita:

- (a) Ao observar ações mínimas e comparativamente sem importância: "quando me sento e quando me levanto".
 - (b) Ao notar nossos pensamentos e as motivações por trás deles: "percebes os meus pensamentos".
 - (c) Ao investigar todos os nossos caminhos: "Todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti", isto é, minhas atividades e o meu descanso.
 - (d) Ao avaliar corretamente cada palavra no instante em que é pronunciada: "antes mesmo que a palavra chegue à língua".
 - (e) Ao estar "por trás" das pessoas, lembrando seu passado, e o que está à frente delas, conhecendo seu futuro: "Tu me cercas".
 - (f) Em todo instante, mantendo os homens observados: "E pões a mão".
2. Pessoalmente percebido e ponderado: "Tu me sondas". A mim e meu passar pelo conjunto todo de afirmações. Assim sentido e usado, o fato da onisciência de Deus:
- (a) Gera reverência.
 - (b) Inspira confiança.
 - (c) Produz cautela de conduta (J. F.).

VERS. 2-4. O conhecimento de Deus se estende:

1. Aos nossos movimentos, "nosso sentar e levantar" - quando nos sentamos para ler, escrever, ou conversar e quando nos levantamos para servir ativamente.
2. A nossos pensamentos: "De longe percebes os meus pensamentos". O que foram, o que são agora, o que serão, o que teriam sido sob todas as circunstâncias. Ele que fez as mentes sabe o que seus pensamentos serão em todos os tempos, ou ele não poderia prever eventos futuros ou governar o mundo. Ele pode saber nossos pensamentos sem ser o Autor deles.
3. As nossas ações: Sl 139.3. Cada passo que tomamos no dia-a-dia, e tudo que pretendemos fazer nas horas acordadas da noite; todos os nossos modos particulares, sociais e públicos, são incluídos ou peneirados por ele, para distinguir o bom do ruim, como trigo do joio.
4. As nossas palavras: Sl 139.4. Já foi dito que as palavras de todos os homens, e desde o começo do tempo são registrados na atmosfera, podendo ser fielmente chamados de volta. Quer seja ou não verdade, estão gravados na mente de Deus (G. R.).

VERS. 2 (primeira cláusula). A importância dos atos mais comuns da vida.

VERS. 2 (segunda cláusula). A natureza séria dos pensamentos. Conhecidos de Deus; penetrados, e percebida a direção em que levam; atenção dada a eles quando ainda estão à distância.

VERS. 3. A presença circundante, em nossas atividades, meditação, sigilos e movimentos.

VERS. 4.

1. Palavras na língua, primeiro dentro dela, e já nesse estágio conhecidas de Deus.

2. Palavras na língua muito numerosas, contudo todas conhecidas.

3. Palavras na língua têm sentido amplo, contudo são conhecidas "inteiramente". Lição: Tome cuidado com suas palavras ainda não faladas.

VERS. 5. Uma alma capturada. Parada, ultrapassada, presa. O que ela fez? O que fará?

VERS. 6. Tema: os fatos de nossa religião, maravilhosos demais para entender, são justamente aqueles nos quais temos mais motivo de nos alegrar.

1. Prove-o.

(a) Os atributos incompreensíveis de Deus dão valor indizível a suas promessas.

(b) A encarnação é ao mesmo tempo a manifestação mais completa e mais amável de Deus que possuímos, contudo a mais inexplicável.

(c) Redenção pela morte de Cristo é a mais alta garantia da salvação que podemos conceber; mas quem pode explicá-la?

(d) Inspiração torna a Bíblia a palavra de Deus, embora ninguém possa dar um relato do modo em que opera nas mentes daqueles que são "tocados pelo Espírito Santo".

(e) A ressurreição do corpo, e sua glorificação, satisfazem o mais profundo anseio de nossa alma (Ro 8.23, 2Co 5.2-4); mas ninguém pode conceber como.

2. Aplique as lições disso.

(a) Não tropeçamos diante das doutrinas simplesmente porque são mistérios.

(b) Sejamos agradecidos por Deus não nos negar os grandes mistérios de nossa religião simplesmente porque alguns se ofenderiam com eles.

(c) Recebamos prontamente toda a alegria que os mistérios trazem, e aguardemos calmamente a luz do céu para torná-las mais bem entendidas (J. F.).

VERS. 7-10.

1. Deus está onde quer que eu esteja. Eu preencho apenas uma pequena parte do espaço; ele preenche todo o espaço.

2. Ele está onde quer que eu estiver. Ele não se move comigo, mas eu me movo nele. "Nele vivemos, nos movemos e existimos" (At 17.28).

3. Deus está onde quer que eu possa estar. "Se eu subir aos céus". "Se eu fizer a minha cama na sepultura". Se eu viajar com os raios do sol à parte mais distante da terra, ou céus, ou mar, estarei na tua mão. Nenhuma menção é feita aqui de aniquilamento, como se isso fosse possível, o que seria o único escape da Divina Presença; pois ele não é o

Deus dos mortos, dos aniquilados, no sentido saduceu da palavra, e sim dos vivos. O homem está sempre em algum lugar, e Deus sempre está em toda parte (G. R.).

VERS. 8. A glória do céu e o terror do inferno: "Tu".

VERS. 9-10.

1. A maior segurança e encorajamento para um pecador é suposto.
 - (a) O lugar - a mais remota parte do oceano; pelo qual se deve entender o canto mais obscuro da criação.
 - (b) Seu vôo veloz depois de cometer o pecado, a este suposto refúgio e santuário: "Se eu subir com as asas da alvorada".
2. Esta suposta segurança com encorajamento é completamente destruída (Sl 139.10).

VERS. 11-12. O escuro e a luz são ambos iguais para Deus.

1. Naturalmente: "Eu formo a luz e crio as trevas" (Is 45.7).
2. Providencialmente. Dispensações providenciais que são escuras para nós são luz para ele. Nós mudamos em relação a ele, não ele a nós.
3. Espiritualmente. "O povo que andava em trevas". "Ainda que eu andasse". Ele foi adiante deles numa coluna de nuvem para guiá-los de dia, e num pilar de fogo para guiá-los à noite. Era o mesmo Deus na nuvem diurna e na luz noturna (G. R.).

VERS. 14. Porque me fizeste de modo especial e admirável. Isso é verdade sobre o homem em seu estado quádruplo.

1. Em sua primitiva integridade.
2. Em sua deplorável depravação.
3. Em sua regeneração.
4. Em seu estado fixado no inferno ou no céu (W. W.).

VERS. 17-18. O salmo estende-se sobre a onisciência de Deus. Não de maneira pesados, mas ao contrário.

1. Os pensamentos de Deus sobre nós.
 - (a) Quão certos.
 - (b) Quão numerosos.
 - (c) Quão condescendentes.
 - (d) Quão ternos.
 - (e) Quão sábios.
 - (f) Que práticos.
 - (g) Quão constantes.
2. Nossos pensamentos sobre os pensamentos dele.
 - (a) Quão tardios e contudo tão devidos ao assunto.
 - (b) Quão deleitosos.
 - (c) Quão consoladores.
 - (d) Quão fortalecedores da fé.
 - (e) Quão despertadores do amor.
3. Nossos pensamentos sobre o próprio Deus.

- (a) Colocam-nos perto de Deus.
- (b) Conservam-nos perto de Deus.
- (c) Restauram-nos a ele. Estamos com Deus quando acordamos do sono, da letargia, da morte.

VERS. 17-18

- 1. O santo é precioso para Deus. Ele pensa nele com ternura; de incontáveis modos; perpetuamente.
- 2. Deus é precioso para os santos. Notam as bondades amorosas de Deus, enumeram-nas, acordando para elas.
- 3. A combinação desses amores: "Ainda estou contigo" (W. B. H.).

VERS. 18. Quando eu acordo, eu ainda estou contigo.

- 1. Acordar é mais comum ser entendido no sentido natural, como recuperar-se do sono corporal.
- 2. Moralmente, é recuperar-se do pecado.
- 3. Misticamente: "quando eu acordarei", isto é, do sono da morte (T. Horton).

VERS. 18. Um cristão na Terra ainda no céu.

VERS. 18. Eu ainda estarei contigo. Ainda estou contigo.

- 1. Via meditação.
- 2. Em respeito à comunhão.
- 3. No que diz respeito à ação, e aos trabalhos que são feitos por nós (T. Horton).

VERS. 19.

- 1. A doutrina de castigo é o resultado necessário da onisciência.
- 2. O juízo inevitável é argumento para separar-se dos pecadores (W. B. H.).

VERS. 20. Duas ofensas escandalosas contra Deus.

- 1. Falar difamando-o ou caluniando-o.
- 2. Falar dele irreverentemente. Estas são cometidas apenas pelos seus inimigos.

VERS. 21-22.

- 1. De tal ódio não é preciso ter vergonha.
- 2. Tal ódio deve-se poder definir como: "angustiado".
- 3. Tal ódio é preciso esforçar-se para conservar certo. "Ódio perfeito" é uma forma de ódio coerente com todas as virtudes.

VERS. 23-24. A linguagem:

- 1. De auto-exame. "Prova-me".
 - (a) Como na vista de Deus.
 - (b) Com o desejo do auxílio de Deus: Sl 139.23. Sonde, olhe através de mim, e diga-me o que acha de mim.
- 2. De renúncia de si, de abnegação: "Veja se", Sl 139.24; qualquer pecado não perdoado, qualquer disposição má não subjugada, não reprimida, qualquer mau hábito não dominado, que eu possa renunciá-lo.

3. De dedicação própria: "Conduz-me": uma submissão inteira para ser guiado divinamente no futuro (G. R.).

VERS. 24.

1. O caminho ruim. "Se em minha conduta algo te ofende". É natural em nós; pode ser de espécies diferentes; precisa ser removido; a remoção exige auxílio Divino.

2. O caminho eterno. Há só um, e precisamos ser dirigidos nele. É o velho caminho bom, não termina, leva para uma bem-aventurança sem fim.

VERS. 24 (última cláusula). Um sermão de Spurgeon é "O caminho eterno".

SALMO 140

Este salmo está em seu lugar apropriado, e tão sabiamente segue ao 139 que quase se pode continuar a ler e não fazer quebra alguma entre os dois. Um dano sério resultaria para todo o Livro de Salmos se a ordem fosse mexida como certos pretensiosos propõem. Este salmo é O grito de uma alma perseguida, a súplica de um crente incessantemente perseguido e acochado por inimigos astuciosos, ávidos por sua destruição. Davi foi perseguido como perdiz sobre as montanhas, e raramente obtinha um momento de paz. Este é seu comovente apelo a Jeová por proteção, um apelo que aos poucos se intensifica em uma denúncia de seus inimigos mordazes. Com este sacrifício de oração ele oferece o sal da fé; pois de maneira muito marcante e enfática ele expressa sua confiança pessoal no Senhor como o Protetor dos oprimidos, e como seu próprio Deus e Defensor. Poucos salmos curtos são tão ricos em jóias de fé preciosa.

AO MESTRE DA MÚSICA

O escritor quis que este hino experimental estivesse sob o cuidado do principal mestre do canto, para que não houvesse perigo de não ser cantado, nem que fosse apresentado sem qualidade, levemente. Tais provações e tais salvamentos mereciam ser lembrados, e serem colocados entre a fina flor dos memoriais da bondade do Senhor. Nós também temos nossos cantos especiais de boa qualidade, e estes precisam ser cantados com nossos melhores recursos de coração e voz. Nós os ofereceremos ao Senhor através de nenhuma mão que não seja a do "Mestre da música".

UM SALMO DE DAVI

A vida de Davi quando ele vem em contato com Saul e Doegue é a melhor explicação deste salmo; e certamente não pode haver nenhuma dúvida de que foi Davi quem o escreveu, e de tê-lo escrito na época de seu exílio e perigo. A tremenda explosão no final tem o fervor que era tão natural em Davi, homem que nunca foi morno, indiferente em nada; contudo deve-se notar que em relação a seus inimigos ele freqüentemente era

ardente nas palavras de indignação, mas frio na ação, porque não era vingativo. Não tinha malícia mesquinha, e sim uma ira justa: ele previu, predisse e até desejou a justa vingança de Deus sobre os orgulhosos e maus, contudo não se valia de oportunidades para vingar-se daqueles que lhe tinham feito mal. Pode ser que seus apelos ao grande Rei esfriassem sua raiva, e permitissem que deixasse sem resposta as vezes que lhe fizeram mal por qualquer ato de violência. "A vingança é minha; eu pagarei, diz o Senhor"; e Davi mesmo machucado por perseguição imerecida e mentira maldosa gostava de deixar seus problemas ao pé do trono, onde ficariam a salvo com o Rei dos reis.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-5.

1. A fonte exata da aflição de Davi: vinha de homens. Nisso ele foi um protótipo de Cristo.

(a) A maldade deles: "o homem ímpio".

(b) Sua violência: "o homem violento".

(c) Seus desígnios maldosos: "que no seu coração tramam planos perversos".

(d) Suas alianças: "e estão sempre provocando guerra".

(e) Suas acusações falsas: "Veneno de víbora está em seus lábios" (Sl 140.5).

(f) Seu desígnio proposto: "pretendem fazer-me tropeçar" (Sl 140.4).

(g) Suas intrigas (Sl 140.5).

2. O remédio universal: "Protege-me Senhor"; "preserva" e ajuda-me. Sua defesa está:

(a) Em Deus.

(b) Na oração a Deus (G. R.).

VERS. 1-5. Em nossa posição, época e país, [em geral] não estamos em perigo de violência da parte dos homens, como Davi estava; ainda assim, nenhuma pessoa está absolutamente a salvo do perigo.

1. Mencionar alguns casos ainda não é impossível.

(a) Um trabalhador cristão, porque não pode concordar com costumes injustos, levanta a animosidade de colegas de serviço. Eles lhe farão mal, estragarão seu serviço, sumirão com suas ferramentas, falarão mal dele, até que o empregador o despede para restaurar a paz na fábrica.

(b) Um vendedor ou balconista cristão, porque sua presença empata os companheiros errados, pode ver ciladas armadas contra ele.

2. Sugira conselhos que sejam úteis para o caso de tal comportamento aparecer.

(a) Recorra a Deus com um "Livra-me" e um "Salva-me".

(b) Mantenha a integridade e a retidão.

(c) Se os maus conseguirem, confie ainda em Deus, que pode fazer a perseguição deles redundar em proveito seu, e fazer com que a bondade dele vença as astúcias deles (J. F.).

VERS. 3. O estado depravado do homem natural quanto à sua fala.

VERS. 4 (primeira cláusula). Uma oração sábia. Os maus difamam e oprimem, ou enganam, lisonjeiam e pervertem. Ninguém pode nos guardar senão o Senhor.

VERS. 5. Os perigos da sociedade.

1. A perfídia dos ataques dos ímpios: "armaram ciladas".
 2. A variedade de suas armas: "redes".
 3. A escolha pérfida de posição: "no meu caminho".
 4. O objetivo de seus planos: "contra mim": desejam destruir o próprio homem.
- VERS. 5. A rede junto ao caminho ou tentações encobertas; tentações levadas para bem perto, e aplicáveis à vida cotidiana.

VERS. 6.

1. A linguagem da afirmação segura.
2. O pedido por aceitação em oração.

VERS. 6-7. Davi se consolou:

1. Em seu interesse em Deus: "Eu declaro ao Senhor: Tu és o meu Deus".
2. Em seu acesso a Deus: ele tinha permissão de falar com ele, e podia esperar uma resposta de paz: "Ouve, Senhor".
3. Na certeza que ele tinha de ter auxílio de Deus e alegria nele (Sl 140.7).
4. Na experiência passada do cuidado que Deus lhe teve: "Tu me protegeste no dia da batalha" (Matthew Henry).

VERS. 6-8. Três argumentos para apresentar numa oração por proteção.

1. Seu interesse em Deus: "Eu declaro... Tu és o meu Deus".
2. As anteriores misericórdias de Deus. "Tu me proteges a cabeça".
3. A impropriedade de os maus serem estimulados em sua maldade, Sl 140.8 (J. F.).

VERS. 6-12. As consolações do crente em tempo de aflição.

1. O que ele pode dizer.
2. Do que pode lembrar-se.
3. Do que pode ter certeza.

VERS. 6-7, 12-13. Tempos de assalto, calúnia e tentação devem ser tempos especiais de oração e fé. Aqui Davi dá importância a cinco coisas.

1. A posse afirmada.
 - (a) A possessão: "Meu Deus". Oposto a ídolos. É amado por mim.
 - (b) A reivindicação publicada.
 - (c) A testemunha escolhida. Secretamente. É santo. É perscrutador.
 - (d) A ocasião escolhida.
2. A petição apresentada.
 - (a) Suas orações eram freqüentes.
 - (b) Suas orações eram cheias de sentido.
 - (c) Suas orações eram intencionadas para Deus.
 - (d) Suas orações precisavam de atenção divina.
3. A preservação foi vivida.
 - (a) Deus tinha sido seu escudeiro.

- (b) Deus guardara o mais vital dele.
- (c) Deus o salvara.
- (d) A força de Deus fora demonstrada.
- 4. A proteção esperada
 - (a) Deus é um juiz justo.
 - (b) Deus é um amigo compassivo.
 - (c) Deus é um guardião bem conhecido.
- 5. O louvor é predito.
 - (a) O louvor é assegurado pela gratidão.
 - (b) O louvor é expressado em palavras.
 - (c) O louvor é subentendido pela confiança.
 - (d) O louvor é praticado por comunhão.

VERS. 9. Como o pecado de faladores maus os atinge (W. B. H.).

VERS. 11 (primeira cláusula).

- 1. Observe alguns tipos de oradores do mal:
 - (a) Mentirosos; o mentiroso comum, o mentiroso do comércio, o mentiroso da bolsa de valores, o mentiroso político.
 - (b) Boateiros.
 - (c) Blasfemadores e praguejadores.
 - (d) Céticos e inventores de novas teologias.
- 2. A boa conduta da oração.
 - (a) Porque falar mal é intrinsecamente ruim.
 - (b) É amplamente injurioso.
 - (c) Quem quer ver a verdade de Deus estabelecida precisa desejar o fim da fala maldosa.
- 3. A limitação da oração: "Na terra".
 - (a) É certo que um falador mau não pode ser estabelecido no céu, nem no inferno.
 - (b) A terra é a única esfera de sua influência; mas, que tristeza! os homens na terra são demasiado influenciados por ele.
 - (c) Então, torne-se você reto e verdadeiro, por fé no Justo, na "Verdade" (J. F.).

VERS. 11 (segunda cláusula). O caçador cruel perseguido por seus próprios cães.

VERS. 11 (segunda cláusula). Tema - Pecados cometidos, sem haver arrependimento, perseguem os homens até sua ruína.

1. Para ilustrar:

- (a) Eles podem levantar uma força de oposição de homens. Tarquim, Napoleão.
- (b) Podem precipitar ruína, como Hamã foi perseguido pelo próprio pecado até a força.
- (c) Podem despertar remorso destrutivo, como em Judas.
- (d) Certamente perseguirão até o juízo final, e perseguirão a alma até o inferno.

2. Para aplicar:

- (a) Que coisa horrível é o pecado.
- (b) É mais terrível ainda por se autogerar.
- (c) Fugam dos vingativos perseguidores de Cristo, o único refúgio, o refúgio seguro (J. F.).

VERS. 11 (segunda cláusula). A caça e a perseguição do pecador violento.

1. O progresso da perseguição.

- (a) A princípio a vítima a desconhece.
- (b) Mas não demora achar a Bíblia, a consciência, Deus, a morte, no seu encalço.

- (c) Seus próprios pecados é que clamam mais alto atrás dele.
2. O resultado da caçada. Cercado, derrotado, perdido para sempre, a não ser que se arrependa.
3. Outro Caçador: "O Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (W. B. H.).

VERS. 12.

1. O fato conhecido.
2. As razões de estar tão certo disso.
3. A conduta que surge desse conhecimento.

VERS. 12. Algo que vale a pena ser sabido.

1. Pelos aflitos e os pobres que confiam no Senhor.
2. Pelos opressores que afligem e cometem erro.
3. Por todos os homens, para que possam confiar no Senhor, e louvá-lo por sua compaixão para com os necessitados e por sua justiça equânime (J. F.).

VERS. 12-13.

1. Confiança sob todas as circunstâncias (Sl 140.12).
2. Gratidão por todas as coisas: "Os justos darão graças ao teu nome".
3. Segurança em todos os tempos: "Os retos habitarão na tua presença" (G. R.).

VERS. 13. Uma das formas mais nobres de louvor - habitar na presença de Deus. Ou, olhar com reverência a presença de Deus, a comunhão santa com o Senhor, a tranqüilidade confiante nas operações de Deus, obediência no fazer a vontade divina - o melhor modo de dar graças a Deus.

VERS. 13. Duas afirmações que estão além de qualquer contradição.

1. Os retos darão graças a Deus com certeza, mesmo que outros sejam tão mal agradecidos quanto forem. Pois:
- (a) Eles reconhecem todo seu bem como vindo de Deus.
- (b) Eles se reconhecem indignos do bem que recebem.
- (c) Estão ansiosos por fazer o bem, porque são justos; e isso envolve ações de graça.
- (d) Gratidão é parte da alegria recebida por aquilo em que eles têm prazer.
2. Os retos estão certos de habitem na presença de Deus.
- (a) No sentido de colocar o Senhor diante deles.
- (b) No sentido de uma comunhão constante e presente com Deus.
- (c) No sentido de gozar da aprovação de Deus.
- (d) No sentido de habitar no céu para sempre.

SALMO 141

TÍTULO

Um salmo de Davi. Sim, Davi sob suspeitas, quase não querendo falar, de medo de falar inoportunamente enquanto tentava se inocentar; Davi caluniado e cercado por inimigos;

Davi censurado até por santos, e aceitando bem essa situação; Davi lastimando a condição do partido piedoso do qual ele era o cabeça reconhecido. Davi esperando em Deus com expectativa confiante. O salmo faz parte de um grupo de quatro, e tem semelhança marcante com os outros três. Seu sentido é tão profundo que em certos trechos é excessivamente obscuro, contudo tem pó de ouro mesmo na superfície. No começo o salmo é iluminado pela claridade do entardecer quando o incenso sobe ao céu; depois vem uma noite de linguagem cujo sentido não podemos enxergar; e ela dá lugar à luz da manhã na qual nossos olhos estão no Senhor.

DIVISÃO

O salmista clama por aceitação na oração (Sl 141.1-2). Depois ele implora para ser guardado na fala, preservado em coração e ato, e livrado de qualquer tipo de comunhão com os ímpios. Prefere ser repreendido pelos graciosos em lugar de ser bajulado pelos maus, e se consola com a confiante certeza de que um dia será compreendido pelo partido piedoso, e se tornar um consolo para eles (Sl 141.3-6). Nos últimos versículos, o santo difamado representa a condição da igreja perseguida, ele olha para Deus e implora pelo salvamento de seus inimigos cruéis, e pelo castigo de seus opressores.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. A perpetuidade da oração: "Eu clamo, Eu clamo".
2. A personalidade: "a ti", "a mim".
3. O realizável: "Vem depressa; escuta".

VERS. 1. Pressa santa.

1. O santo se apressando por Deus.
2. O santo apressando Deus.
3. A pressa certa de Deus para ajudá-lo (W. B. H.).

VERS. 1-2.

1. Oração exposta:
 - (a) Com urgência: "Vem depressa".
 - (b) Com fervor: "Escuta".
2. Oração colocada: "Seja a minha oração". Quando a audição é obtida há compostura e ordem na oração. Quando o fogo é aceso, o incenso sobe.
3. Oração apresentada: "o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde", como constante e aceito (G. R.).

VERS. 2. Oração verdadeira como incenso e como a oferta da tarde". É espiritual, solene, ordenada por Deus, traz Cristo à lembrança.

VERS. 3.

1. A boca, uma porta.
2. Uma guarda necessária.
3. Deus ocupando essa posição.

VERS. 4. Total abstinência de desejos, práticas e deleites perversos.

VERS. 4. Uma oração:

1. Pela repressão de toda tendência má no coração: "Não permitas que meu coração".
2. Para evitar qualquer associação com os maus em suas obras pecaminosas: "Práticas".
3. Por um santo desprezo pelo prazer temporal ou proveito colocado em nosso caminho pelo pecado de outros: "Que eu nunca participe de seus banquetes". Note, muitos que não aceitam participar de um ato mau, não fazem objeção a participar dos seus lucros (J. F.).

VERS. 4. Desaprovação de:

1. Desejos do Diabo.
2. Ações do Diabo.
3. Iguarias do Diabo (W. B. H.).

VERS. 5. Repreensões de bons homens.

1. Convidado.
2. Apreciado: "Será um prazer".
3. Utilizado: "um excelente óleo".
4. Sofrido com paciência: "não quebre minha cabeça".
5. Retribuído, por nossas orações em favor deles em tempos de dificuldades.

VERS. 5 (última cláusula). "Oração intercessória".

VERS. 6.

1. Tempos de dificuldade virão aos descuidados.
2. Então eles estarão mais prontos a ouvir o evangelho.
3. Então eles encontrarão doçura naquilo que antes recusaram.

VERS. 6. Um oásis no deserto.

1. O mundo é um lugar empedernido, duro, estéril.
2. Muitas vezes orgulho e confiança em si são aniquilados.
3. Então as palavras de Deus, por meio do servo que ele envia, criam um oásis no deserto (W. B. H.).

VERS. 7-8. Cena de cemitério:

1. Ossos secos dos mortos em volta da sepultura.
2. Ossos cansados dos velhos e doentes em torno da cova.
3. Todos os ossos diariamente preparados para a sepultura.
4. Ossos que encontram descanso em Deus: "meus olhos estão em ti, ó Deus".

SALMO 142

TÍTULO

Maskil de Davi. Este Maskil foi escrito para nos dar ensinamentos. Ensina-nos, principalmente, por meio de exemplo, como ordenar nossa oração em tempos de aflição. Tal instrução é uma das mais necessárias, práticas e efetivas partes de nossa instrução

espiritual. Quem aprendeu a orar, aprendeu a mais útil das artes e ciências. Os discípulos disseram ao filho de Davi: "Senhor, ensina-nos a orar"; e aqui Davi nos dá uma lição valiosa ao registrar sua própria experiência quanto à súplica quando se está debaixo de uma nuvem.

Uma oração quando ele estava numa caverna. Estava em um de seus muitos lugares ocultos, em Engedi, Adulã, ou alguma outra caverna solitária onde pudesse se esconder de Saul e seus perseguidores. As cavernas eram lugares apropriados para a oração; o escuro e a solidão ajudam no exercício da devoção. Se Davi tivesse orado tanto em seu palácio como orava em sua caverna, ele talvez nunca tivesse cometido o ato que trouxe tanta desgraça quando era mais velho.

ASSUNTO

Resta pouca dúvida de que este canto data dos dias em que Saul perseguia Davi insistentemente, e o próprio Davi estava em dificuldade de alma, provavelmente produzida por aquela fraqueza de alma que o levou a associar-se com princesas pagãs. Seus bens evidentemente estavam em baixa, e o que era pior, sua fama tinha decaído muito; contudo demonstrou fé verdadeira em Deus, a quem tinha exposto suas tristezas prementes. As sombras da caverna cobrem o salmo, contudo, como se estivesse em pé à entrada dela, o profeta poeta vê uma luz brilhante um pouco à frente.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Uma lembrança viva - daquilo que ele fez, e como, e quando.
2. Uma declaração pública; de onde inferimos que sua oração levantou seu ânimo, trouxe-lhe socorro na tribulação, e livramento dela.
3. Uma inferência razoável: ele ora de novo.

VERS. 1-2.

1. Tempos especiais para oração: tempos de lamúria e dificuldade.
2. Oração especial em tais ocasiões: "Clamei", "fiz minha súplica", "Derramei diante dele o meu lamento", "apresentei minha angústia". Estendeu o caso todo diante de Deus, assim como fez Ezequias com a carta de Senaqueribe (G. R.).

VERS. 2.

1. O lugar verdadeiro para oração - "diante dele".
2. A liberdade da oração - "derramo".
3. Tirar o véu do coração na oração - "lhe apresentei a minha angústia".

VERS. 3 (primeira cláusula).

1. Quando.
2. Nessa ocasião.

VERS. 3 (última cláusula). Tentações.

1. Que forma tomam? - "armadilhas".

2. Quem as coloca? - eles.
3. Como as colocam? - às ocultas "no caminho", freqüentemente.
4. O que acontece com o crente tentado? Ele vive para contar o caso, para avisar outros, para glorificar Deus.

VERS. 4 (última cláusula). A alma considerada sem valor.

1. Considere o valor da alma.
 - (a) A alma continuará para sempre.
 - (b) Os justos se tornarão mais felizes, e os maus mais infelizes.
 - (c) Um grande preço já foi pago por ele.
2. Contraste o cuidado que tomamos de nossas almas, e nossa ansiedade sobre objetos mundanos.
 - (a) A solicitude que manifestamos pelas riquezas.
 - (b) Nosso cuidado em educar os intelectos de nossos filhos.
 - (c) Nosso entusiasmo na busca de negócios, honra - até coisinhas.
 - (d) Que ansiedade sobre uma vida humana! Descreva a busca por uma criança perdida.
 - (e) Contraste nosso cuidado pelas almas e o cuidado de nosso Salvador por elas: o de Paulo, de Lutero, de Whitefield.
3. Lembre-se de algumas coisas que mostram que esse cuidado não existe.
 - (a) Se você não observa declaradamente um tempo de oração secreta.
 - (b) Se sua alma não sente peso pelas almas de outras pessoas.
 - (c) Se você negligencia a oração em família, ou a faz como mera formalidade.
 - (d) Se você não freqüenta reuniões de oração regularmente. Observação: A grande responsabilidade que pesa sobre todo cristão.

VERS. 4 (última cláusula). O peso das almas.

1. O que se quer dizer com cuidado das almas?
 - (a) Ter firme convicção de seu valor.
 - (b) Estimar com terna solicitude o bem-estar delas.
 - (c) Ficar apreensivo em grau alarmante pelo perigo delas.
 - (d) Empenhar-se zelosamente pela salvação delas.
2. Quem deveria exercer esse cuidado?
 - (a) Pais.
 - (b) Mestres.
 - (c) Pastores.
 - (d) Membros.
3. A criminalidade da negligência.
 - (a) É ingratidão.
 - (b) É crueldade.
 - (c) É fatal (W. W. Wythe, 1870).

VERS. 4-5.

1. Uma situação terrível; nenhum amigo, ninguém para ajudar, nenhum coração compassivo.
2. Uma oração tocante. Um rogo e um dizer.

VERS. 4-5.

1. A ajuda humana falha mais quando é mais necessária.
 - (a) Em dificuldades externas: "Eu olhei".
 - (b) Em dificuldades da alma: "Ninguém se importa com a minha vida, a minha alma".

2. A ajuda divina é mais oferecida quando mais se precisa dela. Um refúgio e uma porção quando todos os outros falham. O homem tem muitos amigos na prosperidade, só um na adversidade (G. R.).

VERS. 4-5.

1. Porque os santos fazem de Deus seu refúgio, e o objeto de sua fé e esperança em suas maiores aflições.

(a) Deus se deu aos santos, na aliança da graça, para ser seu Deus, e ele prometeu que eles serão seu povo.

(b) Deus se coloca num relacionamento bem próximo dos santos, e aceita sustentar muitas características de amor amigo, que ele cumpre para proveito deles.

(c) Os santos, pelo poder da graça de Deus sobre suas almas, escolheram-no para sua porção e sua maior felicidade.

2. Que grandes perfeições há em Deus que o fazem um refúgio santo para os santos, e o objeto apropriado da confiança deles!

(a) Deus é infinito em misericórdia.

(b) Deus é infalível em sabedoria.

(c) Deus é sem limites em poder.

(d) Deus é onisciente e onipresente.

(e) Deus é um ser cujo amor nunca muda.

(f) Deus é um ser independente, e o governador e diretor de todas as coisas.

3. As muitas e doces vantagens, que alcançam os santos, desta prática de fazer de Deus o refúgio em suas maiores dificuldades.

(a) Eles foram preservados de desmaiar sob suas cargas pesadas.

(b) Eles derivaram de Deus suprimentos novos e oportunos de graça divina e força para serviço.

(c) Deus revigorou seus santos com consolações divinas para o futuro (John Farmer, 1744).

VERS. 5. A alma escolhendo Deus.

1. Deliberadamente: "Clamo a ti, Senhor, e digo".

2. Por tudo em tudo: "refúgio", "tudo que tenho".

3. Antes de qualquer outro "na terra dos vivos" (W. B. H.).

VERS. 6. Dois pedidos e dois argumentos.

VERS. 6-7.

1. A linguagem do desalento. "Estou muito abatido". Meus inimigos são mais fortes do que eu. "Minha alma está na prisão".

2. Da oração. "Dedique-se a mim." "Livra-me." "Tira-me da prisão."

3. Do louvor.

(a) Para a felicitação de outros.

(b) Para a própria libertação e prosperidade (G. R.).

VERS. 6. Humilde e humildemente. Eis Davi:

1. Em um local humilde; as profundezas de uma caverna.

2. De uma forma humilde: "muito humilde"; "mais forte que eu".

3. Mas veja, "a sabedoria está com os humildes" (Pr 11.2); ele ora.
4. O Senhor "olha para os humildes", Sl 138.6. Ele não orará em vão (W. B. H.).

VERS. 7. Um prisioneiro. Um liberto. Um cantor. Um centro. Uma maravilha.

VERS. 7. Sonhos na prisão.

1. O que imaginamos em nossos ferros.

(a) A frente de Cristo circulada com raro louvor.

(b) O povo de Cristo rodeando e nos acompanhando no mais dispendioso serviço.

(c) Uma nova vida de abundância e bênção - quando sairmos.

2. Até que ponto nossos sonhos se realizam? Antes do perigo e depois, sob convicção e após a conversão; o quarto de doente, e o serviço ativo.

3. O dever da fidelidade a votos de prisão e lições (W. B. H.).

VERS. 7 (cláusula do meio). Uma abelha rainha. Um pastor subordinado. Um piso de lareira. Um museu de maravilhas. Ou, eles me rodearão, interessados em minha história - "fora da prisão"; atraídos por meu canto - "Louvem teu nome"; atraídos por semelhança de caráter, e admirando a bondade do Senhor.

VERS. 7 (última cláusula). Junte com o Sl 116.7. "O Senhor tem sido bom para você". Faça a inferência do futuro pelo passado.

SALMO 143

TÍTULO

Um salmo de Davi. É tão parecido com os outros salmos davídicos que nós aceitamos o título sem nenhuma hesitação. A história de Davi o ilustra, e o espírito dele respira nele. Por que foi colocado como um dos sete Salmos de Penitência é difícil dizer; pois é mais uma vindicação de sua própria integridade, e uma oração indignada contra seus difamadores, do que uma confissão de falta. É verdade que o segundo versículo prova que ele nunca sonhou se justificar diante do Senhor, mas mesmo ali dificilmente há o quebramento de penitência. Parece-nos mais marcial do que penitente, mais uma súplica por livramento de problemas do que um choroso reconhecimento de transgressão. Supomos que os rabinos eclesiásticos precisavam de sete penitenciais, e então este foi recrutado para o culto. Na verdade, é uma música mista, uma caixa de unguento composto de vários ingredientes, doces e amargos, pungentes e preciosos. É o clamor de um espírito sobrecarregado, que não pôde habitar no estado mais alto de oração espiritual, descendo repetidas vezes para chorar sua aflição temporal profunda; contudo sempre lutando para se erguer às coisas melhores. O cantor geme de quando em quando; o que clama por misericórdia não consegue calar seus gritos por vindicação. Suas mãos estão erguidas ao céu, mas à cinta se pendura uma espada afiada, que chacoalha na bainha no final de seu salmo.

DIVISÃO

Este salmo está dividido pela [Pausa] (NVI). Preferimos seguir a divisão natural, e por isso não fizemos nenhuma outra divisão nele. Possa o Espírito Santo dirigir-nos para desvendar seu sentido interior.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Três grupos de três.

1. Quanto a suas devoções - orações, súplicas, pedidos.
2. Quanto a seu sucesso - ouvir, dar ouvido, me responder.
3. Quanto a seu argumento - porque o Senhor é Jeová, fiel, justo.

VERS. 1-2. Uma oração adequada para um crente que tem razão para supor que ele esteja sofrendo punição por pecado.

1. Aqui há sincera importunação, como de pessoa que depende inteiramente do favor divino para ter uma audiência com Deus.
2. Aqui há um fervor de fé apegando-se à fidelidade e justiça divina; ver 1Jo 1.9.
3. Aqui há uma profunda percepção da vaidade da autojustificação rogando por misericórdia pura, Sl 143.2 (J. F.).

VERS. 2.

1. Quem ele é: "Teu servo".
2. O que ele sabe: "Pois ninguém é justo diante de ti".
3. O que ele pede: "Não leve o teu servo a julgamento".

VERS. 3-6. Considere:

1. Como por vezes Deus permite que um inimigo vá longe, Sl 143.3. O caso de Jó é uma boa ilustração.
2. A profunda depressão de espírito que ele pode até permitir que seus santos passem, Sl 143.4.
3. As boas coisas que ele providenciou para sua meditação, mesmo quando seus santos estão na pior situação, Sl 143.5.
4. As duas coisas que sua graça nunca permitirá que morram, cuja existência constitui garantia de estar chegando a alegria:
 - (a) A sede de Deus mesmo.
 - (b) A prática da oração. O todo constitui um bom texto para uma preleção sobre a vida e experiência de Jó (J. F.).

VERS. 4-6.

1. Afundado no desânimo.
2. Aprofundado em meditação.
3. Firme na súplica.

VERS. 5-6. Medito em todas as obras de tuas mãos. Estendo as minhas mãos para ti. De mãos dadas: ou, o filho de Deus admirando a obra das mãos de Deus e orando com mãos erguidas para ser trabalhado por igual poder.

VERS. 5. O método de Davi.

1. Ele reunia seu material; fatos e evidência a respeito de Deus: "Eu me recordo".

2. Ele pensava sobre seu assunto e organizava seu material: "Eu medito".
3. Ele dissertava sobre isso, e se aproximava de Deus: "Eu medito" - considero e falo.
4. Terminemos vendo tudo isso como um exemplo para pregadores e outros (W. B. H.).

VERS. 6. Só Deus é o desejo de seu povo.

VERS. 6. "Abismo chama abismo."

1. O desejo ardente do coração.
2. As vastas riquezas na glória.
3. O impetuoso ajuntar das ondas dos mares: "Minha alma é para ti" (W. B. H.).

VERS. 7. Motivos para respostas velozes.

VERS. 7. Nunca se desespere.

1. Porque você tem o Senhor com quem pode clamar.
2. Porque você pode falar-lhe livremente do desespero do teu caso.
3. Porque você pode insistir com ele com urgência por livramento (J. F.).

VERS. 7. Um tônico para o coração que desfalece.

1. A pessoa amada do Senhor está prestes a desmaiar.
2. O melhor reconstituente: a face de seu Senhor.
3. Ela tem a presença de espírito de chamar por ele quando está para cair (W. B. H.).

VERS. 8. As duas orações "Faze-me ouvir" e "Faze-me saber". Os dois rogos - "Em ti confio" e "A ti elevo a minha alma."

VERS. 8. Sl 142.3. "É o Senhor que conhece o caminho", Sl 143.8. - "Mostra-me o caminho."

1. Confiando na onisciência em tudo.
2. Seguindo a consciência em tudo.

VERS. 8. Sobre fixar um tempo para nossa oração ser respondida.

1. Por quem isso pode ser feito. Não por todos os crentes, mas por aqueles que habitando com Deus chegaram a uma ousadia santa.
2. Quando isso pode ser feito.
 - (a) Quando o caso é especialmente urgente.
 - (b) Quando a honra de Deus está em jogo.
 - (c) O que o faz agradar a Deus quando é feito. Grande fé, "pois em ti confio" (J. F.).

VERS. 8. À escuta por amor leal, misericórdia.

1. Onde escutar. Nas portas da Escritura; nos corredores da meditação; perto dos passos de Jesus.
2. Quando escutar. "Pela manhã"; tão cedo e com tanta frequência quanto possível.
3. Como escutar. Dependendo confiantemente. "Faze-me ouvir o teu amor leal pela manhã, pois em ti confio".
4. Por que escutar. Para "saber o caminho em que devo seguir" (W. B. H.).

VERS. 9. Pontos admiráveis nesta oração para serem imitados por nós. Aqui:

1. Sente-se perigo.
2. Confessa-se fraqueza.
3. Faz-se uma previsão prudente.
4. Sente-se uma sólida confiança: ele espera estar oculto de seus inimigos.

VERS. 9.

1. Olhando para cima.
2. Não se expondo.

VERS. 10. Dois pedidos como de criança - "Ensina-me... conduz-me."

VERS. 10 (primeira metade).

1. As melhores instruções: "Ensina-me a fazer a tua vontade". Não só a conhecê-la, mas também "a fazê-la".
2. O único instrutor eficaz.
3. A melhor razão para pedir e esperar instrução: "pois tu és o meu Deus" (J. F.).

VERS. 10. "Ensina-me a fazer a tua vontade". Podemos chamar esta sentença de uma descrição da escola de Davi; e é muito completa; pelo menos tem nela as três melhores coisas que caracterizam uma escola.

1. O melhor professor.
2. O melhor estudante.
3. A melhor lição; pois que melhor instrutor do que Deus? que melhor aprendiz do que Davi? que lição tão boa quanto a de fazer a vontade de Deus? (Sir Richard Baker).

VERS. 10 (última metade).

1. Utopia - "a terra da retidão". Descreva-a, e declare as suas glórias.
2. Os caminhos difíceis para atravessar aquele terreno montanhoso.
3. O Guia divino: "teu bondoso Espírito".

VERS. 11 (primeira cláusula).

1. O que é esta bênção? "Preserva-me a vida".
2. De que maneira ela glorificará a Deus, para que possamos pedi-la por amor do seu nome?

VERS. 11 (segunda cláusula.) Como a justiça de Deus está ligada ao nosso livramento de dificuldades?

VERS. 12.

1. Ao mestre: "Sou teu servo".
2. Para o servo: ele busca proteção porque ele pertence a seu mestre.

SALMO 144

Embora este salmo seja até certo ponto muito semelhante ao Sl 18.1-50, ao mesmo tempo é um cântico novo e sua última parte é bem nova. Que o leitor o aceite como um novo salmo, e não como mera variação de um salmo antigo, ou como duas composições mal unidas. É verdade que seria uma composição completa se o trecho do Sl 144.12-15 fosse eliminado; mas há outras partes dos poemas de Davi que poderiam ser igualmente completos em si no caso de certos versículos serem omitidos; e o mesmo pode ser dito sobre muitos sonetos pouco inspirados. Não se pode concluir, portanto, que a parte final foi acrescentada por outra mão, nem mesmo que a parte final foi fragmento do mesmo

autor, acrescentado ao primeiro cântico meramente para preservá-la. Parece-nos bastante provável que o salmista, lembrando-se de que tinha antes caminhado pelo mesmo terreno, sentiu sua mente despertar por um novo pensamento, e que o Espírito Santo usou essa sua disposição para altos propósitos. Certamente o adendo é digno do maior dos poetas hebreus, e é tão admirável na linguagem, e tão cheio de belas imagens, que pessoas de bom gosto que nem tinham sobrecarga de reverência o têm citado vezes sem conta, confessando assim sua excelência poética singular. Para nós, o salmo todo parece estar perfeito como ficou, portanto, consideramos um vandalismo literário, e um crime espiritual, alterar qualquer uma de suas partes.

TÍTULO

Seu título é "davídico" ou "de Davi". A linguagem é de Davi, se é que a língua pode pertencer a alguma pessoa. Tão certamente como podemos dizer de qualquer poesia, este é de Milton, ou de Shakespeare, podemos dizer, este é de Davi. Nada, a não ser a enfermidade que fecha o olho ao fato manifesto e o abre à imaginação, poderia ter levado críticos a atribuir este canto a qualquer pessoa que não fosse Davi. Alexander o diz bem: "A origem davídica deste salmo é tão marcante quanto a de qualquer um do Saltério".

É a Deus que o guerreiro devoto canta quando ele o exalta como sendo sua força e esteio (Sl 144.1-2). Ao homem ele dá pouco valor, e admira a consideração que o Senhor lhe atribui (Sl 144.3-4); mas ele se volta em sua hora de conflito ao Senhor, que declara ser "um homem de guerra", cuja interposição triunfal ele implora (Sl 144.5-8). Ele exalta e implora novamente em Sl 144.9-11 e então termina com um retrato deleitoso da obra do Senhor em favor de seu povo escolhido, que é parabenizado por ter um Deus como ele para ser o seu Deus.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Duas coisas são necessárias em nossa guerra santa - força e habilidade; para as mãos e os dedos, para o difícil e o delicado.
2. De que modo Deus nos fornece ambos. Ele é o primeiro, e ensina o outro. O conceder e instruir. O ensinamento vem por iluminação, experiência, direção clara.

VERS. 1. Coisas que não devem ser esquecidas pelo soldado cristão.

1. A fonte verdadeira de sua força: "O Senhor é a minha rocha", a minha força. Se isso for lembrado:

- (a) Ele não confiará na individualidade.
- (b) Nunca lhe faltará coragem.
- (c) Ele sempre esperará vitória.
- (d) Nunca sairá derrotado do conflito.

2. Sua constante necessidade de instrução, e o mestre nunca se esquece dele. "Que treina minhas mãos". Se lembrado:

- (a) Ele se vestirá com a armadura providenciada e recomendada por Deus.
- (b) Escolherá para ser sua arma a espada do Espírito.
- (c) Estudará o manual divinamente dado de táticas e disciplina militares, para que possa aprender.
- (1) As estratégias do inimigo;

- (2) Os métodos de ataque e defesa;
- (3) Como se conduzir no meio da batalha.
- (d) Ele esperará no Senhor por entendimento.
- 3. O louvor devido a Deus, tanto por vitórias ganhas como habilidades demonstradas: "Bendito seja". Se lembrado:
 - (a) Ele mostrará suas honras humildemente.
 - (b) Glorificará a honra de seu rei.
 - (c) Provará duas vezes as doçuras da vitória na felicidade da gratidão (J. F.).

VERS. 2. Flores duplas.

- 1. O bem preservado do mal: "misericórdia" (Heb., ARA) ["meu aliado fiel" (NVI)], e "fortaleza".
- 2. Segurança estendida em liberdade: "torre", "libertador".
- 3. Seguridade acompanhada de descanso: "escudo, em quem me refugio".
- 4. Suficiência para manter a superioridade: "Subjuga a mim os povos". Ver Deus como operando tudo.

VERS. 2. Um grupo de títulos. Observe:

- 1. Em primeiro lugar: "Bondade." Heb. "Misericórdia."
 - (a) É certo e natural que um pecador salvo valorize muito a "misericórdia" e a coloque em primeiro plano.
 - (b) Misericórdia é a base e a razão dos outros títulos dados. Pois seja o que Deus for para nós, é uma manifestação especial de sua misericórdia.
 - (c) É bom ver um crente maduro na experiência fazer da misericórdia a nota que lidera seu canto de louvor.
- 2. E por último: "Aquele em quem me refugio". Sugere:
 - (a) Que o que Deus é o faz digno de confiança.
 - (b) Que meditar em quem ele é fortalece nossa confiança.
- 3. Que força peculiar a palavra "meu" dá a cada um (cinco vezes no versículo). Torna cada expressão:
 - (a) Um registro de experiência.
 - (b) Uma atribuição de louvor.
 - (c) Um abençoado motivo de orgulho.
 - (d) Um incentivo, suficiente para fazer com que outros anseiem o mesmo (J. F.).

VERS. 3. Uma nota de interrogação, exclamação e admiração.

VERS. 3. A pergunta.

- 1. Nega qualquer direito do homem de reclamar a estima de Deus.
- 2. Afirma a grande honra que Deus colocou sobre ele assim mesmo.
- 3. Sugere que a verdadeira razão do tratamento generoso de Deus é a afabilidade do seu grande coração.
- 4. Subentende a conveniência de gratidão e humildade para com ele.
- 5. Incentiva os mais indignos a depositarem sua confiança em Deus (J. F.).

VERS. 3.

- 1. O que era o homem quando veio das mãos de seu Criador?
 - (a) Racional.
 - (b) Responsável.
 - (c) Imortal.
 - (d) Santo e feliz.

2. O que é o homem em sua atual condição?
- (a) Decaído.
 - (b) Culpado.
 - (c) Pecador.
 - (d) Infeliz e impotente em sua miséria.
3. O que é o homem quando ele acreditava em Cristo?
- (a) Restaurado por um relacionamento correto com Deus.
 - (b) Restaurado por uma disposição correta para com Deus.
 - (c) Goza as influências do Espírito Santo.
 - (d) Está em processo de preparação para o mundo celestial.
4. O que o homem será quando for admitido no céu?
- (a) Livre de pecado e tristeza.
 - (b) Elevado à perfeição de sua natureza.
 - (c) Associado aos anjos.
 - (d) Próximo de seu Salvador e seu Deus (George Brooks).

VERS. 3. O homem indigno é muito considerado pelo poderoso Deus (Ebenezer Erskine).

VERS. 3. É uma maravilha acima de todas as maravilhas, que o grande Deus dê tanto valor a algo como o homem.

- 1. Isso aparecerá se você considerar que grande Deus o Senhor é.
- 2. Que pobre coisa o homem é.
- 3. Em que grande estima o grande Deus tem esta pobre coisa, o homem (Joseph Alleine).

VERS. 4. Ele não é nada, ele tem planos de ser algo, ele logo se vai, ele termina em nada quanto a esta vida; contudo há uma luz em algum lugar.

VERS. 4. O mundo das sombras.

- 1. Nossa vida é como sombras.
- 2. Mas a luz de Deus ilumina essas sombras. Nosso ser está em Deus. A brevidade e mistério da vida fazem parte da providência.
- 3. O destino das sombras; noite eterna; ou luz eterna (W. B. H.).

VERS. 4. A brevidade de nossa vida terrena.

- 1. Um assunto proveitoso para meditação.
- 2. Uma censura para aqueles que providenciam apenas para esta vida.
- 3. Um chamado de trombeta para preparar-se para a eternidade.
- 4. Um incentivo para que o cristão aproveite esta vida para a glória de Deus (J. F.).

VERS. 5. Condescendência, visitação, contato e conflagração.

VERS. 7-8, 11. Repetições, não vãs. Repetições na oração são vãs quando resultam de aparência, de não pensar nas palavras, ou de superstição; mas não, por exemplo:

- 1. Quando são expressão de fervor genuíno.
- 2. Quando o perigo contra o qual se ora é iminente.
- 3. Quando o temor que motiva a oração é urgente.
- 4. Quando a repetição é motivada por um novo motivo, Sl 144.7-8; pela condescendência de Deus, Sl 144.3, 11; pelo livramento anterior de Deus, Sl 144.10; e pelos resultados que fluirão da resposta, Sl 144.12-14 (C. A. D.).

VERS. 8. O que é ter "uma mão direita de falsidade" (ARA), isto é, "lábios mentirosos"(NVI)? Pergunte ao hipócrita, ao intrigante, ao homem de doutrina falsa, ao vangloriador, ao difamador, ao homem que esquece o que promete, ao apóstata.

VERS. 9. Para o ouvido de Deus.

1. O cantor. Um coração agradecido.
2. A canção. Cheia de louvor. Nova.
3. O acompanhamento: O "saltério", instrumento antigo, ajuda na devoção. Dê a Deus o melhor.
4. O ouvinte e objeto do louvor: "A ti, ó Deus" (W. B. H.).

VERS. 11. Pessoas de quem é uma bênção escapar: aqueles que são opostos, não querem saber de Deus, vãos na conversa, falsos na ação.

VERS.s 11-12. A natureza e a necessidade da piedade cedo na vida. Um sermão pregado a uma sociedade de jovens (Robert Robertson).

VERS. 12. A mocidade assistida com desenvolvimento, estabilidade, capacidade de ser útil e saúde espiritual.

VERS. 12 (primeira cláusula). Para moços. Considerem:

1. O que é desejado a seu favor: "Serão como plantas".
 - (a) Para que sejam respeitados e valorizados.
 - (b) Para que vocês tenham princípios e virtudes estabelecidos. As plantas não são sopradas para lá e para cá.
 - (c) Para que vocês sejam vigorosos e fortes em força moral.
2. O que é exigido de sua parte para a realização deste desejo.
 - (a) Um bom enraizamento em Cristo.
 - (b) Constante nutrimento vindo da palavra de Deus.
 - (c) Os orvalhos da divina graça obtidos através de oração.
 - (d) Uma tendência decidida no seu interior para corresponder ao propósito apontado por Deus para sua existência (J. F.).

VERS. 12 (segunda cláusula). Para moças. Considerem:

1. A posição importante que podem ocupar na estrutura social: "Como pedras angulares... colunas de palácio".
 - (a) O tom moral e religioso da sociedade é determinado mais pelo caráter e influência delas do que pelo dos homens.
 - (b) A natureza da vida do lar será um reflexo de sua conduta e caráter, como filhas, irmãs ou esposas.
 - (c) A modelagem do caráter da próxima geração, lembrem-se, começa com a influência da mãe.
 - (d) Que esses fatos pesem em vocês como motivação para buscar a graça de Deus, sem a qual vocês nunca poderão cumprir sua missão dignamente.
2. A beleza que deve pertencer-lhes em sua posição, para ornar. "Esculpidas para ornar".
 - (a) Pureza de coração: "A filha do Rei é gloriosa no seu interior".

- (b) Uma conduta nobre e modesta: "ouro puro", não imitação; ouro verdadeiro.
- (c) Conduta graciosa e gentil.
- 3. Como se obtém tanto a posição certa quanto a beleza certa.
- (a) Rendendo-se a Deus.
- (b) Por Cristo habitar seu coração.
- (c) Tornando-se pedras vivas e polidas sob a feitura do Espírito Santo (J. F.).

VERS. 14. Uma oração por nossos ministros, e pela segurança, unidade e felicidade da igreja.

VERS. 14. A Igreja próspera. Ali:

1. O trabalho é feito com alegria.
2. O inimigo é conservado fora de sua entrada.
3. Há pouca ou nenhuma desistência, saídas.
4. Fé e contentamento silenciam queixa.
5. Orem para que tal possa ser o nosso caso como igreja (W. B. H.).

VERS. 15. A felicidade peculiar daqueles cujo Deus é o Senhor.

SALMO 145

Este é um dos salmos alfabéticos, compostos com muita arte, e, sem dúvida, organizado dessa forma para auxiliar a memória. O Espírito Santo condescende em usar até os métodos mais artificiais do poeta, a fim de ajudar a atenção e gravar suas palavras no coração.

TÍTULO

Salmo de louvor de Davi. É de Davi, do próprio Davi, o seu favorito. É o louvor de Davi assim como o outro (Sl 86.1-17) é a oração de Davi. É todo louvor, e louvor em alto e bom som. Davi bendisse a Deus muitas vezes em outros salmos, mas este é visto como a própria jóia real de seus louvores. Certamente o louvor de Davi é o melhor dos louvores, pois é de um homem de experiência, de sinceridade, de modos calmos e de coração intensamente fervoroso. Não é para qualquer um de nós proferirmos o louvor de Davi, pois só Davi podia fazer isso, mas podemos tomar o salmo de Davi como um modelo, e procurar fazer nossa adoração pessoal o mais parecida possível: vai demorar para conseguirmos igualar nosso modelo. Que cada leitor cristão apresente um louvor próprio ao Senhor, e lhe dê o próprio nome. Que rica variedade de louvores será assim apresentado através de Jesus Cristo!

DIVISÃO

O salmo não apresenta divisões nítidas, mas é uno e indivisível. Nossos outros tradutores têm mapeado esse cântico com bastante discernimento. Não se trata de um

arranjo perfeito, mas presta-se à nossa conveniência na exposição. Davi louva Deus por sua fama ou glória (Sl 145.1-7), por sua bondade (Sl 145.8-10), por seu reino (Sl 145.11-13), por sua providência (Sl 145.14-16), por sua misericórdia salvadora (Sl 145.17-21).

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-2. Louvor.

1. Louvor pessoal.
2. Louvor diário.
3. Louvor entusiástico.
4. Louvor perpétuo.

Ou:

1. O tema atraente do canto.
2. A plenitude crescente do canto.
3. A vida sem fim - do cantor (C. A. D.).

VERS. 1-2. As quatro "decisões" do louvor. Louvarei ao Rei; louvarei a pessoa divina; louvarei por todo o tempo; louvarei por toda a eternidade.

VERS. 2. Todos os dias; para sempre.

1. Dia a dia para sempre Deus e eu duraremos.
2. Dia a dia para sempre nosso relacionamento presente continuará. Ele - Deus, eu, o abençoado.
3. Dia a dia para sempre ele terá o meu respeito, a minha homenagem.

VERS. 3.

1. A dignidade do homem está implícita aqui em sua capacidade de louvar Deus grandemente (G. R.).
2. Sua imortalidade em sua capacidade de louvar a grandeza insondável dele (G. R.).

VERS. 3 (última cláusula). A insondável grandeza de Deus. Considere-a:

1. Como fato amplamente demonstrado.
2. Como repreensão ao desânimo: ver Is 40.28.
3. Como apoio de uma alma oprimida por mistérios.
4. Como indicando um assunto para nosso estudo para sempre (J. F.).

VERS. 4.

1. Nossa obrigação para com as gerações passadas.
2. Nossa obrigação para com gerações que virão (G. R.).

VERS. 5-7. A antífona.

1. Para louvar Deus como dever pessoal: "Eu louvarei".
2. Realizar isso de modo certo estimulará outros a fazerem o mesmo: "E eles louvarão".
3. O acompanhamento de outros no louvor reagirá sobre nós mesmos. "E eu louvarei"; "E eles louvarão abundantemente".
4. Tal louvor alarga e expande à medida que prossegue. Começando com a majestade e obras de Deus, estende-se a seus atos, grandeza, bondade e justiça (C. A. D.).

VERS. 5-7.

1. Assuntos para louvor.

(a) Divina majestade.

(b) Divinas obras.

(c) Divinos juízos.

(d) Divina grandeza.

(e) Divina bondade.

(f) Divina justiça.

2. De quem é exigido.

(a) Pessoal; "Eu falarei".

(b) Universal; "homens falarão" (G. R.).

VERS. 6-7.

1. A fala intimidada. Silenciosos quanto a misericórdias e promessas, os homens têm que falar quando os terríveis atos de Deus estão no meio deles.

2. A confissão ousada. Um indivíduo declara a grandeza de Deus em poder, sabedoria, verdade e graça. Isso leva outros à mesma conclusão, e por isso:

3. A torrente de gratidão. Muitos bendizem a grande bondade do Senhor num cântico novo, livre, constante, alegre, refrescante, abundante, como o jato d'água de uma fonte.

4. O cântico seletivo. Eles falam bondade, mas cantam sobre retidão. É um tópico digno de nota para uma conversação.

VERS. 8.

1. Graça para os indignos.

2. Compaixão para os afligidos.

3. Paciência com os culpados.

4. Misericórdia para os penitentes (G. R.).

VERS. 9. A bondade universal de Deus em nenhum grau contradiz a eleição especial da graça.

VERS. 11. A glória do reino de Cristo. A glória deste reino é manifesta:

1. Em sua origem.

2. Na maneira e espírito de sua administração.

3. No caráter de seus súditos.

4. Nos privilégios ligados a ele (Robert Hall).

VERS. 11-12. Conversa transfigurada.

1. A capacidade da fala é possuída em larga escala.

2. É comum ser mal empregada.

3. Pode ser empregada nobremente.

4. Então será gloriosamente útil (C. A. D.).

VERS. 11-13. Para mostrar a grandeza do reino de Deus, Davi observa:

1. A sua pompa. Se nós pela fé olhássemos atrás do véu, "falaríamos da glória de seu reino" (Sl 145.11); "e do glorioso esplendor dele" (Sl 145.12).
2. O poder dele. Quando "eles falam da glória do reino de Deus", precisam "falar de seu poder", da sua extensão, da eficácia dele.
3. A perpetuidade dele (Sl 145.13). Os tronos de príncipes da terra se abalam, e as flores de suas coroas murcham, monarcas chegam a um fim; mas, ó Senhor, "teu reino é um reino eterno" (Matthew Henry).

VERS. 14. A graça de Deus em sua bondade para com os que nada merecem, e os miseráveis, que buscam nele auxílio.

1. O Senhor "ampara todos os que caem".
 - (a) Uma descrição, que abraça
 - (1) Pecadores que decaíram mais fundo;
 - (2) Apóstatas que tropeçaram mais.
 - (b) Um ato que dá a entender
 - (1) Piedade que atrai para perto;
 - (2) Poder que coloca em pé os caídos;
 - (3) Preservação que os conserva de pé.
2. Ele "levanta todos os que estão prostrados". Consolação para aqueles que estão:
 - (a) Curvados de vergonha e arrependimento.
 - (b) Oprimidos por perplexidades e cuidados.
 - (c) Sobrecarregados por sentirem fraqueza na presença de obrigações onerosas.
 - (d) Deprimidos por causa de erro e pecado predominante em volta deles (J. F.).

VERS. 14. Ajuda para os falíveis.

1. Seja qual for nossa posição atual, estamos sujeitos a decair. Doença. Perda. Falta de amizades. Pecado.
2. Por mais baixo que caiamos não estamos abaixo do alcance da mão de Deus.
3. Ao alcance da mão de Deus nós experimentaremos a ação do amor de Deus. Ele "ampara". "Levanta" (C. A. D.).

VERS. 15-16. Dependência universal e apoio divino. O salmista aqui ensina:

1. A universalidade da dependência entre as criaturas: "Os olhos de todos estão voltados para ti". Nós dependemos de Deus para "a vida, o fôlego, e todas as coisas". Dependência completa deve gerar humildade profunda.
2. A infinidade dos recursos divinos: "E tu lhes dás o alimento". Os recursos dele precisam ser:
 - (a) Infinitamente vastos.
 - (b) Infinitamente variados. Suficientes e adaptados para todos.
3. O acerto da momento exato para as comunicações divinas: "No devido tempo". É motivo para paciência se as dádivas parecem atrasadas.
4. A sublime facilidade dos recursos divinos: "Tu abres a tua mão" e as necessidades sem conta do universo são satisfeitas. É um incentivo para a oração do que crê.
5. A suficiência das divinas comunicações. "E satisfazes o desejo de todo ser vivo". "Deus dá a todos liberalmente". Nosso assunto insiste com todas as pessoas a favor da:
 - (a) Gratidão. Provisão constante deve levar a gratidão e consagração constantes.
 - (b) Confiança.
 - (1) Em ter suprimentos temporais.

(2) Em ter suprimentos espirituais. "Graça para ajudar-nos em tempo de necessidade" certamente será dada para todos que a procuram nele (William Jones).

VERS. 17.

1. O que Deus se declara ser.
2. O que seu povo descobre que ele é.
3. O que todas as criaturas por fim reconhecerão que ele é (G. R.).

VERS. 18-20. Deduza desses versículos o caráter do povo de Deus.

1. Chamam, invocam o Senhor Deus.
2. Temem a Deus.
3. Têm desejos para Deus.
4. Têm respostas de Deus.
5. Amam Deus.

VERS. 18 (última cláusula). Verdadeira oração, naquilo em que difere essencialmente de um mero formalismo.

VERS. 18. Nas portas do palácio.

1. Instruções para quem clama.
 - (a) "Grite por socorro"; que a repetição no texto sugira importunação.
 - (b) Chame "em verdade", sinceramente, com promessas, na forma indicada.
2. Incentivo para quem chama. Jeová está perto, com seu ouvido disposto, mostrando simpatia de coração e mão auxiliadora (W. B. H.).

VERS. 18-19. A bem-aventurança, a felicidade da oração.

1. Definição de oração: "clamar a Deus".
2. Variedade na oração: "invocar (chamar), desejar, clamar com choro".
3. Característica essencial da oração: "verdade".
4. Deus tão perto na oração.
5. Sucesso certo da oração. "Ele cumprirá, ouvirá, salvará" (C. A. D.).

VERS. 20. Aqueles que amam Deus são preservados de tentação excessiva, de cair no pecado, de desesperar, de apostasia, de remorso, de fome; preservados em provação, perseguição, depressão, morte; preservados para atuar, santidade, vitória, glória.

VERS. 20. Contrastes Solenes.

1. Entre personagens humanos. "Aqueles que o amam". "Os maus".
2. Entre destinos humanos. "Preserva". "Destrói" (C. A. D.).

VERS. 20. Como o amor de Deus é o oposto da maldade, e a maldade, incompatível com o amor de Deus.

VERS. 21. Louvor individual sugere o desejo de louvor universal. Gostamos de companhia numa boa ação; percebemos a imperfeição de nossa própria música; desejamos que outros fiquem contentes; ansiamos por ver que seja feito aquilo que é certo e bom.

SALMO 146

DIVISÃO

Estamos agora entre os Aleluias. O restante de nossa viagem se estende entre as montanhas aprazíveis. Tudo é louvor até o término do livro. A música está em alto tom: a música é acompanhada com címbalos altissonantes. Oh, que tenhamos um coração cheio de gratidão jubilosa, para que possamos correr, saltar e glorificar Deus, assim como estes salmos fazem.

Alexandre crê que este canto possa ter sido composto em duas partes equivalentes; na primeira, vemos a felicidade daqueles que confiam em Deus, e não no homem (Sl 146.1-5), enquanto que a segunda dá a razão disso tirada das perfeições divinas (Sl 146.5-10). Isso poderia bastar para nosso objetivo; mas como na realidade não há quebra alguma, vamos deixá-lo inteiro. É "uma pérola", um incensório sagrado de incenso santo, exalando um doce perfume.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. Uma exortação: é dirigida a nós mesmos: "Louve, ó minha alma o Senhor".
2. Um exemplo: o salmista clama a si mesmo: "Louvarei o Senhor".
3. Um eco: "Cantarei louvores ao meu Deus". Digamos isso a nossas próprias almas.

VERS. 1. A quem louvarei? E por quê? E quando? E como?

VERS. 1. O culto público:

1. Deve ser com o participante sentindo a comunhão com os outros: "Aleluia! Louvem" vocês, você e os outros: "Louvem": os prazeres da comunhão no louvor.
2. Nunca deve perder sua individualidade: "Ó minha alma". Deus só é louvado por corações individuais. Há a tentação de divagar nos cultos públicos.
3. Deve ser cheio da presença sentida de Jeová: cada um e todos devem louvar o Senhor sozinho (W. B. H.).

VERS. 2. Esforce-se para o aqui e o depois.

1. "Por toda a minha vida"; ou um período de incerteza e mistério.
2. "Louvarei o Senhor", ou melhor, em uma forma de serviço definida, determinada, devida e deliciosa. Certeza em meio à incerteza.
3. "Enquanto eu viver"; ou, em uma entusiástica pré-estréia da eternidade (W. B. H.).

VERS. 3. [Confiança mal colocada].

1. Desonra a Deus.
2. Rebaixa você.
3. Desaponta em qualquer caso.

VERS. 4. Morte, degeneração, derrota.

VERS. 4 (segunda cláusula). O fracasso dos planos do homem, o desaparecimento de suas filosofias, o refutar de suas vanglórias.

VERS. 5. O segredo da verdadeira felicidade.

1. O que não é. O homem mencionado aqui tem seu trabalho e seus embates, porque ele precisa de ajuda; e ele não tem tudo que deseja, porque é um homem de esperança.
2. O que é. Está no tem, na ajuda e no espera, e estes estão todos em Deus.

VERS. 6-7. O Deus de nossa esperança é:

1. Criador.
2. Guardador da verdade.
3. Vindicador.
4. Providenciador.
5. Libertador.

VERS. 7 (última cláusula). Sugestão de Spurgeon para sermão: "The Lord - the Liberator" (O Senhor - o libertador).

VERS. 7. Os direitos do povo.

1. Três direitos da humanidade. Justiça, pão, liberdade.
2. As intervenções de Deus em seu favor. Revoluções, reformas, regenerações. A guerra de Cristo com Satanás.
3. O magnífico suprimento das três bênçãos no reino de Cristo.
4. Os homens que são modelados e treinados sob este regime (W. B. H.).

VERS. 8 (primeira cláusula). Cegueira espiritual, sua maldição, causa e cura.

VERS. 8 (segunda cláusula). Quem são as pessoas? Quem as levanta? Como ele o faz. E depois?

VERS. 8 (terceira cláusula). O amor de Deus para com os justos.

1. Ele os tornou justos.
2. São parecidos com ele.
3. Eles o amam.
4. Seus propósitos são unos com os dele próprio.

VERS. 9. Observe a provisão feita na lei judaica para o estrangeiro. O modo em que estrangeiros eram recebidos por Deus. A verdade sendo que seus escolhidos são estrangeiros no mundo. Seu plano de receber e reunir estrangeiros nos últimos dias.

VERS. 9 (cláusula central). As reivindicações de órfãos e viúvas sobre o povo de Deus.

VERS. 9 (cláusula final). Ilustradas pelos irmãos de José, Hamã, e outros (ímpios).

VERS. 10.

1. Uma causa para louvor: "O Senhor reina para sempre".
2. Um centro de louvor: "Ó Sião".
3. Um ciclo de louvor: "todas as gerações".
4. Um chamado ao louvor: "Aleluia!" [Louvai vós ao Senhor.]

SALMO 147

ASSUNTO

Este é um cântico especialmente notável. Nele a grandeza e a bondade condescendente do Senhor são celebradas. O Deus de Israel é apresentado em sua singularidade de glória, por cuidar dos tristes, insignificantes e esquecidos. O poeta acha uma alegria singular em exaltar um que é tão incomparavelmente gracioso. É um salmo da cidade e do campo, da primeira criação e da segunda, da nação e da igreja. É bom e agradável do começo ao fim.

DIVISÃO

O cântico parece se dividir por si em três porções. De Sl 147.1-6, Jeová é exaltado por edificar Sião, e abençoar os que choram pela cidade; de Sl 147.7-11, louvor igual é dado devido à provisão dele em favor dos humildes, e seu prazer neles; e depois, de Sl 147.12-20, ele é magnificado por sua obra em favor de seu povo, e pelo poder de sua palavra na natureza e na graça. Que seja estudado com alegre gratidão.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. O louvor. Seu proveito, prazer e justiça (J. F.).

VERS. 1. O culto racional.

1. Os métodos de louvor: por palavra, canto, vida, individualmente, socialmente.
2. Os que ofertam o louvor: "Aleluia!" [Louvai vós a Deus!]
3. O objeto de louvor: "o Senhor, nosso Deus".
4. Os motivos de louvar: é "bom" "agradável", "próprio" (C. A. D.).

VERS. 1-3.

1. O privilégio de louvar Deus:

- (a) É bom.
- (b) Agradável.
- (c) Apropriado.

2. O dever de louvar Deus.

- (a) Para reunir uma igreja para si entre os homens: "O Senhor edifica Jerusalém".
- (b) Pelos elementos do qual é composto: "Os exilados".
- (c) Para a preparação daqueles elementos para seu propósito: "Ele cura", Sl 147.3 (G. R.).

VERS. 2. O Senhor é arquiteto, construtor, sustentador, restaurador e dono da Igreja. Em cada relação que ele seja louvado.

VERS. 2. O grande ajuntador.

1. Pessoas estranhas foram procuradas.
2. Busca e meios especiais foram usados.
3. O centro selecionado ao qual ele os trouxe.
4. Mostra singular deles para todo o sempre no céu.

VERS. 2. Primeiro a igreja edificada e depois os pecadores ajuntados nela. Um próspero estado interno da igreja foi necessário para seu aumento a partir de fora.

VERS. 2. Edificação e reunião de pessoas.

1. A igreja pode estar em condição decaída.
2. A edificação é trabalho do Senhor.
3. Ele o faz ajuntando todos os seus cidadãos rejeitados (C. A. D.).

VERS. 3. Sugestão para sermão: Cura para os feridos.

VERS. 3. Deus é um verdadeiro médico, e um terno enfermeiro (J. F.).

VERS. 3-4. Os que brilham do céu, e os corações partidos da terra.

1. O proprietário das estrelas com os feridos, machucados. As estrelas deixadas sem rei, em favor dos corações feridos. Jeová! com compressas (de fio de linho) e unguento e a mão de uma mulher. Aquele que prende as estrelas, enfaixará firmemente os corações angustiados.
2. O gentil médico dos corações com as estrelas. Todo o poder foi confiado a essa brandura. Seu bonito esplendor. Deus dirige as estrelas com um olhar para os corações partidos. A esperança das orações.
3. Corações, estrelas e eternidade. Alguns corações "brilharão como as estrelas". Algumas estrelas vão expirar no "negrume da escuridão". A mão e o olhar de Deus estão em toda parte cuidando da certeza da justiça. Confie e cante (W. B. H.).

VERS. 3-4. A compaixão e o poder de Deus.

1. A diversidade marcante dos cuidados de Deus: "corações" e "estrelas".
2. A maravilhosa variedade das operações de Deus. Cuidando brandamente dos corações humanos. Preservando a ordem, a regularidade e a estabilidade da criação.
3. Os resultados benditos da obra de Deus. Corações partidos são sarados; as feridas cuidadas. Luz, harmonia e beleza nos céus.
4. O encorajamento poderoso de confiar em Deus. Deus cuida do universo; não posso eu confiar a minha vida, a minha alma, a ele? Onde ele reina inquestionavelmente existe luz e harmonia; que eu não faça resistência à vontade dele na minha vida (C. A. D.).

VERS. 5. Uma contemplação da grandeza de Deus.

1. Grande em sua natureza essencial.
2. Grande em poder.
3. Grande em sabedoria. Façamos inferências em relação à insignificância do homem.

VERS. 6. A inversão.

1. Na estimativa do mundo os mansos são abatidos e os maus são elevados.
2. No juízo do céu os mansos são elevados e os maus abatidos.
3. O julgamento do céu, por fim, mostrará ser o verdadeiro (C. A. D.).

VERS. 7. A utilidade e benefício de cantar.

VERS. 8. Deus em tudo. A unidade de seu plano; a cooperação das forças divinas; a misericórdia condescendente do resultado.

VERS. 11. A singularidade de nosso Deus e de seu favor. Pelo qual ele faz questão de ser louvado.

1. Os objetos desse favor distinguidos.

(a) De força física.

(b) De vigor mental.

(c) De autoconfiança.

(d) De mera capacidade para serviço.

2. Os objetos desse favor descritos.

(a) Por emoções relacionadas a Deus.

(b) Pelas formas mais fracas da vida espiritual.

(c) Pelo mais alto grau dela; pois até o santo mais maduro teme e espera.

(d) Pela combinação sagrada dela. Medo de nossa culpa, esperança na sua misericórdia. Medo do eu, confiança em Deus. Esperança de perseverança, temor de pecar. Esperança do céu, medo de não estar à altura. Esperança de perfeição, chorando os defeitos.

3. A bênção desse favor implícita.

(a) Deus ama pensar nessas pessoas.

(b) Estar com elas.

(c) Ministras a elas.

(d) Encontrá-las em seus temores e suas esperanças.

(e) Recompensá-las para sempre.

VERS. 11. Ele tem prazer em suas pessoas, emoções, desejos, devoções, esperanças, e personalidades (W. W.).

VERS. 12.

1. O Senhor a quem louvamos.

2. Seu louvor em nossas casas - Jerusalém.

3. Nosso louvor em sua casa - Sião.

VERS. 13. Uma Igreja forte.

1. A utilidade e o valor de uma igreja forte.

2. As marcas que a distinguem.

(a) Portas bem cuidadas.

(b) Aumento do número de membros.

(c) Os convertidos abençoadores para outros.

3. O cuidado importante de uma igreja forte: rastrear a origem de toda bênção ao Deus de Sião (W. B. H.).

VERS. 14-15. Bênçãos na Igreja.

1. Paz.

2. Alimento.

3. Energia missionária.

4. A presença de Deus: a fonte de todas as bênçãos.

VERS. 16. Os resultados inesperados da adversidade: neve agindo como se fosse lâ.

VERS. 19.

1. O povo de Deus.
2. A palavra de Deus.
3. A revelação de Deus à alma.
4. O louvor de Deus por essa revelação especial.

VERS. 20. Ele não fez isso a nenhuma outra nação... Aleluia. O doce salmista de Israel, homem hábil nos louvores, começa e termina este salmo com Aleluia. No corpo do salmo ele coloca em foco a misericórdia de Deus, tanto para com as criaturas em geral em sua providência a todos, como para com sua igreja em particular. Assim no término deste salmo: "Ele revela a sua palavra a Jacó, os seus decretos e ordenanças a Israel. Ele não fez isso a nenhuma outra nação". No original é "Ele não tratou assim com todas as nações": isto é, não foi com uma nação qualquer". No texto você pode observar uma posição e uma conclusão. Uma posição; e é esta, que Deus trata com um modo singular de misericórdia o povo dele, e portanto espera louvores de seu povo. (Joseph Alleine (1633-1668), em "Um sermão do dia de Ação de Graças").

VERS. 20. Veja a maravilhosa bondade de Deus, que além da luz da natureza, entregou-nos as sagradas Escrituras. Os pagãos estão envolvidos em ignorância. Todas as outras [nações] desconhecem as suas ordenanças. Eles têm os oráculos dos sibaritas, mas não os escritos de Moisés e os apóstolos. Quantos vivem na região da morte, onde a estrela brilhante das Escrituras nunca apareceu! Nós temos o bendito Livro de Deus para resolver todas as nossas dúvidas, e apontar-nos um caminho de vida. "Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?" Jó 14.22 (Thomas Watson).

VERS. 20. A graça eletiva inspira o coração com louvor.

1. O amor de Deus nos escolheu. Aleluia.
2. Deus confiou a nós a sua verdade. Aleluia.
3. Deus nos fez distribuidores caritativos de sua generosa doação. Aleluia.
4. Deus através de nós salvará o mundo. Aleluia.

SALMO 148

Trata-se de um cântico uno e indivisível. Parece quase impossível expô-lo em detalhe, pois um poema vivo não é para ser dissecado versículo por versículo. É um cântico sobre a natureza e sobre a graça. Assim como o lampejo de um raio chameja pelo espaço e envolve tanto o céu como a terra em uma só vestimenta de glória, a adoração do Senhor neste salmo ilumina todo o universo, e o faz arder com um brilho de louvor. O cântico começa no céu, chega às serpentes marinhas e todas as profundezas e se ergue novamente, até o povo próximo de Jeová entoar junto o louvor. Para sua exposição o requisito é um coração ardente de amor reverente ao Senhor, que será bendito para sempre.

DICAS PARA O PREGADOR

O salmo todo.

1. O que está subentendido no convite à criação para que louve a Deus.

(a) Que o louvor é devido a Deus por esta criação.

(b) Que é devido por aqueles em cujo benefício ela foi criada.

(c) Que é uma censura a todos aqueles que não louvam a Deus, sendo realmente capazes disso. "Se estes se calassem, as pedras clamariam imediatamente".

2. O que está subentendido neste convite a seres inocentes para que louvem a Deus.

"Louvem o Senhor desde os céus. Louvem-no todos os seus anjos, louvem-nos todos os seus exércitos celestiais": Sl 18.1-2.

(a) Que devem sua criação em inocência a Deus.

(b) Que devem sua preservação em inocência a ele.

(c) Que devem a recompensa de sua inocência a ele.

3. O que está subentendido no convite a seres decaídos para que louvem a Deus: "Reis da terra e todos os povos", Sl 148.11-13.

(a) Que Deus é misericordioso e pronto a perdoar. "Não querendo que ninguém pereça". Eles não seriam chamados para louvar a Deus se estivessem irrecuperavelmente perdidos. Nosso Senhor quando estava na terra não aceitava louvor de um espírito mau.

(b) Que meios de restauração da queda são fornecidos por Deus aos homens. Sem isso não teriam nenhuma esperança, e não poderiam oferecer louvor algum.

4. O que está subentendido no convite aos remidos para que louvem a Deus: Sl 148.14.

(a) Que Deus é o seu Deus.

(b) Que todas as suas perfeições estão envolvidas para o bem-estar presente e eterno deles (G. R.).

VERS. 1. Louvem o Senhor.

1. A voz - da Escritura, da natureza, da graça, do dever.

2. O ouvido sobre o qual cai corretamente - de santos e pecadores, velhos e novos, saudáveis e doentes. Cai em nosso ouvido.

3. O tempo em que é ouvido. Agora, para sempre, mas também em tempos especiais.

4. A resposta que daremos. Louvemos agora com o coração, a vida, os lábios.

VERS. 1 (segunda e terceira cláusulas).

1. O caráter dos louvores do céu.

2. Até que ponto influenciam a nós que estamos aqui em baixo.

3. A esperança que nós temos de nos unirmos a estes louvores.

VERS. 2.

1. Os anjos como servos cheios de louvor.

2. As outras hostes de Deus, e como elas o louvam.

3. A regra sem exceção: "todos - todos". Imagine um ser celestial viver sem louvar o Senhor.

VERS. 3.

1. O contínuo louvor de Deus, tanto de dia como de noite.

2. A luz, a fonte inicial deste louvor.

3. Vida acima de tudo, pedindo o louvor.

VERS. 5-6. Criação e conservação, duas razões principais para o louvor.

VERS. 7. O louvor de Deus vindo de coisas escuras, profundas e misteriosas.

VERS. 8. O cônego Liddon pregou na Igreja de St. Paul num domingo à tarde, 23 de dezembro de 1883, escolhendo para seu texto o Sl 148.8, Vendavais que cumprem o que ele determina. Ele falou sobre o uso divino de forças destrutivas.

1. No mundo físico vemos o vento e a tempestade cumprindo a palavra de Deus.

(a) A Bíblia por vezes levanta o véu, e nos mostra como as forças destrutivas da natureza foram os servos de Deus.

(b) A história moderna ilustra isso vivamente.

2. No mundo humano, espiritual e moral, nós encontramos nova e rica aplicação das palavras do texto.

(a) No Estado vemos a tempestade de invasão e a tempestade de revolução cumprindo a palavra de Deus.

(b) Na Igreja vemos a tempestade de perseguição e a tempestade da controvérsia cumprindo a palavra de Deus.

(c) Nas experiências da vida individual vemos dificuldades externas e tempestades internas de dúvidas religiosas cumprindo a palavra de Deus (publicação de 1884).

VERS. 9. Árvores. A glória de Deus conforme vista em árvores.

VERS. 10. O mais louco, o mais quieto, o mais deprimido e o mais ambicioso, cada um deve ter seu cântico.

VERS. 11-18.

1. O Rei universal. Sozinho no exceder. Supremo na glória.

2. A convocação universal. De todas as nações, níveis, classes e idades, prefigurando o Juízo.

3. O dever universal: louvor - constante, enfático, crescente (W. B. H.).

VERS. 12. Deus a ser servido com força e beleza, experiência e expectativa.

VERS. 12. E crianças. Mensagem a Crianças.

1. Onde as crianças são encontradas (Sl 148.11-12). Em sociedade real e distinta; contudo, não perdidas nem negligenciadas.

2. O que são chamadas para fazer. "Louvar o Senhor". Mesmo elas têm motivo de sobra.

3. Quais são as lições da matéria?

(a) As crianças devem vir com seus pais no Dia do Senhor.

(b) As crianças devem unir-se no coração e na voz aos louvores prestados a Deus.

(c) As crianças devem buscar adequação para esse louvor, crendo em Cristo (W. B. H.).

VERS. 14. O povo favorecido e seu Deus.

1. O que ele faz por estes.
2. O que ele os faz: "Santos".
3. Quem são: "Filhos de Israel".
4. Onde eles estão: "Perto dele".
5. O que fazem por ele: "Louvem o Senhor".

SALMO 149

Estamos quase no último salmo e ainda entre os Aleluias. Este é "uma nova canção", evidentemente designada aos homens que tem um novo coração. É um canto tal como pode ser cantado na volta do Senhor, quando a nova dispensação trará a derrota dos maus e a honra para todos os santos. O tom é extraordinariamente jubiloso e exultante. Por todo o salmo ouve-se o ritmo dos pés de moças dançando, ao ritmo do adufe e da harpa.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Cantem ao Senhor.

1. Louvar é a ocupação única de uma vida.
2. É o trabalho dos que realmente estão vivos em todos os níveis.
3. Seu trabalho é feito de muitas e variadas formas.
4. Um trabalho pelo qual há abundante causa, razão e argumento.

VERS. 1.

1. Um maravilhoso dom - ser um santo.
2. Um maravilhoso povo - os que são santos.
3. Uma maravilhosa assembléia - uma congregação de santos.
4. Um maravilhoso Deus - o objetivo de seu canto.

VERS. 1-2. O novo cântico dos santos.

1. Os santos são filhos de Deus pelo novo nascimento.
2. O novo nascimento deu-lhes um novo coração.
3. O novo coração se pronuncia num novo cântico (C. A. D.).

VERS. 1, 5.

1. Devemos louvar Deus em público, "na assembléia dos fiéis": quanto mais, melhor; é como o céu.
2. Devemos louvá-lo em particular. "Que os fiéis" fiquem tão entusiasmados com sua alegria em Deus que "em seus leitos cantem alegremente", quando acordam durante a noite, como Davi; Sl 119.62 (Matthew Henry).

VERS. 2. O dever, sensatez e benefício de alegria santa.

VERS. 2. Um povo especial, seu Deus especial e sua alegria especial nele.

VERS. 2 (segunda cláusula). O povo de Cristo pode bem regozijar:

1. Na majestade de sua pessoa.
2. Na retidão de seu governo.
3. Na extensão de suas conquistas.
4. Na proteção que gozam sob sua direção.
5. Na glória à qual ele os ressuscitará. (Extraído de "The Homiletical Library", 1882).

VERS. 2, 4. O motivo dado ao Israel de Deus para eles louvarem. Considere:

1. Os feitos de Deus em seu favor. Têm razão de alegrar-se em Deus, e de se ocuparem com seu serviço; pois foi ele quem os fez ser quem são.
2. O domínio de Deus sobre eles. Isso é consequência: se ele os fez ele é seu Rei.
3. O deleite de Deus neles. Ele é um Rei que rege pelo amor, portanto, deve ser louvado.
4. Os planos de Deus para eles. Além da complacência no presente que ele tem para com eles, ele já preparou para a sua glória futura. "Ele coroa de vitória os oprimidos"(NVI). "Ele embelezará os mansos". (KJV) (Matthew Henry).

VERS. 4. O texto sustenta outras leituras. Leia como está na KJV:

1. O caráter a ser o alvo - os mansos.
 - (a) Submissos a Deus. À sua verdade. Aos seus procedimentos.
 - (b) Gentis para com os homens. Levando com paciência. Perdoando com vigor. Mostrando amor com perseverança.
 - (c) Despretensiosos em nós mesmos.
 2. O favor a ser desfrutado - embelezar.
 - (a) A beleza da suavidade.
 - (b) A beleza da paz.
 - (c) A beleza do contentamento.
 - (d) A beleza da alegria.
 - (e) A beleza da santidade.
 - (f) A beleza do respeito e da influência.
 3. Os bons resultados a serem esperados.
 - (a) Deus será glorificado e Cristo manifestado.
 - (b) Homens serão atraídos.
 - (c) Antecipar-se-á o Céu.
- VERS. 4 (primeira cláusula) O prazer que o Senhor tem em seu povo é:
- (a) Uma prova maravilhosa de sua graça.
 - (b) A mais alta honra que eles possam desejar.
 - (c) A segurança deles para o tempo e a eternidade (J. F.).

VERS. 5. Alegria santa.

1. O estado ao qual Deus levantou os santos: "glória", em contraste com pecado, vergonha, aflição.
2. A emoção que, de acordo com isso, cabe aos santos: "regozijem-se".
3. A expressão dessa emoção que cabe aos santos: "cantem em voz alta" (C. A. D.).

VERS. 5 (segunda cláusula). Que louvem a Deus:

1. Sobre seus leitos de descanso, sobre seus leitos da noite.
 - (a) Por aquilo que Deus fez por eles durante o dia.
 - (b) Porque o sono é dádiva de Deus.
 - (c) Porque têm cama onde se deitar.
 - (d) Porque o Senhor é quem os guarda (Sl 4.5, 8).
2. Sobre seus leitos na doença.
 - (a) Porque é da vontade de Deus que sofram.
 - (b) Porque a aflição muitas vezes é prova do amor de Deus.
 - (c) Porque, se santificada, a doença é uma grande bênção.
 - (d) Porque o louvor oferecido sobre um leito de doença é testemunho do poder da religião.
3. Sobre seus leitos de morte.
 - (a) Porque a ferroada da morte é removida.
 - (b) Porque seu Senhor já passou pela morte.
 - (c) Porque Cristo está com eles enquanto sofrem.
 - (d) Por causa daquilo que os aguarda.
 - (e) Porque têm a gloriosa esperança da ressurreição (C.W. Townsend, de Inskip, 1885).

VERS. 6.

1. A vida do cristão é uma combinação de adoração e conflitos.
2. Deve estar sempre em sua melhor forma: "altos louvores" e "uma espada de dois gumes".
3. A santidade deve sempre aparecer: pois é de santos que o texto fala.

VERS. 8. O poder de refrear e subjugar que o evangelho tem.

VERS. 9. A honra comum a todos os santos.

SALMO 150

Chegamos agora ao último e mais elevado cume da cadeia de montanhas dos salmos. Esta se eleva bem alto no céu azul, e sua frente é banhada pela luz solar do mundo eterno de adoração - e é um arrebatamento. O profeta poeta está cheio de inspiração e entusiasmo. Ele não quer argumentar, ensinar, explicar; mas clama com palavras ardentes: "Louvem-no, louvem-no, louvem o SENHOR".

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1. Louvem a Deus no seu santuário.

1. Em sua santidade pessoal.
2. Na pessoa de seu Filho.
3. No céu.

4. Na assembléia dos santos.
5. No silêncio do coração.

VERS. 1-6. Deus deve ser louvado. Onde? (Sl 150.1). Em quê? (Sl 150.2). Com quê? (Sl 150.3-5). Por quem? (Sl 150.6) (C. A. D.).

VERS. 2. Sua excelente grandeza. Onde a grandeza de Deus é especialmente excelente e onde é mais bem vista.

VERS. 2. Louvem-no pelos seus atos poderosos.

1. Por nós. A eleição. A redenção. A inspiração.
2. Em nós. A obra de iluminação no entendimento; purificação do coração; avivamento da consciência, subjugação da vontade.
3. Por nós. O pensamento através de nós; sentido através de nós; falado através de nós; trabalhado através de nós. Para ele seja toda a glória! (W. J.).

VERS. 2. Louvem-no por sua excelente grandeza, por seus feitos poderosos.

1. Reverentemente, de acordo com a grandeza de seu ser.
2. Agradecidamente, de acordo com a grandeza de seu amor.
3. Retrospectivamente, de acordo com a grandeza de suas doações.
4. Prospectivamente, de acordo com a grandeza de suas promessas (W. J.).

VERS. 2. O que a exortação exige.

1. Que os homens estudem as obras de Deus e observem a glória de Deus nelas.
2. Que meditem em sua grandeza até que reconheçam a excelência dela.
3. Que proclamem abertamente a honra que lhe é devida.
4. Que não contradigam em sua vida o louvor que pronunciam (J. F.).

VERS. 3. Louvem-no ao som de trombeta:

1. Quando se luta.
2. Quando se vence.
3. Que se reúnem.
4. Quando se proclama sua Palavra.
5. Quando se receber o Jubileu.

VERS. 3-6.

1. A variedade do culto antigo necessitava de gastos sérios; consagração de alto talento, trabalho duro e constante.
2. As lições de tal culto.
 - (a) Deus deve ser adorado majestosamente.
 - (b) Os esforços do maior gênio são tributo a que ele tem direito.
 - (c) Nem toda a capacidade humana pode colocar uma oferta digna aos pés dele.
3. A alma e a essência da verdadeira adoração.
4. As exigências de Deus quanto ao culto nestes dias presentes (W. B. H.).

VERS. 6.

1. O augusto doador da "vida, e fôlego, e todas as coisas".
2. O devido e verdadeiro uso dos dons da vida.

3. Com o resultado de a terra ser envolvida em atmosfera consagrada e aleluias milenares (W. B. H.).

VERS. 6. Um final adequado para o saltério, considerado como um desejo, uma oração ou uma exortação.

1. Como um desejo, reconhece qual a glória devida a Deus, o culto enobrecedor para o homem, a disposição de coração que faria com que todo o mundo fosse uma santa fraternidade.

2. Como uma oração, busca a derrota de toda superstição, a difusão universal da verdade, a conversão de todas as almas.

3. Como uma exortação, é claro, relevante, puro em sua piedade, perfeito em sua caridade (J. F.).

ALELUIA!